



GOVERNO MUNICIPAL DE  
**ALDEIAS  
ALTAS**  
Trabalhando  
para todos!

Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação  
**SEMECTI**

ESTADO DO MARANHÃO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALDEIAS ALTAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SEMECTI



# DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO ALDEIAS-ALTENSE/DCTAA

## Educação Infantil, Ensino Fundamental e suas modalidades

**Denilson Barbosa dos Santos**  
**Elielda Fernanda Sousa Aguiar**  
**Marlete de Almeida Aguiar da Silva**  
(Orgs.)



# ANO 2022





ALDEIAS ALT

# **DOCUMENTO**

## **CURRICULAR DO TERRITÓRIO**

### **ALDEIAS-ALTENSE/DCTAA**

EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS MODALIDADES

## **FICHA TÉCNICA RESPONSÁVEL**

**Kedson Araújo Lima**

Prefeito Municipal de Aldeias Altas-MA

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Marlete de Almeida Aguiar da Silva**

Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação/SEMECTI  
Coordenação e Organização dos Trabalhos da Comissão do DCTAA

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Elielda Fernanda Sousa Aguiar**

Gestora Pedagógica da SEMECTI  
Coordenação e Organização dos Trabalhos da Comissão do DCTAA  
Vice-Presidente da Comissão de Elaboração do DCTAA

**Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos**

Chefe do Departamento Técnico-Pedagógico em Assuntos Educacionais e Legislação da  
SEMECTI

Técnico em Assuntos Educacionais da SEMECTI

Presidente da Comissão de Elaboração do Documento Curricular do Território Aldeias  
Altense/DCTAA

Organizador e Coordenador Geral do processo de elaboração do DCTAA

Presidente do Comitê Editorial da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e  
Inovação de Aldeias Altas-MA

**Prof.<sup>a</sup> Msc. Maria Helena Damasceno da Costa Alves**

Coordenadora de Programas e Projetos Educacionais da SEMECTI

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Cristiane Vieira Silva**

Presidente do Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA/CME

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Sandra Silva Araújo**

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Raimunda Silva Janse Gonçalves**

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Marineide Araújo Chaves de Menezes**

Coordenação Municipal da Educação Infantil da SEMECTI

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Antonia de Maria Cruz de Melo**

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Yolanda Maria Ribeiro Ramos**

**Prof. Esp. Richardson da Silva Santana**

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Rita da Cunha Ferreira Neta**

Coordenação Municipal do Ensino Fundamental - Anos Iniciais/Núcleo de Alfabetização da  
SEMECTI

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Francisca Lucilene Santos da Silva**

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Francisca Kassia dos Santos Sousa**

**Prof. Esp. Carlene Santos Alves**

**Prof. Esp. David da Silva Ferreira**

Coordenação Municipal do Ensino Fundamental - Anos Finais da SEMECTI

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Paula Macedo dos Santos**

Coordenação Municipal da Educação Especial/Inclusiva e da Equipe Multiprofissional da SEMECTI

**Prof. Esp. Johny Jose dos Santos da Silva**

**Prof. Esp. José Manoel da Silva**

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Ivonete Chaves Brirda Lopes**

Coordenação Municipal da Educação de Jovens, Adultos e Idosos/EJAI da SEMECTI

**Eng. Eugênio Bastos Lima**

Coordenador de Estudo, Tecnologia da Informação, Tratamento de Informações e Estatísticas Educacionais da SEMECTI

Coordenação do Sistema de Integração Planejamento e Administração Escolar/SIPAE/ Censo Escolar/ e Departamento Administrativo da SEMECTI

**Prof.<sup>o</sup> Esp. Ivanildo Leite da Silva**

Departamento de Inspeção, Registro e Vida Escolar da SEMECTI

**Prof.<sup>a</sup> Msc. Maria Helena Damasceno da Costa Alves**

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Francisca Lucilene Santos da Silva**

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Yolanda Maria Ribeiro Ramos**

Revisão geral, correção gramatical e ortográfica do texto do DCTAA

**Joilson Bruno de Sousa Silva**

**José Welsey Abreu de Paiva**

**Marisa Sabrina Nascimento Silva**

**Antônio Jefson da Costa Santos**

Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Educação de Aldeias Altas-  
MA/EDUCOM

Elaboração da Capa do DCTAA

**Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas-  
MA/SEMECTI**

Endereço: Av. João Rosa, Bairro: Centro, nº 583, CEP: 65.610-000, Aldeias Altas – MA

Fone/Fax: (99) 3563-1127 E-mail: seducaaltas@yahoo.com.br

Canal do Youtube: <https://www.youtube.com/c/SEMECTIALDEIASALTASMA>

Instagram: <https://www.instagram.com/semectialdeiasaltas/>

Facebook: <https://www.facebook.com/semecti.aldeiasaltasma>

Site da Prefeitura de Aldeias Altas-MA: <http://www.aldeiasaltas.ma.gov.br/>

# DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO ALDEIAS-ALTENSE/DCTAA

EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS MODALIDADES

Todos os direitos reservados. Este documento DCTAA ou qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

P923d

Prefeitura Municipal de Aldeias Altas – MA. *Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas – MA/ SEMECTI*

Documento curricular do território Aldeias – altense/ DCTAA : educação infantil, ensino fundamental e suas modalidades de ensino / Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas – MA/ SEMECTI. – Aldeias Altas : ELĂ, 2024.

865 p.; 29cm.

ISBN 978-65-85-729-10-0

1. Educação. I. Título

CDD 370

*Bibliotecária responsável: Navra Fontinele Feijão - CRB – 3/1249*

## LISTA DE SIGLAS

AEE	- Atendimento Educacional Especializado
AVD	- Atividades de Vida Diária
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
DCTAA	- Documento Curricular do Território Aldeias-altense
DCTMA	- Documento Curricular do Território Maranhense
ECA	- Estatuto da Criança e do Adolescente
EJAI	- Educação de Jovens, Adultos e Idosos
FIC	- Formação Inicial e Continuada.
ICM	- Instrução Cívica Militar
LBI	- Brasileira de Inclusão
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	- Maranhão
MHD	- Materialismo Histórico e Dialético
PCN's	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PEI	- Plano Educacional Individualizado
PHC	- Pedagogia Histórica Crítica
PL	- Pedagogia Libertadora
PME	- Plano Municipal de Educação do município de Aldeias Altas-MA
PNEEPEI	- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
PNA	- Política Nacional de Alfabetização
PROAMAA	- Programa de Avaliação da Educação Infantil e do Ensino Fundamental com foco na gestão de resultados, pautada principalmente, na melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas – MA
SEMECTI	- Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas(MA)
SNE	- Sistema Nacional de Educação

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Competências gerais e socioemocionais estabelecidas pela BNCC e incorporadas no DCTAA .....	23
<b>Quadro 2</b> - Fundamentos teórico-pedagógicos do DCTAA.....	25
<b>Quadro 3</b> - Desafios contemporâneos/legislações obrigatórias no currículo escolar de Aldeias Altas.....	26
<b>Quadro 4</b> - Matriz curricular da Educação Infantil e distribuição da carga horária – Turno matutino.....	29
<b>Quadro 5</b> - Matriz curricular da Educação Infantil e distribuição da carga horária – Turno vespertino .....	30
<b>Quadro 6</b> - Matriz curricular Escolas da Sede (zona urbana) - Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5ºano) e Anos Finais (6º ao 9º ano) .....	31
<b>Quadro 7</b> - Matriz curricular Escolas do Campo - Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5ºano) e Anos Finais (6º ao 9º ano) .....	31
<b>Quadro 8</b> - Matriz curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI (Sede/zona urbana) - Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1ª e 2ª etapas/1º segmento) e Anos Finais (3ª e 4ª etapas/ 2º segmento) .....	33
<b>Quadro 9</b> - Matriz curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI (Escolas do Campo/zona rural) - Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1ª e 2ª etapas/1º segmento) e Anos Finais (3ª e 4ª etapas/ 2º segmento) .....	34
<b>Quadro 10</b> - Matriz curricular do Colégio Militar Tiradentes IX – Escola Vidigal Rodrigues Filho .....	36
<b>Quadro 11</b> - Síntese descritivo e explicativo de cada item que compõem os organizadores curriculares dos componentes curriculares do DCTAA .....	37
<b>Quadro 12</b> - Sugestões de instrumentos avaliativos para a Educação Infantil e Educação Especial/Inclusiva – zona urbana e rural .....	93
<b>Quadro 13</b> - Sugestões de instrumentos avaliativos para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais; Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI e Educação Especial/Inclusiva – zona urbana e rural. ....	94
<b>Quadro 14</b> - Avaliação da/para/como e a serviço da aprendizagem na EJAI e no Ensino Fundamental: Ensino-avaliação-ensino .....	95
<b>Quadro 15</b> - Organização do currículo da EJAI para atender toda diversidade representada pelos estudantes da EJAI e atendimento às especificidades do atendimento de forma a garantir a todos o direito à educação.....	123
<b>Quadro 16</b> - Distribuição dos educandos da EJAI em 28 escolas municipais do campo e 8 escolas da zona urbana de Aldeias Altas-MA .....	125
<b>Quadro 17</b> - Equivalência dos segmentos e etapas da EJAI com o Ensino Fundamental Regular .....	126
<b>Quadro 18</b> - Benefícios ou Vantagens do Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI .....	297
<b>Quadro 19</b> - Relação das 31 escolas isoladas e das 4 escolas polos/nucleadas da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA.....	303
<b>Quadro 20</b> - O Componente Curricular Educação Física do Ensino Fundamental no contexto	



da BNCC e do DCTAA .....	541
<b>Quadro 21</b> - Possibilidades da articulação do currículo de Educação Física comprometido com o desenvolvimento das competências gerais da BNCC/DCTAA e as competências específicas de Educação Física.....	543
<b>Quadro 22</b> - Organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Educação Física em Unidades Temáticas.....	547
<b>Quadro 23</b> - Tipificação e detalhamento das dimensões de conhecimento presentes na delimitação das habilidades pertinentes as unidades temáticas e aos objetos de conhecimento do componente curricular Educação Física .....	552
<b>Quadro 24</b> - Blocos de unidades temáticas e objetos de conhecimentos que Educação Física está organizada no ensino fundamental – anos iniciais .....	554
<b>Quadro 25</b> - Blocos de unidades temáticas e objetos de conhecimentos que educação física está organizada no ensino fundamental – anos finais.....	558
<b>Quadro 26</b> - Detalhamento das principais implicações e desbordamentos do que a BNCC e o DCTAA propõem para o ensino de Língua Inglesa (Trevisan, 2019). .....	574
<b>Quadro 27</b> - Cinco eixos organizadores do Ensino de Língua Inglesa .....	577
<b>Quadro 28</b> - Competências específicas do componente curricular Língua Inglesa para o Ensino Fundamental propostas pela BNCC (Brasil, 2018) e sugestões para os seus respectivos desenvolvimentos propostas pelo DCTMA (Maranhão, 2019) e incorporada pelo DCTAA .....	581
<b>Quadro 29</b> - Procedimentos pedagógicos e metodológicos necessários para ensinar os objetos de conhecimento do componente curricular Libras em salas comuns (regulares) para alunos e alunos ouvintes .....	621
<b>Quadro 30</b> - Sugestões de boas situações de aprendizagens favorecedoras do letramento científico articulado com as etapas do processo investigativo na formação dos estudantes nas aulas de Ciências. ....	685
<b>Quadro 31</b> - Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental .....	686
<b>Quadro 32</b> - Organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Ciências em Unidades Temáticas.....	690
<b>Quadro 33</b> - Especificidades da Filosofia (Gallo, 2012, p.54), metodologia filosófica (Velloso, 2012, p.22) e habilidades básicas do pensamento que devem ser alcançadas pelos estudantes no ensino de Filosofia (Lorieri, 2002, p.104). ....	823
<b>Quadro 34</b> - Contribuições da Psicologia para a aprendizagem que amparam as competências específicas para o ensino de Filosofia no âmbito do DCTAA .....	827
<b>Quadro 35</b> - Procedimentos didático-metodológicos para o ensino de Filosofia no Ensino Fundamental adaptados da proposta organizada e desenvolvida por Melo (2013).....	839
<b>Quadro 36</b> - Sugestões de possibilidade de planejamento e organização do trabalho pedagógico do ensino-aprendizagem do componente curricular Filosofia, conforme os passos e elementos recomendados por Gonzada e Melo (2013).....	839

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Logomarca e temática da FLIAMA/2022.....	46
<b>Figura 2</b> - Logomarca e temática da FLIAMA/2023.....	46
<b>Figura 3</b> - Capa do livro didático “História e Geografia de Aldeias Altas: o nosso viver” ....	48
<b>Figura 4</b> - Pinturas dos estudantes da Educação Especial/Inclusiva de Aldeias Altas/MA ....	98
<b>Figura 5</b> - Protagonismo dos Educandos da EJAI da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas.....	116
<b>Figura 6</b> - Um currículo integrado, cognitivo, socioemocional exige uma aprendizagem dos educandos da EJAI pautado em vivências. O que deve conter no currículo da EJAI? .....	119
<b>Figura 7</b> - Comunidades do município de Aldeias Altas identificadas pela Fundação Cultural Palmares como remanescentes de quilombolas.....	312
<b>Figura 8</b> - Crianças explorando brinquedos de antigamente e contemporâneos e interagindo com outras crianças e professoras .....	319
<b>Figura 9</b> - Organização da Educação Infantil no DCTAA alinhada a BNCC em creches e pré-escolas: faixas etárias.....	321
<b>Figura 10</b> - Organização da Educação Infantil no DCTAA alinhada a BNCC/modelo 1 .....	321
<b>Figura 11</b> - Organização da Educação Infantil no DCTAA alinhada a BNCC/modelo 2.....	322
<b>Figura 12</b> - Articulação dos 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento com os 5 campos de experiências da Educação Infantil à luz da BNCC e do DCTAA .....	323
<b>Figura 13</b> - Ilustração do código alfanumérico para identificação do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiência Traços, sons, cores e formas da Educação Infantil.....	324
<b>Figura 14</b> - Ilustração do significado de cada par alfanumérico de identificação do direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.....	325
<b>Figura 15</b> - Organização do espaço, tempo e da rotina nas escolas que atendem Educação Infantil .....	326
<b>Figura 16</b> - Planejamento com professores(as) de turmas multisseriadas de escolas do campo do polo Ingá.....	331
<b>Figura 17</b> - Competências específicas de Ciências Humanas para o ensino fundamental ....	728
<b>Figura 18</b> - Descrição dos princípios do raciocínio geográfico.....	777
<b>Figura 19</b> - Características do Raciocínio Geográfico.....	779
<b>Figura 20</b> - O uso dos campos de conhecimentos do raciocínio geográfico na estruturação de uma ação ordenada .....	780
<b>Figura 21</b> - Desenvolvimento do pensamento geográfico na escola .....	783
<b>Figura 22</b> - Mediação Didática de Geografia na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC) .....	784
<b>Figura 23</b> - Integração teórico-metodológica entre a paisagem, o mapa e os raciocínios geográficos.....	785
<b>Figura 24</b> - Sugestões de Callai (2004) para o estudo do município nas aulas de geografia	818
<b>Figura 25</b> - Competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental .....	850

## SUMÁRIO

<b>PALAVRAS DO PREFEITO</b> .....	15
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	16
<b>INTRODUÇÃO: apresentação geral e contextualizada do DCTAA, documentos que lhes dão sentidos e base legal, fundamentos teórico-pedagógicos e sua estrutura/ organização</b> .....	21
<b>2 SITUANDO OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, POLÍTICOS, HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, CULTURAIS, LITERÁRIOS E EDUCACIONAIS DE ALDEIAS ALTAS-MA</b> .....	40
2.1 Cultura e Literatura aldeias-altense.....	44
2.2 Contextualização da História da Educação no Brasil e em Aldeias Altas, a partir da Década de 1960.....	49
<b>3 LINHAS PEDAGÓGICAS DO DCTAA: PEDAGOGIA HISTÓRICA CRÍTICA E PEDAGOGIA LIBERTADORA</b> .....	59
3.1 Cultura, Conhecimento e Currículo nas Perspectivas das Pedagogias Libertadora e Histórico-Crítica.....	63
3.2 Prática Educativa e Trabalho Educativo: função social da escola, didática, concepções de ensino, papel do professor e do aluno, relação ensino-aprendizagem e metodologia.....	67
3.3 Avaliação da aprendizagem escolar.....	72
3.3.1 Princípios da Avaliação da Aprendizagem.....	73
3.3.2 Concepção Tradicional de Avaliação.....	75
3.3.3 A avaliação na Pedagogia Libertadora.....	76
3.3.4 A avaliação da aprendizagem na concepção histórico-crítica.....	77
3.3.5 Funções da Avaliação.....	79
3.3.6 Estratégias e Instrumentos Avaliativos.....	82
3.4 Processo de Avaliação do desempenho no contexto do Regimento Único das escolas municipais de Aldeias Altas.....	90
3.5 Direcionamentos da avaliação da aprendizagem para a Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA (Sugestões).....	92
<b>4 MODALIDADES DE ENSINO NO CONTEXTO DO DCTAA</b> .....	98
4.1 Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.....	98
4.1.1 A Valorização das Diferenças.....	104
4.1.2 O Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	107
4.1.3 Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e a BNCC.....	110
4.1.4 Como ensinar e como avaliar os estudantes público-alvo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.....	111
4.2 <b>EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ALDEIAS ALTAS: caminhos teórico-metodológicos que o(a) professor(a)/educador(a) precisa percorrer com os seus educandos da EJAI para que reconstruam e ressignificam as imagens que historicamente construíram da escola, das aprendizagens escolares e de si próprios com foco em uma aprendizagem significativa e emancipadora ao longo da vida</b> .....	116

<b>4.2.1</b>	<b>Organizador Curricular da EJAI da parte comum</b> .....	127
4.2.2	Componente Curricular Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI (parte diversificada) .....	295
4.2.3	Competências Específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimento e organizador curricular do componente Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI .....	298
4.3	Educação do Campo e Educação Quilombola .....	303
<b>5</b>	<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	318
5.1	Organizadores curriculares por campos de experiências na Educação Infantil .....	333
5.2	Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental .....	352
<b>6</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAS E ANOS FINAIS</b> .....	354
6.1	Área de Linguagens .....	356
6.1.1	Língua Portuguesa .....	357
6.1.2	Arte .....	469
6.1.2.1	Linguagens Artísticas .....	472
6.1.2.2	Artes Visuais .....	473
6.1.2.3	Dança .....	473
6.1.2.4	Música .....	474
6.1.2.5	Teatro .....	475
6.1.2.6	Artes Integradas .....	476
6.1.2.7	Competências Básicas e Habilidades Esperadas no componente curricular Arte .....	476
6.1.2.8	Arte no Ensino Fundamental de Nove Anos .....	477
6.1.2.9	Organizadores curriculares de Arte .....	481
6.1.3	Educação Física .....	539
6.1.4	Língua Inglesa .....	572
6.1.5	Libras – Língua Brasileira de Sinais .....	610
6.1.5.1	Contextualização do Componente Curricular Libras .....	611
6.1.5.2	Competências Específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimento e organizador curricular do componente Libras .....	614
6.1.5.3	Abordagens Pedagógicas do Ensino de Libras .....	617
6.1.5.4	O Surdo no Contexto Escolar .....	618
6.1.5.5	O Ensino da Língua de Sinais como L1 e L2 .....	619
6.1.5.6	Procedimentos Pedagógicos e Metodológicos do componente curricular Libras .....	621
6.1.5.7	Avaliação da Aprendizagem do Componente Curricular da Disciplina Libras .....	624
<b>7</b>	<b>ÁREA DE MATEMÁTICA</b> .....	628
7.1	Componente Curricular Matemática .....	629
7.2	Competências específicas de Matemática .....	631
7.3	Unidades Temáticas .....	635
7.4	Objetos de conhecimento .....	637
7.5	Matemática nos Anos Iniciais e Finais .....	639
7.6	Procedimentos Pedagógicos e Metodológicos .....	640

7.7	Os temas integradores no contexto metodológico do ensino da Matemática .....	642
7.8	Organizadores curriculares de Matemática .....	646
<b>8</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA</b> .....	<b>684</b>
8.1	Componente Curricular: Ciências .....	684
8.1.1	O Ensino-aprendizagem de Ciências organizado em unidades temáticas.....	689
8.1.2	Ciências no ensino fundamental – anos iniciais: organizadores curriculares (unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades).....	693
8.1.3	Ciências no ensino fundamental – anos finais: organizadores curriculares (unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades).....	699
8.1.4	Ciências no ensino fundamental: Procedimentos pedagógicos e metodológicos.....	709
8.2	Componente Curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas.....	711
8.2.1	Contextualização do componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas .....	711
8.2.2	Competências específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimento e organizador curricular do componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas .....	713
8.2.3	Procedimentos pedagógicos e metodológicos do componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas.....	726
8.2.4	Avaliação da aprendizagem do componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas .....	726
<b>9</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS</b> .....	<b>727</b>
9.1	Componente curricular História .....	729
9.1.1	Rompendo com o Eurocentrismo no Ensino de História .....	732
9.1.2	Orientações para o Ensino de História .....	735
9.1.3	O ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....	740
9.1.4	O ensino de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental .....	741
9.1.5	Competências específicas.....	742
9.1.6	Procedimentos Pedagógicos e Metodológicos .....	743
9.2	Geografia no Ensino Fundamental no âmbito da BNCC, do DCTMA e do DCTAA .....	770
9.3	Filosofia No Ensino Fundamental: o papel da filosofia e do ato de ensinar e aprender articulados com orientações didático-metodológicas e suas implicações na formação dos estudantes de Aldeias Altas-MA.....	822
9.3.1	Unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e possibilidades de aprendizagem de Filosofia – 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental .....	828
9.4	Componente curricular Instrução Cívica Militar - ICM.....	842
<b>10</b>	<b>ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO</b> .....	<b>844</b>
10.1	Componente curricular Ensino Religioso .....	845
	<b>PORTARIA DE NOMEAÇÃO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO ALDEIAS ALTENSE/DCTAA</b> .....	<b>860</b>



## **PALAVRAS DO PREFEITO**

A elaboração, aprovação, publicação e distribuição gratuita do Documento Curricular do Território Aldeias-Altense/DCTAA da Rede Municipal de Ensino é mais uma demonstração incontestável de que para a Prefeitura, a educação é uma prioridade e um propósito de vida, bem como, é também, uma demonstração do comprometimento e do trabalho de todos(as) os(as) professores (as) e demais profissionais da educação que atuam nas escolas municipais, sejam aquelas localizadas no campo ou na cidade e daqueles (as) que atuam na Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas - MA/SEMECTI.

Desde que assumimos a Prefeitura em 1º janeiro de 2021, elegemos a educação como uma prioridade, pois ela é a base para o desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e sustentável do nosso município e do nosso povo e, por isso, nossa primeira ação foi escolher uma professora de carreira, comprometida com o seu fazer docente e uma profunda conhecedora da educação de Aldeias Altas - MA para exercer o cargo de Secretária Municipal de Educação e, ao longo dos três primeiros anos de governo, graças aos investimentos da prefeitura e do trabalho da Prof.<sup>a</sup> Ma. Marlete de Almeida Aguiar da Silva, de sua equipe de profissionais da SEMECTI e das escolas municipais, muitos foram os avanços e as conquistas no campo educacional e, o DCTAA é uma dessas conquistas.

É por esses e outros motivos que continuaremos investindo intensamente ao longo da nossa gestão, na educação e na qualificação de seus profissionais, na infraestrutura física e pedagógica das escolas, na formação continuada, em recursos didáticos e com a dedicação ao ensino-aprendizagem de qualidade dos estudantes da Rede Municipal, continuaremos avançando muito mais e em um curto espaço de tempo, a educação de Aldeias Altas-MA se tornará uma referência para o Maranhão e para o Brasil.

É com a absoluta certeza que ousar dizer que o desafio assumido e o trabalho realizado pela Comissão de Elaboração do Documento Curricular do Território Aldeias-Altense, sob a presidência e coordenação geral do Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos e pelas subcomissões que coordenaram, redigiram, discutiram, contribuíram e elaboraram cada um dos textos-base que resultaram na produção do DCTAA, já é, e, continuará sendo o diferencial para esse novo tempo que vive a educação pública do nosso município de Aldeias Altas-MA.

**Kedson Araújo Lima**  
Prefeito Municipal de Aldeias Altas - MA

## APRESENTAÇÃO

É com alegria e satisfação em ver materializado o resultado de um trabalho de responsabilidades compartilhadas e democraticamente construído por todos (as) aqueles (as) que fazem a educação de Aldeias Altas-MA acontecer que apresentamos e entregamos às escolas municipais o **Documento Curricular do Território Aldeias-Altense/DCTAA**, totalmente alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), à legislação educacional vigente, e, ao mesmo tempo, o seu conteúdo é reflexo do entendimento de que:

É necessário ressaltar que **a existência de documentos de referência não pode eliminar a possibilidade de o professor questionar a realidade, levantar temáticas de estudo e estabelecer diretrizes para o processo pedagógico**. Isso se apresenta como algo desejável e fundamental para o trabalho docente [...]. Entretanto, **essa postura vai depender da forma como o sistema de ensino, a escola e, de modo particular, o professor, encaram os documentos curriculares de referência**. Dependerá, também, de como as políticas públicas são arquitetadas para direcionar a formação de professores, o material didático e a avaliação do sistema educacional (dos alunos, dos professores e da instituição de ensino).

No Brasil, os documentos curriculares de referência foram (e ainda são) apresentados com a denominação de guias, propostas, parâmetros ou, mais recentemente, como base comum. A esse respeito, é importante considerar que a própria denominação de um dado documento indica o que se espera do ensino escolar. Nesse sentido, **“a expressão guia pressupõe um processo de dirigir, conduzir; o termo proposta contém a ideia de plano que se apresenta para o debate; enquanto parâmetro pode ser entendido como aquilo que se baliza”** (SPOSITO, 1999, p. 26). Entretanto, o que significa o termo “base”? De modo mais específico, podemos questionar o significado da Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) e aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em dezembro do ano de 2017. [...].

[...]. A proposta é, portanto, centralizadora e se configura como um currículo prescrito que será implementado na ação docente e escolar. Como nos mostra Macedo (2018, p. 30), **“para a BNCC, a complementaridade entre currículo prescrito e currículo em ação é da ordem da aplicação, a Base será implementada como currículo em ação”**.

[...].

Apesar de a BNCC anunciar que seu intuito mais significativo é garantir os direitos dos alunos à aprendizagem, há forte questionamento, por parte da comunidade docente, sobre a pouca eficiência na implementação de políticas públicas centralizadoras e sobre as repercussões que elas podem ter, de fato, na melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira.

Muitos intelectuais defendem que **a organização da BNCC pode pôr em risco a autonomia dos professores e a liberdade para a estruturação dos conteúdos contextuais mais significativos** para os diversos alunos brasileiros. Nesse sentido, um fato que merece nossa atenção é **a ambiguidade do documento ao afirmar que a BNCC não é currículo, mas apenas diretrizes para a elaboração dos currículos pelas escolas**. Uma análise do arranjo do documento mostra que essa assertiva pode ser amplamente contestada, pois **o texto especifica os conteúdos e os objetivos do**



**ensino. Os conteúdos mínimos já estão definidos no documento, de forma bastante esmiuçada e tecnicista.** (Guimarães, 2018, p. 1038-1042, grifo nosso).

Conscientes disso e, respeitando a legislação educacional vigente, garantindo a autonomia pedagógica e a liberdade responsiva das escolas e dos(as) professores (as), neste documento, apresentamos o currículo da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e suas modalidades de ensino, construído a muitas mãos e ouvindo muitas vozes ao longo dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Dentre elas destacam-se: os professores e demais profissionais da educação, os estudantes, pais e responsáveis pelos estudantes, os representantes do Conselho Municipal de Educação, do Conselho da Criança e do Adolescente, do Conselho Tutelar, do SINTRAP - Sindicato dos Profissionais Públicos Municipais e demais segmentos da sociedade aldeias-altense. Isto posto, registra-se que o DCTAA, está aberto para acolher no seu processo de implementação, outras contribuições e, acréscimos de novos objetos de conhecimentos (conteúdos), habilidades, sistemática de avaliação, demandados pela comunidade escolar e pela sociedade aldeias-altense.

O DCTAA foi construído democraticamente durante quatro anos de intensos trabalhos, reuniões, encontros e plenárias públicas: a) em 2019 e 2020 por meio de GET's - Grupos de Estudos e trabalhos por áreas específicas e audiências públicas e; b) 2021 e 2022 por meio das Comissões de Redatores (as) dos textos-base das etapas de ensino e suas modalidades, dos campos de experiências e dos componentes curriculares e realização de 19 plenárias públicas voltadas para análise, correção, acréscimos, supressões, melhorias na redação e aprovação de cada um dos textos-base dos respectivos componentes curriculares, linha pedagógica, etapas e modalidades de ensino que compõem, agora o DCTAA.

Destarte que os textos-base da versão preliminar do DCTAA foram disponibilizados e apresentados em 19 plenárias públicas aos profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino e aos representantes dos diferentes segmentos da sociedade aldeias-altense ligados ao campo educacional para que apresentassem suas contribuições, as quais, após análises e discussões, foram incorporadas e aprovadas na 20ª plenária pública realizada em 31/01/2022 e consolidadas nesta versão final, que ora vos apresentamos, a qual foi apreciada e aprovada pelo Conselho Municipal de Educação e passa a partir de agora a vigorar na Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA.

Os textos foram redigidos considerando e respeitando a pluralidade de saberes, leituras, experiências e valores dos diferentes profissionais que colaboraram para a sua construção.

Seguramente que muitas outras sugestões e propostas caberiam no DCTAA, contudo priorizou-se as essências das ideias explicitadas e dos debates realizados em todas as plenárias públicas, considerando também o limite de páginas deste documento.

No DCTAA estão materializados diversos princípios e diretrizes que estão presentes nos documentos oficiais do Brasil, do Maranhão e de Aldeias Altas que compõem e dão sentido e base legal, a história e a política educacional aldeias-altense com foco na Educação Infantil, no ensino fundamental e suas modalidades de ensino. Neste documento, primou-se pelo fortalecimento das políticas de equidade e da educação inclusiva, pela garantia das condições necessárias para que sejam asseguradas as condições para efetivação do ensino-aprendizagem de qualidade, os direitos de aprendizagens e desenvolvimento a todos os bebês, as crianças bem pequenas e crianças pequenas e, as competências, habilidades e aprendizagens que precisam ser desenvolvidas, construídas e/ou alcançadas pelos estudantes do Ensino Fundamental (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) das escolas municipais, respeitando suas realidades socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica.

Assim, o DCTAA é um marco para a história da educação do município de Aldeias Altas-MA, pois é a primeira vez que a rede municipal de ensino contará com sua tão sonhada proposta curricular pedagógica. Outro ponto que merece destaque é o fato de o DCTAA incorporar cinco (5) novos componentes curriculares na parte diversificada: 1) Libras – Língua Brasileira de Sinais, instituído pela Lei municipal n.º 398 de 14 de dezembro de 2021); 2) Técnicas Agropecuárias (exclusiva para as escolas do campo), instituído pela Lei municipal n.º 400 de 14 de dezembro de 2021; 3) Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI, instituído pela Lei municipal n.º 399 de 14 de dezembro de 2021; 4) Filosofia e; 5) Instrução Cívica Militar – ICM (exclusivo para o Colégio Cívico-Militar Tiradentes IX – Unidade Escolar Vidigal Rodrigues Filho). Esses componentes somam-se aos demais componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular.

A intenção da SEMECTI é que o DCTAA oriente o trabalho escolar e, de modo particular, o trabalho docente e o ensino-aprendizagem dos estudantes que se materializa nas salas de aula e para além do muro escolares.

Isto posto, o DCTAA resulta do fazer, do querer e do esforço dos profissionais da Educação (das escolas e da SEMECTI) e dos representantes dos diversos segmentos da sociedade aldeias-altense ligados ao campo educacional, que trabalharam, de modo colaborativo e voluntário, num movimento intenso de estudos, debates, encontros, reuniões, plenárias e (re)escrita do documento oficial, priorizando alinhar e articular os saberes, os

procedimentos, as reflexões e as experiências com o objetivo de ofertar uma formação humana integral e um ensino-aprendizagem de qualidade aos estudantes das escolas municipais.

Além disso, registra-se que o Documento Curricular do Território Aldeias Altense orientará e guiará as escolas da Rede Municipal de Ensino para que (re)elaborem os Projetos Político-Pedagógicos (PPP's), planos de ensino e planos de aulas, enfim, toda a ação pedagógica da escola. É preciso, pois, que todos(as) se apropriem do DCTAA e estejam engajados e comprometidos com o processo ensino-aprendizagem favorecedor de aprendizagens significativas, uma vez que o currículo é entendido neste documento como artefato histórico e sociocultural, uma construção que pertence aos professores, estudantes, aos outros membros da comunidade escolar e aos demais profissionais da educação, incluindo aqueles que pensam e planejam as políticas educacionais para o município.

Nessa intencionalidade, é imperioso que o DCTAA seja conhecido, apropriado, analisado, discutido por todos (as) e incorporado a ação pedagógica, educativa, curricular e ao trabalho docente desenvolvido pelas e nas escolas. Em síntese, concebemos o currículo como um artefato escolar histórico. Artefato (Produto deliberado, produto de trabalho, construído por humanos), pois se manifesta como linguagem prática escolar e como campo de estudos (problemático, conhecimento construído e em construção). Assim sendo, pode-se dizer que o currículo é uma área de conhecimento que corresponde a um todo relativamente estruturado, possuidor de uma lógica, ou lógicas, de saberes temporais, sociais que se prestam como fundamento para a educação/formação de pessoas, historicamente situadas (Oliveira, 2014). Portanto, sendo o currículo uma questão de saber, identidade e poder (Silva, 2007).

Enfim, o DCTAA, trata-se, portanto, de um documento que não está pronto e nem acabado e muito menos não se constitui em uma “*camisa de força*”, ao contrário, ele será atualizado todos os dias nos diferentes territórios escolares e não-escolares, seja na cidade ou no campo do município de Aldeias Altas-MA. O DCTAA, na verdade, sofrerá transformações e qualificações a partir das contribuições vindas da práxis processada no chão das escolas. Sua participação, professor(a), Gestor(a), Coordenador (a) Pedagógico(a), estudante, pais/mães ou responsáveis e demais profissionais da educação, é fundamental para que o conteúdo deste Documento Curricular do Território Aldeias-Altense/DCTAA deixe estas páginas e ganhem vida! E se materialize nas práticas educativas que se processam nas escolas e para além delas e, a cada dia seja permanentemente (re)construído e acrescido de novos objetos de conhecimento (conteúdos), habilidades, entre outros, demandados pelos estudantes, professores, pela escola e pela sociedade aldeias-altense.

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Marlete de Almeida Aguiar da Silva**

Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas-  
MA/SEMECTI Coordenação e Organização dos Trabalhos da Comissão do DCTAA

**Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos**

Chefe do Departamento Técnico-Pedagógico em Assuntos Educacionais e Legislação da  
SEMECTI

Presidente da Comissão de Elaboração do Documento Curricular do Território Aldeias  
Altense/DCTAA

Coordenador Geral do processo de elaboração do DCTAA

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Elielda Fernanda Sousa Aguiar**

Gestora Pedagógica da SEMECTI

Coordenação e Organização dos Trabalhos da Comissão do DCTAA

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Iara Vieira. Ensinar e aprender Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia-MG, v.25, n. Especial, p.1036- 1055. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/46456/24953> acesso em 10 dez.2021

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Moura. **Práticas curriculares significativas para a Educação de Jovens e Adultos**: uma construção a partir de suas histórias de vida. 2014. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/9771> acesso em 10 dez.2021

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## **INTRODUÇÃO: apresentação geral e contextualizada do DCTAA, documentos que lhes dão sentidos e base legal, fundamentos teórico-pedagógicos e sua estrutura/organização**

O Documento Curricular do Território Aldeias-Altense/DCTAA, constitui o currículo da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA totalmente alinhado a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e ao DCTMA - Documento Curricular do Território Maranhense (Maranhão, 2019). O DCTAA é concebido como um documento orgânico, funcional e sistêmico, pois caracteriza-se como um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) devem desenvolver ao longo do seu percurso educativo/escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e em suas modalidades de ensino como a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), a Educação do Campo, Educação Quilombola e a Educação Especial e Inclusiva, em conformidade com a legislação educacional brasileira, maranhense e aldeias-altense e na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), da Pedagogia Libertadora, da teoria histórico-cultural (corrente da psicologia com raízes no materialismo histórico-dialético) e dos princípios da Educação Inclusiva. Isso se deve porque comungamos do entendimento de que:

[...] Toda política curricular é constituída de propostas e práticas curriculares e como também as constitui, não é possível de forma absoluta separá-las e desconsiderar suas inter-relações. Trata-se de um processo de seleção e de produção de saberes, de visões de mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados, portanto, de culturas capaz de instituir formas de organizar o que é selecionado, tornando-o apto a ser ensinado. [...] “[...] toda política curricular é, assim, uma política de constituição do conhecimento escolar: um conhecimento construído simultaneamente para a escola (em ações externas à escola) e pela escola (em suas práticas institucionais cotidianas). Ao mesmo tempo, toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção da cultura e é um campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre sujeitos, concepções de conhecimento, formas de entender e construir o mundo” (Lopes, 2004, p. 111).

A responsabilidade e o compromisso político-pedagógico e curricular das Escolas Municipais de Aldeias Altas-MA são com a formação humana integral do estudante. Contudo, é preciso que avancemos na discussão ampla do que de fato estamos chamando de formação humana integral dos estudantes, pois:

Dizer que educação escolar deve promover o desenvolvimento integral dos estudantes, muitas vezes, não passa de uma “frase feita” desvinculada da prática pedagógica que se efetiva nas escolas. Portanto, se desejamos, de fato, uma educação escolar que promova o desenvolvimento integral dos estudantes, de modo que a ação docente seja orientada por essa finalidade formativa, faz-se necessário compreender o que significa esse desenvolvimento e a vinculação dele com a educação formal. Ou seja, precisamos responder às seguintes questões: 1) Como ocorre o desenvolvimento humano de modo geral?; 2) Qual a relação entre o conteúdo escolar e o desenvolvimento humano?; 3) Qual ou quais procedimentos metodológicos no ensino dos conteúdos escolares favorecem esse desenvolvimento? e 4) Como avaliar a aprendizagem tendo em vista essa perspectiva de formação? (Sforni, 2017; Sforni; Oliveira Júnior, 2018).

A educação integral é compreendida no DCTAA como um processo educacional que concebe e busca formar o ser humano em todas as suas dimensões: cognitiva, física, social, psicológica, ética, estética, ou seja, como um todo, de maneira global. De acordo com a BNCC:

[...] a Educação Básica deve visar à **formação e ao desenvolvimento humano global**, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. **Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.** Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (Brasil, 2018, p. 14, **grifo nosso**).

Desse modo, para que o DCTAA seja apropriado pelos professores e demais profissionais da educação e incorporado às práticas educativas, pedagógicas, docentes e curriculares processadas cotidianamente no interior das escolas, é mister o conhecimento e o domínio das dez competências gerais e as competências socioemocionais estabelecidas pela BNCC, as quais consubstanciam, na dimensão pedagógica, no processo ensino-aprendizagem, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem garantidos no percurso educativo da Educação Básica e, no caso das escolas municipais de Aldeias Altas-MA, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e suas modalidades de ensino. Assim, essas competências podem ser visualizadas no quadro 1 a seguir.

**Quadro 1 - Competências gerais e socioemocionais estabelecidas pela BNCC e incorporadas no DCTAA**

<b>Concepção de Competência</b>	<i>“[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.</i> (Brasil, 2018, p.8).
<b>10 Competências Gerais da Educação Básica</b>	
01.	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
02.	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
03.	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
04.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
05.	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
06.	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
07.	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
08.	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
09.	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10.	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
<b>Competências socioemocionais:</b> conjunto de habilidades, comportamentos e atitudes que os estudantes e demais seres humanos precisam desenvolver para tomar decisões bem sucedidas e o usufruam dos benefícios da inteligência emocional.	
1.	Autoconhecimento: Reconhecer as próprias emoções e valores, bem como seus talentos e limitações.
2.	Habilidades de relacionamento: construir relacionamentos positivos, trabalho em equipe e resolução efetiva de conflitos.
3.	Conhecimento social: demonstrar empatia e entendimento sobre o outro.

- |                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4. Decisões responsáveis: decisões sobre atitudes pessoais e sociais baseadas em conceitos éticos e construtivos. |
| 5. Autorregulação: saber identificar e lidar com emoções e atitudes para atingir objetivos pessoais.              |

Fonte: (Brasil, 2018, p. 9-10); (Casel, 2018). Dados organizados por Santos, D.B. dos (2021).

Quanto aos documentos que dão sentidos e base legal ao DCTAA - Documento Curricular do Território Aldeias-altense, vale destacar que este foi construído seguindo o preconiza a Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988), principalmente em seus artigos 205, 206, 210, entre outros; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 9.394/1996 e suas alterações, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2010); O PNE - instituído em 2014 pela Lei nº 13.005/2014; Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), e demais documentos oficiais e legais que amparam a educação brasileira, maranhense e aldeias-altense.

Quanto aos princípios da educação brasileira definidos no artigo 206 da Constituição Federal de 1988 e referenciados no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/1996 e suas alterações posteriores), que fundamentaram no processo de elaboração e foram incorporados neste Documento Curricular do Território Aldeias-altense (DCTAA) da Rede de Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e que assim estabelece:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)
- IX - garantia de padrão de qualidade; (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

Quanto aos fundamentos teórico-pedagógicos do DCTAA estes foram incorporados todos da BNCC e acrescidos novos, conforme detalhado no quadro 2 a seguir.



## Quadro 2 - Fundamentos teórico-pedagógicos do DCTAA

1	Foco no desenvolvimento de competências e habilidades para o alcance dos resultados esperados no ensino-aprendizagem e na formação integral dos estudantes.
2	O compromisso com a educação integral, educação inclusiva e educação de qualidade.
3	Progressão da aprendizagem ou aprendizagem progressiva; Aprendizagem ativa; Aprendizagem dialógica; Aprendizagem significativa, reconhecendo o valor social do conhecimento.
4	Diversidade, igualdade e equidade. Diversidade como fonte de riqueza da aprendizagem.
5	A escola como Comunidade de aprendizagem: <i>“As Comunidades de Aprendizagem mudam não só a cultura de gestão escolar, elas mudam a cultura do olhar do professor sobre o aluno e sobre a aprendizagem. Cada vez mais o professor vai compreendendo que ensinar é impossível sem aprender junto e que só se aprende aquilo que, de algum modo, nos é significativo. Quando não se tem sentido, significado, para cada um dos componentes da escola, o trabalho não é desenvolvido e a escola não se transforma”.</i> (Holanda, 2016, p.291). <i>“Quando a escola decide se transformar numa Comunidade de Aprendizagem é necessário que se entenda que a mesma irá passar pelas fases de transformação e aplicar as Atuações Educativas de Êxito, que incorporam os princípios da aprendizagem dialógica. Esse processo de transformação pode acontecer de diferentes formas, cada escola passa por eles de maneira única e particular. O importante é que o interesse principal seja a melhora dos resultados para todos os alunos, garantindo a eficácia, equidade e coesão social. As fases são as seguintes: sensibilização, tomada de decisão, sonho, seleção de prioridades e planejamento. Esses momentos são reveladores e determinam o caminho que a escola irá trilhar para se transformar numa Comunidade de Aprendizagem”.</i> (Cardoso, 2016, p.175).
6	As competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos.
7	Os objetos de conhecimentos ou os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências e habilidades.
8	Interrelação entre aprendizagens essenciais e objetos de conhecimentos mínimos (conteúdos). As escolas, os professores e estudantes a partir das demandas emergidas de suas realidades poderão também, definir e acrescentar outras aprendizagens essenciais, outros objetos de conhecimentos (conteúdos), outras competências e habilidades para aprofundamento, enriquecimento e melhoria do proposto no DCTAA e sobretudo, para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e formação humana integral dos estudantes.
9	Consideração, valorização e exploração pedagógica dos conhecimentos prévios dos estudantes.
10	Garantia do acompanhamento das aprendizagens e das intervenções pedagógicas no processo ensino-aprendizagem ao longo do ano letivo.
11	Planejamento pedagógico, como meio para o planejamento da aprendizagem.
12	Metodologias que assegurem a aprendizagem de todos.
13	Interdisciplinaridade e transversalidade.
14	Ambiente saudável, acolhedor, educativo e organizado como apoio ao ensino, às aprendizagens e ao desenvolvimento humano integral e escolar dos estudantes.

15	Avaliação do desenvolvimento da aprendizagem de forma diagnóstica, cumulativa/somativa e processual/formativa/continuada, em que a aprendizagem possa ser assegurada por meio das intervenções ou do agir didático-pedagógicas do professor ao longo do processo de ensino, para que o educando se (re)apropriar do saber elaborado.
----	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Brasil/BNCC (2018); Maranhão/DCTMA (2019); Estrada (2017); (Cardoso, 2016); (Holanda, 2016). Dados organizados por Santos, D.B. dos (2021).

Quanto aos desafios contemporâneos e as determinações definidas nas legislações educacionais obrigatórias para incorporação no currículo e que precisam ser tecidas e trabalhadas nas práticas curriculares das escolas municipais de Aldeias Altas, no DCTAA são estabelecidos 16 conforme tipificados no quadro 3 a seguir.

**Quadro 3 - Desafios contemporâneos/legislações obrigatórias no currículo escolar de Aldeias Altas**

Nº	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	COMPONENTE CURRICULAR
1	Cultura e História Afro-brasileira, Africana e Indígena	<p>Campo de Experiência Eu, o Outro e o Nós na Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: Ensino Religioso, História, Arte, Língua Portuguesa, Filosofia e/ou transversal e interdisciplinar em todos os componentes curriculares</p> <p>- Projeto Respeito não tem cor! o qual deverá ser trabalho de forma transversal e interdisciplinar no currículo escolar ao longo do ano letivo e sua culminância municipal deverá ser realizada em novembro na Semana da Consciência Negra.</p>
2	Direitos Humanos	<p>Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: História, Geografia, Língua Portuguesa, Filosofia, Ensino Religioso e/ou transversal e interdisciplinar em todos os componentes curriculares</p>
3	Educação Ambiental	<p>Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, Filosofia, Técnicas Agropecuárias e Extrativistas e/ou transversal e interdisciplinar em todos os componentes curriculares.</p> <p>- Implantar e fazer funcionar nas escolas a COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) e ao longo do ano letivo trabalhar de forma transversal e interdisciplinar no currículo a Educação Ambiental com foco na formação da consciência ambiental dos estudantes para socialização dos resultados das atividades produzidas em junho ou em novembro do ano letivo em curso. Os projetos das COM-VIDAS ou de Educação Ambiental</p>

		deverão ser aprovados pelo Conselho Escolar e executados por todos da comunidade escolar conforme definido na Portaria nº 008/2023/SEMECTI de 29 de março de 2023 que estabelece a institucionalização de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA na Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas e em articulação com a Coordenação Municipal de Educação Ambiental no âmbito da SEMECTI e da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, insituida pela Portaria nº 11/2022/SEMECTI de 02 de dezembro de 2022, disponíveis em: <a href="https://aldeiasaltas.ma.gov.br/diario-oficial?data=2023-03-29">https://aldeiasaltas.ma.gov.br/diario-oficial?data=2023-03-29</a>
4	Educação para o Trânsito	Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Geografia, Matemática e/ou transversal e interdisciplinar em todos os componentes curriculares
5	Inclusão Social, Educacional e escolar	Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: Libras e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
6	Educação Alimentar (alimentação saudável e nutricional, segurança alimentar, alimentação escolar e nutricional etc.)	Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: Ciências, Língua Portuguesa, Educação Física, Filosofia, Técnicas Agropecuárias e Extrativistas, Empreendedorismo e Educação Financeira e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
7	Combate a Violência	Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, História, Ensino Religioso, Filosofia, Educação Física e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
8	Políticas Públicas para as Mulheres	Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: História, Geografia, Filosofia, Ensino Religioso e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
9	Direitos da Criança	Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: História, Língua Portuguesa, Filosofia e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
10	Estatuto do Idoso	Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: História, Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Filosofia e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares

11	Educação Fiscal /Educação Tributária	Matemática e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
12	Gênero e Diversidade Sexual	Ciências, Língua Portuguesa, Ensino Religioso, História, Filosofia e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
13	Prevenção ao Uso de Drogas	Ciências, Língua Portuguesa, Filosofia, Ensino Religioso e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
14	Exibição de Filmes Mensais Nacionais	Nos Campos de Experiências da Educação Infantil e, no Ensino Fundamental: Arte, Língua Portuguesa, História Geografia, Ciências, Educação Física, Matemática, Ensino Religioso, Filosofia e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
15	Segurança e Saúde	Ciências, Educação Física, Filosofia e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares
16	Prevenção de Gravidez na Adolescência	Ciências, Ensino Religioso e de forma transversal e interdisciplinar em todos os demais componentes curriculares.

Diante do exposto no quadro 3, cabe às escolas municipais de Aldeias Altas-MA, observando suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos, às propostas pedagógicas e às práticas curriculares, pedagógicas e educativas, a abordagem desses temas integradores contemporâneos que afetam a vida humana em múltiplas escalas (local, regional e global), de forma transversal, interdisciplinar e integradora.

Quanto a estrutura/organização do DCTAA na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, optou-se por manter a estrutura e a organização da própria BNCC, respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como os campos de experiências e, as competências e habilidades, apenas no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, foram acrescentados 5 novos componentes curriculares na parte diversificada, conforme pode ser visualizado em suas respectivas matrizes curriculares a seguir.

**Quadro 4 - Matriz curricular da Educação Infantil e distribuição da carga horária – Turno matutino**

HORA/AULA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	
1ª AULA 7h20 às 8h10	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS(CG)	TRAÇOS, SONS E CORES (TS)	
2ª AULA 8h10 às 9h00	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS(CG)	TRAÇOS, SONS E CORES (TS)	
9h00 às 9h30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	
3ª AULA 9h30 às 10h20	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS(CG)	TRAÇOS, SONS E CORES (TS)	
4ª AULA 10h20 às 11h10	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	
	CARGA HORÁRIA DE CADA CAMPO DE EXPERIENCIA		CH SEMANAL Grupo II e III	CH ANUAL Grupo II e III	20 HORAS SEMANAIS  800 HORAS ANUAIS	DURAÇÃO DA HORA /AULA 50 MINUTOS
	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)		3 horas	120		ATIVIDADES DIÁRIAS 4h10MIN (quatro horas e dez minutos)
	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)		5 horas	200		
	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)		5 horas	200		
	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)		4 horas	160		
	TRAÇOS, SONS E CORES (TS)		3 horas	120	INTERVALO 30MINUTOS	
	Base Legal: LDB nº 9.394/1996 e suas alterações (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), BNCC - Base Nacional Comum Curricular e DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense.					
A presente Matriz curricular foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA por meio do parecer nº 02/2022 de 08/02/2022 e da Resolução nº 02 de 08/02/2022 que tratam da aprovação e homologação do DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense.						

**Quadro 5 - Matriz curricular da Educação Infantil e distribuição da carga horária – Turno vespertino**

HORA/AULA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	
1ª AULA 13h20 às 14h10	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	TRAÇOS, SONS E CORES (TS)	
2ª AULA 14h10 às 15h00	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	TRAÇOS, SONS E CORES (TS)	
15h00 às 15h30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	
3ª AULA 15h30 às 16h20	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	TRAÇOS, SONS E CORES (TS)	
4ª AULA 16h20 às 17h10	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	
	CARGA HORÁRIA DE CADA CAMPO DE EXPERIÊNCIA		CH SEMANAL Grupo II e III	CH ANUAL Grupo II e III		
	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)		3 horas	120	20 HORAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA HORA /AULA 50 MINUTOS
	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (EF)		5 horas	200		800 HORAS ANUAIS
	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (ET)		5 horas	200	INTERVALO 30MINUTOS	
	EU, O OUTRO E O NÓS (EO)		4 horas	160		
	TRAÇOS, SONS E CORES (TS)		3 horas	120		
	Base Legal: LDB nº 9.394/1996 e suas alterações (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), BNCC - Base Nacional Comum Curricular e DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense.					
A presente Matriz curricular foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA por meio do parecer nº 02/2022 de 08/02/2022 e da Resolução nº 02 de 08/02/2022 que tratam da aprovação e homologação do DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense.						

**Quadro 6 - Matriz curricular Escolas da Sede (zona urbana) - Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5ºano) e Anos Finais (6º ao 9º ano)**

AREA DE CONHECIMENTO	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		CH
		CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	Total
COMPONENTE CURRICULAR																				
LINGUAGEM	Língua Portuguesa	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	5	200	5	200	5	200	5	200	2000
	Língua Inglesa											2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Arte	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720
MATEMÁTICA	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	1800
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	1080
CIÊNCIAS HUMANAS	História	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	2	80	2	80	2	80	2	80	920
	Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	2	80	2	80	2	80	2	80	920
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	360
PARTE DIVERSIFICADA	Libras											2	80	2	80	2	80	2	80	320
																				0
	Filosofia											2	40	2	40	2	40	2	40	160
																				0
Total de Aulas Semanais		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	28	1080	28	1080	28	1080	28	1080	9320

**ATIVIDADES DIÁRIAS: 4:20 (Quatro horas e vinte minutos)**

Dias Letivos	200																			
Dias Letivos da Semana	5																			
Horas Letivas Anuais	1000h: anos iniciais 1080h:		DURAÇÃO DA HORA/AULA		Diurno	FUNDAMENTAL I 50 min													FUNDAMENTAL II 50min com 5 horários de 45 min com 6 horários	
Semanas Anuais	40		Duração do Intervalo		15 min															

Base Legal: LDB nº 9.394/1996 e suas alterações (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), BNCC - Base Nacional Comum Curricular e DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense.

A presente Matriz curricular foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA por meio do parecer nº 02/2022 de 08/02/2022 e da Resolução nº 02 de 08/02/2022 que trata da aprovação e homologação do DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense.

**Quadro 7 - Matriz curricular Escolas do Campo - Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5ºano) e Anos Finais (6º ao 9º ano)**

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	CH
--	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	----

AREA DE CONHECIMENTO	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	Total
	COMPONENTE CURRICULAR																			
LINGUAGEM	Língua Portuguesa	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	5	200	5	200	5	200	5	200	2000
	Língua Inglesa											2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Arte	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720
MATEMÁTICA	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	1800
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	1080
CIÊNCIAS HUMANAS	História	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	2	80	2	80	2	80	2	80	320
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	360
	Libras											2	80	2	80	2	80	2	80	320
PARTE DIVERSIFICADA	Técnicas Agropecuárias (Exclusivas escolas do campo)											2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Filosofia											2	40	2	40	2	40	2	40	160
Total de Aulas Semanais		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	30	1160	30	1160	30	1160	30	1160	8440

**ATIVIDADES DIÁRIAS: 4:20 (Quatro horas e vinte minutos)**

Dias Letivos	200																			
Dias Letivos da Semana	5																			
Horas Letivas Anuais	1000h: anos iniciais 1160h:		DURAÇÃO DA HORA/AULA		Diurno	FUNDAMENTAL I 50 min		FUNDAMENTAL II 50min com 5 horários de 45 min com 6 horários												
Semanas Anuais	40		Duração do Intervalo		15 min															

Base Legal: LDB nº 9.394/1996 e suas alterações (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), BNCC - Base Nacional Comum Curricular e DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense.

A presente Matriz curricular foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA por meio do parecer nº 02/2022 de 08/02/2022 e da Resolução nº 02 de 08/02/2022 que tratam da aprovação e homologação do DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense.



**Quadro 8** - Matriz curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI (Sede/zona urbana) - Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1ª e 2ª etapas/1º segmento) e Anos Finais (3ª e 4ª etapas/ 2º segmento)

ÁREA DE CONHECIMENTO	BASE NACIONAL COMUM	I SEGMENTO						II SEGMENTO				CH Total
		ALFABETIZAÇÃO		1ª ETAPA		2ª ETAPA		3ª ETAPA		4ª ETAPA		
		CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	
LINGUAGEM	Língua Portuguesa	10	400	6	240	6	240	5	200	5	200	1280
	Língua Inglesa							2	80	2	80	160
	Arte							1	40	1	40	80
	Educação Física											
MATEMÁTICA	Matemática	10	400	6	240	6	240	5	200	5	200	1280
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências							2	80	2	80	160
	Estudo da Sociedade e da Natureza			5	200	5	200					400
CIÊNCIAS HUMANAS	História							2	80	2	80	160
	Geografia							2	80	2	80	160
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso			1	40	1	40	1	40	1	40	160
PARTE DIVERSIFICADA	Filosofia							1	40	1	40	80
	Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI			2	80	2	80	2	80	2	80	320
<b>Total de Aulas Semanais</b>		<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>23</b>	<b>920</b>	<b>23</b>	<b>920</b>	<b>4240</b>
1º SEGMENTO (NOTURNO)		ATIVIDADES DIÁRIAS: 3H(Três horas)						I Segmento Noturno				
2º SEGMENTO (NOTURNO)		ATIVIDADES DIÁRIAS: 3H(Três horas)						II Segmento Noturno				
2º SEGMENTO (DIURNO)		ATIVIDADES DIÁRIAS: 4H: 20 min (Quatro horas e vinte minutos)						II Segmento Diurno				
Dias Letivos		200										
Dias Letivos da Semana		5		DURAÇÃO DA HORA/AULA				Noturno	45 min	I Segmento (4 horas/aulas)		
Horas Letivas Anuais				DURAÇÃO DA HORA/AULA				Noturno	45 min	II Segmento (5 horas/aulas)		
I Segmento		800		DURAÇÃO DA HORA/AULA				Diurno	50 min	II Segmento (5 horas/aulas)		
II Segmento		920										
Semanas Anuais		40		Duração do Intervalo				15 min Noturno				
				Duração do Intervalo				20 min Diurno				

Base Legal: LDB nº 9.394/1996 e suas alterações (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), BNCC - Base Nacional Comum Curricular e DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense. A presente Matriz curricular foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA por meio do parecer nº 02/2022 de 08/02/2022 e da Resolução nº 02 de 08/02/2022 que tratam da aprovação e homologação do DCTAA-Documento Curricular do Território Aldeias-altense.

**OBSERVAÇÃO:** Os objetos de conhecimento (conteúdo) do componente curricular Estudos da Sociedade e da Natureza do 1º Segmento da EJAI devem ser ensinados de forma interdisciplinar (Ciências, História e Geografia).

**Quadro 9 - Matriz curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI (Escolas do Campo/zona rural) - Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1ª e 2ª etapas/1º segmento) e Anos Finais (3ª e 4ª etapas/ 2º segmento)**

AREA DE CONHECIMENTO	BASE NACIONAL COMUM COMPONENTES CURRICULARES	I SEGMENTO						II SEGMENTO				CH Total
		ALFABETIZAÇÃO		1ª ETAPA		2ª ETAPA		3ª ETAPA		4ª ETAPA		
		CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	
LINGUAGEM	Língua Portuguesa	10	400	6	240	6	240	5	200	5	200	1280
	Língua Inglesa							2	80	2	80	160
	Arte							1	40	1	40	80
	Educação Física											0
MATEMÁTICA	Matemática	10	400	5	200	5	200	5	200	5	200	1200
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências							2	80	2	80	160
	Estudo da Sociedade e da Natureza			4	160	4	160					320
CIÊNCIAS HUMANAS	História							2	80	2	80	160
	Geografia							2	80	2	80	160
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso			1	40	1	40	1	40	1	40	160
PARTE DIVERSIFICADA	Filosofia							1	40	1	40	80
	Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI			2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Técnicas Agropecuárias			2	80	2	80	2	80	2	80	320
	<b>Total de Aulas Semanais</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>4400</b>
1º SEGMENTO (NOTURNO)	<b>ATIVIDADES DIÁRIAS: 3H(Três horas)</b>						<b>I Segmento Noturno</b>					
2º SEGMENTO (NOTURNO)	<b>ATIVIDADES DIÁRIAS: 3H(Três horas)</b>						<b>II Segmento Noturno</b>					
2º SEGMENTO (DIURNO)	<b>ATIVIDADES DIÁRIAS: 4H: 20 min (Quatro horas e vinte minutos)</b>						<b>II Segmento Diurno</b>					
<b>Dias Letivos</b>		<b>200</b>										
<b>Dias Letivos da Semana</b>		<b>5</b>		<b>DURAÇÃO DA HORA/AULA</b>		Noturno		<b>45 min</b>		<b>I Segmento (4 horas/aulas)</b>		
<b>Horas Letivas Anuais</b>				<b>DURAÇÃO DA HORA/AULA</b>		Noturno		<b>45 min</b>		<b>II Segmento (5 horas/aulas)</b>		
<b>I Segmento</b>		<b>800</b>		<b>DURAÇÃO DA HORA/AULA</b>		Diurno		<b>50 min</b>		<b>II Segmento (5 horas/aulas)</b>		
<b>II Segmento</b>		<b>1000</b>										
<b>Semanas Anuais</b>		<b>40</b>		<b>Duração do Intervalo</b>		<b>15 min Noturno</b>						
				<b>Duração do Intervalo</b>		<b>20 min Diurno</b>						

Base Legal: LDB nº 9.394/1996 e suas alterações (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), BNCC - Base Nacional Comum Curricular e DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense. A presente Matriz curricular foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA por meio do parecer nº 02/2022 de 08/02/2022 e da Resolução nº 02 de 08/02/2022 que tratam da aprovação e homologação do DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-

altense.  
**OBSERVAÇÃO:** Os objetos de conhecimento (conteúdo) do componente curricular Estudos da Sociedade e da Natureza do 1º Segmento da EJAI devem ser ensinados de forma interdisciplinar (Ciências, História e Geografia).

**Quadro 10 - Matriz curricular do Colégio Militar Tiradentes IX – Escola Vidigal Rodrigues Filho**

ÁREA DE CONHECIMENTO	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		CH
		CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	CH Semanal	CH Anual	Total
COMPONENTE CURRICULAR																				
LINGUAGEM	Língua Portuguesa											5	200	5	200	5	200	5	200	800
	Língua Inglesa											2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Arte											2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Educação Física											2	80	2	80	2	80	2	80	320
MATEMÁTICA	Matemática											5	200	5	200	5	200	5	200	800
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências											3	120	3	120	3	120	3	120	480
CIÊNCIAS HUMANAS	História											2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Geografia											2	80	2	80	2	80	2	80	320
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso											1	40	1	40	1	40	1	40	160
	Libras											2	80	2	80	2	80	2	80	320
PARTE DIVERSIFICADA	Filosofia											1	40	1	40	1	40	1	40	160
	ICM- Instrução Cívica Militar (Exclusiva Colégio Militar)											1	40	1	40	1	40	1	40	160
	<b>Total de Aulas Semanais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>1120</b>	<b>28</b>	<b>1120</b>	<b>28</b>	<b>1120</b>	<b>28</b>	<b>1120</b>	<b>4480</b>

**ATIVIDADES DIÁRIAS: 4:20 (Quatro horas e vinte minutos)**

Dias Letivos	<b>200</b>																			
Dias Letivos da Semana	<b>5</b>																			
Horas Letivas Anuais	<b>1120h: anos finais</b>	<b>DURAÇÃO DA HORA/AULA</b>				Diurno	<b>50 min</b>													
Semanas Anuais	<b>40</b>	<b>Duração do Intervalo</b>				<b>15 min</b>														

Base Legal: LDB nº 9.394/1996 e suas alterações (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), BNCC - Base Nacional Comum Curricular e DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense. A presente Matriz curricular foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA por meio do parecer nº 02/2022 de 08/02/2022 e da Resolução nº 02 de 08/02/2022 que tratam da aprovação e homologação do DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense.

**OBSERVAÇÃO:** Os objetos de conhecimento (conteúdo) do componente curricular Estudos da Sociedade e da Natureza do 1º Segmento da EJAII devem ser ensinados de forma interdisciplinar (Ciências, História e Geografia).

Tanto no Ensino Fundamental quanto na EJAI, os organizadores curriculares de cada componente curricular foram elaborados considerando minimamente o seguinte esquema (Quadro 11):

**Quadro 11** - Síntese descritivo e explicativo de cada item que compõem os organizadores curriculares dos componentes curriculares do DCTAA

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>Possibilidades de aprendizagem/ sugestões de atividades</b>
Definem um arranjo ou bloco do objeto de conhecimento adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares.	Referem-se aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.	Expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos em cada componente e ano. São descritas a partir da seguinte estrutura: verbo da ação cognitiva, complemento e modificadores. -São identificadas por um código alfanumérico.	-sugestões de possibilidades de atividades e/ou estratégias de ensino e /ou de promoção de aprendizagens significativas que favorecem os alunos alcançarem as habilidades propostas, se apropriem dos objetos de conhecimentos estudados, etc.

Fonte: (Brasil, 2018). Dados organizados por Santos, D.B. dos (2021).

As matrizes curriculares e os organizadores curriculares da parte comum e da parte diversificada que integram o Documento Curricular do Território Aldeias-altense (DCTAA), foram submetidos e aprovados pelo Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA por meio do Parecer nº 002/2022 e da Resolução nº 002/2022 de 08/02/2022 que trata da aprovação do DCTAA- Documento Curricular do Território Aldeias-altense e, a partir desta data o DCTAA entrou em vigor na Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA.

## REFERÊNCIAS

ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. **Lei n.º 398 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão da Libras - Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/db9750303a326eae4bf3217e206632a21412202122>

3357.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. **Lei n.º 399 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão do Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAII como componente curricular obrigatório do 1º e 2º segmentos da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/3073a8a9b599826c99cec33173d14b4114122021223205.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. **Lei n.º 400 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão das Técnicas Agropecuárias como componente curricular obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental regular e do 1º e 2º segmentos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos das escolas do campo da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/974414bda18745f25468fadd91a02a9714122021223545.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 10 out. 2021.

CARDOSO, Cristina Alves de Souza (2016). Palavras que embalam: o papel do gestor na implementação do Comunidade de Aprendizagem. In: **Caderno - Princípios da Aprendizagem Dialógica.** Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/494/34be0781b7becc32d2d1f876b76ed9a5.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CONSTANTINO, Francisca; MARIGO, Adriana; MOREIRA, Raquel. Aprendizagem Dialógica: Base para Educação e a Transformação Social no Brasil. **Multidisciplinary Journal of Educational Research**, 1(1), 53-78, out. 2011. Disponível em: <http://hipatiapress.com/hpjournals/index.php/remie/article/view/76/67>. Acesso em: 21 nov. 2021.

HOLANDA, Zeneida Elaine Ribeiro (2016). Comunidades de Aprendizagem: o princípio da criação de sentido pelo viés da aprendizagem dialógica. In: **Caderno - Princípios da Aprendizagem Dialógica.** Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/494/34be0781b7becc32d2d1f876b76ed9a5.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de currículo: mediação por grupos disciplinares de ensino de ciências e matemática. In: LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth (Orgs.).

**Currículo de ciências em debate.** Campinas: Papirus, 2004, p. 45-75.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense/DCTMA para Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. O método como base para reflexão sobre um modo geral de organização do ensino. In: MENDONÇA, S. G. de L.; PENINTE, L. A. A; MILLER, S. (Org.). **A questão do método e a Teoria Histórico-Cultural:** bases teóricas e implicações pedagógicas. Marília e São Paulo: Oficina Universitária e Cultura Acadêmica, 2017, p. 81-96.

SFORNI, M. S. de F.; OLIVEIRA JUNIOR. A. P. Leontiev e o desenvolvimento humano: implicações educacionais. In: NAGEL. Lizia Helena; CARVALHO. Elma Júlia Gonçalves de; MACHADO. Maria Cristina Gomes (Orgs.). **Bases teóricas e práticas da educação brasileira.** Maringá: Eduem, 2018, p. 173-189.

## **2 SITUANDO OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, POLÍTICOS, HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, CULTURAIS, LITERÁRIOS E EDUCACIONAIS DE ALDEIAS ALTAS-MA**

### **Redatores (as):**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Jovina Maria Moura de Sousa  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Valéria Albuquerque Ramos  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Francisca Kássia dos Santos Sousa  
Prof. Esp. Johny José dos Santos da Silva  
Prof. Esp. Lucas José Costa Torres

Emancipada em 1962, Aldeias Altas contou com a contribuição de inúmeras figuras políticas e da sociedade civil, que favoreceu a evolução socioeconômica, política, cultural e educacional do município. Buscaremos aqui traçar algumas destas contribuições nos entrelaços da história política do município. Considerando que todos estes fatores estão interligados, não podemos desvinculá-los uns dos outros. Portanto, é crucial que no decorrer deste texto, façamos uma viagem por todos estes âmbitos: social, econômico, cultural e educacional, pois cada um faz parte de uma teia de elementos que formam o ser aldeias-altense, e se quisermos conhecer a nós mesmos precisamos conhecer a nossa história, assim:

A sensibilidade historiadora se ancora no tempo, na interpretação sempre mutante entre passado, presente e futuro. As mudanças no processo histórico alteram as interpretações da história. Toda interpretação, que é uma atribuição de sentido ao vivido, se assenta sobre um mirante “temporal”, um ponto de vista, em um presente – vê-se a partir de um lugar social e um tempo específicos. O desdobramento do tempo pode mudar a qualidade da história, interpretações inovadoras emergem com a sua passagem. Não há um passado fixo, idêntico, a ser esgotado pela história. As esperas futuras e vivências presentes alteram a compreensão do passado. Cada geração, em seu presente específico, une passado e presente de maneira original, elaborando uma visão particular do processo histórico. O presente exige a reinterpretação do passado para se representar, se localizar e projetar o seu futuro. Cada presente seleciona um passado que deseja e lhe interessa conhecer (Reis, 2003, p. 9).

Portanto, compreender essa narrativa histórica dos fatos ocorridos em Aldeias Altas é mergulhar nos becos e travessas de nossa própria história, onde cada sujeito que outrora aqui viveu tem sua participação direta no desfecho histórico do município.

Para compreendermos, tais fatos precisamos retornar na história do povoado chamado São João do Alderico, de propriedade de Alderico de Novais Machado, que mais tarde se



tornaria Aldeias Altas. Nesse sentido:

Alderico Machado, cidadão caxiense de sólida condição financeira, decidiu explorar terras de suas propriedades no lugar denominado São João, ali construiu uma casa onde passou a residir com sua família, o lugar era constituído de terras férteis e banhado pelos riachos Barreiro e Cachoeira. Em seguida passou o proprietário a desenvolver atividades de agropecuária e indústria, trazendo o início do progresso para a região. Por ter boa condição econômica, o Sr. Alderico Machado investiu bastante em estradas e criou uma escola modificando de uma forma positiva a vida de muitos moradores, assim possibilitando um melhor crescimento demográfico. (Albuquerque, 2018, p.13).

Ao que percebemos, se inicia então o processo de emancipação de Aldeias Altas, com incentivo de Alderico Machado, que ali já se indicava com grande interesse de progresso. A consolidação de tudo ocorre quando:

Em 28 de novembro de 1961, o Sr. Alderico de Novais Machado, proprietário das terras de São João doou trinta hectares de sua propriedade ao Estado e posteriormente mais setenta hectares perfazendo um total de cem hectares de doação, com o objetivo de transformar São João em município. O referido senhor apresentou proposta de emancipação do Vilarejo, a qual foi apresentada pela Câmara Municipal de Caxias, sendo deferida com o nome Novo Horizonte e desmembrado do município de Caxias. Vale salientar que na época o prefeito da cidade de Caxias era João Elsimar Machado, filho de Alderico Machado. Sendo prefeito, levou em mãos a documentação já deferida pelos vereadores de Caxias para a aprovação em última instância na Assembleia Legislativa do Maranhão, na qual foi aprovada. (Albuquerque, 2018, p. 13-14).

Após a emancipação, Aldeias Altas recebe seu primeiro prefeito municipal Abílio Alves de Araújo, em 1962, indicado por Alderico de Novais Machado para atuar como tal até que houvesse eleições, pois era funcionário fiel de Alderico Machado e continuaria a obedecer a suas ordens, cumprindo suas vontades:

Depois de emancipada a cidade, o próximo passo foi eleger o prefeito, e com a ajuda do governador atuante Newton de Barros Bello, nomeou o primeiro prefeito itinerante da cidade, até que se tornasse efetiva as eleições, Abílio Alves de Araújo em 11 de fevereiro de 1962 que assumiu a prefeitura e governou de 11 de fevereiro de 1962 a 12 de janeiro de 1963. Abílio Araújo, durante anos, foi funcionário fiel de Alderico Machado, e como prova dessa lealdade e confiança foi lhe atribuída à posição de primeiro prefeito em retribuição a sua lealdade, retribuição essa que era pela dedicação e presteza de seu funcionário, tido por muitos anos (Rodrigues, 2015, p. 48).

O povoado São João do Alderico, de propriedade de Alderico de Novais Machado, contava com aproximadamente 1.000 habitantes no período em que foi prescrito o projeto inicial que elevaria a Vila à categoria de cidade. No que concerne à dimensão territorial, o município se estende por 1.942,1 km<sup>2</sup>. No Censo Demográfico de 2010 o município contava com 23.952 habitantes e população estimada em 2021 de 26.979 habitantes, de acordo com dados do IBGE. A densidade demográfica atualmente é de 12,33 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Aldeias Altas se situa 33 km a Norte-Oeste de Caxias, possuindo 53 metros de altitude e as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 4° 37' 14" Sul, Longitude: 43° 27' 49" Oeste (PME-AA, 2015).

O Município tem como fonte hídrica principal o rio Itapecuru e os mananciais Limpeza, Gameleira, Barreiro, Intã, Poção e Alagadiço. A vegetação se apresenta de forma predominante matas de cocais e o cerrado, possuindo uma variedade de plantas nativas tais como: babaçu, pequi, bacuri, buriti, caju, juçara, manga, murici e madeira de lei, que somadas às lavouras com pequenas produções de arroz, de milho, de mandioca e de feijão, constituem a base de alimentação e de sustentação da economia de subsistência dos aldeias-altenses (PME-AA, 2015). Segundo Ferreira, (2010) existiam nessas matas muitas madeiras que eram exportadas, o que acabou transformando toda a área antes verde, em chapada. A maioria deu lugar para monocultura da cana-de-açúcar.

O município, além da monocultura da cana de açúcar, cultivada para produção de álcool, possui uma economia voltada para os pequenos negócios e para agricultura de subsistência, tendo como explorações de maior crescimento o arroz, o milho, a mandioca e o feijão, bem como o extrativismo vegetal do babaçu, com a extração de amêndoas e carvão vegetal. Tem na pecuária, também, expressiva criação de bovinos, suínos e caprinos (PME-AA, 2015).

Para locomoção da população do município, contamos com a empresa Princesa do Sertão, que transporta diariamente os passageiros no traslado de Aldeias Altas/Caxias/Aldeias Altas, e para algumas localidades do campo. Além disso, contamos com três Cooperativas de Transporte Alternativo que utilizam a rota Aldeias Altas/Caxias/Aldeias Altas, mas também alguns carros de aluguel que embora não componham uma cooperativa de transportes, fazem constantemente traslado diretamente para cidade de Teresina-PI.

Economicamente, desde quando povoado, o município sempre contou com uma agricultura de subsistência, comercialização de excedentes e desenvolvimentos de algumas

agroindústrias, que tiveram contribuições significativas para o desenvolvimento econômico do município, isto posto, registra-se que:

A economia aldeense é baseada nos produtos agrícolas ali cultivados, porém no início de sua história, conta-se com a extração da madeira e extrativismo do babaçú e da mamona que era beneficiada, eram exportados para outras regiões, inclusive a América do Norte como relata o Sr. Miguel Bispo Reis, ex-funcionário de indústrias da antiga Aldeias Altas: “os produtos que ele mais explorava aqui, era babaçu, o arroz, farinha, milho e explorava madeira, tirava as tábuas e embalava junto com o babaçu e exportava para américa do Norte”. (Costa, 2005, p. 30).

Assim, aos poucos se cria espaços de avanço para as agroindústrias no município, iniciando com a indústria de Alderico Machado, chamada “Companhia Alderico Machado S/A”, que posteriormente deu lugar à Indústria Costa Pinto. Deste modo:

[...] com a indústria falida, Alderico Machado vende suas propriedades aos arredores da cidade de Aldeias Altas a Humberto Costa Pinto, que aproveitou os equipamentos da antiga fábrica falida, e com a ajuda do Proálcool (Programa do Governo Federal) instalou a Indústria Costa Pinto em Aldeias Altas. (Sousa, 2016, p. 45).

Hoje, sua nomenclatura mudou, assim como proprietários, técnicas dentre outras situações. Passou por processos de desenvolvimento tecnológico e industrial, mas continua contribuindo para economia aldeias-altense, com o nome Itapecuru Bioenergia, uma indústria sucro-alcooleira, desde 2013 denominada assim, em homenagem à região que é banhada pelo Rio Itapecuru, tendo como objeto a fabricação, comercialização, importação e exportação de álcool etílico carburante. Desenvolvem atividades agrícolas, em especial o cultivo de cana-de-açúcar, através da exploração de propriedades rurais, empreendimentos florestais e de reflorestamento (PME-AA, 2015).

A empresa, atualmente, conta com o total de 1.500 colaboradores no período safra e 500 na entressafra, e tem como projeto para o ano de 2022, além da produção de bioenergia, o cultivo de soja e fabricação de briquetes, a partir do bagaço da cana de açúcar. Tem como objetivo oferecer mais oportunidades de empregos para a região, prevendo um total de 3.000 empregos diretos e 6.000 indiretos, por períodos mais longos. Suas atividades são pautadas em ações que aliam o crescimento econômico, ajustado à proteção do meio ambiente na atualidade

e para as gerações futuras, garantindo a sustentabilidade (fonte: [www.itapecurubioenergia.com.br](http://www.itapecurubioenergia.com.br)).

## 2.1 Cultura e Literatura aldeias-altense

As manifestações culturais do município de Aldeias Altas-MA não se diferem da cultura vivenciada no restante do Brasil. É uma mistura cultural que envolve a herança deixada pelos europeus, africanos e indígenas. A partir da formação do povo brasileiro, surgiram inúmeras manifestações culturais e religiosas praticadas em todo o país, durante todo ano, como forma de preservar o legado histórico e cultural do povo brasileiro, pois a cultura, como afirma Vaz (1966), é o sentido de ser e pertencer a algo, diz muito sobre a identidade de um povo. Em outros termos:

A paisagem humana é necessariamente construída pelas obras culturais, pois só elas atestam ao homem a essência e o sentido da sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Elas são a objetivação da essência do homem como consciência de si (Vaz, 1966, p.5).

Dessa forma, todas as manifestações culturais que existem em Aldeias Altas, dita o sentido de ser e o pertencer de um povo que tem deixado marca registrada às futuras gerações, o que é importante para a construção do ser aldeias-altense.

No município de Aldeias Altas-MA, as manifestações culturais e religiosas estão presentes no cotidiano do povo através das festas populares, danças típicas, lendas, comidas típicas, festejos religiosos. Durante o ano temos o Carnaval, uma festa popular brasileira, Festejo de São João Batista, Festejo de Santa Terezinha, Festejo de Santa Luzia (Salão de Umbanda da mãe de santo Do Ó), Cortejo do Divino Espírito Santo (visitas de pessoas falecidas), Festa Junina com apresentação de danças como: Quadrilha, Bumba-meu-boi, Cacuriá, Dança da cana (de origem aldeias-altense), Dança da peneira, Carimbó, Frevo, Tambor de crioula, dentre outras. Temos ainda a Festa de reggae, os Shows evangélicos, Auto de natal, dentre outras manifestações.

Aldeias Altas-MA é por excelência um município que nasceu genuinamente como filho da literatura. Não à toa, o seu hino em seu refrão (estribilho), ecoa bem forte “*Aldeias Altas berço de poeta [...]*”. As primeiras referências dos marcadores identitários do município de

Aldeias Altas que comprovam sua íntima vinculação com a literatura, ou seja, que Aldeias Altas-MA é um de fato um município literário, são encontradas no poema “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, muito antes da emancipação política de Aldeias Altas-MA, nesse poema o poeta expressa a sua saudade da terra natal e suas belezas, quando textualmente diz:

*Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá  
As aves que aqui gorjeiam  
Não gorjeiam como lá  
[...].*

Gonçalves Dias escreveu o poema Canção do Exílio em 1843 e somente em 1962, após transcorridos exatos 119 anos, Aldeias Altas foi emancipada politicamente, sendo elevada à categoria de município. Registra-se que no local de nascimento do poeta Gonçalves Dias, o Sítio Boa Vista, hoje se localiza o povoado Laranjeiras, anteriormente ligado ao povoado Jatobá, município de Aldeias Altas-MA.

Além de Gonçalves Dias, seu poeta maior, merece destaque o fato de que ao longo do tempo, Aldeias Altas-MA tem presenciado o seu berço literário ser habitado por outros escritores, poetas, cordelistas, compositores, entre outros, tais como José de Sousa Lima, o “Zé Bona”, Chico Jonas, Oslane Soares, Carvalho Júnior (*in memoriam*), Denilson Barbosa dos Santos, Elielda Fernanda de Sousa Aguiar, Francisca Kassia dos Santos Sousa, Johnny José Silva, Thalia Costa, Richardson Santana, José de Arimatéia Gonçalves Andrade, Luís Brito Costa (o Xavier), Helena Damasceno, Joice Italiano, entre outros que se somam ao efervescente número crescente de professores escritores e compositores, bem como estudantes escritores infantojuvenis aldeias-altense motivados e impulsionados pelos seus professores no processo de escolarização, marcado pela realização de projetos de leitura e escrita nas escolas municipais, tais como “*A Sacola Viajante*” da Escola Municipal Professora Elizangela Vieira, o Projeto Soletrando da Unidade de Ensino Antonieta Castelo, o projeto leitura em minha casa do Núcleo de Alfabetização da SEMECTI e a Feira Municipal de Literatura - FEMULI. A FEMULI foi criada em 2012, contudo, sua primeira edição aconteceu em 2013 e em 2019 a sua sétima edição, sendo interrompida em 2020 e 2021 por causa da pandemia do corona vírus/Covid-19 que exigiu a adoção de medidas sanitárias de combate e prevenção como o isolamento e distanciamento social.

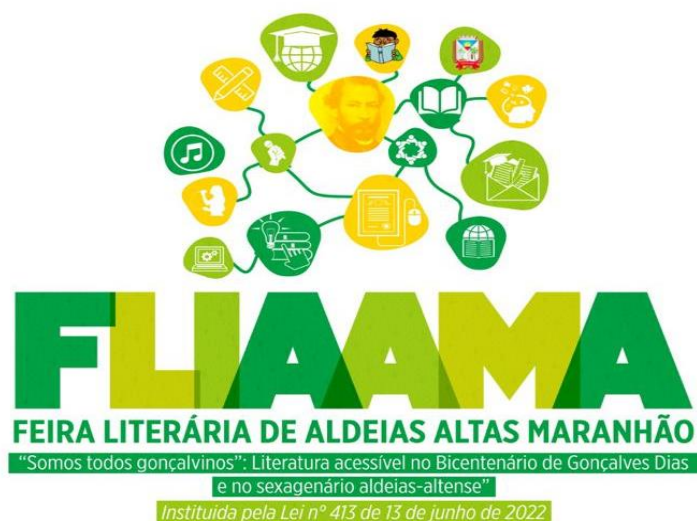
Em 2022 foi criada a FLIAAMA – Feira de Literatura de Aldeias Altas Maranhão, instituída pela Lei nº 413 de 13 de junho de 2022 como uma política educacional municipal. A primeira edição 2022 da FLIAAMA teve como temática central “Escrevendo e lendo em diferentes linguagens com o município de Aldeias Altas-MA” (ver figura 1).

**Figura 1** - Logomarca e temática da FLIAAMA/2022



Fonte: Arquivo da SEMECTI/2022.

**Figura 2** - Logomarca e temática da FLIAAMA/2023



Fonte: Arquivo da SEMECTI/2023.

Sob esta ótica, vale destacar o papel fundamental desempenhado pela SEMECTI e pelas escolas da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas na formação de estudantes escritores, leitores, críticos e cidadãos. Para tanto, é necessário que o(a) professor(a) perceba as potencialidades da Literatura e faça um esforço para se livrar dos preconceitos didáticos que o leva a priorizar a escolarização literária e deixar em segundo plano a experiência literária dos alunos, oportunizando-a através do contato direto com a obra.

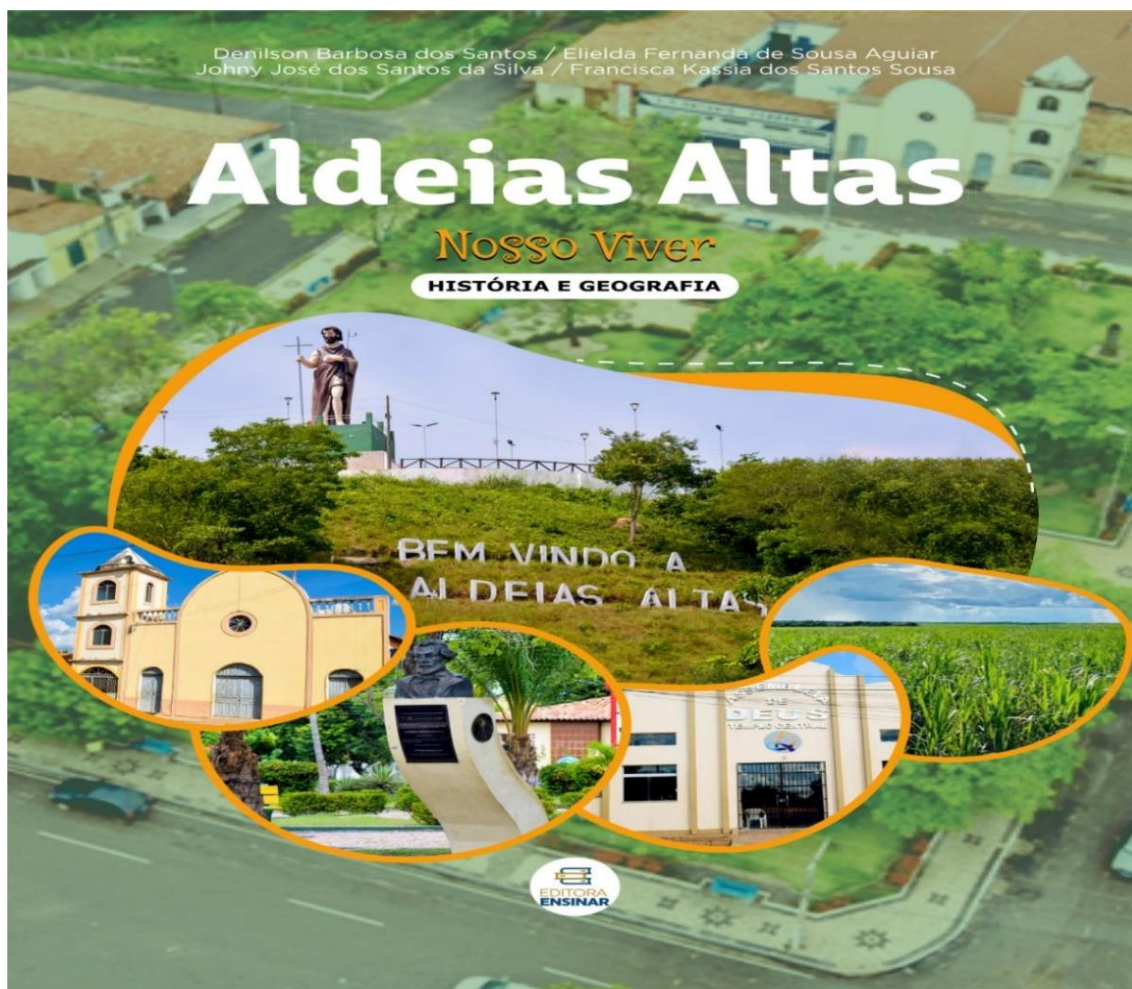
O Hino de Aldeias Altas também aborda o orgulho de ter um poeta aldeias-altense, assim como a labuta da população, que humildemente faz da agricultura e trabalho braçal seu sustento, e a contribuição das agroindústrias na formação do município: “Aldeias Altas berço de poeta/ Prova viva de culto ao labor/ Nos teus campos a cana-de-açúcar/ Mostra o verde da esperança e do amor”.

Alguns autores, ao longo desses 60 anos, registraram a história do município, contribuindo, assim, para a afirmação da identidade de seu povo, e fomentando novas pesquisas. São algumas dessas vozes: Deusdedit Ferreira Rodrigues (*Monografia de Aldeias Altas* – 1982); João da Costa Ferreira (*História de Aldeias Altas* – 2010) e Johny José dos Santos da Silva (*O Governo de Antônio Torres em Aldeias Altas* – 2016), Francisca Kássia dos Santos Sousa

*(Alderico de Novais Machado e as práticas do coronelismo em Aldeias Altas de 1960 a 1972 - 2016)*. E recentemente, foi produzido e publicado o livro didático “História e Geografia de Aldeias Altas: o nosso viver”, de autoria dos professores Denilson Barbosa dos Santos, Elielda Fernanda de Sousa Aguiar, Francisca Kassia dos Santos Sousa e Johny José dos Santos da Silva, e com fotografias de Marisa Sabrina.

**Figura 3** - Capa do livro didático “História e Geografia de Aldeias Altas: o nosso viver”





Fonte: Arquivo da SEMECTI, 2022.

Esses autores, cada um em seu tempo, deram uma importante contribuição no registro da história de Aldeias Altas, da qual se tem conhecimento. Constituem-se pontos de partida para novas pesquisas e descobertas. Nesse percurso histórico de construção da identidade do povo aldeias-altense é fundamental o papel da SEMECTI e das Escolas da Rede Municipal de Ensino, na formação de estudantes críticos, capazes de compreender e modificar suas realidades.

## **2.2 Contextualização da História da Educação no Brasil e em Aldeias Altas, a partir da Década de 1960**

A História da Educação está envolvida com as relações sociais que se criam no decorrer da evolução do pensamento humano, e envolve todas as instituições políticas, econômicas e

culturais, pois estas passam a fazer parte das relações dos indivíduos em seu cotidiano. Para dar início à temática, é necessário a compreensão do período estudado, no qual o Brasil passou por alterações organizacionais, que recaíram exatamente sobre o aperfeiçoamento de um sistema nacional de educação pública.

O plano estrutural em questão, no qual o Brasil estava passando por uma rápida mudança no modelo capitalista dos meios de produção, acarretou uma mudança expressiva na estrutura do aparelho educacional. Observa-se melhor quando se entende a transformação ocorrida nesse período, o qual passa do conviver em um ambiente econômico agrário-exportador a um sistema urbano-industrializado.

Na década de 1960, inúmeros acontecimentos caracterizaram a História da Educação desse período, e ainda hoje refletem na sociedade. A educação nesse período era centralizada e padronizada para todos os estados e municípios brasileiros. Com a aprovação da primeira LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 4024/61, o Ministério da Educação - MEC perdeu o poder total sobre a educação, e os estados e municípios obtiveram mais autonomia educacional. Entretanto, a aprovação da lei não foi suficiente para transformar o cenário educacional, que passou a viver a opressão da ditadura militar, que teve início em 1964.

Neste contexto, o sistema educacional era pautado nos valores e amor cívicos. A pátria, e o ensino acentuaram-se cada vez mais para o mundo do trabalho, ou seja, o objetivo educacional era provocar a competitividade, impulsionando nas décadas de 70 e 80 do Século XX reivindicações da população brasileira, por uma escola pública e gratuita para todos e a erradicação do analfabetismo (Shiroma *et al.*, 2011).

Na década de 1990 com as reivindicações da sociedade que defendia a universalização e democratização da educação, com oportunidade escolar para todos os cidadãos brasileiros, deram impulso para a aprovação da reforma mais importante da história educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9394/96, dando início a um novo ciclo educacional que estabeleceu novas diretrizes, metas e financiamentos do sistema educacional brasileiro, impulsionando um novo caminho para educação de estados e municípios (Santos, 2010).

A educação ao longo dos anos vem buscando construir um processo de desenvolvimento integral do indivíduo nas dimensões psicológica, fisiológica, social, econômica, cultural e política, como forma de intervir na vida do ser humano, pois é a forma mais eficaz de provocar

mudanças sociais com capacidade de transformar o ser humano, para que ele saiba qual é a posição que deve tomar diante dos desafios da sociedade. Assim:

Educação é um processo de atuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo a fim de que ele possa atuar em uma sociedade pronta para a busca da aceitação dos objetivos coletivos. Para tal educação, devemos considerar o homem no plano físico e intelectual consciente das possibilidades e limitações, capaz de compreender e refletir sobre a realidade do mundo que o cerca, devendo considerar seu papel de transformação social como uma sociedade que supere nos dias atuais a economia e a política, buscando solidariedade entre as pessoas, respeitando as diferenças individuais de cada um. (Oliveira, 2009, p.2).

A educação nesse contexto desenha um processo dinâmico da ação de ensinar e aprender. É uma sistematização das práticas sociais com intencionalidade e objetivos concretos, se desenvolve em caráter formal, e pode acontecer nos vários espaços do convívio social, do qual o educando faz parte, permitindo-o intervir na sua realidade com instrumentos que desencadeia a transformação e ascensão social.

Neste contexto educacional, a escola tem a função social de propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais. Neste processo, a educação tem hoje o papel de possibilitar e de oferecer possibilidades para que as pessoas, em situação de exclusão do sistema, possam ter oportunidades de se reintegrar através da participação e acesso à cidadania. Diante dos graves problemas na sociedade, como: desemprego, desvalorização profissional, violência e modificações das relações familiares, o ambiente escolar vem sofrendo desestruturação. Ainda assim, é o espaço escolar que oferece condições de identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que afetam a educação e intervêm com ações articuladas, planejadas e monitoradas para garantir a resolução destes problemas. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/1996, no Art. 1º, a Educação abrange: “Os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (Brasil, 1996).

A LDB nº 9.394/1996 coloca ainda:

§ 2º que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.  
Dos Princípios e Fins da Educação Nacional:  
Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do

educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1996).

Em seus artigos e parágrafos a LDB nº 9.394/96, descreve os direitos que as pessoas possuem em relação à educação, pois segundo sua redação, o acesso ao ensino sistematizado deve acontecer sobre a tutela da família e do Estado, obedecendo aos princípios de igualdade, equidade, de condições ao acesso e permanência de todos os cidadãos na escola, com liberdade de aprender, desenvolver-se integralmente nos aspectos sociais, econômicos, fisiológicos, biológicos e culturais, que são inerentes à existência do ser humano.

Diante do exposto, é válido ressaltar que a história da Educação no âmbito do território aldeias-altense tem sido marcada pelo regimento de colaboração entre a União (Governo Federal), o Governo do Estado do Maranhão e a Prefeitura de Aldeias Altas. Destarte que, com o significativo crescimento populacional na zona urbana no município de Aldeias Altas-MA, foi indispensável uma parceria junto ao governo Estadual para a implantação da primeira escola, de forma a atender a demanda educacional de um município em pleno desenvolvimento.

No ano de 1965, com a administração do Governador Dr. Newton Belo e do prefeito municipal Belino Jamir da Costa Machado, foi criada a instituição educacional Grupo Escolar Teófilo Dias, visto que:

Em 31 de agosto de 1964, foi dado início às obras do Grupo Escolar Teófilo Dias, quando era Governador do Maranhão o Sr. Newton Barros de Belo, e Secretário de Educação, Cônego Ribamar Carvalho. O Grupo Escolar Teófilo Dias teve suas obras concluídas em 06 de outubro de 1965. (Ferreira, 2010, p. 13-14).

A instituição passou a funcionar no prédio próprio estabelecido na Avenida João Rosa nº 365, com uma estrutura de quatro salas de aula para receber a comunidade estudantil de 1ª à 4ª série. De acordo com informações obtidas no PPP -Projeto Político Pedagógico da Escola:

Seu nome foi dado em homenagem a Teófilo Odorico Dias de Mesquita (1854-1889) nascido em Caxias, no Maranhão, no dia 8 de novembro de 1854. Filho do advogado Odorico de Mesquita e de Joana Angélica Dias de Mesquita, Irmã do poeta Gonçalves Dias. (PPP, 2010, p. 13-14).

Com a Resolução 298/84, o Conselho Estadual de Educação autorizou o funcionamento de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental no Grupo Escolar Teófilo Dias, que passou a se chamar Unidade Escolar Teófilo Dias. Em 1984 o Estado, em parceria com a administração municipal, construiu duas novas salas de aula, com o intuito de aumentar o número de discentes de Educação Infantil.

A ampliação ocorreu na gerência do prefeito Francisco José de Cerqueira Antunes (o Chicão), a qual incluiu a construção de um anexo chamado Escolinha Pingo de Gente, que em uma reforma futura foi desativado e demolido. Nesse período, com o aumento de alunos ingressando na instituição, em todos os turnos, foi indispensável adotar um grupo administrativo, que correspondia a um diretor geral e um diretor adjunto, com o objetivo de melhorias na gerência da escola (PPP, 2010).

Com o passar dos anos, a Rede Municipal de Ensino começou a adotar gradualmente para si a oferta das séries iniciais, assim a Escola Teófilo Dias amplia sua proposta de ensino ofertando as séries mais avançadas para sua clientela estudantil. Em 1992, a instituição escolar passou a ser chamada de Unidade Integrada Teófilo Dias, passando a atender alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (PPP, 2010), tempo em que veio a necessidade de uma nova ampliação, pois houve um crescente aumento na demanda. No ano de 1998 foram construídas mais três salas de aula, procurando sempre suprir essa demanda de ensino aprendizagem para os jovens do município. Nos anos seguintes, a instituição ganhou uma reforma significativa, passando de Unidade Integrada Teófilo Dias para Complexo Educacional de Ensino Fundamental e Médio Teófilo Dias. Com o crescimento populacional, a instituição passou a ofertar o Ensino Médio regular, e médio na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos (Ferreira, 2010, p. 13-14). Atualmente é a única escola com oferta de Ensino Médio no município.

## REFERÊNCIAS

**ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. Lei n.º 398 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão da Libras - Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/db9750303a326eae4bf3217e206632a21412202122>

3357.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

**ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. Lei n.º 399 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão do Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAII como componente curricular obrigatório do 1º e 2º segmentos da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/3073a8a9b599826c99cec33173d14b4114122021223205.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

**ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. Lei n.º 400 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão das Técnicas Agropecuárias como componente curricular obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental regular e do 1º e 2º segmentos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos das escolas do campo da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/974414bda18745f25468fadd91a02a9714122021223545.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ALBUQUERQUE, Ildener Antonia França Oliveira. **História e memória:** trajetória da criação da Escola Teófilo Dias do município de Aldeias Altas-MA (1965-1975). Caxias-MA: CESC/UEMA, 2018.

AMORIM, Jefferson Siqueira de. **Hino de Aldeias Altas-MA.** Música de Argmar Siqueira.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 18 nov. 2021.

COSTA, Vilma Maria Viana de Oliveira. **O processo de emancipação política de Aldeias Altas-MA.** Teresina-PI: UESPI, 2005.

FERREIRA, João da Costa. **História de Aldeias Altas-MA.** Caxias, 2010.

LAJOLO, Marisa. **O Poeta do Exílio;** ilustrações Alexandre Caminho. São Paulo: FTD, 2011.

OLIVEIRA, D. B. **Conceito de Educação.** (2009). Disponível em: <http://www.ebah.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP. Centro de Ensino Teófilo Dias. Aldeias Altas, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALDEIAS ALTAS, MARANHÃO. Câmara Municipal de Vereadores. **Lei nº 413 de 13 de junho de 2022 que instituiu a FLIAAMA - Feira Literária de Aldeias Altas Maranhão**. Aldeias Altas-MA: Diário Oficial, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALDEIAS ALTAS, MARANHÃO. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Aldeias Altas- PMEAA**. Aldeias Altas-MA: Câmara Municipal de Vereadores/SEMED, 2015.

RODRIGUES, Deusdedit Ferreira. **Monografia de Aldeias Altas**. SEMED, 1982.

RODRIGUES, Flávia Alves. **Da amêndoa ao “império”**: uma biografia histórica de Alderico de Novais Machado. Caxias-MA: CESC/UEMA, 2015.

SANTOS, Denilson Barbosa dos; AGUIAR, Elielda Fernanda de Sousa; SOUSA, Francisca Kássia dos Santos; SILVA, Johny José dos Santos da. **História e Geografia de Aldeias Altas**: o nosso viver. Forteleza: Ensinar, 2022.

SANTOS, S. L. O. **As políticas educacionais e a reforma do estado no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal Fluminense: Niterói/RJ, 2010.

SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária**: perspectiva histórica e teórica. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

SILVA, Johny José dos Santos da. **O Governo de Antônio Torres em Aldeias Altas**. Caxias-MA: CESC-UEMA, 2016.

SOUSA, Francisca Kássia dos Santos. **Alderico de Novais Machado e as práticas do coronelismo em Aldeias Altas de 1960 a 1972**. Caxias-MA: CESC/UEMA, 2016.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

VAZ, S. J., Henrique de Lima. **Cultura e universidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1966. (Coleção educar para a vida. V. 10).

# Manga-de-fiapo

Autor: Elson Silva Sousa

Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, lotado na Escola Municipal Santa Luzia

Como eu gosto de manga!  
Tem gente que manga,  
Mas eu não me apoquento.  
Eu furo só no biquinho pra chupar.  
Mas não me aguento e abocanho,  
Os dentes cheios de fiapo eu não estranho.  
As mãos se lambuzam mais que baba de quiabo,  
Mas não tira a beleza do cenário.  
Uma parte da polpa escorrega entre os dedos,  
Enquanto o creme corre garganta a dentro.  
Debaixo de um pé de manga,  
A vida é tão doce  
E o tempo é o meu tempo.  
Gosto de manga-de-fiapo!



## DOCÊNCIA MANGA-DE- FIAPO

Autor: Elson Silva Sousa

Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, lotado na Escola Municipal Santa Luzia

Você já comeu Manga-de-fiapo? Manga-de-fiapo é uma lembrança da sua infância ou ainda está presente em sua vida, agora? Será que você não é um desses(as) professores (as) que foi seduzido por minha prima rica chamada Manga-rosa? Ou caiu nas graças daquela atrevida Manga-Alice? Aprendeu a ser afiado como a Manga-espada? Não sei o que pensar de você, mas eu sou mais eu. Prazer, Manga-de-Fiapo!

A docência pode ser como uma Manga-de-fiapo. Tem gente que “manga”, despreza o valor que tem o (a) professor (a). Quando você diz que é professor (a), muita gente acha que é viver em um ciclo repetitivo de desvalorização profissional docente. Se você pensa assim, quero convidá-lo(a) a ver a docência como Manga-de- fiapo. Uma vez que você descasca essa manga... Chupa essa manga... Que sente o cheiro dos sonhos das diversas famílias que apostam em seu trabalho docente, que acreditam no seu “sabor” de professor(a) destemido, que inspira confiança, eles dizem assim: “*Agora meu filho vai aprender!*”, “*Aquele (a) professor (a) é casca dura!*”, “*Esse (a) aí aguenta o sopapo!*”. Esse é o sinal de que a “*polpa*”, já desceu garganta à dentro, suavemente; e que o sabor das suas práticas foi saboreado, não somente por você.

Ser como “Manga-de-fiapo” é exalar compromisso e responsabilidade com a docência e com o aprendizado dos discentes. Mesmo que, aparentemente, como a manga-de-fiapo, não possa atrair à primeira vista, pois a “casca”, às vezes, não é muito convidativa, seu esforço despertará a atenção de alguém. Docência e Manga-de-fiapo é um casamento perfeito, quanto mais “saboreio” a profissão, quanto mais vou sendo atraído pelo “cheiro”, quanto mais vejo os colegas falarem de suas experiências, desejo estar ali, e quando eu “abocanho” não tem mais jeito, os “fiapos grudam nos dentes”, e a gente se “lambuzar”. Em qualquer lugar que estivermos, bastará abrir a boca e falar, que as pessoas nos reconhecerão e perguntarão: você é professor (a)? E você, surpreso, dirá: por quê? Sem se dar conta que os “fiapos” estão à mostra. Eles não se escondem em seu sorriso ou em sua tristeza.

Não queira, enquanto professor (a), viver sua docência sem se lambuzar. O segredo do sucesso nessa atividade, está em sentir a “polpa escorrendo entre os dedos”. Mesmo quando sentir que está à sombra de uma mangueira, com mutucas picando suas pernas, sentindo o sol

escaldante das adversidades da vida, não perca o sabor e a beleza do cenário: a docência tem sua doçura, seu cheiro, a textura que você dá a ela, o tempo de ensino e aprendizagem é seu e de seus educandos. Só você pode retirar os fiapos que incomodam os dentes, só você também sente os sabores e dissabores da docência que escolheram desenvolver. Sua docência e a sua Manga-de-fiapo. Um conselho: lambuze-se!

E aceite o convite feito a você nos textos poéticos manga-de-fiapo e docência com manga-de-fiapo para juntos nos apropriarmos das linhas pedagógicas do DCTAA: a pedagogia histórica crítica e a pedagogia libertadora que serão abordadas a seguir.

### **3 LINHAS PEDAGÓGICAS DO DCTAA: PEDAGOGIA HISTÓRICA CRÍTICA E PEDAGOGIA LIBERTADORA**

**Redatores:** Prof. Doutorando Elson Silva Sousa  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Adriana de Almeida Holanda

A educação brasileira, como prática social, histórica e cultural, tem alcançado sua efetivação mediante os direcionamentos traçados por políticas públicas em âmbitos: nacional, estadual e municipal. Essas ações tornaram-se garantidoras da regularidade, financiamento, execução e fiscalização dos processos educativos, em todo o Sistema Nacional de Educação - SNE. Desse modo, a tomada de decisões no campo da educação no Brasil se vale de princípios e finalidades, organizados conforme os anseios políticos, econômicos e culturais dessa sociedade. Nesse sentido, o *corpus* de princípios e finalidades da educação, que norteiam as práticas educativas, em território nacional, tem sua expressão nos dispositivos da legislação educacional. Esses encampam concepções filosóficas, psicológicas e pedagógicas, diretrizes curriculares e operacionais, planos de educação nacional, estaduais e municipais, nos quais se estabelecem metas e estratégias orientadoras das práticas pedagógicas, que se realizam no interior dos sistemas de ensino.

Em consonância com tais políticas públicas - e conscientes dos limites e possibilidades em face das metas, estratégias traçadas no Plano Municipal de Educação do município de Aldeias Altas-MA/PME, o Documento Curricular do Território Aldeias-Altense (DCTAA), incorpora os mesmos princípios e finalidades, amplamente divulgados e dispostos na Constituição Federal da República do Brasil (Brasil, 1988); da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas alterações - LDB (Brasil, 1996); dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL, 1997); Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (BRASIL, 1990); Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2013); Base Nacional Curricular Comum - BNCC (Brasil, 2018) e Documento Curricular do Território Maranhense - DCTMA (Maranhão, 2019), sem, contudo, furtar-se de acuradas leituras e reflexões críticas sobre estas peças documentais, apresentando outras contribuições teórico-metodológicas dentro da pluralidade de concepções pedagógicas presentes no Brasil.

O DCTAA, em atendimento aos artigos 12º, 14º e 15º da LDB, Lei nº 9.394/1996, os quais garantem aos municípios - pelo regime de Gestão Democrática -, elaborarem suas

Propostas Pedagógicas, sendo dela integrantes também a Proposta Curricular e de Avaliação Educacional. É importante que esse momento venha seguido por uma agenda de reuniões, encontros de formação, discussões com o coletivo de profissionais da educação, coordenados pela equipe da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação-SEMECTI. A instituição decidiu organizar e conduzir o conjunto de ações educativas - Planejamento, Ensino e Avaliação -, tendo como base a Tendência Pedagógica Progressista (Libâneo, 2012), alinhando-se assim às Pedagogias Crítico- Emancipadoras (Paludo, 2013).

O grupo de Pedagogias Crítico-Emancipadoras tem em seu rol a matriz teórico-metodológica desenvolvida por Paulo Freire, conhecida como Pedagogia Libertadora (PL), bem como a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). A matriz teórico-metodológica foi desenvolvida por Dermeval Saviani e seus colaboradores. Realizado o devido estudo, discussão e análise, das perspectivas acima citadas, e compreendendo as problemáticas educacionais locais, bem como as características das práticas pedagógicas em curso no município de Aldeias Altas-MA, apropria-se desses referenciais cunhando sua linha pedagógica na expressão: **Progressista Crítico-Emancipadora**, e, por esta conduzirá as ações educacionais nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) da Educação Básica e suas modalidades: Educação de Jovens, Adultos e Idosos-EJAI, Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Especial e Inclusiva.

A Tendência Pedagógica Progressista, assumida nesse documento, caracteriza-se por seu caráter democrático, estando a serviço da transformação da realidade social, reconhecendo a escola como um espaço de produção e socialização do conhecimento sistematizado, redefinindo a relação pedagógica ao trazer o educando para o centro das preocupações do fazer educativo, primando pelo desenvolvimento de sua autonomia e criticidade, bem como a valorização da pesquisa como relação indispensável à produção do conhecimento (Libâneo, 2012). Tal tendência pedagógica se afasta da Tendência Liberal, nas vertentes: Tradicional, Escola Nova e Tecnicista, por entender que estas atuam como veículos da manutenção social e/ou *status quo*, tendo viés antidemocrático, sustentando uma educação de concepção classista, autoritarista, classificatória, excludente, conservadora da meritocracia, não apresentando soluções ao problema da marginalidade educacional, e ainda cristalizada e vigorante no Brasil (Saviani, 2009).

A Pedagogia Libertadora, por sua vez, constitui-se como Pedagogia Crítica, apresentando-se na contra-hegemonia do modelo educacional desenvolvido no Brasil desde o seu processo de colonização até os dias atuais. Ao firmar-se enquanto matriz teórico-metodológica define a Pedagogia Tradicional como “Educação Bancária”, de caráter classificatório, promovida com foco na atuação do professor como sujeito do processo de ensino, relegando ao educando a condição de objeto, polo passivo da relação educador-educando, uma espécie de coisa e/ou caixa, em que o ensino se realiza por meio da transmissão de conteúdos desconectados da realidade social (Freire, 2005).

A Pedagogia Libertadora, em suas categorias teórico-metodológicas, compreende o ser humano como sujeito histórico, com vocação ontológica de “ser mais”, sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, autor de sua libertação, possuidor de saber prévio, o “saber de experiência feito”. Educandos e educadores produzem conhecimento pela ação coletiva, que começa a partir da inserção crítica na realidade, e por meio da problematização, se produzem os conteúdos da ação educativa: “os temas geradores”. Segundo Freire (2005) essa concepção educativa tem como princípios o diálogo, a criticidade, a autonomia, a práxis e a libertação. A seguir, apresentamos cada um desses conceitos para melhor compreensão:

- ✓ **Diálogo** – diálogo é o encontro dos homens, que pronunciam a sua realidade social, pois são sujeitos da palavra, eles encontram-se mediatizados pelo mundo;
- ✓ **Criticidade** – Superação da consciência ingênua pela promoção da consciência crítica e/ou epistemológica;
- ✓ **Autonomia** – Como sujeitos de processo de conhecer, os educandos agem sobre a realidade, e de posse dos conhecimentos que dominam podem desenvolver novos saberes;
- ✓ **Práxis** – É reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido;
- ✓ **Libertação** – Atitude constante de desvencilhar-se das condições sociais, históricas e culturais que a sociedade capitalista impõe, pelo processo de desumanização, o que não pode ser destino dado.

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) constitui, também, uma concepção educacional crítica. Ela se afasta das perspectivas educativas Não-Críticas e Crítico-reprodutivistas, também chamadas de “pedagogia das competências” ou pedagogias do “aprender a aprender”, contrapondo-se às práticas pedagógicas filiadas ao pensamento Escolanovista e Tecnicista, que

orientam as práticas pedagógicas construtivistas (Malanchen; Matos; Orso, 2020). Para a Pedagogia Histórico-Crítica, as práticas pedagógicas construtivistas acabaram por reforçar a manutenção da hegemonia da classe dominante, a exclusão social e a legitimação das diferenças. Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica compreende que a sociedade brasileira, foi historicamente formada por processos segregatícios, seguindo os princípios do modelo de desenvolvimento capitalista, que conferiu à classe trabalhadora a condição de camada marginalizada negando-a na sua participação efetiva na apropriação dos bens culturais e da riqueza econômica produzida pela humanidade (Saviani, 2009).

A Pedagogia Histórico-Crítica porta-se por alguns princípios fundantes, colocando-se a serviço da emancipação humana, primando pela socialização do repertório cultural historicamente acumulado pela sociedade, através da instrução escolar, que segundo essa perspectiva, nesse espaço se encontra também um instrumento de luta da classe trabalhadora. Para Orso (2016), são princípios fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica: o Conhecimento acerca do funcionamento da sociedade, a Construção de um projeto de educação para outro tipo de sociedade, o Compromisso com a perspectiva revolucionária de educação, o Domínio da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica e Domínio do método Materialismo Histórico e Dialético-MHD e, por fim, Domínio dos conteúdos. Para melhor compreensão, seguem-se cada um dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, explicitados sinteticamente:

- ✓ **Conhecimento acerca do funcionamento da sociedade** – não se transforma o que não se conhece. Esse conhecimento torna-se indispensável ao educando como sujeito de transformação social. Para desenvolver uma prática educativa que permita intervir efetivamente no mundo. Para transformá-lo, é preciso conhecer a sociedade em sua totalidade, suas contradições, os movimentos e lutas no cenário local e global;
- ✓ **Construção de um projeto de educação para outro tipo de sociedade** – Agir seguindo os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, exige dos sujeitos atitude consciente, crítica intencional, planejada e sistemática da educação. Não há espaço para o espontaneísmo. Os sujeitos irão além da interpretação e descrição dos fenômenos.
- ✓ **Compromisso com a perspectiva revolucionária** – Todos os que optam por tal perspectiva educativa devem compreendê-la como a assunção de um compromisso, com uma profunda transformação social. Essa transformação não se dará via acordo e negociações, e sim pela luta de classes.

- ✓ **Domínio da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica e domínio do método Materialismo Histórico e Dialético (MHD)** - Nessa perspectiva, ninguém realiza um trabalho pedagógico sem compreendê-lo. Faz-se necessário conhecer sua teoria, seus pressupostos para atuar por meio dela, como uma prática revolucionária;
- ✓ **Domínio dos conteúdos** (objetos de conhecimento) - é necessário dominar os conteúdos em sua forma mais elaborada, em sua forma mais desenvolvida. Dominar os conteúdos escolares no seu estrito sentido.

### **3.1 Cultura, Conhecimento e Currículo nas Perspectivas das Pedagogias Libertadora e Histórico-Crítica**

Esta seção apresenta, de modo resumido, as concepções de cultura, conhecimento e currículo, seguindo as perspectivas das pedagogias: Libertadora e Histórico-Crítica. Por serem tais proposições centrais em todo e qualquer processo educativo, compreendemos que tanto a Pedagogia Libertadora, quanto a Pedagogia Histórico-Crítica trazem claramente essas concepções como elementos indispensáveis à orientação das suas experiências educacionais. Na esteira de conceitos ligados à Pedagogia Libertadora, a cultura encontra-se definida como produção humana, pois é “a partir das relações do homem com a realidade [...]”. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura (Freire, 1967, p. 50). Ainda para a Pedagogia Libertadora “o homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos”. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir (Freire, 2014, p. 38).

No sentido empregado pelo autor, cultura é o resultado da ação humana sobre sua realidade social, ação capaz de transformar o seu espaço geográfico, adequando-o às suas necessidades. Na concepção de cultura da Pedagogia Libertadora “não se faz distinção entre a cultura erudita e cultura popular, entre ‘alta’ e ‘baixa’ cultura. A cultura não é definida por qualquer critério estético ou filosófico. A cultura é simplesmente o resultado de qualquer trabalho humano” (Silva, 1999, p. 61). Conforme Antunes (2013), o trabalho humano como ação que transforma a natureza, o estado das coisas, também assume a ideia de transformação da maneira de pensar, que produz um agir mais consciente, pois a cada nova ação, o ser humano

produz conhecimento e, maior domínio do seu atuar no mundo; a cada ação realizada, constrói-se um repertório de saberes, que serão compartilhados com os membros da tribo, comunidade, grupo social, e etc.

A Pedagogia Libertadora compreende que o conhecimento é composto pelos saberes de pura experiência, feitos conhecidos sobre a expressão: “senso comum”. Esses deverão ser pouco a pouco superados por um saber mais elaborado, sistematizado, mantendo-se, contudo, o devido respeito a esses saberes constituídos na prática comunitária (Freire, 2015). Na constituição da perspectiva de conhecimento da Pedagogia Libertadora, faz-se necessário recordarmos a crítica à perspectiva “bancária” de conhecimento que, “concebe o conhecimento como sendo constituído de informações e de fatos a serem simplesmente transferidos do professor para o aluno” (Silva, 1999, p. 58). O conhecimento na Pedagogia Libertadora não se confunde com saber depositado, como representado na Pedagogia Tradicional, mas, afastando-se dessa ideia imediatista, concebe-o como intencional, sempre dirigido a alguma coisa, onde “o ato de conhecer envolve fundamentalmente o ‘tornar presente’ o mundo para consciência” (Silva, 1999). Nesse sentido, o conhecimento não existe isolado, fora do ser humano, existirá sim, no processo de tomada de consciência de suas ações sobre o mundo.

De posse da compreensão de cultura e conhecimento, a Pedagogia Libertadora percebe o currículo como aquele que envolve a “própria experiência dos educandos, que se torna fonte primária de busca dos ‘temas significativos’ ou ‘temas geradores’, que vão constituir o ‘conteúdo programático’ do currículo dos programas de educação [...]” (Silva, 1999, p. 60). Para a Pedagogia Libertadora o currículo é uma experiência viva, de busca e investigação dos conteúdos programáticos, que pode contar com a ajuda de especialistas em sua organização, mas o conteúdo será sempre o “resultado de uma pesquisa no universo experiencial dos próprios educandos, os quais são também ativamente envolvidos nessa pesquisa” (Silva, 1999, p. 61). Assim, pois, para a Pedagogia Libertadora o currículo é desenvolvido no processo de pesquisa da realidade, ação realizada por educandos e educadores, contando com o auxílio de especialistas na sua organização e composição dos temas geradores, que formam os conteúdos programáticos.

Para a Pedagogia Histórico-crítica “a cultura é, portanto, constituída a partir da ação produtiva do ser humano sobre a natureza. Ou seja, é cultura tudo aquilo que não é imediatamente natural, tem atividade humana objetivada e desempenha alguma função em



atividades humanas” (Malanchen, 2016, p.107). A autora propõe uma concepção Marxista de cultura, se afastando da concepção idealista, que identifica a cultura com pura abstração da realidade, aproximada dos conhecimentos dos fenômenos, de criações artísticas, o que é uma visão reducionista, impeditiva das relações de compreensão da totalidade, muito presente nas produções pós-modernas e relativistas da contemporaneidade. Em resumo, Malanchen (2016) apresenta quatro características fundamentais da compreensão Marxista de cultura, o que nos auxiliará nas implicações que esse conceito fornece ao trabalho pedagógico. Para maior compreensão dos leitores do DCTAA, elencamos desse modo as características da cultura:

- a) **Cultura como resultado do trabalho humano** - É resultado do trabalho, isto é, da ação do ser humano sobre a natureza e, portanto, define-se como cultura material;
- b) **Cultura material e cultura não material** - Juntamente com a cultura material se formam os elementos que compõem a cultura não material, ou simbólica, como a linguagem, as ideias, a ciência, a filosofia e a arte;
- c) **Cultura enquanto ciência, filosofia e arte** - A ciência, a arte e a filosofia são, dessa forma, parte da cultura, e não podem ser confundidas como sinônimo;
- d) **Cultura enquanto processo educativo de apropriação** - A apropriação da cultura é sempre um processo educativo, ou seja, é necessário a existência de mediações para que a mesma seja transmitida e apropriada no processo de humanização.

Seguidos da compreensão de cultura, permitimos igualmente apresentar a compreensão de conhecimento para a Pedagogia Histórico-Crítica. Admitimos desde então, que nessa pedagogia não seria possível conceber o conhecimento sem a concepção de cultura resultante do trabalho humano. Nesse sentido, a produção de conhecimento para Pedagogia Histórico-Crítica, segue na mesma perspectiva do Materialismo Histórico Dialético, sendo a PHC o desenvolvimento do MHD na educação. Segundo Prado Junior (1976, p. 18) “O conhecimento na concepção marxista, é propriamente uma produção do pensamento, resultado de operações mentais, com que se representa e não repete, reproduz ou reflete a realidade objetiva, suas feições e situações”. Esclarecendo um pouco mais a ideia de conhecimento para a Pedagogia Histórico-Crítica e, conseqüentemente para o Materialismo Histórico Dialético, compreendemos que:

O conhecimento resulta da construção efetuada pelo pensamento e suas operações; e consiste numa representação mental do concreto (isto é da parcela da realidade exterior ao pensamento conhecedor, e por ele considerada) representação esta, elaborada a partir da percepção e intuição. Veja Bem, representação, e não reprodução, decalque ou outra forma de transposição de algo, da realidade para o pensamento. (Prado Junior, 1973, p. 9).

O conhecimento nessa perspectiva é produzido pelos seres humanos em seu processo de representação da realidade concreta, realidade social, política, econômica e cultural, envolto à contradições. Esse processo é realizado por meio da representação mental, que se vale da intuição e percepção, mas não significa transposição de algo, sem a análise crítica da realidade, que só fará parte do pensamento em sua totalidade com o uso adequado das operações mentais.

Por sua vez a Pedagogia Histórico-Crítica elaborou também a sua compreensão de currículo, afastando-se de outras concepções já existentes, fazendo a devida crítica a essas elaborações. O currículo é apresentado como sendo:

[...] o saber objetivo organizado e sequenciado de maneira a possibilitar seu ensino e sua aprendizagem ao longo do processo de escolarização. O currículo não é um agrupamento aleatório de conteúdos, há a necessidade de os conhecimentos serem organizados em uma sequência que possibilite a transmissão sistemática [...] (Malanchen, 2016, p. 166).

O currículo como espaço organizado de saber sistematizado é o foco central do trabalho educativo, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, pois entende que a escola cumprirá sua função social, quando permitir que estes saberes sejam apropriados pelos alunos durante o trabalho educativo. Por saber objetivo, Malanchen (2016) o descreve como elemento nuclear da Pedagogia Histórico-Crítica, delimitando-o como saber que deve compor necessariamente o saber escolar, não o colocando como um conhecimento asséptico, desinteressado ou neutro, pautado no pensamento positivista.

Ao contrário do Positivismo comtiano, a Pedagogia Histórico-Crítica argumenta que é possível negar a neutralidade e afirmar a objetividade, pois não existe saber desinteressado. Porém, não é todo interesse que impede a objetividade. É necessário compreender que objetividade não é sinônimo de neutralidade. A próxima seção trará essas definições contidas nas concepções de Prática Educativa e Trabalho Educativo, categorias importantíssimas no processo educacional dentro das Pedagogias Libertadora e Histórico-Crítica.

### **3.2 Prática Educativa e Trabalho Educativo: função social da escola, didática, concepções de ensino, papel do professor e do aluno, relação ensino-aprendizagem e metodologia**

A Pedagogia Libertadora apresenta as ações de carácter educacional sob a categoria Prática Educativa. Para Freire (2015) essa ação é a que se caracteriza como prática progressista, educativo-crítica, comprometida com a transformação da realidade social, podendo ocorrer através das práticas sociais, em espaços escolares ou não escolares. Tal perspectiva educativa está diretamente ligada a um novo projeto de sociedade, de homem e de mundo. Dessa forma, também admite outros conceitos correlatos como: função social da educação, didática, concepção de ensino, papel do professor e aluno, relação ensino-aprendizagem e metodologia.

**Função social da educação** – a educação problematizadora se faz assim, um espaço permanente, através do qual os homens vão percebendo criticamente, como estão no mundo com que e em que se acham. Ampliando seu poder de captação do mundo, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo (Freire, 2005).

**Didática** – Se faz pelo estabelecimento de uma forma autêntica de pensar certo, de atuar no mundo. É necessário pensar a si mesmo e ao mundo, simultaneamente, sem dicotomizar esse pensar da ação, que é práxis. A didática, nessa perspectiva, agrega quatro dimensões primordiais, são elas: a) técnica; b) estética; c) ética; d) política. Elas também são compreendidas como dimensões da docência. Rios (2010), assim as descrevem:

- ✓ **Dimensão Técnica** – Não pode ser reduzida a uma compreensão empobrecida do termo técnica (do grego *techne*, habilidade de fazer), de onde se advoga um ensino atrelado à visão tecnicista, ignorando as muitas dimensões da ação educativa, enquanto trabalho. Nessa assertiva, Técnica (*techne*) está ligada a ideia de *poésis e práxis*. Podemos assim traduzir *poésis* como criação e produção, e *práxis* como atuação profissional pautada na reflexão sobre a ação;
- ✓ **Dimensão Estética** – capacidade de perceber. Sensibilidade que vai além do sensorial. Criar como ato de viver no mundo humano, não se limitando apenas ao espaço da arte. A dimensão estética na prática docente deve trazer à luz a sua subjetividade construída na vivência concreta, do processo de formação e prática profissional;

- ✓ **Dimensão Ética** – A ética não poderá ser dissociada de dimensão política, o fazemos aqui, apenas para efeitos didáticos. Essa dimensão requer do professor a orientação de sua ação por princípios como o respeito e a solidariedade como realização de um bem coletivo;
- ✓ **Dimensão Política** – diz respeito à participação de professores e alunos, bem como demais sujeitos do campo educacional na construção coletiva da sociedade, no exercício de seus direitos e deveres. A educação está a serviço de um processo político de mudança da sociedade (Freire, 2014).

**Concepção de Ensino** – Neste entendimento o ato de ensinar não se confunde com transferência de conhecimento, mas se vincula à criação de possibilidades que implicará na sua própria produção, ou sua construção;

**Papel do professor** – É o papel de educador democrático, que jamais se negará ao dever de em sua ação educativa, auxiliar no processo de desenvolvimento da capacidade crítica dos educandos, da sua curiosidade e de sua insubmissão. Faz parte da tarefa docente, não apenas o ensino de conteúdos, mas ensiná-los a pensar de forma autêntica (Freire, 2014);

**Papel do aluno** – sujeito do processo educacional, possuidor de conhecimentos prévios, saberes constituídos em suas múltiplas experiências na relação com suas famílias, comunidades, no trabalho com os pais e relações culturais com outros agrupamentos sociais;

**Relação Ensino-aprendizagem** – Nessa relação, ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si próprio, mas os homens são educados na comunhão, pela mediação com o mundo (Freire, 2005). De outra forma, pode-se afirmar ainda que ambos são sujeitos do processo educativo, crescendo juntos. Não é relação de A para B, nem de A em B, e, sim relação de A com B;

**Metodologia** – Dialógico-problematizadora, fundada no diálogo como encontro dos sujeitos e realidades sociais, em que educandos e educadores produzem conhecimento e aprendizagem na comunhão. Seguem-se então os seguintes passos propostos pelo método dialógico em Freire (2005):

- ✓ **Inserção na realidade social** – o processo de imersão é fundamental. Não existirá prática educativa fora do contexto social imediato e global, em que vivem os educandos;
- ✓ **Problematização da realidade sócio-histórica** – percepção dos condicionantes sociais, econômicos e culturais que caracterizam aquela realidade;

- ✓ **Investigação e organização dos temas geradores** – investigar os temas geradores requer de cada sujeito envolvido no ato educativo, o compromisso de pensar o homem referido à sua realidade, seu atuar sobre a realidade, como uma práxis. A organização dos temas geradores requer o trabalho de uma equipe interdisciplinar, para que o conjunto de temas seja devolvido aos homens como problema, e não como dissertação;
- ✓ **Conteúdo programático (Objetos de conhecimento)** – não é obra de uma doação, ou mesmo de uma imposição, mas se firma como devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos, que por eles foram entregues desestruturados.

Todos esses elementos fazem parte da prática educativa, que caracteriza a Pedagogia Libertadora, enquanto ação educativa crítica, problematizadora e revolucionária. No entanto, não podemos tomá-los como passos estanques, sem a devida correlação entre os mesmos, sob o perigo de realizarmos uma sequência de ações desconectadas, revelando uma fragmentação metodológica, ao invés da compreensão de totalidade. Isto posto, a seguir são destacados os elementos que caracterizam o trabalho educativo na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

A Pedagogia Histórica-Crítica, ao apropriar-se das categorias do Materialismo Histórico Dialético - absorvendo-o como método pedagógico -, compreende a ação educativa enquanto trabalho humano. Esta se coloca, enquanto perspectiva revolucionária, a serviço da transformação da sociedade, objetivando a emancipação humana, através da formação omnilateral. Nesse sentido, todo trabalho educativo escolar trará concepções como: função social da escola, didática, concepção de ensino, papel do professor e aluno, relação ensino-aprendizagem e metodologia, alinhadas ao seu ideário teórico-metodológico. Segundo Malanchen (2016), para entendermos os processos educativos alinhados à Pedagogia Histórico-Crítica, é oportuno compreendermos a educação como prática social específica, onde a educação, que é elemento integrante da prática social, desenvolveu características próprias vinculando-se a atividade de formação humana e histórica. Assim, enquanto trabalho educativo resultou também no surgimento da escola, instituição com função primordial de educar as gerações mais jovens. Desse modo a Pedagogia Histórico-Crítica compreende:

**Função social da escola** – Socializar o saber objetivo, historicamente acumulado pela humanidade, na forma de conteúdos escolares. A escola constituída pela burguesia, como instrumento de difusão de sua ideologia, contraditoriamente se constitui como espaço dos interesses da classe trabalhadora, a serviço da transformação social;

**Didática** – Uma didática na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica poder ser compreendida como aquela que percebe a educação como instrumento de transformação social, em que o a cultura acumulada pela humanidade tem centralidade no currículo e, a tarefa dos agentes sociais - professores e alunos - será dominar esses conhecimentos na sua forma mais desenvolvida. Os professores atuarão com o objetivo de levar os alunos à superação da visão sincrética por uma visão sintética, pelo alcance do momento catártico;

**Papel do professor** – O professor é um agente social, possuidor de uma compreensão sintética do processo de ensino aprendizagem com certa experiência e compreensão dos conhecimentos escolares;

**Papel do aluno** – O aluno é também um agente social, mas possui uma visão sincrética, pelo menos em sua fase inicial de compreensão da realidade social, essa parcialidade deverá, pouco a pouco, se constituir de totalidade;

**Relação ensino-aprendizagem** – Como agentes sociais os atores do processo educacional deverão atuar na compreensão e apropriação do repertório cultural, historicamente acumulado, que na escola se apresenta em forma de conteúdo escolar, saber objetivo, sistematizado e ordenado através das ciências;

**Metodologia** – Essa metodologia situa-se para além dos métodos Tradicional e Novo, atuando na superação, por meio de incorporação às suas contribuições. Conforme Saviani (2009, p. 62), a Pedagogia Histórico-Crítica adotará métodos que:

[...] estimularão a atividade e iniciativa dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo dos alunos entre si e com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos dos processos de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Não podemos também ser iludidos pela ideia de que, um somatório de métodos representará a concepção de ensino que se fundamenta na Pedagogia Histórico-crítica. Essa proposta não defende o ecletismo, não acredita que a maior quantidade de metodologias, sem a devida discussão e reflexão crítica, favorecerá a qualidade do ensino. Também, chamamos a atenção dos profissionais da educação para o perigo de tomarmos os métodos como aplicação

de fórmulas, como respostas prontas aos problemas que se apresentam nas mais diversas realidades sociais, econômicas, culturais e educacionais:

Não se deve pensar, porém, que os métodos indicados terão um caráter eclético, isto é, constituirão uma somatória dos métodos tradicionais e novos. Não! Os métodos tradicionais assim como os novos implicam uma autonomização da pedagogia em relação à sociedade. Os métodos que preconizo mantêm continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade (Saviani, 2009, p. 63).

Para melhor compreensão do trabalho educativo do professor em sala de aula, elencamos os passos do processo pedagógico, conforme preconiza a Pedagogia Histórico-Crítica, em diferenciação com os passos tomados pela Pedagogia tradicional e Escola Nova. São eles: prática social, problematização, instrumentalização, catarse (Saviani, 2009).

- ✓ **Prática Social** – Esse é o ponto de partida do trabalho educativo, embora seja comum ao professor e ao aluno, não se confunde com a etapa de “Preparação” (Pedagogia Tradicional), nem com a “Atividade” (Pedagogia Nova). Nesta os educandos e professores posicionam-se como agentes sociais distintos. Professores e alunos encontram-se em níveis distintos, o professor possui uma síntese precária e os alunos uma visão sincrética;
- ✓ **Problematização** - Consiste na detecção de questões que precisam ser solucionadas na prática social, tendo em vista os conhecimentos que serão dominados e mobilizados para a resolução das problemáticas. Também não podemos confundir esse passo como a apresentação de novos conhecimentos (Pedagogia Tradicional), nem o problema entendido como obstáculo a aprendizagem do aluno (Pedagogia Nova);
- ✓ **Instrumentalização** – Esse passo refere-se à apropriação das chamadas camadas populares das ferramentas culturais, que são necessárias à luta social travada todos os dias no sentido de libertação das condições sociais exploratórias. Não podemos confundir-lo com o exercício de assimilação de conteúdos transmitidos pelo professor (Pedagogia Tradicional), tampouco com a coleta de dados (Pedagogia Nova);
- ✓ **Catarse** – Pode ser entendida como uma elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência humana (Gramsci, 1978). Quando esse alcança essa compreensão, pelo domínio do conhecimento objetivo e atuação resolutiva dos problemas da prática social, ele alcança o nível catártico. É, pois, uma compreensão efetiva dos instrumentos culturais,

utilizados na prática de transformação da realidade social. Não se pode confundi-lo com a Generalização (Pedagogia Tradicional), nem com a Hipótese (Pedagogia Nova);

- ✓ **Prática Social** – É o ponto de chegada do trabalho educativo. Nessa etapa os alunos devem ascender ao nível sintético, mesma condição em que se encontrava o professor no ponto de partida, sua compreensão será mais e mais orgânica. Quando esse alcança essa compreensão, pelo domínio do conhecimento objetivo e atuação resolutiva dos problemas da prática social, ele alcança o nível catártico.

### 3.3 Avaliação da aprendizagem escolar

A avaliação da aprendizagem, sendo uma dimensão do processo educativo escolar, representa o ponto de partida, de desenvolvimento e de chegada do trabalho pedagógico, estando intimamente vinculada aos objetivos educacionais mais amplos, dentro da ideia de um Plano Nacional de Educação, e mais específicos obedecendo ao Planejamento de Ensino, diretrizes e normas de cada sistema de ensino e instituições escolares. Ao conceituar o ato avaliativo dentro do processo educacional, em sua compreensão mais abrangente, Haydt (2006, p.13) afirma:

De um modo geral a avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos. No âmbito escolar, a avaliação se realiza em vários níveis: do processo de ensino-aprendizagem, do currículo, do funcionamento da escola como um todo.

As avaliações de um modo geral são sistemáticas, ou seja, exigem organicidade, periodicidade, rigor, técnica e materialidade, tais aspectos poderão ser alcançados através dos registros e acompanhamento de desempenho dos educandos, pela organização dos dados produzidos nas relações de ensino-aprendizagem, na dinâmica de funcionamento das instituições escolares, com vistas à tomada de decisões para melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

É nesse sentido, que a avaliação em nível macro institucional se realiza no conjunto das ações do Sistema Educacional Brasileiro, em consonância com os princípios previstos nos documentos oficiais, como o Plano Nacional de Educação - PNE (2004-2014), Plano Estadual de Educação - PEE (2004-2024) e Plano Municipal de Educação - PME (2015-2025), Lei de



Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997), Base Nacional Curricular Comum- BNCC (2018), Documento Curricular do Território Maranhense - DCTMA (2019); Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA, e em nível micro institucional, nos Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas da Rede Municipal de Ensino, do planejamento escolar, curricular e de aula, compreendendo os modos de pensar e fazer, de cada professor diante dos desafios, percursos, carga horária disciplinar e recursos à sua disposição.

A avaliação serve para mudar o que tem que ser mudado. Ela deve servir como instrumento de reflexão para o professor mudar a forma de trabalhar, buscando, se necessário, retomar os conteúdos (objetos de conhecimento), mudando a metodologia a forma de organizar o trabalho em sala de aula e dar atenção especial aos alunos que apresentam maior dificuldade. Quanto à escola, deve proporcionar melhores condições de estudo, criar espaço para recuperação, rever o currículo, incentivar a integração entre professores e desenvolver sempre alternativas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo o coletivo escolar (Vasconcellos, 2005).

### **3.3.1 Princípios da Avaliação da Aprendizagem**

Quanto aos princípios da avaliação, sendo esta um componente obrigatório do processo de ensino-aprendizagem, são desenvolvidos com a participação dos diversos sujeitos, sendo eles: pais, educandos, educadores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, e ainda sob as normativas de setores e/ou órgãos que compõem o Sistema de Avaliação Nacional da Educação Básica-SAEB e o PROAMAA – Programa de Avaliação da Educação Infantil e do Ensino Fundamental com foco na gestão de resultados, pautada principalmente, na melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas – MA, instituído pela Lei municipal nº 433 de 03 de julho de 2023. Assim, a avaliação da aprendizagem se encarrega de munir-se de informações fidedignas do processo de ensino, adotando os mesmos princípios educacionais previstos nos documentos oficiais, que regulam o ensino devendo assim, primar pela: igualdade, valorização dos conhecimentos adquiridos nas experiências extraescolares ao longo da vida, inclusão, participação, autonomia, criticidade.

Na obra *Curso de Didática Geral*, de Haydt (2006) são estabelecidos alguns princípios básicos para avaliação do processo de ensino-aprendizagem, para a autora a avaliação é um processo contínuo e sistemático; é funcional, porque se realiza em função dos objetivos previstos; é orientadora, porque indica avanços e dificuldades dos alunos; é integral, pois considera o aluno como um ser total e integrado, e não de forma compartimentada. Partindo dessa premissa, ensino e avaliação estão interligados.

Outro ponto a considerar, é que a avaliação não é neutra, pois, exige tomada de decisão com base em dados referendados na realidade concreta. É nesse sentido, que a avaliação está ancorada na concepção de ensino, que a norteia. Assim, quando se quer caracterizar ou conhecer os princípios de uma prática avaliativa, antes de tudo devemos analisar dentro das ações do trabalho docente, as concepções de ensino adotadas, bem como os métodos utilizados, pois inevitavelmente estes se reproduzem na relação professor-aluno, na organização do espaço escolar, que é como o professor faz sua gestão de classe, o modo como aborda o conteúdo, que por sua vez expressa sua concepção de currículo, e por fim exige uma ação avaliativa, que lhe seja proporcional.

Desse modo, é que se pode afirmar “[...] não há prática de acompanhamento de aprendizagem do educando, mediante a avaliação que não esteja comprometida com determinada concepção pedagógica, a qual estabelece uma direção para o agir pedagógico [...]” (Luckesi, 2011, p. 61). Toda e qualquer prática avaliativa se vincula a uma proposta pedagógica que, por sua vez, possui uma concepção de ensino e, se encontra envolvida em um modo de pensar e conceber a sociedade, bem como no desenvolvimento de um tipo de educação desejada, a fim de formar ou produzir um tipo de sujeito social.

A respeito da inexistência de práticas avaliativas imparciais, e/ou neutras e, de sua vinculação a um projeto social político e pedagógico se esclarece que:

A prática de acompanhamento reflete, consciente ou inconscientemente, a compreensão que guia nossa ação. Não há como fugir a essa estrutura, pois a prática pedagógica, da qual faz parte a avaliação, é dirigida por um projeto, isto é, por desejos claros do que queremos com a ação que estamos realizando ou pretendemos realizar. (Luckesi, 2011, p. 61).

Na compreensão do autor a avaliação é uma ação intencional, direcionada, pautada em fundamentos teórico-práticos, jamais podendo se dar no vazio de intenções. Agir na prática

educativa - tal como em qualquer outra -, com consciência clara da teoria que sustenta nossa ação, nos dá força, pois dessa forma não só temos ciência do que queremos, mas para onde estamos querendo caminhar, e como caminhar (Luckesi, 2011).

Vale ressaltar que o processo avaliativo é sempre de caráter singular, no que se refere aos estudantes, uma vez que as posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam os sujeitos educativos. Portanto, é preciso refletir sobre os procedimentos adotados (Hoffmann, 2001).

### **3.3.2 Concepção Tradicional de Avaliação**

Por ser uma concepção amplamente criticada, e ter seus princípios, métodos e instrumentos avaliativos largamente conhecidos no contexto educacional, a maior parte dos professores, no seu discurso, não se vinculam e veem-se distantes dessa perspectiva avaliativa. De um ponto de vista mais crítico, e pela análise das práticas pedagógicas, no conjunto das ações docentes, em rodas de conversas, planejamento e formações desenvolvidas no município de Aldeias Altas-MA, percebemos que, mesmo diante da negação de proximidade com essa concepção, boa parte dos professores mantém suas práticas avaliativas com muitos elementos característicos dessa concepção, e assim, classificar esse modo de avaliar dentro da Pedagogia Tradicional é inevitável. Isto posto:

No caso da Pedagogia Tradicional, por exemplo, assume-se a crença de que o educando deve estar pronto, aqui e agora; em decorrência disso, no acompanhamento, ele simplesmente é classificado no ponto em que se encontra, seja ele satisfatório ou insatisfatório; e, se seu desempenho for considerado insatisfatório, a consequência direta é o castigo da reprovação, isto é, da exclusão. (Luckesi, 2011, p. 62).

As práticas avaliativas, em que numa perspectiva tradicionalista se fundam, não podem fornecer, senão, uma visão imediata do processo de ensino, bem como a ideia de inércia do percurso de aprendizagem, em que o educando se encontra. Essa concepção avaliativa despreza os tempos filosóficos de aprendizagem e valoriza apenas o tempo cronológico, tratando a todos com critérios classificatórios, contribuindo para a segregação, a promoção dos ditos “capazes”, e a rotulação em aptos e inaptos dos “incapazes”. Tal concepção realiza a seleção social, ainda dentro da escola.

A concepção avaliativa de cunho tradicional é herdeira da concepção de educativa humanista-colonialista-jesuítica. Veio para o Brasil com os colonizadores e, possuía um forte compromisso com os interesses da coroa portuguesa, sendo eficiente e eficaz na tarefa de catequese, de transformar homens livres em escravos. Exercia-se através do currículo, um forte controle sobre todo o processo de ensino, incluindo os mecanismos de avaliação, que eram realizados pela prática de exames.

O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: fazer prova, fazer exame, atribuir nota, repetir ou passar de ano. Essa associação tão frequente em nossas escolas, é resultante de uma concepção pedagógica arcaica, mais tradicionalmente dominante. [...] Nessa abordagem, em que educar se confunde com informar, a avaliação assume um caráter seletivo e competitivo (Haydt, 2006, p. 286).

Essa concepção de ensino foi criticada por Freire (2005), como “educação bancária”, nesta o ensino é centrado na transmissão de conteúdos desvinculados da realidade. O professor é sujeito e, portanto, ativo nesse processo, restando ao aluno a passividade, a absorção inquestionável dos saberes científicos. Os alunos são tratados como “vasilhas” a serem preenchidas. Nesse modelo os discentes são classificados, valorizando-se apenas os aspectos quantitativos. Nele, as provas orais e os testes escritos ganharam papel de destaque, sendo uma tendência que ainda mantém seus ranços na educação brasileira.

### **3.3.3 A avaliação na Pedagogia Libertadora**

No processo educacional a avaliação da aprendizagem e do ensino, é indissociável. Nesse sentido o objetivo da avaliação da aprendizagem, para a Pedagogia Libertadora, é buscar a emancipação dos sujeitos envolvidos, procurando por meio do diálogo entre educador e educando, promover a consciência crítica. A concepção libertadora defende que a avaliação é um processo dinâmico e coletivo e, por isso, fruto do compartilhamento entre os sujeitos. “A avaliação escolar na Pedagogia Libertadora é mais humana, democrática, flexível e reflexiva, é tida como meio do processo dialógico de ensino, e não um fim em si mesmo”. (Nascimento, 2018, p.33).

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem analisa os sujeitos envolvidos no processo, respeitando sua diversidade e individualidade, pois os mesmos estão em constante

construção. Na pedagogia Libertadora, o erro no processo de aprendizagem tem grande importância, visto como um degrau no processo de construção do conhecimento, uma vez que o sujeito é estimulado a olhar para o erro, buscar a causa dele e aprender com o que descobre (Cupolillo, 2007).

Na tendência pedagógica libertadora, o ensino deve ser centrado nas discussões de temas políticos e sociais, que são definidos, de acordo com Paulo Freire, como “temas geradores”. A relação entre professor e aluno é horizontal, e deve haver uma constante discussão e análise dos problemas e realidade social.

O ato avaliativo da pedagogia libertadora contrapõe-se à avaliação com características de quantificação da aprendizagem: dispensa os aspectos de memorização, aquisições de notas, conceituação da aprendizagem procedente dos conhecimentos apreendidos na escola. Admite-se avaliação da prática vivenciada entre educador e educandos no processo grupal e, às vezes, se emprega autoavaliação precedida em termos dos compromissos assumidos com a prática social e as mudanças realizadas na comunidade onde vivem os estudantes. (Magalhães; Neta, 2017, p.518).

Em resumo, a avaliação libertadora baseia-se nos seguintes suportes: instrumento pedagógico-didático (função educativa), autoavaliação, diálogo permanente, democrático e livre, conteúdo como objeto de reflexão, inacabamento do homem, construção coletiva, emancipação, autonomia, diversidade, consciência crítica, tempo de aprendizagem, não punição, diferença cultural, negociação/investigação, erro como reflexão e reconstrução e, a rejeição aos métodos tradicionais. (Cupolillo, 2007). O importante não é a transmissão de conteúdo específico, mas despertar o aluno para uma nova forma de relação com a experiência vivida.

### **3.3.4 A avaliação da aprendizagem na concepção histórico-crítica**

Numa concepção crítica de avaliação supera-se a concepção de ensino focada na mera transmissão de conteúdo - de alunos inativos -, por uma abordagem que compreende o educando como ser histórico, político, inserido em um contexto social, no qual atua modificando-o e sendo modificado em sua maneira de agir e pensar.

De acordo com Saviani (2011), o surgimento da Pedagogia Histórico-Crítica marcou a década de 1980, incentivada pela necessidade que os educadores tiveram de promover uma

educação, que não fosse meramente reprodução da sociedade hegemônica, mas que pudesse promover a crítica e a reflexão, em face da realidade social.

Para essa concepção, o conhecimento historicamente acumulado, resultante da produção cultural, é a base material que deve ser preocupação da escola e de seus profissionais. Socializar esses conhecimentos é tarefa da escola, sem esse bem cultural, o ser humano não poderá mudar a realidade social a sua volta. Destarte que:

Para a pedagogia histórico-crítica, o processo educativo deve ocorrer em sua totalidade, gerando uma visão ampla e complexa, relacionando os conteúdos com o processo de formação do sujeito (educando) com o cotidiano no qual ele está inserido (sociedade). A pedagogia histórico-crítica considera que todos os sujeitos envolvidos tem uma carga sócio-histórica. Desta forma cabe ao docente entender o contexto social no qual leciona (Bohrer, 2019, p.9).

A relação professor e aluno, nessa perspectiva, se funda na ideia de confronto dos saberes historicamente acumulados, com suas vivências. O conhecimento será uma síntese dessa relação. Nesse sentido, só conteúdos de ensino não são matérias prontas, restritas a um programa de ensino, ou em manuais e livros didáticos, eles se modificam ao passo que a sociedade, pelo seu processo histórico, vai se modificando.

Avaliar, nessa perspectiva, assume um sentido de processo. Não pode ter um viés classificatório. Não se faz apenas no início, ou fim de um processo. Ela deve ser pensada como um constante fazer e refazer. A avaliação servirá para reconduzir as práticas docentes e as aprendizagens. Nesse sentido:

[...] o professor precisa ser plenamente consciente do que está fazendo, e de onde deseja chegar com sua ação. [...] na prática pedagógica, educador e educando são dois sujeitos de uma relação, cada um com um papel específico e com um nível de maturidade diferenciado (Luckesi, 2011, p. 133).

Professores e alunos são sujeitos centrais no processo avaliativo. São plenamente capazes de, mediante o percurso de ensino-aprendizagem, proporem práticas avaliativas, devendo os conteúdos estar relacionados à realidade social.

Diante disso, a escola deve preparar o aluno para ser sujeito ativo na democratização da sociedade. No entanto, para que isso seja possível, cabe à escola proporcionar um confronto

entre o novo com o que o aluno já sabe, e fazer a crítica ao que já existe, por meio da intervenção do professor.

### 3.3.5 Funções da Avaliação

Quanto às funções, a avaliação segue objetivos didático-pedagógicos, ou de ensino, que se vinculam às metas e estratégias educacionais. A coleta de dados servirá de base para o estabelecimento de políticas públicas educacionais, definição de normas a serem seguidas pelo Sistema Educacional Brasileiro, vislumbrando a melhoria das condições para desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, no interior das escolas.

No que se refere à avaliação da aprendizagem escolar é preciso estar atento a estes objetivos: registrar, diagnosticar, acompanhar e redimensionar a aprendizagem dos estudantes, respeitando suas especificidades e níveis de desenvolvimento, o que possibilitará a autoavaliação dos envolvidos no processo educativo, levando-os à reflexão quanto aos procedimentos necessários para a efetivação da aprendizagem.

Ademais, algumas funções não podem escapar ao ato avaliativo. Na sala de aula a avaliação pretende “I) Conhecer alunos; II) identificar as dificuldades de aprendizagem; III) determinar se os objetivos propostos para o processo de ensino-aprendizagem foram, ou não, atingidos; IV) aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem e; V) promover os alunos” (Haydt, 2006, p. 292).

A avaliação deve ser realizada mediante o compromisso da escola e de seus profissionais, com a aprendizagem dos estudantes como sujeitos do processo educativo. Também deve ser concebida numa perspectiva democrática e de autonomia da unidade de ensino, a partir das normas já instituídas, e com foco em uma vivência marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da responsabilidade com o coletivo, da mediação e da participação.

Considerando a perspectiva acima, as práticas educativas nas escolas precisam, efetivamente, superar as formas das avaliações tradicionais e positivistas, em que a nota é o mais importante no processo de avaliar, sendo, por vezes, “moeda de troca”, em que tudo vale “ponto”.

Para mudar as práticas avaliativas escolares é necessário, e urgente, que seja realizada uma mudança das práticas curriculares, através de um esforço formativo contínuo, permanente,

com base na análise, produção e valorização de práticas significativas, transformando por completo as autoritárias já cristalizadas. É necessária a vivência de um contexto de desenvolvimento curricular, pois, é a avaliação que possibilita a apreciação sistemática e permanente da aprendizagem dos estudantes, focada nos conhecimentos científicos e populares, ou na intensa produção do conhecimento científico. É a avaliação que possibilita a revisão do planejamento das aulas, embasando as decisões da coordenação pedagógica e a mudança de postura do educador, e por fim, o desenvolvimento do trabalho pedagógico. (Bastos, 2015).

Considerando tal perspectiva, a avaliação da aprendizagem no território maranhense e, por conseguinte no território aldeias-altense, deve levar em conta premissas e funções como:

- **O diagnóstico das aprendizagens** – para tomar decisões é preciso entender as aprendizagens anteriores, que ancoram os novos conhecimentos, o que envolve um processo de mapeamento do que o estudante já sabe, e do que é possível agregar de novos conhecimentos. A avaliação é um processo de investigação importante, pois possibilita a identificação das etapas de aprendizagem.
- **A dimensão contínua e cumulativa** – agrega saberes no trabalho pedagógico, acompanhando a dinâmica curricular de desenvolvimento por parte dos estudantes. Para tanto, é preciso observar durante as aulas e nas práticas avaliativas, o uso de instrumentos que possibilitem a identificação das aprendizagens, de forma progressiva. Um conhecimento curricular dá suporte para outro e, numa evolução de complexidade, avança num mesmo ano letivo, durante as séries da Educação Básica, e de uma etapa para outra. Logo, a avaliação deve identificar as dificuldades e os progressos de aprendizagem, relacionando-os com o conhecimento que se quer desenvolver. Ao mesmo tempo, deve ainda diagnosticar o que não foi consolidado, e as “lacunas de aprendizagem” que dificultam o desenvolvimento do educando.
- **A função sistemática** – por seu caráter sistemático, são necessários registros periódicos sobre os avanços e/ou dificuldades relativos à aprendizagem. Mesmo sabendo dos “tempos de aprendizagens” diferenciados entre os sujeitos, a avaliação, como parte do planejamento docente, gera sínteses avaliativas ao término dos períodos letivos e do ano para progressão. Utilizar instrumentos factíveis e próprios para cada aprendizagem a ser observada e diagnosticada no trabalho curricular, é essencial em uma relação afinada com as estratégias



definidas para as aulas, segundo a natureza dos saberes que estão sendo trabalhados com os estudantes.

- **A função formativa** – os processos avaliativos contribuem para um projeto de formação humana integral, uma vez que cada instrumento avaliativo é orientado por valores, procedimentos e regras que precisam ser compartilhados, acordados e seguidos democraticamente, a fim de cumprir, não só uma função pedagógica, mas também social e relacional.
- **Dimensão qualitativa** – os aspectos qualitativos referem-se à qualidade inerente aos processos avaliativos, bem como ao detalhamento dos seus registros, para a tomada de decisões pedagógicas no trabalho docente. Toda prática avaliativa deve partir da garantia da equidade social, em consonância com diferenças individuais e seus tempos de aprendizagem. A parte qualitativa deve levar em conta o ponto de partida de cada estudante, e seu desenvolvimento em paralelo com o coletivo de sua turma, pois, quanto mais próximos à escola e aos professores estiverem, melhor qualidade terá no processo de avaliação.

A avaliação da aprendizagem deve estar inserida num contexto de aprendizagem significativa, em que a prática social dos estudantes seja referência para a ampliação dos saberes, pois tem característica investigativa e mediadora, de novas aprendizagens pelos estudantes. A ação reflexiva no processo de ensino-aprendizagem é claramente notada, quando se identificam os desafios que surgem na prática, em relação com o que foi planejado. Isso é absolutamente natural. O que é planejado nem sempre se concretiza, surgem novidades e imprevistos, que mudam os caminhos e provocam novos encaminhamentos.

As respostas a esses desafios fazem parte do dia a dia, culminando num vasto repertório curricular e de práticas avaliativas, que sintetizam explicações sobre o que realmente aconteceu no processo, e no resultado da ação que seria a aprendizagem discente.

Em síntese as características dos três principais tipos de avaliação da aprendizagem escolar são:

✓ **Avaliação Formativa**

❖ **Função:** regular.

❖ **Intencionalidade:** fornecer informações para qualificar as aprendizagens.

❖ **Momento:** ao longo dos processos de ensino e de aprendizagens, durante todo o período letivo.

- ✓ **Avaliação Diagnóstica**
  - ❖ **Função:** diagnosticar.
  - ❖ **Intencionalidade:** saber se há ou não conhecimentos prévios para novas aprendizagens.
  - ❖ **Momento:** início do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência diática, de projeto, entre outros.
  
- ✓ **Avaliação Somativa**
  - ❖ **Função:** classificar, certificar.
  - ❖ **Intencionalidade:** classificar os resultados (por notas ou menções) do desempenho do estudante, conforme os objetivos de aprendizagens.
  - ❖ **Momento:** final do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência diática, entre outros.

### 3.3.6 Estratégias e Instrumentos Avaliativos

Avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação, que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais. Práticas equivocadas focadas em medir, com ênfase na recuperação da nota, e não na aprendizagem, ações em que ensinar e avaliar são concebidos de forma dicotômica, cujas funções são classificar, comparar e selecionar estudantes (Luckesi, 2011).

Nessa perspectiva, a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico tendo em vista a aprendizagem do estudante.

Na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e suas modalidades de ensino (Educação Especial/inclusiva, Educação do Campo e Quilombola, Educação de Jovens, Adultos e Idosos), os processos de ensino e avaliação devem instigar no estudante a reflexão, o pensamento, o raciocínio permanentemente em situações desafiadoras que não apenas proporcionarão elementos de análise ao professor, mas também ensinarão o aluno a refletir sobre seu próprio desempenho, pela vivência constante, em que suas capacidades sejam testadas e desenvolvidas.

Assim, a apresentação de um seminário, a resolução de um teste de múltipla escolha, por exemplo, pode se configurar tanto num processo de ensino quanto de avaliação, pois o olhar investigativo do professor analisará capacidades e conhecimentos manifestados nestas situações.

Nesse aspecto, entende-se que o uso de apenas um instrumento para a avaliação, ou a predominância de um deles, é demasiado insuficiente para avaliar a complexidade das capacidades e aprendizagens requeridas nos diversos componentes curriculares. Portanto, é certo afirmar que, quanto maior a diversificação dos instrumentos para a avaliação, melhores condições o professor terá para verificar diferentes aprendizagens e aptidões dos estudantes.

A utilização das estratégias e instrumentos deve estar sempre condicionada e adequada ao contexto, aos objetivos e aos critérios de avaliação do componente curricular, e às competências que o professor deseja avaliar. Alguns instrumentos avaliam melhor determinadas capacidades que outros. O professor pode se instrumentalizar de pré-testes, provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas em duplas ou grupos, relatórios ou trabalhos escritos individuais ou em grupos, seminários, questionários para grupos, estudos de caso, portfólio individual ou coletivo, *webquests* e autoavaliação, tendo como postura máxima a observação investigativa.

Cabe ao Sistema Municipal de Ensino, em articulação com as escolas e professores, a definição dos instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. É diante da limitação de cada instrumento de avaliação, que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados para que, juntos, cumpram com a complexidade do processo de aprender.

A seguir, apresentam-se algumas das principais estratégias e instrumentos avaliativos com algumas definições e orientações para o seu desenvolvimento.

### ❖ *Observação Investigativa*

Essa postura visa à análise do desempenho do aluno com base em fatos do cotidiano escolar, ou em situações planejadas que possibilitem seguir seu desenvolvimento, e obter

informações sobre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora. Esta estratégia auxilia o professor a perceber como o aluno constrói o conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo em construção.

Para evitar que a observação aconteça sem critérios ou se confunda com mera atribuição de nota, com base em uma observação pontual, é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem, se utilize de registros/fichas e faça anotações periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.

Outro aspecto importante é a atenção devida à participação em sala de aula. Trata-se de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano, ou em situações do contexto escolar.

Esta ação permite que o professor perceba como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. Reforçamos que é necessário que o professor faça anotações no momento em que os fatos ocorrem, ou logo em seguida, para que sejam evitadas as generalizações e os julgamentos com critérios subjetivos. Isso habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso, e para cada nova ação sempre que julgar necessário.

A observação investigativa exige do professor:

- Elencar o objeto de sua observação (um aluno, uma dupla, um grupo, etc.);
- Elaborar objetivos claros (descobrir dúvidas, avanços, etc.);
- Identificar contextos e momentos específicos para análise (durante a aula, no recreio, etc.);
- Estabelecer formas de registros apropriados (vídeos, anotações, etc.).

#### ❖ *Registro/fichas*

As fichas, ou registros, em geral têm como função acompanhar o processo educativo vivido por alunos e professores. Por intermédio desses registros, tornar-se-á possível realizar uma análise crítica e reflexiva do processo de aprendizagem, e auxiliar o professor a comparar as anotações do início do ano com os dados mais recentes, para perceber o que o aluno já realiza com autonomia, e o que ainda precisa de acompanhamento.

Os instrumentos de registro, em geral, servem como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permitem a elaboração de intervenções específicas para cada caso. Ainda, contribuem para que os dados significativos da prática de trabalho não se percam e

permitam aos educadores perceberem e analisarem ações e acontecimentos, muitas vezes despercebidos no cotidiano escolar.

#### **Alguns recursos podem ser utilizados, dentre eles:**

- A. Caderno de Campo do professor: registro de aulas expositivas, anotações em sala de aula, projetos, relatos, debates, etc. Pode conter anotações para cada grupo de alunos: anotações periódicas sobre acontecimentos significativos do cotidiano escolar;
- B. Diário de Classe: registro de caráter obrigatório, que professores fazem para fins pedagógicos e legais;
- C. Arquivo de atividades: coleta de exercícios e produções dos alunos, datadas e com algumas observações rápidas do professor. Esse arquivo serve como referência histórica do desenvolvimento do grupo;

#### **❖ Prova Objetiva**

A prova objetiva caracteriza-se por ser uma série de perguntas diretas, com respostas curtas e apenas uma resposta possível. Essa prova possibilita avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.

É uma estratégia utilizada com frequência pelos professores, e poderá abordar grande parte do que o professor trabalhou em sala de aula. No entanto, requer atenção, pois pode ser respondida ao acaso ou de memória, e sua análise não permite por si só constatar quanto o aluno adquiriu de conhecimento.

Para tanto, é importante que o professor selecione conteúdos e capacidades que quer avaliar, para elaborar as questões e fazer as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas. Para isso, é indispensável que o professor liste os conteúdos que os alunos precisam estudar, ensine estratégias que facilitem associações, como listas agrupadas por ideias, relações com elementos gráficos e ligações com conteúdos já assimilados, tendo como foco fundamental as capacidades que deseja avaliar ou desenvolver.

Circunstancialmente, o professor pode submeter os estudantes a testes orais, pois, dessa forma, os estudantes expõem individualmente seus pontos de vista sobre tópicos do conteúdo, ou resolvem problemas em contato direto com o professor, sendo bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

### ❖ *Prova Subjetiva (ou dissertativa)*

Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas (ou problemas, ou temas, no caso da redação), que exijam capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar. Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las: permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão.

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, da capacidade de argumentação e conclusão. Se o desempenho não for satisfatório, o professor deve criar experiências e motivações que permitam ao aluno chegar à formação dos conceitos mais importantes.

Eventualmente, o professor pode possibilitar a prova com consulta. Admitindo-se, pois, a consulta de livros ou apontamentos para responder. Se bem elaborada, a prova com consulta pode permitir que o aluno demonstre, não apenas o seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda a sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante, além de sua sistematização.

### ❖ *Seminário*

O seminário caracteriza-se pela exposição oral, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto. Trata-se de uma estratégia de ensino e avaliação vantajosa, por possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz e contribuir para a aprendizagem do ouvinte e do expositor. O seminário sempre se associa a outras estratégias, pois exige pesquisa, planejamento, registros, debate, organização das informações e visa desenvolver a oralidade em público.

Para realização dessa estratégia, é importante conhecer as características pessoais de cada aluno para evitar comparações na apresentação, desconsiderando a evolução de um tímido em relação àquele aluno desinibido.

O professor deve ajudar na delimitação do tema, fornecendo bibliografia e fontes de pesquisa, esclarecendo os procedimentos apropriados de apresentação, definindo a duração e a data dessa apresentação, solicitando relatório individual e registros de todos os alunos.

É tecnicamente viável que o professor atribua pesos à abertura, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e à conclusão do trabalho. É fundamental que se estimule a classe a fazer perguntas, emitir opiniões, fazendo circular informações ampliando assim o conhecimento do grupo.

Quando as apresentações não forem satisfatórias, o professor deve planejar atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos.

#### ❖ *Trabalho em grupo/equipe*

É todo tipo de produção realizada em parceria pelos alunos, sempre orientada pelo professor. Atividades de natureza diversas (escrita, oral, gráfica, corporal, etc.) Estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propiciando um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias.

No entanto, é necessário que haja uma dinâmica interna das relações sociais, mediada pelo conhecimento, potencializada por uma situação problematizadora, que leve o grupo a colher informações, explicar suas ideias, saber expressar seus argumentos.

Permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação dos alunos em relação às atividades propostas. Ademais, é necessário considerar as condições de produção em que ocorrerão: o tempo de realização, o nível de envolvimento e de compromisso dos alunos, os tipos de orientações dadas, as fontes de informação e recursos materiais utilizados.

O trabalho em grupo favorece o desenvolvimento do espírito colaborativo e a socialização, possibilitando o trabalho organizado em classes numerosas e a abrangência de diversos conteúdos.

É importante ressaltar que, propor o trabalho em grupo para os alunos não é deixá-los desassistidos ou sem apoio. É indispensável que o professor proponha uma série de atividades relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado, fornecendo fontes de pesquisa, ensine os procedimentos necessários e indique os materiais básicos para a consecução dos objetivos.

O professor deve observar ainda, se houve participação e colaboração entre todos os colegas, atribuindo valores às diversas etapas do processo e ao produto final. Em caso de problemas de socialização, é recomendada a organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.

## ❖ *Debate*

Os debates são uma ótima alternativa de discussão em que os alunos expõem seu ponto de vista a respeito de diferentes temáticas. A ideia é que o estudante aprenda a defender uma opinião, fundamentando-a em argumentos convincentes, que desenvolva a habilidade de argumentação, a oralidade e aprenda a escutar opiniões diversas, com um propósito.

### **Como o professor pode atuar como mediador?**

- Definindo o tema, orientando a pesquisa prévia, combinando com os alunos o tempo, as regras e os procedimentos, mostrando exemplos de bons debates;
- Oferecendo oportunidades de participação a todos e não apontando vencedores, pois, em um debate, deve-se priorizar o fluxo de informações entre as pessoas;
- Estabelecendo pesos para a pertinência da intervenção, a adequação do momento de uso da palavra e à obediência às regras combinadas;
- Solicitando, ao final, relatórios ou produções que contenham os pontos discutidos.

## ❖ *Relatório ou Produções*

Textos produzidos pelos alunos, individual e coletivamente, depois de atividades práticas ou projetos temáticos, são fundamentais como tarefa avaliativa, pois possibilitam averiguar se o aluno adquiriu conhecimento e se conhece as estruturas de texto. Os textos possibilitam avaliar o real nível de apreensão de conteúdos depois de atividades coletivas ou individuais, como pesquisa, seminário e debates, por exemplo.

No entanto, o professor deve evitar julgar a opinião do aluno. O mais importante é que seja definido o tema, e que a turma seja orientada sobre a estrutura apropriada (introdução, desenvolvimento, conclusão e outros itens que julgar necessários, dependendo da extensão do trabalho), o melhor modo de apresentação e o tamanho aproximado.

O professor deve estabelecer pesos para cada item que for avaliado (estrutura do texto, gramática, apresentação), bem como orientar os alunos sobre os critérios adotados para distribuição de pontos.

Caso algum aluno apresente dificuldade em itens essenciais, crie atividades específicas, indique bons livros e solicite mais trabalhos escritos.



### ❖ *Autoavaliação*

Autoavaliação é uma análise realizada oralmente ou por escrito, em formato livre ou direcionado, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem. É importante porque auxilia o aluno a desenvolver a capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e pontos fracos.

Contudo, a autoavaliação não deve ser entendida como uma mera valoração do próprio desempenho pelos estudantes. O aluno só se expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

Assim, o professor deve fornecer ao aluno um roteiro de autoavaliação, definindo as áreas sobre as quais gostaria que ele discorresse, listando habilidades e comportamentos e pedindo para que ele indique aquelas em que se considera apto e aquelas em que precisa de reforço.

O professor deve utilizar esse documento, ou depoimento, como uma das principais fontes para o planejamento dos próximos conteúdos. Ao tomar conhecimento das necessidades do aluno, sugira atividades individuais ou em grupo para ajudá-lo a superar as dificuldades.

### ❖ *Conselho de Classe*

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive. Assim, o conselho de classe realizado no final de cada bimestre letivo, auxilia professores a compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões; favorece a integração entre professores; a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados e facilita a compreensão dos fatos com a exposição de diversos pontos de vista.

Os professores devem fazer sempre observações concretas, não rotulando o aluno, cuidando para que a reunião não se torne apenas uma confirmação de aprovação ou de reprovação.

Conhecendo a pauta de discussão e de posse de seus registros, todos devem apontar os itens que pretendem comentar. Todos os participantes devem ter direito à palavra para enriquecer o diagnóstico dos problemas, suas causas e soluções. O resultado final deve levar a

um consenso da equipe em relação às intervenções necessárias no processo de ensino-aprendizagem, considerando as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora dos alunos.

O professor deve usar essas reuniões como ferramentas de autoanálise. A equipe deve prever mudanças tanto na prática diária de cada docente, como também no currículo e na dinâmica escolar, sempre que necessário.

### **3.4 Processo de Avaliação do desempenho no contexto do Regimento Único das escolas municipais de Aldeias Altas**

O Regimento Único das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, instituído pela Lei Municipal nº 411/2022 de 20/05/2022, apresenta em seu título VII, nos capítulos I e II, orientações sobre o processo de avaliação e desempenho, apresentando os critérios de Avaliação Institucional, Avaliação do Ensino e Avaliação da Aprendizagem, respectivamente. As orientações são elencadas nos seguintes artigos a seguir:

**Art. 137º**- A Avaliação Institucional será realizada por meio de procedimentos internos e externos, objetivando a análise, orientação e correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

**Art. 138º** - Os objetivos e procedimentos da avaliação interna serão definidos pela equipe pedagógica da escola.

**Art. 138º** - A síntese dos resultados das diferentes avaliações institucionais será consubstanciada em relatórios a serem apreciados pelo conselho de escola, e anexados ao Projeto Político Pedagógico, norteando os momentos de planejamento e replanejamento da escola.

**Art.139º** - O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem será realizado por meio de procedimentos externos e internos.

**Art. 140º** - A avaliação externa estará articulada às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres no Estado do Maranhão e, eventualmente no Município de Aldeias Altas-MA e tem por objetivo, subsidiar o sistema de ensino e a escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação, e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos, com base nos indicadores produzidos pela avaliação externa, deverá auxiliar o sistema de ensino e a unidade escolar a redimensionarem as práticas educativas, com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos, refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas no Projeto Político Pedagógico da escola, articuladas às orientações e propostas curriculares do Sistema Municipal de Ensino.

**Art. 141º** - A avaliação interna do processo de ensino-aprendizagem, responsabilidade da escola, será realizada de forma contínua, formativa, cumulativa e sistemática, tendo como um de seus objetivos, o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular prevista e desenvolvida em cada nível da etapa da escolaridade.

**Art. 142º** - A avaliação interna do processo de aprendizagem tem por objetivos:

- I - diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- possibilitar que os alunos auto-avaliem a aprendizagem;
- orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- fundamentar as decisões do Conselho de Classe, e ano, quanto à necessidade de procedimentos paralelos de reforço e recuperação de aprendizagem, da classificação e reclassificação do aluno;
- V- orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

**Art. 143º** - A avaliação interna do desempenho do aluno envolverá ainda os aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à frequência regular às aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade nas tarefas que executa.

§ 1º - Na avaliação do desempenho do aluno, os aspectos qualitativos prevalecerão sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período, sobre os de eventuais provas finais;

§ 2º - Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares de cada curso e nos objetivos gerais da escola.

§ 3º- Na avaliação do aproveitamento serão utilizados pelo professor vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando.

**Art. 144º**- Os resultados das avaliações serão registrados por meio de sínteses bimestrais e finais, em cada componente curricular, expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), graduados de cinco em cinco décimos, identificando os alunos com rendimento satisfatório ou insatisfatório.

**Art. 145º** – A avaliação se constitui em um processo contínuo, razão pela qual o aluno deverá ser observado em todas as atividades realizadas e seu aproveitamento será sintetizado, ao final de cada bimestre, numa nota, conforme estabelecido no artigo anterior.

**Art. 146º** - No calendário escolar deverão estar previstas reuniões bimestrais dos conselhos de classe/ano e dos professores com os pais para conhecimento, análise e reflexão sobre os procedimentos de ensino adotados e sobre os resultados da aprendizagem alcançados.

§ 1º - No final do ano letivo, os conselhos de classe/ano reunir-se-ão para analisar os resultados das avaliações e decidir sobre a promoção ou retenção do aluno.

§ 2º - A promoção ou retenção do aluno, de que trata o parágrafo anterior, levará em conta a organização dos ciclos e/ou dos anos adotados pela unidade escolar.

O Regimento único das escolas de Aldeias Altas, criado em 2021, é um documento que orienta, regula, disciplina e organiza todo o trabalho desenvolvido nas unidades de ensino e é acessível a todos os profissionais da educação.

### **3.5 Direcionamentos da avaliação da aprendizagem para a Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA (Sugestões)**

O Documento Curricular do Território Aldeias-Altense (DCTAA) apresenta indicações/Sugestões do processo avaliativo, identificando ações investigativas já em uso pelos docentes, possíveis instrumentos avaliativos e metodologias, como possibilidades formativas obedecendo aos níveis/etapas e modalidades de ensino. As ações e instrumentos são apenas sugestões (quadros 12 e 13), pois entendemos que dentro de cada unidade de ensino, a gestão,

a coordenação pedagógica e os docentes possuem autonomia para organizarem e definirem ações avaliativas conforme as possibilidades materiais do público estudantil.

**Quadro 12** - Sugestões de instrumentos avaliativos para a Educação Infantil e Educação Especial/Inclusiva – zona urbana e rural

<b>Processo Avaliativo</b>	<b>Ações</b>	<b>Possíveis Instrumentos</b>	<b>Possibilidades Formativas</b>
Início do processo	Atividades Lúdico-Diagnósticas.	Brincadeiras socioeducativas; Organização de espaços, tempos educativos e Interações.	Identificação de características individuais e coletivas.
Durante o processo	Atividades de desenvolvimento de linguagem: oralidade e escrita.	Atividades orais e escritas; Diários de acompanhamento; Portfólios; Fichas conceituais; Projetos didáticos; Relatórios bimestrais.	Desenvolvimento sensório-motor; Percepção espacial; Iniciação ao sistema de escrita.
Finalizando o processo	Atividades de culminância	Finalização de sequências lúdico-pedagógicas; Culminância de projetos didáticos; Apreciação de relatórios.	Percepção de percurso formativo; Parecer de estágio de desenvolvimento das habilidades sócio-educativas e individuais.

Fonte: Redatores (2021).

**Quadro 13** - Sugestões de instrumentos avaliativos para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais; Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA e Educação Especial/Inclusiva – zona urbana e rural.

<b>Processo Avaliativo</b>	<b>Ações</b>	<b>Possíveis Instrumentos</b>	<b>Possibilidades Formativas</b>
Início do Processo	Semana diagnóstica	Teste interdisciplinar; Avaliação de leitura, escrita e cálculo. Observação e registro reflexivo (caderno de registros) Autoavaliação. Avaliação colaborativa	Identificação de aprendizagens prévias; Planejamento educacional; Definição de objetivos gerais.
Durante o Processo	Registro e acompanhamento periódico da aprendizagem do percurso formativo.	Testes bimestrais; Desenvolvimento de projetos; Trabalhos em grupos; Produções escritas individuais; Participações em seminários, jogos escolares e feiras educacionais; Diários e fichas individuais; Conselho de classe; Relatórios parciais. Observação e registro reflexivo (caderno de registros) Autoavaliação. Avaliação colaborativa	Verificação de habilidades em construção; Planejamento de aulas; Definição de objetivos específicos; Recondução do trabalho docente.
Finalizando o processo	Acompanhamento e análise de desempenhos individuais.	Testes bimestrais; Simulados avaliativos; Portfólio de atividades; Recuperações finais; Apreciações de conceitos; Conselho de classe; Relatórios conclusivos. Observação e registro reflexivo (caderno de registros) Autoavaliação. Avaliação colaborativa	Resultados finais com indicação de promoção e recondução do percurso formativo na etapa seguinte.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adoção na EJA, instrumentos diversificados de avaliação é necessária, devendo ser adequados às especificidades dos educandos da EJA.</li> <li>• A avaliação na EJA deve ser vista como instrumento a serviço da aprendizagem dos(as) educandos(as), e não como mera ferramenta de classificação e aferição de saberes como historicamente foi concebida.</li> <li>• Na EJA, professores(as), educandos (as), precisam realizar conjuntamente os processos de planejar, ensinar, aprender e avaliar.</li> <li>• A avaliação na EJA deve estar a serviço da qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos(as) educandos(as).</li> <li>• A avaliação na EJA perspectiva inclusiva deve ser um processo contínuo e contextualizado, considerando a referência a própria trajetória individual do educando, sem que haja classificações ou comparações.</li> </ul>		

Fonte: Redatores (2021).

Em síntese na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Regular e nas modalidades de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, de Educação Especial/Inclusiva, de Educação do Campo e Quilombola, assim como em qualquer turma do ensino fundamental regular, orientamos que a avaliação seja pensada e desenvolvida com base no disposto nesse documento e os encaminhamentos descritos no quadro 14 a seguir.

**Quadro 14** - Avaliação da/para/como e a serviço da aprendizagem na EJAI e no Ensino Fundamental: Ensino-avaliação-ensino

<b>Avaliação da/para/como e a serviço da aprendizagem</b>	<b>Crítérios de avaliação da/para/como e a serviço da aprendizagem</b>
<b>Avaliar</b> as aprendizagens está no domínio pedagógico, no ensino, na relação com os objetivos de aprendizagens (habilidades).	Crítérios de avaliação da/para/como aprendizagem, dependem da tarefa/atividade, da natureza do componente curricular (disciplina), dos objetivos de aprendizagens, do perfil dos educandos, etc.
<b>Feedback:</b> comunicar em que aspectos os educandos estão aquém ou dentro dos critérios de avaliação.	Resolução de problema; Conhecimento; Análise, pensamento crítico; Capacidade de síntese...
<b>O Feedback implica:</b> <b>Clarificar</b> os objetivos de aprendizagens (habilidades) para os educandos. <b>Sinalizar</b> em que pontos os educandos se encontram em relação aos objetivos de aprendizagens (habilidades). <b>Dar indicação</b> claras de como os educandos devem se organizar para aprender.	Exemplos de atividades avaliativas: Produção textual; Produção de mapas conceituais, infográficos, desenhos, maquetes, experimentos, etc.
Ensino-Avaliação-Ensino	Ensino-Avaliação-Ensino
Observação	Diversificar os instrumentos/procedimentos avaliativos não é suficiente, pois o que define a pertinência de um ou outro instrumento/procedimento avaliativo é a intencionalidade e os critérios de avaliação previamente estabelecidos em consonância com os objetivos de aprendizagem.

Fonte: Fernandes (2020; 2021). Dados organizados por Santos, D.B. dos (2021).

Portanto, é importante deixar claro que:

[...] a avaliação formativa e a avaliação somativa não se distinguem por meio dos processos de recolha de informação ou, dito de outra forma, através dos chamados “instrumentos de avaliação”. Na verdade, todo e qualquer processo de recolha de informação ou todo e qualquer “instrumento de avaliação” pode ser utilizado quer nas práticas de avaliação somativa quer nas práticas de avaliação formativa. O que

realmente é diferente é a utilização que se faz dos resultados obtidos. Se os resultados forem utilizados para classificar os alunos, então estamos perante uma avaliação somativa com propósitos classificatórios. Se, por outro lado, forem utilizados para dar feedback aos alunos, dando-lhes orientações que lhes permitam regular e autorregular as suas aprendizagens, então estamos perante uma avaliação somativa sem fins classificatórios. Por natureza, as informações obtidas através da avaliação formativa não deverão ser mobilizadas para efeitos de se atribuírem classificações aos alunos e é importante refletir sobre esta questão. (Fernandes, 2021, p. 7).

Portanto, é importante que os critérios e atividades avaliativas sejam informados e discutidos previamente com os educandos para que saibam o que, com que, como estão ou serão avaliados, etc.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Silvana Maria Machado. **Avaliação da Aprendizagem – entre concepções e práticas**. São Luís: Expressa, 2015.

CUPOLILLO, Amparo. Villa. Avaliação da aprendizagem escolar e o pensamento de Paulo Freire: algumas aproximações. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.2, n.1, 2007. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/304>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação Sumativa**. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Lisboa-Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

MAGALHÃES, Antonio Germano; NETA, Maria de Lourdes da Silva. **Práticas avaliativas na história das tendências pedagógicas no Brasil**. XI Encontro Cearense de História da Educação. I Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Kelin Regina Bergamine. **Avaliação escolar: paradigmas históricos e possibilidades de superação**. Monografia (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018, p.33.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. Secretaria Municipal de



Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação/SEMECTI. Conselho Municipal de Educação/CME. **Lei municipal nº 411/2022 de 20/05/2022, institui o Regimento Único das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: SEMECTI/CME, 2022. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/ee860ddefbf4bc5611770e2044b3a45b20052022144443.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** 25. ed. São Paulo: Autores Associados, 1991.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.** 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

## 4 MODALIDADES DE ENSINO NO CONTEXTO DO DCTAA

### 4.1 Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

#### **Redatores:**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Paula Macedo dos Santos  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Claudinete dos Santos  
Prof. Esp. Raimundo Nonato Santos de Sousa  
Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

*[...] Não posso ouvir  
mas percebo as batidas de um coração.  
Não posso ver  
mas sinto a luz do brilho do sol  
Não posso andar  
mas cheguei até você.  
Não posso falar  
mas me entende quem me vê.  
Aquilo que falta em mim  
não impede que eu seja feliz  
Canto e danço  
Pinto e bordo [...].*

(Canção: Nada impede que eu seja feliz, de Leci Brandão)

**Figura 4** - Pinturas dos estudantes da Educação Especial/Inclusiva de Aldeias Altas/MA



Fonte: Acervo da Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Padre Antônio Ferraris, Aldeias Altas-MA, 2021.

Para introduzir esse texto selecionamos um fragmento da música *Nada impede que eu seja feliz*, de Leci Brandão, e duas pinturas produzidas por dois dos nossos estudantes da Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva<sup>1</sup>. O trecho da música e as duas pinturas dialogam entre si, por mostrarem que nenhuma deficiência, nenhum transtorno global do desenvolvimento, e também nenhuma alta habilidade/superdotação, define e/ou determina *o que* as pessoas podem ser, fazer ou aprender. O que esses estereótipos e/ou essas características, isoladamente ou em conjunto, revelam é a singularidade de cada pessoa e a multiplicidade do seu potencial, *é como* as pessoas podem fazer e *como* elas podem aprender, evidenciando assim a base fundante da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: a ênfase nas possibilidades e não nas dificuldades das pessoas. Destarte que esse entendimento se pauta no fato de concebermos:

[...] Educação Inclusiva como uma práxis política e social tecida a muitas mãos em todos os espaços sociais, pautada na ética com o foco no processo de humanização das pessoas, das práticas sociais, dos professores e demais profissionais da educação, dos estudantes e da sociedade como um todo, na perspectiva da democracia e da educação para todos (Santos, 2020a, p. 17).

Nessa direção, comunga-se também, do entendimento deste autor (Santos, 2020a) quando ele, afirma que é preciso compreender a deficiência como um conceito político e social historicamente construído e, que ao longo do tempo reduziu as pessoas com deficiência a objetos ou simplesmente, à própria deficiência. Por exemplo, era comum e ainda hoje é, ver pessoa com deficiência física ser tratada como cadeirante ou como deficiente. Nesse caso, é um erro conceitual, pois ao se fazer isso, reduz-se a pessoa ao objeto cadeira de rodas ou à deficiência, que ora, apresenta. Desta forma, “[...] precisamos aprender a ver e acolher a pessoa humana e não sua deficiência, ou seja, enxergar a pessoa escondida por traz da deficiência” (Santos, 2020a, p.20).

Isto posto, integrando o Documento Curricular do Território Aldeias-Altense (DCTAA), a presente seção que versa sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Não tem por objetivo se constituir como um guia de fórmulas prontas, tampouco apresentar

---

<sup>1</sup> Essas pinturas foram produzidas no âmbito do projeto “Entre uma pincelada e outra, uma aquarela de cores ganha vida: experimentação artístico-criativa com os estudantes do Atendimento Educacional Especializado através da pintura”, o qual foi desenvolvido no segundo semestre de 2021 pelos professores do AEE, Raimundo Sousa e Luiza Sena, da Escola Municipal Padre Antonio Ferraris da cidade de Aldeias Altas-MA.

regras gerais para o manejo de situações específicas, ela, na realidade, estabelece diretrizes que orientarão, do ponto de vista teórico-metodológico, as práticas educativas dos profissionais da educação envolvidos, direta ou indiretamente, com a inclusão escolar, a qual, em nosso contexto histórico-geográfico, deve figurar como um dos principais objetivos das instituições de ensino.

Desde que os humanos alcançaram a compreensão a respeito da sua existência, as diferenças existem, o que nos faz concluir que elas, historicamente, são um dado concreto percebido e considerado nas interações sociais. Apesar de em alguns momentos da história as diferenças entre as pessoas terem sido usadas como uma espécie de chancela para verdadeiras atrocidades, o fato é que elas, por apontarem para a unicidade que nos define, constituem-se em verdadeiros indicativos da beleza, da complexidade e da unicidade da vida humana.

Na contemporaneidade, a percepção que se tem sobre as diferenças caracteriza-se por um esforço em assegurar ao outro o direito de ser único, de ser quem ele é garantindo-lhe o respeito que é assegurado pelo ordenamento jurídico vigente. Apesar disso, é inegável que a inclusão nos estabelecimentos escolares de pessoas com necessidades educacionais especiais, trata-se de um processo que tem se caracterizado por muitos esforços, lutas, conquistas, perdas e que ainda está em andamento com aspirações que precisam se materializar, em benefício de uma população multifacetada que infelizmente tende a se encontrar em uma situação de invisibilidade e de abandono institucional.

Quanto aos esforços para acolher as diferenças no contexto educacional, a Constituição Federal, outorgada em 1988, estabelece no seu artigo 205, que a educação é um direito de todos, e também afirma no artigo seguinte que o Estado brasileiro deve assumir o compromisso, para materializar esse direito (Brasil, 1988). Além da nossa Carta Magna, a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 estabelece que, além do acesso e da permanência na escola, o Estado brasileiro e seus agentes devem garantir também condições de permanência e de participação com vistas à aprendizagem para os alunos que integram o público-alvo da Educação Especial (Brasil, 2008).

Com isso, nota-se que o acolhimento das diferenças, notadamente representada pela inclusão escolar, ainda é um processo que se encontra em andamento, especialmente em nosso país. Muitos esforços e conquistas já foram respectivamente realizados e obtidas. Mas, como foi dito, o processo continua em andamento necessitando de apoio para assegurar ao outro os

seus direitos constitucionalmente estabelecidos, assim como para garantir-lhe o que é elementar em termos existenciais, o direito de ele ser respeitado pelo o que ele é.

O entendimento que se estabelece no presente documento sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva, ainda que perpassa pela compreensão delineada nos documentos normativos, concebe-a não só como uma das sete modalidades de ensino, mas também como um paradigma educacional, que pode mobilizar esforços individuais e coletivos, para proporcionar uma educação verdadeiramente inclusiva, em que todos os estudantes, independentemente das suas características definidoras, sejam acolhidos e tenham as suas necessidades educacionais respondidas positivamente.

No bojo dessas reflexões, o que se compreende como Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva se distancia do modelo clínico e se aproxima dos processos educacionais inclusivos, deixando assim de perceber as características delineadoras dos sujeitos como problemas, que precisam ser corrigidos para enxergá-las como aspectos importantes da sua existência. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial pode ser compreendida como:

[...] uma **modalidade de ensino** que perpassa todos os **níveis, etapas e modalidades**, realiza o **atendimento educacional especializado**, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do **ensino regular** (Brasil, 2008, p. 21, grifo nosso).

Como se percebe na definição acima, algumas expressões-chave nos ajudam a compreender a Educação Especial vigente, hoje, no Brasil. Ela é organizada como uma modalidade de ensino, iniciando-se na Educação Infantil e estendendo-se até o Ensino Superior, haja vista que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades; oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um serviço específico de assistência pedagógica aos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, que integram o público-alvo desta modalidade e concentra-se no ensino regular e não em um ensino paralelo, ou segregado.

A Educação Especial, intrinsicamente associada com o compromisso com uma educação para todos, não está isenta da preocupação com a garantia do acesso e da permanência dos estudantes acolhidos nas instituições escolares do ensino regular. Em função disso, essa modalidade de ensino deve ser capaz de impulsionar projetos e ações no sentido de incluir a

todos, nos estabelecimentos escolares. Assim como se verifica nos documentos normativos mais atuais – a exemplo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (Brasil, 2008) e Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Brasil, 2015) -, operamos com uma compreensão mais ampla sobre a inclusão, em que esta não se preocupa apenas com a presença física dos estudantes nas escolas, mas se responsabiliza também pela permanência e pela aprendizagem dos estudantes contemplados com a Educação Especial na perspectiva inclusiva.

A Educação Especial e Inclusiva precisa ser pensada para além dos binarismos, e também das reflexões embotadas de romantismo, que empobrecem os debates e esvaziam de significado as práticas relacionadas com a inclusão escolar. Também, se faz necessário que esta modalidade de ensino não seja reduzida às estatísticas, mesmo que estas cumpram com um papel importante na verificação do quadro educacional em nossa sociedade. A razão disso é que as estatísticas por si só não são suficientes para nos ajudar a pensar a Educação Especial de orientação inclusiva, haja vista que elas só contemplam um dos aspectos do propósito desta modalidade de ensino, qual seja o acesso dos estudantes às escolas.

Desse modo, apenas alterar as estatísticas não basta, também é necessário modificar as práticas em sala de aula e fora dela, pois, como já foi destacado, o objetivo primordial da inclusão escolar não é só garantir o acesso dos estudantes público-alvo da Educação Especial e Inclusiva nos estabelecimentos de ensino, seu objetivo, na realidade, é garantir as condições para que o bem-estar e a aprendizagem desses estudantes sejam assegurados em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos.

Outra dimensão importante da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que tem sido apontada há muitos anos pela literatura especializada, e ao mesmo tempo confirmada pela experiência em nosso território, é que a inclusão escolar não se torna realidade se ela não for precedida, ou se não estiver acompanhada pela inclusão social. Para tornar a inclusão escolar efetiva, é imperioso enxergar os estudantes na sua integralidade, reconhecendo que eles têm uma vida fora da escola, e que essa vida produz implicações diretas, sejam elas positivas ou negativas, na sua vida escolar.

Assim, com o intuito de concretizar a inclusão escolar em Aldeias Altas-MA, se faz necessário a mobilização de iniciativas que contemplem os estudantes, com uma assistência para além da esfera pedagógica, visto que a escola não pode se projetar como inclusiva quando

ela coopera, ainda que involuntariamente, com o fortalecimento de um sistema social desigual e excludente. A explicação para isso está no fato de que a escola não figura como um microcosmo, cuja existência independe do contexto social, essa instituição faz parte da sociedade, e com ela estabelece inúmeras relações de influência.

Não se quer com isso, atribuir como responsabilidade exclusiva da escola organizar estratégias de enfrentamento às desigualdades sociais, mas sim, incentivar o estabelecimento de parceria com outros setores da sociedade aldeias-altense, notadamente, a Secretaria de Assistência Social, para o enfrentamento das disparidades sociais que, em muitos casos, impedem os estudantes de se envolverem com empenho e dedicação em seu processo formativo no campo dos estudos.

A escola é feita pelas pessoas que a constituem. Nesse sentido, a acessibilidade atitudinal figura como elemento de primeira ordem na construção de escolas inclusivas. Evidentemente, as adequações arquitetônicas das escolas são necessárias, mas é preciso lembrar que quem promove a inclusão não são as rampas, os pisos táteis ou os mobiliários acessíveis, por exemplo. Esses recursos são importantes, mas quem promove, de fato, a inclusão, especialmente no espaço escolar, são as pessoas, desde os professores até os auxiliares de serviços gerais. Por isso, a acessibilidade atitudinal é importante, e para garanti-la é necessário que momentos formativos sejam organizados e realizados, por parte da Secretaria Municipal de Educação e das gestões escolares, com os profissionais da Educação.

No que se refere ao público-alvo da Educação Especial e Inclusiva no Brasil, se faz necessário destacar que, em harmonia com o que está definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013 produziu alterações na redação original da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, especialmente nos artigos 58 e 59, e também no parágrafo único do capítulo quinto que trata sobre a Educação Especial no Brasil. A mudança foi a substituição da expressão “educandos **portadores** de necessidades especiais” pela expressão “educandos **com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação**”<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> A mudança percebida no texto original da LDB nº 9.394/1996 no que se refere à Educação Especial, e que estabelece um público definido para essa modalidade de ensino, mostra o caráter histórico dos documentos normativos dos processos educacionais no Brasil. Falamos em caráter histórico, porque os documentos regulatórios estão circunscritos em um contexto. Eles não surgiram espontaneamente, mas foram criados, em um contexto específico, com uma intencionalidade específica e para responder a necessidades específicas. Em resultado, eles não estão imunes às transformações provocadas pelo passar do tempo e pelas modificações no modo como se enxerga e se compreende as pessoas e a realidade. Assim também figura esse documento que, *a posteriori*, poderá ser submetido à atualização.

A definição de um público-alvo para a Educação Especial, ao invés de uma expressão genérica que pouco informa sobre as pessoas que integram esse público, certamente representou um ganho muito significativo, uma vez que possibilita o reconhecimento desses sujeitos como população-alvo e, ao mesmo tempo, permite que eles se reconheçam como os beneficiários desta modalidade de ensino.

Enquanto paradigma educacional, a Educação Especial na perspectiva inclusiva possui um público mais amplo englobando também crianças, jovens, adultos e idosos que, embora não possuam deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, precisam ser assistidos, uma vez que apresentam necessidades educacionais específicas. Uma ação executada em nosso município, e que ilustra isso, é o *Programa Educacional Intervir: aprender é direito de todos*, instituído pela Lei Municipal nº 410 de 20 de maio de 2022.

Ressalta-se que o *Programa Educacional Intervir* vem sendo implementado desde 2021 aos dias, como uma ação interinstitucional da Coordenação de Educação Especial e Inclusiva e da Coordenação da Área de Linguagens da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas - SEMECTI, o qual cumpre com a finalidade de garantir atendimento escolar focado na alfabetização e letramento dos alunos que apresentam baixa nível de proficiência em leitura e escrita e no letramento matemático, mesmo que eles não se enquadrem, formalmente, no público-alvo da Educação Especial e Inclusiva, enquanto modalidade de ensino. Em outros termos, o *Programa Educacional Intervir* é voltado para a alfabetização e letramento com foco na correção da distorção idade/ano e na aceleração dos estudos dos alunos, constituindo-se em uma estratégia da SEMECTI que visa fortalecer e apoiar as ações das escolas no enfrentamento e superação dessa problemática, garantido a equidade, a inclusão e o direito de aprender de todos os estudantes regularmente matriculados nas turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas – MA. Com isso, quer se demonstrar a importância de ações semelhantes para a garantia da permanência e do aprendizado para todos os estudantes.

#### **4.1.1 A Valorização das Diferenças**

A Educação Especial na perspectiva inclusiva se estrutura a partir de uma compreensão

---



positiva, sobre as diferenças individuais, em que estas figuram como singularidades dos sujeitos. Fala-se em diferenças individuais como elemento de reforço da unicidade de cada pessoa, e não como subsídios para classificá-la ou inferiorizá-la. No que diz respeito às diferenças, convém destacar que elas, ao contrário do que o senso comum tenta nos fazer acreditar, não existem como um dado biológico, elas são socialmente geradas através das relações que as pessoas estabelecem em seu convívio cotidiano (Mantoan, 2015).

Elegemos o conceito de diferença, ao invés de diversidade, porque o termo diversidade emite uma ideia de coletividade que, em consequência, gera uma espécie de anulação das diferenças de todos, e de cada um (Carvalho, 2008). Nesse aspecto, Mantoan (2015) afirma que a escola se torna inclusiva quando, dentre outros aspectos, é capaz de reconhecer a existência das diferenças, valorizando e incorporando-as nas práticas educativas. Nesse sentido, o uso da expressão “diferenças individuais” mostra-se válida para realçar a ideia de que a Educação Especial, de orientação inclusiva, se assenta no reconhecimento, na compreensão e na valorização dos sujeitos, a partir das suas singularidades. Mas é necessário nos perguntar: de que tipo de diferenças nós estamos falando?

Mara Sapon-Shevin (1999) nos faz pensar que o respeito às diferenças promovido no contexto da inclusão educacional, deve envolver tanto as diferenças presentes no corpo físico, como também as diferenças circunscritas na identidade cultural dos sujeitos. A pesquisadora, inclusive, apresenta um caso ilustrativo de uma criança chamada Jonas, que possuía dificuldades motoras e estudava em uma instituição não especializada. Certo dia, a professora da turma de Jonas decidiu propor uma atividade durante a aula, a qual consistiu em elaborar enfeites de Natal. Pensando nas condições de Jonas, a professora, bem-intencionada, buscou recursos que permitissem que Jonas participasse da atividade junto com os colegas.

Mas existia um problema: Jonas é judeu e, por isso, não comemora o Natal. Diante disso, surge a pergunta: a professora estaria promovendo o respeito às diferenças se ela, embora considerando a diferença física, desconsiderasse a diferença cultural de Jonas? A própria Mara Sapon-Shevin (1999) nos ajuda a entender que o respeito às diferenças nas escolas que pretendem se projetar como inclusivas, não pode ser seletivo, ele deve ser total, de modo que precisa contemplar tanto as diferenças localizadas no corpo físico, como também as diferenças situadas na identidade cultural das pessoas. É a promoção desse tipo de respeito às diferenças individuais que almejamos nas escolas do nosso território.

Partindo do respeito às diferenças de cada um, defendemos a inclusão completa, mas não feita de qualquer forma, na qual a pessoa é vista antes da deficiência, do transtorno global do desenvolvimento ou mesmo da superdotação que, em conjunto com outras características, a singulariza. Notavelmente, sob a ótica da discriminação necessária para incluir<sup>3</sup> o olhar lançado sobre as características dos sujeitos, é importante discernir quais são as suas necessidades, para então agir sobre elas.

Com isso, o que se quer destacar é que a deficiência - seja ela sensorial, física, intelectual ou múltipla, assim como os transtornos globais do desenvolvimento e as altas habilidades/superdotação - são importantes como dados que nos dão informações sobre as pessoas. Entretanto, assim como ocorre com todos os outros atributos que possuímos, as características citadas não são capazes de informar tudo sobre as pessoas, sendo, portanto, necessário entender que os sujeitos são únicos e, embora haja a possibilidade de alguns apresentarem diagnósticos iguais, eles possuem necessidades e interesses completamente diferentes, os quais podem ser conhecidos e compreendidos através da aproximação e do convívio.

Não obstante, embora seja reconhecida a importância do diagnóstico, principalmente na escola, se mostra imperioso sublinhar que ele não pode ser visto com a identidade dos estudantes, tampouco com seu rótulo, de modo que os alunos não podem ser reduzidos ao seu diagnóstico clínico. Motivo: quando se estabelece o diagnóstico como identidade ou rótulo, privilegia-se demasiadamente a falta, os *déficits* e como eles podem ser superados, relegando para o segundo plano ou mesmo para o esquecimento as potencialidades dos estudantes que precisam, em regra, de estímulos.

Os profissionais da educação, principalmente os professores da sala regular e do AEE, precisam reconhecer isso para não negar, por exemplo, a existência de altas habilidades em estudantes com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento. De modo que, por exemplo, um estudante com diagnóstico de autismo, e que apresenta facilidades no campo de um idioma estrangeiro, ou no campo da matemática, não tenha essas potencialidades desconsideradas pelos professores por causa do seu diagnóstico de autismo. E mais: ter isso em

---

<sup>3</sup> Esse tipo específico de discriminação é analisado por Mantoan (2015) e por Castel (2003), citado por Lopes e Fabris (2013).

mente ajudará os professores a se lembrarem de que eles não podem subestimar seus alunos, tampouco secundarizar a responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem deles.

#### **4.1.2 O Atendimento Educacional Especializado (AEE)**

A Educação Especial na perspectiva inclusiva se organiza no ensino regular com a oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE. A respeito deste último, vale considerar o que diz a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 208. Nesse artigo verifica-se que o AEE não substitui o ensino regular (Brasil, 1988). Ele o complementa, no caso dos estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, e o suplementa no caso dos estudantes com altas habilidades/superdotação, razão pela qual o AEE é ofertado no turno oposto ao que o estudante está matriculado, na classe comum.

A Resolução CNE/CEB nº 4 de 2020, ao definir as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade de Educação Especial, estabelece em seu artigo primeiro que a matrícula dos alunos público-alvo da Educação Especial, na perspectiva inclusiva, deve ocorrer tanto no ensino regular como também no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O AEE deve estar presente no projeto político-pedagógico das escolas e ser oferecido, preferencialmente, em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). É importante ressaltar que o AEE não é reforço escolar e também que ele não pode ser reduzido a uma sala física no espaço da escola, pois ele se trata de um serviço de complementação e suplementação do ensino, que se relaciona com o paradigma educacional da instituição. É por isso que o AEE pode ser realizado em escolas que não dispõem de Salas de Recursos Multifuncionais.

As atividades desenvolvidas no AEE devem privilegiar a estimulação cognitiva e psicomotora dos escolares, focando também em “[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (Brasil, 2008, p.15). Pode-se afirmar que a existência do AEE evidencia que a Educação Especial de orientação inclusiva não se baseia no ideal de igualdade, visto que se fosse o AEE seria oferecido para todos os alunos ou então não existiria.

Na realidade, o princípio dessa modalidade de ensino é a equidade, a qual envolve tratar com diferenciação os sujeitos diferentes, a fim de responder com efetividade às suas necessidades educacionais específicas. Os estudantes matriculados no AEE não são favorecidos, tampouco impedidos de estarem nas aulas do ensino regular; estudando no AEE, eles passam a ter mais condições de não só estarem presentes nestas aulas como também de aprenderem nelas.

Visto que a Constituição Federal de 1988 estabelece a Educação como um direito de todas as pessoas, todos os profissionais da escola têm uma parcela de responsabilidade na garantia desse direito, e também na transformação da instituição de ensino em um espaço inclusivo, que auxilie os estudantes a assumirem o protagonismo em seu processo de aprendizagem. Como se verifica, o termo estruturante da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é a inclusão, a qual é entendida, a partir das Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, como:

[...] a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida. (Brasil, 2001, p. 20).

Percebe-se na definição acima que a inclusão se ancora, dentre outros aspectos, na aceitação das diferenças individuais e na mobilização de esforços coletivos para possibilitar a equiparação de oportunidades aos estudantes público-alvo da Educação Especial e Inclusiva em todos os âmbitos da sua vida. Enfocando o espaço escolar, os gestores figuram como importantes articuladores do processo de inclusão escolar para que a escola seja de fato inclusiva, promovendo desse modo a educação como direito de todos e também a participação ativa e integral aos educandos, independentemente das suas características. Além dos gestores, são também agentes importantes desse processo os professores do ensino regular e os do Atendimento Educacional Especializado-AEE, que atuam diretamente junto aos estudantes incluídos elaborando práticas de ensino que contribuam de forma significativa para a promoção das suas aprendizagens.

Adicionalmente, é importante ressaltar que o professor do AEE e o do ensino regular, têm funções diferentes nesse processo, porém para que o objetivo principal da inclusão escolar seja alcançando (leia-se aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes), é necessário que eles

trabalhem de forma colaborativa, respeitando evidentemente, os limites das suas atribuições. Nesse sentido, vale destacar que aos professores do ensino regular atribui-se o papel de desenvolver as áreas do conhecimento, enquanto os professores do AEE se responsabilizam pela complementação e suplementação do ensino.

Também figura como atribuição do professor do AEE elaborar um currículo funcional, quando se fizer necessário, no qual ele deverá delinear os objetivos e estratégias de acordo com o perfil de cada aluno, focando não somente nas dificuldades dele, mas também nos seus progressos. O intuito do currículo funcional é contribuir para aumentar a autonomia e melhorar a qualidade de vida dos estudantes, englobando todos os aspectos do seu desenvolvimento, não o reduzindo, portanto, à dimensão acadêmica. Para elaborar esse currículo, o professor deve conhecer as características individuais do seu aluno, pois só assim ele conseguirá criar estratégias capazes de possibilitar o desenvolvimento pleno dele.

Além disso, faz-se necessário conhecer a vida do aluno para além dos muros da escola, o que envolve conhecer a comunidade onde ele vive, o trajeto que ele percorre de casa até a escola, a forma como ele realiza esse trajeto, como são suas vivências em família e o que ele consegue realizar em casa, na escola e na comunidade com e sem autonomia. Desse modo, com o propósito de desenvolver habilidades e competências que ajudem os estudantes a terem uma vida mais autônoma, o currículo funcional deve contemplar as Atividades de Vida Diária-AVD, as quais se referem às ações que fazem parte do cotidiano como, por exemplo, alimentar-se, vestir-se, pentear os cabelos, escovar os dentes, dentre outras.

Para que o trabalho dos professores do ensino regular e do AEE seja colaborativo é importante que as escolas organizem formações continuadas, sobre educação inclusiva e os modos como se processa a aprendizagem, além de contemplar também o uso de tecnologias no contexto da Educação Especial na perspectiva inclusiva. É importante a promoção de formações endereçadas para os professores do ensino regular e do AEE, porque esses profissionais possuirão maiores condições de atuar de modo colaborativo, articulando seus esforços para possibilitar a aprendizagem dos seus estudantes.

Destaca-se também que, para efetivar a inclusão escolar dos estudantes matriculados no ensino regular e no AEE, deverá ser garantida a oferta de redes de apoio através da realização de encontros com rodas de conversas, palestras e oficinas para os pais e professores, nas quais serão oferecidas formações e orientações em benefício do desenvolvimento dos alunos. Esses

encontros poderão contar com a participação de profissionais de diferentes áreas como, por exemplo, psicólogos, assistentes sociais, psicopedagogos e neuropsicopedagogos<sup>4</sup>, entre outros, de acordo com as necessidades dos estudantes, identificadas pelos professores do ensino regular, do AEE e pelas famílias. Esses momentos de formação poderão contar também com a contribuição de pais, no compartilhamento de experiências bem-sucedidas, no processo de acompanhamento dos seus filhos.

#### 4.1.3 Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e a BNCC

No que diz respeito à presença da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, vale dizer que nas duas versões aprovadas, esta modalidade de ensino somente é citada brevemente duas vezes, “[...] na introdução e no texto introdutório do componente curricular Ciências do Ensino Fundamental, sendo a mesma redação em ambas” (Ferreira, 2020, p. 17). Além de abordar brevemente essa importante modalidade de ensino, a BNCC faz o uso equivocado da expressão *diferenciação curricular* ao tratar sobre a inclusão escolar e ainda apresenta um reducionismo ao não especificar o público-alvo da Educação Especial, tratando somente dos estudantes com deficiência. Isso, como já fora discutido em outros momentos, evidencia a necessidade de mostrar que a Educação Especial, de orientação inclusiva, não pode ser reduzida à educação garantida às pessoas com deficiência, uma vez que o público-alvo desta modalidade de ensino é mais amplo.

Outra fragilidade que a BNCC apresenta ao tratar, parcamente, sobre a Educação Especial e Inclusiva é verificada quando ela, baseando-se no inciso sexto do artigo 3º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI, Lei nº. 13.146 de 6 de julho de 2015<sup>5</sup>, fala sobre as “adaptações razoáveis” como um dos elementos necessários para a promoção da inclusão escolar nas instituições de ensino do nosso País.

---

<sup>4</sup> A inclusão escolar como um resultado do trabalho coletivo entre professores especializados, professores da classe comum e de outros profissionais de diferentes áreas está descrita nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001). Para acessar esse documento na íntegra, clique no *link* a seguir: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica — Português (Brasil) ([www.gov.br](http://www.gov.br))

<sup>5</sup> Segue-se o excerto da lei que está sendo considerado: “VI - adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais” (Art. 3º/LBI/ BRASIL, 2015, p. 2). Para acessar esse documento na íntegra, clique no *link* a seguir: L13146 ([planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)).

Não obstante, ao tratar sobre as “adaptações razoáveis”, a BNCC induz interpretações equivocadas sobre o que é necessário para garantir o acesso, a permanência e a participação nas escolas regulares, dos alunos que integram o público-alvo da Educação Especial e Inclusiva, uma vez que a expressão usada pode induzir equívocos conceituais o que, em resultado, pode gerar o entendimento errôneo de que o compromisso com a inclusão escolar se limita à mobilização de ações mínimas, a fim de evitar “[...] ônus desproporcional e indevido [...]” (Brasil, 2015, p. 2), como está preconizado na LBI. Assim, os possíveis equívocos que a expressão “adaptações razoáveis” pode desencadear são, por sua vez, capazes de produzir obstáculos à efetivação da inclusão escolar, haja vista que a razoabilidade enfatizada pode ser usada como justificativa para a negligência. Diante disso, onde se lê na BNCC *adaptações razoáveis*, deve-se ler como *adaptações necessárias*.

Apesar disso, reconhece-se que a BNCC, enquanto documento de caráter normativo, define o conjunto de aprendizagens essenciais, que todo estudante, de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deve desenvolver durante sua escolaridade, como também indica os conhecimentos e competências a serem desenvolvidos. Ademais, o processo da sua implementação aponta para um momento oportuno para gestores (re)organizarem seu trabalho, de forma a não deixar ninguém de fora do processo educativo. As competências gerais da Educação Básica, estabelecidas pela BNCC, são a base da estrutura curricular e devem ser trabalhadas de forma transversal, a todas as áreas do conhecimento e componentes curriculares. Muitas delas abordam o acolhimento e a valorização da diversidade e, portanto, têm relação com uma educação na perspectiva inclusiva.

#### **4.1.4 Como ensinar e como avaliar os estudantes público-alvo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**

Pensar em como ensinar e como avaliar os estudantes público-alvo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva implica, primeiro, em refletir sobre como esses estudantes aprendem e, por isso mesmo, é importante conhecer e incorporar os princípios norteadores de práticas pedagógicas inclusivas. Isto posto, dentre vários, destacam-se 5 princípios norteadores de práticas pedagógicas inclusivas nas escolas comuns:

[...] 1) **educação como um direito subjetivo de todos**: cada pessoa/estudante importa; 2) **todo ser humano aprende**, os ritmos, os caminhos e os tempos da aprendizagem é que são diferentes; 3) **os estilos de aprendizagem das pessoas são processos singulares**; 4) **o convívio social no ambiente escolar comum beneficia todos**; 5) **a educação inclusiva diz respeito a todos**. Esses princípios têm sido estudados e defendidos pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (LEPED) da Faculdade de Educação Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, capitaneado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Eglér Mantoan e seus colaboradores, de igual modo, também são trabalhados por outros pesquisadores, estudiosos e defensores da Educação Inclusiva e também pelo movimento de defesa dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil (Santos, 2020a, p.28, grifo nosso).

Sob esta ótica, Susan Stainback e William Stainback (1999) relatam o caso de uma professora de música que estava preocupada com o que ensinar para um aluno diagnosticado com autismo em uma das suas turmas, e que foi ajudada por um mediador de inclusão, a perceber que ela precisava ensinar para aquele aluno o que ela gostaria de ensinar para os demais da turma, adotando evidentemente abordagens diferenciadas e destituídas de expectativas de que aquele aluno poderia aprender no mesmo grau, do mesmo modo e no mesmo ritmo que os outros da classe – expectativa essa que não se aplica na realidade a nenhum estudante.

Assim como a professora do relato, os docentes das escolas do nosso sistema de ensino precisam compreender, que a inclusão escolar não demanda a elaboração de outro currículo, específico para os estudantes público-alvo da Educação Especial de orientação inclusiva, uma vez que o propósito primordial desta modalidade de ensino é garantir em sala de aula, a partir da compreensão das diferenças de cada um, a equiparação de oportunidades no que se refere ao acesso aos saberes acumulados e sistematizados ao longo do tempo. A esse respeito, é importante destacar que:

[...] **formar e ensinar aos outros**, ou seja, assumir o papel de conduzir o processo formativo, educativo e de produção de conhecimento dos estudantes, **implica muita responsabilidade e comprometimento político e pedagógico dos professores e dos demais profissionais da escola**. Isto posto, **exige do professor conhecer o estudante em seus múltiplos contextos**, pois não tem como trabalhar o processo ensino-aprendizagem deslocado do contexto social, político, econômico, cultural, socioemocional e psicossocial em que os estudantes estão inseridos, vivem e convivem, **considerando o seu ritmo e tempo de aprendizagem, as suas limitações e potencialidades, a maneira como esse estudante aprende**. [...] (Santos, 2020b, p. 57-58, grifo nosso).



Assim, a escola que anseia se projetar como inclusiva precisa reorganizar a sua estrutura pedagógica, o que envolve realizar modificações no currículo, não com o intuito de elaborar um currículo paralelo ao oficial, mas sim com o objetivo de garantir as condições que viabilizem a participação dos estudantes com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com superdotação nos processos de ensino-aprendizagem na classe comum. A esse respeito, cabe destacar que na realidade educacional brasileira a adaptação curricular foi iniciada no começo dos anos 2000 como uma estratégia para garantir o aprendizado dos estudantes público-alvo da Educação Especial de orientação inclusiva, mas a partir de 2010 a literatura especializada começou a privilegiar a ideia de flexibilização, ao invés de adaptação curricular, destacando com isso a necessidade de organizar estratégias de ensino a partir dos interesses, necessidades e potencialidades do próprio estudante e não a partir de uma realidade externa e estranha a ele. (Scherer; Gräff, 2017).

Com isso, verifica-se que a diferença entre a adaptação e a flexibilização curricular é mais do que semântica, uma vez que ela diz respeito também a compreensão do que representa a inclusão escolar e do que é necessário para materializá-la (Ciriane; Silva, 2020). Nesse sentido, orientamos as escolas do nosso município a trabalharem com a flexibilização curricular em vez da adaptação curricular, com o fito de promover a reorganização do planejamento do currículo e a mobilização de intervenções individualizadas com vistas a proporcionar a personalização da abordagem do ensino, dos seus objetivos e das estratégias de avaliação em harmonia com a realidade específica de cada estudante.

E um dos instrumentos que pode ajudar nesse processo é o Plano Educacional Individualizado -PEI, o qual corresponde a um documento em que devem ser registradas as potencialidades e as necessidades educacionais dos estudantes. Destaca-se ainda que os próprios alunos podem auxiliar o professor nesse processo, sendo, portanto, necessário realizar uma aproximação em relação a eles para que seja estabelecida uma parceria entre docente e discente.

A avaliação no âmbito da Educação Especial com orientação inclusiva deve se pautar fundamentalmente nas condições específicas de cada estudante e, por isso, seus instrumentos devem ser adequados às necessidades e possibilidades individuais do corpo discente. A avaliação, sob nenhuma circunstância, deve promover o nivelamento dos estudantes, porque se o fizer estará desconsiderando as especificidades dos mesmos e, por conseguinte, contrariando

frontalmente o princípio que alicerça a Educação Especial na perspectiva da inclusão, qual seja: o respeito às diferenças individuais e a sua consequente consideração nas ações educativas.

Como resultado, a avaliação deve ser sistemática e processual, proporcionando oportunidades iguais para os estudantes, mas sem enxergá-los como iguais, pois seu propósito é compreendê-los a partir das suas singularidades. Também faz-se necessário ressaltar que os professores não podem subestimar os estudantes, guiando-se equivocadamente pelo peso do diagnóstico e nem colocá-los em uma situação de comodismo, por causa das suas diferenças. Cabe aos professores se aproximarem dos estudantes para conhecerem quais são as suas potencialidades e necessidades e, a partir disso, fazer uso de mecanismos de avaliação que consigam capturar o desenvolvimento de cada discente, ao invés de negá-lo.

## REFERÊNCIAS

ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. **Lei n.º 398 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão da Libras - Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em:

<https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/db9750303a326eae4bf3217e206632a214122021223357.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei n.º 13.146.** Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF. 6 de julho de 2015.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

CIRIANE, Renata Gomes Camargo; SILVA, Jane Casagrande. Flexibilizações curriculares nas Línguas Estrangeiras: experiências educacionais junto à estudantes público-alvo da Educação Especial. In: **Perspectiva Revista do Centro de Ciências da Educação,** Florianópolis, v 38, n. 2, p. 1-15, abr./jun. 2020.

FERREIRA, Gesilaine Mucio; Moreira, Jani Alves da Silva y Volsi, Maria Eunice França. Políticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva no Brasil: em discussão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). In: **Revista Inclusiones**, v. 7, n. 1, p. 10-34, 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

LOPES, Maura C.; FABRIS, Elí Henn. In: **Educação & Inclusão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SANTOS, Denilson Barbosa dos. **Educação Inclusiva: cada pessoa/estudante, importa**. Teresina: PPGED/UFPI, 2020a.

SANTOS, Denilson Barbosa dos. Formação de professores mediada pelas TIC. In: MONTEIRO, Jean Carlos da Silva; LOBO, Juliana Campos; XAVIER, Manassés Moraes; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo (Org.). **As tecnologias digitais no processo formativo de uma geração de alunos conectados**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020b, p. 57-65.

SCHERER, Renata Porcher; GRÄFF, Patrícia. Das adaptações às flexibilizações curriculares: uma análise de documentos legais e revistas pedagógicas. In: **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.2, p. 376-400 abr./jun. 2017. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 14 out. 2021.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **O currículo nas salas de aula inclusivas**. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAPON-SHEVIN, Mara. Celebrando a diversidade, criando a comunidade: O currículo que honra as diferenças, baseando-se nelas. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

**4.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ALDEIAS ALTAS: caminhos teórico-metodológicos que o(a) professor(a)/educador(a) precisa percorrer com os seus educandos da EJAI para que reconstruam e ressignificam as imagens que historicamente construíram da escola, das aprendizagens escolares e de si próprios com foco em uma aprendizagem significativa e emancipadora ao longo da vida**

**Redatores:**

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Ivonete Chaves Brida  
Prof. Esp. Clayton Marcelino Furtado Bezerra  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Elizete Rodrigues Barbosa Carvalho;  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Marili Oliveira de Sousa Costa  
Prof. Esp. Johny Jose dos Santos da Silva  
Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

**Figura 5** - Protagonismo dos Educandos da EJAI da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas



Fonte: Arquivo da SEMECTI, 2022.

*Há uma razão simples para argumentar em favor da prioridade à educação de jovens e adultos: a educação é um direito que não prescreve aos 14 anos.*

*Não priorizar a educação de jovens e adultos é penalizar duplamente os analfabetos e/ou aqueles que não tiveram a oportunidade dar continuidade aos seus estudos. (Gadotti, 2014).*

*“A Educação de Jovens e Adultos é um direito e não uma ação filantrópica”. (Santos, 2016).*

*“Educação de Jovens e Adultas, abre portas, transforma vidas e cria oportunidades”. (Santos, 2021).*

*“Há professores que deixam nos educandos da EJA boas marcas, marcam eles pelo bem [...].*

*Há outros que deixam marcas ruins, deixam traumas nos educandos da EJA. Essas marcas viram cicatrizes.*

*Mas, há professores que além de boas marcas, deixam pegadas nos educandos da EJA. E pegadas ensinam o caminho a ser seguido com autonomia”. (Santos, 2021).*

As epígrafes que abrem essa seção, nos faz pensar no longo caminho percorrido para a EJA – Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil, historicamente marcada por contradições, retrocessos e avanços, para tornar-se oficialmente uma modalidade de ensino e do muito ainda que precisa ser feito para que se consolide como tal e, sobretudo, para que seja valorizada e tratada como um direito de todos constitucionalmente garantido e tratada como uma das prioridades nas agendas de ações, compromissos e responsabilidades dos Poderes Públicos Municipais, Estaduais, Distrital e Federal. Isto posto, registra-se que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) em 1996 com homologação da LDB n° 9.394/1996, deixou de ser um mero programa educacional, tornando-se uma modalidade de ensino. Esta LDB, dedica os artigos 37 e 38 voltados especificamente para a EJA, assegurando sua oferta regularmente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica que tem como princípio a educação dialógica e emancipadora (Freire, 1985) que se dá ao longo da vida, a partir de um modelo pedagógico próprio, que privilegia situações

de aprendizagens adequadas às referidas especificidades dos (as) educando (as), pois não há idade certa para se estudar, para se aprender, todo tempo é tempo de aprender, visto que as aprendizagens são construídas ao longo da vida e a educação é um direito para toda vida e, portanto, não tem data de validade. Nesse sentido, torna-se sem efeito algum aquele ditado popular que diz “papagaio velho não aprende falar”, o que nas palavras de Santos (2021, s.p.): “[...] é um ditado verdadeiro apenas e unicamente para o papagaio e que não se aplica às pessoas, pois os seres humanos aprendem ao longa da vida, todo tempo o aprendizado acontece. [...] Precisamos refletir e a começar a agir para desnaturalizar a falsa ideia de que tudo que vem da classe trabalhadora não tem valor”. Nessa direção, é importante reforçar que:

**A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida.**

**Essas pessoas, sujeitos de saberes constituídos nas experiências vividas/vivas, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Pelos mais variados motivos, o retorno para a escola constitui uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado.**

A EJA é, com isso, o direito assegurado à classe trabalhadora que durante o dia confia seus filhos e ou familiares à escola pública e à noite busca esta mesma escola para exercer seu direito à educação. Ampliar o acesso, assegurar a permanência e garantir a continuidade são desafios cotidianos enfrentados pelas esferas de gestão seja no nível central, intermediário ou local.

**Para isso, é necessário avançarmos na defesa e garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução. Assim, não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita. Nossos estudantes da EJA não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes. Assim como nós, educadores, que também aprendemos quando ensinamos, porque nossa capacidade de aprendizado é igualmente constante e infinita.** (Freire, 1996).

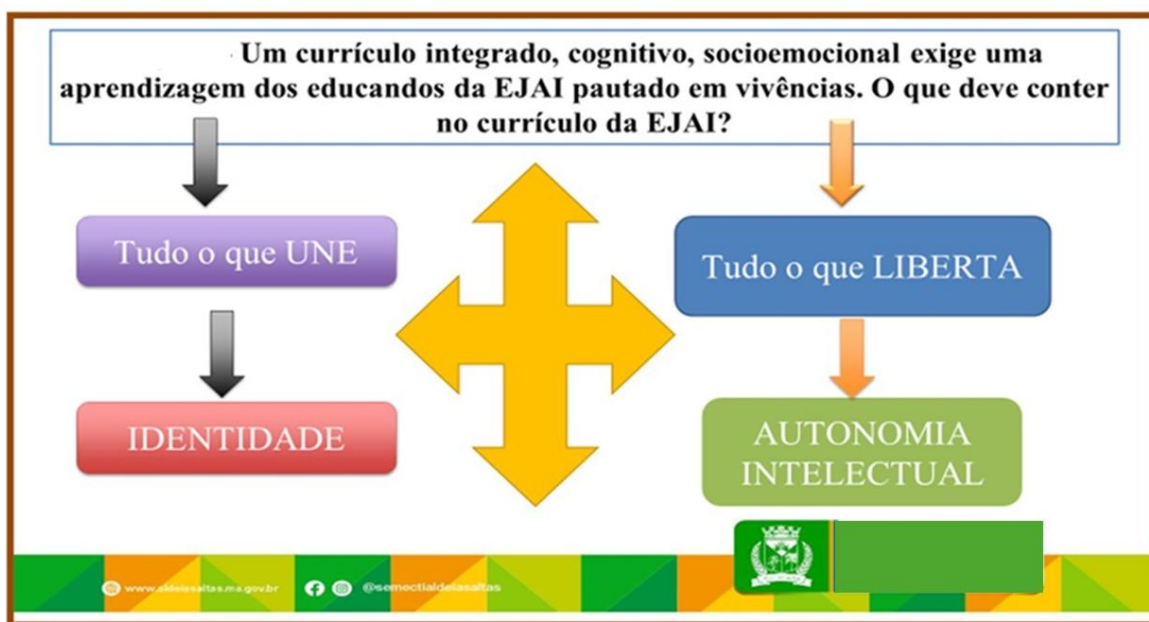
Assim, “aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social” e deste modo é importante que o compartilhamento do Currículo seja um processo reflexivo do fazer pedagógico, das aprendizagens coletivas, da apropriação de novos saberes e troca de experiências, pois a EJA oportuniza a todos nós a aprendizagem contínua, uma vez que o “ser humano jamais para de educar-se” (Freire, 2001, p. 13).

**Outra preocupação com as aprendizagens na EJA são as estratégias metodológicas que devem atentar ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens. Por isso é necessário observar que a modalidade requer ainda a atenção às adequações curriculares necessárias com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus sujeitos, seus espaços e seus desafios, ou seja, a EJA nos espaços de privação de liberdade, na inclusão de pessoas com deficiência, na formação profissional, no campo e na educação a distância (EaD).**

Uma EJA preparada para atender aos anseios de seu público-alvo exige o avanço equilibrado em três eixos que sustentam a modalidade: **o currículo, o formato de oferta e a formação continuada dos profissionais atuantes na modalidade**. Desta forma, avançar na modalidade requer repensar práticas e concepções, pactuar princípios, propor diretrizes, reformular orientações e normas, rever formatos e metodologias. (GDF/SEDUC-DF, 2014, p.9-10, **grifos nossos**).

Os estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos quando retornam à escola e ou quando começam os seus estudos na vida adulta, o fazem com propósitos e objetivos bem definidos, como por exemplo, o desejo de melhorar de vida ou por exigências do mundo do trabalho e, quando ingressam à escola de imediato começam a se questionarem: O que estou fazendo aqui? Essa pergunta é compreensível porque historicamente a escola que temos hoje continua sendo uma escola pensada para as crianças, tudo é voltado para as crianças, desde a mobília, decoração, organização dos espaços, os planejamentos, as avaliações, as atividades escolares, ou seja, tudo mesmo, e desta forma, os adultos e idosos não se veem nesses ambientes escolares, devendo, pois, ser evitadas práticas de infantilização do ensino-aprendizagem na EJAI e/ou de tratar os estudantes da EJAI como se fossem crianças e, até mesmo deve ser evitada sistematicamente a tentativa de transposição didática das aulas/atividades pensadas e desenvolvidas com as crianças de 6 a 14 anos do Ensino Fundamental ou de 3 a 5 anos da Educação Infantil. Ao passo que precisamos construir conjuntamente com os estudantes da EJAI um currículo escolar e práticas educativas que atenda minimamente o que sinaliza a figura a seguir:

**Figura 6** - Um currículo integrado, cognitivo, socioemocional exige uma aprendizagem dos educandos da EJAI pautado em vivências. O que deve conter no currículo da EJAI?



Fonte: Brasil/BNCC (2018); Maranhão/DCTMA (2019); Gadotti (2014); Freire (1985); Silva (1999). Dados organizados por Santos, D. B. dos (2021).

O que esses adultos e idosos devem esperar de uma escola que não foi pensada para eles? Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, cultural, ao cotidiano, as necessidades reais dos educandos da EJA? Afinal, como ensinar sem saber quem são os estudantes da EJA: jovens, adultos e idosos marcados por uma diversidade de sujeitos heterogêneos, geracionais, de necessidades de aprendizagem, sociocultural, realidades e histórias de vida distintas? Como criar boas condições de aprendizagens sem saber como os adultos e idosos aprendem? Nesse sentido, a prática educativa dos professores/educadores da EJAI pensada neste Documento Curricular do Território Aldeias-altense (DCTAA) é guiada pela concepção de educação de adultos que tem o educando da EJAI como protagonista, como sujeito ativo, possuidor de saberes prévios e de um rico repertório cultural, responsável pelo seu aprendizado, capaz de aprender, de ensinar e de aplicar os seus conhecimentos para resolver problemas do seu cotidiano e do mundo do trabalho e que na escola e fora dela, esperamos:

Que a educação seja processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafios, propor, escolher e assumir as consequências de suas escolhas” (Fucki, 1994, p.14).

Esse entendimento de Educação de adultos, coaduna com a concepção defendida pela



UNESCO: “A educação de adultos denota todo o corpo de processos de aprendizagem em curso, formais ou não, pelo qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas qualificações técnicas ou profissionais ou buscam uma nova direção para satisfazer as próprias necessidades e as de sua sociedade” (Unesco, 1997, p. 1). Para tanto, a escola e os professores/educadores da EJAI, devem compreender que:

Primeiro, é preciso não considerá-los como crianças em relação ao processo de aprendizagem, infantilizando materiais e textos e desconsiderando que são sujeitos de aprendizagem e protagonistas em seu processo de desenvolvimento.

Segundo, é preciso vê-los não apenas como aqueles que foram excluídos dos processos formais de escolarização, deles se evadiram ou a eles não tiveram acesso, pois estes estudantes carregam consigo uma história de vida, rica e diversa, que os caracteriza e os torna únicos em seu processo de desenvolvimento.

Por fim, é preciso vê-los como integrantes de um determinado grupo cultural, com histórias e trajetórias plurais que compõem a diversidade da sociedade brasileira. (Jardilino; Araújo, 2014, p. 174-175).

Sob esta ótica, a partir desse dispositivo legal (LDB nº 9.394/1996), a EJAI deixou de ser tratada como um programa ou como ações pontuais de filantropia e tornou-se uma modalidade de Ensino da Educação Básica, tendo fundamentalmente três funções articuladas e complementares entre si: a) **Reparadora** (assegura o direito a educação e a escolarização de uma parcela da população brasileira que historicamente foi negado); b) **Qualificadora** (o que implica sua integração a Educação Profissional e tecnológica) e; c) **Equalizadora** (visa garantir a igualdade de oportunidades tanto no campo educacional quanto na sociedade como um todo, com vista diminuição do fosso social e educacional). Contudo, infelizmente, na maioria dos municípios brasileiros, na contemporaneidade, o tratamento dado a EJAI, tem sido ainda de programa educacional, dificultando dessa forma, a sua consolidação como modalidade de ensino, sendo marcada por descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos na Constituição de 1988 e na LDB nº 9.394/1996 (Santos, 2016).

Destarte que essa situação, nos leva a afirmar com base em Santos (2021) que ainda hoje que a EJAI faz parte de uma rede de punhos quebrados, contudo precisamos costurar esses punhos. Como fazer isso? Articulando um trabalho em rede, planejado com clara intencionalidade educativa e pedagógica; reconceituando a educação de jovens, adultos e idosos como um processo permanente de aprendizagem do adulto; reconhecendo e considerando no

currículo e nas práticas educativas que a heterogeneidade é uma marca da EJAI; investindo na formação continuada em serviço e de qualidade dos professores(as)/educadores(as) da EJAI. Conseqüentemente, a EJAI tem sido marcada nos dias atuais, por diversos desafios que urgentemente precisam ser superados, tais como:

- a) Fosso entre a demanda potencial e a oferta, configurando uma clara violação de direito;
- b) Diminuição da oferta e de recursos financiamento nos últimos anos;
- c) Persiste o ritmo lento de regressão do analfabetismo e de elevação da escolaridade. Para se ter uma ideia, no Brasil, 40% da população acima de 25 anos não têm nem o ensino fundamental (IBGE/Pnad Contínua para a educação, jun.2019). Esse percentual, representa cerca de 53,4 milhões de brasileiros (as), desses 11, 3 milhões são analfabetos (IBGE/PNAD, jun.2019).
- d) Dificuldades de permanência e progressão do alunado da EJAI na escola;
- e) Pulverização de ações e falta de um projeto coerente que fundamente um sistema nacional de atendimento;

Diante desses desafios, principalmente no tocante ao desafio de contemplar toda diversidade representada pelos estudantes da EJAI, é necessário atentar ainda às especificidades do atendimento de forma a garantir a todos o direito à educação. Assim sendo, reconhecemos a importância de se trabalhar o currículo, considerando os seguintes sujeitos:

**Quadro 15 - Organização do currículo da EJAI para atender toda diversidade representada pelos estudantes da EJAI e atendimento às especificidades do atendimento de forma a garantir a todos o direito à educação**

<b>Ord.</b>	<b>Diversidade representada pelos estudantes da EJAI</b>	<b>Especificidades do atendimento de forma a garantir a todos o direito à educação</b>
1	EJAI na Educação do Campo	Busca atender aos estudantes do campo compreendendo suas especificidades, valorizando o conhecimento cultural característico da realidade do campo e, desta forma, articulando os eixos do currículo ao contexto de agricultura familiar, economia solidária, cooperativismo e sustentabilidade.
2	Estudantes Público alvo da Educação Especial/Inclusiva na EJAI	Educação Especial - é cada vez mais destacada a necessidade de um atendimento educacional especializado (AEE) para os estudantes da EJAI com deficiência, transtornos e altas habilidades. A Educação Especial na EJAI pressupõe o atendimento AEE no mesmo turno, visto que a permanência do estudante jovem e adulto na escola durante dois turnos diários provocaria uma concorrência entre a inclusão na escola e a inclusão na sociedade, podendo privá-lo do direito a uma atividade profissional, interferindo seriamente em sua inclusão social e cidadã.
3	EJAI e Diversidade	A diversidade na EJAI está presente de forma muito viva. Nesse sentido, é importante relacionar o currículo com as temáticas específicas das relações de gêneros, da questão étnico-racial, de orientação sexual e demais temáticas, que permitam reconhecer, refletir e respeitar as diferenças e os direitos, provendo assim uma educação cidadã e igualitária
4	Educação Profissional na EJAI	A integração Educação Profissional na EJAI é demanda histórica da modalidade, visto que o trabalho se constitui prioridade e o estudo, uma necessidade de melhoria das condições de vida e trabalho.

Fonte: GDF/SEDUC-DF (2014). Dados organizados por Santos, D.B. dos (2021).

Nessa perspectiva, o sujeito idoso, conforme afirma Serra (2012) necessita ter visibilidade na EJAI, embora contemplado como “adulto”, está implícito, mas não está explícito nas Políticas de Educação de Jovens e Adultos, como um dos direitos fundamentais garantidos no Estatuto do Idoso e em outros documentos que imprimem os anseios dos idosos, o que indica a urgência da reestruturação das políticas educacionais, que contemplem a educação ao longo da vida, proposta V e VI CONFINTEA e fundamentada nas concepções da Gerontologia (Educação do Idoso), tendo como eixo norteador as diretrizes curriculares da EJAI, o Estatuto do Idoso, a Declaração de Hamburgo (1987) e o Marco de Ação de Belém (2009), dentre outros amparos legais.

Segundo Serra (2012) o direito à educação como bem preconiza a Declaração dos

Direitos Humanos, aprovada em 1948 e legislações que convalidam a efetividade dessa questão, remetem para um diálogo sobre os direitos de idosos continuarem aprendendo convergem para reflexões sobre “direito” desta feita, relacionados à educação, como sendo esse, um princípio para aquisição de outros direitos.

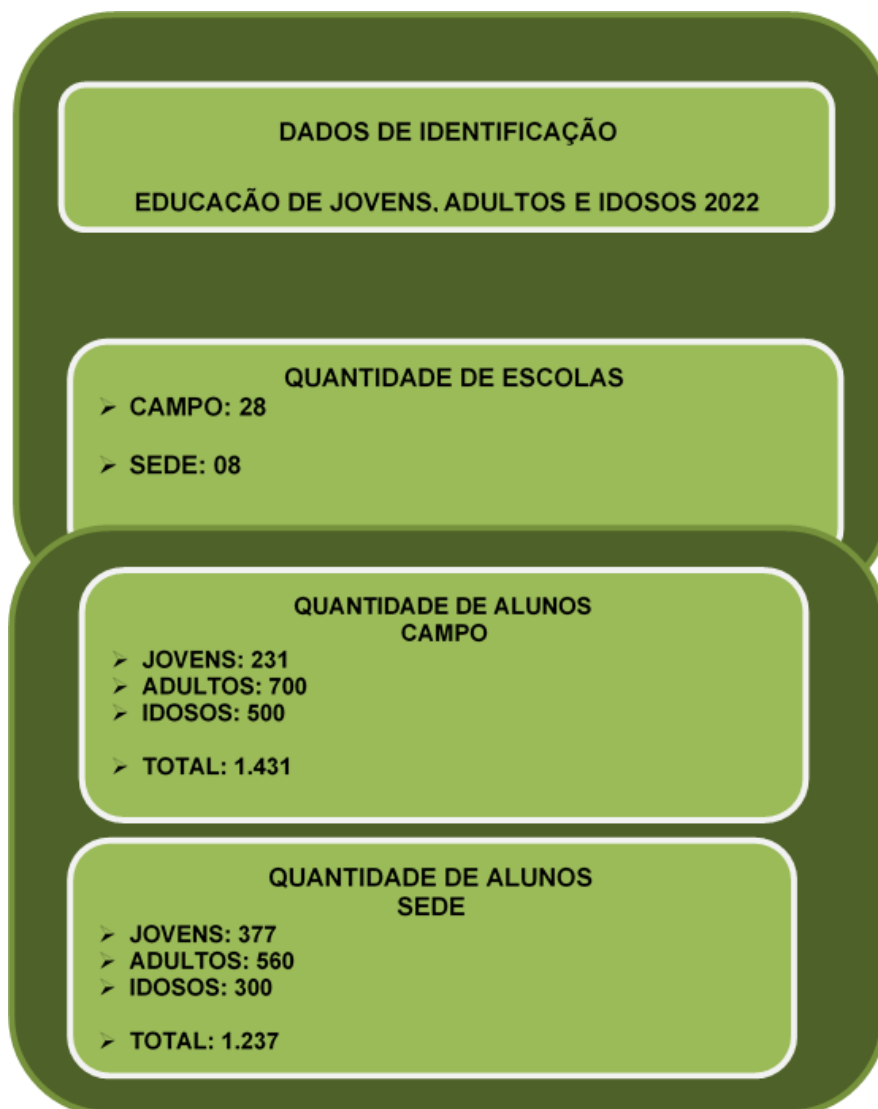
O Documento Preparatório para a VI CONFINTEA explicita bem essa questão em relação à Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Enfatiza os avanços em relação à inserção da categoria Idosos, considerando os dispositivos legais constantes no Estatuto do Idoso, acerca da Educação; os textos, votados e aprovados nas Conferências Nacionais das Pessoas idosas, registram os anseios e reivindicação da Educação, considerando ainda documentos oficiais oriundos de estudos e demandas dos Fóruns e Agenda Territorial, documento Preparatório para CONFITEA (Conferência Internacional da Educação do Adulto), Documento Marco de Ação de Belém (VI CONFITEA/2009), bem como outros e, sobretudo o direito à educação foram e são referências para votar e aprovar as proposições que foram encaminhadas para a CONAE (Conferência Nacional de Educação), dando visibilidade nas Políticas Educacionais incluindo o idoso como sujeito de fato e de direito na Modalidade EJA, portanto EJAI (Educação de Jovens, Adultos e Idosos).

O município de Aldeias Altas, segundo Censo populacional de 2010 apresentou um índice de 37,7% da população analfabeta e no Censo de 2022 diminuiu, mas continua alto esse índice. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos começa pela alfabetização no processo de despertar as aprendizagens já existentes, vivenciadas e de novos desafios. O município recebeu vários movimentos e campanhas visando erradicar o analfabetismo. Podemos citar algumas que deixaram seu registro na história da educação do município: Programa Alfabetização Solidária (1997), Vamos Ler (2003), e Programa Brasil Alfabetizado a partir de 2007 e programa SIM EU POSSO! (2016/2018).

A matrícula tem sido um desafio para a modalidade EJAI, assim como a permanência dos alunos na sala de aula. O município tem investido em políticas de incentivo como mobilizações por meio de parcerias com instituições e a sociedade civil. O crescimento econômico e social do município, aliado à mobilização e articulação da Secretaria Municipal de Educação de forma intersetorial, foram sem dúvida fatores que têm contribuído para o aumento de matrículas nas turmas de EJAI nos últimos anos, para além do acesso, o compromisso de garantir a permanência e o sucesso escolar, têm se constituído numa prioridade

de todos. No ano letivo de 2022 por exemplo estiveram regularmente matriculadas nas turmas do 1º segmento (anos iniciais) e do 2º segmento (anos finais) da EJAI da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA o total de 2.668 estudantes jovens, adultos e idosos distribuídos em 28 escolas do campo e 8 escolas da zona urbana, conforme pode ser visualizado no quadro 16 a seguir.

**Quadro 16** - Distribuição dos educandos da EJAI em 28 escolas municipais do campo e 8 escolas da zona urbana de Aldeias Altas-MA



Fonte: Dados da Coordenação Municipal da EJAI/SEMECTI e SIPAE/2022.

No município de Aldeias Altas a modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI, compreende os anos iniciais e finais do ensino fundamental, organizada em dois

segmentos: o 1º segmento dividido em duas etapas (1ª e 2ª), correspondente aos anos iniciais e o 2º segmento dividido em duas etapas (3ª e 4ª). No quadro 17 a seguir é possível observar a equivalência dos segmentos e etapas da EJAI com o Ensino Fundamental Regular.

**Quadro 17** - Equivalência dos segmentos e etapas da EJAI com o Ensino Fundamental Regular

Segmentos da EJAI do Ensino Fundamental	Etapas da EJAI por segmento	Correspondências das etapas da EJAI a organização do Ensino Fundamental Regular de 9 anos
1º segmento da EJAI (anos iniciais)	1ª Etapa da EJAI	Corresponde ao 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental
	2ª Etapa da EJAI	Corresponde ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental
2º segmento da EJA (anos finais)	3ª Etapa da EJAI	Corresponde ao 6º e 7º ano do Ensino Fundamental
	4ª Etapa da EJAI	Corresponde ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental

Fonte: Brasil (2002; 2001). Dados organizados por Santos, D.B. dos (2021)

Os componentes curriculares oferecidos na modalidade de EJAI são:

- 1º Segmento: Língua Portuguesa, Artes, Matemática, Estudos da Sociedade e da Natureza, Ensino Religioso, Técnicas Agropecuárias, Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI.
- 2º Segmento: Língua Portuguesa, Artes, Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Inglesa, Ensino Religioso, Filosofia, Técnicas Agropecuárias, Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI.

O componente curricular de Educação Física, nas aulas da EJAI será ministrada de forma modular, possibilitando o acesso, a cultura corporal de movimento, ao universo de informações, vivências e valores, compreendido como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promoção da saúde, utilizando criatividade e o tempo de lazer bem como expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência.

Em síntese, da apropriação da cultura corporal de movimento, devendo se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida, a distribuição dos conteúdos nas etapas, implicará dimensionar o tempo de desenvolvimento dos conteúdos.

Neste sentido, a proposta permite um grau de diferenciação para cada grupo de trabalho, desenvolvendo um programa por unidades didáticas, que sejam iniciadas a partir dos interesses e dos conhecimentos prévios que os alunos apresentem sobre cada conteúdo, a intenção é apresentar sugestões para que, por diferentes metodologias, efetivem-se o desenvolvimento de competências e as habilidades relacionadas ao convívio social, ao trabalho em grupos cooperativos e à participação de debates, mapeando a cultura corporal de movimento de nossa região: esporte, dança, teatro, circo, atletismo, tanto populares quanto eruditos e elitistas, fazendo levantamento das ofertas de consumo, participação, bem como dos locais para práticas corporais de lazer.

Para matricular-se no primeiro Segmento da EJAI, o estudante não necessita estar alfabetizado, nem ter tido experiência escolar anterior. O perfil de atendimento refere-se ao momento inicial da educação básica dos jovens, adultos e idosos. Deve estar integrada à educação profissional, e à formação para o mundo do trabalho. Ressalta-se que esse processo de alfabetização, é iniciado na primeira etapa do primeiro segmento da EJAI, e não em uma etapa fora da EJAI. Nesse sentido, é fundamental o acolhimento dos jovens, adultos e idosos, vindos de programas de alfabetização a que tem direito, à continuidade dos estudos na rede pública de ensino.

A idade mínima para o ingresso no Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos é de quinze (15) anos completos até o início do ano letivo escolar em curso. Assim, a matrícula nas turmas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos poderá ser feita, independente da escolarização anterior, mediante avaliação que defina o grau de desenvolvimento e a experiência do educando, permitindo assim, sua inscrição no segmento. A EJAI será oferecida, prioritariamente, no período noturno, podendo ocorrer no período diurno se houver espaço físico e demanda, principalmente para atender estudantes a partir de 15 anos que não concluíram o Ensino Fundamental. Em síntese conforme os incisos VI, VII, VIII e IX do artigo 4º da Portaria nº 04/SEMECTI/2023 de 06/02/2023:

VI - Somente pode ser matriculado nas turmas da EJAI o aluno com 15 (quinze) anos completos no ato da matrícula, com anuência dos pais/responsáveis.

VII - O aluno novato da EJAI sem qualquer registro escolar somente será enturmado após efetivo diagnóstico realizado pelo(a) professor(a), em um período de 15 a 30 dias. De acordo com o resultado será conduzido à turma mais adequada ao seu nível de conhecimento.

VIII - Aluno novato da EJAI com histórico escolar deve ser encaminhado para a

respectiva turma.

IX - Para as turmas do 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental ofertadas na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos das escolas do campo com baixo número de alunos matriculados devido à baixa densidade demográfica e as condições geográficas das comunidades rurais e por essas razões não sendo possível formar turmas específicas da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas poderão, excepcionalmente, funcionar como agrupamentos de alunos no mesmo espaço, ou seja, juntas na mesma sala, constituindo desta forma uma turma multietapas, ou seja, uma turma de 1ª e 2ª etapas e uma turma de 3ª e 4ª etapas, por exemplo.

O educando da EJAI precisa se sentir acolhido pela escola para que tenha interesse em continuar o curso. Utilizar múltiplos instrumentos, avaliativos contribui para criar motivação entre os alunos. Dentre as técnicas que podem ser utilizadas estão a apresentação de trabalhos, seja individualmente ou em grupos, aulas práticas, provas, seminários trabalhos avaliativos, enfim, o importante é que os recursos adotados colaboram para a aprendizagem dos alunos e na formação de um indivíduo consciente e cidadão participativo em nossa sociedade.

Cabe esclarecer que a Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas/MA, observando o disposto no Parecer CNE/CEB nº 1/2021 e na Resolução CNE/CEB nº 1/2021, os quais têm como objetivo regulamentar as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos quanto ao seu alinhamento à PNA - Política Nacional de Alfabetização e à BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Para tanto, a SEMECTI e as escolas municipais de Aldeias Altas que ofertam turmas de EJAI, assumem a responsabilidade em contemplar “[...] a discussão das especificidades dos sujeitos da aprendizagem, sua história e condição socioeconômica, sua posição nas relações de poder, sua diversidade étnico-racial, cultural, geracional, territorial” (Soares, 2006, p. 282), bem como, o seu trabalho pauta-se em “[...] respeitar o aluno adulto, utilizando-se uma metodologia apropriada, que resgate a importância da sua biografia, da sua história de vida”. (Gadotti, 2014, p. 17).

Ao passo que se impõem como desafios atuais da EJAI: a) as competências gerais da Educação Básica da BNCC; b) a presença das histórias de vida dos sujeitos da EJA nas suas formas de oferta e; c) flexibilização do atendimento educacional da modalidade no acesso, permanência e conclusão da escolarização e articuladas à qualificação profissional.

Cabe esclarecer que o atual cenário da realidade educacional aldeias-altense não apresenta as condições necessárias para a oferta da EJAI integrada ou articulada com a qualificação profissional ou Educação Profissional conforme recomenda a Resolução CNE/MEC nº 01/2021 e o Parecer CNE/CEB nº 01/2021, contudo, nesse momento, Aldeias



Altas-MA continuará ofertando apenas turmas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos presenciais do 1º segmento (anos iniciais) e do 2º segmento (anos finais) do Ensino Fundamental, gradativamente articulada com a qualificação profissional, de modo que foi criado um novo componente curricular Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI e em parceria com o Sesi/Senai, SENAC, Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, com a Sala do Empreendedor do SEBRAE e outras instituições parceiras, será ofertada formação complementar a formação geral, a partir da oferta de cursos de qualificação profissional – EJA FIC /Formação Inicial e Continuada; bem como a Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas, ofertará turmas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida. (Brasil, 2018; Brasil, 2021; Gadotti, 2016). Em síntese, por enquanto, em Aldeias Altas-MA continuará sendo ofertada turma de EJAI presencial e com ênfase na aprendizagem ao longo da vida, pois, no momento, as condições das escolas públicas não favorecem a oferta articulada ou integrada a educação profissional, visto que:

Para a oferta presencial da EJA, articulada ou não à Educação Profissional, torna-se necessário também pensar estratégias para ampliar as possibilidades de atendimento e melhor atender, principalmente, os perfis específicos de estudantes da EJA, que apresentam singularidades, como os sujeitos do campo, em contextos indígenas, em situação de privação de liberdade, em situação de rua, dentre outros. (Brasil, 2021a, p. 16).

Art. 3º A EJA é organizada em regime semestral ou modular, em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, sendo que para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica: I – para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo a alfabetização inicial e uma qualificação profissional inicial, a carga horária será definida pelos sistemas de ensino, devendo assegurar pelo menos 150 (cento e cinquenta) horas para contemplar os componentes essenciais da alfabetização e 150 (cento e cinquenta) horas para o ensino de noções básicas de matemática;

II – para os anos finais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo o fortalecimento da integração da formação geral com a formação profissional, carga horária total mínima será de 1.600 (mil e seiscentas) horas; [...] (Brasil, 2021b, p. 2).

O direito universal à educação e a escrita e leitura, previsto na CF de 1988, e reafirmado na LDB nº 9.394/1996, abrange os educandos do 1º segmento da EJAI tanto no início de sua escolarização como, posteriormente, na continuidade de sua formação escolar e, preferencialmente, profissional, que deve ocorrer ao longo de suas 2 etapas (anos iniciais). Em outros termos:

Art. 9º O 1º segmento da EJA, correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deverá ser ofertado na forma presencial, podendo ser: I – sem articulação com uma qualificação profissional, compreendendo apenas formação geral básica, sendo a carga horária total estabelecida pelos sistemas de ensino, assegurando o tempo mínimo de 150 (cento e cinquenta) horas para contemplar todos os componentes essenciais da alfabetização, e de 150 (cento e cinquenta) horas para o ensino de noções básicas de matemática; e II – em articulação com uma qualificação profissional, sendo a carga horária da formação geral básica estabelecida pelos sistemas de ensino, acrescida da carga horária mínima para a qualificação profissional de 160 (cento e sessenta) horas das diversas propostas de Formação Inicial e Continuada (FIC). (Brasil, 2020b, p. 4).

O 1º segmento, correspondente ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais, atenderá pessoas que não concluíram essa etapa da Educação Básica e tem como objetivo a alfabetização inicial e o desenvolvimento de leitura e escrita. Recomenda-se, sempre que possível, a oferta de uma qualificação profissional inicial que esteja contextualizada com as demandas do público atendido. Considerar que esse público está em busca de trabalho ou já trabalham, têm uma história de vida, buscam na escola um espaço de convivência, aprendizado e melhorias na sua compreensão sobre o mundo, na convivência com outras pessoas e com seus anseios pessoais e profissionais. Importante considerar que a qualificação profissional para o 1º segmento deve, como um de seus focos, ser um atrativo para o retorno dos estudantes à escola. (Brasil, 2020a, p. 8).

Portanto, a seguir serão apresentados os organizadores curriculares da EJAI-AA.

#### 4.2.1 Organizadores Curriculares da EJAI da parte comum

**ORGANIZADOR DE LÍNGUA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI  
ETAPA: 1ª Etapa (1º, 2º e 3º ano) do Ensino Fundamental**

Práticas de Linguagem		Objeto de Conhecimento	Habilidades	Atividades Sugeridas
<b>Eixos</b>	<b>Campos</b>	ESTRATÉGIA DE LEITURA	(EJAI1ETLP01-AA) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ser lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Leitura em voz alta das lendas existentes no território maranhense. Dramatização e cantos de lendas maranhenses (pode ser desenvolvida em projetos didáticos realizados no ambiente educativo
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação		(EJAI1ETLP02-AA) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EJAI1ETLP03-AA) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	DECODIFICAÇÃO/ FLUÊNCIA DE LEITURA.	(EJAI1ETLP04-AA) Ler palavras novas com precisão na decodificação, partindo das mais simples para as mais complexas; no caso de palavras de uso	Produção de placas de aviso, como, por exemplo, as de trânsito, outras encontradas espalhadas na cidade, em praça, em

			frequente, globalmente, memorização.	ler por	postes, em ambientes fechados como hospitais, supermercados etc., objetivando o reconhecimento da função social, o contexto de produção e divulgação.
<b>Oralidade</b>					
<b>Análise linguística/ semiótica (alfabetização)</b>	<p>Campo da vida pública Campo artístico-literário</p> <p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <p>Todos os campos de atuação</p>	<p>PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL. CONTAGEM DE HISTÓRIAS.</p> <p>PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL/ EXPOSIÇÃO ORAL. CONHECIMENTO DO ALFABETO DO PORTUGUÊS DO BRASIL. CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO.</p> <p>CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA.</p> <p>CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO. SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS/ CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS POR NÚMERO DE SÍLABAS. CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO.</p>	<p>(EJAI1ETLP05-AA) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peças de campanha de conscientização destinadas ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EJAI1ETLP06-AA) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>(EJAI1ETLP07-AA) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EJAI1ETLP08-AA) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</p> <p>(EJAI1ETLP09-AA) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.</p> <p>(EJAI1ETLP10-AA) Reconhecer o sistema de</p>		Recontar, oralmente, histórias a partir de imagens ou não.

			<p>escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EJAI1ETLP11-AA) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EJAI1ETLP12-AA) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EJAI1ETLP13-AA) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EJAI1ETLP14-AA) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EJAI1ETLP15-AA) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, bem como os tipos de acentos. (EJAI1ETLP16-AA) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (EJAI1ETLP17-AA) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</p>	
<b>Análise linguística/ semiótica (alfabetização)</b>	<b>Todos os campos de atuação Campo da vida cotidiana</b>	<p>CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA. CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO. SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS/ CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS POR NÚMERO DE SÍLABAS. PONTUAÇÃO. SINONÍMIA E ANTONÍMIA/ MORFOLOGIA/</p>	<p>(EJAI1ETLP18-AA) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EJAI1ETLP19-AA) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EJAI1ETLP20-AA) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV,</p>	

		PONTUAÇÃO. MORFOLOGIA.	V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EJAI1ETLP21-AA) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). (EJAI1ETLP22-AA) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (EJAI1ETLP23-AA) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, obedecendo os espaços entre uma palavra e outra. (EJAI1ETLP24-AA) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EJAI1ETLP25-AA) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação - in/-im. (EJAI1ETLP26-AA) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	APRECIÇÃO ESTÉTICA/ESTILO. FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA.  PLANEJAMENTO DE TEXTOS.  REVISÃO DE TEXTOS.	(EJAI1ETLP27-AA) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EJAI1ETLP28-AA) Apreciar poemas e outros textos versificados de artistas locais e regionais, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário, sua	

		EDIÇÃO DE TEXTOS.	<p>dimensão de encantamento, jogo e fruição, bem como sua relevância no mundo real. (EJAI1ETLP29-AA)</p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EJAI1ETLP30-AA)</p> <p>Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EJAI1ETLP31-AA)</p> <p>Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EJAI1ETLP32-AA)</p> <p>Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p>	
<b>Oralidade</b>  <b>Análise linguística/ semiótica</b>	Campo da vida cotidiana	PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL.  PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE	(EJAI1ETLP33-AA) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ ou na	Debates orais sobre tema/assunto específico.  Produção de texto argumentativo (oral);

<b>(ortografiação)</b>	Campo da vida pública	TEXTO. ESCUTA DE TEXTOS ORAIS. COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS. PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL/ EXPOSIÇÃO ORAL.	comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EJAI1ETLP34-AA)	Simulação de telejornal em sala ou através de meio digital.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	CONTAGEM DE HISTÓRIAS. DECLAMAÇÃO. PERFORMANCES ORAIS.	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos. (EJAI1ETLP35-AA)	Formulação de questionários a partir de seminários desenvolvidos pelos colegas. Apresentação de seminários em sala; Resumo oral sobre exposições, apresentações e palestras;
	Campo artístico-literário	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA. CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO. SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS/ CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS POR NÚMERO DE SÍLABAS.	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EJAI1ETLP36-AA)	Sarau poético
	Todos os campos de atuação	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO.	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EJAI1ETLP37-AA) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (EJAI1ETLP38-AA) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	



			<p>(EJAI1ETLP39-AA) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p> <p>(EJAI1ETLP40-AA) Recitar cordel, cantar repentes, emboladas, toadas de bumba-meu-boi, músicas do cacuriá, tambor de crioula, entre outras, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</p> <p>(EJAI1ETLP41-AA) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema.</p> <p>(EJAI1ETLP42-AA) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u), e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>(EJAI1ETLP43-AA) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>(EJAI1ETLP44-AA) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p> <p>(EJAI1ETLP45-AA) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>(EJAI1ETLP46-AA) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas</p>	
--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

			<p>terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. (EJAI1ETLP47-AA)</p> <p>Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (EJAI1ETLP48-AA)</p> <p>Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p>	
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	<p>Todos os campos de atuação</p> <p>Campo da vida cotidiana</p> <p>Campo da vida pública</p>	<p>MORFOLOGIA. MORFOSSINTAXE.</p> <p>FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO.</p> <p>FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS.</p>	<p>(EJAI1ETLP49-AA)</p> <p>Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto de ação. (EJAI1ETLP50-AA)</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico. (EJAI1ETLP51-AA)</p> <p>Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (EJAI1ETLP52-AA)</p> <p>Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”). (EJAI1ETLP53-AA)</p> <p>Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de</p>	

			<p>acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). (EJAI1ETLP54-AA)</p> <p>Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EJAI1ETLP55-AA)</p> <p>Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. (EJAI1ETLP56-AA)</p> <p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EJAI1ETLP57-AA)</p> <p>Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p>	
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

**ORGANIZADOR DE LINGUA PORTUGUESA**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI**  
**ETAPA: 2ª Etapa ( 4º e 5º ano) do Ensino Fundamental**

Práticas de Linguagem		Objeto de Conhecimento	Habilidades	Atividades Sugeridas
<b>Eixos</b>	<b>Campos</b>	<p>FORMA DE COMPOSIÇÃO DE GÊNEROS ORAIS.</p> <p>VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL. ORALIDADE PÚBLICA/ INTERCOMUNICACIONAL EM SALA DE AULA.</p> <p>ESCUTA ATENTA.</p> <p>CARACTERÍSTICAS DA CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA. ASPECTOS NÃO LINGUÍSTICOS (PARALINGUÍSTICOS) NO ATO DA FALA. RELATO ORAL/REGISTRO FORMAL E INFORMAL.</p> <p>PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE TEXTO.</p> <p>ESCUTA DE TEXTOS ORAIS.</p>	<p>(EJAI2ETLP01-AA) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>(EJAI2ETLP02-AA) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>(EJAI2ETLP03-AA) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema.</p> <p>(EJAI12ETLP04-AA) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.</p> <p>(EJAI2ETLP05-AA) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com</p>	<p>Exposição de programa infantil e planejamento de tutorial, relacionados a instrução de montagem de jogos e brincadeiras (damas, taco e bol, entre outros)</p> <p>Produção de notícias veiculadas em vários meios de comunicação, observando as peculiaridades de cada meio.</p> <p>Representação de textos teatrais (nacional, regional, estadual e municipal)</p>
<b>Oralidade</b>	<p>Campo da vida cotidiana</p> <p>Campo da vida pública</p> <p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <p>Campo</p>			

	artístico-literário		<p>clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EJAI2ETLP06-AA)</p> <p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EJAI2ETLP07-AA)</p> <p>Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EJAI2ETLP08-AA)</p> <p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EJAI2ETLP09-AA)</p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EJAI2ETLP10-AA)</p> <p>Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. (EJAI2ETLP11-AA)</p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos</p>
--	---------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EJAI2ETLP12-AA) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EJAI2ETLP13-AA) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (EJAI2ETLP14-AA) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p>	
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	<p>CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA. CONHECIMENTO DO ALFABETO DO PORTUGUÊS DO BRASIL/ ORDEM ALFABÉTICA/ POLISSEMIA. CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO.  PONTUAÇÃO.  MORFOLOGIA.  MORFOSSINTAXE.  MORFOLOGIA.  FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO.</p>	<p>(EJAI2ETLP15-AA) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EJAI2ETLP16-AA) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema/grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EJAI2ETLP17-AA) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EJAI2ETLP18-AA) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). (EJAI2ETLP19-AA) Localizar palavras no dicionário para esclarecer</p>	

			<p>significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta, considerando palavras ou expressões que fazem parte do contexto local e regional.</p> <p>(EJAI2ETLP20-AA) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</p> <p>(EJAI2ETLP21-AA) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.</p> <p>(EJAI2ETLP22-AA) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).</p> <p>(EJAI2ETLP23-AA) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</p> <p>(EJAI2ETLP24-AA) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p> <p>(EJAI2ETLP25-AA) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>(EJAI2ETLP26-AA) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem</p>	
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

			seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). (EJAI2ETLP27-AA) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EJAI2ETLP28-AA) Analisar o padrão de entonação e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de jornais de circulação nacional, estadual e municipal.	
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação  Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa	CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO.  PONTUAÇÃO.  MORFOLOGIA. FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO. FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS. FORMA DE COMPOSIÇÃO DOS TEXTOS/COESÃO E ARTICULADORES. FORMAS DE COMPOSIÇÃO DE NARRATIVAS.  DISCURSO DIRETO E INDIRETO. FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS. FORMA DE	(EJAI2ETLP29-AA) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EJAI2ETLP30-AA) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (EJAI2ETLP31-AA) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EJAI2ETLP32-AA) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EJAI2ETLP33-AA) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição,	



		<p>COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS VISUAIS.</p>	<p>finalidade. (EJAI2ETLP34-AA)</p> <p>Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. (EJAI2ETLP35-AA)</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EJAI2ETLP36-AA)</p> <p>Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). (EJAI2ETLP37-AA)</p> <p>Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos e catafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. (EJAI2ETLP38-AA)</p> <p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EJAI2ETLP39-AA)</p> <p>Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (EJAI2ETLP40-AA)</p> <p>Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (EJAI2ETLP41-AA)</p> <p>Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia</p>	
--	--	-----------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

			digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	
Oralidade	Todos os campos de atuação	<p>ESCRITA AUTÔNOMA.</p> <p>FORMA DE COMPOSIÇÃO DE GÊNEROS ORAIS.</p> <p>ORALIDADE PÚBLICA/INTERCMBIO CONVERSACIONAL EM SALA DE AULA.</p> <p>ESCUA ATENTA.</p> <p>CARACTERÍSTICAS DA CONVERSAÇÃO ESPONTANEA.</p> <p>ASPECTOS NÃO LINGUÍSTICOS (PARALINGUÍSTICOS) NO ATO DA FALA.</p> <p>RELATO ORAL/REGISTRO FORMAL E INFORMAL.</p>	<p>(EJAI2ETLP42-AA) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p>(EJAI2ETLP43-AA) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>(EJAI2ETLP44-AA) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EJAI2ETLP45-AA) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EJAI2ETLP46-AA) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>(EJAI2ETLP47-AA) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como</p>	

			<p>direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EJA12ETLP48-AA)</p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p>	
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

**ORGANIZADOR DE MATEMÁTICA**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI**  
**ETAPA: 1ª Etapa ( 1º, 2º e 3º ano) do Ensino Fundamental**

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Atividades Sugeridas
Números	CONTAGEM DE ROTINA. CONTAGEM ASCENDENTE E DESCENDENTE. RECONHECIMENTO DE NÚMEROS NO CONTEXTO DIÁRIO: INDICAÇÃO DE QUANTIDADES, INDICAÇÃO DE ORDEM OU INDICAÇÃO DE CÓDIGO PARA A ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES. QUANTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO: ESTIMATIVAS, CONTAGEM UM A UM, PAREAMENTO OU OUTROS AGRUPAMENTOS E COMPARAÇÃO.	(EJAI1ETMA01-AA) Mostrar e comparar como o homem começou a contar e o que motivou a desenvolver as primeiras representações de contagem.  (EJAI1ETMA02-AA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EJAI1ETMA03-AA) Conhecer e utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EJAI1ETMA04-AA) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EJAI1ETMA05-AA) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”  (EJAI1ETMA06-AA) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros	Organizar uma atividade com materiais concretos que simulem como o homem começou a contar utilizando (pedrinhas, sementes, riscos, nós e outros).  O professor pode usar filmes educativos que abordem a contagem numérica, o reconhecimento do número, comparando o símbolo com a quantidade de objetos ou coisas, e com a ordem que o mesmo representa.  Sugere-se a utilização de objetos trazidos para a sala de aula pelos próprios alunos, para que o professor os estimule e auxilie a fazer a contagem desses objetos  O professor também pode fazer dinâmicas, jogos, brincadeiras que estimulem a compreensão do número como código de identificação, como colocar códigos numéricos em objetos pedir para o aluno fazer a identificação e comparação.

		<p>verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>(EJAI1ETMA07-AA)</p> <p>Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p>	
Números	<p>CONSTRUÇÃO DE FATOS BÁSICOS DA ADIÇÃO.</p> <p>COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS.</p>	<p>(EJAI1ETMA08-AA)</p> <p>Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.</p> <p>(EJAI1ETMA09-AA)</p> <p>Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p>	<p>Propor situações que estimulem o raciocínio lógico do aluno, com apresentação de desafios matemáticos e quebra-cabeças que levem o aluno a pensar. Poderão ser utilizados o software hexágono mágico (encontrado no portal do professor do MEC) e o quadrado mágico (que poderia ser construído pelos alunos).</p> <p>Sugere-se trabalhar com fichas sobrepostas para que os alunos compreendam a composição e decomposição de números de até duas ordens.</p> <p>O professor pode utilizar o material dourado Montessori ou material manipulável.</p>
Números	<p>PROBLEMAS ENVOLVENDO DIFERENTES SIGNIFICADOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO (JUNTAR, ACRESCENTAR, SEPARAR, RETIRAR). PADRÕES FIGURAIS E NUMÉRICOS: INVESTIGAÇÃO DE REGULARIDADES OU PADRÕES EM SEQUÊNCIAS. SEQUÊNCIAS RECURSIVAS: OBSERVAÇÃO DE REGRAS UTILIZADAS</p>	<p>(EJAI1ETMA10-AA)</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>(EJAI1ETMA11-AA)</p> <p>Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor,</p>	<p>Sugere-se utilizar recursos lúdicos como: jogo da memória e dominó das operações. O interessante é que de um lado tenhamos as continhas de até dois algarismos e do outro lado o resultado.</p> <p>Trazer situações cotidianas em que seja possível a utilização de material manipulável ou de imagens, ou utilizar coleções de objetos, para elaborar e resolver problemas de adição e subtração. Como, por exemplo, agrupar os lápis de cor em uma caixa, depois retirá-los de forma individual</p>

	EM SERIAÇÕES NUMÉRICAS (MAIS 1, MAIS 2, MENOS 1, MENOS 2, POR EXEMPLO).	forma e medida.  (EJAI1ETMA12-AA) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	ou em grupos, de forma que os alunos notem o processo de juntar, acrescentar, separar e retirar.  O professor deve solicitar aos estudantes que selecionem objetos de sua realidade familiar, por forma, cor e/ou medida e levem para escola agrupando-os aos dos demais colegas de acordo com seus atributos mais frequentes. Usar blocos lógicos, com os atributos cor, tamanho e tipo.  Sugere-se aqui que o professor faça uso de jogos de tabuleiro, em que se desenvolva o entendimento das sequências recursivas e a importância das regras no desenvolvimento do conhecimento matemático.  Outro recurso que pode ser utilizado é o quadro numérico.
Números	LEITURA, ESCRITA, COMPARAÇÃO E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS DE ATÉ TRÊS ORDENS PELA COMPREENSÃO DE CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL (VALOR POSICIONAL E PAPEL DO ZERO)	(EJAI1ETMA13-AA) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EJAI1ETMA14-AA) Apresentar como surgiram os números e os sistemas de numerações (Romano, Egípcio e Decimal) e através de fontes históricas relacioná-los a situações cotidianas onde eles podem ser utilizados. (EJAI1ETMA15-AA) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1.000 unidades). (EJAI1ETMA16-AA) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um,	O professor pode mostrar como os povos antigos contavam objetos no passado e como surgiu o sistema de numeração decimal. Isto pode ser passado para os alunos por meio de contação de histórias, usando fantoches, vídeos, histórias em quadrinhos.  Mostrar função Social do número: reconhecimento de números e dos sistemas de numeração (Romano, Egípcio e Decimal) no contexto diário.  Por meio de coleções, os alunos fazem o agrupamento dos objetos para descobrirem qual tem mais, menos ou igual.  Utilizar bingo para a aprendizagem do valor posicional dos algarismos e

		dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos	compreensão das regularidades do sistema numérico.  O professor pode confeccionar o jogo de dominó para trabalhar a leitura e escrita dos números de até três ordens.  Utilização de grãos ou tampas de garrafas para que os alunos façam uma estimativa entre dois conjuntos e que visualmente eles expressem quantos grãos ou tampas teria, aproximadamente, cada grupo.
Números	<p>COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS (ATÉ 1.000). CONSTRUÇÃO DE FATOS FUNDAMENTAIS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO.</p> <p>PROBLEMAS ENVOLVENDO DIFERENTES SIGNIFICADOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO (JUNTAR, ACRESCENTAR, SEPARAR, RETIRAR).</p> <p>PROBLEMAS ENVOLVENDO ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS (MULTIPLICAÇÃO).</p>	<p>(EJAI1ETMA17-AA) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.</p> <p>(EJAI1ETMA18-AA) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.</p> <p>(EJAI1ETMA19-AA) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p> <p>(EJAI1ETMA20-AA) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.</p>	<p>Produzir dominó com números de até três ordens de um lado, e do outro fazer a composição/decomposição e estimular por meio do jogo o aprendizado do conteúdo.</p> <p>Produzir fichas numeradas com números naturais de até três ordens, e pedir aos alunos que montem números utilizando-as. Pode-se também entregar uma ficha numerada ao aluno e pedir para ele escrever uma possível adição de decomposição do número.</p> <p>Como recurso pode ser utilizado o material dourado, que pode ser construído pelos alunos em isopor. Depois de familiarizados com conceitos de unidade, dezena e centena, pode-se partir para as operações.</p> <p>Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na elaboração e resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a adição</p>

			<p>e/ou subtração de números de até três ordens.</p> <p>Propor situações-problema que instiguem os alunos à compreensão dos conceitos de juntar, acrescentar, separar e retirar, como, por exemplo, agrupar pertences de cada aluno, pedindo que os mesmos juntem seus objetos com os demais, pedir que outro aluno retire seu objeto e o separe ou acrescente a outro grupo.</p>
<p>Grandezas e medidas</p> <p>Probabilidade e estatística</p>	<p>MEDIDAS DE TEMPO: INTERVALO DE TEMPO, USO DO CALENDÁRIO, LEITURA DE HORAS EM RELÓGIOS DIGITAIS E ORDENAÇÃO DE DATAS. SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: RECONHECIMENTO DE CÉDULAS E MOEDAS E EQUIVALÊNCIA DE VALORES. ANÁLISE DA IDEIA DE ALEATÓRIO EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO.</p> <p>COLETA, CLASSIFICAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS EM TABELAS SIMPLES E DE DUPLA ENTRADA E EM GRÁFICOS DE COLUNAS.</p>	<p>(EJAI1ETMA21-AA) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <p>(EJAI1ETMA22-AA) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p> <p>(EJAI1ETMA23-AA) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.</p> <p>(EJAI1ETMA24-AA) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p> <p>(EJAI1ETMA25-AA) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>(EJAI1ETMA26-AA) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis</p>	<p>Juntamente com os alunos, fazer a leitura, registro e comparação de intervalos de tempo, utilizando recursos como relógios digitais e analógicos.</p> <p>O professor pode utilizar o tempo de aula e intervalos para que os alunos possam fazer comparação de duração de cada atividade e, ao mesmo tempo, cronometrar o tempo para realização das tarefas na sala, usando o cronômetro do celular para isso.</p> <p>Confeccionar cédulas e moedas, distribuir entre os alunos e pedir para que eles expressem na fala e na escrita o valor recebido.</p> <p>Promover, no espaço escolar, exposição de produtos para a compra e venda onde os alunos poderão identificar os valores monetários.</p> <p>Sugere-se montagem de mercadinho na sala de aula para simular compra e venda com dinheiro fictício.</p> <p>Elencar resultados de eventos cotidianos aleatórios para classificação como “pouco prováveis”, “muito</p>



		<p>categoricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.</p>	<p>prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p> <p>Apresentar informações simples e cotidianas por meio de tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras, utilizando as mídias digitais, para que os alunos façam comparações e anotações sobre sua realidade.</p> <p>Utilizar recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabela e gráficos para que o estudante tenha contato com situações práticas, socializando seus resultados.</p> <p>Organizar coleta de dados dentro da própria escola ou fora do ambiente escolar, com objetivo de coletar outros tipos de variáveis.</p>
Números	<p>LEITURA, ESCRITA, COMPARAÇÃO E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS DE QUATRO ORDENS.</p> <p>COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS.</p> <p>CONSTRUÇÃO DE FATOS FUNDAMENTAIS DA ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO. RETA NUMÉRICA. PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO (MENTAL E</p>	<p>(EJAI1ETMA27-AA) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>(EJAI1ETMA28-AA) Organizar os números naturais a partir de retas numéricas, sequenciando-os e estabelecendo relações entre eles, nas ordens crescente e decrescente.</p> <p>(EJAI1ETMA29-AA) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p> <p>(EJAI1ETMA30-AA) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p>(EJAI1ETMA31-AA)</p>	<p>É importante trabalhar a história da Matemática apresentando como era a escrita de números nos tempos antigos e fazer a comparação com os números dos tempos atuais.</p> <p>Confeccionar fichas com espaços para três algarismos (três quadradinhos), e entregar para os alunos e solicitar que eles escrevam um número de três algarismos que eles conheçam. Depois pedir para que eles leiam o número escrito e posteriormente escolher um colega e fazer a comparação entre seu número e o de seu colega escolhido.</p> <p>Sugere-se a construção do “baú” da história da Matemática: o professor improvisa uma caixa que conterá símbolos, como: +, -, ×, fotografias e biografias de</p>

	<p>ESCRITO) COM NÚMEROS NATURAIS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.</p>	<p>Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> <p>(EJAI1ETMA32-AA) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p>(EJAI1ETMA33-AA) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p> <p>(EJAI1ETMA34-AA) Discutir e expressar os significados da adição e subtração em diferentes situações no contexto cotidiano do aluno com ou sem apoio de material manipulável.</p>	<p>matemáticos responsáveis pela criação de números naturais e a importância desse conhecimento para nosso cotidiano.</p> <p>Juntamente com os alunos, promover a confecção, apresentação e utilização de um ábaco na sala de aula para entendimento dos números naturais até a ordem de unidade de milhar, bem como um breve paralelo histórico por meio de comentário sobre a escrita antiga de números.</p> <p>É importante trabalhar a função social do número; histórico dos números: breve introdução à numeração romana e egípcia para a comparação com a numeração indo-arábica.</p> <p>Sugere-se aqui o jogo de memória, em que o aluno deve relacionar a carta de um número natural com a carta que contém a decomposição desse número.</p> <p>Sugere-se um bingo da composição e decomposição de números naturais, onde o aluno receberá uma cartela com números compostos e o professor apresentará em ficha os números compostos para que o aluno possa marcar na cartela.</p> <p>Podem-se utilizar as fichas sobrepostas para trabalhar a composição e decomposição de números naturais de até quatro ordens.</p> <p>Utilizar desafios matemáticos ou situações cotidianas como fatos básicos da adição e multiplicação que utilize o cálculo mental ou escrito, como a contagem da</p>
--	-----------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>quantidade de carteiras de uma sala pela relação entre o número de fileiras e o número de carteiras por fila.</p> <p>Desenhar a reta numérica, marcar pontos específicos e aleatórios na mesma, pedir aos alunos que escrevam os números correspondentes a estes pontos. Em seguida realizar operações de adição e subtração na reta numérica fazendo os deslocamentos para direita ou esquerda, de acordo com a operação realizada.</p> <p>O professor deve valer-se de desafios matemáticos, tais como aqueles em que o aluno tem de mexer um ou mais palitos de fósforos para solucionar o problema. Os alunos também podem produzir problemas que envolvem palitos de fósforos e propor desafios aos colegas.</p>
Números	<p>PROBLEMAS ENVOLVENDO DIFERENTES SIGNIFICADOS DA MULTIPLICAÇÃO E DA DIVISÃO: ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS, CONFIGURAÇÃO RETANGULAR E REPARTIÇÃO EM PARTES IGUAIS E MEDIDA.</p>	<p>(EJAI1ETMA35-AA) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p> <p>(EJAI1ETMA36-AA) Discutir e expressar os significados da adição e subtração em diferentes situações no contexto cotidiano do aluno com ou sem apoio de material manipulável.</p> <p>(EJAI1ETMA37-AA) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de</p>	<p>Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular.</p> <p>Sugere-se utilizar recursos lúdicos, como jogo da memória e dominó das operações.</p> <p>Fazer divisão de objetos entre os alunos, por exemplo, dividir bombons entre eles, fazendo divisões em que sobrem alunos sem receber bombons, divisões em que um aluno ganha menos do que outros. Lançar</p>

		<p>cálculo e registros. EJAI1ETMA38-AA) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EJAI1ETMA39-AA) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas, comprimento) e vértices. (EJAI1ETMA40-AA) Reconhecer figuras congruentes usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p>	<p>questionamentos sobre qual seria a divisão equitativa neste caso; em seguida solicitar que registrem suas ideias.</p> <p>Utilização de jogos educativos, quebra-cabeças, imagens e material dourado na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que esteja relacionado com as ideias de terça, quarta, quinta e décima partes.</p> <p>Utilizar o ábaco, material de contagem (palitos, tampinhas etc.) e exemplos de fatias de pizza.</p> <p>Sugere-se a utilização do material dourado, quebra-cabeças, jogos educativos, gráfico de setores, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a divisão (por 2, 3, 4, 5 e 10) com as ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p> <p>O professor pode representar as quantidades com materiais concretos como os cubinhos de madeira do material dourado, pedra, feijão, milho etc.; logo após retirar dessa quantidade uma quantidade <math>x</math> e perguntar para o aluno quanto aquilo representa do todo, ou seja, da quantidade que havia.</p> <p>Sugere-se que o professor construa um tabuleiro dos múltiplos de 2, 3, 4, 5 e 10 com tampinhas de garrafas pet. O objetivo é exercitar o uso de tais múltiplos para facilitar o entendimento no</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>momento das divisões pelos mesmos. Posteriormente a isto, o professor trabalha a ideia de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p> <p>Aplicar atividades que permitam o registro da linguagem matemática e a resolução de problemas que envolvam os conceitos trabalhados.</p>
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**ORGANIZADOR DE MATEMÁTICA**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI**  
**ETAPA: 2ª Etapa ( 4º e 5º ano) do Ensino Fundamental**

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Atividades Sugeridas
Números	<p>SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL: LEITURA, ESCRITA, COMPARAÇÃO E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS DE ATÉ CINCO ORDENS. COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE UM NÚMERO NATURAL DE ATÉ CINCO ORDENS, POR MEIO DE ADIÇÕES E MULTIPLICAÇÕES POR POTÊNCIAS DE 10.</p>	<p>(EJAI2ETMA01-AA)-Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezena de milhar.  (EJAI2ETMA02-AA) Observar e expressar quantidades respeitando ordens e classes numéricas com apoio de material manipulável em situações cotidianas.  (EJAI2ETMA03-AA) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.  (EJAI2ETMA04-AA) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.  (EJAI2ETMA05-AA) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar as estratégias de cálculo.  (EJAI2ETMA06-AA) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p>	<p>Confeccionar fichas com espaços para quatro algarismos (quatro quadradinhos) e entregar para os alunos e solicitar que eles escrevam um número de quatro algarismos que eles conheçam. Depois pedir para que eles leiam o número escrito e posteriormente escolher um colega e fazer a comparação entre seu número e o de seu colega escolhido.</p> <p>Sugere-se utilizar materiais concretos, como palitos de picolés, contando de 10 em 10, formando as dezenas e, sucessivamente, a ordem que cada número ocupa.</p> <p>Realizar no quadro a decomposição e a composição de números naturais por meio de adição e multiplicação de potências de base 10.</p> <p>Usar materiais tais como o ábaco na composição e decomposição de números, destacando unidade, dezena e centena.</p> <p>O professor pode fazer uso de desafios matemáticos, como quebra-cabeças, ou até mesmo montar um jogo Ludo (um jogo em tabuleiro de madeira) de Matemática, em que o aluno precisará usar as quatro operações.</p> <p>Por meio do trabalho em grupos, fazer medições de objetos utilizando de régua, trena etc., e fazendo comparações das medidas adquiridas, podendo aplicar as</p>

			operações de adição e subtração.
Números	<p>PROBLEMAS ENVOLVENDO DIFERENTES SIGNIFICADOS DA MULTIPLICAÇÃO E DA DIVISÃO: ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS, CONFIGURAÇÃO RETANGULAR, PROPORCIONALIDADE E, REPARTIÇÃO EQUITATIVA E MEDIDA.</p> <p>PROBLEMAS DE CONTAGEM.</p> <p>NÚMEROS RACIONAIS: FRAÇÕES UNITÁRIAS MAIS USUAIS (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 E 1/100).</p>	<p>(EJAI2ETMA07-AA) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>(EJAI2ETMA08-AA) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>(EJAI2ETMA09-AA) Resolver, com o suporte de imagem e/ ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>(EJAI2ETMA10-AA) Construir o significado do número racional e de sua representação fracionária a partir de seus diferentes usos no contexto social.</p> <p>(EJAI2ETMA11-AA) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</p>	<p>Propõe-se aqui apresentar situações-problema para a turma ou solicitar que os alunos apontem situações do seu cotidiano sobre os diferentes significados da multiplicação e sobre a divisão com divisor de no máximo dois algarismos e discutam as possibilidades de soluções, colocando suas ideias no quadro. Em seguida solicita que sejam apresentadas as soluções para que os alunos comparem com o que pensaram e expliquem as suas estratégias.</p> <p>Promover o jogo da memória com cartas que contenham as mais diversas operações que envolvam as diversas estratégias de cálculos por estimativas e algoritmos.</p> <p>O professor pode fazer uso de figuras representando quantidades que facilitem a compreensão de diferentes formas da multiplicação.</p> <p>Elaborar uma feira na sala de aula com frutas, criando uma situação que envolva a multiplicação e a divisão e propondo ao aluno usar o seu raciocínio.</p> <p>Utilizando sucatas, o professor pode pedir que os alunos agrupem os objetos levando em consideração semelhanças, como tamanho, cor, forma, peso e façam a contagem dos mesmos.</p> <p>Podem ser utilizados objetos como papel, limão etc., que são de fácil acesso e fazer cortes tais como: a metade do limão, a metade do papel, cortar o limão em cinco partes iguais, para que o aluno</p>

			<p>entenda na prática o que significa <math>1/2</math>, <math>1/5</math> etc.</p> <p>No início da aula, podem-se analisar situações cotidianas em que se nota a presença das frações, como na indicação de medidas de tubos de PVC ou de parafusos.</p>
Álgebra	<p>SEQUÊNCIA NUMÉRICA RECURSIVA FORMADA POR MÚLTIPLOS DE UM NÚMERO NATURAL</p>	<p>(EJAI2ETMA12-AA) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p>	<p>Sugere-se utilizar jogos que tratem a divisão, como “Trilha do resto”.</p> <p>Realizar pesquisas com auxílio do professor sobre os grupos de números naturais que divididos por um determinado número resultam em restos iguais. Logo após fazer a verificação dessa regularidade no quadro.</p>
Geometria	<p>SEQUÊNCIA NUMÉRICA RECURSIVA FORMADA POR NÚMEROS QUE DEIXAM O MESMO RESTO AO SEREM DIVIDIDOS POR UM MESMO NÚMERO NATURAL DIFERENTE DE ZERO. RELAÇÕES ENTRE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO E ENTRE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO. PROPRIEDADES DA IGUALDADE. LOCALIZAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO: DE PONTOS DE REFERÊNCIA, DIREÇÃO E SENTIDO. PARALELISMO E PERPENDICULARISMO.</p>	<p>(EJAI2ETMA13-AA) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p> <p>(EJAI2ETMA14-AA) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.</p> <p>(EJAI2ETMA15-AA) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p> <p>(EJAI2ETMA16-AA) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p> <p>(EJAI2ETMA17-AA) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e</p>	<p>Propõe-se que o objeto de conhecimento seja abordado a partir de uma discussão oral e coletiva com os alunos sobre a ideia de padrão e a regularidade que podem ser encontrados nos restos das divisões de um número natural por outro, apresentando exemplificações.</p> <p>O professor também pode levar livros ou materiais de pesquisas que contenham exemplos mostrando que quando o resto é zero, o dividendo é múltiplo do divisor, mas quando não for múltiplo, o resto será um número entre 1 e o valor do divisor menos uma unidade, e solicitar que os alunos identifiquem essas situações nos materiais. Por fim, o professor pode levar materiais concretos para fixação do conteúdo, trabalhando de forma prática, e ao mesmo tempo lúdica.</p>



		<p>representações, como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, interseção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p> <p>(EJAI2ETMA18-AA) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</p>	<p>Com o trabalho individual ou coletivo, com ou sem o uso de calculadora, o professor propõe aos estudantes que formulem problemas com operações inversas.</p> <p>Utilizar atividades usando expressões com figuras representando os termos desconhecidos e/ou quadros em branco.</p> <p>Entregar para os alunos atividades impressas contendo situações-problema de cálculo, permitir que discutam entre si e, ao final, apresentem as várias soluções possíveis. Resolva junto com eles cada situação.</p> <p>Compartilhar historicamente o surgimento da incógnita X.</p> <p>Pode-se criar com os estudantes o croqui e planta baixa da escola e de suas residências.</p> <p>O professor pode explorar o conceito de paralelismo por meio de mapas de ruas, questionando os alunos sobre ruas paralelas e ruas perpendiculares.</p> <p>Como recurso tecnológico, o GeoGebra pode ser utilizado para apresentar figuras geométricas espaciais e suas planificações.</p>
Geometria	<p>ÂNGULOS RETOS E NÃO RETOS: USO DE DOBRADURAS, ESQUADROS E SOFTWARES.</p> <p>SIMETRIA DE REFLEXÃO. MEDIDAS DE COMPRIMENTO,</p>	<p>(EJAI2ETMA19-AA) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de Geometria.</p> <p>(EJAI2ETMA20-AA) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em</p>	<p>Sugere-se que o professor utilize o ambiente da sala de aula, imagens de fachadas residenciais, prediais etc. para que o aluno perceba a presença dos ângulos retos e não retos nas situações de seu cotidiano.</p> <p>Sugere-se o uso de softwares como o GeoGebra e também o</p>

<p>Grandezas e medidas</p>	<p>MASSA E CAPACIDADE: DE ESTIMATIVAS, UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA E UNIDADES DE MEDIDA CONVENCIONAIS MAIS USUAIS.</p> <p>ÁREAS DE FIGURAS CONSTRUÍDAS EM MALHAS QUADRICULADAS. MEDIDAS DE TEMPO: LEITURA DE HORAS EM RELÓGIOS DIGITAIS E ANALÓGICOS, DURAÇÃO DE EVENTOS E RELAÇÕES ENTRE UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO.</p> <p>MEDIDAS DE TEMPERATURA EM GRAU CELSIUS: CONSTRUÇÃO DE GRÁFICOS PARA INDICAR A VARIAÇÃO DA TEMPERATURA (MÍNIMA E MÁXIMA) MEDIDA EM UM DADO DIA OU EM UMA SEMANA.</p>	<p>pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p> <p>(EJAI2ETMA21-AA) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.</p> <p>(EJAI2ETMA22-AA) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p> <p>(EJAI2ETMA23-AA) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <p>(EJAI2ETMA24-AA) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p> <p>(EJAI2ETMA25-AA) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias em locais do seu cotidiano e elaborar gráficos de colunas</p>	<p>uso da malha quadriculada para construção de ângulos.</p> <p>Sugere-se ao professor que entregue para cada aluno uma folha de malhas quadriculadas com polígonos desenhados, de quatro a cinco modelos, e peça que recortem as figuras, dobrando-as de modo que, ao sobrepô-las, as duas partes coincidam. Desenhe um quadro na lousa para registrarem o nome do polígono, quantos eixos de simetria ele tem, quantos lados e quantos vértices.</p> <p>Sugere-se também o uso do software GeoGebra na construção de figuras congruentes e na exemplificação da simetria por reflexão nas figuras e nos pares de figuras planas.</p> <p>Juntamente com os alunos, fazer medição de objetos,</p> <p>Utilizando régua, trena etc.</p>
----------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	
NÚMEROS	<p>SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL: LEITURA, ESCRITA E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS (DE ATÉ SEIS ORDENS). NÚMEROS RACIONAIS EXPRESSOS NA FORMA DECIMAL E SUA REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA. REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA DOS NÚMEROS RACIONAIS: RECONHECIMENTO, SIGNIFICADOS, LEITURA E REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA.</p> <p>COMPARAÇÃO E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS RACIONAIS NA REPRESENTAÇÃO DECIMAL E NA FRACIONÁRIA UTILIZANDO A NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA.</p> <p>CÁLCULO DE PORCENTAGENS E REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA.</p>	<p>(EJAI2ETMA26-AA) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>(EJAI2ETMA27-AA) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>(EJAI2ETMA28-AA) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.</p> <p>(EJAI2ETMA29-AA) Identificar frações equivalentes.</p> <p>(EJAI2ETMA30-AA) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p> <p>(EJAI2ETMA31-AA) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo central e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> <p>(EJAI2ETMA32-AA) Observar e representar</p>	<p>Utilizar o quadro numérico</p> <p>Juntamente com os alunos, representar os números racionais na reta numérica.</p> <p>O professor pode utilizar o cotidiano do aluno para associar e representar frações, por exemplo, uma receita de um bolo e as quantidades dos ingredientes.</p> <p>Pode-se, ainda, utilizar documentos pessoais, por exemplo, cópias dos registros de nascimento, a fim que os alunos possam realizar leituras e observar as ordens numéricas.</p> <p>Sugerem-se atividades lúdicas, tais como: dominó de frações, em que os alunos deverão jogar com um colega. Também é importante que os alunos montem suas próprias peças do dominó. Esta ação proporciona a construção da aprendizagem pelo próprio aluno.</p> <p>Propõe-se ao professor que produza uma reta numérica de isopor ou material similar, recorte pedaços dessa reta (que sejam possíveis de encaixar e se ajustar na reta) e escreva números racionais positivos, na forma decimal e fracionária. Com esses recortes da reta, cada um representando um número decimal, sobre a mesa do professor, solicite que cada aluno pegue um e coloque ou encaixe na reta, observando seu lugar correto. Assim, os</p>

		<p>situações problemas que envolvam a utilização da porcentagem no contexto cotidiano, como o uso de 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.</p>	<p>alunos irão comparar frações com os números decimais destacando a relação de valores entre eles, e suas respectivas posições na reta numérica.</p> <p>Sugerir ao aluno que pesquisem no âmbito familiar sobre a porcentagem e pedir que os mesmos peçam exemplos que envolvam o conteúdo para ser discutido e ampliado em sala de aula.</p>
<p>NÚMERO ÁLGEBRA</p>	<p>PROBLEMAS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS E NÚMEROS RACIONAIS CUJA REPRESENTAÇÃO DECIMAL É FINITA. PROBLEMAS: MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS RACIONAIS CUJA REPRESENTAÇÃO DECIMAL É FINITA POR NÚMEROS NATURAIS. PROBLEMAS DE CONTAGEM DO TIPO: “SE CADA OBJETO DE UMA COLEÇÃO A FOR COMBINADO COM TODOS OS ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO B, QUANTOS AGRUPAMENTOS DESSE TIPO PODEM SER FORMADOS?”. PROPRIEDADES DA IGUALDADE E NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA. GRANDEZAS DIRETAMENTE PROPORCIONAIS.</p>	<p>(EJAI2ETMA33-AA) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>(EJAI2ETMA34-AA) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>(EJAI2ETMA35-AA) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</p> <p>(EJAI2ETMA36-AA) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao</p>	<p>Trabalhar com o mercadinho em sala de aula.</p> <p>Vivenciar projeto didático que envolva a temática dos números racionais e que seja agregado a atividades como visitas e pesquisas em supermercados e outros estabelecimentos comerciais.</p> <p>Elaborar situações-problema para expressões numéricas e observar que elas podem ser associadas a um contexto do aluno.</p> <p>Apresentar situações cotidianas que envolvam problema de contagem e questionar os alunos sobre possíveis combinações etc. Por exemplo, como variar o modo de se vestir quando se tem cinco camisas e três calças.</p> <p>Sugere-se novamente o uso de balança com dois pratos, em que os alunos poderão acrescentar ou tirar objetos e assim assimilar o que</p>

	<p>PROBLEMAS ENVOLVENDO A PARTIÇÃO DE UM TODO EM DUAS PARTES PROPORCIONAIS.</p>	<p>adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número para construir a noção de equivalência. (EJAI2ETMA37-AA) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. (EJAI2ETMA38-AA) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EJAI2ETMA39-AA) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>	<p>acontece quando se acrescenta ou tira um peso da balança.</p> <p>Apresentar o conceito de grandezas que se relacionam quando uma cresce a outra cresce, quando uma decresce a outra decresce. Mostrar, por meio de situações práticas, por exemplo, um vendedor de água de coco, em que as grandezas quantidade de água de coco e preço a pagar estão relacionadas entre si.</p> <p>Sugere-se a resolução de problemas utilizando as histórias dos livros paradidáticos como O homem que calculava, que abordam a ideia de partilha. Essas histórias podem ser dramatizadas para o melhor envolvimento do aluno.</p>
<p>GEOMETRIA</p>	<p>PLANO CARTESIANO: COORDENADAS CARTESIANAS (1O QUADRANTE) E REPRESENTAÇÃO DE DESLOCAMENTOS NO PLANO CARTESIANO. FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS: RECONHECIMENTO, REPRESENTAÇÕES, PLANIFICAÇÕES E CARACTERÍSTICAS. FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS: CARACTERÍSTICAS,</p>	<p>(EJAI2ETMA40-AA) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EJAI2ETMA41-AA) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1o quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>	<p>O professor pode usar o jogo batalha naval, que ajuda o aluno a ter ideia de deslocamentos no plano cartesiano.</p> <p>Como recurso tecnológico, o Geogebra pode ser utilizado para apresentar figuras geométricas espaciais e suas planificações.</p> <p>Como recurso tecnológico, o Geogebra ou o Cabri Geometre pode ser utilizado para construir figuras geométricas planas e, na existência de laboratório de</p>

	REPRESENTAÇÕES E ÂNGULOS.	(EJAI2ETMA42-AA) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. (EJAI2ETMA43-AA) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	informática, estimular os alunos a construírem as figuras planas no programa.
Geometria	AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO DE FIGURAS POLIGONAIS EM MALHAS QUADRICULADAS: RECONHECIMENTO DA CONGRUÊNCIA DOS ÂNGULOS E DA PROPORCIONALIDADE DOS LADOS CORRESPONDENTES. MEDIDAS DE COMPRIMENTO, ÁREA, MASSA, TEMPO, E CAPACIDADE: UTILIZAÇÃO DE UNIDADES CONVENCIONAIS E RELAÇÕES ENTRE AS UNIDADES DE MEDIDA MAIS USUAIS.	(EJAI2ETMA44-AA) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.  (EJAI2ETMA45-AA) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.  (EJAI2ETMA46-AA) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	O professor pode usar exemplos de mapas e plantas, que são exemplos de reduções na vida prática.  O professor poderá utilizar-se de materiais como fita métrica, régua, balança, relógio, garrafa pet para resolver situações-problema que envolvam medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, capacidade e temperatura.  Propõe-se que o professor leve imagens de figuras planas ou materiais que representem figuras planas estudadas, que estejam expressos os valores de seus lados, e peça aos alunos que façam uma análise e comparação em relação a suas áreas e perímetros, mostrando que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.  Sugere-se também que sejam formados grupos e solicitado que cada grupo desenhe duas ou mais figuras poligonais que tenham a mesma área e
Grandezas e medidas	ÁREAS E PERÍMETROS DE FIGURAS POLIGONAIS: ALGUMAS RELAÇÕES.		

			<p>perímetros diferentes ou mesmo perímetro e áreas diferentes.</p> <p>Propõe-se nesta habilidade que se façam vários empilhamentos com cubos (confeccionados pelos próprios alunos) para que determinem o volume de cada um, considerando o cubo como unidade de volume. Assim, se um empilhamento é formado por 2 cubos, o volume é igual a 2 cubos.</p> <p>Propõe-se ainda que sejam desenvolvidos alguns desafios com a turma, como por exemplo: “Montar um cubo maior com 10 dos cubos montados”; “Montar um paralelepípedo usando 12 cubos”, e assim conforme a criatividade.</p>
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**ORGANIZADOR DE ESTUDO DA SOCIEDADE E NATUREZA**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI**  
**ETAPA: 1ª Etapa (1º, 2º e 3º ANO) do Ensino Fundamental**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Possibilidades de Aprendizagens</b>
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	AS FASES DA VIDA E A IDEIA DE TEMPORALIDADE (PASSADO, PRESENTE E FUTURO).	(EJAI1ETESN01-AA) Identificar aspectos do seu crescimento (brincadeiras e tradições populares de sua comunidade) por meio do registro das lembranças particulares ou dos membros de sua família, relatando, fatos e acontecimentos oralmente, empregando conceitos de anterioridade e posteridade a partir da realidade cotidiana.	Roda de conversa Sugerir que os discentes conversem sobre as brincadeiras e tradições populares de sua comunidade e posteriormente registrem algumas delas por escrito ou por meio de desenhos. Mural informativo Propor às crianças que construam um mural informativo sobre o repertório que elas sabem acerca do ambiente doméstico e da escola, separando as regras de convivência e hábitos de cada um desses espaços.
	AS DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE: OS VÍNCULOS PESSOAIS E AS RELAÇÕES DE AMIZADE.	(EJAI1ETESN02-AA) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias e de sua comunidade.	Exposição cultural Propor a produção de brinquedos com uso de sucatas, apresentando os resultados em uma exposição no pátio da escola (todos os brinquedos precisam estar legendados).
	A ESCOLA E A DIVERSIDADE DO GRUPO SOCIAL ENVOLVIDO.	(EJAI1ETESN03-AA) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Roda de leituras Resgate de histórias que remetem ao cotidiano das famílias da comunidade, que depois podem ser representadas por meio de danças, teatro de fantoches e demais manifestações históricas que remetam ao contexto histórico e tradições da comunidade.
		(EJAI1ETESN04-AA) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, para diferenciar o espaço que é público do espaço privado.	Museu da pessoa viva Exposição de fotografias de pessoas da comunidade, separando-as de acordo com os papéis sociais que exercem. Os estudantes também podem utilizar fotografia de membros de sua família, legendando-as para que o restante da escola os conheça. É possível ainda fazer uma relação com o componente de Geografia ressaltando os lugares de vivência dessas pessoas
		(EJAI1ETESN05-AA) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, valorizando as tradições e costumes dos povos brasileiros com enfoque no Maranhão.	
		(EJAI1ETESN06-AA) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em	



		diferentes espaços. (EJAI1ETESN07-AA) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as, no espaço familiar e escolar.	
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu temp</b>	A ESCOLA, SUA REPRESENTAÇÃO ESPACIAL, SUA HISTÓRIA E SEU PAPEL NA COMUNIDADE.	(EJAI1ETESN08-AA) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, valorizando-as no contexto da diversidade cultural, presente na escola, na comunidade e no estado do Maranhão.	Encenação Proporcionar às crianças momentos de reflexão sobre as festividades maranhenses, especialmente músicas/cantigas populares e religiosas que existem em suas comunidades. Em seguida propor que socializem esse conhecimento por meio de encenação.
<b>A comunidade e seus registros: transformações dos espaços urbanos e rurais</b>	A NOÇÃO DO “EU” E DO “OUTRO”: COMUNIDADE CONVIVÊNCIAS E INTERAÇÕES ENTRE PESSOAS.	(EJAI1ETESN09-AA) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EJAI1ETESN10-AA) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e em instituições familiares, escolares, eclesiais, entre outras. (EJAI1ETESN11-AA) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, do lugar onde vive, respeitando as diferenças presentes nos grupos de convívio	Sonhando com uma história melhor Questionar o que os discentes sabem sobre as transformações da sua comunidade e da escola. Em seguida, sugerir que façam desenhos e mapas que apresentem as mudanças. Painel vivo Convidar os estudantes a registrarem por escrito a memória histórica da sua comunidade, completando a frase: “Aqui na minha comunidade tem...” (por exemplo: praças, igrejas, rio, fazenda, entre outros). “Nesses lugares temos...” (pessoas, árvores...) Após essa etapa, todos devem colar em lugar visível a sua produção. Objetos históricos
	A NOÇÃO DO “EU” E DO “OUTRO”: REGISTROS DE EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E DA COMUNIDADE NO TEMPO E NO ESPAÇO.	(EJAI1ETESN12-AA) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar e comunitária.	Apresentar à turma objetos e documentos que representem a história das suas comunidades e solicitar que separem os mesmos, identificando: pessoas, objetos, tempo e espaços. O tempo e a história

<p><b>As formas de registrar as experiências da comunidade</b></p>	<p>FORMAS DE REGISTRAR E NARRAR HISTÓRIAS (MARCOS DE MEMÓRIA MATERIAIS E IMATERIAIS)</p>	<p>(EJAI1ETESN13-AA) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado, identificando as mudanças e permanências presentes nestes. (EJAI1ETESN14-AA) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), estabelecendo comparações entre passado e presente. (EJAI1ETESN15-AA) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, identificando tais marcadores para situar-se no tempo cronológico. (EJAI1ETESN16-AA) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EJAI1ETESN17-AA) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>	<p>Sugerir que os estudantes levem para a sala de aula objetos que representem o tempo e que façam parte da sua vida cotidiana, como relógios e calendários. Aproveitar para analisar as diversas noções do tempo histórico como anterioridade, posteridade, simultaneidade, permanências, mudanças e ciclos. Dê exemplos que permeiem a realidade dos discentes para que eles possam apreender essas categorias.</p>
<p><b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município – semelhanças e diferenças</b></p>	<p>O “EU”, O “OUTRO” E OS DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICOS QUE COMPÕEM A CIDADE E A ZONA RURAL: OS DESAFIOS SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA CIDADE EM QUE SE VIVE E DO MEIO RURAL.</p>	<p>(EJAI1ETESN18-AA) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EJAI1ETESN19-AA) Selecionar, por meio da</p>	<p>Roda de conversa Solicitar que os discentes falem sobre os grupos populacionais que formam as comunidades do seu município, bem como sobre as relações de convivência e trabalho estabelecidas entre eles. Entrevista Solicitar que os estudantes conversem com seus familiares para descobrir como se formou a comunidade em que vivem, com ênfase nos</p>

		<p>consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>(EJAI1ETESN20-AA)</p> <p>Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>	<p>fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos e estabelecimento de empresas. Nesse momento, o professor pode explorar também a temática do êxodo rural e estabelecer uma relação com o componente de Geografia</p> <p>Catálogo cultural</p> <p>Organizar a turma em equipes e solicitar que escolham gravuras de grupos sociais diferentes: índios, negros, pardos, brancos e outros, utilizando revistas, livros e folhetos. Os discentes podem legendar as gravuras para identificar cada uma, destacando os costumes/culturas desses grupos, assim como suas semelhanças. Abrir uma roda de diálogo para ajudar os estudantes a compreenderem a importância do respeito às diferenças étnicas, de classe, gênero e orientação sexual.</p> <p>Placas históricas</p>
<p><b>A noção de espaço público e privado</b></p>	<p>A PRODUÇÃO DOS MARCOS DA MEMÓRIA: A CIDADE E O CAMPO.</p> <p>A CIDADE, SEUS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS, E SUAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.</p>	<p>(EJAI1ETESN21-AA)</p> <p>Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EJAI1ETESN22-AA)</p> <p>Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p> <p>(EJAI1ETESN23-AA)</p> <p>Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>(EJAI1ETESN24-AA)</p> <p>Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	<p>Possibilitar à turma a oportunidade de visitar mercearias, associações, empresas, prédios públicos entre outros espaços, para conversar com trabalhadores e trabalhadoras a fim de descobrir qual tipo/função de cada um desses lugares, do que estas pessoas desempenham na comunidade. Em seguida, pedir que socializem as descobertas por meio de uma breve exposição oral.</p> <p>Pesquisa</p> <p>Propor aos discentes que realizem pesquisas em fontes distintas para descobrirem a origem da comunidade em que vivem, as diferentes formas de trabalho realizados na cidade e no campo, destacando uso da tecnologia e/ou de outras formas de organização nesses diferentes contextos, destacando a presença de populações afro-brasileiras e indígenas.</p>

		(EJAI1ETESN25-AA) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	<p>O MODO DE VIDA DAS CRIANÇAS EM DIFERENTES LUGARES E REGIÕES DO MARANHÃO</p> <p>SITUAÇÕES DE CONVÍVIO EM DIFERENTES LUGARES E REGIÕES DO MARANHÃO.</p> <p>CICLOS NATURAIS E A VIDA COTIDIANA.</p>	<p>(EJAI1ETESN26-AA) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>(EJAI1ETESN27-AA) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, do Maranhão e no município de Aldeias Altas</p> <p>(EJAI1ETESN28-AA) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, museus) para o lazer e diferentes manifestações</p> <p>(EJAI1ETESN29-AA) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p> <p>(EJAI1ETESN30-AA) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p> <p>(EJAI1ETESN31-AA) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção</p> <p>(EJAI1ETESN32-AA) Descrever atividades de trabalho relacionadas ao dia a dia da sua comunidade</p> <p>(EJAI1ETESN33-AA)</p>	<p>Exposição fotográfica Observar imagens de diferentes espaços (avenidas/roças/ aldeias/escola/galpão/residências/lojas/casas/apartamentos-localização – rural/urbana) e identificar seus usos sociais apontando as diferenças. Cartografia social Sugerir que os alunos produzam desenhos e mapas mentais que representem o seu espaço de vivência apresentando os elementos naturais e humanos, atividades econômicas e manifestações culturais. Roda de conversa Entrevista com pessoa mais velhas que conhecem a história do município de Aldeias Altas Conversar sobre as diversas moradias identificando as semelhanças e diferenças entre as habitações dos colegas, do professor e de outras pessoas. Uma volta ao passado Atividade recreativa com os avós e/ou os idosos do entorno da escola para que compartilhem com as crianças as brincadeiras e jogos vivenciados por estes durante a infância. Oficina de jogos Atividades com jogos e brincadeiras para aprendizagem de lateralidade (ex.: cabra-cega ou pata-cega) e espacialidade (ex.: amarelinha).</p>

		Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	
<p><b>O sujeito e seu lugar no mundo.</b></p> <p><b>Conexões e escalas</b></p> <p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida.</b></p>	<p>CONVIVÊNCIA E INTERAÇÕES ENTRE PESSOAS NA COMUNIDADE.</p> <p>RISCOS E CUIDADOS NOS MEIOS DE TRANSPORTE E DE COMUNICAÇÃO.</p> <p>EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE NO TEMPO E NO ESPAÇO</p> <p>OS USOS DOS RECURSOS NATURAIS: SOLO E ÁGUA NO CAMPO E NA CIDADE</p>	<p>(EJAI1ETESN34-AA) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.</p> <p>(EJAI1ETESN35-AA) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p> <p>(EJAI1ETESN36-AA) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsáveis.</p> <p>(EJAI1ETESN37-AA) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p> <p>(EJAI1ETESN38-AA) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p> <p>(EJAI1ETESN39-AA) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.)</p> <p>(EJAI1ETESN40-AA) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p> <p>(EJAI1ETESN41-AA) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais</p>	<p>Contação de histórias</p> <p>Entrevista com pessoa mais velhas que conhecem a história do município de Aldeias Altas</p> <p>Contar histórias que coloquem em evidência os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre cidade e campo, a relação cultural existente entre os modos de vida e também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar.</p> <p>Espacializar os deslocamentos</p> <p>Apresentar situações de deslocamentos populacionais de cidades, regiões e países diferentes e os seus motivos (trabalho, estudo, fenômenos naturais, turismo, entre outros) com a utilização de mapas que demonstrem as trajetórias, lugares de imigração e emigração.</p> <p>Brincando com EVA</p> <p>Construir, em EVA, tipos de transportes característicos de cada região brasileira em sintonia com a produção e o consumo da cidade e do campo. Fazer a relação entre transporte e ambiente, considerando o aumento individual em detrimento dos coletivos. Realizar uma exposição argumentativa sobre os diversos tipos de modais de transportes construídos e a desigualdade de acesso. Evidenciar os transportes na cidade onde reside e no estado do Maranhão, levando em conta as características locais.</p>

		<p>espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p> <p>(EJAI1ETESN42-AA) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</p>	
<p><b>O sujeito e seu lugar no mundo</b></p> <p><b>Natureza ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>A CIDADE E O CAMPO: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS.</p> <p>PAISAGENS NATURAIS E ANTRÓPICAS EM TRANSFORMAÇÃO.</p> <p>MATÉRIA-PRIMA E INDÚSTRIA.</p> <p>PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO.</p> <p>IMPACTOS DAS ATIVIDADES HUMANAS.</p>	<p>(EJAI1ETESN43-AA) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> <p>(EJAI1ETESN44-AA) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares</p> <p>(EJAI1ETESN45-AA) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p> <p>(EJAI1ETESN46-AA) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reutilização e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno</p>	<p>Dramatização Construir personagens simples que identifiquem as contribuições culturais e sociais dos povos para o seu lugar, construindo diálogos sobre a cidade e o campo, de forma que se identifiquem características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas, contos e histórias que abordem os diversos modos de vida de comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> <p>Feira livre Realizar uma feira livre com produtos do campo podendo ser verídicos ou figuras, organizando em barracas de acordo com a produção local e regional, demonstrando a relação de dependência entre campo e cidade.</p> <p>Cultura das comunidades tradicionais Apresentar a cultura das comunidades tradicionais da cidade e do estado do Maranhão como músicas, artesanato e hábitos e suas formas de resistência, mediante vivências cotidianas e/ou pesquisas</p> <p>Oficina de música Fazer paródia de músicas</p>

		<p>(EJAI1ETESN47-AA) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos</p> <p>(EJAI1ETESN48-AA) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>(EJAI1ETESN49-AA) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>	<p>conhecidas sobre a água como recurso e apresentar sua dinâmica e importância para a vida (consumo e indústria).</p> <p>As paródias devem discutir os problemas ambientais provocados pelo uso dos recursos naturais, especialmente da água, na agricultura, na indústria e nas atividades cotidianas.</p> <p>Questionar, na paródia, quanto ao destino da água descartada pela indústria e, ainda, quanto à distribuição, disponibilidade e utilização no espaço vivido, na cidade e no planeta face às suas condições naturais de oferta e obtenção.</p> <p>Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários</p>
<p><b>Matéria energia</b></p> <p><b>Vida evolução</b></p> <p><b>Terra universo</b></p>	<p>e CARACTERISTICAS DOS MATERIAIS.</p> <p>e CORPO HUMANO. RESPEITO À DIVERSIDADE.</p> <p>e ESCALAS DE TEMPO.</p>	<p>(EJAI1ETESN50-AA) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano (membros e órgão) e explicar suas funções.</p> <p>(EJAI1ETESN51-AA) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz, o cabelo, as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde, conhecendo as principais consequências provocadas pela ausência desses hábitos.</p> <p>(EJAI1ETESN52-AA) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças (étnicas, econômicas, sociais e</p>	<p>Solicite que cada aluno leve para escola brinquedos de diversos materiais (papel, metal, plástico, tecido, madeira e vidro) para observarem e sentirem os diferentes tipos de materiais.</p> <p>Organize as crianças em pequenos grupos para montar um quebra-cabeça com as partes do corpo humano.</p> <p>Oriente os estudantes a reutilizar recipientes para confecção de lixeiras de coleta seletiva na escola. Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos.</p> <p>Elabore propostas de projetos de valores, de acolhimento e de respeito às diferenças.</p> <p>Utilização de instrumentos com marcadores de tempo (calendário, relógio).</p>

		<p>religiosas), estimulando a cultura de paz.</p> <p>(EJAI1ETESN53-AA) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> <p>(EJAI1ETESN54-AA) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p>	
<p><b>Matéria energia</b></p> <p><b>Vida evolução</b></p> <p><b>Terra universo</b></p>	<p>e PROPRIEDADES E USOS DOS MATERIAIS.</p> <p>e PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS.</p> <p>e SERES VIVOS NO AMBIENTE.</p> <p>PLANTAS</p> <p>MOVIMENTO APARENTE DO SOL NO CÉU.</p> <p>O SOL COMO FONTE DE LUZ E CALOR.</p>	<p>(EJAI1ETESN55-AA) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, reconhecendo os impactos da extração/ produção desses materiais na natureza.</p> <p>(EJAI1ETESN56-AA) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p>(EJAI1ETESN57-AA) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), estimulando</p> <p>(EJAI1ETESN58-AA) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>(EJAI1ETESN59-AA) Investigar a importância da</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios, de preferência usando imagens.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação), contextualizando com as situações do cotidiano.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Apresente às crianças objetos de diferentes materiais (papel, metal, plástico, tecido, madeira e vidro) propondo alternativas de reutilização. Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos.</p> <p>Elabore propostas de projetos de prevenção de acidentes domésticos.</p> <p>Estimule a realização de palestras na escola com profissionais da saúde e segurança.</p> <p>Incentive a germinação de sementes, observando suas características e seu desenvolvimento.</p> <p>Roda de conversa, discutindo as diferenças entre os animais domésticos e selvagens e seus respectivos habitats.</p> <p>Realize experimentos que utilizem a linguagem científica: -observe o movimento aparente do Sol, relacionando luz e calor;</p>



		<p>água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral e demais seres vivos. (EJAI1ETESN60-AA) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. (EJAI1ETESN61-AA) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada por um determinado corpo. (EJAI1ETESN62-AA) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).</p>	<p>-reflexão da luz e a possibilidade de testar tal fenômeno com relação a diferentes meios e objetos. Construa com os estudantes um relógio de sol para observação do seu funcionamento. Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios, de preferência usando imagens, destacando as características físicas, de modo que as crianças vejam as particularidades de cada ser vivo, identificando seu habitat; Apresente imagens de diferentes plantas, identificando cada parte e destacando sua função; Leve as crianças para uma aula passeio, de modo que elas consigam identificar diferentes tipos de plantas e suas partes</p>
<p><b>Matéria e energia</b></p> <p><b>Vida e evolução</b></p> <p><b>Terra e universo</b></p>	<p>PRODUÇÃO DE SOM.</p> <p>EFEITOS DA LUZ NOS MATERIAIS</p> <p>SAÚDE AUDITIVA E VISUAL.</p> <p>CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO DOS ANIMAIS.</p> <p>CARACTERÍSTICAS DA TERRA.</p> <p>OBSERVAÇÃO DO CÉU.</p> <p>USOS DO SOLO.</p>	<p>(EJAI1ETESN63-AA) identificar e produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EJAI1ETESN64-AA) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EJAI1ETESN65-AA) Discutir e praticar hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz, conscientizando sobre as consequências do uso contínuo de fones e</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (oficina de fantoches, contação de histórias, criação de paródias, oficinas, quebra-cabeças, jogos etc.) Realize experimentos utilizando objetos variados para que produzam sons (forte ou fraco/grave ou agudo). Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos que valorizem hábitos para o cuidado com a saúde auditiva e</p>

		<p>exposição prolongada a telas de vídeo. (EJAI1ETESN66-AA) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EJAI1ETESN67-AA) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EJAI1ETESN68-AA) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EJAI1ETESN69-AA) Identificar características da Terra (seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, imagens de satélite etc.). (EJAI1ETESN70-AA) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EJAI1ETESN71-AA) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EJAI1ETESN72-AA) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades), reconhecendo a importância</p>	<p>visual. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde. Roda de conversa, estabelecendo um debate sobre as características externas dos animais. Construa com a turma um álbum com exemplos de animais e seus hábitos. Realize com o estudantes experimentos que utilizem a linguagem científica, identificando e observando a posição e a direção de objetos no espaço, movimentos da Terra, permeabilidade do solo.</p>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		do solo para a agricultura e para a vida.	
--	--	-------------------------------------------	--

**ORGANIZADOR DE ESTUDO DA SOCIEDADE E NATUREZA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI  
ETAPA: 2ª Etapa ( 4º e 5º ANO) do Ensino Fundamental**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Possibilidades de Aprendizagens</b>
<p><b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b></p> <p><b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b></p> <p><b>As questões históricas relativas às migração</b></p>	<p>A AÇÃO DAS PESSOAS, GRUPOS SOCIAIS E COMUNIDADES NO TEMPO E NO ESPAÇO: NOMADISMO, AGRICULTURA, ESCRITA, NAVEGAÇÕES, INDÚSTRIA, ENTRE OUTRAS.</p>	<p>(EJAI2ETESN01-AA) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p>	<p>Pesquisa Propor aos estudantes que pesquisem na internet e na biblioteca do colégio personagens históricos e destaquem suas contribuições para a história maranhense. O professor pode dividir a turma em grupos, sugerindo que cada grupo pesquise um personagem específico ou alguém que tenha certas características (um político, uma escritora, um líder popular, entre outras classificações). Propor que os alunos busquem através de entrevistas com antigos moradores da cidade e/ou comunidade, modificações ocorridas no âmbito sociocultural. Buscando fotografias como registros, para que em sala de aula sejam analisados, como ponto de partida na condução da aula Maleta viajante Propor aos alunos que tragam de suas casas objetos e textos que representem o passado da história de sua família. Em seguida, colocá-los dentro de uma mala de papelão, confeccionada por eles. Após esse passo, solicitar que sentem em duplas para analisar os objetos e produzam texto histórico usando os objetos como fonte. Realizar entrevistas com moradores antigos de Aldeias Altas tratando sobre as memórias e os laços de afeto que eles têm com as expressões material e imaterial do patrimônio</p>
	<p>O PASSADO E O PRESENTE: A NOÇÃO DE PERMANÊNCIA E AS LENTAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS.</p>	<p>(EJAI2ETESN02-AA) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>	
	<p>A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E AS TRANSFORMAÇÕES NO MEIO NATURAL.</p>	<p>(EJAI2ETESN03-AA) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes,</p>	
	<p>O MUNDO DA TECNOLOGIA: A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS E AS EXCLUSÕES SOCIAIS E CULTURAIS.</p>	<p>(EJAI2ETESN04-AA) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p>	
	<p>OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS PARA A FORMAÇÃO DO BRASIL: OS GRUPOS INDÍGENAS, A PRESENÇA PORTUGUESA E A DIÁSPORA FORÇADA DOS AFRICANOS.</p>	<p>(EJAI2ETESN05-AA) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções tomando como ponto de partida o presente.</p>	
	<p>OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO</p>	<p>(EJAI2ETESN06-AA) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>	
		<p>(EJAI2ETESN07-AA) Identificar as</p>	

		<p>transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (EJAI2ETESN08-AA) Conhecer a importância dos patrimônios material e imaterial de Aldeias Altas para a constituição da identidade da população aldeias-altense, desenvolvendo e/ou fortalecendo o sentimento de pertença ao município.</p> <p>(EJAI2ETESN09-AA) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino</p> <p>(EJAI2ETESN10-AA) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira com enfoque no Maranhão colonial.</p> <p>(EJAI2ETESN11-AA)Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)</p>	<p>histórico presente no município. Buscar na internet e na biblioteca do colégio informações sobre os processos migratórios, sobretudo no Maranhão, para produzir gráficos e ilustrações que sintetizem os dados recolhidos. Os estudantes podem tornar esse material mais palpável por meio de entrevistas com familiares e conhecidos que tenham migrado para a comunidade em que a escola se situa. Pesquisa Buscar por meio de entrevistas com moradores de Aldeias Altas, relatos que mostrem o processo migratório para povoado em meados da década de 60 (para emancipação da cidade) e posteriormente com o surgimento da indústria Costa Pinto</p>
<p><b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b></p> <p><b>Registros da história: linguagens e culturas</b></p>	<p>O QUE FORMA UM POVO: DO NOMADISMO AOS PRIMEIROS POVOS SEDENTARIZADOS.</p> <p>AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA: A NOÇÃO DE ESTADO E/OU DE OUTRAS FORMAS DE ORDENAÇÃO SOCIAL.</p>	<p>(EJAI2ETESN12-AA) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EJAI2ETESN13-AA) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado</p> <p>(EJAI2ETESN14-AA) Analisar o papel das</p>	<p>Pesquisa Propor que os discentes perguntem aos seus familiares quais são suas as formas de interação com o Estado: escolas, hospitais, polícia e demais serviços públicos, por exemplo. O objetivo é fazer com que eles percebam as diversas formas em que o Estado se faz presente em suas vidas, tanto positivas quanto negativas. Descoberta</p>

	<p>O PAPEL DAS RELIGIÕES E DA CULTURA PARA A FORMAÇÃO DOS POVOS ANTIGOS.</p> <p>CIDADANIA, DIVERSIDADE CULTURAL E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICAS.</p> <p>AS TRADIÇÕES ORAIS E A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA. O SURGIMENTO DA ESCRITA E A NOÇÃO DE FONTE PARA A TRANSMISSÃO DE SABERES, CULTURAS E HISTÓRIAS.</p> <p>OS PATRIMÔNIOS MATERIAIS E IMATERIAIS DA HUMANIDADE.</p>	<p>culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EJAI2ETESN15-AA) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade e aos direitos humanos. (EJAI2ETESN16-AA) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EJAI2ETESN17-AA) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas, reconhecendo que os meios de comunicação influenciam nas dimensões comemorativas da sociedade. (EJAI2ETESN18-AA) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EJAI2ETESN19-AA) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas originárias e os povos africanos. (EJAI2ETESN20-AA) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (EJAI2ETESN21-AA) Inventariar os patrimônios</p>	<p>Apresentar o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), para que todos os estudantes tenham conhecimento de seus direitos e se reconheçam como cidadãos. Linha do tempo Solicitar às crianças que organizem os aspectos principais da história da escrita. Após essa etapa, pedir que socializem a linha do tempo, destacando o que mais chamou sua atenção. Pesquisa Propor uma pesquisa sobre os feriados e datas comemorativas existentes no calendário escolar: quais são os indivíduos, grupos e eventos memorializados? Quando começaram a ser comemorados? Quais grupos são privilegiados ou excluídos nessa memória comemorativa? Pesquisa Possibilitar às crianças momentos de descobertas sobre o significado de “patrimônio” e “tombamento histórico”, com uso de sites, livros e outros suportes. Visita técnica Propor uma visita aos espaços mais antigos e de maior importância simbólica na comunidade ou em áreas próximas, para que os estudantes percebam que o patrimônio histórico está presente perto deles, e não só em áreas distantes e inacessíveis.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Maranhão e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, exercendo práticas respeitadas e valorativas.	
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	TERRITÓRIO E DIVERSIDADE CULTURAL.	(EJAI2ETESN22-AA) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	História sequencial Elaborar uma história em sequência temporal e espacial com fatos sobre seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade e demais elementos de distintas culturas.
<b>Conexões e escalas</b>	PROCESSOS MIGRATÓRIOS NO BRASIL.	(EJAI2ETESN23-AA) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, maranhense e aldeias altense	Feira cultural Organizar feira cultural que apresente os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: De onde vieram e quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados? Colocar em evidência o papel das migrações no processo de contribuição de formação do povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias.
<b>Mundo do trabalho</b>	INSTÂNCIAS DO PODER PÚBLICO E CANAIS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL.	(EJAI2ETESN24-AA) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais	Realizar atividades típicas dos povos que ajudaram a formar o Brasil, do Maranhão e de Aldeias Altas de hoje, por meio de jogos e brincadeiras de origem desses mesmos grupos. Identificar as características das paisagens a partir dos elementos naturais e antrópicos (relevo, cobertura vegetal, rios etc.).
<b>Natureza: ambientes e qualidade de vida</b>	UNIDADES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS DO BRASIL	(EJAI2ETESN25-AA) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Elaborar questões e responder às proposições das equipes sobre os aspectos relativos à preservação ou degradação dessas áreas, bem como à caracterização do tipo de produção que as caracteriza. Quem são os moradores? Como vivem? O
	TRABALHO NO CAMPO E NA CIDADE	(EJAI2ETESN26-AA) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, no Maranhão e em Aldeias Altas, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação	
	CONSERVAÇÃO E DEGRADAÇÃO DA NATUREZA.		

		<p>desses territórios. (EJAI2ETESN27-AA) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. (EJAI2ETESN28-AA) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p>	<p>que e como produzem? Qual a tecnologia empregada e qual a relação entre produção e ambiente? Questões e situações-problema podem facilitar a compreensão daquilo que é mais distante da realidade do aluno.</p>
<p><b>O sujeito e seu lugar no mundo</b></p> <p><b>Conexões e escalas</b></p> <p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>DINÂMICA POPULACIONAL.</p> <p>DIFERENÇAS ÉTNICO-RACIAIS E ÉTNICO-CULTURAIS E DESIGUALDADES SOCIAIS.</p> <p>TERRITÓRIO, REDES E URBANIZAÇÃO.</p> <p>DIFERENTES TIPOS DE POLUIÇÃO.</p>	<p>(EJAI2ETESN29-AA) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EJAI2ETESN30-AA) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EJAI2ETESN31-AA) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. (EJAI2ETESN32-AA) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços (EJAI2ETESN33-AA) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EJAI2ETESN34-AA)</p>	<p>Produção textual Produzir textos que destacam as principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. Argumentar sobre os processos de formação do povo brasileiro e da ocupação do território, com vistas a compreender as desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil.</p> <p>Roda de leitura Realizar leitura de diversos gráficos, tabelas e mapas e charges que possuam informações sobre as dinâmicas populacionais no estado do Maranhão e da cidade onde mora. Expor ideias sobre as leituras que estabeleçam relações entre os fluxos de migrações e as condições de infraestrutura e ocupação territorial do litoral e interior do estado.</p> <p>Entrevista Entrevistar um vizinho que tenha migrado interrogando as motivações, a adaptação, o contato com a família e os novos laços de amizades. Socializar com a turma.</p> <p>Produção textual Elaborar um texto dissertativo ou narrativo</p>



		<p>Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EJAI2ETESN35-AA)</p> <p>Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p>	<p>sobre como “a tecnologia e os meios de comunicação modificam hábitos e costumes nas cidades e no campo”. Problematizar de forma simples a tecnologia (televisão, internet, smartphone, satélites) no seu cotidiano, demonstrando a importância da interação entre cidade e campo.</p> <p>No texto, registrar elementos que foram transformados na paisagem de entorno de sua casa e a cartografia da rede urbana e as mudanças espaciais ocorridas.</p> <p>Debate</p> <p>Debater sobre como as relações de trabalho e de produção podem influenciar nas mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.</p> <p>Discutir em grupo como as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo no Maranhão e no Brasil se apresentam dentro de uma base territorial.</p> <p>Mudanças no mundo do trabalho</p> <p>Reconhecer como as mudanças no mundo do trabalho têm afetado as relações de trabalho e as forças produtivas local e regional.</p>
<p><b>Matéria e energia</b></p> <p><b>Vida e evolução</b></p> <p><b>Terra e universo</b></p>	<p>MISTURAS.</p> <p>TRANSFORMAÇÕES REVERSÍVEIS E NÃO REVERSÍVEIS</p> <p>CADEIAS ALIMENTARES SIMPLES.</p> <p>MICROORGANISMOS</p> <p>PONTOS CARDEAIS.</p> <p>CALENDÁRIOS,</p>	<p>(EJAI2ETESN36-AA)</p> <p>Identificar substâncias e misturas na vida diária com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EJAI2ETESN37-AA)</p> <p>Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), enfatizando esses efeitos sobre alimentos, medicamentos,</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação,</p>

	<p>FENÔMENOS CÍCLICOS E CULTURA</p>	<p>plásticos, etc. (EJAI2ETESN38-AA) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). (EJAI2ETESN39-AA) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos, destacando representantes da fauna e flora das paisagens maranhenses. (EJAI2ETESN40-AA) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, por meio de representações gráficas (esquemas, mapas conceituais, desenhos etc.). (EJAI2ETESN41-AA) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EJAI2ETESN42-AA) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EJAI2ETESN43-AA) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas, tais como: malária, chikungunya, zika, febre amarela, raiva, doença de Chagas, leishmaniose etc.</p>	<p>paródias, mostras científicas, gincanas, jogos de circuito etc.). Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos, etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos que valorizem atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde. Relacione a importância do saneamento básico para a qualidade de vida. Promova discussão sobre: os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a intervalos de tempo regulares. Realize experimentos que utilizem a linguagem científica, envolvendo: - os estados físicos da água, - misturas e separação de misturas, - fenômenos físicos e químicos, - decomposição e fermentação</p>
--	-------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>(EJAI2ETESN44-AA) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p>(EJAI2ETESN45-AA) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p> <p>(EJAI2ETESN46-AA) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a intervalos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas, inclusive a local</p>	
<p><b>Matéria e energia</b></p> <p><b>Vida e evolução</b></p> <p><b>Terra e universo</b></p>	<p>PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MATERIAIS.</p> <p>CICLO HIDROLÓGICO.</p> <p>CONSUMO CONSCIENTE.</p> <p>RECICLAGEM. NUTRIÇÃO DO ORGANISMO.</p> <p>HÁBITOS ALIMENTARES.</p> <p>INTEGRAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E CIRCULATÓRIO. CONSTELAÇÕES E MAPAS CELESTES.</p> <p>MOVIMENTO DE ROTAÇÃO DA TERRA.</p> <p>PERIODICIDADE DAS FASES DA LUA.</p> <p>INSTRUMENTOS ÓTICOS.</p>	<p>(EJAI2ETESN47-AA) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais– como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EJAI2ETESN48-AA) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas, enfatizando a hidrografia e ecossistemas aquáticos maranhenses, valorizando a preservação dos rios e seus afluentes.</p> <p>(EJAI2ETESN49-AA) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal em destaque a do Maranhão, para a manutenção do ciclo</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos de circuito etc.). Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos sobre reutilização ou reciclagem de materiais. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde e nutrição. Relacione a importância do saneamento básico para a</p>

		<p>da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EJAI2ETESN50-AA) Identificar os principais usos da água, madeira, plástico, metais, vidro, papel e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EJAI2ETESN51-AA) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ ou na vida cotidiana. (EJAI2ETESN52-AA) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EJAI2ETESN53-AA) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EJAI2ETESN54-AA) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EJAI2ETESN55-AA) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição, anorexia, bulimia, vigorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da</p>	<p>qualidade de vida. Promova discussões sobre: Problemas ambientais da sua cidade e/ou Brasil, identificando causa e consequência e como o cidadão pode intervir positivamente. Hábitos de depositar os resíduos nos lugares corretos. Realize experimentos que utilizem a linguagem científica envolvendo densidades de materiais. Utilize aulas de campo como instrumento facilitador da aprendizagem. Oriente a construção de uma pirâmide alimentar e cardápios saudáveis, identificando seu valor nutricional. Realize experimentos com a turma para demonstração de nutrientes nos alimentos utilizando lugol, glicofita e reagente de benedict. Possibilite que os estudantes identifiquem hábitos alimentares de sua casa, da escola e do seu município. Oriente os estudantes na construção de dispositivos (luneta, periscópio, lupas, microscópios, máquinas fotográficas etc.) e na utilização de aplicativos digitais como recursos para observação do céu, identificando constelações, compartilhando descobertas e levando em consideração o uso social desses dispositivos. Proponha a construção de maquetes com as fases da Lua, relacionando sua periodicidade e a sua influência sobre as marés na costa maranhense.</p>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.), bem como sua relação com as condições econômicas.</p> <p>(EJAI2ETESN56-AA)</p> <p>Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite, tomando como referencial de observação a localização do aluno.</p> <p>(EJAI2ETESN57-AA)</p> <p>Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>(EJAI2ETESN58-AA)</p> <p>Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses, bem como a influência das fases lunares na dinâmica das marés na costa maranhense.</p> <p>(EJAI2ETESN59-AA)</p> <p>Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio, lupas, microscópios, etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p>	
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI**  
**1º SEGMENTO: 1ª Etapa ( 1º, 2º e 3º ANO) do Ensino Fundamental**

<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Atividades sugeridas</b>
<b>Identidades e alteridades</b>	O EU, O OUTRO E O NÓS.	(EJAI1ETER01-AA) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	Exibição de fotos dos alunos em mural.
		(EJAI1ETER02-AA) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Dinâmicas dos nomes dos crachás trabalhando a origem e significados dos nomes.
	IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA.	(EJAI1ETER03-AA) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Atividade com o espelho identificando características físicas de cada um.
		(EJAI1ETER04-AA) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Construção de um quadro para demonstrar a diversidade de modos de vida a partir da história de cada um.
<b>Manifestações religiosas</b>	SENTIMENTOS, LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS E SABERES.	(EJAI1ETER05-AA) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Relatos presenciais ou gravados de pessoas idosas, primeiros moradores da comunidade.
		(EJAI1ETER06-AA) Identificar e respeitar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Exibição de vídeos, música, dança, brincadeiras e fotos.
		(EJAI1ETER07-AA) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, lembranças, memórias e saberes, segunda as diferentes crenças no município Aldeias Altense.	Exposição de linguagens com o uso slides e/ou fotos com diferentes formas de expressões de várias crenças religiosas no município Aldeias Altense.
<b>Identidades e alteridades</b>	O EU, A FAMÍLIA E O AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA.	(EJAI1ETER08-AA) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	Construção de árvore genealógica e roda de conversa sobre os diversos espaços de convivência.
		(EJAI1ETER09-AA) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Apresentação de desenhos e pinturas, seguida de dinâmica de troca desse material.
	MEMÓRIAS E SÍMBOLOS.	(EJAI1ETER10-AA) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns).	Leitura de imagens em diferentes espaços de convivência e socialização em roda de conversa.
		(EJAI1ETER11-AA) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência no município de Aldeias Altense.	Passeio pela escola e áreas de lazer do entorno.

	SÍMBOLOS RELIGIOSOS.	(EJAI1ETER12-AA) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas no município de Aldeias Altense.	Visitas em espaços religiosos apresentando a diversidade simbólica.
Manifestações religiosas	ALIMENTOS SAGRADOS.	(EJAI1ETER13-AA) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Exposição de imagens com o uso de slides e/ou fotos de revistas, jornais ou periódicos contendo imagens de alimentos sagrados.
		(EJAI1ETER14-AA) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Feira com exibição de alimentos.
Identidades e alteridades	ESPAÇOS TERRITÓRIOS RELIGIOSOS. E	(EJAI1ETER15-AA) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Apresentação de vídeo com imagens de diferentes espaços religiosos e/ou aula passeio nos templos religiosos da comunidade.
		(EJAI1ETER16-AA) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Encenações com a reprodução de diversas práticas celebrativas de diferentes religiões
		(EJAI1ETER17-AA) Reconhecer diferentes espaços e territórios como locais de realização das práticas celebrativas no município Aldeias Altense.	Realização de pesquisa em campo e apresentação em sala.
Manifestações religiosas	PRÁTICAS CELEBRATIVAS.	(EJAI1ETER18-AA) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Encenações com a reprodução de diversas práticas celebrativas de diferentes religiões.
		(EJAI1ETER19-AA) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Elaboração de desenhos e pinturas.
		(EJAI1ETER20-AA) Reconhecer as práticas celebrativas em Aldeias Altense como parte integrante do conjunto das manifestações religiosa da comunidade.	Pesquisa bibliográfica em livros ou em internet e apresentação, em sala, da pesquisa realizada.
	INDUMENTÁRIAS RELIGIOSAS.	(EJAI1ETER21-AA) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Desfile dos alunos com indumentárias diversas.

		(EJAI1ETER22-AA) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Realizar jogos dos setes erros com a temática da aula Realiza pesquisas de imagens e gravuras para construção de mural sobre a temática da aula.
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



**ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI**  
**1º SEGMENTO: 2ª Etapa ( 4º e 5º ANO) do Ensino Fundamental**

<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Atividades sugeridas</b>
<b>Manifestações religiosas</b>	<b>RITOS RELIGIOSOS.</b>	(EJAI2ETER01-AA) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Utilização de textos com temas sobre ritos religiosos e depoimentos pessoais de seus familiares.
		(EJAI2ETER02-AA) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Pesquisa de campo com a realização de entrevistas com sujeitos religiosos dos espaços visitados.
		(EJAI2ETER03-AA) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Construção e encenação de uma peça teatral.
		(EJAI2ETER04-AA) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas, assim como no município de Aldeias Altense.	Exposição folclórica com expressões da religiosidade presente em diferentes culturas.
	<b>REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS NA ARTE.</b>	(EJAI2ETER05-AA) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Mural com pinturas desenhos, fotos, quadros e ilustrações.
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	<b>IDEIA(S) DE DIVINDADE(S).</b>	(EJAI2ETER06-AA) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Oficina de redação.
		(EJAI2ETER07-AA) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Exibição de filmes ou documentários e/ou análise de um texto sobre essa temática.
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	<b>NARRATIVAS RELIGIOSAS.</b>	(EJAI2ETER08-AA) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Pesquisa bibliográfica e apresentação, em sala, da pesquisa realizada.
	<b>MITOS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS.</b>	(EJAI2ETER09-AA) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Aula dialogada

		(EJAI2ETER10-AA) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Atividade escrita de questionamentos com base no que foi abordado na aula dialogada
ANCESTRALIDADE E TRADIÇÃO ORAL.		(EJAI2ETER11-AA) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Sarau de leituras de escritos religiosos.
		(EJAI2ETER12-AA) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Sarau de leituras de escritos religiosos.
		(EJAI2ETER13-AA) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Roda de conversas com idosos da comunidade
		(EJAI2ETER14-AA) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Roda de conversas com pessoas da comunidade e funcionários da escola.
		(EJAI2ETER15-AA) Reconhecer a importância do papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação de memórias no município de Aldeias Altense.	Realização de entrevistas.

**ORGANIZADOR DE LINGUA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI  
ETAPA: 3ª Etapa ( 6º/7º) do Ensino Fundamental**

Práticas de Linguagem		Objeto de Conhecimento	Habilidades	Atividades Sugeridas
<b>Eixos</b>	<b>Campos</b>	APRECIACÃO E RÉPLICA/RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS E MÍDIAS	(EJAI3ETLP01-AA) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EJAI3ETLP02-AA) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Trabalhos individuais e coletivos, pesquisa e debates sobre notícias veiculadas em textos jornalísticos (mídia nacional, regional e local). Analisar as diferentes informações apresentadas de um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada.
Leitura	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>			
Leitura	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	(EJAI3ETLP03-AA) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário.
Leitura	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	ESTRATÉGIA DE LEITURA: DISTINÇÃO DE FATO E OPINIÃO	(EJAI3ETLP04-AA) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanha publicitárias e comerciais para mídias digitais.
Leitura	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DOS TEXTOS E ADEQUAÇÃO DO TEXTO À CONSTRUÇÃO	(EJAI3ETLP05-AA) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e	Oficinas de produção de texto a partir das TIC's,  Elaboração de projetos para desenvolver os gêneros digitais

		COMPOSICIONAL E AO ESTILO DE GÊNERO	animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
Leitura	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	(EJAI3ETLP06-AA) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Oficinas de produção de texto a partir das TIC's.  Elaboração de projetos para desenvolver os gêneros digitais
Leitura	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA. RELAÇÃO DO VERBAL COM OUTRAS SEMIOSES. PROCEDIMENTOS E GÊNEROS DE APOIO À COMPREENSÃO.	(EJAI3ETLP07-AA) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EJAI3ETLP08-AA) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.	Oficinas de produção de texto a partir das TIC's,  Elaboração de projetos para desenvolver os gêneros digitais.

			(EJAI3ETLP09-AA) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
<b>Produção de textos</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	TEXTUALIZAÇÃO, TENDO EM VISTA SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO EM QUESTÃO, O ESTABELECIMENTO DE COESÃO, ADEQUAÇÃO À NORMA-PADRÃO E O USO ADEQUADO DE FERRAMENTAS DE EDIÇÃO.	(EJAI3ETLP10-AA) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão; e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem	
<b>Produção de textos</b>	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.	(EJAI3ETLP11-AA) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EJAI3ETLP12-AA) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres,	Debates; Júri populares, simulados; Criação de uma rádio escolar; Criação de um jornal impresso escolar; Roda de conversa

			clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	
<b>Produção de textos</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	<b>CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.</b>	(EJAI3ETLP13-AA) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EJAI3ETLP14-AA) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros	Debates; Júri populares, simulados; Criação de uma rádio escolar; Criação de um jornal impresso escolar; Roda de conversa
<b>Oralidade</b>	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE APRESENTAÇÕES ORAIS</b>	(EJAI3ETLP15-AA) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de	Construção de relatórios sobre exposições orais;

			resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea)	
<b>Oralidade</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS. ORALIZAÇÃO	(EJAI3ETLP16-AA) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil –, contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Dramatização  Apresentações em grupo

<p><b>Análise linguística/ semiótica</b></p>	<p><b>Campo jornalístico/ midiático</b></p>	<p><b>ESTILO.</b></p>	<p>(EJAI3ETLP17-AA) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>(EJAI3ETLP18-AA) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p>	
<p><b>Análise linguística/ semiótica</b></p>	<p><b>Campo de atuação na vida pública</b></p>	<p><b>ANÁLISE DE TEXTOS LEGAIS/NORMATIVOS, PROPOSITIVOS E REIVINDICATÓRIOS.</b></p>	<p>(EJAI3ETLP19-AA) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a</p>	



			<p>gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p> <p>(EJAI3ETLP20-AA) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios – cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) – e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p>	
		<p>VARIAÇÃO LINGUÍSTICA</p> <p>FONO-ORTOGRAFIA. ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA. LÉXICO/MORFOLOGIA. MORFOSSINTAXE</p>	<p>(EJAI3ETLP21-AA) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p>(EJAI3ETLP22-AA) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p> <p>(EJAI3ETLP23-AA) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p> <p>(EJAI3ETLP24-AA) Pontuar textos adequadamente.</p> <p>(EJAI3ETLP25-AA) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.</p> <p>(EJAI3ETLP26-AA) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.</p> <p>(EJAI3ETLP27-AA) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.</p>	

<b>Leitura</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	ESTRATÉGIA DE LEITURA: APREENDER OS SENTIDOS GLOBAIS DO TEXTO.	(EJAI3ETLP28-AA) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, crítica, ironia ou humor presente.
<b>Leitura</b>	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS E PRÁTICAS RELACIONADAS À DEFESA DE DIREITOS E À PARTICIPAÇÃO SOCIAL.	(EJAI3ETLP29-AA) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EJAI3ETLP30-AA) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição), e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e

			solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	
<b>Leitura</b>	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	<p>ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA.</p> <p>RELAÇÃO DO VERBAL COM OUTRAS SEMIOSES.</p> <p>PROCEDIMENTOS E GÊNEROS DE APOIO À COMPREENSÃO</p>	<p>(EJAI3ETLP31-AA) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p> <p>(EJAI3ETLP32-AA) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p>	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário.
<b>Leitura</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	<p>RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E MULTISSEMÍÓTICOS.</p> <p>ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA.</p>	<p>(EJAI3ETLP33-AA) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (construção de estrofes, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>(EJAI3ETLP34-AA) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EJAI3ETLP35-AA) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e</p>	

			estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo poemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
<b>Produções de textos</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	TEXTUALIZAÇÃO	(EJAI3ETLP36-AA) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	
<b>Análise linguística/ semiótica</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	SEMÂNTICA. COESÃO.  COESÃO.  SEQUÊNCIAS TEXTUAIS.	(EJAI3ETLP37-AA) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	

			<p>(EJAI3ETLP38-AA) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>(EJAI3ETLP39-AA) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos)</p> <p>(EJAI3ETLP40-AA) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.</p> <p>(EJAI3ETLP41-AA) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras.</p>	
--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

**ORGANIZADOR DE LINGUA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI  
ETAPA: 4º Etapa ( 8º/9º) do Ensino Fundamental**

Práticas de Linguagem		Objeto de Conhecimento	Habilidades	Atividades Sugeridas
<b>Eixos</b>	<b>Campos</b>			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	SEM NTICA.  COESÃO.  MODALIZAÇÃO. FIGURAS DE LINGUAGEM.	(EJAI4ETLP01-AA) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EJAI4ETLP02-AA) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. (EJAI4ETLP03-AA) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.) (EJAI4ETLP04-AA) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.	
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	MORFOSSINTAXE	(EJAI4ETLP05-AA) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EJAI4ETLP06-AA) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente e não frequente. (EJAI4ETLP07-AA) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos	

			<p>na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (EJAI4ETLP08-AA)</p> <p>Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais, artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EJAI4ETLP09-AA)</p> <p>Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais, advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EJAI4ETLP10-AA)</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. (EJAI4ETLP11-AA)</p> <p>Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EJAI4ETLP12-AA)</p> <p>Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. (EJAI4ETLP13-AA)</p>	
Análise linguística/ semiótica	Artístico literário	<p>RECURSOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS.</p> <p>VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.</p> <p>FONO-ORTOGRAFIA.</p> <p>LÉXICO/MORFOLOGIA.</p>	<p>(EJAI4ETLP13-AA) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a</p>	

			<p>postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EJAI4ETLP14-AA)</p> <p>Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EJAI4ETLP15-AA) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EJAI4ETLP16-AA) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. (EJAI4ETLP17-AA) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.</p>	
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	<p>COESÃO. FIGURAS DE LINGUAGEM.</p> <p>VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.</p>	<p>(EJAI4ETLP18-AA) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.</p> <p>(EJAI4ETLP19-AA) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p> <p>(EJAI4ETLP20-AA) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.</p> <p>(EJAI4ETLP21-AA) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p>(EJAI4ETLP22-AA) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p> <p>(EJAI4ETLP23-AA) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.</p>	
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	<p>ARGUMENTAÇÃO: MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS, TIPOS DE ARGUMENTO E FORÇA ARGUMENTATIVA</p> <p>ESTILO.</p> <p>EFEITO DE SENTIDO.</p>	<p>(EJAI4ETLP24-AA) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p> <p>(EJAI4ETLP25-AA) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p>	

			(EJAI4ETLP26-AA) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	
Oralidade	Campo das práticas de estudo e pesquisa	<p>ESCUTA. APREENSÃO DO SENTIDO GERAL DOS TEXTOS. APRECIÇÃO E RÉPLICA. PRODUÇÃO/PROPOSTA.</p> <p>CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA</p>	<p>(EJAI4ETLP27-AA) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p> <p>(EJAI4ETLP28-AA) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).</p> <p>(EJAI4ETLP29-AA) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer</p>	

			<p>perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>(EJAI4ETLP30-AA) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>	
--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA DO II SEGMENTO - 3º E 4º ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS/EJAI COM BASE NA BNCC DO ESNINO FUNDAMENTAL (BRASIL, 2018, p. 248- 63) E NO DCTMA (MARANHÃO, 2019, p. 285-300)**

<b>EJAI 3º ETAPA</b>				
<b>Eixos</b>	<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Possibilidades de aprendizagem</b>
<b>Oralidade</b>	<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Compreensão sobre como saudar e apresentar pessoas, como apresentar a si mesmo, ressaltando características, e como usar expressões de polidez para a construção de laços afetivos e convívio social, em situações de comunicação afetiva e inclusiva.	(EJAI3ETLI01-AA) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa e compreendendo as dificuldades e limitações dos colegas.	Estimular, cotidianamente e de diversas formas, o uso de expressões corriqueiras de sala de aula como, por exemplo, saudações, cumprimentos, despedidas, entre outras, que façam parte do contexto escolar. Fazer uso de vídeos, áudios, acesso a sites de interação social etc., como instrumentos de promoção de interatividade, estimulando os estudantes a perguntarem e a responderem sobre idade, endereço, gostos, habilidades e capacidades. Propor jogos, brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os educandos, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. Nestes momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito, ajuda mútua.
		Compreensão sobre como saudar e apresentar pessoas, como apresentar a si mesmo, ressaltando características, e como usar expressões de polidez para a construção de laços afetivos e convívio social, em situações de comunicação afetiva e inclusiva.	(EJAI3ETLI02-AA) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e aspectos da comunidade, referindo-se a características pessoais, estruturais físicas e sociais relevantes.	Expor, com o uso de simulações, leituras de diálogos, exibição de vídeos, fala do professor etc., situações em que pessoas falem sobre características das suas famílias, dos seus amigos, da escola e da comunidade, envolvendo diferentes temáticas, de âmbito global e local, que possam relevância social (ex.: corrupção, bullying, esportes, saúde mental, projeto de vida etc.). Todas as aulas devem incluir a participação dos estudantes portadores de necessidades especiais.

		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language).	(EJAI3ETLI03-AA) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Estimular os estudantes a perguntarem, fazendo uso do inglês, sobre o que não entenderam e sobre expressões que gostariam de entender, fazendo uso de palavras interrogativas como, por exemplo: <i>I don't understand./ How do you say...? / How do you spell...? / I have a question. / What? / Why?</i> etc. Para tanto, o professor deve demonstrar, por meio de recursos diversos (fala, áudios, vídeos etc.), como fazer esses questionamentos em inglês, sempre que solicitado, para compreensão gradativa da língua inglesa.
	COMPREENSÃO ORAL	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EJAI3ETLI04-AA) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as principais informações em textos orais sobre temas familiares que abordem assuntos sociais relevantes (corrupção, bullying, meio ambiente, drogas, esporte, alimentação etc.) ou outros que sejam de interesse dos alunos.	Apresentar textos de gênero adequado ao nível de compreensão dos estudantes e que abordem temas sociais contextuais relevantes ou de interesse dos educandos, orientando à compreensão textual, a partir da identificação de palavras cognatas, autoria, palavras-chave e pistas do contexto discursivo. Esses textos poderão ser apresentados e identificados, tanto por meio da fala dos professores quanto por meio de áudios e vídeos.
	PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EJAI3ETLI05-AA) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas pessoais e sociais.	Demonstrar para os estudantes como fazer apresentação simples, enfatizando gostos, preferências (música, comida etc.) e situações rotineiras, estimulando-os a fazerem as suas apresentações. Fazer uso de vídeos em que pessoas nativas falem de si mesmas e de outras pessoas, ressaltando seus gostos, preferências e rotinas, dentro das comunidades em que vivem. Esses vídeos podem ser usados como estratégia para demonstração do uso do inglês.
		Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EJAI3ETLI06-AA) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Exibir, para os estudantes, situações orais simples na forma de vídeos, áudios ou fala dos professores, de apresentações corriqueiras sobre as suas famílias, sobre a escola e sobre a

				comunidade em que vivem, estimulando reflexões sobre a importância da presença da família no aprendizado escolar e na inserção dos estudantes na sociedade. Para tanto, o professor poderá, ainda, exibir áudios e/ou vídeos com falantes nativos de diferentes países falando sobre as suas famílias, sobre as suas escolas e sobre as suas comunidades.
<b>Leitura</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	Hipóteses sobre a finalidade dos textos, bordando diferentes temas de relevância social e de interesse dos alunos.	(EJAI3ETLI07-AA) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Apresentar aos estudantes textos simples, de diferentes gêneros: (como, por exemplo, com profissionais diversos – musician, athlete, street dancer, nurse etc.), bilhetes, cartas, diários, letras de músicas, notícias etc., que tenham grande circulação social, para que leiam, dando ênfase às suas estruturas, aos seus desenhos, aos seus títulos e às suas palavras-chave e cognatas para a formulação de hipóteses sobre as suas finalidades. Tais textos poderão abordar temáticas sociais relevantes ao contexto escolar e/ou qual-quer outro de interesse dos educandos, os quais poderão manifestar sugestões interventivas de realidade, fazendo uso de palavras e expressões na língua inglesa.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	(EJAI3ETLI08-AA) Identificar o assunto de um texto, que envolva temáticas de interesse dos alunos e de seus contextos sociais, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Orientar a realização de leituras para a compreensão de informações de textos de diferentes gêneros (jornais, bilhetes, letras de músicas, notícias etc.), que tenham ampla circulação social, envolvendo temáticas transversais como, por exemplo, saúde, drogas, corrupção, esporte, trabalho, higiene, meio ambiente, participação democrática etc., buscando a sua compreensão a partir da identificação de palavras cognatas, autoria, títulos, palavras e frases conhecidas etc. Trabalhar os conceitos de skimming e scanning.

			(EJAI3ETLI09-AA) Localizar informações específicas em texto.	Orientar leituras (skimming e scanning) de textos ou recortes simples e curtos, envolvendo diversos gêneros textuais (bilhetes, receitas, letras de músicas, charges etc.) de ampla circulação social e adequados ao nível dos estudantes, para compreensão de informações sobre temas sociais (etnia, meio ambiente, saúde, educação etc.) ou outros de interesse dos educandos, a partir da identificação de títulos, imagens, autoria, datas, números etc.
	PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL	Construção de repertório lexical e autonomia leitora, para a compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade.	(EJAI3ETLI10-AA) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line, para construir repertório lexical), por meio da investigação da estrutura dos diferentes dicionários e dos seus recursos para a construção do significado de palavras relacionadas a si mesmo, ao outro e ao contexto social, científico e da natureza.	Propor atividades de investigação da estrutura dos diferentes tipos de dicionários (impressos e on-line) e de palavras sobre temáticas transversais, eleitas previamente em sala de aula, para a ampliação vocabular e compreensão do mundo. Estudantes cegos e surdos deverão conhecer as possibilidades de acesso ao conhecimento que lhes são oferecidas.
		Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	(EJAI3ETLI11-AA) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Apresentar aos estudantes sites, fóruns, blogs, aplicativos etc. que possibilitem a ampliação vocabular, por meio da identificação de palavras referentes a assuntos transversais e contextuais. Ex.: culinária, música, comportamento, corrupção, meio ambiente, participação da família na escola, esporte, vestimentas etc., em diferentes gêneros textuais. Nessas situações investigativas, os professores deverão enfatizar o caráter franco e intercultural da língua inglesa.
<b>Leitura</b>	ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR	Partilha de leitura, com mediação do professor.	(EJAI3ETLI12-AA) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Discutir (fazendo uso de palavras e expressões em inglês) com os estudantes sobre algum tema de relevância social ou do interesse deles para, em seguida, dividi-los em grupos e apresentar-lhes pequenos textos, de algum gênero textual específico, para exploração da sua mensagem, por

				meio da identificação dos cognatos, das palavras e expressões já conhecidas, do título etc. Essa exploração será dialógica entre os educandos.
<b>Escrita</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ- ESCRITA</b>	Planejamento do texto: brainstorming.	(EJAI3ETLI13-AA) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Propor leitura e discussão de texto curto, de ampla circulação social e linguagem simples, que aborde alguma temática transversal. Durante a leitura, listar as palavras e expressões do texto, observando a forma como se comunicam as principais informações nele contidas. Assim, os estudantes são orientados a deixar fluir ideias (brainstorm) sobre as informações do texto, associando à problemática dos seus contextos, para produção de frases significativas, fazendo uso da língua inglesa. O professor poderá, ainda, nesta atividade, orientar a consulta a dicionários impressos ou on-line, de modo a incluir todos os educandos.
		Planejamento do texto: organização de ideias.	(EJAI3ETLI14-AA) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Trabalhar texto de gênero específico (entrevista, bilhete, receita etc.), enfatizando a sua estrutura (parágrafos, imagens, título, autoria etc.) e finalidade, destacando os seus vocábulos e as suas expressões mais significativas. Os estudantes serão orientados a perceber, de forma crítica, as diferentes formas de organização das ideias, para efetiva comunicação.
	<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EJAI3ETLI15-AA) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar	Propor, em situações dialógicas, a exploração de textos ou recortes de textos de diferentes gêneros, que abordem temas relacionados à família, amigos, rotinas ou outros temas de amplo conhecimento dos estudantes e que sejam adequados ao nível de seus entendimentos. Esta exploração ocorrerá em função de identificar a estrutura do texto e as suas informações/mensagens, posicionando-se criticamente a respeito delas. Após a leitura e discussão, orientar os estudantes a estruturarem um texto, segundo os moldes estruturais do gênero estudado, apresentando suas ideias e opiniões. Neste momento,



				os educandos poderão fazer uso de dicionários. Poderão, ainda, fazer uso de imagens, fotos etc., para melhor ilustrar as suas produções. Esta produção poderá ser utilizada, também, para uma troca de e-mails com pessoas de outros países.
<b>Conhecimentos linguísticos</b>	ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical.	(EJAI3ETLI16-AA) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Fazer uso rotineiro, em sala de aula, de expressões e palavras em língua inglesa, usadas em situações que estimulem o processo de interação social dos estudantes, dentro da sala de aula. Expressões usadas em situações de convívio podem ser ensinadas, por exemplo: Thank you so much. / Please, help me. / Be careful! / Listen to your friend, please. / I need you. / Let's go together. / Sorry. / Thanks. / Please. / Excuse me etc. Propor para os educandos a brincadeira do spelling bee (soletrando), objetivando a aquisição e ampliação do vocabulário, compreendendo o significado das palavras assim como sua pronúncia e escrita, desenvolvendo também o espírito competitivo, respeitoso, e a fim de despertar o interesse pela língua.
<b>Conhecimentos linguísticos</b>	ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical.	(EJAI3ETLI17-AA) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família – explorando inclusive a participação na escola, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Apresentar aos estudantes textos ou recortes de textos curtos e de diferentes gêneros e contextos culturais, que explorem vocábulos e expressões constantemente usados em situações comuns. Exemplo: escolas, famílias, rotinas diárias, atividades de lazer, esporte, entre outros, fazendo comparações com as realidades deles próprios. Essa exploração pode ser feita a partir de leituras (skimming e scanning), em que se identifica o sentido do texto, por meio de análises das suas estruturas e do seu repertório lexical.
		Pronúncia.	(EJAI3ETLI18-AA) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna	Propor roda de conversa em que sejam expostos e discutidos diferentes sotaques existentes no contexto de fala do português no Brasil e fora dele. Mostrar para os estudantes, por meio da própria fala ou por meio

				de vídeos (atividades com filmes falados em inglês e legendados em português são interessantes neste contexto) e/ou áudios, que a língua inglesa também possui variações linguísticas e que, portanto, eles não devem ter receio de falar do jeito que conseguirem.
GRAMÁTICA	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa). (As formas do verbo to be, no presente e no passado).	(EJAI3ETLI19-AA) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	Apresentar aos estudantes por meio de pequenos textos, recortes de textos, vídeos, áudios, simulações etc., adequados ao nível de compreensão deles (cartão-postal, diálogo, avisos etc.), possibilidades de uso real do verbo to be em frases que promovam a identificação de si, dos outros e de coisas em situações de rotina diária, preferencialmente em diferentes culturas. Nesta dinâmica, não esquecer de envolver todos os educandos.	
		(EJAI3ETLI20-AA) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso	Apresentar aos estudantes textos e/ou vídeos, áudios e/ou simulações em sala etc., contendo expressões que descrevam ações em progresso, considerando a realidade deles e de outras pessoas, de diferentes contextos sociais. Em seguida fazemos alunos produzirem frases no presente contínuos.	
		Imperativo.	(EJAI3ETLI21-AA) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Demonstrar, por meio da fala, expressões imperativas e de instruções simples, usadas no cotidiano de sala de aula como, por exemplo: Speak in English. / Open your book. / Speak aloud. etc.
		Caso genitivo ('s).	(EJAI3ETLI22-AA) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, ressaltando a importância da ética e do respeito ao que pertence ao outro.	Realizar rodas de conversa para demonstrar situações de posse, envolvendo os estudantes e seus objetos, fazendo uso do genitive case. Fazer isso demonstrando a importância da ética e do respeito ao que pertence ao outro. Durante as demonstrações, os educandos serão estimulados a se expressarem, denotando entendimento sobre como dizer que algo pertence a alguém ou esteja associado a algo.

		Adjetivos possessivos.	(EJAI3ETLI23-AA) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Criar situações de uso dos adjetivos possessivos em sala de aula, a partir de discussões que girem em torno da identificação de posse de objetos de uso pessoal dos estudantes, respeitando os gostos e as preferências de cada um e compreendendo a importância da ética e do respeito ao que é do outro.
	A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	(EJAI3ETLI24-AA) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Expor, por meio de vídeos, leitura textual, fala do professor, a história da língua inglesa, enfatizando a sua expansão e o seu caráter de língua franca. Propor pesquisas na internet sobre aspectos culturais específicos (festas típicas, vestimentas, clima, regime de governo etc.), de países falantes da língua inglesa, como primeira e segunda língua. Orientar os estudantes a apresentarem suas pesquisas por meio de cartazes, slides, mapas etc., fazendo uso de palavras e expressões em inglês. Além disso, os educandos poderão fazer comparações das culturas desses países com a sua cultura local.
Dimensão intercultural	A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA/ COMUNIDADE	Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EJAI3ETLI25-AA) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Propor pesquisas nas ruas, nas escolas, em sites brasileiros etc., buscando identificar palavras e expressões da língua inglesa que circulam na sociedade brasileira e local. Promover rodas de discussões sobre o que essas palavras e expressões significam. Solicitar que os estudantes opinem sobre o que acham a respeito desse uso.
		Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EJAI3ETLI26-AA) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Expor para os educandos ou orientar que façam pesquisas sobre músicas, filmes, obras de arte, elementos da moda etc., que representem a cultura de países falantes da língua inglesa e que circulam na sociedade brasileira. As informações obtidas devem ser compartilhadas em sala, por meio de apresentações orais, dramatizações etc. Solicitar que manifestem opiniões sobre a absorção desses elementos/produtos na sua comunidade.

<b>Oralidade</b>	INTERAÇÃO DISCURSIVA	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	(EJAI3ETLI27-AA) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Propor jogos, brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os estudantes, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. Nestes momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito, ajuda mútua uns pelos outros.
		Práticas investigativas.	(EJAI3ETLI28-AA) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Demonstrar para os estudantes, por meio de perguntas e respostas (exemplo: Where were you born? / When did you start school? etc.), objetivando saber, respeitosamente, um pouco sobre os colegas, fazendo referência às suas histórias de vida. Após esse momento, dividir os educandos em duplas, para desafiar-los a fazerem as próprias entrevistas entre si.
	COMPREENSÃO ORAL	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	(EJAI3ETLI29-AA) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral que aborde temas transversais e/ou de interesse dos alunos.	Direcionar perguntas simples e afirmações aos estudantes com o uso de falas e de gestos. Essas perguntas e afirmações deverão estar relacionadas a atividades e fatos já ocorridos/trabalhados em sala de aula, para compreensão de assunto específico, transversal e/ou de interesse dos educandos e abordados pelo professor.
<b>Oralidade</b>	COMPREENSÃO ORAL	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo que abordem temáticas transversais e/ou de interesse dos alunos.	(EJAI3ETLI30-AA) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Estimular a audição de falas simples e presentes em textos orais, de ampla circulação, sobre assuntos transversais e/ou de interesse dos estudantes, por meio da fala do professor, filmes, canais do Youtube, letras de música etc. Desafiar os educandos a identificarem informações nessas falas como, por exemplo, para quem está sendo dito; quem são os envolvidos no texto; em que circunstâncias e com qual finalidade ele foi produzido.
	PRODUÇÃO ORAL	Produções de textos orais, com mediação do professor.	(EJAI3ETLI31-AA) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos sociais e de interesse dos alunos e, ainda, sobre	Narrar ou ler, para os estudantes, acontecimentos envolvendo fatos sociais do passado, em inglês, e que estejam relacionados, de alguma forma, à realidade dos educandos. Instigá-los e orientá-los a narrarem acontecimentos conhecidos por eles, fazendo uso

			personalidades marcantes do passado.	da mesma construção frasal abordada na exposição anterior. Essa exploração de fatos deve ter abertura para manifestação de opiniões com o devido respeito.
Leitura	ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e scanning).	(EJAI3ETLI32-AA) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Orientar os estudantes a fazerem a análise de um texto adequado à idade deles e que aborde temas transversais de relevância social ou de interesse dos educandos. Para a leitura, os estudantes poderão se organizar em pequenos grupos e serão orientados a reconhecer o sentido do texto a partir da identificação do título, de frases iniciais e finais, da autoria, de cognatos, de palavras-chave etc., buscando, dessa forma, a compreensão do texto, ao mesmo tempo que manifestam as suas opiniões sobre os mesmos.
			(EJAI3ETLI33-AA) Identificar a(s) informação (ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), que aborde temas sociais que sejam relevantes no contexto dos alunos.	Orientar os estudantes à leitura de um texto que aborde temas transversais de relevância social (corrupção, meio ambiente, bullying etc.). Durante a leitura, em grupos pequenos, os educandos são orientados a identificar as palavras-chave, buscando, dessa forma, a compreensão do texto. Essa leitura deverá ser feita com abertura para a exposição de opiniões a respeito dos assuntos lidos.
		Construção do sentido global do texto.	(EJAI3ETLI34-AA) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Apresentar aos estudantes textos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, bullying, educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, a depender da situação de cada sala.

	PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA	Objetivos de leitura.	(EJAI3ETLI35-AA) Selecionar um texto que aborde questões transversais como: bullying, meio ambiente, corrupção etc., ou outras de interesse dos alunos, tendo a informação desejada como objetivo de leitura.	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.
Leitura	PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA	Leitura de textos digitais para estudo.	(EJAI3ETLI36-AA) Escolher, em ambientes virtuais, textos de fontes confiáveis que abordem língua inglesa, para estudos/pesquisas escolares.	Apresentar aos estudantes hipertextos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, bullying, educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, dependendo da situação de cada sala.
	ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR	Partilha de leitura.	(EJAI3ETLI37-AA) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele

				contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.
<b>Escrita</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ- ESCRITA</b>	Pré-escrita: planejamento de produção escrita sobre temáticas transversais ou de interesse dos alunos, com a mediação do professor.	(EJAI3ETLI38-AA) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Orientar a leitura analítica de uma história em quadrinhos sobre alguma temática transversal ou de interesse dos estudantes, na qual eles compreendam a sua estrutura, finalidade, linguagem, autoria, o seu público-alvo, título etc. Após análise, os educandos serão desafiados a estruturar um esquema de texto, seguindo o mesmo esquema da análise e abordando algum tema de interesse deles e que esteja em conformidade com o mesmo gênero. Esta atividade poderá variar conforme o gênero e poderá ser realizada individualmente ou em grupos.
		Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EJAI3ETLI39-AA) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Apresentar aos estudantes um pequeno conto ilustrado e escrito em linguagem apropriada à faixa etária, para leitura e análise da sua estrutura, com enfoque nos seus parágrafos e ilustrações. As orientações do professor conduzirão os educandos a identificarem as ideias principais do texto (posicionando-se criticamente a respeito das mesmas) e a forma como estão organizadas e relacionadas com as ilustrações, com o título e com a sua finalidade. Após esse momento, os estudantes serão desafiados a estruturar um conto, seguindo os mesmos critérios estudados anteriormente. Essa atividade será feita em grupos ou de forma individual, de modo que consigam comunicar ideias entre si, de forma respeitosa e inclusiva.
	<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.	(EJAI3ETLI40-AA) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).	Estimular a produção escrita a partir de análises de textos impressos ou digitalizados, de diferentes gêneros, de ampla circulação social (blogs, jornais, e-mails, enciclopédias, receitas, dicionários, conversas de whatsapp etc.), que abordem assuntos ou acontecimentos passados, envolvendo temas

				históricos, sociais e/ou de interesse dos educandos, dando espaço para a proposição de novas ideias e posterior socialização das mesmas.
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



**EJAI 4ª ETAPA**

<b>Eixos</b>	<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Possibilidades de aprendizagem</b>
<b>Oralidade</b>	<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões), nos processos de discussões acerca de assuntos variados de cunho social, pessoal e de convivência.	(EJAI4ETLI01-AA) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Promover dinâmicas a partir da discussão sobre algum assunto transversal de relevância social em que os estudantes exponham seus pontos de vista, argumentos e contra-argumentos de forma respeitosa. Durante a aula, dar ênfase a expressões em inglês que permitam as negociações de sentido como, por exemplo, Sorry; Excuse me; Thank you; I don't agree with you; I mean...; I suggest etc. Esclarecer que a língua oral é mais espontânea e não segue os rigores da norma culta. Propor encenações teatrais em que os estudantes apresentem expressões do dia a dia envolvendo emissão de opiniões: (I think..., In my opinion etc.); esclarecimentos: (The correct information is etc.) e resolução de mal-entendidos: (It's not my fault etc.).
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EJAI4ETLI02-AA) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Propor brincadeiras envolvendo mímicas de pa-lavras e frases em que os seus significados sejam explorados, chamando atenção para a articulação existente entre as expressões orais e os gestos faciais/corporais em que um fortalece o outro, promovendo mais sentido ao que se quer dizer.
	<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	(EJAI4ETLI03-AA) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, contribuindo com posicionamentos críticos e de intervenção, sempre que necessário.	Propor análise coletiva de texto jornalístico que apresente imagens e que aborde assunto de relevância social, como esporte, por exemplo. Essa análise deve objetivar a construção do sentido global do texto a partir da identificação do seu título, de palavras-chave, da sua autoria, das imagens que apresenta etc. Nessa análise, com espaço para a criticidade respeitosa, deve ficar claro para os estudantes que nem sempre é preciso entender todas as palavras de um texto, oral ou

				escrito, para captar as principais mensagens.
	PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais com autonomia.	(EJAI4ETLI04-AA) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Propor dinâmica em que os estudantes, em círculo, falem sobre seus sonhos futuros, fazendo uso de construção verbal exposta em lista de expressões e vocábulos (I will...; I'm going...; I hope; I would like to; I intend...; I can...; I may...; I am planning to...; Great!; Yes!; No! etc.) disponibilizadas. Para efeito de entendimento das mensagens, os estudantes poderão focar no processo de comunicação, podendo se valer de linguagem corporal.
Leitura	ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	(EJAI4ETLI05-AA) AA Inferir informações e relações que aparecem no texto para construção de sentidos.	Propor aos estudantes a leitura de um texto pertencente a algum gênero de ampla circulação, adequado às suas idades e que aborde um tema de relevância social. Durante a leitura, que deverá ser crítica e analítica, o professor direcionará aos estudantes perguntas cujas respostas estejam nas entrelinhas do texto, de modo a incentivá-los a respondê-las por meio da análise de pistas expostas no texto. Os estudantes serão estimulados a responder sem medo de errar.
	PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO	Leitura de textos de cunho artístico/ literário.	(EJAI4ETLI06-AA) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Propor a Shakespeare's week (semana do Shakespeare), no mês de nascimento do autor, orientando a leitura e análise do resumo de uma de suas obras para a produção teatral em que os estudantes sejam incentivados a fazer uso de palavras e expressões, o máximo que puderem. O processo de mediação do professor dará ênfase ao compromisso, ao respeito mútuo e à participação.
			(EJAI4ETLI07-AA) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em	Estimular a leitura de histórias literárias famosas em língua inglesa, disponibilizadas em sites, tais como: 1 – Bartleby, que traz coleções de literatura, versos e livros de referência. 2 – Biblomania, com textos clássicos, livros de referência,

			<p>situações de interação oral.</p>	<p>artigos e guias de estudo. 3 – Bookstacks, com cerca de 100 livros grátis de 36 autores diferentes. 4 – Classic Book Library, que é uma biblioteca grátis on-line com ficção histórica, romances, mistérios, ficção científica e livros infantis. 5 – Classic Bookshelf é uma biblioteca eletrônica com um e-book em Java para facilitar a sua leitura. 6 – Classic Reader é uma coleção de clássicos de vários gêneros. 7 – Ebook Lobby com centenas de livros grátis, em categorias como negócios, arte e educação. 8 – Fiction eBooks Online traz uma centenas de peças, poemas, contos, livros de ilustrações e clássicos. 9 – Full Books contem milhares de livros de ficção e não ficção. 10 – Get Free Books apresenta milhares de livros grátis nos mais variados tópicos possíveis. 11 – Great Literature Online são livros formatados em HTML e separados por autor, facilitando a vida dos estudantes. 12 – Hans Christian Andersen traz toda a coleção do famoso autor de fábulas infantis. 13 – Internet Public Library tem mais de 20 mil títulos. 14 – Literature of the Fantastic é uma pequena coleção de ficção científica e fantasia. 15 – Literature Project é uma biblioteca grátis de livros clássicos, poemas e discursos famosos. 16 – Magic Keys apresenta histórias ilustradas para crianças grátis.</p> <p>Solicitar que os estudantes tomem nota das palavras e expressões aprendidas nas leituras, e que depois socializem em sala de aula, enfatizando o que mais lhes chamou atenção no que foi lido.</p>
	<p>AValiação DOS TEXTOS LIDOS</p>	<p>Reflexão pós-</p>	<p>(EJAI4ETLI08-AA) Analisar, criticamente,</p>	<p>Propor a leitura de dois textos (tirinhas, charges, HQs etc.) que abordem o mesmo assunto, mas que apresentem posicionamentos diferentes. A leitura será mediada pelo</p>

<b>Escrita</b>		leitura.	o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	professor, que orientará os estudantes a compreenderem os textos por meio do reconhecimento do título, de palavras e frases conhecidas e de cognatos etc. Ao compreenderem, eles deverão fazer o levantamento dos contrapontos expostos nos textos. Nesse momento, serão estimulados a se posicionarem a respeito desses contrapontos, fazendo uso potencial do inglês.
	ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EJAI4ETLI09-AA) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Dividir a turma em grupos para produzir tirinhas sobre algum tema social relevante discutido previamente, prestando atenção especial aos seguintes critérios: finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases. Os estudantes serão ainda estimulados a propor soluções para o problema discutido, nos textos produzidos. Logo após essa etapa, os grupos apreciarão as produções uns dos outros, buscando identificar se atenderam aos critérios estabelecidos.
	ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: ESCRITA E PÓS-ESCRITA	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EJAI4ETLI10-AA) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.
<b>Escrita</b>	PRÁTICAS DE ESCRITA	Produção de textos escritos, abordando assuntos de relevância social e de interesse dos estudantes, com mediação do professor/colegas.	(EJAI4ETLI11-AA) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (bullying, corrupção, esporte, música, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em site confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a

				escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e dos vocábulos lidos e aprendidos anteriormente.
<b>Conhecimentos linguísticos</b>	ESTUDO LÉXICO DO	Construção do repertório lexical.	(EJAI4ETLI12-AA) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.
		Formação de palavras: prefixos e sufixos.	(EJAI4ETLI13-AA) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (bullying, corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em site confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Como sugestão de atividade, pode-se: a partir da leitura do texto escolhido, selecionar um conjunto de palavras, que deverão ser relacionadas aos afixos, evidenciando, assim, como as palavras têm seus sentidos alterados a partir da reestruturação morfológica em decorrência da junção de prefixos e sufixos.
	GRAMÁTICA	Verbos para indicar o futuro.	(EJAI4ETLI14-AA) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. A reescrita desta atividade poderá despertar que as ações são posicionadas cronologicamente, o que diferencia as ações que estão acontecendo das que acontecerão. Isso pode aprimorar a percepção das

				ações que ainda precisam ser executadas e como nosso cotidiano é composto por ações que serão feitas, como elas organizam as ideias, o planejamento das pessoas. Filmes, músicas e vídeos no Youtube podem ser instrumentos de exemplos. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.
		Comparativos e superlativos.	(EJAI4ETLI15-AA) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (bullying, corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisar a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Depois, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em site confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Para uma identificação mais concreta e pragmática da atividade, ela tem o objetivo de mobilizar os adjetivos nas formas comparativas e superlativas, propiciando melhores experiências no momento de atribuir qualidades aos fatos, objetos, pessoas etc. As mídias e ferramentas digitais podem servir de fonte de busca.
<b>Conhecimentos linguísticos</b>	GRAMÁTICA	Quantificadores	(EJAI4ETLI16-AA) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	Colocar figuras de objetos contáveis e incontáveis e seus respectivos nomes em inglês dentro de uma caixa. Fazer sorteio das figuras para a composição de frases mediadas pelo professor, relacionando as coisas sorteadas aos estudantes, e dando ênfase aos objetos contáveis e aos incontáveis em situações de afirmação, interrogação e negação.

		Pronomes relativos.	(EJAI4ETLI17-AA) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	Escrever na lousa frases com espaço no meio para serem completadas. Distribuir um texto composto por frases significativas feitas com o uso das palavras who, which, that e whose como palavras que fazem referência a termos anteriores. De forma mediada, conduzir os estudantes a identificarem seus usos e sentidos, para posteriormente listá-los na lousa, em seus respectivos espaços.
<b>Dimensão intercultural</b>	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	Construção de repertório artístico-cultural.	(EJAI4ETLI18-AA) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Organizar a exposição de feira das nações em que os estudantes apresentem, na forma de seminário, pesquisas sobre aspectos específicos (culturais, geográficos, sociais, econômicos etc.). Nas apresentações, os estudantes poderão estar caracterizados e serão estimulados a usar a criatividade para melhor representar as suas informações e a usar o inglês ao máximo.
	COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EJAI4ETLI19-AA) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais de países falantes da língua inglesa, fazendo comparações com aspectos culturais do contexto dos estudantes.	Orientar os estudantes a fazerem pesquisa na internet, em sites de confiança, onde possam identificar formas de comunicação gestuais e comportamentais típicas de países falantes da língua inglesa, listando aspectos que diferem e que se parecem entre si. Essa comparação deverá ser extensiva a formas de comunicação gestuais e comportamentais dos contextos dos estudantes. O resultado dessa pesquisa pode ser apresentado em uma exposição para a comunidade escolar em geral. Propor a produção coletiva de músicas (versão língua inglesa) que contemplem manifestações culturais e folclóricas conhecidas.
		Impacto de aspectos culturais	(EJAI4ETLI20-AA) AA Expor alguns fatores que podem impedir o entendimento entre	Orientar os educandos a fazerem levantamento, por meio de pesquisa na internet, sobre fatores relacionados a

		na comunicação.	pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa, compreendendo que fatores semelhantes também estão presentes na variedade linguística da língua portuguesa.	variedades linguísticas que podem impedir que falantes da língua inglesa se comuniquem. Ao socializar em sala, fazer um paralelo com a variedade linguística que existe no Brasil.
<b>Oralidade</b>	INTERAÇÃO DISCURSIVA	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	(EJAI4ETLI21-AA) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto, as temáticas transversais globais e locais e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Em grupo, analisar a oralidade de um texto de propaganda em temáticas transversais como: bullying, esportes, corrupção, saúde, disciplina, família etc. Durante a análise, os estudantes destacarão os aspectos linguísticos e não linguísticos que envolvem as estratégias de convencer os leitores.
	COMPREENSÃO ORAL	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EJAI4ETLI22-AA) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Utilizar texto audiovisual sobre algum assunto de interesse dos estudantes, levando-os a identificarem e anotarem palavras e expressões que dão sentido às mensagens do texto.
	PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais com autonomia.	(EJAI4ETLI23-AA) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Orientar os estudantes a realizarem pesquisas sobre assuntos transversais de relevância social que apresentem indicadores em gráficos para análise crítica. Os gráficos serão interpretados com a mediação do professor. Os educandos tomarão nota de vocábulos e expressões aprendidos durante as pesquisas. As socializações serão dialogadas com proposições interventivas.
<b>Leitura</b>	ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Recursos de persuasão.	(EJAI4ETLI24-AA) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Orientar os educandos a explorarem textos de propaganda em inglês, na internet ou em livros e revistas, em que identifiquem diferentes recursos (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) usados para convencer os leitores. Após essa identificação, desafiar os estudantes a construir propagandas defendendo algum posicionamento social em benefício da sua comunidade. Após a construção, eles deverão socializar com os demais



				colegas em situação argumentativa.
		Recursos de argumentação.	(EJAI4ETLI25-AA) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Apresentar texto do gênero jornalístico em linguagem adequada à idade dos estudantes, contendo opiniões e fatos sobre algum tema social, para leitura e análise em sala de aula. Durante a análise, mediada pelo professor, os estudantes deverão fazer anotações em colunas distintas: uma contendo fatos e a outra, opiniões. Após esse momento, eles socializarão a atividade enfatizando a distinção entre fato e opinião.
			(EJAI4ETLI26-AA) Identificar os argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Apresentar aos estudantes texto jornalístico escrito que defenda ponto de vista sobre algum assunto de relevância social ou de interesse dos educandos. Ao ouvirem, os estudantes serão levados a identificar as principais impressões/expressões/imagens que sustentam os argumentos usados na defesa do assunto tratado. Durante as análises, os estudantes deverão fazer anotações das suas impressões.
	PRÁTICAS DE LEITURA E NOVAS TECNOLOGIAS	Informações em ambientes virtuais.	(EJAI4ETLI27-AA) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos sites e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das fake news como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar sites confiáveis para os educandos.
	AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS	Reflexão pós-leitura.	(EJAI4ETLI28-AA) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.

<b>Escrita</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA</b>	Escrita: construção da argumentação.	(EJAI4ETLI29-AA) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos sites e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das fake news como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem, por meio de um texto escrito, de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar sites confiáveis para os educandos.
		Escrita: construção da persuasão.	(EJAI4ETLI30-AA) Utilizar recursos verbais e não verbais para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e (socializar) trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.
	<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	(EJAI4ETLI31-AA) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos sites e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das fake news como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar sites confiáveis para os educandos. Como sugestão de atividade, pode-se eleger um assunto de interesse nacional no momento. Após a escolha do assunto, os alunos deveriam buscar matérias publicadas em sites. Em seguida, fariam uma comparação do modo como o assunto foi apresentado em cada um dos sites: a profundidade, abrangência do assunto, riqueza de detalhes, objetividade, intencionalidade do discurso, do texto etc.

<b>Conhecimentos linguísticos</b>	ESTUDO DO LÉXICO	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.	(EJAI4ETLI32-AA) Reconhecer nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Direcionar os educandos para realizarem pesquisas em diferentes redes sociais com o objetivo de identificar e analisar abreviações, símbolos formais e informais de comunicação digital, identificando seus respectivos significados. Mencionar que esse tipo de linguagem existe também em língua portuguesa e que é considerada uma nova forma de comunicação.
		Conectores (linking words).	(EJAI4ETLI33-AA) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Leitura de textos de apelo social, identificação das funções dos conectivos textuais em língua inglesa como importantes recursos de coesão textual das mensagens.
	GRAMÁTICA	Orações condicionais (tipos 1 e 2).	(EJAI4ETLI34-AA) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	Em roda de conversa, apresentar escolhas que foram feitas e suscitar planos para o futuro, ressaltando situações prováveis e improváveis. Enfatizar o uso dos elementos que tornam essas orações condicionais ou possíveis.
		Verbos modais: should, must, have to, may e might.	(EJAI4ETLI35-AA) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Realizar roda de leitura de texto que expressa recomendação, obrigação, necessidade ou probabilidade. Enfatizar os verbos que são utilizados na construção desses significados. Criar frases envolvendo esses sentidos, estimulando os educandos a elaborarem as próprias frases e fazê-lo com significado.
<b>Dimensão intercultural</b>	A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	(EJAI4ETLI36-AA) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Demonstrar, em mapas, os países falantes da língua inglesa, expondo o processo geográfico de expansão da língua. Propor a produção de HQ (história em quadrinhos), baseando-se no processo de expansão da língua inglesa. Realizar socialização das produções.

		A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EJAI4ETLI37-AA) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Realizar pesquisas na internet em que os educandos possam analisar a quantidade de informações em várias áreas do conhecimento disponíveis em língua inglesa.
	COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL	Construção de identidades no mundo globalizado.	(EJAI4ETLI38-AA) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Promover reflexão, com a ajuda de mapas/globos/ texto escrito/vídeo/ acesso à internet, em roda de conversa, sobre a importância da língua inglesa como instrumento de acesso a diversas culturas e sua participação no mundo globalizado. Propor pesquisas em localidades indígenas e/ou quilombolas para identificar a presença e origem de palavras, músicas, nomes de estabelecimentos etc. em inglês nessas comunidades. Propor uma feira interdisciplinar anglo-saxônica em que os estudantes pesquisem a cultura, a língua, a história, a geografia, pontos turísticos, política, literatura, economia etc. de países que falam a língua inglesa.

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.248- 263); MARANHÃO/DCTMA (2019, p.285-300). Adaptação e organização dos dados: Amorim; Lima; Santana; Santos; Silva (2021).

**EJAI (ANOS FINAIS) – II SEGMENTO – 3ª ETAPA (6º e 7º ANO) – MATEMÁTICA**

<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Atividades sugeridas</b>
	<p><b>SISTEMA DE NUMERAÇÃO:</b> Egípcia, maia, romano, indo- arábico e decimal.</p> <p><b>OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS:</b> Adição; Subtração; Multiplicação; Divisão.</p> <p><b>MÚLTIPLOS E DIVISORES:</b> Múltiplos e divisores Critério de divisibilidade</p> <p><b>NÚMEROS RACIONAIS:</b> Números Fracionários; Operação com frações; Frações decimais.</p>	<p><b>(EJAI3ETMA01AA)</b> Valorizar a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos até os usados atualmente.</p> <p><b>(EJAI3ETMA02AA)</b> Ler, escrever, comparar, compor, aproximar, decompor e ordenar números naturais de qualquer ordem de grandeza, cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.</p> <p><b>(EJAI3ETMA03AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos) com números naturais por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p> <p><b>(EJAI3ETMA04AA)</b> Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.</p> <p><b>(EJAI3ETMA05AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor utilizando a decomposição em fatores primos como estratégia.</p> <p><b>(EJAI3ETMA06AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números racionais, fazendo uso da reta numérica, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos</p>	<p>Utilize a leitura de textos, vídeos e paródias que demonstrem a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos que são usados atualmente.</p> <p>Faça uso de jogos de tabuleiros, ou outros, de maneira a facilitar o entendimento de cada estudante sobre as operações básicas.</p> <p>Promova a leitura, interpretação e resolução de problemas, com situações do cotidiano, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão com números naturais, com e sem uso de calculadora.</p> <p>Realize com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (material dourado, quebra cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos de circuito, etc) envolvendo os múltiplos e divisores com números naturais.</p> <p>Promova a leitura, interpretação e resolução de problemas, com situações do cotidiano, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão com números racionais na forma decimal, com e sem uso de calculadora.</p> <p>Incentive os alunos a pesquisarem situações problemas concretas como: compra roupas, calçados e material escolar no varejo e atacado, envolvendo porcentagem e fazendo</p>

		<p>neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p> <p><b>(EJAI3ETMA07AA)</b> Trabalhar o conceito já adquirido de fração, identificando as frações como números racionais</p> <p><b>(EJAI3ETMA08AA)</b> Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.</p> <p><b>(EJAI3ETMA09AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>	<p>observação na variação de preços nas duas situações.</p>
<p><b>Grandezas e medidas</b></p>	<p><b>UNIDADES DE MEDIDA:</b> Medidas de comprimento; Medidas de massa; Medidas de tempo; Medidas de superfície; Medidas de capacidade; Medidas de volume.</p>	<p><b>(EJAI3ETMA10AA)</b> Reconhecer em seu cotidiano as grandezas como comprimento, massa, tempo, superfície, capacidade e volume, identificando as unidades adequadas para medi-las;</p> <p><b>(EJAI3ETMA11AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolva conversão entre algumas unidades de medidas mais usuais (para comprimento, massa, capacidade, volume);</p> <p><b>(EJAI3ETMA12AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam as grandezas de comprimento, massa, tempo, capacidade e volume, com ou sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p> <p><b>(EJAI3ETMA13AA)</b> Representar e nomear ponto, reta e plana;</p> <p><b>(EJAI3ETMA14AA)</b> Explorar os termos retas</p>	<p>Trabalhe o conteúdo na perspectiva da existência de grandezas matemáticas que podem medir o comprimento, massa, tempo, área, capacidade e volume, fazendo uso dos princípios das operações básicas da Matemática para cálculos de área e volume.</p> <p>Promova a resolução de situações problemas que envolve cálculos com medidas de comprimento, medidas de massa, capacidade superfície e volume, identificando as unidades adequadas para medi-las.</p> <p>Explore atividades de leitura e observação de unidades de medida utilizada em receitas de remédios, rótulos de alimentos, materiais de higiene;</p> <p>Utilize os objetos da própria sala de aula para explicar aos alunos as ideias de ponto, reta e plano;</p> <p>Utilize mapas de bairros para os alunos visualizarem</p>
<p><b>Geometria</b></p>	<p><b>GEOMETRIA PLANA:</b> Ponto, reta e plano; Retas paralelas e perpendiculares; Polígonos; Figuras planas; Perímetro e áreas das figuras planas; Circunferência e círculo.</p>		

		<p>paralelas e retas perpendiculares;</p> <p><b>(EJAI3ETMA15AA)</b> Reconhecer semelhança e diferença entre polígonos;</p> <p><b>(EJAI3ETMA16AA)</b> Compreender figuras planas que constitui lados e identifica os elementos que a compõem;</p> <p><b>(EJAI3ETMA17AA)</b> Reconhecer circunferência e círculo e identificar elementos como raio, diâmetro, corda, ângulos centrais e setor circular.</p> <p><b>(EJAI3ETMA18AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam medidas de perímetro e área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de perímetro e cálculo de área em situações como a determinação da medida de terrenos.</p> <p><b>(EJAI3ETMA19AA)</b> Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</p> <p><b>(EJAI3ETMA20AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.</p>	<p>as retas paralelas e as retas perpendiculares.</p> <p>Promova atividades de investigação e pesquisa capazes de identificar, nomear e conceituar os principais elementos das figuras geométricas planas.</p>
<b>Números</b>	<p><b>NÚMEROS INTEIROS.</b></p> <p><b>OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS:</b> Adição; Subtração; Multiplicação; Divisão; Expressões numéricas.</p>	<p><b>(EJAI3ETMA21AA)</b> Ler, escrever, comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, e associá-los a pontos da reta numérica.</p> <p><b>(EJAI3ETMA22AA)</b> Identificar em contextos vivenciais ou significativos (ambiente, consumo, tecnologias, localização, temperaturas e outros) a presença dos números</p>	<p>Trabalhe as operações básicas com números inteiros (adição, subtração, multiplicação e divisão) utilizando atividades de resolução de problemas do cotidiano do aluno.</p> <p>Faça uso de jogos didáticos, tais como dominó de inteiros, tabuleiro de números inteiros, entre outros, para facilitar a compreensão da regra dos sinais e da existência de</p>

<p>Álgebra</p>	<p><b>EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES</b> Equações do 1º grau com uma incógnita; Inequações do 1º grau;</p> <p><b>SISTEMA CARTESIANO</b> Pares ordenados; Mapas geográficos e coordenadas cartesianas.</p>	<p>inteiros bem como compreender a constituição desse conjunto.</p> <p><b>(EJAI3ETMA23AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam operações com números inteiros.</p> <p><b>(EJAI3ETMA24AA)</b> Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.</p> <p><b>(EJAI3ETMA25AA)</b> Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.</p> <p><b>(EJAI3ETMA26AA)</b> Compreender a ideia de variável representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p> <p><b>(EJAI3ETMA27AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma <math>ax + b = c</math>, fazendo uso das propriedades da igualdade.</p> <p><b>(EJAI3ETMA28AA)</b> Ler, interpretar e associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono em situações cotidianas.</p>	<p>diferentes maneiras de efetuar as operações básicas com números inteiros.</p> <p>Utilize a resolução de problemas como estratégia capaz de possibilitar ao aluno a construção do conceito de equações e inequações.</p> <p>Apresente a história do plano cartesiano mostrando como surgiu e qual sua utilidade, para a partir desse estudo pedir aos alunos que em dupla desenhem o mapa de seu bairro informando os diferentes comércios, moradias de seus amigos e dele mesmo. Em seguida, construir um plano cartesiano, demonstrando a coordenada (x,y) em que se encontra cada comércio ou residência criada por ele em uma cartolina.</p>
<p><b>Geometria</b></p>	<p><b>GEOMETRIA ESPACIAL</b> Prismas; Cilindros; Pirâmides; Cones; Esferas; Cálculos de volume.</p>	<p><b>(EJAI3ETMA29AA)</b> Reconhecer as figuras geométricas espaciais identificando suas principais características e elementos;</p> <p><b>(EJAI3ETMA30AA)</b> Ler, interpretar e resolver</p>	<p>Sugere-se o desenvolvimento de atividades que envolvam o uso e manipulação de objetos concretos com as mesmas formas das figuras estudadas para que os alunos percebam a planificação, espacialidade</p>



<p><b>Álgebra</b></p>	<p><b>MATEMÁTICA FINANCEIRA</b> Razão e proporção; Grandezas proporcionais; Regra de três simples e composta; Porcentagem; Juros simples e compostos.</p>	<p>problemas que envolvam os elementos de prismas, cilindros, pirâmides, cones e esferas, inclusive com expressões de cálculo, em situações cotidianas;</p> <p>(EJAI3ETMA31AA) Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de prismas, cilindros, cilindros, pirâmides, cones e esferas;</p> <p>(EJAI3ETMA32AA) Utilizar o conceito de razão em diversos contextos como: proporcionalidade, escala, velocidade, porcentagem, etc, na resolução de problemas envolvendo situações do cotidiano;</p>	<p>e utilidade de cada figura na natureza;</p> <p>Apresente aos alunos atividades de resolução de problemas do cotidiano que envolvam os conceitos e aplicações de razão, proporção e porcentagem, incluindo a regra de três simples e composta, juros simples e composto.</p> <p>Promova a leitura e interpretação de textos que envolvam temas como: planejamento financeiro, consumo, consumismo e o ato de poupar.</p>
<p><b>Estatística</b></p>	<p><b>ESTATÍSTICA</b> Tipos de gráficos; Construção de tabelas e gráficos; Média aritmética simples e ponderada; Mediana e moda.</p>	<p>(EJAI3ETMA33AA) Identificar a variação de duas grandezas como diretas ou inversamente proporcionais;</p> <p>(EJAI3ETMA34AA) Ler, interpretar e resolver problemas envolvendo porcentagem, regra de três, juros simples e compostos;</p> <p>(EJAI3ETMA35AA) Identificar os tipos de gráficos estatísticos e realizar sua correta leitura e interpretação dos dados;</p> <p>(EJAI3ETMA36AA) Construir tabelas e gráficos a partir de situações do dia a dia;</p> <p>(EJAI3ETMA37AA) Ler, interpretar e resolver problemas envolvendo dados contidos em tabelas e gráficos;</p> <p>(EJAI3ETMA38AA) Calcular as médias aritméticas simples e ponderada, mediana e moda de dados em tabelas e gráficos.</p>	<p>Estimule o debate entre os alunos sobre a importância de se realizar um planejamento financeiro.</p> <p>Demonstre em sala de aula com auxílio do uso das características dos alunos (idade, sexo, peso, estatura, etc...) o conceito de média, mediana e moda e em seguida apresente esses valores em tabelas e/ou gráficos.</p> <p>Estimule a leitura e interpretação de gráficos e tabelas contidos em jornais, revistas, conta de energia elétrica, conta de água, telefone, etc...</p>

**EJAI (ANOS FINAIS) – II SEGMENTO – 4ª ETAPA (8º e 9º ANO) – MATEMÁTICA**

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	<b>NÚMEROS REAIS</b> Potenciação; Radiciação; Raízes exatas e aproximadas; Números irracionais.	<b>(EJAI4ETMA01AA)</b> Comparar, ordenar, ler e escrever números reais cuja representação decimal é finita e periódica, fazendo uso da reta numérica.  <b>(EJAI4ETMA02AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números reais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.  <b>(EJAI4ETMA03AA)</b> Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.  <b>(EJAI4ETMA04AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam operações com números reais (racionais e irracionais).  <b>(EJAI4ETMA05AA)</b> Resolver e simplificar expressões algébricas envolvendo números reais.  <b>(EJAI4ETMA06AA)</b> Resolver e simplificar expressões algébricas com números reais que envolvam produtos notáveis e fatoração;  <b>(EJAI4ETMA07AA)</b> Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Trabalhe as operações de potenciação e radiação com números reais utilizando atividades de resolução de problemas do cotidiano do aluno e que favoreçam a compreensão e aplicação dos conceitos envolvidos.  Estimule o aluno a reconhecer a relação existente entre números e letras e de calcular e simplificar expressões algébricas.  Fazer uso de atividades que levem o aluno a identificar e conceituar monômios e polinômios completos e incompletos e realizar as operações.
Álgebra	<b>EXPRESSÕES ALGÉBRICAS</b> Cálculos das expressões algébricas; Simplificação das expressões algébricas.  <b>POLINÔMIOS</b> Monômios; Polinômios; Operações com polinômios; Produtos notáveis; Fatoração de polinômios.		
Álgebra	<b>SISTEMAS DE EQUAÇÕES</b> Sistemas de equações do 1º grau;	<b>(EJAI4ETMA08AA)</b> Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano utilizando a	Trabalhe situações-problema como desafios entre os estudantes que envolvam sistemas de equações do 1º grau.

<p><b>Geometria</b></p>	<p>Sistemas de inequações do 1º grau.</p> <p><b>GEOMETRIA PLANA</b>          Ângulos:          Ângulos opostos pelo vértice;          Ângulos formados por retas paralelas e uma transversal;          Ângulos complementares e suplementares;          Triângulo: Soma dos ângulos internos de um triângulo;          Semelhança de triângulos;          Quadriláteros:          Paralelogramo e trapézio;          Posições relativas entre circunferências;          Posições relativas entre circunferências e retas.</p>	<p>linguagem Matemática para expressar-se com clareza.</p> <p><b>(EJAI4ETMA09AA)</b>          Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.</p> <p><b>(EJAI4ETMA10AA)</b>          Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de Geometria dinâmica.</p> <p><b>(EJAI4ETMA11AA)</b>          Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.</p> <p><b>(EJAI4ETMA12AA)</b>          Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.</p> <p><b>(EJAI4ETMA13AA)</b>          Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.</p> <p><b>(EJAI4ETMA14AA)</b>          Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, prEJAI4ETerencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.</p>	<p>Use a linguagem própria da Matemática na resolução de problemas e utilize métodos de resolução de sistema de equações de 1º grau de forma clara e acessível aos estudantes.</p> <p>Promova atividades de identificação dos ângulos formados no encontro das retas paralelas e transversais que estimule o aluno a reconhecer seus ângulos congruentes ou suplementares.</p> <p>Reconheça as medidas dos lados e dos ângulos dos polígonos regulares, verificando a soma interna dos ângulos desses polígonos.</p> <p>Diferencie os tipos de quadriláteros através de suas características.</p> <p>Identifique as semelhanças e diferenças entre quadriláteros, por meio de suas propriedades.</p> <p>Desenvolva atividades inerentes às posições relativas entre as circunferências, mostrando que esse conteúdo está presente em várias situações do cotidiano, podendo ser observado e aplicado através de problemas contextualizados.</p>
-------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		(EJAI4ETMA15AA) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	
Álgebra  Geometria	<b>EQUAÇÕES DO 2º GRAU</b> Resolução de equações do 2º grau; Fórmula de Bhaskara; Equações biquadradas; Sistemas de equações do 2º grau.  <b>GEOMETRIA PLANA</b> Teorema de Tales; Teorema de Pitágoras; Relações métricas do triângulo retângulo; Relações métricas nas circunferências.  <b>GEOMETRIA ESPACIAL</b> Sólidos geométricos; Reflexão, translação e rotação de sólidos.	(EJAI4ETMA16AA) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b^*$ .  (EJAI4ETMA17AA) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b^*$ . Tendo em vista o uso das variáveis a, b e c nas equações polinomiais de 2º grau, sugere-se a troca da variável b por c, passando até a seguinte redação $ax^2 = c$ .  (EJAI4ETMA18AA) Resolver e elaborar situações problemas envolvendo sistemas de equação do 2º grau;  (EJAI4ETMA19AA) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.  (EJAI4ETMA20AA) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.  (EJAI4ETMA21AA) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo	Trabalhe com a fatoração de expressões algébricas dos produtos notáveis com o intuito de apresentar ao estudante a equação polinomial do 2º grau.  Faça uso do método de complemento dos quadrados na resolução de equações polinomiais do 2º grau.  Apresente para os alunos a história da fórmula de Bhaskara e usá-la para resolução das equações polinomiais do 2º grau do tipo: $ax^2 + bx + c = 0$ .  Use a fatoração de expressões algébricas para resolução das equações polinomiais do 2º grau dos tipos: $ax^2 + bx = 0$ e $ax^2 + c = 0$ .  Demonstre ao aluno a relação entre a diagonal de um quadrado e seus lados e entre a altura de um triângulo equilátero e seus lados, a partir do teorema de Pitágoras;  Demonstre, na sala de aula, de forma prática de que o cruzamento de duas cordas na circunferência gera segmentos proporcionais e a multiplicação entre as medidas das duas partes de uma corda é igual a multiplicação das medidas da outra corda;  Sugere-se que o professor faça uso de sólidos geométricos planificados ou sólidos geométricos (em plástico e madeira). Os alunos devem selecionar as

		<p>uso, inclusive, de softwares de Geometria dinâmica.</p> <p><b>(EJAI4ETMA22AA)</b> Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de Geometria dinâmica.</p> <p><b>(EJAI4ETMA23AA)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como a determinação da medida de terrenos.</p> <p><b>(EJAI4ETMA24AA)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.</p>	<p>peças de acordo com os ângulos: reto, obtuso e agudo. Em seguida, observando as peças que são polígonos, sabendo seu número de ângulos, os alunos devem responder se elas são triângulo, pentágono, hexágono etc, reconhecendo se existe ou não a inclusão e a intersecção de classes entre eles.</p> <p>Recorra a folhas quadriculadas para desenhar figuras iguais, bem como trabalhar os princípios de redução e ampliação.</p> <p>Sugere-se que o professor e seus alunos construam maquetes em 3 D de obras arquitetônicas ou montem obras de arte que contenham figuras formadas por simetria de translação, rotação e reflexão, utilizando as tecnologias digitais, ou outros materiais, de maneira que o aluno reconheça as figuras existentes nas produções.</p> <p>Use o compasso para construção de circunferência no intuito de se mostrar ao estudante as propriedades de uma circunferência a serem estudadas.</p> <p>Usar o compasso para construção de circunferência no intuito de se mostrar ao estudante que, com ajuda de transferidor, é possível mensurar um ângulo, bem como recorrer à tecnologia para obter as medidas de ângulo.</p>
<p><b>Geometria</b></p> <p><b>Probabilidade e Estatística</b></p>	<p>TRIGONOMETRIA Razões trigonométricas; Relação entre seno, cosseno e tangente; Razões trigonométricas para ângulos de 30°, 45° e 60°.</p> <p>ESTATÍSTICA</p>	<p><b>(EJAI4ETMA25AA)</b> Identificar e utilizar as razões trigonométricas para calcular o valor do seno, cosseno e tangente, dos ângulos de 30°, 45° e 60°</p> <p><b>(EJAI4ETMA26AA)</b> Ler, interpretar e resolver situações problemas que envolvam as razões trigonométricas para calcular o valor do seno,</p>	<p>Sugere-se que o professor e seus alunos recorram a leituras de textos e imagens que mostrem que a trigonometria e suas construções históricas estão presente em várias situações de nosso dia a dia e surgiram da necessidade humana de resolver problemas de seu cotidiano.</p>

	<p>Amostragem; Distribuição de frequência; Medidas de dispersão.</p> <p>PROBABILIDADE Possibilidades; Tipos de eventos.</p>	<p>coseno e tangente, dos ângulos de 30°, 45° e 60°;</p> <p>(EJAI4ETMA27AA) Identificar as variáveis e suas frequências e elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.</p> <p>(EJAI4ETMA28AA) Ler, Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>(EJAI4ETMA29AA) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.</p> <p>(EJAI4ETMA30AA) – Aprimorar a ideia de probabilidade a partir de jogos fazendo a sua interpretação com o auxílio dos registros obtidos.</p> <p>(EJAI4ETMA31AA) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.</p> <p>(EJAI4ETMA32AA) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.</p>	<p>Apresente situações problemas envolvendo as relações trigonométricas: seno, cosseno e tangente.</p> <p>Promova atividades que demonstre as semelhanças entre triângulos de tamanho diferentes enfatizando a proporcionalidades de seus lados.</p> <p>Realize, entre os alunos, simulação de sorteio levando em consideração seus resultados, buscando sempre provocar nos estudantes a construção do conceito de espaço amostral, fazendo valer o princípio da multiplicação de possibilidade, observando também a possibilidade de eventos repetidos.</p> <p>Proponha aos alunos que façam pesquisas em jornais, revistas, livros, sites oficiais, páginas de internet, sobre gráficos de barras, pictogramas, gráficos de pizzas, entre outros, que apresentem elementos errados, acidental ou propositalmente, que possam induzir ao erro de interpretação do mesmo. Em seguida deve ser solicitado aos alunos que façam a devida correção desses elementos identificados, para posterior apresentação dos mesmos à turma.</p> <p>Proponha que os estudantes realizem pesquisas direcionadas a temas do seu cotidiano, organizem os dados coletados, tabelem, analisem e os apresentem em forma de gráficos e/ou tabelas.</p> <p>Proponha que os estudantes realizem pesquisas, usando questionários para obter informações sobre o objeto de estudo como: taxa de natalidade, taxa de desocupação, analfabetismo, produção de álcool entre outros temas</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>(EJAI4ETMA33AA) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.</p> <p>(EJAI4ETMA34AA) Realizar pesquisas voltadas para determinados eventos e atividades desenvolvidas no município de Aldeias Altas utilizando gráficos e tabelas com ou sem o uso de tecnologias digitais para registro e análise dos dados coletados.</p>	relacionadas ao município de Aldeias Altas.
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------

## ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA - EJAI

3ª Etapa do 2º Segmento (Anos Finais do Ensino Fundamental): Geografia (6º e 7º ano)			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS/ATIVIDADES
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	IDENTIDADE. SOCIOCULTURAL.	EJAI3ETGEO01-AA Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos no município de Aldeias Altas	Aula de campo Passeio pelo bairro onde está a escola para observação das mudanças e permanências na paisagem local. Viagem no tempo Pesquisar imagens que retratem sua cidade em diferentes épocas e graus de desenvolvimento socioespacial. Mural de fotografias Confecção de mural com fotografias pessoais e familiares, ou mesmo aquelas encontradas na internet, que mostre os diferentes usos dos espaços públicos locais em diferentes épocas (ex: mercado, centro cultural, casarão, museu, praça, parque etc.). Roda de conversa Conversa com idosos do bairro ou entorno da escola, assim como povos de diferentes etnias que residam em seu local de vivência, de modo que possam compartilhar experiências vividas em diferentes temporalidades. Oficina de produção de texto Produção de textos em diferentes gêneros com o resumo do que aprenderam.
		EJAI3ETGEO02-AA) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	
<b>Conexões e escalas</b>	RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES FÍSICO-NATURAIS.	EJAI3ETGEO03-AA Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Uma viagem espacial Atividades lúdicas (jogos, danças, brincadeiras) para conhecimento do sistema solar, dos planetas e seus movimentos. Demonstrar, por meio de atividades práticas e/ou aplicativos, como se processa a circulação geral da atmosfera e explicar como esta interfere no tempo atmosférico e nos padrões climáticos. Oficina de maquete Confecção de maquetes que demonstrem como acontece a infiltração e/ou escoamento superficial em diferentes ambientes (com e sem vegetação).
		EJAI3ETGEO04-AA Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelo da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	Aula de campo Visitas a áreas de preservação existentes em sua localidade (ex.: parques ecológicos, reservas ambientais, florestas, mangues, matas ciliares) com o objetivo de destacar o tipo de fauna e flora característicos desses biomas e sua contribuição para o equilíbrio ambiental das diversas localidades.
		EJAI3ETGEO05-AA Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais locais (EF06GE06AA) Identificar as redes hidrográficas e suas localizações no município de Aldeias Altas	
<b>Mundo do trabalho</b>	TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS NATURAIS E ANTRÓPICAS.	EJAI3ETGEO06-AA Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização local.	Pesquisa de campo Pesquisar sobre sua cidade os seguintes aspectos: Como eram as moradias antes e como elas são hoje. Quais os hábitos alimentares da região e suas transformações ao longo dos anos. Quais atividades produtivas eram desenvolvidas nessa região e como se modificaram ao longo do tempo. Quais os meios de transporte e como se dava a comunicação entre sua cidade, cidades



			<p>próximas e como isso acontece nos dias de hoje, assim como outros aspectos culturais, espaciais, ambientais e sociais que o professor queira abordar.</p> <p>Múltiplos olhares sobre a cidade</p> <p>Produzir de vídeos (1/2 min.) sobre aspectos da vida em sua localidade (costumes, moradias, festas, brincadeiras, danças etc.).</p> <p>Fazer registros fotográficos de seu espaço de vivência (bairro, rua, cidade).</p> <p>Confeccionar desenhos sobre aspectos da vida em sua localidade.</p> <p>Feira cultural</p> <p>Mostra cultural na escola para a apresentação /exposição das produções realizadas.</p>
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	FENÔMENOS NATURAIS E SOCIAIS REPRESENTADOS DE DIFERENTES MANEIRAS.	EJAI3ETGEOO07-AA Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	<p>Oficina de cartografia</p> <p>Confeccionar a planta da sala de aula em escala com legenda.</p> <p>Produção de maquete</p> <p>Construir maquete que represente feições do relevo, bacias hidrográficas, biomas ou outras porções do espaço local, fazendo uso de escala.</p>
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	BIODIVERSIDADE E CICLO HIDROLÓGICO.	EJAI3ETGEOO08-AA Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	<p>Pesquisa bibliográfica</p> <p>Atividades de pesquisa em livros (biblioteca da escola), internet (sala de informática ou smartphones pessoais) das formas de uso do solo e dos recursos hídricos em diferentes espaços (rural/urbano).</p> <p>Produção textual</p> <p>Elaborar texto em diferentes gêneros destacando as vantagens e desvantagens quanto aos tipos de uso do solo e dos recursos hídricos em sua localidade, assim como a importância destes para a qualidade da vida em sua comunidade.</p> <p>Mapas mentais</p> <p>Elaborar mapas mentais com ou sem a ajuda de apps sobre o assunto estudado.</p>
			<p>Cinema na escola</p> <p>Assistir a filmes que trate de questões relacionadas à biodiversidade, meio ambiente, consumo e qualidade de vida (ex.: Os sem floresta).</p> <p>Debater, em sala, questões retratadas no filme que tratem sobre biodiversidade biológica, meio ambiente, consumo e qualidade de vida, relacionando-os à realidade maranhense.</p> <p>Registros fotográficos</p> <p>Realizar registro fotográfico de agressões ao meio ambiente em sua localidade.</p> <p>Discutir, em sala, os principais problemas ambientais encontrados no Maranhão e pela sua comunidade.</p> <p>Trabalho em equipe</p> <p>Pensar e propor soluções para questões ambientais regionais e locais (ex.: lixo, poluição das águas superficiais, poluição dos aquíferos, violência, abandono de animais).</p>
		EJAI3ETGEOO09-AA Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as	<p>Produção de infográficos (físicos e/ou digitais)</p> <p>Elaborar representações de diferentes usos da água e das bacias hidrográficas (ex: lazer, esporte, uso doméstico, transporte, religioso) do</p>

		transformações nos ambientes urbanos.	Brasil e do Maranhão, por meio de infográficos, mapas e/ou figuras. Aula de campo Visitar a nascente do principal rio da principal bacia hidro- gráfica local para observar as atuais condições de conservação desse ambiente, assim como sua importância para o estado do Maranhão e a qualidade de vida da comunidade local. Trabalho em equipe Pensar e propor soluções para o uso sustentável dos recursos hídricos locais e regionais.
	ATIVIDADES HUMANAS DINÂMICA CLIMÁTICA.	E EJAI3ETGEOO10-AA Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Mostra de pequenos vídeos Demonstrar por meio de vídeos curtos e/ou aplicativos como acontecem fenômenos climáticos agravados pela ação antrópica (ex.: ilha de calor, efeito estufa, inversão térmica, chuva ácida, desertificação etc.); Aprendizagem baseada em situações-problema Resolver situações-problema, propostas pelo professor, a partir dos conhecimentos acumulados. Trabalho em equipe Propor sugestões para a melhoria da qualidade de vida e uso sustentável dos espaços coletivos de lazer de sua cidade e/ou comunidade local.
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	IDEIAS CONCEPÇÕES SOBRE FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASIL E MARANHÃO.	E A DO DO EJAI3ETGEOO11-AA Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e do Maranhão e de Aldeias Altas.	Pesquisa em meio digital Realizar pesquisa, em meio digital, a respeito da influência dos aspectos históricos, geográficos, étnico-culturais e populacionais para a caracterização do espaço geográfico nacional e maranhense. Oficina de cartografia Confeccionar mapas temáticos do Brasil e/ou Maranhão, e de Aldeias Altas segundo critérios variados (ex.: mortalidade infantil, índice de feminicídio, mortes por acidente de trânsito etc.). Análise de conteúdos midiáticos Analisar estereótipos que circulam nos diversos meios de comunicação a respeito das paisagens e do processo de formação territorial do Brasil e do Maranhão e de Aldeias Altas.
		EJAI3ETGEOO12-AA Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil e do Maranhão, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas existentes no território brasileiro e maranhense.	Trabalho em equipe Pesquisar as principais causas dos movimentos migratórios internos e externos no Brasil e no Maranhão, em cada região, assim como suas consequências para os locais de origem e destino. Apresentar de maneira criativa os resultados da pesquisa realizada. Oficina de cartografia Elaborar mapa temático que represente os principais fluxos migratórios internos e externos relativos ao território nacional e maranhense.
	FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASIL E MARANHÃO.	DO DO EJAI3ETGEOO13-AA Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos	Portfólio físico ou digital Produzir um portfólio com as principais características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade encontrados no Brasil e no

Conexões e escalas		das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	<p>Maranhão.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Dialogar com representantes de diversos grupos sociais no intuito de conhecer sua forma de organização social, costumes, religiosidade, relação com o meio ambiente natural, suas lutas, conquistas e desafios na atualidade etc.</p> <p>Gamificação</p> <p>Criar jogo, com base em recursos de gamificação, sobre características dos grupos sociais (ex.: religiosidade, costumes, tradições, culinária, localização espacial etc) encontrados no Brasil e no Maranhão.</p>
			<p>Oficina de cartografia</p> <p>Elaborar mapas temáticos que representem a distribuição histórica e geográfica das terras indígenas e remanescentes de quilombos em território nacional e maranhense.</p> <p>Realizar visitas às comunidades tradicionais e reconhecer as formas de resistência relacionadas à produção de alimentos, ao tratamento da terra e ao avanço sobre estas, e formas mais atuais de produção de alimentos.</p>
	CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E MARANHENSE.	EJAI3ETGEOO14-AA) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras, maranhenses e aldeias altense.	<p>Trabalho em equipe</p> <p>Elaborar, com base em dados estatísticos encontrados no site do IBGE, gráficos sobre um dos temas: distribuição da população, diversidade étnico-cultural, idade, sexo, distribuição de renda etc., relativos à população brasileira nas regiões, as diferentes mesorregiões do Maranhão e/ou seu município. Elaborar gráficos e/ou mapas temáticos que representem a distribuição espacial dos grupos étnicos e de renda no Brasil e no Maranhão. Apresentar os resultados da pesquisa de forma criativa.</p> <p>Pesquisa e produção textual</p> <p>Explorar textos de jornais e revistas sobre fluxos migratórios locais, regionais, nacionais e internacionais contemporâneos e escrever um texto dissertativo sobre o assunto.</p>
PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO DE MERCADORIAS.	<p>EJAI3ETGEOO15-AA Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>EJAI3ETGEOO16-AA Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais em âmbito local, regional e global, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>	<p>Infográficos</p> <p>Produzir infográficos que representem a trajetória das rotas comerciais internacionais, da era mercantilista ao advento do capitalismo financeiro. Elaborar animação para apresentação do infográfico produzido.</p> <p>Cinema na escola</p> <p>Assistir a filme que trate de questões relacionadas a diferentes aspectos relativos à globalização, como: cultura, consumo, relações sociais, mundialização do capital etc.</p> <p>Análise em discussão coletiva, em sala e/ou por meio de grupos formados em alguma rede social, sobre os impactos da referida temática nos costumes locais e globais</p> <p>Maquetes</p> <p>Expor, com o uso de maquetes, a distribuição da produção de mercadorias pelo território nacional e maranhense, destacando questões como: os motivos que levam à concentração de algumas atividades produtivas em determinadas</p>	

			áreas do território nacional e maranhense, as potencialidades econômicas das diversas regiões do território maranhense, os impactos ambientais ocasionados pelas diversas atividades produtivas.
<b>Mundo do trabalho</b>			Situação-problema Propor alternativas ambientalmente sustentáveis para questões relacionadas a problemas ambientais locais, propostos pelo professor ou de interesse pessoal (ex.: acúmulo de lixo em terrenos vazios, mau uso de espaços públicos locais, contenção de áreas em acentuado processo erosivo, recomposição de mata ciliar, despoluição de cursos hídricos locais etc.).
	DESIGUALDADE SOCIAL E O TRABALHO.	EJAI3ETGEOO17-AA Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e maranhense. EJAI3ETGEOO18-AA Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e maranhense e aldeias altense	Oficina de cartografia temática Demonstrar, com o uso de mapa temático, as principais redes de transportes e comunicações existentes no Brasil e no Maranhão, destacando a influência dos diversos modais de transportes no cotidiano social. Trabalho em equipe Pesquisa sobre a inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas no mundo do trabalho. Seminário temático (mundo do trabalho) Apresentação da pesquisa sobre a inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas no mundo do trabalho.
			Roda de conversa Roda de conversa sobre desemprego estrutural e conjuntural, relacionando a situações locais e regionais.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	MAPAS TEMÁTICOS DO BRASIL E DO MARANHÃO.	EJAI3ETGEOO19-AA Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e do Maranhão e de Aldeias Altas (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. EJAI3ETGEOO20-AA Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e diferentes macro e/ou microrregiões maranhenses.	Fazer análise de variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos. Elaboração de gráficos (ex.: cartogramas, histogramas, barras, pizza, dispersão etc.) e/ou mapas temáticos (ex.: anamorfoses), que representem a distribuição espacial de aspectos como: grupos étnicos, distribuição de renda, atividades produtivas, setores produtivos etc. no Brasil e no Maranhão. Organizar uma mostra na escola para a exposição dos trabalhos realizados.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	BIODIVERSIDADE BRASILEIRA E MARANHENSE.	EJAI3ETGEOO21-AA Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e maranhense, bem como sua distribuição e biodiversidade (florestas tropicais, cerrados, caatingas, campos sulinos e matas de araucária, matas de cocais, restingas, manguezais). EJAI3ETGEOO22-AA Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de	Confecção de mapas físicos Observar no mapa as características dos domínios morfoclimáticos do Brasil e do Maranhão a partir dos seus componentes físico-naturais, destacando: semelhanças e diferenças, distribuição no espaço geográfico nacional e regional Reproduzir os mapas estudados, em equipe, por temática específica, trabalhando com isopor (ou outro material alternativo, como argila) para demonstrar as características físicas. Visita à unidade de conservação Participar de visitas a unidades de conservação, parques ou áreas de preservação do município

		Unidades de Conservação (SNUC).	<p>ou do entorno dele, destacando sua importância para a qualidade de vida da comunidade local. Elaborar um relatório da visita com os detalhes das observações.</p> <p>Identificar, no relatório, os impactos ambientais provocados pelo avanço urbano-industrial-agropecuário sobre as unidades de conservação, parques, reservas extrativas etc., assim como relacionar a criação dessas unidades ambientais à condição socioeconômica e ao respeito cultural das populações do entorno e cumprimento das normas legais do SNUC.</p>
--	--	---------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS/ATIVIDADES
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS NO TERRITÓRIO MARANHENSE.	EJAI4ETGEOO1-AA Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes, assim como pelas diversas macrorregiões do território maranhense.	Seminário temático (migrações) Selecionar fluxos de movimentos migratórios (mundiais, nacionais, regionais) que sejam relevantes. Apresentar as temáticas selecionadas em grupos. Destacar as principais causas e consequências desses movimentos. Por exemplo: migrações por consequência de guerras, dinâmicas naturais como secas, enchentes, terremotos ou perseguições políticas e religiosas etc. Pesquisa exploratória Pesquisar, em diversos meios, as principais causas dos movimentos migratórios da contemporaneidade em diferentes escalas (global, nacional, regional e local), assim como as consequências para os locais de origem e destino. Se possível, colocar em evidência fluxos que estejam relacionados à cidade de origem ou locais específicos do estado do Maranhão.
	DIVERSIDADE E DINÂMICA DA POPULAÇÃO MUNDIAL E LOCAL.	EJAI4ETGEOO2-AA Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial e sua influência na construção da identidade local.	Produção textual Elaborar texto (dissertativo ou narrativo) que evidencie gênero e memórias, construído a partir da história de vida de seus antepassados e que trate de questões como: região/estado/ país de origem; cultura, costumes, religiosidade etc.
		EJAI4ETGEOO3-AA Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	Produção de cartazes Elaborar cartazes que possibilitem a análise de variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos que se refiram aos fluxos migratórios da população mundial e sua influência na construção da identidade local.
		EJAI4ETGEOO4-AA Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias adotadas pelos principais países dessa região, em particular o Brasil.	Estudo dirigido Realizar, em sala de aula, o estudo de textos que tratem de questões relacionadas aos fluxos migratórios da América Latina na atualidade e a política migratória adotada pelo Brasil frente às demandas migratórias atuais. Elaboração de painel sinótico Produzir quadro sinótico das informações trabalhadas ao longo das aulas, que possibilite o comparativo das principais políticas migratórias adotadas pelos principais países do continente americano, em particular o Brasil.
<b>Conexões e escalas</b>	CORPORAÇÕES E ORGANISMOS INTERNACIONAIS E DO BRASIL NA ORDEM ECONÔMICA MUNDIAL.	EJAI4ETGEOO5-AA Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Debate em grupo Discutir os conceitos de Estado, nação e território, relacionando-os à análise de diferentes realidades históricas, a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens, assim como por meio da leitura e interpretação de mapas temáticos. Questionar a influência das organizações mundiais nos processos de integração cultural e socioeconômica existentes no

	EJAI4ETGEO06-AA) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	continente americano e no Brasil, bem como prováveis influências no território maranhense. Pesquisa descritiva Analisar as características da recente ampliação da integração geoeconômica global, e o papel das principais organizações internacionais no cenário geopolítico, econômico e humanístico mundial, a partir de notícias e/ou reportagens que circulam cotidianamente.
	EJAI4ETGEO07-AA Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Destacar os impactos culturais, geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos decorrentes das ações estadunidenses no cenário internacional. Estudo dirigido Analisar textos que tratem da relação existente no âmbito geoeconômico, geoestratégico e geopolítico dos Estados Unidos da América e da situação e posição da China e do Brasil cenário mundial.
	EJAI4ETGEO08-AA Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Comparar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
	EJAI4ETGEO09-AA Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Pesquisa explicativa Investigar, em diversos meios, como estão inseridos os países da América Latina, destacando o Brasil, e países do continente africano, frente à nova ordem mundial (globalização – meio técnico-científico-informacional). Analisar os objetivos e a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
	EJAI4ETGEO10-AA Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Seminário temático (países emergentes e mercado global) Apresentar aspectos socioeconômicos pesquisados sobre os países que fazem parte do BRICS, destacando: caracterização e localização espacial, produção agrícola e industrial, padrões de produção, distribuição, circulação e relações comerciais no mercado internacional.
	EJAI4ETGEO11-AA Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	Comentar sobre os padrões econômicos globais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países que compõem o BRICS.
	EJAI4ETGEO12-AA Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Chuva de ideias Analisar as percepções apresentadas sobre as diversas ações dos movimentos sociais no Brasil nos meios urbano e rural e suas relações com os demais movimentos sociais dos países latino-americanos. Identificar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando-os com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

Mundo do trabalho	OS DIFERENTES CONTEXTOS E OS MEIOS TÉCNICO E TECNOLÓGICO NA PRODUÇÃO.	<p>EJAI4ETGEOO13-AA Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>EJAI4ETGEOO14-AA Analisar os processos de centralização, desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do movimento do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>	<p>Dramatização</p> <p>Apresentar, de forma teatralizada ou de esquetes, a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na alteração das relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África. Se possível, introduzir elementos que coloquem em evidência aspectos regionais do Brasil e do Maranhão.</p> <p>Estudo dirigido</p> <p>Analisar informações textuais sobre o mundo do trabalho e as novas configurações de empregos na contemporaneidade, em especial nos países dos continentes americano e africano.</p> <p>Debate em grupo</p> <p>Discutir aspectos da atual dinâmica do mundo do trabalho, destacando-os processos de centralização, desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir dos capitais estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e o Maranhão.</p>
	TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO NA SOCIEDADE URBANO- INDUSTRIAL NA AMÉRICA LATINA.	<p>EJAI4ETGEOO15-AA Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>EJAI4ETGEOO16-AA Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>EJAI4ETGEOO17-AA Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, cortiços, guetos, ocupação de áreas de restingas, matas ciliares, alagados e zona de riscos.</p>	<p>Pesquisa descritiva</p> <p>Investigar as principais bacias do sistema de recursos hídricos da América Latina (bacia do Prata, do Aquífero Guarani, bacia do Amazonas e/ou outras), destacando as principais potencialidades e os diversos territórios que com elas interagem</p> <p>Elaboração de infográficos</p> <p>Produzir infográficos, usando mapas e figuras, que destaquem a situação dos recursos hídricos na América Latina, com destaque para o Brasil e o Maranhão.</p> <p>Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos que informem sobre os principais problemas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>Debate em grupo</p> <p>Discutir problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>Analisar os processos de segregação urbana (socioespacial), que ocorrem no espaço das cidades, como: formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços, guetos, ocupação de áreas de restingas, matas ciliares, regiões alagadas e demais espaços.</p>



<p><b>Formas de representação e pensamento espacial</b></p>	<p>CARTOGRAFIA: ANAMORFOSE, CROQUIS E MAPAS TEMÁTICOS DA AMÉRICA E ÁFRICA.</p>	<p>EJAI4ETGEOO18-AA Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida usos ocupação de solos da África e América.</p> <p>EJAI4ETGEOO19-AA Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	<p>Exposição de mapas Elaborar mapas temáticos que representem ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América, destacando áreas do Brasil e do Maranhão. A exposição poderá ser realizada em sala de aula ou em outro espaço da escola, conforme recomendações de um planejamento prévio. Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos, mapas esquemáticos, cartogramas (croquis), anamorfozes geográficas da África, da América, do Brasil e do Maranhão. Roda de conversa Comentar situações-problema relacionadas às formas de representação e pensamento espacial, analisando as opiniões com base nos conhecimentos acumulados a partir do estudo do tema em pauta. Produção textual Elaborar resumos em forma de textos (em diferentes gêneros) que expressem os aspectos apreciados durante o debate ou conversa em grupo.</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>IDENTIDADES E INTERCULTURALIDADES REGIONAIS: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, AMÉRICA ESPANHOLA E PORTUGUESA E ÁFRICA.</p>	<p>EJAI4ETGEOO20-AA Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>EJAI4ETGEOO21-AA Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>	<p>Seminários temáticos Analisar os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África, relacionando as desigualdades sociais e econômicas decorrentes da situação de produção e circulação de produtos advindos dessas economias no cenário econômico mundial. Relacionar as peculiaridades da região Antártica ao equilíbrio ambiental do planeta, tanto em relação à reserva de água doce como em relação à sua importância para a vida marinha. Estudo dirigido Comparar analiticamente variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos da América Latina disponibilizados na forma de textos impressos ou em plataformas digitais. Cine debate Analisar filmes (longa ou curta metragem) e/ou produções audiovisuais de curta duração que tratem dos temas trabalhados em sala de aula, que foram abordados no audiovisual. Comparar diversas paisagens naturais e contextos socioeconômicos da América Latina e associá-los, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p>

	<p>DIVERSIDADE AMBIENTAL E AS TRANSFORMAÇÕES NAS PAISAGENS NA AMÉRICA LATINA.</p>	<p>EJAI4ETGEOO22-AA  Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p>	<p>Pesquisa exploratória  Analisar características da economia dos países da América Latina, tais como: setor produtivo em que se concentram as principais atividades produtivas, os recursos naturais renováveis e a capacidade de produção de energia (energia hidrelétrica, solar, eólica, geotérmica, maremotriz, biocombustíveis), assim como a produção de matéria-prima, uso e cooperação entre os países do Mercosul, a partir de notícias e/ou reportagens que circulam cotidianamente.</p> <p>Estudo dirigido  Relacionar as características das paisagens das regiões da América Latina aos diferentes povos pertencentes a esses lugares.  Analisar mapas temáticos da América Latina, identificando paisagens e relacionando-as com os povos a partir de informações físico naturais.</p> <p>Pesquisa explicativa  Investigar características produtivas dos países latino-americanos, suas relações com as necessidades do mercado interno dos países, condições de trabalho e a distribuição de renda.</p> <p>Debate em grupo  Problematizar as escolhas produtivas dos diferentes países latino-americanos e a condição socioeconômica da população dos países da América e da África. Se possível, relacionar com elementos pontuais do território brasileiro e maranhense.</p> <p>Produção textual  Elaborar textos em diferentes gêneros destacando as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, a produção agroindustrial no território maranhense, entre outros).</p> <p>Seminário temático  Relatar as informações contidas na produção textual sobre as principais características produtivas dos países latino-americanos.</p>
		<p>EJAI4ETGEOO23-AA  Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p>	

<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>		<p>EJAI4ETGEOO24-AA Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>	
<p><b>O sujeito e seu lugar no mundo</b></p>	<p>A HEGEMONIA EUROPEIA NA ECONOMIA, NA POLÍTICA E NA CULTURA.</p>	<p>EJAI4ETGEOO25-AA Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>Estudo dirigido Analisar textos que tratem da (re)organização do mundo contemporâneo, tendo como pontos de atenção o período da Guerra Fria e posteriores impactos na ordem mundial. Debate em grupo</p>
	<p>CORPORAÇÕES ORGANISMOS INTERNACIONAIS.</p>	<p>EJAI4ETGEOO26-AA Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>	<p>Pesquisar sobre os diferentes modos de organização da produção (fordismo, taylorismo) e organizações econômicas (blocos econômicos), com destaque para o papel da União Europeia na (re)estruturação da economia global. Investigar o papel do continente europeu diante dos conflitos mundiais, assim como a influência cultural europeia em diferentes tempos e lugares.</p>
	<p>AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA FORMAÇÃO POPULACIONAL.</p>	<p>EJAI4ETGEOO27-AA Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>EJAI4ETGEOO28-AA Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>	<p>Confecção de mapas/croquis Elaborar mapas mentais (com a ajuda de Apps ou escrito) sobre as organizações internacionais, com destaque para aspectos como: surgimento (contexto histórico), tipos (econômicos, ajuda humanitária, políticas etc.) e o poder de influência nas relações internacionais. Pesquisa explicativa Investigar, em grupo, sobre os atuais fluxos migratórios e os principais aspectos (étnicos, religiosos, sexuais, políticos, multiplicidade cultural etc.) que os diferenciam, bem como evidenciar os desafios enfrentados por estes grupos no tocante a exclusão social, preconceito, xenofobia, discriminação etc. Sugerir ações criativas ou alternativas a respeito das diferenças étnicas, religiosas, sexuais, políticas, culturais, sociais etc., encontradas na comunidade.</p>
	<p>INTEGRAÇÃO MUNDIAL E SUAS INTERPRETAÇÕES: GLOBALIZAÇÃO E MUNDIALIZAÇÃO.</p>	<p>EJAI4ETGEOO29-AA Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>	<p>Debate em grupo Discutir aspectos relacionados à chamada “Nova ordem mundial”, como: integração, disparidades socioespaciais, desigualdades regionais, mundialização do capital, globalização cultural e consumo entre outros aspectos, a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens, assim como</p>

Conexões e escalas	A DIVISÃO DO MUNDO EM OCIDENTE E ORIENTE.		<p>por meio da leitura e interpretação de mapas temáticos.</p> <p>Pesquisa exploratória</p> <p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na alteração das relações sociais e de trabalho na contemporaneidade.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Analisar diversos pontos de vista sobre as transformações ocorridas no mundo do trabalho e emitir opinião própria de forma autônoma e crítica, respeitando os diferentes pontos de vista.</p>
		EJAI4ETGEOO30-AA Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias.	<p>Debate em grupo</p> <p>Argumentar sobre situações-problema relacionadas ao critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias, emitindo opiniões a respeito.</p> <p>Estudo dirigido</p> <p>Investigar a história e a divisão do mundo a partir do colonialismo: polo colonizador (a metrópole) e polo colonizado (a colônia), ou seja, a origem das estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas do mundo contemporâneo.</p> <p>Produção textual</p> <p>Produzir texto que trate das relações de poder no mundo contemporâneo.</p>
	<p>INTERCÂMBIOS HISTÓRICOS CULTURAIS ENTRE EUROPA, ÁSIA E OCEANIA.</p>	<p>EJAI4ETGEOO31-AA Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>EJAI4ETGEOO32-AA Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>EJAI4ETGEOO33-AA Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>	<p>Trabalhando com audiovisuais</p> <p>Assistir a vídeos que tratem de aspectos referentes à Eurásia, sua formação, características físico-naturais, localização, massa continental, de forma possam perceber, distinguir e comparar os diversos aspectos desse continente.</p> <p>Debate em grupo</p> <p>Analisar de variados mapas temáticos da Europa, Ásia e Oceania, identificando paisagens e relacionando-as com os povos a partir de informações físico-naturais.</p> <p>Seminário temático</p> <p>Apresentar os motivos que levam aos diversos conflitos e tensões entre os países da Europa, Ásia e Oceania como aqueles ligados ao povo basco, os curdos, palestinos, israelenses etc.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Discutir em equipes as situações-problema, relacionadas à temática em estudo, e pedir que emitam suas opiniões com base nos conhecimentos acumulados a partir do estudo do tema.</p> <p>Exposição de trabalhos</p> <p>Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos relacionados a aspectos populacionais, urbanos, políticos, econômicos e físico-naturais relativos à Europa, Ásia e Oceania, apresentando interconexões com as diversas unidades temáticas.</p>

			Produção textual Produzir textos em diferentes gêneros com o resumo crítico dos aspectos analisados ao longo da unidade temática.
<b>Mundo do trabalho</b>	TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO NA SOCIEDADE URBANO- INDUSTRIAL	EJAI4ETGEOO34-AA Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Confecção de jornais Confeccionar jornais a partir de textos do livro didático e pesquisa, transformando em notícias simples redigidas com análise da produção, a circulação e o consumo na perspectiva territorial integrada entre os países da Europa, Ásia e Oceania, de modo a perceber o papel do desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, as transformações geradas no espaço geográfico, assim como os impactos da produção, industrialização, circulação e consumo na atualidade.
		EJAI4ETGEOO35-AA Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	
	CADEIAS INDUSTRIAIS E INOVAÇÃO NO USO DOS RECURSOS NATURAIS E MATÉRIAS-PRIMAS.	EJAI4ETGEOO36-AA Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agro- pecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Pesquisa em material impresso e/ou digital Pesquisar sobre a evolução do trabalho por meio dos tempos (origem, relações trabalhistas, modos de produção, setores produtivos etc.). Elaboração de quadro sinótico e produção de texto síntese.
		EJAI4ETGEOO37-AA Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria- prima.	Seminário temático (mundo do trabalho) Debater sobre a concepção de trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo, as mudanças provocadas pela inovação tecnológica no mundo do trabalho e suas relações sociais, a produção e a flexibilização das relações de trabalho entre outros aspectos. Oficina de produção textual Produzir um texto, cujo gênero seja de escolha pessoal, em que fique clara a relação entre o nível de produção alcançado pela sociedade urbano-industrial, a partir dos atuais avanços tecnológicos, e o agravamento da desigualdade social, concentração de renda, fome, acesso aos recursos naturais e segregação sócio espacial. Jornal mural e/ou elaboração de um blog Refletir sobre as profissões e/ou ocupações que estão em vias de extinção nos próximos 10 anos, destacando sua importância até os dias atuais e apresentar novas profissões e/ou ocupações promissoras para o séc. XXI.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	LEITURA E ELABORAÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS, CROQUIS E OUTRAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO PARA ANALISAR INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS.	EJAI4ETGEOO38-AA Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Estudo de mapas, gráficos e tabelas Analisar dados sobre população mundial, distribuição de riquezas, concentração de renda, desigualdades de acesso à terra e aos recursos naturais etc., no espaço mundial, nacional, regional e local, a partir de gráficos, tabelas e mapas temáticos. Posicionar-se frente às ideologias presentes nos diferentes tipos de projeções cartográficas de forma consciente e autônoma.
		EJAI4ETGEOO39-AA Comparar e classificar diferentes	Oficina de cartográfica

		regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Elaborar gráficos, cartogramas, mapas temáticos e/ou esquemáticos(croquis) e anamorfoses que tratem de questões como: produção de alimentos em escala local, regional, nacional e global, fluxos de produção, concentração de renda, produção industrial etc.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	DIVERSIDADE AMBIENTAL E AS TRANSFORMAÇÕES NAS PAISAGENS NA EUROPA, NA ÁSIA E NA OCEANIA.	EJAI4ETGEOO40-AA Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Maquetes Demonstrar utilizando maquetes a distribuição espacial dos biomas das regiões da Europa, Ásia e Oceania, evidenciando aspectos como: vegetação, relevo, hidrografia, clima, ação antrópica e condições ambientais.
		EJAI4ETGEOO41-AA Explicar as características físico- naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	Sobrevoo virtual Realizar um sobrevoo utilizando apps e/ou softwares como o Google Earth, os diferentes domínios morfoclimáticos encontrados na superfície terrestre, observando atentamente aqueles encontrados no Brasil e nas diversas regiões do Maranhão. Em seguida, elaborar um texto com suas conclusões sobre as principais semelhanças, diferenças e condições de uso dos mesmos.
		EJAI4ETGEOO42-AA Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Em sala de aula, estudar textos que tratem das diferentes formas de uso da terra nos continentes analisados, levando em consideração as características físico-naturais e produtivas de cada um desses continentes. Trabalho em grupo Realizar pesquisa sobre características dos aspectos físico-naturais (relevo, hidrografia e clima), a oferta de recursos naturais e energéticos, bem como a concentração, desconcentração ou reconcentração das atividades industriais na Europa, Ásia, Oceania e Brasil, de modo a demonstrar os aspectos pesquisados por meio de mapas temáticos, gráficos, tabelas, infográficos, mapas mentais etc. Produção textual Produzir textos e/ou hipertextos em diferentes gêneros com o resumo crítico do que aprenderam sobre os domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania, assim como sua relação com aqueles encontrados no Brasil e no Maranhão, seus usos, condições ambientais atuais, principais problemas enfrentados.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA - 2º SEGMENTO DA EJAI 3ª ETAPA			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	A QUESTÃO DO TEMPO, SINCRONIAS E DIACRONIAS: REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DAS CRONOLOGIAS E AS DIFERENTES FORMAS DE VIVENCIAR E MARCAR O TEMPO.	(EJAI3ETHIS01-AA) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidade e permanências).	Exposição histórica O professor poderá propor a comparação entre os calendários cristão, judaico, mulçumano, maia, inca e asteca e ainda observar como as comunidades indígenas e camponesas organizam seu tempo. Podem ser destacadas as comunidades tupis-guaranis com as quais os portugueses estabeleceram contatos e que tinham sua concepção de tempo estruturada pela guerra com os seus rivais, como aponta o antropólogo Eduardo Viveiro de Castro. O objetivo será demonstrar que as diferentes sociedades contam e experimentam o tempo de forma muito distintas. Roda de leitura compartilhada Levar à sala de aula artigos de revistas de divulgação, a exemplo da publicação Aventuras na História, a fim de familiarizar os estudantes com outras formas de transmissão do conhecimento histórico. Em outro momento, proporcionar visitas a museus, arquivos e/ou casas de cultura, como o mesmo objetivo.
	FORMAS DE REGISTRO DA HISTÓRIA E DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO COM ENFOQUE NO MARANHÃO.	(EJAI3ETHIS02-AA) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Pesquisa Propor que os alunos façam uma pesquisa de campo utilizando fonte oral para descobrir como viviam os primeiros moradores da cidade de Aldeias Altas. Sessão de cinema Exibição de Croods (2013), animação que permite discutir as dificuldades da experiência humana antes da invenção da agricultura, debater a diferença entre cinema e história e levantar a discussão de elementos filosóficos, como o mito da caverna, de Platão. Croqui da comunidade Propor aos estudantes que produzam um croqui ou um mapa da comunidade, destacando as mudanças que aconteceram nos últimos anos, para que possam compreender melhor as modificações ocorridas nos espaços físicos. A atividade pode ser desenvolvida em conjunto com o professor de Geografia
	AS ORIGENS DA HUMANIDADE, SEUS DESLOCAMENTOS E OS PROCESSOS DE SEDENTARIZAÇÃO E AS MAIS RECENTES DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS QUE APONTAM PARA A ORIGEM DA HUMANIDADE – SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MARANHÃO.	(EJAI3ETHIS03-AA) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EJAI3ETHIS04-AA) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	
<b>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</b>	POVOS DA ANTIGUIDADE NA ÁFRICA (EGÍPCIOS), NO ORIENTE MÉDIO (MESOPOTÂMICOS) E NAS AMÉRICAS (PRÉ-COLOMBIANOS). OS POVOS INDÍGENAS ORIGINÁRIOS DO ATUAL TERRITÓRIO BRASILEIRO E SEUS	(EJAI3ETHIS05-AA) Identificar aspectos sócio-políticos, econômicos e culturais nas formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EJAI3ETHIS06-AA)	Investigando o passado Por meio de trabalho em equipe, os adolescentes podem averiguar o desenvolvimento político e social de diferentes povos e culturas em distintos espaços, como, por exemplo, em sites que possibilitem a percepção das pirâmides pelos alunos, salientando a sua arquitetura grandiosa e sua função de proteger e preservar os corpos dos faraós. Sugestão de site: <a href="https://www.google.com/maps/about/behind-the-scenes/streetview/treks/pyramids-of-">https://www.google.com/maps/about/behind-the-scenes/streetview/treks/pyramids-of-</a>

	HÁBITOS CULTURAIS E SOCIAIS.	Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	giza/ Atividade de pesquisa Propor uma simulação da pesquisa arqueológica no pátio do colégio ou outra área disponível: enterrar diversos objetos em várias camadas que devem ser escavados pelos estudantes como se fossem vestígios de uma civilização sobre a qual pouco se sabe. Em seguida, o professor deve pedir que os alunos reflitam sobre o que os objetos encontrados poderiam nos informar a respeito da sociedade a que supostamente pertenceriam. Em seguida, pode-se expor imagens de escavações arqueológicas reais para demonstrar a importância da cultura material para o estudo da História antiga. Expor filmes, vídeos e documentários como forma de analisar a vida dos primeiros povos da África, Oriente Médio, e América.
	O OCIDENTE CLÁSSICO: ASPECTOS DA CULTURA NA GRÉCIA E EM ROMA.	(EJAI3ETHIS07-AA) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	
<b>Lógicas de organização política</b>	AS NOÇÕES DE CIDADANIA E POLÍTICA NA GRÉCIA E EM ROMA: DOMÍNIOS E EXPANSÃO DAS CULTURAS GREGA E ROMANA. SIGNIFICADOS DO CONCEITO DE “IMPÉRIO” E AS LÓGICAS DE CONQUISTA, CONFLITO E NEGOCIAÇÃO DESSA FORMA DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA. AS DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NA ÁFRICA: REINOS, IMPÉRIOS, CIDADES-ESTADOS E SOCIEDADES LINHAS GERAIS OU ALDEIAS.	(EJAI3ETHIS08-AA) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais, culturais e militares, e seus impactos nas sociedades hodiernas. (EJAI3ETHIS09-AA) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	Debate Após o estudo da cidadania no mundo greco-romano, os estudantes podem ser divididos em dois grupos: um deve procurar as semelhanças entre a concepção de cidadania em Grécia e Roma, e outro as diferenças. O docente deve ressaltar a diferença entre democracia direta e representativa e a importância do voto como forma de participação. Em seguida, o professor pode sugerir uma pesquisa em que cada discente pergunte em casa para sua família o que significa ser cidadão no Maranhão de hoje. Seminário Pode-se comparar a noção de cidadania nas culturas antigas e no tempo presente, ressaltando a diferença entre democracia direta e representativa e a importância do voto como forma de participação.
	A PASSAGEM DO MUNDO ANTIGO PARA O MUNDO MEDIEVAL. A FRAGMENTAÇÃO DO PODER POLÍTICO NA IDADE MÉDIA.	(EJAI3ETHIS10-AA) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	
	O MEDITERRÂNEO COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO ENTRE AS SOCIEDADES DA EUROPA, DA ÁFRICA E DO ORIENTE MÉDIO.	(EJAI3ETHIS11-AA) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	



<b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b>	SENHORES E SERVOS NO MUNDO ANTIGO E NO MEDIEVAL. ESCRAVIDÃO E TRABALHO LIVRE EM DIFERENTES TEMPORALIDADES E ESPAÇOS (ROMA ANTIGA, EUROPA MEDIEVAL E ÁFRICA). LÓGICAS COMERCIAIS NA ANTIGUIDADE ROMANA E NO MUNDO MEDIEVAL.	(EJAI3ETHIS012-AA) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	<p>Pesquisa</p> <p>Os estudantes devem ser divididos em grupos e cada grupo deve perguntar a familiares e conhecidos quais são as relações de trabalho em que se enquadram: assalariamento, trabalho informal irregular, parceria agrícola, trabalho autônomo, trabalho por empreitada/diária etc. Cada grupo produzirá uma lista, para que a turma perceba quais são as formas mais comuns, que devem ser contrastadas com a servidão medieval, destacando-se as diferenças.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Cada discente pode discutir como a religião ordena sua vida, e as diferenças e semelhanças que identifica em relação à cristandade medieval.</p> <p>Produção textual</p> <p>Por meio de músicas de diversos estilos – funk, rap, pagode, bossa-nova, Jovem Guarda e outros ritmos musicais –, os estudantes poderão ler e reproduzir as letras, relacionando o papel social das mulheres na Antiguidade clássica com o contexto atual. O que mudou e o que permaneceu?</p>
	O PAPEL DA RELIGIÃO CRISTÃ, DOS MOSTEIROS E DA CULTURA NA IDADE MÉDIA.	(EJAI3ETHIS13-AA) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	
	O PAPEL DA MULHER NA GRÉCIA E EM ROMA E NO PERÍODO MEDIEVAL.	(EJAI3ETHIS14-AA) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	
<b>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</b>	A CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE MODERNIDADE E SEUS IMPACTOS NA CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA. A IDEIA DE “NOVO MUNDO” ANTE O MUNDO ANTIGO: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS DE SABERES E PRÁTICAS NA EMERGÊNCIA DO MUNDO MODERNO.	(EJAI3ETHIS15-AA) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	<p>Cinema e História</p> <p>Filme A conquista do paraíso (1992). Após a exibição, os estudantes devem refletir sobre qual perspectiva é retratada no filme: a europeia ou a indígena? Em seguida, o professor pode propor a construção de um roteiro de uma peça que aborde o contato entre europeus e indígenas no Maranhão a partir do ponto de vista negligenciado no filme.</p> <p>Exibição de documentário</p> <p>Documentário “Antes do Brasil”: episódio 1 da série Histórias do Brasil, TV Brasil, 2010. Como sua duração é de 24 minutos, pode funcionar melhor em sala de aula do que um longa-metragem. Destaque para os estudantes a participação do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, que faz uma análise da cultura e sociedade indígenas, enfatizando sua racionalidade própria.</p>
	SABERES DOS POVOS AFRICANOS E PRÉ-COLOMBIANOS NA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL COM ENFOQUE NAS RELIGIOSIDADES DE MATRIZ AFRO-INDÍGENA.	(EJAI3ETHIS16-AA) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	
<b>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</b>	HUMANISMOS: UMA NOVA VISÃO DE SER HUMANO E DE MUNDO. RENASCIMENTOS ARTÍSTICO E CULTURAIS.	(EJAI3ETHIS17-AA) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	<p>Roda de leitura compartilhada</p> <p>Leitura de poemas de Fernando Pessoa, a exemplo d’O Mostrengo, para refletir sobre a aventura das descobertas marítimas. Em seguida, realizar um exercício coletivo de produção textual: os alunos devem escrever poemas a partir do ponto de vista dos</p>

	REFORMAS RELIGIOSAS: A CRISTANDADE FRAGMENTADA.	(EJAI3ETHIS18-AA) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	indígenas maranhenses e dos africanos, quando da chegada dos europeus em suas terras e após serem levados à força para o Maranhão, como uma maneira de questionar o eurocentrismo do poeta português.
	AS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS E A EXPANSÃO MARÍTIMA.	(EJAI3ETHIS19-AA) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	A FORMAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DAS MONARQUIAS EUROPEIAS: A LÓGICA DA CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA E OS CONFLITOS NA EUROPA.	(EJAI3ETHIS20-AA) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Análise histórica Propor aos estudantes que façam uma análise individual e depois socializem com os colegas as descobertas do Códice Mendonça, produzido pelos índios no século XVI sob coordenação da Igreja Católica. Nele é possível perceber traços importantes das culturas pré-hispânicas. Site de pesquisa: <a href="http://codicemendoza.inah.gob.mx/index.php?lang=spanish">http://codicemendoza.inah.gob.mx/index.php?lang=spanish</a> . Roda de leitura Solicitar que os discentes leiam trechos selecionados de relatos franceses sobre o Maranhão no início do século XVII, como Claude D'Abbeville ("História da Missão dos Padres Capuchinhos na ilha do Maranhão", disponível na internet), para identificar as motivações da presença francesa na região. Em seguida, ler partes escolhidas de relatos portugueses sobre o mesmo evento, a exemplo da Jornada do Maranhão, escrita por Diogo de Campos Moreno (também disponível na internet), para que os estudantes tenham contato com uma perspectiva oposta sobre o mesmo tema. Em seguida, devem identificar as semelhanças entre os autores, por exemplo, no tocante à relação com os indígenas.
	A CONQUISTA DA AMÉRICA E AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS INDÍGENAS E EUROPEUS: CONFLITOS, DOMINAÇÃO E CONCILIAÇÃO. A REVOLTA DE BEQUIMÃO E OS CONFLITOS ENTRE COLONOS, JESUÍTAS E INDÍGENAS NO MARANHÃO.	(EJAI3ETHIS21-AA) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EJAI3ETHIS22-AA) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	
	A ESTRUTURAÇÃO DOS VICE-REINOS NAS AMÉRICAS. RESISTÊNCIAS INDÍGENAS, INVASÕES E EXPANSÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA. FRANCESES E PORTUGUESES NA DISPUTA PELO MARANHÃO. A PRESENÇA HOLANDESA NO LITORAL MARANHENSE.	(EJAI3ETHIS23-AA) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EJAI3ETHIS24-AA) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	
	AS LÓGICAS MERCANTIS E O DOMÍNIO EUROPEU SOBRE OS MARES E O CONTRA- PONTO ORIENTAL.	(EJAI3ETHIS25-AA) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EJAI3ETHIS26-AA) Descrever as dinâmicas	Produção textual-imagética Propor que os estudantes produzam em grupo uma história em quadrinhos sobre a vida dos africanos ou indígenas escravizados no Maranhão, inspirados nas obras premiadas de Marcelo D'Saete, Cumbe (2014) ou Angola Janga: uma história de Palmares (2017).

<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>		comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	<p>Leitura cartográfica</p> <p>Promover discussão sobre as rotas comerciais em mapas para identificar a origem dos escravizados que vieram para o Brasil e em especial para o Maranhão, usando como recurso o site <a href="http://www.slavevoyages.org/">http://www.slavevoyages.org/</a> que enfoca a base de dados sobre o tráfico de africanos escravizados, com informações detalhadas sobre mais de 35.000 viagens, estimativas, mapas, imagens e planos de como usar esses recursos em sala de aula (recentemente traduzida para o português).</p> <p>Nesse ponto é possível chamar atenção para a singularidade da escravidão africana no Maranhão. Se até meados do século XVIII existiam poucos escravos nessa região, essa conjuntura se modifica radicalmente em 1755, graças à atuação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão.</p>
	AS LÓGICAS INTERNAS DAS SOCIEDADES AFRICANAS. AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DAS SOCIEDADES AMERÍNDIAS. A ESCRAVIDÃO MODERNA E O TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS. PERÍODO POMBALINO E A COMPANHIA DE COMÉRCIO DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO. A ESCRAVIZAÇÃO DE INDÍGENAS E AFRICANOS NO MARANHÃO E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO PARA O MERCADO INTERNO E EXTERNO.	(EJAI3ETHIS27-AA) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados, dando ênfase ao território maranhense.	
	A EMERGÊNCIA DO CAPITALISMO.	(EJAI3ETHIS28-AA) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	

4ª ETAPA			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O Mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</b>	A QUESTÃO DO ILUMINISMO E DA ILUSTRAÇÃO.	(EJAI4ETHIS01-AA) Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo, e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Sessão cinema e história Filme Maria Antonieta e/ou (França-EUA-Japão, 2006). Direção de Sofia Coppola. Duração: 123 min. É possível apresentar só partes selecionadas. Em seguida, pode-se propor uma discussão: quem financiava a luxuosa vida da rainha? Sugira a produção de um conto que retrate os mesmos eventos do ponto de vista dos criados do Palácio de Versailles, e como eles teriam reagido à Revolução Francesa.
	AS REVOLUÇÕES INGLÊSAS E OS PRINCÍPIOS DO LIBERALISMO.	(EJAI4ETHIS02-AA) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Pesquisa e análise em grupo Dividir a turma em grupos e propor uma pesquisa sobre figuras oriundas dos grupos subalternos que tiveram papel de destaque na Era das Revoluções, como o negro liberto François Toussaint (1743-1803), que assumiu a liderança dos escravos e alforriados revoltosos contra as restrições às liberdades em São Domingos; o pardo mexicano Vicente Guerrero (1782-1831); o líder indígena peruano Túpac Amaru II (1738-1841), e o soldado baiano Luís Gonzaga das Virgens (1761-1799), executado na repressão à Conjuração Baiana de 1798.
	REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SEUS IMPACTOS NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE POVOS, PRODUTOS E CULTURAS.	(EJAI4ETHIS03-AA) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Em seguida, os estudantes podem apresentar os resultados da pesquisa em cartazes contando a história desses personagens, utilizando recursos escritos e visuais.
	REVOLUÇÃO FRANCESA E SEUS DESDOBRAMENTOS.	(EJAI4ETHIS04-AA) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Estudo e análise Estudo sobre a hierarquia social francesa a partir de charges e caricaturas da época, disponíveis, por exemplo, em <a href="http://frda.stanford.edu/en/images">http://frda.stanford.edu/en/images</a> . Após a análise inicial, os estudantes podem produzir charges similares retratando a hierarquia social em sua própria comunidade.
	REBELIÕES NA AMÉRICA PORTUGUESA: AS CONJURAÇÕES MINEIRA E BAIANA.	(EJAI4ETHIS05-AA) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	
	INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA. A REVOLUÇÃO DOS	(EJAI4ETHIS06-AA) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EJAI4ETHIS07-AA) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EJAI4ETHIS08-AA) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à	Encenação Propor a realização de uma produção teatral sobre algum dos movimentos de independência. Os estudantes devem escolher o tema, os personagens (que devem abranger todo o espectro da sociedade escolhida), escrever o roteiro, ensaiá-lo e apresentar a peça, refletindo sobre as dificuldades desses processos, seu caráter contingente e as desigualdades de gênero, raça e classe que os estruturaram. Personagens históricos A partir de indivíduos como o ex-escravo nascido no Senegal, Jean-Baptiste Belley (1746-1805), que lutou na rebelião escrava em São Domingos e tornou-se deputado no Parlamento francês, e do radical anglo-americano Thomas Paine (1737-1809), um dos principais propagandistas da

Os processos de independência nas Américas	<p>ESCRAVIZADOS EM SÃO DOMINGOS E SEUS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS E DESDOBRAMENTOS: O CASO DO HAITI. OS CAMINHOS ATÉ A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. A ADESÃO DO MARANHÃO AO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.</p>	<p>independência das colônias hispano-americanas. (EJAI4ETHIS09-AA)  Identificar a Revolta de São Domingos como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EJAI4ETHIS10-AA)  Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EJAI4ETHIS11-AA)  Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822, e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EJAI4ETHIS12-AA)  Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>	<p>Revolução Americana e participante ativo da Revolução Francesa, discutir como as revoluções estavam conectadas, influenciando-se mutuamente.  Comparação passado e presente  Por meio da comparação entre a lei pombalina do Diretório (1758), a Constituição imperial (1824) e a Constituição vigente (1988), os estudantes devem identificar as permanências e transformações na maneira como a sociedade brasileira lida com os grupos indígenas, produzindo em grupo um texto sobre suas conclusões.  Tabela informativa  Solicitar aos estudantes que preenchem os espaços em branco e em seguida socializar suas contribuições.</p> <table border="1"> <tr> <td>Informações sobre o que sabem a respeito da escravidão no Brasil</td> <td>O que mais deseja aprender sobre a história da escravidão</td> <td>Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre escravidão.</td> </tr> </table> <p>Debate em foco  A partir de indivíduos como o ex-escravo nascido no Senegal Jean-Baptiste Belley (1746-1805), que lutou na rebelião escrava em São Domingos e tornou-se deputado no Parlamento francês, e do radical anglo-americano Thomas Paine (1737-1809), um dos principais propagandistas da Revolução Americana e participante ativo da Revolução Francesa, discuta como as Revoluções estavam conectadas, influenciando-se mutuamente.</p>	Informações sobre o que sabem a respeito da escravidão no Brasil	O que mais deseja aprender sobre a história da escravidão	Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre escravidão.
	Informações sobre o que sabem a respeito da escravidão no Brasil	O que mais deseja aprender sobre a história da escravidão	Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre escravidão.			
A TUTELA DA POPULAÇÃO INDÍGENA, A ESCRAVIDÃO DOS NEGROS E A TUTELA DOS EGRESSOS DA ESCRAVIDÃO.						
O Brasil no século XIX	<p>BRASIL: PRIMEIRO REINADO. O PERÍODO REGENCIAL E AS CONTESTAÇÕES AO PODER CENTRAL. O CONFLITO DOS BALAIOS NO MARANHÃO. BRASIL DO SEGUNDO REINADO: POLÍTICA E ECONOMIA. A LEI DE TERRAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA POLÍTICA DO SEGUNDO REINADO. TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS: A GUERRA DO PARAGUAI.</p>	<p>(EJAI4ETHIS13-AA)  Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinados. (EJAI4ETHIS14-AA)  Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EJAI4ETHIS15-AA)  Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p>	<p>Jornal mural  Por meio de pesquisa nos jornais do Brasil imperial disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e em análises atuais disponíveis em revistas acadêmicas e jornais, os estudantes devem pesquisar sobre a Balaiada no Maranhão e salientar as diferentes interpretações do conflito na própria época e atualmente.  Comparação passado e presente  Propor uma pesquisa sobre quando cada país com populações negras significativas (EUA, Brasil, Cuba, Haiti e Jamaica, por exemplo) aboliu a escravidão. Em seguida, reunir estatísticas sobre as desigualdades raciais nesses países na atualidade. Os estudantes podem ser divididos em grupos para produzir um texto que explique a persistência dessas diferenças mesmo passados entre um e dois séculos da abolição e propor soluções para esse</p>			

	O ESCRAVISMO NO BRASIL DO SÉCULO XIX: PLANTATIONS E REVOLTAS DE ESCRAVIZADOS, ABOLICIONISMO E POLÍTICAS MIGRATÓRIAS NO BRASIL IMPERIAL. A CRISE AGROEXPORTADORA DO MARANHÃO.	(EJAI4ETHIS16-AA) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	problema. Outras vozes O estudo do cânone literário brasileiro geralmente se foca em figuras masculinas, como o defensor da escravidão José de Alencar (1829-1877), mas a obra da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1825-1917), parda e abolicionista pioneira, é interessante para destacar a multiplicidade de perspectiva que existem no Brasil desde o século XIX. O romance Úrsula (1859), ou o conto “A escrava” (1887), podem ser trabalhados em conjunto com o professor de literatura. Uma sugestão é pedir que os alunos comparem a perspectiva de Firmina dos Reis sobre escravidão com a de Alencar, exposta por exemplo no livro Cartas a favor da escravidão (2008), editado por Tâmis Parron.
	POLÍTICAS DE EXTERMÍNIO DO INDÍGENA DURANTE O IMPÉRIO.	(EJAI4ETHIS17-AA) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	
	A PRODUÇÃO DO IMAGINÁRIO NACIONAL BRASILEIRO: CULTURA POPULAR, REPRESENTAÇÕES VISUAIS, LETRAS E O ROMANTISMO NO BRASIL. GRUPO MARANHENSE DO ROMANTISMO E OS NOVOS ATENIENSES.	(EJAI4ETHIS18-AA) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	
<b>Configurações do mundo no século XIX</b>	NACIONALISMO, REVOLUÇÕES E AS NOVAS NAÇÕES EUROPEIAS.	(EJAI4ETHIS19-AA) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Roda de conversa, leitura e pesquisa Convidar os estudantes a refletirem sobre o racismo, um tema que perpassa a guerra de secessão nos Estados Unidos e o imperialismo do século XIX na Ásia, na África e na América Latina. Em seguida, podem pesquisar sobre as concepções do darwinismo social e discutir as ideias. O professor pode ainda indicar como estudo a dominação sobre povos fenotipicamente distintos, como africanos e asiáticos, o que foi justificada por meio da linguagem científica da época – exemplo de utilização da ciência para fins políticos
	UMA NOVA ORDEM ECONÔMICA: AS DEMANDAS DO CAPITALISMO INDUSTRIAL E O LUGAR DAS ECONOMIAS AFRICANAS E ASIÁTICAS NAS DINÂMICAS GLOBAIS.	(EJAI4ETHIS20-AA) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo, e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	
	OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E A AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XIX.	(EJAI4ETHIS21-AA) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	
	O IMPERIALISMO EUROPEU E A PARTILHA DA ÁFRICA E DA ÁSIA.	(EJAI4ETHIS22-AA) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	

	<p>PENSAMENTO E CULTURA NO SÉCULO XIX: DARWINISMO E RACISMO.</p> <p>O DISCURSO CIVILIZATÓRIO NAS AMÉRICAS, O SILENCIAMENTO DOS SABERES INDÍGENAS E AS FORMAS DE INTEGRAÇÃO E DESTRUIÇÃO DE COMUNIDADES E POVOS INDÍGENAS. A RESISTÊNCIA DOS POVOS E COMUNIDADES INDÍGENAS DIANTE DA OFENSIVA CIVILIZATÓRIA.</p>	<p>(EJAI4ETHIS23-AA)</p> <p>Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>	
<p><b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b></p>	<p>EXPERIÊNCIAS REPUBLICANAS E PRÁTICAS AUTORITÁRIAS: AS TENSÕES E DISPUTAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA E SEUS PRIMEIROS DESDOBRAMENTOS. A ADESÃO DO MARANHÃO À REPÚBLICA E A FORMAÇÃO DOS GRUPOS OLIGÁRQUICOS.</p>	<p>(EJAI4ETHIS24-AA)</p> <p>Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil e no Maranhão.</p> <p>(EJAI4ETHIS25-AA)</p> <p>Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p>	<p>Debate e leitura</p> <p>Proporcionar aos estudantes momentos de descobertas sobre os símbolos da república (hino nacional, bandeira, a construção de Tiradentes como herói nacional) e discutir um pouco com eles como o processo de construção das identidades nacionais, tanto na Europa quanto na América, foi longo e tortuoso. Isso porque os estados nacionais precisaram solucionar, muitas vezes por meio da força, as diferenças internas para construir laços históricos comuns entre a população (língua, costumes, origens etc.). O objetivo é demonstrar que o nacionalismo não é natural, mas construído ao longo do tempo de acordo com interesses específicos.</p>
	<p>A QUESTÃO DA INSERÇÃO DOS NEGROS NO PERÍODO REPUBLICANO DO PÓS-ABOLIÇÃO. OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A IMPRENSA NEGRA; A CULTURA AFRO-BRASILEIRA COMO ELEMENTO DE RESISTÊNCIA E SUPERAÇÃO DAS DISCRIMINAÇÕES. PRIMEIRA REPÚBLICA E SUAS CARACTERÍSTICAS. CONTESTAÇÕES E DINÂMICAS DA VIDA CULTURAL NO BRASIL ENTRE 1900 E 1930. OLIGARQUIA VITORINISTA NO MARANHÃO.</p>	<p>(EJAI4ETHIS26-AA)</p> <p>Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EJAI4ETHIS27-AA)</p> <p>Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p>	<p>Pesquisa e descoberta</p> <p>Solicitar aos estudantes que registrem em uma folha de papel sulfite tudo que pensam e sabem sobre o nascimento do período republicano, em seguida pedir que comprovem (ou não) suas opiniões por meio de pesquisas, identificando os aspectos principais desse momento com enfoque nas questões sociais, culturais e econômicas.</p> <p>Linha do tempo</p> <p>Solicitar aos estudantes que façam uma linha do tempo explicitando as etapas dos conflitos envolvendo os indígenas no século XX após uma pesquisa, atentando especialmente para o caso do Maranhão.</p>

	O PERÍODO VARGUISTA E SUAS CONTRADIÇÕES. A EMERGÊNCIA DA VIDA URBANA E A SEGREGAÇÃO ESPACIAL. O TRABALHISMO E SEU PROTAGONISMO POLÍTICO.	(EJAI4ETHIS28-AA) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	
	A QUESTÃO INDÍGENA DURANTE A REPÚBLICA (ATÉ 1964). A REVOLTA DE ALTO ALEGRE-BARRA DO CORDA.	(EJAI4ETHIS29-AA) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	
	ANARQUISMO E PROTAGONISMO FEMININO.	(EJAI4ETHIS30-AA) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	O MUNDO EM CONFLITO: A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. A QUESTÃO DA PALESTINA. A REVOLUÇÃO RUSSA. A CRISE CAPITALISTA DE 1929.	(EJAI4ETHIS31-AA) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EJAI4ETHIS32-AA) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EJAI4ETHIS33-AA) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	<p>Debate rotativo</p> <p>Os estudantes serão divididos em quatro equipes que se debruçarão em estudar. Cada equipe fica com um objeto de conhecimento dessa temática (os estudantes podem trazer para essa atividade todos os recursos metodológicos que considera-rem pertinentes). Após se apropriarem do assunto, os grupos socializarão os seus saberes entre eles. Os estudantes podem fazer indagações sobre os objetos de conhecimento em destaque.</p> <p>A cor de cada um</p> <p>Pesquisa colaborativa: Possibilitar aos estudantes momentos de leitura e pesquisa no material do MEC, A cor da cultura, para aprofundar seus conhecimentos acerca da identidade e pertencimento da cultura afro-brasileira.</p> <p>1o) Os estudantes, individualmente, pesquisarão em diversos suportes a história do nascimento da República;</p> <p>2o) Em duplas, apresentarão um para o outro o que descobriram;</p> <p>3o) Se juntarão a mais duas duplas para identificarem o que descobriram em comum;</p> <p>4o) Socializarão as informações: comuns e diferentes.</p> <p>Ponto de vista histórico</p> <p>Promover uma roda de estudo dirigido com enfoque em variados autores, por exemplo. Durante o estudo, os alunos precisarão demarcar o que os tais autores</p>
	A EMERGÊNCIA DO FASCISMO E DO NAZISMO. A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. JUDEUS E OUTRAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO.	(EJAI4ETHIS34-AA) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	
	O COLONIALISMO NA ÁFRICA. AS GUERRAS MUNDIAIS, A CRISE DO COLONIALISMO E O ADVENTO DOS NACIONALISMOS AFRICANOS E ASIÁTICOS.	(EJAI4ETHIS35-AA) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	



	A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) E A QUESTÃO DOS DIREITOS HUMANOS.	(EJAI4ETHIS36-AA) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.  (EJAI4ETHIS37-AA) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	ênfatisam sobre o totalitarismo e suas consequências, explicitando também o seu ponto de vista. De onde vêm os direitos humanos? Solicitar que os estudantes pesquisem sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), refletindo sobre seus objetivos e sua importância no período e na atualidade.
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b>	O BRASIL DA ERA JK E O IDEAL DE UMA NAÇÃO MODERNA: A URBANIZAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS EM UM PAÍS EM TRANSFORMAÇÃO. A CRISE DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA DO MARANHÃO.	(EJAI4ETHIS38-AA) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964, e na produção das desigualdades regionais e sociais.  (EJAI4ETHIS39-AA) Conhecer e discutir os aspectos políticos e econômicos que contribuíram para o processo de emancipação do município de Aldeias Altas	Produção textual Fazer uso de letras de músicas que se reportam à ditadura militar, lendo as letras, interpretando e analisando à luz do tempo como, por exemplo: Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Geraldo Vandré, etc. Cinema e história Expor vídeos, documentários, reportagens, filmes, dentre outras mídias que abordem o período ditatorial, bem como a participação indígena e camponesa na resistência à esse sistema político Pesquisa Propor aos alunos que busquem no Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (IHGC) jornais e demais fontes históricas que retratem o período Sarney no Maranhão e processo de emancipação do município.
	OS ANOS 1960: REVOLUÇÃO CULTURAL? A DITADURA CIVIL-MILITAR E OS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA.  A OLIGARQUIA SARNEY. PROJETO GRANDE CARAJÁS E EXPANSÃO AGRÍCOLA NO SUL DO MARANHÃO. AS QUESTÕES INDÍGENA E NEGRA E A DITADURA.	(EJAI4ETHIS40-AA) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EJAI4ETHIS41-AA) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	

<p><b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b></p>	<p>O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO. A CONSTITUIÇÃO DE 1988 E A EMANCIPAÇÃO DAS CIDADANIAS (ANALFABETOS, INDÍGENAS, NEGROS, JOVENS ETC.). A HISTÓRIA RECENTE DO BRASIL: TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS DE 1989 AOS DIAS ATUAIS. OS PROTAGONISMOS DA SOCIEDADE CIVIL E AS ALTERAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA. A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA POPULAÇÕES MARGINALIZADAS. O BRASIL E SUAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO.</p>	<p>(EJAI4ETHIS42-AA) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EJAI4ETHIS43-AA) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EJAI4ETHIS44-AA) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.</p>	<p>Debate regrado O professor escolhe, juntamente com a turma, um mediador das discussões, um redator e um relator. Após essa etapa, a turma será dividida em dois grupos para o início das discussões acerca da modernização versus ditadura militar, com enfoque no estado do Maranhão diante desse processo (os grupos terão direito à réplica e tréplica). Linha do tempo Solicitar aos estudantes que construam uma linha do tempo da ditadura militar, por período de governos, explicitando as principais áreas de atuação: social e econômica.</p>
<p><b>A história recente</b></p>	<p>A GUERRA FRIA: CONFRONTOS DE DOIS MODELOS POLÍTICOS. A REVOLUÇÃO CHINESA E AS TENSÕES ENTRE CHINA E RÚSSIA. A REVOLUÇÃO CUBANA E AS TENSÕES ENTRE ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E CUBA.</p> <p>AS EXPERIÊNCIAS DITATORIAIS NA AMÉRICA LATINA.</p>	<p>(EJAI4ETHIS45-AA) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p> <p>(EJAI4ETHIS46-AA) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. Os processos de descolonização na África e na Ásia.</p>	<p>Produção textual Incentivar os estudantes a produzirem análises que destaquem os principais impactos das tecnologias digitais nas suas vidas, utilizando recursos textuais e imagéticos para tal, típicos das novas tecnologias da informação. Situação-problema Promover um debate em que os estudantes possam analisar as diversas políticas econômicas na América Latina e sua relação com as desigualdades sociais.</p>

	OS PROCESSOS DE DESCOLONIZAÇÃO NA ÁFRICA E NA ÁSIA.	(EJAI4ETHIS47-AA) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	
<b>A história recente</b>	O FIM DA GUERRA FRIA E O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO. POLÍTICAS ECONÔMICAS NA AMÉRICA LATINA.	(EJAI4ETHIS48-AA) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	Pesquisa dirigida Propor aos estudantes que realizem pesquisa em diversas fontes sobre as identidades planetárias, para estabelecer relações de respeito entre as mesmas, no Brasil e no Maranhão. Em seguida, o professor solicita que façam um resumo crítico das descobertas e socializem entre a turma
	OS CONFLITOS DO SÉCULO XXI E A QUESTÃO DO TERRORISMO. PLURALIDADES E DIVERSIDADES IDENTITÁRIAS NA ATUALIDADE. AS PAUTAS DOS POVOS INDÍGENAS NO SÉCULO XXI, COM ENFOQUE NO MARANHÃO, E SUAS FORMAS DE INSERÇÃO NO DEBATE LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.	(EJAI4ETHIS49-AA) Analisar os aspectos políticos, econômicos, religiosos e sociais, relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	

**ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**  
**ORGANIZADOR CURRICULAR – EJA ANOS FINAIS: 3ª/4ª ETAPA**

3ª ETAPA ( 6º /7º ano)			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Matéria e energia</b>	MISTURAS HOMOGÊNEAS E HETEROGÊNEAS.	(EJAI3ETCI01AA) Conhecer as propriedades gerais da matéria, relacionando com as propriedades específicas de acordo com suas características.	Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados e estimule a produção de textos com os dados e resultados obtidos.
	SEPARAÇÃO DE MATERIAIS.	(EJAI3ETCI02AA) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.  Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos de circuito etc.).
	TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS.	(EJAI3ETCI03AA) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Promova atividades investigativas que envolvam experimentos sobre transformações químicas, misturas e separação de materiais.
	FORMAS DE PROPAGAÇÃO DO CALOR.	(EJAI3ETCI04AA) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EJAI3ETCI05AA) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Solicite que os estudantes produzam vídeos sobre benefícios e impactos socioambientais de materiais sintéticos em seu espaço de vivência. Realize atividades como: experimentos, observações, leituras, visitas, uso de ambientes virtuais etc.). Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.).
	HISTÓRIA DOS COMBUSTÍVEIS E DAS MÁQUINAS TÉRMICAS.	(EJAI3ETCI06AA) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EJAI3ETCI07AA) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	Promova discussão e reflexão sobre problemas socioambientais locais causados por combustíveis e máquinas.  Incentive os alunos a pesquisarem formas alternativas de energia e a proporem ações coletivas para melhorar o uso na escola e na comunidade.  Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações.  Promova pesquisa e debate na turma sobre os impactos do advento do desenvolvimento de novos materiais, da informática e da automação na sociedade e no mundo do trabalho moderno.

<p><b>Vida e evolução</b></p>	<p>CÉLULA COMO UNIDADE DA VIDA.</p> <p>INTERAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS LOCOMOTOR E NERVOSO.</p>	<p>(EJAI3ETCI08AA) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>(EJAI3ETCI09AA) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p> <p>(EJAI3ETCI10AA) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p> <p>(EJAI3ETCI11AA) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p> <p>(EJAI3ETCI12AA) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p>	<p>Apresente para a turma uma célula usando um pote de gel ou outro material, com suas organelas citoplasmáticas sendo representadas por diferentes materiais, como feijão, macarrão, chiclete, etc.</p> <p>Ilustre a célula através de maquete ou desenhos identificando suas estruturas e funções;</p> <p>Apresente o tema “Defeitos da visão humana” utilizando uma notícia de jornal, um artigo científico e palestra com profissionais da área para que os alunos conheçam os problemas de visão mais comuns.</p> <p>Monte uma maquete do olho humano com suas partes, usando massa de modelar, para explicar os problemas de visão.</p> <p>Promova o debate na turma por grupo sobre os sistemas locomotor, esquelético, muscular e nervoso, culminando com a articulação entre eles (fazer interdisciplinaridade com o componente curricular de Educação Física).</p> <p>Proponha pesquisa para a turma sobre a ação e consequências das substâncias psicoativas no sistema nervoso, realizando debate sobre drogas lícitas e ilícitas e os impactos gerados na sociedade. Palestras com um profissional de saúde sobre os sistemas do corpo humano;</p>
	<p>DIVERSIDADE DE ECOSISTEMAS.</p> <p>FENÔMENOS NATURAIS E IMPACTOS AMBIENTAIS.</p> <p>PROGRAMAS E INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA.</p>	<p>(EJAI3ETCI13AA) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> <p>(EJAI3ETCI14AA) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> <p>(EJAI3ETCI15AA) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde, enfatizando as do estado do Maranhão.</p> <p>(EJAI3ETCI16AA) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a</p>	<p>Apresente imagens da fauna e da flora da nossa região, associando ao nosso tipo de clima e solo;</p> <p>Sensibilize sobre a importância da vacinação e, em grupos, discuta com os alunos sobre os dados do cumprimento das metas de vacinação no seu município.</p> <p>Viabilize pesquisa sobre os impactos do uso da tecnologia, inclusive digital, em escala local e global para gerar um debate na turma sobre a relação com os indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <p>Apresente por meio de gráficos o ar atmosférico como uma mistura de gases, bem como o ciclo natural e a importância de cada um deles e como a influência da ação do homem pode ser prejudicial à qualidade do ar.</p> <p>Viabilize experimento que demonstre o efeito estufa e suas consequências para o planeta e, em seguida, enumere soluções propostas pela turma para o controle do aquecimento global.</p> <p>Apresente, por meio de vídeo, a estrutura da camada de ozônio e promova a discussão sobre a importância de sua preservação.</p> <p>Demonstre a morfologia das placas litosféricas do planeta e relacione com a ocorrência de vulcões, terremotos, tsunamis em algumas regiões do planeta e explore a possibilidade de ocorrerem na localidade.</p> <p>Oriente a produção de vídeos, visitas in loco e entrevistas com autoridades sobre os problemas ambientais de sua região.</p> <p>Realize experimentos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- formas de propagação do calor.</li> <li>- a composição do ar atmosférico.</li> </ul> <p>Proponha a construção de maquetes que represente</p>

		erradicação de doenças, levantando dados sobre o cumprimento das metas de vacinação na comunidade local. (EJAI3ETCI17AA) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	os vulcões. Propor a construção de maquetes que represente os movimentos da Terra (rotação e translação) e as camadas.
<b>Terra e universo</b>	FORMA, ESTRUTURA  MOVIMENTOS DA TERRA.	(EJAI3ETCI18AA) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EJAI3ETCI19AA) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EJAI3ETCI20AA) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	
<b>Terra e universo</b>	COMPOSIÇÃO DO AR.	(EJAI3ETCI21AA) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EJAI3ETCI22AA) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EJAI3ETCI23AA) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EJAI3ETCI24AA) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EJAI3ETCI25AA) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	

4ª ETAPA ( 8º /9º ano)			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Matéria e energia	FONTES E TIPOS DE ENERGIA.	(EJAI4ETCI01AA) Identificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.
	TRANSFORMAÇÃO DE ENERGIA.	(EJAI4ETCI02AA) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.
	CÁLCULO	D	Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.
	E CONSUMO	D	Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.).
	E ENERGIA ELÉTRICA.		Promova debates sobre casos reais de doenças sexualmente transmissíveis (DST), em parceria com a equipe da Secretaria de Saúde, apresentando estratégias de proteção e explorando estatísticas.
	USO CONSCIENTE DE ENERGIA ELÉTRICA.	(EJAI4ETCI03AA) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EJAI4ETCI04AA) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica na escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Estimule a simulação e a construção de circuitos simples utilizados nos equipamentos elétricos residenciais, bem como o cálculo de consumo elétrico desses equipamentos. Oriente campanhas sobre o consumo e fontes alternativas de energia na escola envolvendo a comunidade. Instrua os estudantes a organizarem os conhecimentos adquiridos em mapas conceituais. Organize rodas de conversas, debates no contexto da sexualidade. Estimule o engajamento dos alunos com experimentos digitais (simuladores digitais) focados na investigação, desenvolvendo habilidades para o trabalho em grupo, como a colaboração e a criatividade. Proponha visitas e palestras em ambientes de saúde para melhor compreensão dos tratamentos e métodos de prevenção das DST. Oriente a construção de modelos científicos sobre o sistema solar, utilizando preferencialmente diferentes materiais reaproveitados. Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados. Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações. Ilustre as diferentes fontes de energia e matriz energética do país, considerando, por meio de estatísticas, as mais usadas. Apresente, primeiramente, a representação gráfica dos circuitos elétricos simples e as grandezas envolvidas, para depois montá-los com os alunos. Ilustre as fontes como resistivas, capacitivas e indutivas, com ênfase na transformação de energia, dando exemplos dos equipamentos usados no cotidiano e relacionando com o consumo. Explore a relação entre as grandezas físicas (potência e tempo) envolvidas no cálculo da energia elétrica consumida pelos aparelhos domésticos. Promova debate na turma sobre propostas de ações que promovam o uso eficiente da energia elétrica e a viabilidade de aplicação na escola.

<p><b>Matéria e energia</b></p>	<p>ASPECTOS QUANTITATIVOS DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS.</p> <p>ESTRUTURA DA MATÉRIA.</p> <p>RADIAÇÕES E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE.</p>	<p>(EJAI4ETCI05AA) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.-</p> <p>(EJAI4ETCI06AA) Entender que as substâncias são formadas através de ligações atômicas, destacando como se dão essas ligações para formação de diferentes substâncias.</p> <p>(EJAI4ETCI07AA) Investigar e caracterizar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p> <p>(EJAI4ET09CI08AA) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>(EJAI4ET09CI09AA) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.).</p> <p>Utilize modelos científicos digitais para simulações, se possível.</p> <p>Promova uma palestra com um técnico em radiologia. Oriente a construção de modelos científicos utilizando preferencialmente diferentes materiais reaproveitados. Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados.</p> <p>Oriente a organização do conhecimento adquirido pelos estudantes em mapas conceituais.</p> <p>Instigue os estudantes a formularem hipóteses. Utilize mapas de unidades de conservação.</p> <p>Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações.</p> <p>Ilustre as mudanças de fase da matéria considerando a organização molecular dos estados sólido, líquido e gasoso.</p> <p>Realize e demonstre reações químicas simples, enfatizando o princípio da conservação das massas de Lavoisier.</p> <p>Proponha pesquisa sobre os modelos atômicos.</p> <p>Proponha uma pesquisa sobre a evolução dos equipamentos de transmissão de dados e os impactos dessa tecnologia na sociedade.</p> <p>Possibilite a visita a uma estação de rádio para que os estudantes conheçam a estrutura de um emissor de ondas.</p> <p>Oriente a criação de jogos, paródias e outros recursos para o entendimento da transmissão das características genéticas.</p> <p>Proponha debate sobre as teorias evolucionistas e a especiação.</p> <p>Demonstre, por meio de mapas, as principais unidades de conservação nacionais e também as maranhenses. Visite com os alunos, se disponível, uma unidade de conservação local.</p> <p>Incentive a produção de vídeo contendo entrevistas com autoridades sobre os problemas ambientais do município.</p> <p>Estimule a elaboração de hipóteses sobre a origem e o futuro do sistema solar.</p>
<p><b>Vida e evolução</b></p>	<p>MECANISMOS REPRODUTIVOS.</p> <p>SEXUALIDADE.</p>	<p>(EJAI4ETCI10AA) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>(EJAI4ETCI11AA) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p>(EJAI4ETCI12AA) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis (DST).</p> <p>(EJAI4ETCI13AA) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS) e discutir</p>	<p>Descreva os vários processos reprodutivos de animais e vegetais, bem como os mecanismos evolutivos e adaptativos, para promover, por meio do debate no grupo, a comparação desses processos.</p> <p>Relacione as mudanças físicas da puberdade enfatizando a relação entre o sistema endócrino e o sistema nervoso.</p> <p>Apresente o sistema reprodutor feminino e masculino, bem como a dinâmica da reprodução humana e elenque os vários tipos de métodos contraceptivos para posterior debate na turma sobre os métodos de proteção contra as DST.</p> <p>Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade.</p> <p>Promova uma feira sobre sexualidade, destacando</p>



		<p>estratégias e métodos de prevenção. (EJAI4ETCII4AA) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>	<p>a gravidez na adolescência, DST e métodos contraceptivos.</p> <p>Apresente os vários tipos de usinas de geração de energia elétrica, inclusive solar, maré-motriz e nuclear, considerando os impactos socioambientais de cada uma, bem como o sistema de transmissão, destruição e controle, enfatizando o potencial do litoral maranhense para geração de energia eólica.</p> <p>Apresente os modelos gráficos do sistema Sol-Terra-Lua e estimule a observação direta da Lua para identificação das suas fases e correlação com a ocorrência de eclipses.</p> <p>Utilize gráficos, imagens e vídeos para demonstrar os movimentos e eixo de inclinação da Terra, bem como sua relação com as estações do ano; se possível, use simulador digital.</p> <p>Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade.</p> <p>Apresente as grandezas e instrumentos envolvidos na previsão do tempo e possibilite a simulação de medições.</p> <p>Promova debates e campanhas sobre medidas de contribuição para preservação do ambiente local, regional e global, envolvendo a escola, família e comunidade.</p>
	<p>HEREDITARIEDADE. IDEIAS EVOLUCIONISTAS. PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.</p>	<p>(EJAI4ETCII5AA) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>(EJAI4ETCII6AA) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p> <p>(EJAI4ETCII7AA) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>(EJAI4ETCII8AA) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p> <p>(EJAI4ETCII9AA) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a elas relacionadas.</p> <p>(EJAI4ETCII20AA) Identificar as Unidades de Conservação do Estado do Maranhão, reconhecendo sua importância para a manutenção da biodiversidade.</p> <p>(EJAI4ET09CI21AA) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem sucedidas.</p>	<p>Monte árvores filogenéticas, através de cladogramas, demonstrando a evolução das espécies.</p> <p>Assista a documentários sobre a evolução das espécies, de modo a comparar as ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck;</p> <p>Proponha atividade de pesquisa sobre os setores de produção na localidade e o tipo de resíduo que cada um libera, enfatizando as medidas para redução de poluentes.</p> <p>Promova debates e campanhas sobre medidas de contribuição para preservação do ambiente local, regional e global, envolvendo a escola, família e comunidade.</p> <p>Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade.</p> <p>Apresente a definição, a classificação e o ciclo de vida de uma estrela. Enfatize as características do nosso Sol, posicionando a etapa do seu ciclo de vida e as consequências para o planeta e para a humanidade.</p> <p>Proponha mostra científica sobre Sistema Solar, com a construção de maquetes e outros recursos.</p> <p>Realize projetos de pesquisas científicas através de documentários sobre a possibilidade de Vida fora da Terra.</p> <p>Assista, com os estudantes, a filmes de ficção científica que mostrem as possibilidades de sobrevivência humana fora da Terra</p>
<p><b>Terra e universo</b></p>	<p>SISTEMA SOL, TERRA E LUA. CLIMA.</p>	<p>(EJAI4ET08CI22AA) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>(EJAI4ET08CI23AA) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>(EJAI4ET08CI24AA) Relacionar climas regionais</p>	

		<p>aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>(EJAI4ET08CI25AA) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p> <p>(EJAI4ET08CI26AA) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>	
<b>Terra e Universo</b>	<p>COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA E LOCALIZAÇÃO DO SISTEMA SOLAR NO UNIVERSO.</p> <p>ASTRONOMIA E CULTURA.</p> <p>VIDA HUMANA FORA DA TERRA</p> <p>ORDEM DE GRANDEZA ASTRONÔMICA.</p> <p>EVOLUÇÃO ESTELAR.</p>	<p>(EJAI4ET09CI27AA) Descrever a composição e a estrutura do sistema solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do sistema solar na nossa galáxia (a Via Láctea) e dela no universo (apenas uma galáxia entre bilhões).</p> <p>(EJAI4ET09CI28AA) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol do sistema solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc).</p> <p>(EJAI4ETF09CI29AA) Identificar as práticas de observação e leitura do céu realizadas pelos povos camponeses, quilombolas, indígenas, ribeirinhas e povos tradicionais do Maranhão e daqueles que habitam o território aldeias-altense.</p> <p>(EJAI4ET09CI30AA) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p>(EJAI4ET09CI31AA) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo em nosso planeta.</p>	

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO**  
**II SEGMENTO DA EJAI - 3º E 4º ETAPA**

3º ETAPA EJAI			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	TRADIÇÃO ESCRITA: REGISTRO DOS ENSINAMENTOS SAGRADOS.	(EJAI3ETER01-AA) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Reescrita analítica do sarau já realizado.
		(EJAI3ETER02-AA) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Pesquisa em grupo na biblioteca e internet e/ou entrevistas com autoridades religiosas ou pessoas estudosas da comunidade a respeito do conteúdo abordado.
		(EJAI3ETER03-AA) Compreender a origem das diferentes tradições religiosas existentes no município de Aldeias Altense.	Pesquisa em grupo na internet ou livros sobre a temática abordada.
	ENSINAMENTOS DA TRADIÇÃO ESCRITA.	(EJAI3ETER04-AA) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Pesquisa em grupo na biblioteca e internet e/ou entrevistas com autoridades religiosas da comunidade a respeito do conteúdo abordado.
		(EJAI3ETER05-AA) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Exposição oral dialogada.
		(EJAI3ETER06-AA) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Oficina de leitura.
	SÍMBOLOS, RITOS E MITOS RELIGIOSOS.	(EJAI3ETER07-AA) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Atividade lúdica (caixa de surpresa contendo símbolos de natureza religiosa, em que os alunos irão retirar objetos da caixa e comentar o que sabem a respeito deles). No final o aluno fará uma breve exposição sobre sua aprendizagem da temática.
		(EJAI3ETER08-AA) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Atividade lúdica (caixa de surpresa contendo símbolos de natureza religiosa, em que os alunos irão retirar objetos da caixa e comentar o que sabem a respeito deles). No final o aluno fará uma breve exposição sobre sua aprendizagem da temática.
		(EJAI3ETER09-AA) Identificar os símbolos e ritos religiosos pertencente as tradições religiosas do município de Aldeias Altense.	Pesquisa em grupo e apresentação de seminário.
<b>Manifestações religiosas</b>	MÍSTICAS E ESPIRITUALIDADES.	(EJAI3ETER10-AA) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Apresentação de relatos diversos encontrados em jornais e revistas.
		(EJAI3ETER11-AA) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Apresentação em equipe de várias formas de comunicação, tais como: orações; cultos; rituais; ritos; terços; oferendas; etc.
	LIDERANÇAS RELIGIOSAS.	(EJAI3ETER12-AA) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças diferentes tradições religiosas.	Realizar entrevistas com líderes religiosos locais.

		(EJAI3ETER13-AA) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Exposição dialogada seguida de um quiz (jogo de perguntas e respostas onde podem participar em grupos ou de maneira individual).
		(EJAI3ETER14-AA) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Mesa redonda e debate.
		(EJAI3ETER15-AA) Identificar líderes religiosos em diversas situações no cotidiano da comunidade de Aldeias Altense.	Pesquisa de campo na comunidade local sobre a temática abordada.
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	PRINCÍPIOS ÉTICOS VALORES RELIGIOSOS. E	(EJAI3ETER16-AA) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Construção de um mapa conceitual.
	LIDERANÇA DIREITOS HUMANOS. (EJAI3ETER11-AA)	(EJAI3ETER17-AA) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Realizar enquetes sobre lideranças e direitos humanos, seguido de debate que questione concepções e práticas que violam o princípio da dignidade pessoa humana e a liberdade.
		(EJAI3ETER18-AA) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Realizar enquetes sobre lideranças e direitos humanos, seguido de debate que questione concepções e práticas que violam o princípio da dignidade pessoa humana e a liberdade.
		(EJAI3ETER19-AA) Identificar as diferentes líderes religiosos na comunidade local, discutindo sobre o seu papel na preservação do meio ambiente e na defesa e promoção dos direitos humanos.	Mesa redonda e debate.

EJAI 4º ETAPA				
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas	
Crenças religiosas e filosofias de vida	CRENÇAS, CONVICÇÕES E ATITUDES.	(EJAI4ETER01-AA) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Mural com exposição sobre convicções e crenças.	
		(EJAI4ETER02-AA) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Leitura de textos e elaboração de resumos.	
	DOUTRINAS RELIGIOSAS.	(EJAI4ETER03-AA) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e comparando suas concepções de mundo, vida e morte.	Pesquisa individual e socialização em sala.	
	CRENÇAS, FILOSOFIAS DE VIDA E ESFERA PÚBLICA.	(EJAI4ETER04-AA) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Semana de debate com os docentes e convidados sobre instituições religiosas e políticas públicas.	
		(EJAI4ETE05-AA) Discutir como família, escola e igreja influencia na formação de valores na vida dos seres humanos.	Roda de conversa sobre o conteúdo abordado.	
		(EJAI4ETER06-AA) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Semana de debate com os docentes e convidados sobre instituições religiosas e políticas públicas.	
		(EJAI4ETER07-AA) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Elaboração de um relatório sobre o que foi discutido na semana de debate e/ou pesquisar na Câmara de Vereadores ou em ONGs projetos com foco neste contexto.	
	TRADIÇÕES RELIGIOSAS, MÍDIAS E TECNOLOGIAS.	(EJAI4ETER08-AA) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Pesquisa em grupo sobre o uso dos recursos comunicacionais realizados pelas denominações religiosas.	
	Crenças religiosas e filosofias de vida	IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA.	(EJAI4ETER09-AA) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Estudo dirigido a partir de questões propostas.
			(EJAI4ETER10-AA) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Roda de conversa sobre acontecimentos locais e nacionais
VIDA E MORTE.		(EJAI4ETER11-AA) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Atividade interdisciplinar contextualizando histórias de pessoas da comunidade sobre concepções de vida e morte.	
		(EJAI4ETER12-AA) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Atividade interdisciplinar contextualizando histórias de pessoas da comunidade sobre concepções de vida e morte.	
		(EJAI4ETER13-AA) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Dramatização com apresentação de diferentes ritos fúnebres.	
PRINCÍPIOS E VALORES ÉTICOS.		(EJAI4ETER14-AA) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Visita a instituições de caridade, espaços de saúde pública, asilos, entre outros, focando a alteridade e a empatia	
		(EJAI4ETER15-AA) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Oficina sobre atitude ética e respeito com toda comunidade.	
		(EJAI4ETER16-AA) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Elaboração de um projeto de vida individual, percebendo-se como cidadão.	
		(EJAI4ETER17-AA) Reconhecer a importância dos valores (tolerância, solidariedade, prudência, felicidade, gratidão, entre outros) na construção de projetos de vida.	Realização de seminário em sala sobre as temáticas abordadas.	

**ORGANIZADOR DE FILOSOFIA**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI**  
**ETAPA: 3º ETAPA (6º e 7º ANO)**

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Aprendizagens
Você e a Filosofia	Origem da Filosofia  O que é Filosofia?  Reflexão filosófica	(EJAI3ETFILO01-AA) Identificar o contexto histórico do surgimento da Filosofia e sua influência na construção do pensamento filosófico. (EJAI3ETFILO02-AA) Compreender a concepção de Filosofia, reconhecendo que é na Filosofia que se faz a experiência do pensar, do pensar sobre o pensar e que exercitando o pensar filosófico, abre-se também a possibilidade de problematizar outros saberes. (EJAI3ETFILO03-AA) Entender o sentido e o significado da Filosofia e como vivenciá-lo na prática.	Aulas expositivas e dialogadas visando possibilitar o aluno a questionar sua realidade, analisar, comparar, decidir, planejar e expor ideias, bem como ouvir e respeitar as de outrem configurando um sujeito crítico e criativo.
Natureza e os primeiros Filósofos	Mito  Pensamento Filosófico  Os Filósofos pré-socrático	(EJAI3ETFILO04-AA) Despertar nos alunos o interesse em conhecer os primeiros filósofos e compreender suas respectivas contribuições, como também o conhecimento, as formas de conhecimento e, principalmente, conhecimento filosófico. (EJAI3ETFILO05-AA) Conhecer o pensamento dos Primeiros filósofos (EJAI3ETFILO06-AA) Compreender o mito como uma leitura de mundo, estabelecendo comparações com seus significados na sociedade moderna e contemporânea. (EJAI3ETFILO07-AA) Discutir os conceitos utilizados por diferentes filósofos, analisando suas influências para o pensar filosófico.	problema, questionamentos dos próprios alunos, uso de textos e/ou filmes, etc.), aulas expositivas (com abertura ao debate), estudo e reflexão de textos de caráter filosófico – ou que possam dar margem à reflexão de cunho filosófico. Redação e apresentação de trabalhos, em que os alunos demonstrarão ou não a apreensão dos temas e problemas investigados através da criação de conceitos.
O ser humano para os Sofistas e Sócrates	Os sofistas  Sócrates	(EJAI3ETFILO08-AA) Conhecer e compreender as ideias sofistas e utilizar seus conhecimentos filosóficos.  (EJAI3ETFILO09-AA) Compreender e distinguir a visão sofistas e socráticas do ser humano em sociedade.  (EJAI3ETFILO10-AA) Definir a maiêutica e a ironia como métodos de conhecimento fundadores do pensamento socrático  (EJAI3ETFILO11-AA) Compreender as formas e as relações entre a realidade do visível, sensível e inteligível.  (EJAI3ETFILO12-AA) Conhecer a organização do conhecimento científico através da visão de Aristóteles.	Debates; Trabalhos em grupo Roda de conversa; Exploração em sala de aula e fora dela, de textos filosóficos (os primários de preferência) Seminário temático Sessão de cinema Linha do tempo; Guia de pesquisa: apresentar um roteiro de pesquisa. Realização de café filosófico na escola.
Os pré-socráticos	Os filósofos de Mileto  Heráclito e a Dialética	(EJAI3ETFILO13-AA) Descobrir a contribuição dos primeiros filósofos como : Tales, Anaximandro e Anaximenes e seus princípios.  (EJAI3ETFILO14-AA) Conhecer o pensamento reflexivo através dos textos	Aulas expositivas e dialogadas; Debates; Trabalhos em grupo Roda de conversa; Exploração em sala de aula e fora dela, de textos filosóficos (os primários de preferência),

	Pitágoras: o número é o princípio das coisas.	filosóficos pré – socráticos. EF07FI03AA Compreender a lógica de Pitágoras com relação aos números como primeiro princípio de todas as coisas.  (EJAI3ETFILO15-AA) Utilizar a linguagem filosófica em textos reflexivos do filósofo Pitágoras	
Método e conhecimento	Ciência e filosofia  Filosofia e Ideologia  Ceticismo e dogmatismo	(EJAI3ETFILO16-AA) Reconhecer textos filosóficos a partir de argumentos fundamentados no conhecimento científico.  (EJAI3ETFILO17-AA) Estimular o aluno a formular conceitos e a argumentação consciente a partir de textos filosóficos.  (EJAI3ETFILO18-AA) Entender o conhecimento e também as formas de conhecimento pra fundamentar as ciência e a filosofia, como também o ceticismo, o dogmatismo, a linguagem , pensamento e a cultura.	Seminário temático;  Sessão de cinema;  Linha do tempo; Guia de pesquisa: apresentar um roteiro de pesquisa. Realização de café filosófico na escola.
Lógica: O que é isso?	Interferências e argumentos raciocínio	(EJAI3ETFILO19-AA) Incentivar a comunidade de investigação para compreender a lógica por meio do diálogo investigativo, de discursões filosóficas e da leitura individual e em grupo para se debater com segurança do tema abordado.  (EJAI3ETFILO20-AA) Motivar os alunos a pensar a lógica e seu nascimento, compreendendo o ensinamento de Aristóteles	

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE FILOSOFIA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI  
ETAPA: 4ª ETAPA ( 8º e 9º ANO)**

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Aprendizagens
Ética	Moral e ética  Consciência moral e responsabilidade  Virtudes e vícios  Valores sociais  Nietzsche	(EJAI4ETFILO01-AA) Compreender o conceito de ética e moral nas concepções de Immanuel Kant.  (EJAI4ETFILO02-AA) Conhecer as concepção filosófica de consciência moral, valorizando situações do ser humano no cotidiano.  (EJAI4ETFILO03-AA) Desenvolver habilidades com o domínio e responsabilidade.  (EJAI4ETFILO04-AA) Compartilhar ideias de forma respeitosa, motivando os alunos a pensar sobre a valores sociais, respeitar a igualdade na diversidade e sua importância para a vivência em sociedade.  (EJAI4ETFILO05-AA) Construir os relações sociais a partir dos valores éticos segundo os textos construídos por Nietzsche	Aulas expositivas e dialogadas; Debates; Trabalhos em grupo Roda de conversa;
Liberdade	O ato de livre e responsável  O Livre arbítrio  Liberdade e responsabilidade	(EJAI4ETFILO06-AA) Estimular a reflexão sobre o livre arbítrio compreendendo-a como a capacidade do homem em fazer escolhas.  (EJAI4ETFILO07-AA) Investigar a questão da liberdade humana, seus limites destacando o ato livre, o livre arbítrio, a liberdade e a responsabilidade.  (EJAI4ETFILO08-AA) Descobrir a relação existente entre a liberdade responsabilidade compreendendo o modo de pensar como uma forma de liberdade.	
Adolescência	Puberdade  Sexualidade  Conflitos e contradições	(EJAI4ETFILO09-AA) Descobrir a relação existente entre a liberdade e responsabilidade compreendendo modo de pensar como uma forma de liberdade. (EJAI4ETFILO10-AA) Compreender a importância do dialogo com os pais em uma época em que discursos parecem conflitantes para um melhor amadurecimento. (EJAI4ETFILO11-AA) Compreender e investigar a questão da adolescência suas angústia e anseios que caracterizam essa faixa etária.  (EJAI4ETFILO12-AA) Compreender de forma consciente as mudanças ocorridas na adolescências respeitando a diversidade e pensamentos, convicções e modo de ser.	
Amor e Paixão	O que é o amor?  Todas as formas de amor  O amor por se mesmo  Amar sem limites  Amor pelo saber	(EJAI4ETFILO13-AA) Compreender a importância do amor fazendo uma análise das varias concepções de amor procurando seus conhecimentos de diferentes filósofos.  (EJAI4ETFILO14-AA) Compreender a distinção entre amor e paixão refletindo sobre amor platônico e narcisismo.	
Amor e Paixão	Amor pelo saber	(EJAI4ETFILO15-AA) Compreender o sentido de amizade valorizando-a para entender que a filosofia é o amor pelo saber.	



O Universo do Filosofar	<p>O que é filosofar?</p> <p>Filosofia e verdade</p> <p>Filosofar é pensar e conhecer</p>	<p>(EJAI4ETFILO16-AA) Motivar o aluno a pensar questionar sobre o conceito de filosofia compreendendo a importância da Filosofia no mundo de hoje.</p> <p>(EJAI4ETFILO17-AA) Trabalhar os conceitos de Filosofia e verdade, pensar e conhecer estimulando a reflexão filosófica sobre os tipos de conhecimento existentes.</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas</p> <p>Debates;</p> <p>Trabalhos em grupo</p> <p>Roda de conversa;</p> <p>Exploração em sala de aula e fora dela, de textos filosóficos (os primários de preferência),</p> <p>Seminário temático;</p> <p>Sessão de cinema;</p>
O Universo das artes	<p>O que é arte?</p> <p>O belo e o feio: a questão do gosto</p> <p>Arte e a realidade, verdade, arte e Filosofia.</p> <p>Os diferentes modos de ver, ouvir, expressar a arte.</p> <p>Arte e Sociedade</p> <p>Imitação, criação, construção e imaginação.</p>	<p>(EJAI4ETFILO18-AA) Entender a arte e suas vertentes, compreender a relação entre o belo e o feio, arte e arte e realidade, arte e filosofia.</p> <p>(EJAI4ETFILO19-AA) Conhecer e diferenciar os tipos de conhecimentos existentes.</p> <p>(EJAI4ETFILO20-AA) Motivar os alunos a pensar sobre o mundo das artes compreendendo o significado de Arte e Filosofia.</p>	<p>Seminário temático;</p> <p>Sessão de cinema;</p> <p>Linha do tempo;</p> <p>Guia de pesquisa: apresentar um roteiro de pesquisa.</p> <p>Realização de café filosófico na escola.</p>
Política e cidadania	<p>O que é Estado? O que é Estado Moderno?</p> <p>O Pensamento Liberal</p> <p>O Anarquismo</p> <p>As teorias socialismo e o marxismo</p> <p>Cidadania e direitos humanos</p>	<p>(EJAI4ETFILO21-AA) Compreender a política como arte de governar e a postura do ser humano como animal político.</p> <p>(EJAI4ETFILO22-AA) Motivar o aluno a pensar sobre a influência da Política no mundo de hoje.</p> <p>(EJAI4ETFILO23-AA) Discutir influência do poder e da força no contexto político e filosófico.</p> <p>(EJAI4ETFILO24-AA) Saber entender o Estado Moderno, o pensamento Liberal e as Teorias Socialistas, Marxistas, cidadania e Direitos Humanos</p>	

**ORGANIZADOR DE ARTES**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI**  
**ETAPA: 3º ETAPA ( 6º e 7º)**

<b>Linguagem Artística</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Atividades Sugeridas</b>
<b>Artes visuais</b>	CONTEXTOS PRÁTICAS E	(EJAI3ETAR01-AA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EJAI3ETAR02-AA) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EJAI3ETAR03-AA) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (AI)	Propor a pesquisa de artistas locais ou regionais, e a reflexão sobre as suas influências estéticas. Usar os elementos da composição visual como instrumento de leitura das imagens apresentadas. Estimular os alunos a explorar, com liberdade, o contato com as obras de artistas maranhenses e o espaço museográfico de sua localidade (de forma presencial ou virtual). Organizar visitas a museus e galerias com os alunos para promover a apreciação e a análise de obras de artistas maranhenses.
<b>Teatro</b>	ELEMENTOS DA LINGUAGEM  PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE	(EJAI3ETAR04-AA) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EJAI3ETAR05-AA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EJAI3ETAR06-AA) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EJAI3ETAR07-AA) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EJAI3ETAR08-AA) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Possibilitar ao aluno que identifique os elementos da linguagem teatral em espetáculos, manifestações artísticas de grupos teatrais e da cultura popular.  Promover atividades que explorem a expressão corporal e a imaginação em diferentes espaços. Propor exercícios de improvisação teatral com temas livres. Construir, com o aluno, reflexões sobre a recepção de espetáculos. Oportunizar a apreciação de espetáculos teatrais explorando o espaço cênico em que este foi produzido.
<b>Música</b>	ARTE E TECNOLOGIA	(EJAI3ETAR09-AA) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (AI)	Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.
<b>Música</b>	PROCESSOS DE CRIAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL	(EJAI3ETAR10-AA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EJAI3ETAR11-AA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (AI) (EJAI3ETAR12-AA) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (AI)	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.  Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.  Estimular o pensamento crítico do

			educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente. Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.
Dança	CONTEXTOS, PRÁTICAS  ELEMENTOS DA LINGUAGEM	DA	(EJAI3ETAR13-AA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EJAI3ETAR14-AA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EJAI3ETAR15-AA) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
Artes visuais	MATERIALIDADES PROCESSOS DE CRIAÇÃO		(EJAI3ETAR16-AA) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EJAI3ETAR17-AA) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (AI)
Teatro	ELEMENTOS DA LINGUAGEM  E PROCESSOS DE CRIAÇÃO	DA   DE	(EJAI3ETAR18-AA) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EJAI3ETAR19-AA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EJAI3ETAR20-AA) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EJAI3ETAR21-AA) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EJAI3ETAR22-AA) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Música	PROCESSOS DE CRIAÇÃO PATRIMÔNIO CULTURAL	DE E	(EJAI3ETAR23-AA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			Possibilitar que o educando estabeleça uma relação entre os diferentes momentos da história em que a dança esteve presente. Analisar as características e as mudanças ocorridas na dança em cada momento da história. Analisar obras de arte que apresentam a dança como tema, e sua relação com outras linguagens. Propor exercícios de alongamento que visem preparar o corpo para a vivência em dança. Explorar os planos: baixo, médio e alto. Estimular a criação de movimentos de deslocamento, de expansão e de contração.  Mostrar exemplos de composições artísticas contendo técnicas que empregam os elementos ponto (pontilhismo) e linha (hachuras). Propor exercícios de observação e registro por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas que empregam os elementos básicos ponto e linha. Organizar laboratórios para exercícios de aplicação dos elementos ponto e linha nas composições  Propor a experiência com jogos teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal, utilizando os procedimentos: onde, quem e o quê, e improvisações. Propor exercícios cênicos ou montagem de textos teatrais, explorando: a sonoplastia com sons, ruídos e músicas; a iluminação com possibilidades de oferecer ao público a atmosfera do que está sendo contado ou mostrado pelos alunos.
			Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.

			<p>(EJAI3ETAR24-AA) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (AI)</p> <p>(EJAI3ETAR25-AA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (AI)</p>	Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens
Música	CONTEXTOS PRÁTICAS	E	<p>(EJAI3ETAR26-AA) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EJAI3ETAR27-AA) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EJAI3ETAR28-AA) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuam para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EJAI3ETAR29-AA) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EJAI3ETAR30-AA) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (AI)</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças.</p>
Artes visuais	MATERIALIDADES E PROCESSOS DE CRIAÇÃO	DE	<p>(EJAI3ETAR31-AA) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EJAI3ETAR32-AA) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EJAI3ETAR33-AA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<p>Mostrar exemplos de composições artísticas contendo técnicas que empregam os elementos forma (desenho a partir das formas geométricas básicas) e plano (sobreposição de objetos).</p> <p>Organizar laboratórios para exercícios de aplicação dos elementos forma e plano presentes nas composições.</p>

**ORGANIZADOR DE ARTES**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS-EJAI**  
**ETAPA: 4º ETAPA (8º e 9º)**

Linguagem Artística	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Atividades Sugeridas
PROCESSOS DE CRIAÇÃO	ELEMENTOS DA LINGUAGEM E	(EJAI4ETAR01-AA) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EJAI4ETAR02-AA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EJAI4ETAR03-AA) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EJAI4ETAR04-AA) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EJAI4ETAR05-AA) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	. Propor aulas que possibilitem ao aluno aprendizagens significativas da linguagem teatral, tais como: história, características e função social do teatro como uma arte efêmera e área do conhecimento. Desenvolver vivências com jogos teatrais que possibilitem ao aluno expressar o corpo de forma lúdica. Estimular a escrita, leitura e a recepção de textos teatrais infanto-juvenis. Possibilitar ao aluno vivenciar diferentes papéis. Estimular os alunos a explorar elementos como: Figurinos, adereços, cenários, qualidades de luz e som.
Música	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS  ARTE E TECNOLOGIA	(EJAI4ETAR06-AA) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (AI) (EJAI4ETAR07-AA) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (AI)	Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente. Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.  Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.
Música	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EJAI4ETAR08-AA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EJAI4ETAR09-AA) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (AI) (EJAI4ETAR10-AA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (AI)	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc. Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.
Música	MATERIALIDADES	(EJAI4ETAR11-AA) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EJAI4ETAR12-AA) Explorar e identificar	Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais. Possibilitar a apreciação de obras musicais. Trabalhar com a criação e execução de

		diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).
<b>Teatro</b>	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EJAI4ETAR13-AA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EJAI4ETAR14-AA) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EJAI4ETAR15-AA) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EJAI4ETAR16-AA) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Elaborar exercícios vocais que envolvam projeção e nuances de entonação. Utilizar recursos plásticos para a confecção de cenários e figurinos, valorizando a reciclagem, a customização, o reaproveitamento de material existente na escola e na comunidade local. Acompanhar os alunos a espaços teatrais (convencionais e não convencionais). Estimular a análise oral das produções cênicas construídas em processo de sala de aula.
<b>Música</b>	PROCESSOS DE CRIAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL	(EJAI4ETAR17-AA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EJAI4ETAR18-AA) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (AI) (EJAI4ETAR19-AA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (AI) (EJAI4ETAR20-AA) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (AI)	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc. Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.  Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações, assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.
<b>Música</b>	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EJAI4ETAR21-AA) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EJAI4ETAR22-AA) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EJAI4ETAR23-AA) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (AI)	Realizar práticas de vivência musical ativa. Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons).
<b>Artes visuais</b>	ARTE E TECNOLOGIA E SISTEMAS DA LINGUAGEM	(EJAI4ETAR24-AA) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (AI) (EJAI4ETAR25-AA) Diferenciar as categorias	Apresentar exemplos de produções artísticas audiovisuais e comparar com produções de vídeo do interesse dos alunos. Incentivar a pesquisa sobre a produção audiovisual, suas características e

		de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EJAI4ETAR26-AA) Reconhecer e valorizar os patrimônios culturais material e imaterial de diversas culturas, em especial a local, como as comunidades quilombolas e artesãos pertencentes ao município de Aldeias Altas, reconhecendo suas matrizes, identidade, costumes e manifestações culturais presentes.	elementos. Propor atividades de produção de vídeos curtos, com base em temas estabelecidos pelo grupo, utilizando dispositivos digitais como computador e celular, enfatizando elementos como roteiro, storyboard, locação, edição, trilha sonora etc. Realizar com os alunos seções de exibição de vídeos, produzidos por eles, e socializar com toda a escola.
Artes visuais	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EJAI4ETAR27-AA) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EJAI4ETAR28-AA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EJAI4ETAR29-AA) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EJAI4ETAR30-AA) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (AI).	Apresentar imagens de obras dos períodos artísticos estudados. Propor exercícios de leitura de obras de arte dos períodos estudados. Exibir documentários sobre os temas abordados ou sobre artistas que pertencem aos movimentos estudados. Contextualizar a produção artística dos movimentos estudados e comparar com a produção atual. Organizar atividades de pesquisa e seminários para assimilação e socialização de conhecimento sobre as artes moderna e contemporânea no Brasil e no mundo. Incentivar os alunos a identificarem, na produção local, artistas que dialogam em seu trabalho com os movimentos e estilos artísticos estudados

#### 4.2.2 Componente Curricular Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI (parte diversificada)

##### **Redador:**

Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos  
Colaborador: Prof. Esp. Prof. Esp. José Luis da Costa Silva

Em Aldeias Altas-MA na Rede Municipal de Ensino, a EJAI tem sido tratada como uma modalidade de ensino e como uma política pública educacional prioritária. Nesse sentido, buscando fortalecer o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos estudantes jovens, adultos e idosos e, ao mesmo tempo, combater a evasão, o currículo desta modalidade de ensino passa a contar com o novo componente curricular, o Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI, instituído pela Lei municipal n.º 399 de 14 de dezembro de 2021. Este por sua vez, é concebido como componente curricular, obrigatório do 1º e do 2º segmento da modalidade de ensino da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, devendo ser ofertado a partir do ano letivo de 2022 nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA.

Destarte que o componente curricular Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI emergiu movido por suas intenções básicas: a primeira é possibilitar ao município cumprir com a meta 10 do PME - Plano Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA (Lei nº 329 de 24 de junho de 2015) que assegura que a Rede Municipal de Ensino deve ofertar em regime de colaboração no mínimo, 10% das matrículas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos na forma integrada à Educação Profissional, no Ensino Fundamental, bem como adequar à proposta pedagógica municipal da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na forma integrada à Educação Profissional, no Ensino Fundamental.

A segunda intenção, consiste em contribuir para que o município comece a estabelecer uma política educacional de fomento e desenvolvimento local sustentável e de geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população. Desse modo, é extremamente necessário e relevante a previsão e a oferta, no currículo das escolas da Rede Municipal de Aldeias Altas-MA, do ensino de Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI, pois, são importantes em todas as fases da vida das pessoas, principalmente na vida adulta, pois desde muito cedo as pessoas lidam com questões financeiras, e como são agentes econômicos, suas decisões sobre esse assunto estarão implicadas no tempo presente e no futuro. E para uma melhor maneira de lidarem com esses recursos financeiros, a educação nesse sentido torna-se essencial, na medida em que a escola é o ambiente em que os jovens, adultos e idosos adquirem não apenas conhecimentos pedagógicos e escolares, mas vivem e partilham a própria vida e buscam respostas para resolução de problemas cotidianos, a exemplo da prevenção de fraudes e crimes financeiros e contra o patrimônio de familiares como idosos aposentados.

Desse modo, entende-se que a Educação financeira e empreendedorismo nas escolas, como componente curricular na EJAI é fundamental para o desenvolvimento, aprendizado e formação humana integral de jovens, adultos e idosos mais conscientes e responsáveis nos âmbitos financeiro, social e ambiental. Portanto, o Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI ofertado nas escolas de Aldeias Altas-MA gera uma série de benefícios ou vantagens para os estudantes desta modalidade de ensino, conforme pode ser visto no quadro a seguir.



**Quadro 18** - Benefícios ou Vantagens do Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI

1	<p style="text-align: center;">Independência:</p> <p>As demandas apresentadas proporcionam ao educando da EJAI uma familiaridade com problemas que podem ser resolvidos de forma individual ou coletiva. Isso favorece o desenvolvimento da independência e autonomia para enfrentar novos cenários e desafios.</p>
2	<p style="text-align: center;">Conhecimento das potencialidades:</p> <p>À medida que participa de ações voltadas para o desenvolvimento de projetos empreendedores e financeiros, mais simples fica para o estudante da EJAI identificar os pontos fortes e os que precisam ser melhorados. Conhecer as próprias potencialidades é um fator importante para atingir um desempenho mais expressivo.</p>
3	<p style="text-align: center;">Senso de responsabilidade:</p> <p>Cada estudante da EJAI é responsável por uma tarefa importante para concretizar um projeto empreendedor e financeiro. Dessa forma, ele assume um papel que deve ser executado de maneira correta. Essa postura gera mais comprometimento, o que é fundamental para amadurecer e assumir riscos.</p>
4	<p style="text-align: center;">Estímulo às ideias criativas:</p> <p>Encontrar soluções para os problemas, em muitas ocasiões, requisita o estudante da EJAI sair da zona de conforto. É fundamental avaliar como é possível criar algo novo para resolver uma demanda de forma inteligente.</p>
5	<p style="text-align: center;">Desenvolvimento de liderança:</p> <p>O trabalho em equipe é uma excelente maneira de identificar novos líderes, que podem conduzir um time a resultados acima das expectativas. Enfrentar desafios permite que o estudante da EJAI tenha mais foco em articular ações e reunir pessoas — princípios básicos da boa liderança.</p>
6	<p style="text-align: center;">Aumento da autoconfiança:</p> <p>Ao participar de projetos empreendedores/financeiros e superar as adversidades, o educando da EJAI passa a confiar mais em si mesmo. Sentir-se capaz de melhorar a cada dia e de encontrar soluções para os problemas são fatores primordiais para o aumento da autoestima.</p>
7	<p style="text-align: center;">Comprometimento com a sociedade:</p> <p>Ajudar a construir um mundo melhor é um ótimo motivo para o estudante da EJAI estar mais comprometido com os valores sociais. Isso é um fator que incentiva os educandos jovens, adultos e idosos a estarem envolvidos em projetos inovadores de empreendedorismo e Educação Financeira, focados em proporcionar mais qualidade de vida a todos.</p>
8	<p style="text-align: center;">Aquisição de novas habilidades:</p> <p>O Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI das escolas municipais de Aldeias Altas-MA, se constitui em um dos pilares para o aprendizado ser mais consistente e significativo. Isso acontece porque ele colabora para a aquisição de novas habilidades e de conhecimentos vitais para a formação pessoal e profissional dos estudantes da EJAI.</p>

Fonte: Escolas Disruptivas, 2019. Dados organizados por Santos, D.B. dos (2021).

#### **4.2.3 Competências Específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimento e organizador curricular do componente Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI**

O componente curricular Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI, tem como finalidades, fundamentos técnico-pedagógicos e competências específicas:

- I- Desenvolver nos educandos da EJAI habilidades para gerir suas finanças de forma consciente, sem prejudicar o meio ambiente, e aprendendo a ter ética ao ganhar e gastar dinheiro;
- II- Fomentar, incentivar e desenvolver nos jovens, adultos e idosos, o espírito empreendedor;
- III- Abordar a educação financeira de forma inter e transdisciplinar, priorizando a discussão da importância do dinheiro e como geri-lo; de como ganhar, gastar, poupar e doar dinheiro; do consumo de forma consciente, mostrando as consequências do consumo ao meio ambiente e às gerações futuras; da orientação dos educandos jovens, adultos e idosos sobre seus direitos e deveres, enfatizando o direito a um meio ambiente saudável a partir de uma prática empreendedora sustentável; reforçando a ética e a responsabilidade social que estão envolvidas no ganho e no uso do dinheiro e nas ações empreendedoras; orientações sobre como economizar água, energia e telefone; formar futuros jovens, adultos e idosos empreendedores e capazes de poupar e de planejar gastos; criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro; e orientar os alunos a terem uma relação mais saudável com suas finanças;
- IV- Criar boas condições de aprendizagem nos ambientes escolares e nos espaços não-escolares para que os estudantes jovens, adultos e idosos construam um perfil empreendedor e reconheçam que o empreendedorismo é fundamental na tomada de decisões, seja para abrir seu próprio negócio ou aprimorar um já existente, bem como reconheça a necessidade de desenvolver, uma a uma, as atitudes que formam o perfil empreendedor esperado.
- V- Difundir a cultura empreendedora e orientar para o plano de negócios, de maneira a estimular os comportamentos empreendedores entre jovens, adultos e idosos incentivando-os à prática do empreendedorismo e o protagonismo estudantil.

- VI- Instrumentalizar os educandos da EJAI para empreender, proporcionando-lhe uma visão de mundo mais ampla, para que seja possível identificar suas potencialidades e descobrir novas oportunidades.
- VII- Problematicar e compreender a Estratégia Nacional de Educação Financeira como uma política de Estado que busca estimular o consumo responsável entre a população e promover a reflexão dos consumidores sobre os riscos quanto ao endividamento, bem como fomentar práticas empreendedoras.
- VIII- Compreender a Educação Financeira como um processo que permite que as pessoas tenham melhor entendimento dos conceitos e dos produtos financeiros para tomar decisões sobre as oportunidades e os riscos envolvidos e tenham melhor bem estar.
- IX- Discutir as principais características do empreendedorismo como cultura empreendedora, capacidade técnica, crédito e incentivos sociais e econômicos, entre outras.
- X- Desenvolver ações interdisciplinares de Empreendedorismo e de Educação Financeira nas turmas de Educação de Jovens, Adultos e Idoso e para na comunidade em que a escola está inserida.
- XI- Realizar intervenções individuais ou grupais de promoção do empreendedorismo e de saúde financeira junto aos educandos da EJAI e à comunidade local;
- XII- Oportunizar espaços de planejamento de práticas empreendedoras e de Educação Financeira para os estudantes da EJAI e comunidade local.
- XIII- Capacitar os estudantes da EJAI para que possam desenvolver e propiciar ações de fomento ao empreendedorismo.
- XIV- Reconhecer que prospectar, disseminar e ensinar conhecimentos sobre a Educação Financeira, de fato melhora a cidadania financeira da sociedade, assim, fortalecer essa dinâmica é a base para construir uma sociedade mais empreendedora.

Para alcançar essas competências específicas, a seguir são apresentadas as unidades temáticas, os objetos de conhecimento que contemplados no organizador curricular do componente Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI.

**Organizador curricular do componente Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI/ Primeiro e Segundo Segmento da EJAI**

<b>1ª, 2ª, 3ª e 4ª Etapas do 1º e 2º segmento (anos iniciais e finais do Ensino Fundamental): Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI (1º ao 9º ano)</b>			
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS/ATIVIDADES</b>
Ser empreendedor e educado financeiramente	Empreendedorismo e Educação Financeira: noções básicas	EJAI14ETEM01AA- Aprender noções básicas de empreendedorismo e de educação financeira, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento, aprendizado e formação humana integral de jovens, adultos e idosos mais conscientes e responsáveis nos âmbitos financeiro, social e ambiental. EJAI14ETEM02AA- Conhecer o histórico e os Pensadores do Empreendedorismo e da Educação Financeira; EJAI14ETEM03AA- Aprender a ser empreendedor e educado financeiramente, desenvolvendo o espírito empreendedor e gerindo suas finanças de forma consciente, sem prejudicar o meio ambiente, e aprendendo a ter ética ao ganhar e gastar dinheiro.	-Construção coletiva de mapas conceituais a partir do levantamento dos saberes prévios dos educandos da EJAI sobre o Empreendedorismo e Educação Financeira; -Pesquisa – Histórico e Pensadores do Empreendedorismo e da Educação Financeira;
Os empreendedores e a educação financeira na sociedade	-O papel dos empreendedores na sociedade; -Educação Financeira na sociedade	EJAI14ETEM04AA- Compreender o papel dos empreendedores e da Educação Financeira na sociedade brasileira e aldeias-altense;	Roda de conversas para relatos de experiências com representante do SEBRAE e Empreendedores locais.
Características do Comportamento Empreendedor	Comportamento Empreendedor	EJAI14ETEM05AA- Conhecer as características do Comportamento Empreendedor, exercitando-as no cotidiano	Realização de oficinas que favoreçam aos estudantes da EJAI desenvolvam suas características empreendedoras

<b>Visão de Futuro e Estabelecimento de Metas: Meta Empreendedora e Plano de Negócios</b>	Metas empreendedoras e planos de negócios	EJAI14ETEM06AA- Aprender a estabelecer metas empreendedoras, definindo-as para sua vida; EJAI14ETEM07AA- Aprender como elaborar um plano de negócio, executando-o no cotidiano e na Feira Municipal da EJAI	- Realização da oficina Visão de Futuro e Estabelecimento de Meta Empreendedora; - Realização de oficina de elaboração de plano de negócio; -Realização da Feira Municipal de Empreendedorismo e Educação Financeira da EJAI.
-------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Para complementar o currículo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o ensino de Empreendedorismo e Educação Financeira na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, deve ser ministrado em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como: I - área de conhecimento, como componente curricular, no 1º segmento (1ª e 2ª etapas/anos iniciais) e no 2º segmento (3ª a 4ª etapas/anos finais) do Ensino Fundamental da modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos. (Lei municipal n.º 399 de 14 de dezembro de 2021).

## REFERÊNCIAS

ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. **Lei n.º 399 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão do Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI como componente curricular obrigatório do 1º e 2º segmentos da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/3073a8a9b599826c99cec33173d14b4114122021223205.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ARROYO, Miguel González. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo.** Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB no 11/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília: Presidência da República, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/1996.** Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**

(BNCC) – **educação é a base**. Brasília: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental: Proposta Curricular – Primeiro segmento/coordenação e texto final** (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento do Ensino Fundamental: 5a a 8a série: v. 1, 2 e 3**, 2002.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimento**, Porto Alegre: Artmed, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Por uma educação nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna/Fundação Santillana, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/GDF. Secretário de Estado de Educação/SEDUC. **Currículo em movimento da educação básica: Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: GDF/SEDU-DF, 2014. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/7-educacao-de-jovens-e-adultos.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua**. Brasília: IBGE, 2019

MARANHÃO. **DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio Janeiro: FGV Editora, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Relatório Educação para Todos 2000-2015: progressos e desafios**. Paris.

SANTOS, Denilson Barbosa dos. **A Educação de Jovens e Adultos é um direito e não uma ação filantrópica**. Caxias-MA: NEJA/SEMEDUC, 2016.

SANTOS, Denilson Barbosa dos. Live “Práticas pedagógicas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) em tempo de pandemia”. **4º dia do Webinário de Abertura do ano letivo 2021 da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA**, transmitido ao vivo em 4 de mar. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kyP95SyCJp8&t=16s>. Acesso em: 10 out. 2021.

SEBRAE. **Referenciais Teóricos Empretec**. Sebrae, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

UNESCO. **Educação de adultos: Declaração de Hamburgo**, agenda para o futuro. Brasília: UNESCO, 1997.

UNESCO. **Segundo relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos**. Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: [http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/2\\_relatorio\\_global\\_aprendizagem\\_educacao\\_adultos.pdf](http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/2_relatorio_global_aprendizagem_educacao_adultos.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.

### 4.3 Educação do Campo e Educação Quilombola

**Redator:** Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

O município de Aldeias Altas-MA apresenta uma grande extensão territorial rural e, conseqüentemente, um número significativo de povoados camponeses que são caracterizados por aspectos geográficos, históricos, sociais, econômicos e políticos, a maioria dessas comunidades rurais apresentam baixa densidade demográfica e, conseqüentemente quantitativo de estudantes da Educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental que não formam turmas escolares correspondentes as suas respectivas faixas etárias, uma das alternativas adotadas pela Secretaria Municipal de Educação, foi a multisseriação na Educação Infantil e Anos Iniciais e, a polarização e/ou nucleação escolar para as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, dividindo a zona rural de Aldeias Altas em 4 polos ou distritos: 1) Novo Estado; 2) Crioly; 3) Ingá e 4) Santa Luzia, conforme podem ser visualizadas no quadro 19 as 31 escolas isoladas e as 4 escolas polos/nucleadas.

**Quadro 19** - Relação das 31 escolas isoladas e das 4 escolas polos/nucleadas da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA

<b>Ord.</b>	<b>Polo/distrito/Escolas da zona rural</b>	<b>Etapas da Educação Básica e modalidades de ensino atendidas</b>
<b>Polo Santa Luzia – 7 Escolas</b>		
1	<b>Escola São Francisco de Assis (Sede do polo) – Pov. Lagoa do Arroz</b>	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, EJA – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
2	Escola Municipal Crispim Ferreira da Rocha (Pov. Paú dos crentes)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
3	Escola Municipal Raimunda Oliveira de Sousa (Pov. Novo Horizonte vulgo quebra braço)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA – Educação de Jovens, Adultos e Idosos

4	Escola Municipal Diocleciana de Moraes (Pov. Pé do Morro)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
5	Escola Municipal São José (Pov. Barro Seco)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
6	6. Escola Municipal São José (Pov. Bode do Lindoso)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
7	Escola Municipal Valdemiro Félix Ferreira (Pov. Coivaras)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
<b>Polo Ingá – 9 escolas</b>		<b>Etapas da Educação Básica e modalidades de ensino atendidas</b>
8	Escola Municipal João Possedome (pov. Ingá)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
9	Escola Municipal José Feitosa Mourão (pov. Brejo Seco)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
10	Escola Municipal Nossa Senhora das Graças (Pov. Riachão)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
11	Escola Municipal São José (Pov. Tamanduá)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
12	Escola Municipal São Raimundo Nonato (Pov. Santa Rosa)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
13	Escola Municipal Santa Terezinha (Pov. Sanharó)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
14	Escola Municipal Dr. Antonio Torres (Pov. Ingá II)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
15	Escola Municipal Risonha (Pov. São João)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
16	<b>Escola Municipal Taboca-Matão (Pov. Taboca Matão) - Sede do polo</b>	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
<b>Polo Novo Estado – 10 escolas</b>		<b>Etapas da Educação Básica e modalidades de ensino atendidas</b>
17	<b>Escola Municipal José Miranda Lima (Pov. Novo Estado) - Sede do polo</b>	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
18	Escola Municipal Vicente Miranda Lima (Pov. Cajueiro)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais e anos finais do Ensino



		Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
19	Creche Municipal Pequeno Polegar (Pov. Novo Estado)	Educação Infantil (maternal e pré-escola)
20	Escola Municipal Santa Terezinha (Pov. Gostoso)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
21	Escola Municipal Alice Barreto da Costa Pinto (Pov. Água Branca)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental
22	Escola Municipal Belino Jamir Machado (Pov. Retiro)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental
23	Escola Municipal Julieta Rosa (Pov. Tabuleiro)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
24	Escola Municipal São Francisco (Pov. Malha Grande)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
25	Escola Municipal São José de Ribamar (Pov. Quintas)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
26	Escola Municipal Rui Barbosa (Pov. Vargem Grande)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
<b>Polo Crioly – 9</b>		<b>Etapas da Educação Básica e modalidades de ensino atendidas</b>
27	<b>Escola Municipal Desidério Alves dos Santos (Pov. Jatobá) – sede do polo</b>	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
28	Escola Municipal Filomena Costa (Pov. Crioly)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
29	Escola Municipal Francisco de Pinho Borges (Pov. Baixa Grande)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
30	Escola Municipal Joana D’arc (Pov. Limão)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
31	Escola Municipal João Santo (Pov. Brejo do Mota)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
32	Escola Municipal Major Alfredo Ribeiro (Pov. São Luís)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
33	Escola Municipal Antonio Gonçalves Dias (Pov. Laranjeiras)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
34	Escola Municipal Santa Luzia (Pov. Santa Luzia)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos

35	Escola Municipal Alderlene Maria Lima Ferreira (Pov. Canto Claro)	Educação Infantil (maternal e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
----	-------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: SEMECTI, 2022. Dados organizados por Santos, D.B. dos Santos (2022).

De acordo com Santos (2019), em nota técnica emitida em 2011, o Fórum Nacional da Educação do Campo (FONEC, 2011), entre outros aspectos, ressalta que as posições sobre a multisseriação são polêmicas e de crítica e por outro lado, o MEC reconhece que apesar das realidades enfrentadas nos territórios camponeses no Brasil, a multisseriação é uma alternativa ainda aceitável, visto que:

As posições sobre a multisseriação são polêmicas e de crítica. Reconhecemos, porém, que a escola multisseriada é uma realidade na educação no e do campo que não pode ser ignorada. Além disto, existem outros argumentos que nos fazem considerar essa forma de organização escolar ainda necessária no campo. São eles: toda a criança tem direito a estudar próxima à sua casa e de seus familiares; o transporte escolar é demasiado perigoso para crianças pequenas e o cansaço dele advindo é um agravante para a aprendizagem; estas escolas podem/devem se organizar de forma a superar a seriação e a fragmentação do conhecimento, oportunizando um trabalho por ciclos de aprendizagem; estas escolas constroem e mantêm uma relação de reciprocidade, de coletividade, de referência cultural e de organização social na comunidade em que estão inseridas (Brasil, 2011, p. 1).

Essa realidade é permitida e assegurada no Artigo 3º das Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo, entretanto, no seu parágrafo primeiro, em caráter excepcional, os anos iniciais do ensino fundamental é permitido a sua oferta em escolas nucleadas ou polos, contudo, em seu parágrafo 2º proíbe veemente, a multisseriação de crianças camponesas que estudam na Educação Infantil em turmas de crianças que estudam nos anos iniciais do ensino fundamental, quando claramente, determina que:

Art. 3º A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças.

§ 1º Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas, com deslocamento intracampo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo máximo dos alunos em deslocamento a partir de suas realidades.

§ 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental (Brasil, 2008, p. 1-2).

Segundo as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo (BRASIL, 2001; 2002) a identidade da escola do campo define-se pela sua articulação com a realidade vivida pelos sujeitos, no sentido de resgatar os caracteres próprios que constituem o homem do campo, no respeito ao processo de construção coletiva, de preservação da cultura, fazendo a articulação entre os saberes da vida e os saberes oficiais ou sistematizados.

Neste interim, é imperioso explicitar que a definição de escola do campo, ganha sentido, significado e/ou razão de ser ou existir, somente quando pensada a partir das especificidades dos povos camponeses. Ao passo que no parágrafo único do Art. 2.º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL/CNE/CEB, 2002), essa definição está referendada ao estabelecer que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL/CNE/CEB, 2002, p. 1).

Isto posto, pode-se inferir que o termo Educação do Campo é um conceito recente no Brasil, emergido no fim do século XX, mais precisamente na década de 1990, produto das lutas intensas e constantes dos diversos movimentos sociais, entre eles destaca-se o MST- Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, exprimindo, nos diversos eventos nacionais, regionais e estaduais, a exemplo das conferências Por Uma Educação do Campo, a educação que desejam ter, pensada pelos camponeses para eles e com eles.

Ao passo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, elevou a Educação do Campo à condição de modalidade de ensino. Esse fato, implica no mínimo em dois enfoques que devemos ficar atentos: a) a importância da inclusão da população do campo na política educacional brasileira fruto da luta sistemática dos movimentos sociais que os povos do campo estão engajados; b) a diversidade dos processos produtivos e culturais, que são formadores dos sujeitos humanos e sociais do campo. Esses enfoques têm seu fundamento legal no que diz a LDB 9.394/96 em seus Artigos 27 e 28. Entretanto, neste momento destacar-se-á somente o que diz o Art. 28:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino

promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Em 2002 foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Operacionais para as Escolas de Educação Básica do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002). Essas diretrizes, entre outras coisas relevantes, em seu Artigo 13º enfatizam que as propostas pedagógicas das escolas do campo devem contemplar, aspectos sobre formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, quando determinam que:

Art.13. Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a educação básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

I – estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II – propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

Desse modo, faz-se necessário que a Educação do Campo seja ancorada numa relação de horizontalidade entre a escola e a comunidade, produzindo movimentos que gerem práticas com possibilidades de internalização fundada numa concepção de educação emancipatória, na construção de alternativas no campo, através do desenvolvimento social, economicamente justo e sustentável. Por conseguinte, deve-se entender “[...] a Educação do Campo como um termo em disputa que ousa, sonha e busca um processo de desenvolvimento que lute por uma sociedade justa e igualitária, formada por homens, mulheres e crianças” (Silva; Hoeller, 2010, p. 13).

Sendo assim, acredita-se numa proposta de Educação do Campo que potencialize práticas de emancipação humana, para isso é necessário pensar o processo formativo também dos educadores, numa proposta que viabilize a possibilidade de inserção no espaço da comunidade (tempo comunidade), alicerçado pelo tempo escola, contribuindo na

universalização conjunta do trabalho e da educação.

Isso se deve, por entender em conformidade com Fernandes (2006, p. 29) que “pensar o campo como território significa compreendê-lo como espaço de vida, ou como um tipo de espaço geográfico onde se realizam todas as dimensões da existência humana”. Além do mais, compreende-se que:

O campo é mais que uma concentração espacial geográfica; é o cenário de uma série de lutas e movimentos sociais; é ponto de partida para uma série de reflexões sociais; é um espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares; é ainda um espaço com dimensões temporais independentes do calendário convencional civil. Enfim, o homem e a mulher do campo são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas sínteses sociais, que são específicas, de dimensões diferentes das urbanas (Martins, 2009, p. 5).

Quando se fala em Educação do Campo refere-se ao direito dos cidadãos permanecerem no lugar que vivem, isso inclui ser educado no lugar onde vivem. Do campo é pensar a educação a partir do seu lugar, das suas necessidades e da sua participação, ter o direito à escolarização neste espaço de convívio e de sustento, para a elevação da escolaridade dos sujeitos nascentes do campo (Caldart, 2009).

Além do mais, destaca-se que a Resolução nº 2 do CNE/CEB/2008 (Brasil, 2008) que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, consolida a perspectiva da Educação do Campo como uma modalidade do ensino regular, quando diz claramente em seu Ar. 1º que:

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

§ 1º A Educação do Campo, de responsabilidade dos entes federados, que deverão estabelecer formas de colaboração em seu planejamento e execução, terá como objetivos a universalização do acesso, da permanência e do sucesso escolar com qualidade em todo o nível da Educação Básica.

§ 2º A Educação do Campo será regulamentada e oferecida pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios, nos respectivos âmbitos de atuação prioritária.

§ 3º A Educação do Campo será desenvolvida, preferentemente, pelo ensino regular.

§ 4º A Educação do Campo deverá atender, mediante procedimentos adequados, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, as populações rurais que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, em idade própria.

§ 5º Os sistemas de ensino adotarão providências para que as crianças e os jovens portadores de necessidades especiais, objeto da modalidade de Educação Especial,

residentes no campo, também tenham acesso à Educação Básica, preferentemente em escolas comuns da rede de ensino regular (Brasil, 2008).

O Documento Curricular do Território Aldeias-altense pauta-se numa formação escolar emancipadora e libertadora dos estudantes camponeses com vista a superação dualidade estudar para ficar no campo ou para sair do campo, por entender que:

[...] igualmente necessário superar a falsa antinomia entre preparar para ficar no campo ou sair dali. Ficar ou sair não é algo a ser julgado como bom ou ruim em si mesmo. É preciso que sejam educados os trabalhadores do campo para que tenham condições de escolha e para que, ficando ou saindo, possam ajudar na construção de um projeto social no qual todos possam produzir com dignidade suas condições materiais de existência.

[...].

Os cursos propostos devem, pois, favorecer o resgate da identidade dos sujeitos, de seus valores, saberes e práticas, permitindo à população que vive e trabalha no campo assumir sua condição de protagonista de um projeto social global e colocando o mundo rural numa relação horizontal, cooperativa e complementar ao mundo urbano (Pacheco, 2012, p. 47).

Por isso, o papel da escola no território camponês ganha sentido, por ser nessa instituição onde é trabalhado o currículo da formação humana e integral dos educandos e, revela também, de maneira contundente e incisiva pelo menos dois princípios que orientam o processo formativo dos educandos camponeses e dos educadores (as) de escolas do e no campo, à saber:

[...] é preciso formar sujeitos e sujeitos são formados pela prática. E no contexto social e político em que disso se trata, estes sujeitos são da classe trabalhadora, são vinculados a organizações e movimentos sociais do campo que assumem a perspectiva da luta pela transformação social, são educadores, educadoras que pensam sobre o que fazem, que estudam sobre o que deve ser feito, que buscam compreender mais e coletivamente sobre a ‘mão’ e sobre a ‘massa’ que lhes permitem assumir a condição de construtores do futuro (Machado; Campos; Paludo, 2008, p. 8).

Neste sentido, a educação não acontece somente na escola, mas para além desta, pois é tecida com fios que percorrem, perpassam e inter cruzam de forma mútua e articuladamente as múltiplas dimensões da realidade do campo, seja ela a realidade das famílias dos projetos de assentamentos (PA), dos Sem Terra, de Pequenos Agricultores e, outras denominações de camponeses que resistem no campo, organizados na luta social dos Movimentos, que, de alguma forma, estão lutando contra o modelo capitalista, materializado no território do agronegócio e do latifúndio. Isto porque, o agronegócio e o latifúndio, estão intimamente

ligados a um modelo capitalista de produção e exploração da e na agricultura (Almeida *et al.*, 2008). Esse entendimento de Educação do Campo para além da dimensão formal, justifica-se porque:

Temos uma preocupação prioritária com a escolarização da população do campo. Mas, para nós, a educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de seu próprio destino. Nesse sentido, educação tem relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social (Caldart *et al.*, 2012, p. 260).

Sob esta ótica, a Educação do Campo caracteriza-se entre outras coisas, como um projeto educativo que reafirma a relevância da ação educativa humanizadora, libertadora e inserção crítica dos sujeitos na sociedade. A Educação do Campo, somente poderá se materializar-se mediante a transformação das circunstâncias sociais desumanizadoras e a partir do empoderamento dos povos do campo como sujeitos destas transformações (Caldart, 2004).

De acordo com a Fundação Cultural Palmarares do Ministério da Cultura do Governo Federal, o município de Aldeias Altas-MA apresenta 9 povoados situados no seu território camponês, identificados como comunidades remanescentes de quilombolas (ver figura 7). Essas comunidades foram identificadas pela Fundação Cultural Palmarares, mas não possuem processo aberto, pois nunca solicitaram a emissão de certidões de reconhecimento como comunidades quilombolas:

**Figura 7** - Comunidades do município de Aldeias Altas identificadas pela Fundação Cultural Palmares como remanescentes de quilombolas.

			
COMUNIDADES IDENTIFICADAS			
UF	Município	Código do IBGE	Comunidade
MA	Aldeias Altas	2100303	Boa Vista
MA	Aldeias Altas	2100303	Bode do Lindoso
MA	Aldeias Altas	2100303	Jose Maria dos Espetos
MA	Aldeias Altas	2100303	Jose Pereira
MA	Aldeias Altas	2100303	Lagoa Vermelha
MA	Aldeias Altas	2100303	Laranjeira/Boa Vista
MA	Aldeias Altas	2100303	Logoa do Arroz
MA	Aldeias Altas	2100303	São Domingos
MA	Aldeias Altas	2100303	Vista Alegre

Fonte: Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura, 10ju.2003. Dados organizados por Santos, D.B. dos (2022).

De acordo com o artigo 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, insituidas pela Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012:

§ 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica:

I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se:

- a) da memória coletiva;
- b) das línguas reminiscentes;
- c) dos marcos civilizatórios;
- d) das práticas culturais;
- e) das tecnologias e formas de produção do trabalho;
- f) dos acervos e repertórios orais;
- g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país;
- h) da territorialidade.

II - compreende a Educação Básica em suas etapas e modalidades, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação do Campo, Educação Especial,

Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, inclusive na Educação a Distância;

III - destina-se ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica;

IV - deve ser ofertada por estabelecimentos de ensino localizados em comunidades



reconhecidas pelos órgãos públicos responsáveis como quilombolas, rurais e urbanas, bem como por estabelecimentos de ensino próximos a essas comunidades e que recebem parte significativa dos estudantes oriundos dos territórios quilombolas;

V - deve garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade;

VI - deve ser implementada como política pública educacional e estabelecer interface com a política já existente para os povos do campo e indígenas, reconhecidos os seus pontos de intersecção política, histórica, social, educacional e econômica, sem perder a especificidade. (Brasil, 2012).

O Documento Curricular do Território Aldeias-altense (DCTAA) incorpora os princípios da educação escolar quilombola, definidos no artigo 7º da Resolução nº 008/2012 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta modalidade de ensino, tais como:

Art. 7º A Educação Escolar Quilombola rege-se nas suas práticas e ações político-pedagógicas pelos seguintes princípios:

I - direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade;

II - direito à educação pública, gratuita e de qualidade;

III - respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional;

IV - proteção das manifestações da cultura afro-brasileira;

V - valorização da diversidade étnico-racial;

VI - promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, credo, idade e quaisquer outras formas de discriminação;

VII - garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e do controle social das comunidades quilombolas;

VIII - reconhecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais;

XIX - conhecimento dos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas;

X - direito ao etnodesenvolvimento entendido como modelo de desenvolvimento alternativo que considera a participação das comunidades quilombolas, as suas tradições locais, o seu ponto de vista ecológico, a sustentabilidade e as suas formas de produção do trabalho e de vida;

XI - superação do racismo – institucional, ambiental, alimentar, entre outros – e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação racial;

XII - respeito à diversidade religiosa, ambiental e sexual;

XV - superação de toda e qualquer prática de sexismo, machismo, homofobia, lesbofobia e transfobia;

XVI - reconhecimento e respeito da história dos quilombos, dos espaços e dos tempos nos quais as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos quilombolas aprendem e se educam;

XVII - direito dos estudantes, dos profissionais da educação e da comunidade de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção das comunidades quilombolas de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade;

XVIII - trabalho como princípio educativo das ações didático-pedagógicas da escola;

XIX - valorização das ações de cooperação e de solidariedade presentes na história das comunidades quilombolas, a fim de contribuir para o fortalecimento das redes de

colaboração solidária por elas construídas;

XX - reconhecimento do lugar social, cultural, político, econômico, educativo e ecológico ocupado pelas mulheres no processo histórico de organização das comunidades quilombolas e construção de práticas educativas que visem à superação de todas as formas de violência racial e de gênero. (Brasil, 2012).

Para a realidade específica das escolas do campo e quilombolas que ofertam turmas multisseriadas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Gestão Escolar e a Coordenação Pedagógica em consenso com a SEMECTI, deverão organizar uma logística nessas escolas que assegurem mensal e/ou bimestralmente um dia livre de sala de aula para realização do HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (planejamento, estudos, etc.) com foco na melhoria da prática pedagógica e da qualidade do ensino-aprendizagem dos estudantes camponeses das turmas multisseriadas da Educação infantil e anos iniciais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antônio Escobar de; BARRETO, Eldo Moreira; BRAGA, Izabela Christiana; XAVIER, Luiz Adílio Alves; PAZETTI, Marcionei. Educação, escola, movimentos sociais e comunidade. In: MACHADO, Carmem Lúcia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática da Educação do Campo: análises de experiências**. Brasília: MDA, 2008, p.156-173 (NEAD Experiências). Disponível em: [http://nead.mda.gov.br/download.php?../experiencias/teoria\\_e\\_pratica\\_da\\_educacao\\_do\\_campo.pdf](http://nead.mda.gov.br/download.php?../experiencias/teoria_e_pratica_da_educacao_do_campo.pdf). Acesso em: 1 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB 1/2002, Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13200-resolucao-ceb-2002>. Acesso em: 1 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf). Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: [www.mec.gov.br/legis/default.shtm](http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm). Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11963-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-)

rceb008-12-pdf&category\_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em. 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo**: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

CALDART, Roseli Salete. A escola do Campo em Movimento In: BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete (Orgs). **Projeto Popular e Escolas do Campo**. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, v. 3, 2 ed. Brasília: UnB, 2001.

CALDART, Roseli Salete. A Escola do campo em movimento. **Revista Currículo sem Fronteiras**. v.3, n.1, p.60-81, Jan/Jun 2003. Disponível em: [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A\\_ESCOLA\\_DO\\_CAMPO\\_EM\\_MOVIMENTO.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A_ESCOLA_DO_CAMPO_EM_MOVIMENTO.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022.

CALDART, Roseli Salete. **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**. Setor de Educação MST. (Exposição sobre a Licenciatura em Educação do Campo), projeto UnB/Itterra, no XIV ENDIPE, POA, 29 de abril de 2008a.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. In: MOLINA, M. Castagna (Org.) **Educação do Campo e Pesquisa II**: questões para reflexão. Molina, M. Castagna, MDA, MEC, Brasília, 2010.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia M. S. A. de (Org.). **Por uma educação do campo**: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional: “Por Uma Educação do Campo”, 2004, p. 13-53. (Por uma Educação do Campo, 5).

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. Curitiba: **Cadernos Temáticos**: Educação do Campo SEED/PR, 2005, p. 19-30.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político pedagógico da Educação do Campo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Cadernos Temáticos da Educação do Campo**. Curitiba-PR: SEED, 2005.

CALDART, Roseli Salete. Os sujeitos da Educação do Campo. In: KOLLING, Edgar Jorge;

CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (Orgs). **Educação do Campo:** identidade e políticas públicas. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº. 4. Brasília: UnB, 2002.

CALDART, Roseli Salette. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 147-58.

CALDART, Roseli Salette. Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma Educação do Campo**. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009, p.148-158.

CALDART, Roseli Salette. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Educação do Campo:** campo – políticas públicas – educação. Coleção Por uma Educação do Campo. Brasília: NEAD, 2008b.

CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, B. M. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org). **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO(FONEC, 2011). **Nota Técnica sobre o Programa Escola Ativa:** análise crítica. Disponível em: <https://fonec.org/wp-content/uploads/2021/04/NOTA-TECNICA-SOBRE-O-PROGRAMA-ESCOLA-ATIVA-2011.pdf> Acesso em: 25 jun. 2022.

MACHADO, Carmem Lúcia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; PALUDO, Conceição. Introdução. In: MACHADO, Carmem Lúcia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática da Educação do Campo:** análises de experiências. Brasília: MDA, 2008, p.18-25 (NEAD Experiências). Disponível em: [http://nead.mda.gov.br/download.php?../experiencias/teoria\\_e\\_pratica\\_da\\_educacao\\_do\\_campo.pdf](http://nead.mda.gov.br/download.php?../experiencias/teoria_e_pratica_da_educacao_do_campo.pdf). Acesso em: 1 jan. 2022.

MARTINS, Fernando José. Educação do Campo: processo de ocupação social e escolar. **Congresso Internacional de Pedagogia Social**, mar. 2009. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n2/06.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio:** proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília/São Paulo: MEC/SETEC/Moderna/Fundação Santillana, 2012.

SANTOS, Denilson Barbosa dos. **Prática docente de geografia em educação do campo na escola municipal Apolônio Facundes de Sousa do Assentamento Buenos Aires do**

**município de Caxias-MA.** Teresina: PPGGEO-UPFPI, 2019. Dissertação de Mestrado em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado). Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8069375](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8069375) acesso 10fev. 2022.

SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cássia. Princípios norteadores das práticas pedagógicas em Educação do Campo. In: REIS, Ana Christina Duarte Reis et al. (Orgs.). **Educação do campo.** São Luís: UemaNet, 2010, p.13-30.

## 5 EDUCAÇÃO INFANTIL

### **Redatores(as):**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Sandra Silva Araújo  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Silvia Cristina da Costa Neves  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Rosilane Costa A. Lima  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Vanda Silva Santos.  
Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

A Educação Infantil é caracterizada como a primeira etapa da Educação Básica, organizada em creches e pré-escolas no âmbito dos sistemas municipais de ensino. As creches atendem bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos e 11 meses de idade) e, as pré-escolas atendem crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. Entretanto, nem sempre foi assim, conforme assevera Santos (2021):

[...] a Educação Infantil até pouco tempo estava vinculada às secretarias municipais de assistência social, tendo às creches, jardins de infância, e pré-escolas, a preocupação unicamente de cuidar, brincar e assistir socialmente as crianças carentes das comunidades periféricas, de modo que os seus pais/mães durante o dia pudessem trabalhar para garantir o sustento da família, além de serem unicamente as professoras do gênero feminino (mulheres), as responsáveis pelo cuidado e educação das crianças pequenas (Oliveira, 2011; Gomes, 2009). Contudo, com a LDB nº. 9394/96, a Educação Infantil é caracterizada como a primeira etapa da educação básica, passando a integrar os sistemas municipais de ensino. (Santos, 2021, p.237).

Nesse cenário, na Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA impõe-se como desafio e horizonte possível a resignificação dos estabelecimentos de Educação Infantil (Creches, Pré-escolas e CMEI's), superando de vez, compreensões assistenciais, compensatórias e antecipatórias, que historicamente priorizaram a guarda, a proteção e a moralização dos bebês e das crianças. E como horizonte possível Aldeias Altas-MA vem efetivando a concepção de estabelecimento escolar infantil como direito dos bebês e crianças, o qual deve ser planejado e organizado como espaço acolhedor, educativo, socializador, integrador, seguro, que possibilita as interações e as brincadeiras, favorecendo o desenvolvimento, as aprendizagens essenciais e experiências múltiplas de bebês, crianças bem pequenas, e crianças pequenas, a partir da articulação pedagógica do brincar, cuidar, educar, aprender, desenvolver e proteger. Em outros termos, os estabelecimentos escolares de Educação Infantil,

são lugares de encontro, espaços da esfera pública onde as pessoas (bebês, crianças e adultos) constroem suas histórias pessoais e coletivas. São lugares para estar, viver, conviver, aprender, (re)conhecer, (re)ver e (re)pensar o mundo e a vida a partir das experiências estabelecidas (Moss, 2009), conforme pode ser visualizado na figura 8 a seguir.

**Figura 8** - Crianças explorando brinquedos de antigamente e contemporâneos e interagindo com outras crianças e professoras



Fonte: Acervo da Creche Municipal Tia Anália Araújo e Escola Municipal São João Batista de Aldeias Altas-MA, 2021.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCNEB):

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz [...] é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. (Brasil, 2013, p.87).

Assim, considera-se ser importante ter clareza da concepção de criança e de infância. O DCTAA incorpora a concepção de criança como ser social, histórico e integral defendido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), por comungar do entendimento que é urgente a superação da ideia de criança que não é nada e não sabe nada e, só será quando adulta, ledô engano, por isso, é imperioso o(a) professor(a) da Educação Infantil

constantemente está aberto ao dizer das crianças, as quais questionam o porquê da insistência dos adultos em querer saber o que uma criança que ser quando crescer e não perguntam o que essa criança é enquanto criança, isto posto, as provocações de Bandeira (2009) são oportunas quando nos convida a refletir sobre:

Por que me perguntam tanto, o que eu vou ser quando crescer? O que eles pensam de mim é o que eu queria saber! Gente grande é engraçada! O que eles querem dizer? Pensam que eu não sou nada? Só vou ser quando crescer? Que não me venham com essa, pra não perder o latim. Eu sou um monte de coisas e tenho orgulho de mim! Essa pergunta de adulto é a mais chata que há! Por que só quando crescer? Não vou esperar até lá? Eu vou ser quem eu já sou neste momento presente! Vou continuar sendo eu! Vou continuar sendo gente! (Bandeira, 2009, p.18).

Quanto à organização e funcionamento da Educação Infantil de acordo com os artigos 30 e 31 da LDB nº. 9.394/1996 (Brasil, 1996, s/p), é consenso que:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade. (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013);

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº. 12.796, de 2013):

I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº. 12.796, de 2013);

II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº. 12.796, de 2013);

III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei n/]. 12.796, de 2013);

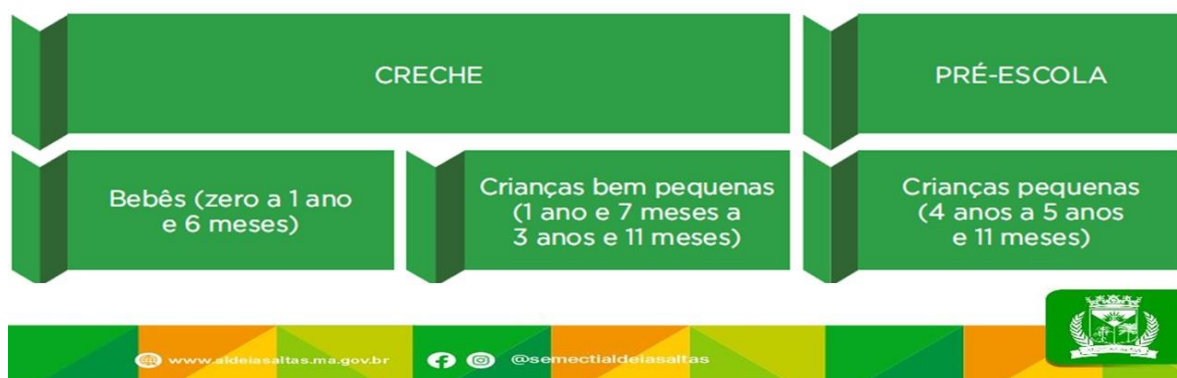
IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº. 12.796, de 2013);

V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013).

Sob esta ótica, no Documento Curricular Aldeias-altense (DCTAA) no tocante a Educação Infantil, foi mantida a organização da própria BNCC (Brasil, 2018), respeitando os direitos de aprendizagem, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências, tendo como eixo estruturante das práticas pedagógicas, as interações e brincadeiras, conforme ilustrado nas figuras 9, 10 e 11 a seguir.

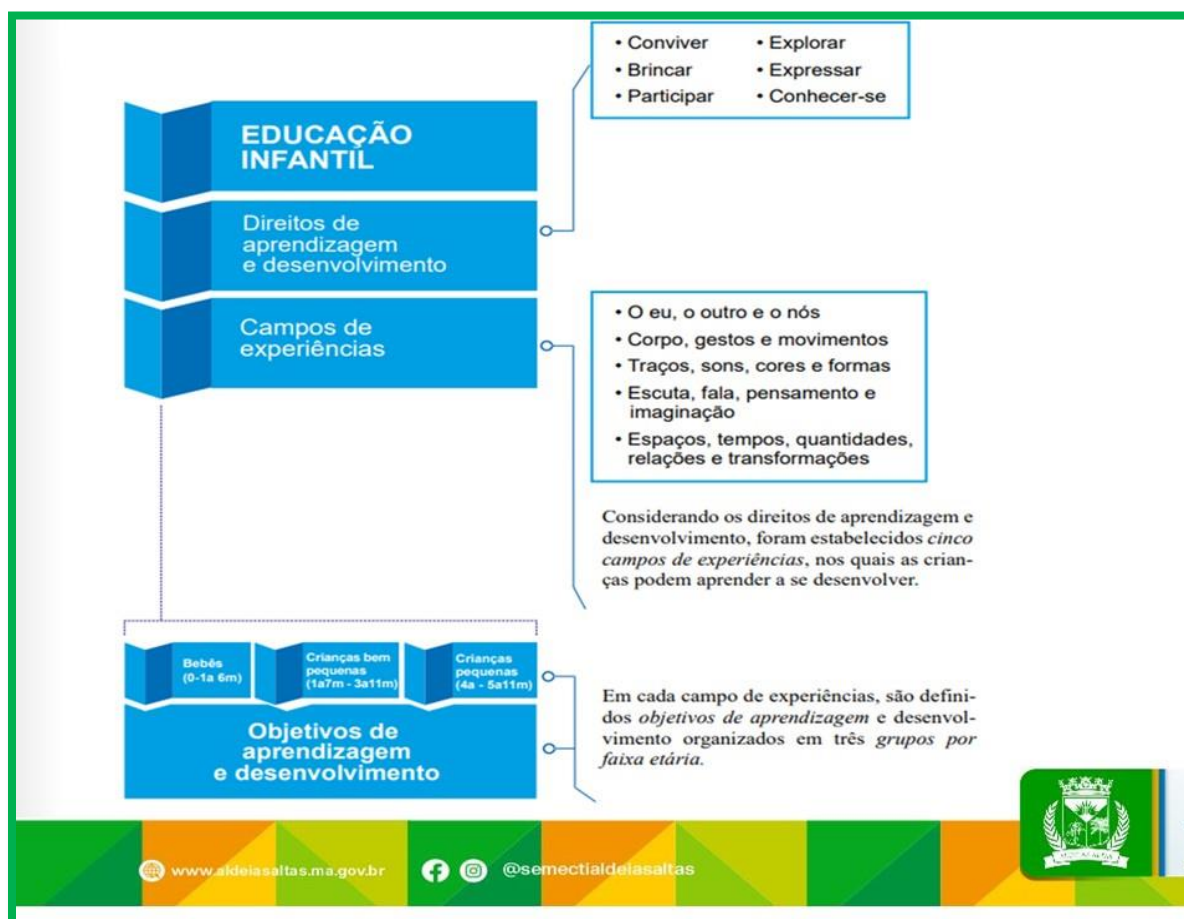


**Figura 9** - Organização da Educação Infantil no DCTAA alinhada a BNCC em creches e pré-escolas: faixas etárias



Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 38).

**Figura 10** - Organização da Educação Infantil no DCTAA alinhada a BNCC/modelo 1



Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 38).

**Figura 11 - Organização da Educação Infantil no DCTAA alinhada a BNCC/modelo 2**



Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 38).

O DCTAA incorpora os 6 direitos de aprendizagens das crianças da Educação Infantil definidos na BNCC (Brasil, 2018): a) Conviver; b) Brincar; c) Participar; d) Explorar; e) Expressar e; f) Conhecer-se, os quais são caracterizados e compreendidos da seguinte forma:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções,

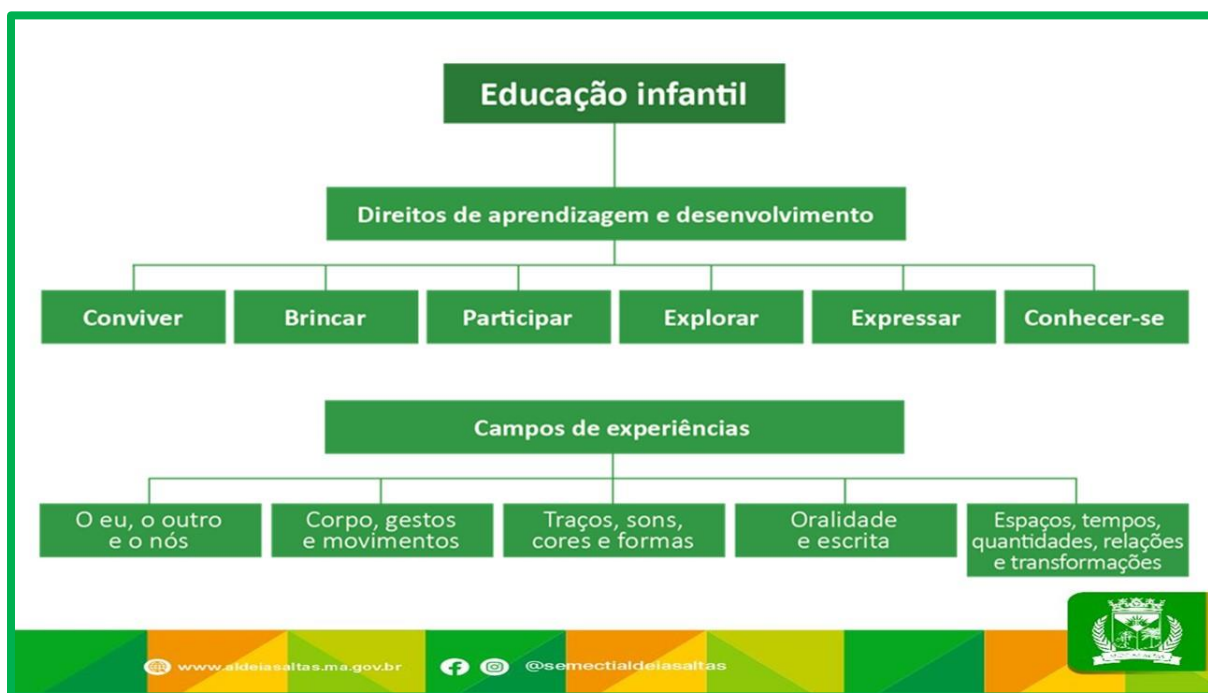
transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2018, p. 35).

Esses 6 direitos de aprendizagens das crianças da Educação Infantil definidos na BNCC (Brasil, 2018) e incorporados integralmente no DCTAA deverão ser assegurados, exercitados e alcançados nos 5 campos de experiências: a) O eu, o Outro e o Nós; b) Corpo, gestos e movimentos; c) Traços, sons, cores e formas; d) Oralidade e escrita; e) Espaços, tempos, quantidades e relações, conforme ilustrado na figura 12 a seguir.

**Figura 12** - Articulação dos 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento com os 5 campos de experiências da Educação Infantil à luz da BNCC e do DCTAA



Fonte: BNCC (Brasil, 2018).

Além disso, como atividade complementar a formação escolar das crianças na Educação Infantil deverá ser ensinado as noções básicas de Libras, conforme assegura o I do art. 3º da Lei Municipal nº 398 de 14 de dezembro de 2021:

Art. 3º - Para complementar o currículo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como: **I - Atividades ou complementação curricular específica na Educação Infantil** e nos anos iniciais do Ensino Fundamental [...] (Aldeias Altas-MA, 2021, **grifo nosso**)

Cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil é identificado por um código alfanumérico, que explicita a etapa de ensino infantil, a faixa etária dos bebês e crianças, os campos de experiência, conforme ilustrado nas figuras 13 e 14 a seguir.

**Figura 13** - Ilustração do código alfanumérico para identificação do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiência Traços, sons, cores e formas da Educação Infantil

### CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI01TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	<b>(EI02TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<b>(EI03TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.



Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p.26).

**Figura 14** - Ilustração do significado de cada par alfanumérico de identificação do direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil



Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p.26).

O planejamento da prática pedagógica na Educação Infantil devem seguir os pressupostos dispostos na DCNEI (Brasil, 2009), na BNCC e no próprio DCTAA, observando os princípios éticos, estéticos e políticos que embasam o ensino infantil conforme defendidos nas DCNEI, à saber:

**Princípios Éticos:** promover o respeito, a reflexão sobre a singularidade do outro, suas vivências, diferenças, colocando em prática a empatia. Vivenciar as diversas manifestações artísticas e culturais, respeitando a diversidade social, cultural e de gênero. Estimular a autonomia da criança, a solidariedade, o cuidado com o meio ambiente.

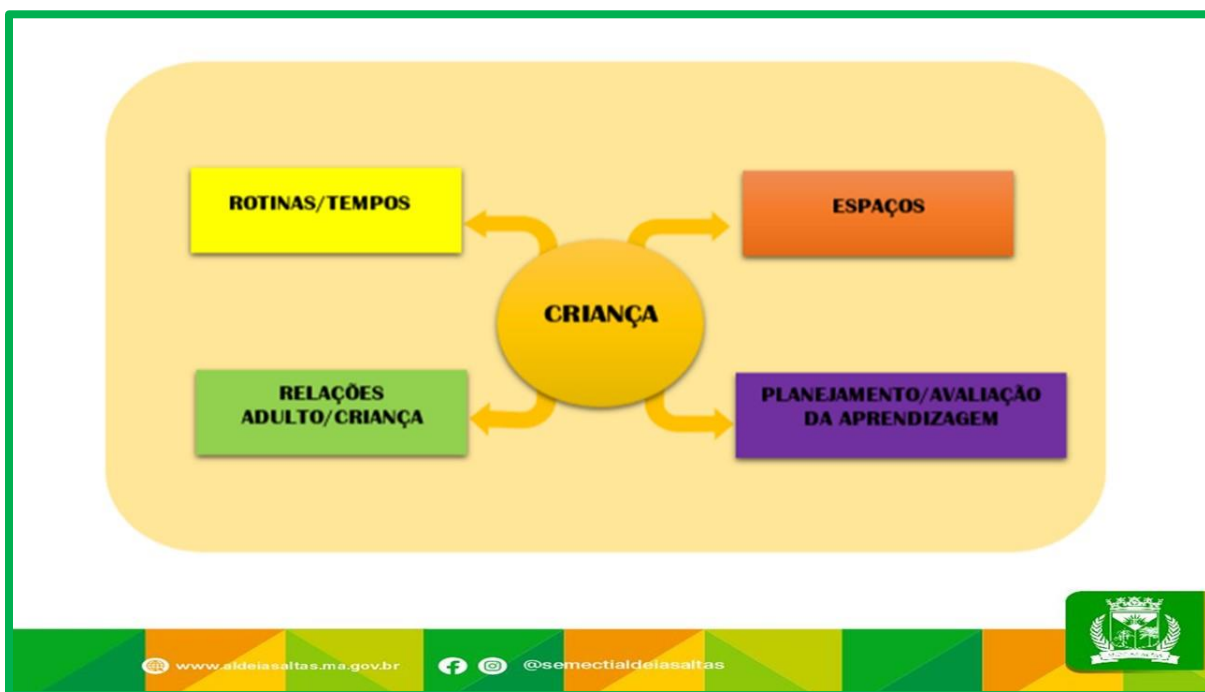
**Princípios Estéticos:** Promover o respeito e a valorização da criatividade, a diversidade cultural, artística e lúdica. Estimular a sensibilidade e a autoestima, organizando um ambiente com situações desafiadoras e ao mesmo tempo, estimulantes para que a criança tenha acesso às experiências diversas.

**Princípios Políticos:** promover ações que estimulem a criança ao exercício da cidadania, para que ela possa compreender seus direitos e deveres, ajudando a desenvolver um cidadão crítico, que possa participar das discussões, ouvir o outro, aprender a respeitar e assim trabalhar junto na busca pelo bem coletivo. (Brasil, 2009).

Para tanto, é preciso dar atenção a forma de organização do espaço, tempo e da rotina nas escolas que atendem Educação Infantil. Nesse sentido, Zabalza (1998) assevera que os estabelecimentos de ensino infantil possuem características muito particulares e, precisam de

espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados. Em se tratando do espaço físico, não se deve pensar em modelos arquitetônicos únicos, pois estes devem se adaptar à cultura e aos usuários do espaço.

**Figura 15** - Organização do espaço, tempo e da rotina nas escolas que atendem Educação Infantil



Fonte: Google imagens, 2021. Organização das redatores(as), 2022.

Assim, como o planejamento das aulas deve ser flexível, a organização do espaço escolar também pode ser. Por isso mesmo, a criança deve expressar seus desejos quanto a organização do espaço escolar, principalmente com relação ao mobiliário.

Por isso mesmo, é conveniente que os espaços e o mobiliário da sala de aula favoreçam o aprendizado dos bebês e das crianças. De forma que eles estejam ao alcance delas, que sejam adequados à idade dos alunos, que estejam organizados, higienizados etc.

A Educação Infantil apresenta desafios diferentes das outras etapas da Educação Básica no processo do ensino e aprendizagem, o que requer um planejamento pedagógico sistemático e específico, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Uma Educação Infantil de qualidade deve promover a aprendizagem por meio de experiências concretas, interativas, lúdicas e contextualizadas. Também deve garantir que o cuidado físico e emocional esteja assegurado.

Dessa forma, as ações educativas a serem executadas com as crianças da Educação Infantil da Rede Municipal de Aldeias Altas-MA, devem considerar as brincadeiras, os cuidados, as interações e as aprendizagens, como direitos das crianças, dos professores, da equipe de profissionais da escola e as necessidades das famílias.

Para subsidiar o planejamento das ações educativas, seguem as orientações pedagógicas a serem consideradas pelo(a) professor(a), podendo ser adaptadas à realidade dos alunos/turma, respeitando as especificidades da faixa etária, a subjetividade e a particularidade de cada criança.

A unidade educativa é uma instituição social que reflete as questões vividas pela sociedade, contribuindo para as transformações sociais.

As instituições de Educação Infantil são espaços de interações e brincadeiras cotidianas. É preciso garantir que as crianças vivenciem experiências positivas, promotoras de aprendizagem. *Carinho, afeto e acolhimento são palavras que nortearão o fazer pedagógico do profissional de Educação Infantil.*

As práticas de planejamento na Educação Infantil devem considerar preceitos básicos como:

- ✓ As interações e as brincadeiras;
- ✓ A singularidade e subjetividade das crianças;
- ✓ Os contextos socioculturais;
- ✓ A indivisibilidade do desenvolvimento infantil;
- ✓ Compreensão da criança como construtora de seus conhecimentos;
- ✓ Os processos lúdicos;
- ✓ Os afetos como mediadores das relações sociais;
- ✓ A percepção da criança como centro do planejamento;
- ✓ O encontro entre a intencionalidade do professor e a criança;
- ✓ A garantia do caráter comunicativo e educativo do planejamento;
- ✓ O planejamento de experiências concretas da vida cotidiana das crianças;
- ✓ A criação diária de contextos educativos;
- ✓ O planejamento da tríade: tempos, espaços e materiais;
- ✓ A garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança;
- ✓ A evidência em aderir no contexto educativo do planejamento os campos de experiências e articulá-los com os objetivos;

- ✓ A compreensão acerca dos acontecimentos na jornada educativa precisa ser planejada: desde o momento em que a criança chega à Unidade, até o momento em que vai embora.

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas da Educação Infantil no DCTAA, de igual modo, incorpora as orientações contempladas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, dessa forma:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

- ✓ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✓ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✓ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✓ Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ✓ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- ✓ Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ✓ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- ✓ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✓ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ✓ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- ✓ Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.(Brasil, 2010, p.25-27).

Assim, considerando que a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral, cabe avaliar como cada criança inicia ou retorna ao ambiente educacional, para dá continuidade ao processo educativo.

O planejamento é uma atividade estratégica em todas as etapas e modalidades de ensino.



Para assegurar os direitos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, é importante que o fazer pedagógico tenha intencionalidade. Nessa etapa, o ato de cuidar e educar constitui duas faces de uma mesma ação a ser desenvolvida, com a atenção necessária, que vai desde a organização do espaço educativo, a seleção dos materiais, às intervenções do professor durante as atividades, entre outros aspectos, pois, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009:

[...] planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. (Brasil, 2009, p. 10).

Neste sentido, percebe-se que ao traçar metas, estratégias e objetivos no planejamento, o professor precisar refletir a intencionalidade de todo processo elaborado, precisa ainda perceber que o mesmo deverá ser flexível e considere as necessidades que possam surgir ao longo do processo planejado. Com o modelo de planejamento estabelecido pela BNCC - sequência didática -, as práticas poderão dar novos rumos para a execução de um planejamento, onde uma atividade é capaz de perpassar pelos cinco campos de experiências em consonância com os direitos de aprendizagem. Nesse direção, compreende-se que:

O planejamento é um recurso para a organização do espaço, do tempo, dos materiais, das atividades, das estratégias de trabalho que trazemos e das que surgem em nossa relação com as crianças. É ainda o instrumento que ajuda na organização do diálogo entre as expressões infantis e a cultura vigente no mundo social mais amplo; contribui para que você possa contornar dificuldades de organização do trabalho. Marca a intencionalidade do processo educativo, que está presente na elaboração do planejamento: nas escolhas que fazemos, nos caminhos que traçamos (Ostetto, 2017, p. 14).

O planejamento no contexto de creches e pré-escolas, possui especificidades. Nessa etapa da educação é essencial considerar o valor das interações e das experiências que provoquem a curiosidade, o estabelecimento de relações entre aquilo que as crianças conhecem e o que ainda lhes é novo, também à descoberta, a partir de situações nas quais tenham a oportunidade de escolha, de exercitar a sua autonomia, conhecendo a si próprias, suas necessidades, preferências, desejos aos outros e às “coisas” do mundo que as cerca. Isso significa que, aprender na Educação Infantil deve ser sempre uma experiência de conhecimento de si e do

mundo.

Os(as) professores da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas, em consonância com os atuais documentos que regem a Educação Infantil, vêm desenvolvendo um planejamento que desperta no alunado o prazer de aprender brincando, como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

É importante e necessário proporcionar às crianças diferentes experiências: de vivências coletivas com outros grupos, de brincadeiras, de escolher propostas de atividades das quais queiram participar, de trabalho em pequenos grupos, todas estas em espaços diferentes da escola, com materiais diversos e organizados pelo professor em seu planejamento. Portanto, as ações e práticas precisam ser planejadas, vendo a criança como o centro do processo educativo (Brasil, 2010).

A elaboração, a implementação e a avaliação do planejamento pedagógico, seja semanal, bimestral ou por períodos mais longos de atividades permanentes, devem privilegiar rotinas flexíveis, criativas, fugindo de rotinas mecânicas e sem sentido para as crianças. São exemplos de atividades que precisam ser planejadas na Educação Infantil: sequencias didáticas, acolhida com músicas, contação de história e estórias, dinâmica quantos somos, utilização do livro e atividades impressas, atividades manuais com utilização de recursos diversos para colagem, separação, comparações, assim como projetos didáticos que surgem das curiosidades da turma, rotina semana, práticas educativas dos campos de experiências, entre outros.

Um dos desafios enfrentados pelos professores das escolas do Campo e quilombola da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas, referem-se ao trabalho desenvolvido nas turmas multisseriadas da Etapa Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), realizando planejamento dividido em infantil, ciclo de alfabetização e 3º ao 5º ano (Figura 16).

**Figura 16** - Planejamento com professores(as) de turmas multisseriadas de escolas do campo do polo Ingá



Fonte: Acervo Coordenação de Educação da SEMECTI, 2021.

Os currículos e propostas curriculares dessas, e de todas as escolas que atendem Educação Infantil, sejam do campo ou da cidade, devem ser documentos vivos, que precisam ser construídos de modo coletivo e, além disso, necessitam de uma revisão permanente no sentido de aperfeiçoar as condições de aprendizagem criadas para as crianças. Precisam estar articulados às práticas culturais de determinado grupo social, no tempo e no espaço, já que expressam uma cultura e como tal, não podem estar desvinculados do contexto social mais amplo.

É nessa direção, que deve ser orientado o trabalho pedagógico, planejado no cotidiano das escolas pelo professor, com apoio de uma gestão pedagógica, visto que de acordo com o Parecer do CNE/CEB nº 20/2009:

As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins. (Brasil, 2009, p.15).

Sob esta ótica, a criança na Educação Infantil tem o direito de ser cuidada, educada e também de ser escutada, brincar, aprender e se desenvolver, pois “[...] educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a

expressividade infantil” (Brasil, 2009, p.10).

Nesse sentido, é fundamental planejar situações lúdico-didático e pedagógicas em que se explorem os distintos e diversos espaços educativos das creches e pré-escolas, que sejam explorados também os espaços livres nas áreas externas, e que essas ações se configurem em propostas de interação de crianças com diferentes idades.

Nessa perspectiva, e tendo essas ideias e concepções (re)afirmadas, planejar as ações a serem realizadas nas creches e pré-escolas, assim como nas escolas que atendem Educação Infantil e outras etapas e modalidades de ensino, seja no campo ou na zona urbana, todas precisam construir um currículo que acontece no cotidiano, com a participação de todos os sujeitos envolvidos e que vejam as crianças, como protagonistas das suas aprendizagens, onde se desenvolvem integralmente, por meio de experiências que desperte suas múltiplas linguagens. Ajudar na aprendizagem e no estabelecimento de uma relação positiva consigo; fortalecer sua autoestima em relação ao outro; criar interesse e curiosidade em conhecer o mundo; familiarizar-se com diferentes linguagens; aprender a aceitar e acolher as diferenças entre as pessoas (Brasil, 2009).

Ao se planejar, deve-se considerar o percurso de aprendizagem e desenvolvimento da turma, o diálogo com as crianças, o convívio no espaço coletivo, as interações entre as crianças e entre crianças e adultos, a realidade das famílias e comunidade, a organização dos tempos, espaços, materiais, as produções de diferentes narrativas – individuais e coletivas – e os diagnósticos. Esse planejamento deve promover, essencialmente, um encontro entre os saberes, interesses, necessidades, curiosidades das crianças e a intencionalidade do professor.

Cabe destacar, que este documento não tem a pretensão de designar um “modelo” único de planejamento para a Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas, a decisão está pautada na LDB, Lei nº 9394/96, art. 13, inciso II, quando dispõe que cabe aos docentes “elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”. Desse modo, compreende-se que cada escola, junto ao seu grupo de professores, organiza seus planejamentos com base em sua proposta pedagógica. Assim, o DCTAA, apresenta premissas, ou seja, indicadores que são imprescindíveis ao se planejar na Educação Infantil.

Quanto ao planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas em escolas do campo e quilombolas municipais de Aldeias Altas-MA, o Documento Curricular do Território Aldeias-altense (DCTAA), incorpora integralmente o que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

- ✓ Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- ✓ Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- ✓ Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- ✓ Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- ✓ Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (Brasil, 2010, p.24).

## 5.1 Organizadores curriculares por campos de experiências na Educação Infantil

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: o eu, o outro e o nós

Campo de experiência: o eu, o outro e o nós		
Grupo 01	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
Bebês	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <p>(EI01EO01AA) Brincar livremente utilizando como principal recurso o corpo (engatinhar, andar, pular, correr entre outros.)</p> <p>(EI01EO02AA) Estimular as crianças a serem generosas umas com as outras.</p> <p>(EI01EO03AA) Reconhecer a própria imagem e a imagem das outras crianças em espelhos, fotografias.</p> <p>(EI01EO04AA) Perceber as diferentes manifestações culturais que digam respeito ao município de Aldeias Altas-MA.</p>	<p>*Vivência de atitudes relativas a acolhimento, respeito, colaboração e partilha com o próximo.</p> <p>*Apreciação de si mesmo em frente a um espelho, observando-o e identificando seu perfil característico, relacionando-se com a própria imagem e com a do outro.</p> <p>*Expressão de múltiplas linguagens, tais como: gestos, fala, ruídos, sons, músicas, danças, em tempos e espaços da rotina, além de rodas de conversa para o desenvolvimento da comunicação com crianças de diferentes faixas etárias e adultos.</p> <p>*Participação de manifestações culturais exprimindo seus sentimentos e emoções de acordo com sua diversidade cultural a partir de fotografias, imagens, vídeos, danças, coreografias etc.</p> <p>*Colaboração com as regras e rotinas diárias no ambiente de convivência para um melhor relacionamento com o outro.</p> <p>*Participação nas brincadeiras de diferentes épocas e culturas locais, como: bumba meu boi, coco, cacuriá, quadrilha, entre outros. Participação em situações para ouvir e emitir diversos sons, através de instrumentos musicais de brinquedos ou recicláveis.</p> <p>*Envolvimento com outras crianças na realização de diferentes brincadeiras como imitações e gestos de animais, brincadeiras de roda e danças.</p> <p>*Exploração de todos os tipos de situações no cotidiano (sentir o cheiro da comida para saber qual será a refeição do dia).</p> <p>*Utilização de instrumentos da cultura voltado ao cuidado pessoal e às práticas sociais como: pentes, objetos de higiene, descarga, papel higiênico, penico, vaso sanitário, talheres,</p>

		<p>louças e outros utensílios.</p> <p>*Participando de atividades com o grupo de crianças e adultos.</p> <p>*Ouvindo os colegas, aprendendo a dividir objetos, a ajudar e pedir a ajuda ao outro. Exploração de brincadeiras em tempo curto que estimule interações e limites, como: jogo de bloco de cores, tapete de estímulo, feltro de cores, sequência, seriação, formas e objetos que estimule sons.</p> <p>*Participação em eventos e projetos que trabalhe a diversidade cultural local.</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: o eu, o outro e o nós

Campo de experiência: o eu, o outro e nós		
Grupo 02	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>(EI02EO01AA) Construir noções de respeito e cooperação, ao estabelecer relações de amizade e ao participar de brincadeiras e interações. (EI02EO02AA) Perceber-se como membro de diferentes grupos sociais conhecendo seu papel, vivências e atitudes de colaboração, solidariedade e respeito.</p> <p>(EI02EO03AA) Reconhecer a própria imagem e a imagem das outras crianças em espelhos, fotografias.</p> <p>(EI02EO04AA) Perceber as diferentes manifestações culturais que digam respeito ao município de Aldeias Altas-MA</p>	<p>*Participação de desafios por meio de brincadeiras e tarefas, demonstrando satisfação e elogiando os colegas, independentemente do resultado.</p> <p>*Participação na escolha de brincadeiras, dos espaços e materiais, ampliando a linguagem e elaborando conhecimentos.</p> <p>*Compreensão progressiva de que os materiais de uso coletivo do ambiente escolar devem ser partilhados por todos.</p> <p>*Participação de roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos.</p> <p>*Participação de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões;</p> <p>*Participação em ações com o tema diversidade, em que possam identificar as diferenças humanas, valorizando a diversidade (fotografia, recortes, desenhos).</p> <p>*Colaboração na elaboração de regras e combinados de convivência do dia a dia.</p> <p>*Colaboração na organização de brinquedos e materiais de uso coletivo.</p> <p>*Resolução de conflitos com a orientação de um adulto.</p> <p>*Discussão e construção de regras simples pelas crianças em jogo e brincadeiras.</p> <p>*Demonstração de carinho e respeito para com o próximo, participando de regras de convivência e aprendendo gradativamente a trabalhar em equipe sabendo ouvir, dividir, pedir ajuda.</p> <p>*Utilização de instrumentos e objetos que estimule o cuidado consigo e com outro.</p> <p>*Participação em ações e eventos com o tema diversidade, em que possam identificar os diferentes grupos sociais, valorizando a diversidade.</p> <p>*Exploração de situações na rotina que possibilite o aluno ter acesso a objetos que mostre sua imagem e a do outro, percebendo suas diferenças e semelhanças.</p>

		*Participação em eventos e projetos que trabalhe a diversidade cultural local.
--	--	--------------------------------------------------------------------------------

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: o eu, o outro e o nós

Campo de experiência: o eu, o outro e o nós		
Grupo 03	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <p>(EI03EO01AA) Compartilhar objetos de interesse comum às crianças, como jogos, brinquedos e outros, e interagir nos espaços com o apoio de um adulto.</p> <p>(EI03EO2AA) Construir laços afetivos e compartilhamento sócio interativo nas atividades de agrupamento e com a família.</p> <p>(EI03EO3AA) Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.</p> <p>(EI03EO4AA) Reconhecer as celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e religiosa.</p> <p>(EI03EO5AA) Respeitar a diversidade humana, no convívio com grupos sociais variados (indígenas, quilombolas, da cultura local) para romper com relações de discriminação étnico-racial, de gênero, linguística, socioeconômica e de religião.</p> <p>(EI03EO6AA) Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, utilizando a construção da linha do tempo, fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.</p> <p>(EI03EO7AA) Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.</p>	<p>*Participação em passeios e/ou visitas a outras comunidades/bairros para contato com grupos diversos.</p> <p>*Interação por meio de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras dinâmicas), estimulando essas relações de interação.</p> <p>*Participação em pesquisa junto com as crianças sobre as origens, raízes e costumes culturais da família e da comunidade.</p> <p>*Exploração da própria imagem por meio de espelhos, folhas laminadas, vídeos, fotografias e desenhos, comparando-a com a imagem de outras pessoas.</p> <p>*Exploração de materiais para a construção da sua identidade e das outras Crianças utilizando recursos demonstrativos.</p> <p>*Vivências com recursos midiáticos para que as crianças possam se expressar, contando e recontando histórias exercitando sua linguagem oral e escrita por meio de desenhos e pinturas.</p> <p>*Exploração da própria imagem comparando-a com a imagem de outras pessoas.</p> <p>*Realização de exposições de objetos e/ou desenhos feitos pelas próprias crianças que expressem as suas preferências e a marca como sujeito.</p> <p>*Realização de brincadeiras de faz de conta, proporcionando que assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social.</p> <p>*Expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas etc.</p> <p>*Exercícios favorecendo o reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade.</p> <p>*Organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais e experiências diárias.</p> <p>*Acesso aos equipamentos culturais das proximidades da instituição (praças, centros culturais, associações, ONGs etc.).</p> <p>*Participação das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, valorizando principalmente as regionais e locais.</p> <p>*Construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras, estabelecendo ações respeitosa ao espaço e tempo do outro.</p> <p>*Realização de atividades que possibilite a socialização e participação de todos os envolvidos, com o uso de leituras com</p>

		<p>fabulas, dinâmicas de interação que desperte assim a afetividade, partilha e cooperação.</p> <p>*Participação em diferentes ambientes que possibilite relatos, roda de conversa, brincadeiras e atividades lúdicas que favoreça a importância da consciência das diferentes classes sociais.</p> <p>*Inserir a família nas atividades da escola de forma que contribuam em ações que desenvolvam a percepção dos alunos, quanto a importância do desempenho social no ambiente em que vivem: campo, cidade, cultura, profissões, religião, etc.</p> <p>*Participação das crianças na elaboração das regras de convivência da sala de aula, compreendendo-as e comprometendo-se com as mesmas.</p> <p>*Oportunizar situações em que as crianças possam reconhecer sua família como grupo social, bem como os hábitos, valores, crenças e composição.</p> <p>*Participação em atividades que proporcione às crianças momentos de convivência com diferentes classes sociais, levando-as assim a aceitar e respeitar as diferenças sociais, religiosas, étnico raciais, culturais e de gênero.</p> <p>* Participação das crianças em pesquisa sobre as datas comemorativas para o reconhecimento das mesmas em uma perspectiva cultural e religiosa.</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

<b>Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos</b>		
<b>Grupo 01</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>BEBÊS</b>	<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <p>(EI01CG01AA) Ampliar o conhecimento sobre o seu corpo, a saber quais as funções de cada membro, através da música, da dança, das brincadeiras, de gestos, entre outras ações.</p> <p>(EI01CG02AA) Perceber o próprio corpo e o do outro a partir da exploração dos sentidos, olfato, audição, visão, tato e paladar explorando diferentes tamanhos, formas, pesos e texturas.</p> <p>(EI01CG03AA) Vivenciar diversas</p>	<p>*Participação em brincadeiras que possibilitem os bebês se deslocarem em um ambiente propício (macio), se necessário mostrar um brinquedo que chame sua atenção para que se locomova em busca do objeto.</p> <p>*Participação de situações coletivas de danças ou outras formas corporais.</p> <p>*Movimentação das partes do corpo para expressar desejos, necessidades e emoções.</p> <p>*Realização de jogos e brincadeiras de imitar outros bebês, gestos e movimentos de animais e adultos.</p> <p>*Participação de vivências cotidianas de higiene pessoal e bem-estar individual e coletivo.</p> <p>*Movimentação sobre trilhas psicomotoras de linhas: retas, curvas, triangulares, sinuosas e outras em desenhos no chão ou papel.</p> <p>*Realização de atividades envolvendo a criança a participar e interagir com outro, através de músicas, brincadeiras, jogos entre</p>



	<p>manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais do município de Aldeias Altas -MA Participação de brincadeiras que despertem a curiosidade dos bebês como: cobrir o rosto com a mão ou um pano e perguntar ao bebê pela pessoa e em seguida descobrir o rosto e mostrar que o mesmo acertou ou achou.</p>	<p>outros.  *Realização de atividades que utilize jogos de encaixe, cubo de coordenação senso motora (abotoar, puxar zíper, amarrar cadarço, costurar).  *Exploração de atividades que explore a psicomotricidade ampla e fina em pinçar, pressionar, encaixar, pendurar, enrocar tampas e outras que amplie essas possibilidades.  *Exploração diferentes materiais, como: gelatina, terra, gelo, água em diferentes temperaturas, lixa, feltro, plástico-bolha, etc.  *Apreciação e participação em diversas manifestações culturais como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, pega-pega, cantigas de roda, cabra cega, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, quadrilha, etc.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

<b>Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos</b>		
<b>Grupo 02</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <p>(EI02CG01AA) Adotar gradativamente hábitos de autocuidado com seu corpo relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI02CG02AA) Observar e nomear oralmente as partes do corpo, através do espelho.</p> <p>(EI02CG03AA) Possibilitar-se das manifestações culturais de Aldeias Altas utilizando-se das expressões corporais como: danças, coreografias, teatro, entre outros</p>	<p>*Identificação de alguns sons produzidos pelo corpo, pela natureza ou pela ação do homem, como: barulho de máquinas, carro, motores, entre outros.</p> <p>*Descoberta de como alguns gestos implicam produção sonora: raspar, assobiar, bater palmas, tamborilar, deslizar etc.</p> <p>*Desenvolvimento de hábitos relacionados a diferentes situações: higiene pessoal, saúde, bem-estar etc.</p> <p>*Recorte com as mãos, com tesouras. Pintura com os dedos, com pincel de pêlo.</p> <p>*Exploração de leitura de imagens mais complexas (com vários elementos).</p> <p>*Realização de modelagem livre e/ou direcionada. *Colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais.</p> <p>*Brincadeiras livres nos espaços da unidade escolar. *Participação em brincadeiras que envolvam ações como: arrastar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas e demais expressões dos movimentos.</p> <p>*Realização de diferentes movimentos corporais, compreendendo gradativamente a lateralidade (direita e esquerda) e a noção de espaço (frente, atrás, em cima, embaixo) de forma lenta, moderada e acelerada, por meio de músicas e</p>

		<p>brincadeiras.</p> <p>*Comparação de medidas (maior, menor, curto/comprido, grande /pequeno, mesmo tamanho, alto/baixo, largo/estrito), fazendo uso de materiais concretos.</p> <p>*Apresentação e exploração de movimentos e hábitos que envolvam o cuidado com o corpo, respeitando as diversas expressões funcionais. - Identificar as partes do corpo como: órgãos e sentidos e suas respectivas funções, explorando situações que os possibilitem o conhecimento, através de brincadeiras, jogos, esqueleto móvel, kit saúde dentre outros. -Identificação de ritmos produzidos pelo corpo, pela natureza ou pela ação do homem como: batidas de tambores, palmas, chocalhos, dentre outros</p>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos		
Grupo 03	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <p>(EI03CG01AA) Desenvolver habilidades de equilíbrio corporal e condicionamento físico sequenciais sob comando do professor.</p> <p>(EI03CG02AA) Compreender conceitos básicos de lateralidade, deslocamento e percepção espacial.</p> <p>(EI03CG03AA) Valorizar gradativamente as diversas manifestações culturais do Município de Aldeias Altas-MA que envolvam atividades como: brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos, canções tradicionais relacionadas ao movimento e desenvolvimento do seu corpo, respeitando a diversidade cultural.</p> <p>(EI03CG04AA) Reconhecer progressivamente o próprio corpo, identificando e nomeando suas partes em músicas, brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Exploração das possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação.</li> <li>* Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo (empurrar, empilhar, pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar por dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.).</li> <li>* Brincadeiras de imitação e que produzam sons com o próprio corpo.</li> <li>* Brincadeiras no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas etc.).</li> <li>* Exploração de materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar etc.</li> <li>* Utilização de jogos de construção (casinhas, pontes, torres e outros jogos de montar).</li> <li>* Manipulação e criação de formas com massa de modelar, argila, areia, gesso e outros materiais.</li> </ul>

	<p>(EI03CG05AA) Observar e reconhecer as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.</p> <p>(EI03CG06AA) Desenvolver a coordenação motora fina, adquirindo, de forma gradativa, controle para desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, entre outros.</p> <p>(EI03CG07AA) Desenvolver a coordenação motora ampla, adquirindo, de forma gradual, controle do próprio corpo, aperfeiçoando seus movimentos e habilidades motoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Uso das novas tecnologias (usar microfones, gravar histórias, utilizar projetores de imagem), possibilitando a criança a desenvolver a sua autoconfiança.</li> <li>* Vivência nas experiências de calçar e descalçar-se utilizando sapatos ou sandálias com fivelas, cadarços, etc.</li> <li>* Uso de equipamentos de informática pelas crianças: computadores, tablet's, celulares, jogos e aplicativos educacionais.</li> <li>* Brincadeiras de faz de conta que possibilitem às crianças assumir diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas.</li> <li>* Vivência de momentos de expressão facial, corporal, através de espelhos, fotografias, canções etc.</li> <li>* Observação da própria imagem no espelho, e imitação dos gestos dos colegas.</li> <li>* Filmagem de dramatização das crianças e posterior reprodução para elas.</li> <li>* Exploração do ambiente físico por meio de situações de orientações espaciais.</li> <li>* Movimento livre do corpo possibilitando o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos pelas crianças.</li> <li>* Exploração e expressão por meio da prática artística como: o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão para que sejam vividas como fonte de prazer, cultura e possibilidade de as crianças se expressarem corporalmente.</li> <li>* Apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e maranhense e suas origens por meio da dança (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, entre outras) e brincadeiras tradicionais (“eu sou pobre, eu sou rica”, “lagarta pintada”, peteca, cirandas etc.).</li> <li>* Brincadeiras que incluam práticas de esportes conhecidos pelas crianças em seu meio social.</li> <li>* Realização de atividades de equilíbrio corporal com segmentos sequenciais.</li> <li>* Realização de brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda, etc.).</li> <li>* Participação em atividades que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou</li> </ul>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. Para o desenvolvimento da coordenação motora fina.</p> <p>* Exploração das partes do corpo e suas funções por meio de diferentes linguagens, como a música, a dança, as brincadeiras etc.</p>
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMA

Campo de experiência: traços, sons, cores e formas		
Grupo 01	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>BEBÊS</b>	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>(EI01TS01AA) Desenvolver a sensibilidade sonora através dos sons presentes na natureza como: barulho da chuva, trovão, vento, o cantar dos pássaros etc.</p> <p>(EI01TS02AA) Brincar com elementos que constituem a linguagem visual: imagens, cores, luzes, sombras etc.</p> <p>(EI01TS03AA) Perceber por meio da produção das artes plásticas, visuais e corporais a imaginação, emoção e sensibilidade.</p>	<p>* Criação de bandinha para o manuseio de instrumento musical, resgatando as cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura nacional e local.</p> <p>* Brincadeiras de cantar batendo “palmas”.</p> <p>* Observação dos sons produzidos por carrilhões de vento e molho de chaves, dentre outros.</p> <p>* Exploração de diversas formas de sons e movimentos gestuais.</p> <p>* Participação de momentos musicais de repertório adequado à faixa etária, utilizando instrumentos musicais convencionais.</p> <p>* Apreciação de músicas locais e regionais.</p> <p>* Exploração de diferentes instrumentos musicais.</p> <p>* Participação em brincadeiras cantadas utilizando o corpo para produzir sons.</p> <p>* Participação de situações de expressões artísticas de releitura de história em telas, manuseando diferentes instrumentos riscantes, massas e tintas.</p> <p>* Vivência de repertórios musicais em gêneros, estilos, épocas e culturas diferentes, criando diferentes sons.</p> <p>* Realização de atividades envolvendo a pintura com a utilização de tinta guache, giz de cera, colagens de papéis picotados etc.</p> <p>* Criar situações de exploração de imagens diversas, luzes e sombras, nomeando e conversando sobre o que estão vendo, fixando-as em diferentes planos (chão, livros, paredes, mesas etc.).</p> <p>* Organização de ambientes ricos em possibilidades sonoras e ampliar o repertório musical dos bebês por meio das brincadeiras cantadas, acalantos, parlendas, músicas instrumentais e música brasileira de diferentes culturas.</p> <p>* Exploração de atividades que envolvam o desenvolvimento da psicomotricidade: acompanhar traçados no chão, brincadeiras dentro/fora, jogo de trilhas, e no papel:</p>

		rasgar, picotar, recortar, acompanhando traçados, amassar e colar. * Explorar atividades que os bebês relacionem, compare, distingue cores e formas.
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMA

Campo de experiência: traços, sons, cores e formas		
Grupo 02	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS01AA) Produzir e criar diferentes imagens por meio de desenho, pintura, colagem e fotografia, dando significado a suas ideias, pensamentos e percepções. (EI02TS02AA) Desenvolver autoconfiança nas suas manifestações e produções artísticas e respeitar e valorizar a produção do outro. (EI02TS03AA) Distinguir formas e cores de objetos de acordo com a realidade e perspectivas de conhecimento da criança.	*Manipulação de instrumentos musicais convencionais variados (bandinha rítmica, flauta, tambor, caixa triângulo, entre outros), e não convencionais (colher, chocalho, apito, entre outros), explorando as possibilidades sonoras de instrumentos musicais diversos, batendo, sacudindo, chacoalhando, empurrando. *Participação de apresentações musicais dentro e fora das unidades escolares. *Participação de brincadeiras de rodas, acalantos, parlendas, trava-línguas e outras, percebendo o ritmo e a rima. *Envolvimento com a confecção de instrumentos sonoros e musicais, fazendo uso de materiais recicláveis a que tem acesso. *Exploração da caixa mágica com objetos de diferentes formas, cores e texturas. *Utilização e contato direto com massa/argila para fazer bolinhas e objetos imaginários. *Exploração de elementos das artes visuais: forma, cor, textura, volume, espaço, no ambiente, nos materiais, objetos, paisagens e outros. *Observar nos objetos, paisagem e outros elementos que cada um possuem suas cores e formas específicas. *Valorizar as produções das crianças e incentivá-las a reconhecer o valor das suas produções e da produção do outro através: da organização de exposição de desenhos, pintura, colagem, escultura, etc.

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMA

Campo de experiência: traços, sons, cores e formas		
Grupo 03	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	*Vivência com cantiga de roda e de ninar, parlendas, músicas, dentro e fora do seu cotidiano (gêneros: MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos,

	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>(EI03TS01AA) Criar vocais infantis objetivando desenvolver a expressão e oralidade da criança no resgate a cultura local;</p> <p>(EI03TS02AA) Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros.</p> <p>(EI03TS03AA) Distinguir cores, formas, objetos e suas manipulações em experiências concretas.</p> <p>(EI03TS04AA) Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.</p> <p>(EI03TS05AA) Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.</p> <p>(EI03TS06AA) Apreciar obras de arte de diversos artistas, incluindo as de artistas Aldeias Altense a partir do diálogo com o(a) professor(a) e com outras crianças, identificando as diferentes técnicas utilizadas.</p> <p>(EI03TS07AA) Reconhecer e identificar os sons produzidos pela natureza (vento, chuva, trovão, tempestade, entre outros), pelos animais e pelos objetos.</p> <p>(EI03TS08AA) Criar de forma lúdica a apresentação de dramatizações e jogos teatrais, explorando as diversas possibilidades (corporal, vocal e verbal).</p>	<p>regionais diversas...).</p> <p>*Manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.), acompanhando ou não ritmos musicais.</p> <p>*Manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta etc.).</p> <p>*Apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores.</p> <p>*Utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, entre outros, nos diferentes tempos da rotina.</p> <p>*Resgate de cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural.</p> <p>*Ampliação das percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais).</p> <p>*Utilização de materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, entre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, E.V.A, fitas, tecidos etc.);</p> <p>*Sessões de fotografia pelas crianças, propiciando a apreciação por elas das imagens captadas (utilizando-se de Datashow, exposições fotográficas, etc.).</p> <p>*Utilização de recursos tecnológicos como filmes/vídeos/musicais apropriados à idade delas. *Produções individuais e coletivas das crianças (desenho, pinturas, esculturas, etc.), explorando propriedades de diferentes materiais: sólidos, massas, líquidos, areia, barro.</p> <p>*Utilização de recursos para teatralizar (deboches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação, máscara).</p> <p>*Improviso de cena, utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo como forma de representar suas emoções, talentos e sentimentos provenientes das vivências sociais locais e regionais.</p> <p>*Apreciação de espetáculos artísticos dentro e fora da instituição.</p> <p>*Brincadeira livre com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel,</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>misturar tintas) e utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos.</p> <p>*Vivências em brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular regional e local.</p> <p>*Apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos envolvendo repertórios musicais conhecidos. *Vivência de situações em que as crianças criem gestos, façam mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras (“seu mestre mandou”, “cadê o bolinho que estava aqui?” etc.).</p> <p>*Vivências de faz de conta e imitação a partir de sons, gestos e movimentos.</p> <p>*Atividades com balões cheios para produções de sons graves e agudos.</p> <p>*Participação de “show de talentos” na escola utilizando instrumentos confeccionados pelas próprias crianças.</p> <p>*Produção sonora dos sons presentes na natureza com o uso de materiais variados que produzem sons como o barulho da chuva, vento, trovão, canto dos pássaros, etc.</p> <p>*Resgate de cantigas tradicionais que fazem parte de cultura local configurando o conhecimento sociocultural.</p> <p>*Propiciar atividades individuais ou em pequenos grupos que incentivem as crianças a explorarem os sons produzidos pelo seu próprio corpo utilizando melodia e ritmos.</p> <p>*Participação em atividades de criação artística observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume, cores exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.</p> <p>*Utilização de elementos cênicos: figurinos, adereços, peças de composição de cenários etc. em suas produções, dramatizações ou jogos teatrais.</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

<b>Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação</b>		
<b>Grupo 01</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>

<b>BEBÊS</b>	<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.</p> <p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).</p> <p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p> <p>(EI01EF01AA) Experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho, as histórias ouvidas)</p>	<p>*Brincadeiras com músicas, livros e suportes variados; simulação da leitura por meio da brincadeira de faz de conta, manuseando suportes textuais de acordo com seu interesse.</p> <p>*Exploração do cantinho de leitura, folheando livros e revistas, simulando a leitura por meios de imagens.</p> <p>*Apreciação de imagens, reconhecendo os elementos da história.</p> <p>*Utilização de música e sons diversos onde os nomes das crianças sejam enfatizados com frequência, aguçando os órgãos do sentido.</p> <p>*Observação de leituras de poemas contados, dramatizados, interpretados através de imagens, aguçando a percepção dos bebês.</p> <p>*Participação em atividades culturais de interação com a utilização de músicas infantis e cantigas de roda.</p> <p>*Exploração dos movimentos gestuais, corporais, explorando a lateralidade, coordenação motora, expressando emoções, sentimentos, ampliando o processo de interação e afetividade.</p> <p>*Manipulação de suportes com fotos.</p> <p>*Apreciação de poemas dramatizados pela professora e demais envolvidos.</p> <p>*Brincadeiras musicais que envolvam imitações de gestos e movimentos.</p> <p>*Apreciação e interação durante o momento da roda de leitura de diferentes gêneros visuais com utilização de imagens, vídeos, dramatizações, teatro etc.</p> <p>*Interação e exploração de diversos suportes e instrumentos de escrita (cartazes, calendário, chamadinha, rótulos, etc.).</p> <p>*Observação de manuseio de materiais impressos, como livros, histórias em quadrinhos, fotografias e imagens.</p> <p>*Realização de atividades com brincadeiras, formando um círculo com as crianças, e brincando de dentro e fora para que percebam na prática estes termos.</p> <p>*Utilização de materiais concretos como jogos de encaixe para desenvolvimento da coordenação motora dos alunos.</p> <p>*Contribuições de experiência sobre a habilidade.</p> <p>*Utilização cotidiana do suporte calendário, vivenciando a função social deste com os bebês, orientando-os sobre as sequências temporais dos dias: amanhã, hoje, ontem.</p> <p>*Brincadeira com a sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita. Exploração de livros e materiais diversos (plásticos, tecido, borracha, papel).</p> <p>*Presenciar situações significativas de leitura e escrita, vivenciando jogos e brincadeiras envolvendo a escrita.</p> <p>*Visualização cotidiana do nome próprio nos objetos pessoais (escova de dente, toalha, copo, lancheira, materiais escolares, dentre outros) para progressiva identificação pelos bebês de seus pertences.</p> <p>*Realização de atividades envolvendo a exploração de diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, colorida, carvão, etc). Visando o desenvolvimento de movimentos manuais.</p>
--------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação		
Grupo 02	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências



<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações sem cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>(EI02EF01AA) Conhecer o próprio nome como elemento de sua identidade, reconhecendo-o em seus objetos de uso pessoal.</p> <p>(EI02EF02AA) Diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.</p> <p>(EI02EF03AA) Representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas.</p> <p>(EI02EF04AA) Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.</p>	<p>*Participação de rodas de conversas com outras crianças e com adultos relatando suas experiências cotidianas, seus sentimentos e modo devida.</p> <p>*Manipulação de textos e participação de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventuras, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias, lista de compras etc.).</p> <p>*Uso de roda de conversa, leitura dinâmica e interpretação oral com identificação de personagens e enredos, que estimulem cognitivamente, sentimentos, interesses e necessidades de expresse-se livremente antes, durante e depois das leituras.</p> <p>*Identificação gradativa das diferentes tecnologias que veiculam comunicação: rádio, TV, jornal, revista etc.</p> <p>*Uso de imagens, dramatização, objetos, símbolos, desenhos e sinais, como forma de representação.</p> <p>*Relato do seu modo de brincadeiras, passeios, visita aos parentes, entre outros, suas vivências, seus gostos e desgostos na busca de entender o significado do que elas constroem.</p> <p>*Diálogo e expressão oral de desejos e necessidades durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outras.</p> <p>*Expressão livre de suas ideias, participação de discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do seu interesse.</p> <p>*Manuseio de diferentes suportes textuais, de acordo com seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira livre e do faz de conta.</p> <p>*Exploração dos gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades; realizando leitura de imagens (objetos, cartazes, rotina escolar, crachás com fotos dos colegas, do/a professor(a), etc.).</p> <p>*Manutenção de contato com diversos tipos de linguagem e gêneros, estimulando sua capacidade de comunicação e expressão de suas vivências, encantando-se com os textos literários e pelas estratégias lúdicas que o professor adota.</p> <p>*Criação de um ambiente letrado, em que se possa manusear e explorar diversos portadores textuais, além de expor as diferentes formas de escrita infantil (de acordo com as hipóteses de escritas das crianças) e escritas convencionais.</p> <p>*Contação de histórias, troca de livros, manuseio de diferentes textos, valorizando leitura como fonte de prazer e entretenimento.</p> <p>*Identificação da escrita do ambiente social.</p> <p>*Apreciação de atividades escritas com diferentes funções sociais.</p> <p>*Participação de experiências em que se sinta motivado a realizar escritas autônomas.</p> <p>*Desenvolvimento de habilidades gráficas, tendo, gradativamente, o controle do movimento das mãos.</p> <p>*Envolvimento em situações de escrita, manuseando coletivamente letras móveis, com mediação do professor.</p> <p>*Recontar histórias, através de imagens ilustrativas, fantoches, dramatizações teatrais, faz de conta entre outros.</p> <p>*Atividades lúdicas que envolvam o registro e a identificação gradual do processo de construção do sistema alfabético e numérico.</p>
------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

<b>Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação</b>		
<b>Grupo 03</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>

<p><b>CRIANÇAS PEQUENAS</b></p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para a produção de conto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF06) Produzir as próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <p>(EI03EF01AA) Resgatar músicas, poesias e outros gêneros textuais da cultura do Município de Aldeias Altas.</p> <p>(EI03EF02AA) Reconhecer, o próprio nome e o nome dos colegas, bem como sua utilidade como elemento de identificação pessoal.</p> <p>(EI03EF03AA) Diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.</p> <p>(EI03EF04AA) Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.</p> <p>(EI03EF05AA) Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.</p> <p>(EI03EF06AA) Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.</p> <p>(EI03EF07AA) Estimular a imaginação por meio de brincadeiras de faz de conta utilizando aventais de histórias diversas, mascaras, fantoches, figurinos etc.</p>	<p>*Manuseio de livros infantis em que as crianças em roda de conversa irão dialogando entre si sobre as ilustrações, identificando imagens, letras e palavras.</p> <p>*Dramatização teatral, aguçando a oralidade e a linguagem corporal, às demais práticas que envolvem a mobilidade humana.</p> <p>*Declamação de poemas, canções e rimas, expressando seus sentimentos e desejos, se colocando como personagem principal.</p> <p>*Invenção de brincadeiras de faz de conta, interagindo com outras crianças e adultos.</p> <p>*Criação de canções expressando-se e desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário.</p> <p>*Interação das crianças com os diferentes gêneros textuais, criando uma prática contínua em que tenham a oportunidade da leitura, escrita, desenhos, brincadeiras e conto de histórias.</p> <p>*Dramatização de situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.</p> <p>*Participação em jogos e brincadeiras de linguagem, explorando a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).</p> <p>*Participação coletiva de leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros gêneros textuais, tendo o professor como leitor e escriba.</p> <p>*Diferenciação de desenho de letra/escrita, relacionando-a à função social.</p> <p>*Vivência de momentos de pseudo leitura, tendo como parâmetro o comportamento leitor do professor.</p> <p>*Dramatização de situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.</p> <p>*Identificação de personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p> <p>*Criação de histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa, estimulando livremente expressões de pensamento, imaginação e oralidade da criança.</p> <p>*Participação de momentos de criação de símbolos e palavras com a intenção de identificar lugares e situações e elementos da rotina.</p> <p>*Criação e contação de histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos pela própria criança dando oportunidades às habilidades comunicativas.</p> <p>*Diferenciação de desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</p> <p>*Levantamento de hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e/ou convencional.</p> <p>*Manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e participação em diversas situações reais nas quais seus usos se fazem necessários.</p> <p>*Participação em rodas de conversa para expressarem suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais, como: receita, classificados, poesia, bilhete, convite, bula e outros.</p>
---------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>*Criação de histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolverem a criatividade e a imaginação.</p> <p>*Narração de histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.</p> <p>*Apresentação de diferentes tipos de textos, músicas, resgatando a memória local.</p> <p>*Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura onde a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc.</p> <p>*Atividades lúdicas que envolvam a identificação do próprio nome e do nome dos colegas utilizando crachás, fichas etc.</p> <p>*Atividades lúdicas que envolvam o registro e a identificação gradual do processo de construção do sistema alfabético.</p> <p>*Utilização de letras móveis para reconhecer, nomear e escrever palavras.</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

<b>Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</b>		
<b>Grupo 01</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>BEBÊS</b>	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).</p> <p>(EI01ET01AA) Explorar brinquedos que desenvolvam o raciocínio lógico e que estimulem o pensar com: bloquinhos de montar brinquedos de empilhar entre outros.</p> <p>(EI01ET02AA) Participar de atividades simples que envolva a contagem oral de objetos, pessoas, brinquedos e livros, entre outras matérias.</p>	<p>*Exploração do ambiente, manifestando curiosidade e interesse por plantas, animais e tudo à sua volta.</p> <p>*Exploração de descoberta das propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura, texturas, ruídos e sons diversos).</p> <p>*Manipulação de materiais diversos e variados, utilizando movimentos de preensão.</p> <p>*Experimentação de situações-problema do seu cotidiano.</p> <p>*Exploração de diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p> <p>*Construção da linha do tempo da criança (desenhos, pintura, fotos, etc.).</p> <p>*Participação dos familiares através de relatos do nascimento da criança e outros.</p> <p>*Exploração da linha de peso e altura da criança através da carteira de vacinação.</p> <p>*Realização de atividades com garrafas sensoriais para bebês, com o objetivo de ampliar sua coordenação motora, sua concentração e sua percepção visual, sonora e tátil.</p> <p>*Conhecimento e interação com animais de estimação dentro do ambiente escolar.</p> <p>*Realização de experiências para que os bebês sintam diferentes consistências, temperaturas, texturas, cheiros.</p> <p>*Interação com diferentes materiais não estruturados como o “cesto dos tesouros”.</p> <p>*Brincadeira de “esconde-esconde”, desenvolvendo o aprendizado, promovendo o deslocamento do corpo e dos objetos.</p> <p>*Brincadeira com vários modelos de brinquedos, devendo ser privilegiados aqueles com materiais naturais, panos e peças de madeira.</p> <p>*Brincadeira de desafios com obstáculos, incentivando os bebês a buscarem objetos e/ou chegarem ao final do circuito proposto.</p> <p>*Brincadeiras do túnel favorecendo o deslocamento, tonificando a musculatura de braços, pernas e tronco.</p> <p>*Participação em canção, história e brincadeiras que envolva a leitura da contagem dos números.</p>

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 02	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <p>(EI02ET01AA) Desenvolver ações de relações, espaços e transformações do real e fictícios.</p> <p>(EI02ET02AA) Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.</p> <p>(EI02ET03AA) Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente.</p> <p>(EI02ET04AA) Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente.</p>	<p>*Invenção de brincadeiras de faz de contas, interagindo com outras crianças e adultos.</p> <p>*Compreensão de diversos ritmos, conseguindo desenvolver coreografias de acordo com os sons ouvidos e emitidos.</p> <p>*Criação de canções para expressar-se, desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário.</p> <p>*Exploração dos recursos naturais, para diferenciação de cores, formas e texturas.</p> <p>*Realização de atividades como venda nos olhos, para localização de objetos escondidos na sala seguindo as referências dadas pelo professor;</p> <p>*Trabalho com blocos lógicos, exploração das formas geométricas com o próprio mobiliário da sala (tamanhos, peso e posição).</p> <p>*Comparação de dois em dois objetos de tamanhos e espessuras diferentes para observarem e dizer se está em cima ou embaixo de alguma mesa.</p> <p>*Vivência de atividades com caixas, potes, garrafas para trabalhar com conceitos de dentro e fora.</p> <p>*Vivência de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), de forma convencional e não convencional.</p> <p>*Contagem oral de objetos, pessoas, livros, entre outros, em contextos diversos, com suporte do professor com uso de recursos concreto, que permitem o contato visual e tátil da criança.</p> <p>*Vivência de momentos de construção de gráficos e tabelas em situações do cotidiano.</p> <p>*Exploração de diversos materiais regionais e não regionais, estabelecendo contagens e relações de comparação.</p> <p>*Conhecimento de si mesmo por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone).</p> <p>*Reconhecimento de numerais em placas, outdoors e fachadas.</p> <p>*Utilização de recursos pedagógicos permanentes na sala de aula para criar situações de contagem, como Calendário, chamadinha, entre outros.</p> <p>*Representações por gestos, sons, imitações, usando referências humanas, animais, imagens reais e fictícias no contexto de vivências da criança.</p> <p>*Vivências do cotidiano explorando preferências: alimentícias, brincadeiras, jogos, passeios, lugares entre outros.</p> <p>*Através de atividades práticas e divertidas como (produção de hortas, aula passeio em parques, florestas, passeata ecológica, dentre outros.</p>

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

<b>Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</b>		
<b>Grupo 03</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <p>(EI03ET01AA) Utilizar números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros.</p> <p>(EI03ET02AA) Relacionar transformações de diferentes espaços às ações do homem com o meio.</p> <p>(EI03ET03AA) Compreender noções de espaço-temporais, tendo seu corpo como referência para localizar-se e orientar-se.</p> <p>(EI03ET04AA) Resolver, gradativamente, somas e subtrações simples com auxílio de materiais concretos.</p> <p>(EI03ET05AA) Identificar e Comparar as formas geométricas e suas características, analisando estas formas no ambiente em que vive.</p> <p>(EI03ET06AA) Observar e Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre as transformações produzidas durante o cozimento, higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.</p> <p>(EI03ET07AA) Desenvolver atitudes de preservação e manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.</p> <p>(EI03ET08AA) Identificar a utilização de números no seu contexto diário como indicador de quantidade, de ordem e de código.</p>	<p>*Experiências de culinária em que as crianças manipulam ingredientes de acordo com sua realidade, observando suas transformações, degustando o que foi produzido por eles.</p> <p>*Oficinas de construção e manipulação de instrumentos musicais.</p> <p>*Participação de momentos culturais que envolvam movimentos corporais (danças, comidas típicas, entre outras).</p> <p>*Utilização de diferentes fontes para encontrar informações relativas à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografias, filmes ou documentários etc.</p> <p>*Registro de informações por meio de desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), fotografia etc.</p> <p>*Auxílio na construção de hortas, jardins, sementeiras, para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</p> <p>*Participação de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</p> <p>*Leitura e uso de mapas simples para localizar objetos ou espaços.</p> <p>*Exploração do espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.</p> <p>*Participação de situações que envolvam a medição da altura deles e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.</p> <p>*Comparação de tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.</p> <p>*Observação das transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e/ou convencionais.</p> <p>*Identificação das características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, observando imagens e ambientes e em suas produções artísticas.</p> <p>*Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</p> <p>*Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios que a própria criança escolher, de acordo com suas hipóteses de classificação.</p> <p>*Exploração do espaço por meio da percepção de noções de profundidade, analisando objetos, formas e dimensões.</p> <p>*Exploração de objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possam utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.</p> <p>*Relato de fatos de seu nascimento com apoio de fotos e entrevista com familiares para descobrir</p>

		<p>aspectos importantes de sua vida: onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado?</p> <p>*Construção da linha do tempo com auxílio da família ou do professor, utilizando fotos, histórias locais, fatos e acontecimentos relevantes da vida do aluno.</p> <p>*Representação numérica e das quantidades identificadas em diferentes situações, fazendo a relação entre número e quantidade.</p> <p>*Contagem oral nas diferentes atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p> <p>*Uso de unidades de medidas convencionais ou não para comparar distâncias ou tamanhos, medindo comprimentos utilizando passos e pés através de jogos e brincadeiras.</p> <p>*Representação de quantidades (de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).</p> <p>*Realização de contagem oral por meio de diversas atividades do dia adia, brincadeiras e músicas que as envolvam.</p> <p>*Construção de gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades.</p> <p>*Leitura de gráficos coletivamente, comparando informações desses instrumentos dentro do contexto da criança.</p> <p>*Utilização de materiais concretos atribuindo quantidades a números nas relações sociais do aluno. *Proporcionar experiências com desenvolvimento da estruturação espaço-temporal, tais como: participação em diversos jogos e brincadeiras cantadas, apreciação e valorização de músicas e danças pertencentes à localidade, participação em atividades rítmicas com diferentes partes do corpo com execução de coreografias simples, entre outras.</p> <p>*Participação em experiências em que as crianças possam observar fenômenos e elementos da natureza, de modo a refletir sobre sua incidência na região em que vivem e compreender suas causas e suas características.</p> <p>*Participação em situações do cotidiano que possibilitem identificar as características e as propriedades de objetos, assim como suas funções, estabelecendo relações e comparações entre eles.</p> <p>*Vivência de situações em que a criança possa solucionar situações-problema, utilizando cálculo mental, material concreto e registros variados em diferentes contextos.</p> <p>*Utilização de instrumentos de medidas convencionais, balança, fita métrica, copo medidor, trena e não convencionais, passos, palmos, copos, pratos, cuias, em situações do cotidiano, comparando comprimentos, capacidades ou massas.</p>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 5.2 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

No tocante ao processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB (Brasil, 2013) orientam quanto aos cuidados que devem ser tomados, quando textualmente prescreve que:

[...] há de se prever que a transição entre Pré-Escola e Ensino Fundamental pode se dar no interior de uma mesma instituição, requerendo formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial entre os docentes de ambos os segmentos que assegurem às crianças a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. Quando a transição se dá entre instituições diferentes, essa articulação deve ser especialmente cuidadosa, garantida por instrumentos de registro – portfólios, relatórios que permitam, aos docentes do Ensino Fundamental de uma outra escola, conhecer os processos de desenvolvimento e aprendizagem vivenciados pela criança na Educação Infantil da escola anterior. (Brasil, 2013, p. 20).

Sob esta ótica, pode-se inferir que das orientações contidas na DCNEB, ressaltamos duas orientações, a primeira refere-se quando da transição da Pré-escola para o Ensino Fundamental, se dá na mesma instituição, entende-se que há maior possibilidade de essa transição acontecer de forma mais tranquila, porque as crianças já têm convivência com as pessoas dos dois espaços, sendo necessário dar atenção especial à alteração da rotina escolar.

A segunda orientação refere-se ao cuidado com a transição que se dá entre instituições diferentes, dessa forma esse processo se torna mais complexo, sendo necessário que os educadores das duas etapas, e instituições, promovam ações para minimizar possíveis transtornos e/ou dificuldades. Gestores e professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental necessitam estabelecer um diálogo sobre a transição entre as duas etapas, traçando métodos e estratégias para o desenvolvimento integral do educando.

Nesse sentido, ao planejar a transição das crianças para o Ensino Fundamental, é necessário conhecer a trajetória educativa realizada na Educação Infantil, buscando informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que documentem e evidenciem o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças, buscando assim, evitar a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico e garantir uma atenção continuada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, orientam que:



Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (Brasil, 2010, p.30).

Assim, é necessário que essa transição seja feita de modo tranquilo e sem traumas, pois em alguns casos exige-se da criança um domínio de alfabetização e letramento sem que ela ainda tenha a maturidade necessária para tal, por isso é importante considerar que:

Educação Infantil e Ensino Fundamental são frequentemente separados. Porém, do ponto de vista da criança, não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem Educação Infantil e Ensino Fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. Questões como alfabetizar ou não na Educação Infantil e como integrar Educação Infantil e Ensino Fundamental continuam atuais. Temos crianças, sempre, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (Kramer, 2007, p.19).

Endossando esse entendimento, o DCTAA incorpora o argumento defendido pela BNCC, quando assevera que nesse processo deve-se “[...] garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (Brasil, 2018, p. 51).

## REFERÊNCIAS

ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. **Lei n.º 398 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão da Libras - Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/db9750303a326eae4bf3217e206632a214122021223357.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BANDEIRA, Pedro. **Mais respeito, eu sou criança.** São Paulo, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretarias da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional: Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.

KRAMER, Sonia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na Educação Infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Parecer 20/2009 e Resolução 05/2009**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeraldo. **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2017.

SANTOS, Denilson Barbosa dos. A dor e a alegria de ser professor do gênero masculino da/na educação infantil: uma análise dos fatores psicossociais (DOI: 10.29327/543862.1-17). *In*: CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele; ARAÚJO, Francisco Antonio Machado (Orgs.). **Temas contemporâneos em educação** [recurso eletrônico]: pesquisa, formação docente e prática educativa. Parnaíba-PI: Acadêmica Editorial, 2021 (E-book), p. 237-258. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/temas-contemporaneos-em-educacao-pesquisa-formacao-docente-e-pratica-educativa-438625>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**/ tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 6 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAS E ANOS FINAIS

O Ensino Fundamental ofertado na Rede Pública Municipal de Aldeias Altas-MA é obrigatório, gratuito, inclusivo e laico, com duração de 9 (nove) anos na forma regular e, contempla a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade. Esta etapa de ensino da Educação Básica será ofertada na modalidade presencial, podendo o ensino híbrido, o ensino remoto, a modalidade de Educação a Distância (EaD) ou as Atividades Pedagógicas Não-Presenciais, ser adotado temporariamente como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais, a exemplo da Pandemia do Coronavírus/COVID-19, como forma de garantir o direito à aprendizagem e à continuidade dos estudos dos alunos (§ 4º do Art. 32º da LDB nº 9.394/1996).

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o Ensino Fundamental tem duração de quatro (04) anos, e contempla a população a partir de 15 anos completos ou mais, que não cursou e/ou não concluiu o Ensino fundamental regular.

O Ensino Fundamental, tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino está organizado com a seguinte nomenclatura:

- I – Anos Iniciais (1º ao 5º Ano) para crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, dividido em: a) Início do ciclo de alfabetização e letramento que compreende as turmas do 1º e 2º anos e; b) consolidação do processo de alfabetização e letramento que compreende as turmas do 3º, 4º e 5º anos. Ao longo desse período constituído do 1º ao 5º ano, os alunos (crianças), participam de atividades escolares e lúdicas que favorecem o seu desenvolvimento motor, cognitivo, social, entre outros aspectos.
- II – Anos Finais (6º ao 9º Ano), período de consolidação dos conhecimentos previstos para esta etapa da educação básica. Nesse período, o aluno já consolidou o seu processo de alfabetização/letramento e começa a se conhecer e a se apropriar dos objetos do conhecimento

(conteúdos) mais complexos relacionados à Língua Portuguesa, principalmente no tocante à leitura, interpretação e produção textual, e aos demais componentes curriculares como Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Física, Arte, Ensino Religioso, Língua Inglesa, Filosofia, Libras, Técnicas Agropecuárias e Extrativistas. Esse momento constitui uma base fundamental para o desenvolvimento do estudante no ensino médio, pois de 6º ao 9º ano terá a oportunidade de melhorar o seu nível de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, bem como em todos os outros componentes curriculares.

Do ponto de vista da organização curricular o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas está organizado por áreas de conhecimentos:

- a) Área de Linguagens (Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Língua Inglesa e Libras – Língua Brasileira de Sinais);
- b) Área de Matemática;
- c) Área de Ciências da Natureza;
- d) Área de Ciências Humanas (Geografia, História e Filosofia);
- e) Área de Ensino Religioso.

## 6.1 Área de Linguagens

No DCTAA, a área de Linguagens no Ensino Fundamental é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Libras. De acordo com a BNCC “A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil” (Brasil, 2018, p.63). Nesse sentido, é destaca-se que:

As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente:

amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Por sua vez, no Ensino Fundamental – Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. (Brasil, 2018, p.63-64).

São competências específicas da área de Linguagens para o ensino fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (Brasil, 2018, p.65).

### 6.1.1 Língua Portuguesa

## **Redatoras:**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Yolanda Maria Ribeiro Ramos  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Regina Farias da Silva Nascimento

A Proposta do DCTAA para o ensino-aprendizagem da Área de Linguagens propõe o fortalecimento das práticas docentes por meio da articulação entre os componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física e Libras. Nesse sentido, este documento prevê que o ensino seja para além de prescritivo, isto é, seja também descritivo, baseado na produção do conhecimento linguístico possibilitado pelo estudo das línguas, na arte, na cultura, no movimento, de modo a garantir os direitos e objetivos essenciais de aprendizagem, em conformidade com o preconizado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC – alinhado ao Documento Curricular do Território Maranhense – DCTMA – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96 – e outros referenciais teóricos, além de assegurar o ensino de forma transversal e integradora, por meio de temas contemporâneos que envolvam saberes e experiências global, regional e local.

Pensar o ensino-aprendizagem para a área de Linguagens pressupõe, nesse contexto, valorizar a pluralidade de ideias, a diversidade, a relação dialógica entre a realidade local e as demais realidades, e, de modo particular, a construção da identidade do sujeito aldeias-altense.

Nesse sentido, há de se considerar o ensino da área de Linguagens enquanto meio possibilitador para a compreensão das mais variadas formas de manifestações, o que se explica a partir de sua pluralidade, pois, como reforça Saussure (1969), enquanto a linguagem é a forma natural de usar a língua, essa se “constitui algo adquirido e convencional”. No entanto, a compreensão sobre ambas deve ser indispensável para a compreensão da área de conhecimento, uma vez que, conforme afirma Saussure (1969, p.17) “a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro”.

É nesse contexto que se compreende a articulação dos componentes curriculares na concepção da área de Linguagens, uma vez que é por meio dela e nas suas mais variadas formas, que se consolida o processo de ensino-aprendizagem, seja na forma escrita, oral, corporal, visual, artística, de modo que a prática docente conduza o sujeito aprendente a produzir transformações, conhecimento, criticidade a partir de um canal eficiente e eficaz: a linguagem.

Esta proposta apresenta o trabalho na área de Linguagens na perspectiva da prática docente crítica, histórica e social permitindo ao sujeito o entendimento sobre sua própria

história nas mais diversas formas: estética, oral, escrita, performática, possibilitando conhecimento específico e geral; sobre si e sobre o mundo.

E nessa perspectiva, acredita-se consolidar a identidade do sujeito, aluno da rede municipal de ensino de Aldeias Altas, pois implica saber o que ele busca saber, de que forma o ensino pode e deve ser significativo para ele, de forma que a condução do ensino da área de Linguagens possa, de fato, contribuir para sua progressão estudantil, construção humana e inserção ao mundo do trabalho.

Dessa forma, e em conformidade com o preconizado pelos documentos que regulamentam e norteiam o ensino brasileiro e com base em aportes teórico-metodológicos, esta Proposta, por meio da dialogicidade entre os componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física, propõe que a prática educativa do território aldeias-altense seja construída aliada à prática social viabilizando a construção do saber considerando as múltiplas dimensões da linguagem.

Ressalta-se, no entanto, que esta proposta tratará, de modo particular do componente curricular Língua Portuguesa, tendo em vista que os demais componentes constituintes da Área de Linguagens, terão um lugar de reflexão específico, dadas suas complexidades e especificidades.

Este documento está estruturado a partir de pressupostos teórico-metodológicos sistematizados em conformidade, de modo particular, com a Base Nacional Comum Curricular, e como resultado de diálogos e interações entre os educadores da rede municipal de ensino de Aldeias Altas.

Nessa perspectiva, o componente de Língua Portuguesa pretende ampliar o leque de possibilidades de ações referentes à linguagem de modo que contribua para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, linguísticas e discursivas de forma progressiva e contínua, por meio da apropriação da leitura, da escrita, da oralidade, da escuta, da análise linguística, articulados com a realidade local e global, conforme estabelecido no documento regulamentador da educação brasileira, o qual afirma que:

Se a linguagem é comunicação, pressupõe interação entre as pessoas que participam do ato comunicativo com e pela linguagem. Cada ato de linguagem não é uma criação em si, mas está inscrito em um sistema semiótico de sentidos múltiplos e, ao mesmo tempo, em um processo discursivo. Como resultado dessas relações, assume-se que é pela e com a linguagem que o homem se constitui sujeito social (“ser” mediado socialmente pela linguagem) e por ela e com ela interage consigo mesmo e com os

outros (“ser-saber-fazer” pela/com a linguagem). Nesse “ser-saber-fazer” estão imbricados valores sensitivos, cognitivos, pragmáticos, culturais, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade. (Brasil, 2018, p. 59).

Os elementos estruturais constantes da BNCC também comporão este documento, de forma que os Eixos e os Campos de Atuação serão enfatizados tendo em vista suas especificidades e necessidades. Os demais elementos constitutivos como objetos de conhecimento, habilidades e sugestões metodológicas estão postos como articuladores entre os eixos e os campos de atuação, também em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, garantindo, desse modo, os direitos de aprendizagem.

Nesse contexto e com o intuito de assegurar a garantia dos direitos de aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas, e fundamentado em referenciais teórico-metodológicos, é que este componente curricular se apresenta organizado considerando a estrutura proposta pela BNCC, bem como pelo Documento Curricular do Território Maranhense. Assim, esse componente está estruturado sob a base: Competências específicas do componente; Campos de atuação; Práticas de Linguagem; Objetos de conhecimento e Habilidades.

Nessa perspectiva, o componente Língua Portuguesa, neste documento, está organizado de forma a valorizar os saberes articulados à vida, permitindo aos docentes e discentes estabelecer relações entre teoria e prática, realidade local e global, possibilitando transformar o aluno em sujeito protagonista do seu conhecimento e de sua aprendizagem.

É nesse sentido que se propõe “o domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística” (Brasil, 1998, p. 19), possibilitando ao aluno o desenvolvimento de sua competência comunicativa nas diversas situações de comunicação e em conformidade com a “adequação do ato verbal às situações de comunicação” (Travaglia, 2002, p. 17), pois a Língua Portuguesa, nessa perspectiva, exerce também um papel fundamental, pois explora todas as formas de linguagem das práticas sócio comunicativas.

Pensar o ensino do componente Língua Portuguesa exige um olhar cuidadoso em relação ao processo de avaliação, assim como em relação a todos os outros componentes curriculares, pois precisa ser entendida como um todo estruturado favorecendo intervenções pedagógicas, a fim de acompanhar os avanços e dificuldades no processo ensino-aprendizagem.



Nesse sentido, há de se considerar o que está posto nesta proposta acerca do processo de avaliação aliado ao que preconizam a LDB nº 9.394/1996, o DCTMA e demais documentos oficiais do MEC. E para tanto, segue o organizador curricular para o ensino do componente Língua Portuguesa de 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental, visando garantir os direitos de aprendizagem dos educandos, previstos na BNCC, o qual se apresenta conforme descrito no documento regulamentador, considerando os eixos, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades e competências específicas, além de apresentar o item “Atividades sugeridas”, a fim de possibilitar a materialização das propostas direcionadas ao ensino do componente curricular Língua Portuguesa.

São competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (Brasil, 2018, p.87).

## ORGANIZADOR CURRICULAR

1º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA.	EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ser lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Leitura em voz alta das lendas existentes nos territórios aldeias-altense e manhanse. Dramatização e contação de lendas aldeias-altense e maranhaense (pode ser desenvolvida em projetos didáticos realizados no ambiente educativo). Produção de jornal escolar, de caderno de classificados, incentivando a divulgação dessas produções. Produção de placas de aviso, como, por exemplo, as de trânsito, outras encontradas na cidade, em praça, em postes, em ambientes fechados como hospitais, supermercados etc., objetivando o reconhecimento da função social, o contexto de produção e divulgação.
		PROTOCOLOS DE LEITURA.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página e que devem ser iniciados com o uso de letras maiúsculas, além de delimitar os espaços a serem escritos, respeitando as margens de início e finalização do texto.	Elaboração de enunciados de tarefas escolares e pequenos relatos de experiência com a supervisão colaborativa do professor. Os relatos podem ser produzidos a partir de experiências individuais ou de outras pessoas (colegas, outros professores etc.).
		DECODIFICAÇÃO/ FLUÊNCIA DE LEITURA.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, partindo das mais simples para as mais complexas; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Produção de contos populares. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula.
		FORMAÇÃO DE LEITOR.	(EF12LP02) Buscar, selecionar, ler e reler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos locais, regionais, nacionais e universais que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Produção de convites, utilizando os diferentes suportes de divulgação: oral, escrito e digital. Leitura de sílabas ou palavras por meio de bingo confeccionado pela própria turma.
		LEITURA DE IMAGENS EM NARRATIVAS VISUAIS.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	

	<b>Campo da vida cotidiana</b>	COMPREENSÃO LEITURA.	EM	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
				EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Campo da vida pública</b>	COMPREENSÃO LEITURA.	EM	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Conversação espontânea, reconhecendo a vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala e utilizando palavras de cortesia (cumprimentos e expressões, como “por favor”, “obrigado”, “com licença” etc.). Exposição oral individual (por escolha ou por meio de sorteio) dos gêneros produzidos: cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas etc. Contação de histórias, poemas e outros textos versificados como músicas, poesias, cantigas de roda. Leitura compartilhada de pequenos textos que circulam em suportes impressos e/ ou digitais, de acordo com a necessidade dos alunos. Produção de bilhetes, cartas e pequenos relatos, desenvolvendo o compartilhamento de experiências.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	COMPREENSÃO LEITURA.	EM	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos, para alunos dos anos iniciais. Apresentação de textos em diferentes formatos, cores de fundo, autores distintos, papel em texturas diferentes, propondo descrição do material (trabalhar além da leitura convencional, realizar a leitura de observação, identificar a estrutura do material, listar o que conseguir captar).
	<b>Campo artístico-literário</b>	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.	DO	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Utilização de fichas, quebra-cabeças, montando textos diversos em grupos, criação de murais com nomes das ruas e bairros da cidade, e localidades como: campos de futebol, quadras, locais de lazer etc.
		LEITURA COLABORATIVA AUTÔNOMA.	E	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA.	DO	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	

		LEITURA COLABORATIVA E AUTÔNOMA.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
		APRECIÇÃO ESTÉTICA – ESTILO.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO – LEITURA MULTISSEMIÓTICA.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
		APRECIÇÃO ESTÉTICA/ ESTILO.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados de artistas locais e regionais, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário, sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, bem como sua relevância no mundo real.	
<b>Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	PLANEJAMENTO DE TEXTOS.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, considerando a ludicidade.	Criação de uma linha do tempo com fatos históricos, com nomes de personagens ou datas e acontecimentos importantes para os alunos, por exemplo, ano de nascimento, datas de aniversário de familiares etc. Relato de experiências pessoais de seu cotidiano, em sequência cronológica e nível de informatividade adequado, considerando o campo da oralidade e da escrita. Observação da diversidade linguística presente nas regiões e localidades, para a produção de um relatório dessas observações ou de um relato de experiência, considerando o campo da oralidade e da escrita. Organização de relatos orais e escritos de experiências ou linha do tempo com imagens ou fotos com temática, seguindo orientações do professor, voltadas ao objeto de conhecimento em estudo.
		REVISÃO DE TEXTOS.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, evidenciando a oralidade.	Apresentação de diversos tipos de letras por meio de cartazes, jornais e demais suportes (letras maiúsculas e minúsculas).
		EDIÇÃO DE TEXTOS.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Apresentação das letras em tipos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, exercitando a observação por meio do jogo da memória.
		UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL.	(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Revisão, pelos próprios alunos, dos seus textos, para que façam as devidas correções, observando os
		CORRESPONDÊNCIA FONEMAS/GRAFEMAS.	(EF01LP02) Escrever, com ajuda do professor, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/ grafemas que representem fonemas.	
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ CONVENÇÕES DA ESCRITA.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, nos diversos suportes, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	

		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ANAFÓRICAS NA REFERENCIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA COESÃO.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que houver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	efeitos da pontuação no texto escrito e, no caso da oralidade, entonação nas frases. Esta atividade pode ser realizada com a participação colaborativa dos próprios colegas e supervisão do professor. Produção de pequenos livros de autoria do aluno com orientação do professor.
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	ESCRITA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Pesquisa e produção de textos utilizando os softwares diversos (Re)leitura, compreensão, interpretação e produção oral e escrita a partir da Literatura.
		ESCRITA COMPARTILHADA.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
<b>Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Campo da vida pública</b>	ESCRITA COMPARTILHADA.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Simulação de entrevistas com colegas de classe ou outras pessoas do seu cotidiano.  Formulação de questionários a partir de seminários desenvolvidos pelos colegas.  Debate oral sobre tema específico, observando as formas de tratamento adequadas a cada momento com os colegas e com os professores, sabendo respeitar a opinião de cada um.  Desenvolvimento de atividades teatrais voltadas a expressões corporais.  Relato oral de experiências;  Reconto em áudio ou vídeo de texto produzido, em grupo ou individual, sobre o tema/gênero sugerido pelo professor
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	PRODUÇÃO DE TEXTOS.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Campeonato de trava-línguas/parlendas;  Entrevistas com moradores do município de Aldeias Altas e a

	<b>Campo artístico-literário</b>	ESCRITA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	partir delas, a criação de cordéis; Recitação de cordéis; Sarau poético;
<b>Oralidade</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	ORALIDADE PÚBLICA/ INTERCÂMBIO CONVERSACIONAL EM SALA DE AULA.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Pesquisa sobre a origem do provérbio e seu sentido atual.
		ESCUA ATENTA.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		CARACTERÍSTICAS DA CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		ASPECTOS NÃO LINGUÍSTICOS (PARALINGUÍSTICOS) NO ATO DA FALA.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		RELATO ORAL/REGISTRO FORMAL E INFORMAL.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.  (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada, observando as rimas, através de ilustrações e pinturas.	
<b>Oralidade</b>	<b>Campo da vida pública</b>	PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peças de campanha de conscientização destinadas ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Recontar, oralmente, histórias a partir de imagens ou outra forma de texto.
	<b>Campo artístico-literário</b>	CONTAGEM DE HISTÓRIAS.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL/ EXPOSIÇÃO ORAL.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Todos os campos de atuação	CONHECIMENTO DO ALFABETO DO PORTUGUÊS DO BRASIL.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, bem como os tipos de acentos.
		SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS/ CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS POR NÚMERO DE SÍLABAS.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		PONTUAÇÃO.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação, vírgulas, reticências etc., e seus efeitos na entonação.
		SINONÍMIA ANTONÍMIA/ MORFOLOGIA/ PONTUAÇÃO.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Campo da vida cotidiana	FORMA COMPOSIÇÃO DO TEXTO.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
	Campo da vida pública	FORMA COMPOSIÇÃO DO TEXTO.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros,

			inclusive o uso de imagens.	
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	FORMA DE COMPOSIÇÃO DOS TEXTOS/ADEQUAÇÃO DO TEXTO ÀS NORMAS DE ESCRITA.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
	<b>Campo artístico-literário</b>	FORMAS DE COMPOSIÇÃO DE NARRATIVAS.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	
		FORMAS DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	



2º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
		RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTO	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola, a igreja) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Realização de rodas de conversa com a finalidade de diagnosticar o que sabem (levantamento de conhecimentos prévios) e de ler textos diversos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	ESTRATÉGIA DE LEITURA.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Produção textual a partir de temas pertinentes a cada realidade. Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Produção de bilhetes, cartas e pequenos relatos. Leitura desses textos em sala de aula. Uso de dicionário como suporte para conhecer o significado das palavras presentes nos textos estudados, bem como identificar os efeitos de sentido mais adequados para cada contexto em que são empregadas.
		DECODIFICAÇÃO/ FLUÊNCIA DE LEITURA.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, partindo das mais simples para as mais complexas; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
		FORMAÇÃO DE LEITOR.	(EF12LP02) Buscar, selecionar, ler e reler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos locais, regionais, nacionais e universais que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Leitura de textos narrativos como contos populares, de fadas, de assombração ou outros, para a identificação do número de letras e sílabas.
	Campo da vida cotidiana	LEITURA DE IMAGENS EM NARRATIVAS VISUAIS.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura compartilhada de textos que circulam em suportes impressos e digitais, com base nos gêneros textuais em estudo. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Produção de narrativas, a partir da leitura de imagens apresentadas, propondo que depois de produzidas essas narrativas possam ser compartilhadas com o grupo.
		COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e	

			relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Uma forma de compartilhar esses textos é o uso de um cordão/varal de histórias. Elaboração, com a supervisão colaborativa do professor, de pequenos relatos de experimentos e outros gêneros do campo investigativo, de modo que o aluno reconheça a função social desses gêneros.
			(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Leitura de textos literários de gêneros variados, a fim de que o aluno reconheça a finalidade estética desses textos e desenvolva a leitura de fruição. Produção de folhetos informativos, relato de observação etc. sobre os pontos turísticos existentes na localidade/município.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção textual com a colaboração do professor e da comunidade sobre as brincadeiras e histórias antigas locais. Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, fazendo a leitura deles para os demais colegas. Produção de pequenos livros de autoria do aluno sob orientação do professor. Contação de história, recitação de poemas e outros textos versificados como músicas, poesia, cantiga de roda etc.
		COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	IMAGENS ANALÍTICAS EM TEXTOS.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).		
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	PESQUISA.	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	

	<b>Campo artístico-literário</b>	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	
		LEITURA COLABORATIVA AUTÔNOMA.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	APRECIÇÃO ESTÉTICA/ESTILO.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados de artistas locais e regionais, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário, sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, bem como sua relevância no mundo real.	
		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA.	(Ef15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	PLANEJAMENTO DE TEXTO.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Produção individual ou coletiva, com supervisão do professor, de diversos gêneros, especialmente aqueles nos quais podem ser destacados os elementos culturais da região. Promoção de debates que estimulem o questionamento, a construção de opiniões a respeito dos assuntos abordados e exercitem o respeito à opinião do outro, replicando quando necessário.
		REVISÃO DE TEXTOS.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		EDIÇÃO DE TEXTOS.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
		UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL.	(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	

		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ CONVENÇÕES DA ESCRITA.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir pequenos textos, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, vírgulas, reticências, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ANAFÓRICAS NA REFERENCIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA COESÃO.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	ESCRITA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		ESCRITA COMPARTILHADA.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Campo da vida pública</b>	ESCRITA COMPARTILHADA.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados

			ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Trabalho com cantigas de roda e canções em sala.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	PRODUÇÃO DE TEXTOS.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		ESCRITA AUTÔNOMA.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	
	<b>Campo artístico-literário</b>	ESCRITA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	
<b>Oralidade</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	ORALIDADE PÚBLICA/ INTERCÂMBIO CONVERSACIONAL EM SALA DE AULA.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		ESCUA ATENTA.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		CARACTERÍSTICAS DA CONVERSÇÃO ESPONTÂNEA.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		ASPECTOS NÃO LINGÜÍSTICOS (PARALINGÜÍSTICOS) NO ATO DA FALA.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralingüísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		RELATO ORAL/REGISTRO FORMAL E INFORMAL.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	

<b>Oralidade</b>	<b>Campo da vida pública</b>	PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para o público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peças de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Relato oral de experimentos desenvolvidos em grupo ou individualmente (cultivo de plantas)
	<b>Campo artístico-literário</b>	CONTAGEM DE HISTÓRIAS.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL/ EXPOSIÇÃO ORAL.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
<b>Análise linguística/ semiótica (alfabetização)</b>	<b>Todos os campos de atuação Campo da vida cotidiana</b>	CONHECIMENTO DO ALFABETO DO PORTUGUÊS DO BRASIL.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	
		CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	
		SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS/ CLASSIFICAÇÃO POR NÚMERO DE SÍLABAS.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, obedecendo os espaços entre uma palavra e outra.	
		PONTUAÇÃO.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e	

			ponto de exclamação.	
		SINONÍMIA ANTONÍMIA/ MORFOLOGIA/ PONTUAÇÃO.	E (EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação -in/-im.	
		MORFOLOGIA.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	
<b>Análise linguística/ semiótica (alfabetização)</b>	<b>Todos os campos de atuação Campo da vida cotidiana</b>	FORMA COMPOSIÇÃO DE DO TEXTOS.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	
	<b>Campo da vida pública</b>	FORMA COMPOSIÇÃO DE DO TEXTOS.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	FORMA COMPOSIÇÃO DE DOS TEXTOS/ADEQUAÇÃO DO TEXTO ÀS NORMAS DE ESCRITA.	DE DE DE	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
	<b>Campo artístico-literário</b>	FORMAS COMPOSIÇÃO DE DE NARRATIVAS.	DE DE	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
		FORMAS COMPOSIÇÃO DE DE TEXTOS POÉTICOS.	DE DE	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras,

		expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
	FORMAS DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS VISUAIS.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.



3º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola), e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Leitura de textos narrativos como contos populares, de fadas, de assombração ou outros, para a identificação do número de letras e sílabas.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Leitura compartilhada de textos que circulam em suportes impressos e digitais. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Produção de narrativas, a partir da leitura de imagens apresentadas, propondo que depois de produzidas essas narrativas possam ser compartilhadas com o grupo. Uma forma de compartilhar esses textos é o uso de um cordão/varal de histórias.
		DECODIFICAÇÃO/ FLUÊNCIA DE LEITURA.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Elaboração, em colaboração com colegas e supervisão do professor, de enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos para que o aluno reconheça a função social desses gêneros textuais.
		FORMAÇÃO DE LEITOR.	(EF35LP02) Selecionar livros (incluindo autores locais e regionais) da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Trabalho com jornais impressos e digitais, de maneira que seja produzido, a posteriori, um jornalzinho da e pela turma.
		COMPREENSÃO.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Leitura de textos literários de gêneros variados, a fim de que o aluno reconheça a finalidade estética desses textos e desenvolva a leitura de fruição. Produção de folhetos informativos, relato de observação etc. sobre os pontos turísticos existentes no município.
		LEITURA DE IMAGENS NARRATIVAS VISUAIS.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	

	<b>Campo da vida cotidiana</b>	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Campo da vida pública</b>	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, entre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Produção textual com a ajuda do professor e da comunidade sobre as brincadeiras e histórias antigas locais. Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, fazendo a leitura deles para os demais colegas. Produção de pequenos livros de autoria do aluno sob orientação do professor. Contação de história e recitação de textos versificados, como músicas, poemas, cantiga de roda etc.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção individual ou coletiva, com supervisão do professor, de diversos gêneros, especialmente aqueles nos quais podem ser destacados os elementos culturais da região.
		PESQUISA.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Identificação dos gêneros orais como conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.
	<b>Campo artístico-literário</b>	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Observação, em vídeo e programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
		LEITURA COLABORATIVA E AUTÔNOMA.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Construção de caça-palavras de material reciclado, a fim de facilitar a contagem de sílabas e a sua classificação. Promoção de debates em forma de mesa-redonda.
		APRECIÇÃO ESTÉTICA/ESTILO.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais	Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização.
		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/ LEITURA MULTISSEMIÓTICA.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	

		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/ LEITURA MULTISSEMIÓTICA.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	
		APRECIÇÃO ESTÉTICA/ESTILO.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	
		TEXTOS DRAMÁTICOS.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	PLANEJAMENTO DE TEXTO.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Leitura de poemas diversificados pelos alunos, declamação em sala de aula, priorizando textos de escritores brasileiros, maranhenses e aldeias-altenses. Produção de gêneros textuais que valorizem as normas populares presentes em cordéis, repentes, emboladas, toadas, canções do cacuriá, tambor de crioula e outros. Produção de textos injuntivos instrucionais, como os textos da culinária local, regional e estadual.
		REVISÃO DE TEXTOS.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Produção de narrativas com cenário, personagem central, conflito gerador, resolução etc., diferenciando narrativa em primeira e terceira pessoas.
		EDIÇÃO DE TEXTOS	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Composição de textos versificados com rimas para a contemplação de recursos rítmicos. Exposições orais com alunos de turmas diferentes como exercício da oralidade.
		UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL.	(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas pelos alunos por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos).
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ CONVENÇÕES DA ESCRITA.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Rodas de conversa com imagens e livros diversos.
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ANAFÓRICAS NA REFERENCIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA COESÃO.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de	Leitura de textos indicados pelo professor e análise de diferentes maneiras. Propor reescrita ou adaptações desses textos a partir de outros gêneros, como quadrinhos, dramatizações, canção etc. Leitura de textos escolhidos pelos

			informatividade.	alunos, incentivando-os a justificarem suas escolhas, apresentarem ao grupo informações sobre o autor do livro, o título, o conteúdo e outras informações relevantes. Leitura de narrativas realizada pelo professor, interrompida no clímax para aguçar a curiosidade dos alunos e levá-los à conclusão da leitura.
		PLANEJAMENTO DE TEXTO/PROGRESSÃO TEMÁTICA E PARAGRAFAÇÃO.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Campo da vida cotidiana</b>	ESCRITA COLABORATIVA.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<p>Uso de peças de campanhas publicitárias e comerciais para que os alunos observem os diferentes recursos (cores, imagens, escolha e jogo de palavras, tamanho de letras etc.) como elementos de persuasão/argumentação.</p> <p>Utilização de fantoches para representar onomatopeias e contar histórias que apresentem personagens do contexto escolar (ou conhecidos pela comunidade).</p> <p>Miniteatro, apresentando os acontecimentos principais de um livro lido.</p> <p>Produção de um dicionário com palavras que representem variantes regionais.</p>
	<b>Campo da vida pública</b>	ESCRITA COLABORATIVA.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), entre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	PRODUÇÃO DE TEXTOS.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	<b>Campo artístico-literário</b>	ESCRITA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
ESCRITA AUTÔNOMA.		(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		
		ORALIDADE PÚBLICA/ INTERCÂMBIO CONVERSACIONAL EM SALA DE AULA.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo	

<b>Oralidade</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>		adequado.	
		ESCUTA ATENTA.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		CARACTERÍSTICAS DA CONVERSÇÃO ESPONTÂNEA.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		ASPECTOS NÃO LINGÜÍSTICOS (PARALINGÜÍSTICOS) NO ATO DA FALA.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		RELATO ORAL/REGISTRO FORMAL E INFORMAL.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
		FORMA DE COMPOSIÇÃO DE GÊNEROS ORAIS.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	
	VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		
<b>Oralidade</b>	<b>Campo da vida cotidiana</b>	PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL.	(EF03LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Debates orais sobre tema/assunto específico. Produção de texto argumentativo (oral); Simulação de telejornal em sala ou através de meio digital.
	<b>Campo da vida pública</b>	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE TEXTO.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.	Formulação de questionários a partir de seminários desenvolvidos pelos colegas. Apresentação de seminários em sala;
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	ESCUTA DE TEXTOS ORAIS.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Resumo oral sobre exposições, apresentações e palestras;
		COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Sarau poético

		PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL/ EXPOSIÇÃO ORAL.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	<b>Campo artístico-literário</b>	CONTAGEM DE HISTÓRIAS.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
		DECLAMAÇÃO.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
		PERFORMANCES ORAIS.	(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes, emboladas, toadas de bumba-meu-boi, músicas do cacuriá, tambor de crioula, entre outras, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
<b>Análise linguística/ semiótica (ortografização)</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u), e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
		CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
		SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS/ CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS POR NÚMERO DE SÍLABAS.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
		PONTUAÇÃO.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	<b>Todos os campos de atuação</b>	MORFOLOGIA.	

<b>Análise linguística/ semiótica (ortografização)</b>		MORFOSSINTAXE.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”). (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
	<b>Campo da vida pública</b>	FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
	<b>Campo artístico-literário</b>	FORMAS DE COMPOSIÇÃO DE NARRATIVAS.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		DISCURSO DIRETO E INDIRETO.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
		FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados de autores locais e regionais, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

4º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Roda de conversa com imagens e textos diversos. Dividida a sala em grupos, o professor destina um livro para cada grupo; no final, os participantes expõem suas leituras de diferentes maneiras, como por exemplo: desenhos, dramatizações, canções etc.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Leitura de textos escolhidos pelos alunos, incentivando-os a justificarem suas escolhas, apresentarem ao grupo informações sobre o autor do livro, o título, o conteúdo e outras informações relevantes. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Rodas de leitura para recontagem (com ou sem apoio de imagem) de textos literários trabalhados em sala de aula.
		DECODIFICAÇÃO/FLUÊNCIA DE LEITURA.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário.
		FORMAÇÃO DE LEITOR.	(EF35LP02) Selecionar livros (incluindo autores locais e regionais) da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Pesquisas sobre informações que possam ser demonstradas em tabelas, diagramas e gráficos. Exemplo de informações coletadas fora do espaço escolar: população do município, números de eleitores, população escolarizada etc.; e dentro do espaço escolar: número de professores, quantitativos de alunos e alunas etc.
		COMPREENSÃO.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Leitura dramatizada com utilização de fantoches, utilizando personagem do contexto escolar (ou comunidade, cidade, região). Miniteatro, apresentando os acontecimentos principais de um livro lido.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	



	<b>Campo da vida cotidiana</b>	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		LEITURA DE IMAGENS EM NARRATIVAS VISUAIS.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	
	<b>Campo da vida pública</b>	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, realizando a leitura deles para os demais colegas. Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos). Trabalho com jornais da cidade ou região, de modo que seja produzido, a posteriori, um jornalzinho da e pela turma. Produção de tutoriais em áudio ou vídeo, após a projeção de programas que apresentem instruções de montagem de jogos e brincadeiras. Produção de textos injuntivos e instrucionais, utilizando como exemplares as regras de brincadeiras infantis antigas. Pesquisa sobre problemas sociais, seguida de exposição oral dessas informações e apresentação de intervenção
		IMAGENS ANALÍTICAS EM TEXTOS.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	
		PESQUISA.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	
	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	
		APRECIÇÃO ESTÉTICA/ESTILO.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	

<b>Campo artístico-literário</b>		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	para solução dos problemas apresentados. Realização de atividades que exercitem questionamentos e argumentação, com o propósito de construir conhecimento por meio do diálogo com os colegas.
		LEITURA COLABORATIVA E AUTÔNOMA.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura e declamação de poemas com ritmos, postura e entonação adequados. Atividade a ser apresentada para colegas de outras classes. Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos.
		APRECIÇÃO ESTÉTICA/ESTILO.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	O uso do dicionário, observando ordem alfabética e disposição dos vocábulos com vistas à rápida consulta.
		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Utilização de entrevistas em sala de aula entre alunos para a produção de textos biográficos.
		TEXTOS DRAMÁTICOS.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Leitura individual de textos, dando destaque à entonação e à fluência durante o processo.
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/CONVENÇÕES DA ESCRITA.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, realizando a leitura deles para os demais colegas. Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos).
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ANAFÓRICAS NA REFERENCIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA COESÃO.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Trabalho com jornais da cidade ou região, de modo que seja produzido, a posteriori, um jornalzinho da e pela turma. Produção de tutoriais em áudio ou vídeo, após a projeção de programas que apresentem instruções de montagem de jogos e brincadeiras.
		PLANEJAMENTO DE TEXTO/PROGRESSÃO TEMÁTICA E PARAGRAFAÇÃO.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Produção de textos injuntivos e instrucionais, utilizando como exemplares as regras de brincadeiras infantis antigas. Pesquisa sobre problemas sociais, seguida de exposição oral dessas informações e apresentação de intervenção para solução dos problemas apresentados. Realização de atividades que exercitem questionamentos e argumentação, com o propósito de construir conhecimento por

				<p>meio do diálogo com os colegas. Leitura e declamação de poemas com ritmos, postura e entonação adequados. Atividade a ser apresentada para colegas de outras classes.</p> <p>Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos.</p> <p>O uso do dicionário, observando ordem alfabética e disposição dos vocábulos com vistas à rápida consulta.</p> <p>Utilização de entrevistas em sala de aula entre alunos para a produção de textos biográficos. Leitura individual de textos, dando destaque à entonação e à fluência durante o processo.</p>
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	PLANEJAMENTO DE TEXTO.	(EF15LP05) Planejamento, com a ajuda do professor, do texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	
		REVISÃO DE TEXTOS.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		EDIÇÃO DE TEXTOS.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
		UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL.	(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	ESCRITA COLABORATIVA.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	

<b>Campo da vida pública</b>	ESCRITA COLABORATIVA.	(EF04LP16) Produzir notícias digitais ou impressas sobre fatos ocorridos no universo escolar, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	ESCRITA AUTÔNOMA.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	ESCRITA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
<b>Campo artístico-literário</b>	ESCRITA AUTÔNOMA.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	
	FORMA DE COMPOSIÇÃO DE GÊNEROS ORAIS.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Exposição de programa infantil e planejamento de tutorial, relacionados à instrução de montagem de jogos e
<b>Todos os campos de atuação</b>	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e	

<b>Oralidade</b>			rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	brincadeiras (damas, taco e bol, entre outros)
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Produção de notícias veiculadas em vários meios de comunicação, observando as peculiaridades de cada meio.  Representação de textos teatrais (nacional, regional, estadual e municipal).
		ORALIDADE PÚBLICA/ INTERCÂMBIO CONVERSACIONAL EM SALA DE AULA.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		ESCUTA ATENTA.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		CARACTERÍSTICAS DA CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		ASPECTOS NÃO LINGÜÍSTICOS (PARALINGÜÍSTICOS) NO ATO DA FALA.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralingüísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		RELATO ORAL/REGISTRO FORMAL E INFORMAL.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
	<b>Campo da vida pública</b>	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE TEXTO.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	ESCUTA DE TEXTOS ORAIS.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	

		PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL/ EXPOSIÇÃO ORAL.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	<b>Campo artístico-literário</b>	DECLAMAÇÃO.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
		PERFORMANCES ORAIS.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos (de dramaturgos de expressão nacional, estadual, regional e local), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
		CONTAGEM DE HISTÓRIAS.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
<b>Análise linguística/ semiótica (ortografização)</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema/grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
		CONHECIMENTO DO ALFABETO DO PORTUGUÊS DO BRASIL/ ORDEM ALFABÉTICA/ POLISSEMIA.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta, considerando palavras ou expressões que fazem parte do contexto local e regional.
		CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
		PONTUAÇÃO.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
		MORFOLOGIA.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
		MORFOSSINTAXE.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo

			e adjetivo (concordância no grupo nominal).
		MORFOLOGIA.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
	<b>Campo da vida pública</b>	FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF04LP18) Analisar o padrão de entonação e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de jornais de circulação nacional, estadual e municipal.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	FORMA DE COMPOSIÇÃO DOS TEXTOS/COESÃO E ARTICULADORES.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		FORMA DE COMPOSIÇÃO DOS TEXTOS/ADEQUAÇÃO DO TEXTO ÀS NORMAS DE ESCRITA.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
<b>Análise linguística/ semiótica (ortografização)</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
	Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.



5º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gincana de leitura utilizando textos variados, levando em consideração a entonação e a compreensão do texto. Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Debates por meio dos quais os alunos aprendam a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Produção de telejornais e jornais impressos e digitais, com supervisão do professor, a fim observar diferenças entre a língua oral e escrita, situações de uso com maior e menor grau de formalidade. Atividade de leitura, primeiramente silenciosa e, em seguida, em voz alta, realizada por um único aluno ou de forma alternada entre os alunos. Dividida a sala em grupos, o professor destina um livro para cada grupo; ao final, os participantes expõem suas leituras de diferentes maneiras, como por exemplo: desenhos, dramatizações, canções etc.
		DECODIFICAÇÃO/FLUÊNCIA DE LEITURA.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Leitura de textos escolhidos pelos alunos, incentivando-os a justificarem suas escolhas, apresentarem ao grupo informações sobre o autor do livro, o título, o conteúdo e outras informações relevantes.
		FORMAÇÃO DE LEITOR.	(EF35LP02) Selecionar livros (incluindo autores locais e regionais) da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	
		COMPREENSÃO.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar o sentido real do texto, a partir das ações dos personagens e contextualizando com o mundo em que se vive.	
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Mala viajante: com livros de leitura. Cada aluno leva a mala por uma semana para casa, lê um ou mais livros, oferece aos

<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	ESTRATÉGIA DE LEITURA.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos-pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	familiares e depois compartilha com os colegas essa experiência de leitura. Produção de cartaz do livro lido para acompanhamento das leituras. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos.
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias previamente lidas e analisadas em sala de aula. Produção de narrativas, a partir da leitura de imagens apresentadas, propondo que depois de produzidas essas narrativas possam ser compartilhadas com o grupo. Uma forma de compartilhar esses textos é o uso de um cordão/varal de histórias.
		LEITURA DE IMAGENS E NARRATIVAS VISUAIS.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Uso de dicionário como suporte para conhecer o significado das palavras presentes nos textos estudados, bem como identificar os efeitos de sentido mais adequados para cada contexto em que são empregadas.
	<b>Campo da vida pública</b>	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Escrita de glossário composto por novas palavras conhecidas pelo aluno ou palavras da norma regional, para ampliação do vocabulário. Leitura com análise de dados em gráficos e tabelas para comparação de informações apresentadas. Leitura dramatizada com fantoches, utilizando personagens do contexto escolar (da cidade ou região).
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	COMPREENSÃO EM LEITURA.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Miniteatro, apresentando os acontecimentos principais de um livro lido.
		IMAGENS ANALÍTICAS E TEXTOS.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Exposição de textos produzidos (revisados), realizando a leitura deles para os demais colegas.
		PESQUISA.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.	
	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		

	<b>Campo artístico-literário</b>	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	
		LEITURA COLABORATIVA E AUTÔNOMA.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
		APRECIÇÃO ESTÉTICA/ESTILO.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos). Leitura e declamação de poemas, com ritmo, postura e entonação adequados, em sala ou fora dela. Saraus ou recitais de poesia em que textos literários possam ser apreciados, interpretados e/ou dramatizados. Dramatização pelas crianças, utilizando fantoches como incentivo à oralidade e à leitura.
		FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	
		APRECIÇÃO ESTÉTICA/ESTILO.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	
		TEXTOS DRAMÁTICOS.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	
	<b>Todos os campos de atuação</b>	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/CONVENÇÕES DA ESCRITA.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Leitura de textos (minicontos, pequenas notícias, piadas, anedotas etc.), destacando as palavras e classificando-as quanto à posição da sílaba tônica, separando-as em tabela que apresente a classificação dessas palavras.
		CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ANAFÓRICAS NA REFERENCIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA COESÃO.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	

<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>		PLANEJAMENTO DE TEXTO.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		REVISÃO DE TEXTOS.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
		EDIÇÃO DE TEXTOS.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL.	(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
		PLANEJAMENTO DE TEXTO/ PROGRESSÃO TEMÁTICA E PARAGRAFAÇÃO.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	ESCRITA COLABORATIVA.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Campo da vida pública</b>	ESCRITA COLABORATIVA.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	PRODUÇÃO DE TEXTOS.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do

			texto.
		ESCRITA AUTÔNOMA.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
	<b>Campo artístico-literário</b>	ESCRITA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		ESCRITA AUTÔNOMA.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
<b>Oralidade</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	FORMA DE COMPOSIÇÃO DE GÊNEROS ORAIS.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
		ORALIDADE PÚBLICA/ INTERCÂMBIO CONVERSACIONAL EM SALA DE AULA.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		ESCUA ATENTA.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		CARACTERÍSTICAS DA CONVERSÇÃO ESPONTÂNEA.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		ASPECTOS NÃO LINGÜÍSTICOS (PARALINGÜÍSTICOS) NO ATO DA FALA.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralingüísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
		RELATO ORAL/REGISTRO	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos

		FORMAL E INFORMAL.	comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
<b>Oralidade</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	<b>Campo da vida cotidiana</b>	PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
	<b>Campo da vida pública</b>	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE TEXTO.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		PRODUÇÃO DE TEXTO.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, em nível nacional, estadual e municipal, respeitando pontos de vista diferentes.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	ESCUTA DE TEXTOS ORAIS.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
		PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL/ EXPOSIÇÃO ORAL.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	<b>Campo artístico-literário</b>	DECLAMAÇÃO.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
		PERFORMANCES ORAIS.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
		CONTAGEM DE HISTÓRIAS.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas, e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema/grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
		CONHECIMENTO DO ALFABETO DO PORTUGUÊS DO BRASIL/ ORDEM ALFABÉTICA/ POLISSEMIA.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO/ ACENTUAÇÃO.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
		PONTUAÇÃO.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
		MORFOLOGIA.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
	Campo da vida cotidiana	FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	FORMA DE COMPOSIÇÃO DOS TEXTOS/COESÃO E ARTICULADORES.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos e catafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão,

		comparação), com nível adequado de informatividade.
<b>Campo artístico-literário</b>	FORMAS DE COMPOSIÇÃO DE NARRATIVAS.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	DISCURSO DIRETO E INDIRETO.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS VISUAIS.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.



6º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	APRECIÇÃO E RÉPLICA/RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS E MÍDIAS.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Trabalhos individuais e coletivos, pesquisas e debates sobre notícias veiculadas em textos jornalísticos (mídia nacional, regional e local). Analisar as diferentes informações apresentadas sobre um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada. Pesquisar sobre fake news (notícias falsas) e propor a reescrita dessas notícias, apresentando a veracidade dos fatos, lançando mão de dados, fontes que comprovem esses fatos. Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas. Produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas do discurso oral, em situações formais e informais. Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc.
		APRECIÇÃO E RÉPLICA/RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS E MÍDIAS.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer e compreender a relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando estilo e características, priorizando autores maranhenses e locais. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Apresentação sobre as manifestações culturais, por meio de cordéis. Oportunidade para destacar culinária, dança, literatura e outras manifestações nacionais, estaduais e locais.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA: APREENDER OS SENTIDOS GLOBAIS DO TEXTO.	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Leitura coletiva de lendas que fazem parte da cultura maranhense e aldeias-altense e posterior dramatização.
		EFEITOS DE SENTIDO.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação.	Dramatização de obras literárias maranhenses e aldeias-altenses, a partir de adaptações realizadas pelos alunos.
		RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica	

		JORNALÍSTICO E RELAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS EM CIRCULAÇÃO, MÍDIAS E PRÁTICAS DA CULTURA DIGITAL.	frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na internet e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
		APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionados, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	
Leitura	Campo jornalístico/midiático	RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Debates por meio dos quais os alunos aprendam a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanha publicitárias e comerciais para mídias digitais.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA: DISTINÇÃO DE FATO E OPINIÃO.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias impressas.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA: IDENTIFICAÇÃO DE TESES E ARGUMENTOS. APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais.
		EFEITOS DE SENTIDO: EXPLORAÇÃO DA MULTISSEMIOSE.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido causados pela escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc., em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Realização de pesquisas sobre temas da atualidade em diferentes fontes e, com base nessas informações, produção de textos do domínio jornalístico, realizando a reescrita de textos, como edição e revisão. Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc. Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo às características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional). Análise, escrita e reescrita de textos de diversos gêneros textuais com supervisão do professor. Análise da presença dos sinais de pontuação em textos e depois fazer uma apresentação das situações de uso desses sinais, incentivando os alunos a utilizarem

	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO TEXTO À CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E AO ESTILO DE GÊNERO (LEI, CÓDIGO, ESTATUTO, CÓDIGO, REGIMENTO ETC.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação), e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	nessas apresentações cartazes e outros recursos impressos ou digitais. Pesquisa sobre figuras de linguagem e aplicação destas em produção de textos literários em prosa e em verso. Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou e-mail.
<b>Leitura</b>	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	
		ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA EM TEXTO LEGAIS E NORMATIVOS.	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	
		RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS E ESTILÍSTICAS DOS GÊNEROS (CARTA DE SOLICITAÇÃO, CARTA DE RECLAMAÇÃO, PETIÇÃO ON-LINE, CARTA ABERTA, ABAIXO-ASSINADO, PROPOSTA ETC). APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	
	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	ESTRATÉGIAS, PROCEDIMENTOS DE LEITURA EM TEXTOS REIVINDICATÓRIOS OU PROPOSITIVOS.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	

Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DOS TEXTOS E ADEQUAÇÃO DO TEXTO À CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E AO ESTILO DE GÊNERO.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
		ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA. RELAÇÃO DO VERBAL COM OUTRAS SEMIOSES. PROCEDIMENTOS E GÊNEROS DE APOIO À COMPREENSÃO.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização

			de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
		CURADORIA DE INFORMAÇÃO.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Leitura	Campo artístico-literário	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO. APRECIÇÃO E RÉPLICA.	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclípes, posts em fanpages, trailer honesto, videominuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>
		RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de

			<p>enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo, e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>	
<b>Leitura</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	<b>RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.</b>	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	<p>Oficinas de produção de texto a partir das TIC's,</p> <p>Elaboração de projetos para desenvolver práticas de leitura por meio dos gêneros digitais</p>
		<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA. APRECIÇÃO E RÉPLICA.</b>	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – , romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo poemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		<b>RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE. EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.</b>	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	

<b>Produção de textos</b>	<b>Campo jornalístico/midiático</b>	<p>RELAÇÃO DO TEXTO COM O CONTEXTO DE PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS.</p>	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.–, e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p>
		<p>TEXTUALIZAÇÃO.</p>	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>
		<p>REVISÃO/EDIÇÃO DE TEXTO INFORMATIVO E OPINATIVO.</p>	<p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p>

Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	PLANEJAMENTO DE TEXTOS DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE CAMPANHAS SOCIAIS.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS INFORMATIVOS.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		TEXTUALIZAÇÃO, TENDO EM VISTA SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO EM QUESTÃO, O ESTABELECIMENTO DE COESÃO, ADEQUAÇÃO À NORMA-PADRÃO E O USO ADEQUADO DE FERRAMENTAS DE EDIÇÃO.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão; e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), entre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.



		<p>TEXTUALIZAÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.</p>	<p>(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclips, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p>
		<p>PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS.</p>	<p>(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que faça o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p>
Produção de textos	Campo de atuação na vida pública	<p>TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.</p>	<p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>
		<p>ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS REIVINDICATÓRIOS OU PROPOSITIVOS.</p>	<p>(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p>
		<p>CONSIDERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. ESTRATÉGIAS DE ESCRITA.</p>	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato</p>

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>		(multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.		
	<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.</b>	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.		
	<b>ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO.</b>	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, videominuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.		
<b>Produção de textos</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	<b>CONSIDERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO. ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO, TEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO/EDIÇÃO</b>	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.) e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Debates; Júri populares, simulados; Criação de uma rádio escolar; Criação de um jornal impresso escolar; Roda de conversa
		<b>CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.</b>	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	

			(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
<b>Oralidade</b>	<b>Campo jornalístico/midiático</b>	PRODUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS ORAIS.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global fundamentando-se sempre em fatos e textos orais de apreciação e opinião (podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS ORAIS.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
		PARTICIPAÇÃO EM DISCUSSÕES ORAIS DE TEMAS CONTROVERSOS DE INTERESSE DA TURMA E/OU DE RELEVÂNCIA SOCIAL.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

<b>Oralidade</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE ENTREVISTAS ORAIS.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, a escolha do entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o ao seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Entrevistas com pessoas da comunidade sobre determinado tema;  Transcrição das respostas para a construção de um texto escrito.  Análise de textos narrativos com casos hipotéticos, utilizando como fontes de pesquisas: o ECA, Código de Defesa do Consumidor, CNT e/ou regulamentações do mercado publicitário;  Constituição de um grêmio escolar;  Construção de relatórios escritos a partir de exposições orais;
	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	DISCUSSÃO ORAL.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos (do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc.), como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
		REGISTRO.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	
	<b>Campo das</b>	ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de	

<b>práticas de estudo e pesquisa</b>		diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).		
	<b>ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO.</b>	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.		
	<b>CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA.</b>	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.		
	<b>PROCEDIMENTOS DE APOIO À COMPREENSÃO TOMADA DE NOTA.</b>	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.		
<b>Oralidade</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS.</b>	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Dramatização; Resenha a partir de textos lidos e analisados
		<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS. ORALIZAÇÃO.</b>	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil –, contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de	

			leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
<b>Análise linguística / semiótica</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	<b>CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL.</b>	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos: vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
		<b>ESTILO.</b>	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

<b>Análise linguística / semiótica</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático</b>	EFEITO DE SENTIDO	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	ANÁLISE DE TEXTOS LEGAIS/NORMATIVOS, PROPOSITIVOS E REIVINDICATÓRIOS.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios – cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) – e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
		MODALIZAÇÃO.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL. ELEMENTOS PARALINGUÍSTICOS E CINÉSICOS. APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –; os elementos paralinguísticos tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações (que, em geral, devem ser minimizadas) – modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc. –; e cinésicos –tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc. –, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

		USO ADEQUADO DE FERRAMENTAS DE APOIO A APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP41) Usar, adequadamente, ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
Análise linguística / semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E ESTILO. GÊNEROS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		MARCAS LINGUÍSTICAS. INTERTEXTUALIDADE	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto (citação literal e sua formatação e paráfrase), as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
		TEXTUALIZAÇÃO. PROGRESSÃO TEMÁTICA.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a



			organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		TEXTUALIZAÇÃO.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
	<b>Campo artístico-literário</b>	RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos lingüísticos e os recursos paralingüísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio do formato de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
		VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma padrão e o de preconceito lingüístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
		FONO-ORTOGRAFIA.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
		ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
		LÉXICO/MORFOLOGIA	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinônímica. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.

Análise linguística / semiótica	Todos os campos de atuação	MORFOSSINTAXE.	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF06LP07) Identificar, em frases, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos. (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
		SINTAXE.	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
		ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA/ MORFOSSINTAXE.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
		SEMÂNTICA. COESÃO.	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
		COESÃO.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		SEQUÊNCIAS TEXTUAIS.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		FIGURAS DE LINGUAGEM.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras.

7º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	APRECIÇÃO E RÉPLICA. RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS E MÍDIAS.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
		ESTRATÉGIA DE LEITURA: APREENDER OS SENTIDOS GLOBAIS DO TEXTO.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, crítica, ironia ou humor presente.	
		RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO JORNALÍSTICO E RELAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS EM CIRCULAÇÃO, MÍDIAS E PRÁTICAS DA CULTURA DIGITAL.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais (sensacionalismo, jornalismo investigativo etc.), de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
		APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	
		RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	

		<p>ESTRATÉGIA DE LEITURA. DISTINÇÃO DE FATO E OPINIÃO.</p> <p>ESTRATÉGIA DE LEITURA: IDENTIFICAÇÃO DE TESES E ARGUMENTOS. APRECIÇÃO E RÉPLICA.</p>	<p>(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p> <p>(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>	
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	<p>EFEITOS DE SENTIDO. EXPLORAÇÃO DA MULTISSEMIOSE.</p>	<p>(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p>(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido causados pela escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>	<p>Analisar as diferentes informações apresentadas sobre um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada.</p> <p>Pesquisa sobre fake news (notícias falsas) e propor a reescrita dessas notícias, apresentando a veracidade dos fatos, lançando mão de dados, fontes que comprovem esses fatos.</p> <p>Identificação das variantes que compõem o português falado na região ou localidade em blogs regionais de notícias.</p> <p>Atividade em grupo com reportagens das mídias nacional, regional e local, observando as variações linguísticas.</p> <p>Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas.</p> <p>Produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e língua escrita e as formas específicas do discurso oral, em situações formais e informais.</p> <p>Debates por meio dos quais os alunos aprendam a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário.</p> <p>Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando cada estilo e característica, priorizando autores maranhenses e aldeias-altenses.</p> <p>Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula.</p> <p>Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais; adaptação e roteirização desses textos.</p>
		<p>EFEITOS DE SENTIDO.</p>	<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>	
	<p>RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO TEXTO À CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E AO ESTILO DE GÊNERO (LEI, CÓDIGO, ESTATUTO, REGIMENTO ETC.).</p>	<p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes – parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) –, e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>		
	<p>Campo de atuação na vida pública</p>			

		<p>APRECIÇÃO E RÉPLICA.</p>	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>
		<p>ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA EM TEXTOS LEGAIS E NORMATIVOS.</p>	<p>(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, entre outros.</p>
Leitura	Campo de atuação na vida pública	<p>CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS E PRÁTICAS RELACIONADAS À DEFESA DE DIREITOS E À PARTICIPAÇÃO SOCIAL.</p>	<p>(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.</p>
		<p>RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS E ESTILÍSTICAS DOS GÊNEROS (CARTA DE SOLICITAÇÃO, CARTA DE RECLAMAÇÃO, PETIÇÃO ON-LINE, CARTA ABERTA, ABAIXO- ASSINADO, PROPOSTA ETC.). APRECIÇÃO E RÉPLICA.</p>	<p>(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição), e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>
		<p>ESTRATÉGIAS, PROCEDIMENTOS DE LEITURA EM TEXTOS REIVINDICATÓRIOS OU PROPOSITIVOS.</p>	<p>(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.</p>

	<p><b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b></p>	<p>RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DOS TEXTOS E ADEQUAÇÃO DO TEXTO À CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E AO ESTILO DE GÊNERO.</p>	<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia – impressa e digital –, esquema, infográfico – estático e animado –, relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc.), e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	
		<p>RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.</p>	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>	
		<p>APRECIÇÃO E RÉPLICA.</p>	<p>(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”) para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p>	
<p><b>Leitura</b></p>	<p><b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b></p>	<p>ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA. RELAÇÃO DO VERBAL COM OUTRAS SEMIOSES. PROCEDIMENTOS E GÊNEROS DE APOIO À COMPREENSÃO.</p>	<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc., na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.), e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemieses e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse</p>	<p>Encenação de textos dramáticos, considerando aspectos linguísticos, sem deixar de destacar, especialmente, aspectos como tom de voz, pausas, hesitações, entonações, variedades e registros linguísticos, gestos, deslocamentos no espaço cênico, figurino, trilha sonora e exploração dos modos de interpretação</p> <p>Selecionar palavras em textos jornalísticos cuja ortografia seja menos familiar aos alunos, como, por exemplo, aquelas em que não haja correlação entre o fonema e sua representação gráfica. Depois de selecionadas, pode ser proposta, ao grupo, a confecção de um bingo com essas palavras, para ser jogado em diferentes momentos, a fim de exercitar a ortografia.</p> <p>Listagem de palavras com acentuação gráfica a partir da leitura de jornais. Reflexão sobre</p>

			for o caso.	as regras que orientam a acentuação de cada uma delas.
		CURADORIA DE INFORMAÇÃO.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc.
<b>Campo artístico-literário</b>		RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO. APRECIACÃO E RÉPLICA.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, videominuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Gincana com soletração de palavras acentuadas. Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou e-mail.
		RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto),	

Leitura	Campo artístico-literário		do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.  (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (construção de estrofes, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
		ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	
		RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	
		ESTRATÉGIAS DE LEITURA: APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo poemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE. EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	
		RELAÇÃO DO TEXTO COM O CONTEXTO DE PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.), e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de	



Produção de textos	Campo jornalístico/midiático		forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos, e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		TEXTUALIZAÇÃO.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
		REVISÃO/EDIÇÃO DE TEXTO INFORMATIVO E OPINATIVO.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		PLANEJAMENTO DE TEXTOS DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE CAMPANHAS SOCIAIS.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento

		INFORMATIVOS.	de dados e informações sobre o fato (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	TEXTUALIZAÇÃO, TENDO EM VISTA SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO EM QUESTÃO, O ESTABELECIMENTO DE COESÃO, ADEQUAÇÃO À NORMA-PADRÃO E O USO ADEQUADO DE FERRAMENTAS DE EDIÇÃO.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão, e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), entre outros, tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar (livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc.), da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
		TEXTUALIZAÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que motivem o leitor a interagir com o texto produzido e se sentir atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
		ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS REIVINDICATÓRIOS OU PROPOSITIVOS.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
<b>Produção de textos</b>	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	CONSIDERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. ESTRATÉGIAS DE ESCRITA.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

		<p><b>ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO.</b></p>	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, videominuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
	<p><b>Campo artístico-literário</b></p>	<p><b>RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.</b></p>	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões), e retextualizando o tratamento da temática.</p>
		<p><b>CONSIDERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO. ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO, TEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO/EDIÇÃO.</b></p>	<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.), e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>
<p><b>Produção de textos</b></p>	<p><b>Campo artístico-literário</b></p>	<p><b>CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.</b></p>	<p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>
		<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS ORAIS.</b></p>	<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global fundamentando-se sempre em fatos e textos orais de apreciação e opinião (podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p>

Oralidade	Campo jornalístico/ midiático		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos de- fendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS ORAIS.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo), e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
		PARTICIPAÇÃO EM DISCUSSÕES ORAIS DE TEMAS CONTROVERSOS DE INTERESSE DA TURMA E/OU DE RELEVÂNCIA SOCIAL.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Campo jornalístico/ midiático	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE ENTREVISTAS ORAIS.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, a escolha do entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o ao seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	DISCUSSÃO ORAL.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos (do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc.), como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização,	

<b>Oralidade</b>	<b>Campo de atuação na vida pública</b>		marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		REGISTRO.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).
		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
		CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

7º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo das práticas de estudo e pesquisa	PROCEDIMENTOS DE APOIO À COMPREENSÃO. TOMADA DE NOTA.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	
	Campo artístico-literário	PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem, e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
		PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS. ORALIZAÇÃO.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas, compartilhadas ou não com o professor, de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil), contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Análise linguística/semiótica	Campo jornalístico/midiático	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos), e das entrevistas (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.).	

Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	ESTILO.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação), e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).  (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	
		EFEITO DE SENTIDO.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	
	Campo de atuação na vida pública	ANÁLISE DE TEXTOS LEGAIS/NORMATIVOS, PROPOSITIVOS E REIVINDICATÓRIOS.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios (cartas de reclamação, petição – proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas), e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		MODALIZAÇÃO.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	



Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL. ELEMENTOS PARALINGÜÍSTICOS E CINÉSICOS. APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas – coesão temática –, síntese final e/ou conclusão, encerramento); os elementos paralingüísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.); e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
		USO ADEQUADO DE FERRAMENTAS DE APOIO A APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP41) Usar, adequadamente, ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	
		CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E ESTILO. GÊNEROS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
		MARCAS LINGÜÍSTICAS. INTERTEXTUALIDADE.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto (citação literal e sua formatação e paráfrase), as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	
		TEXTUALIZAÇÃO. PROGRESSÃO TEMÁTICA.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	
		TEXTUALIZAÇÃO.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/semiótica	Campo artístico-literário	RECURSOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
	Todos os campos de atuação	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	
		FONO-ORTOGRAFIA.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica obedecendo às convenções da língua escrita.	
		ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	
		LÉXICO/MORFOLOGIA.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
	MORFOSSINTAXE.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).		

7º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	SEMÂNTICA. COESÃO.	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	
		COESÃO.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	
		SEQUÊNCIAS TEXTUAIS.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
		MODALIZAÇÃO.	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	
		FIGURAS DE LINGUAGEM.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras.	

Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	APRECIÇÃO E RÉPLICA. RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS E MÍDIAS.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e a construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Produção de jornais impressos ou digitais, comentando os fatos locais. Identificação, análise e avaliação de artigos de opinião, posicionando-se criticamente. Produção de resenhas críticas de obras literárias e filmes. Análise das diferentes informações apresentadas de um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada. Pesquisa sobre fake news (notícias falsas) e propor a reescrita dessas notícias, apresentando a veracidade dos fatos, lançando mão de dados, fontes que comprovem esses fatos. Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, fazendo a leitura deles para os demais colegas.
		RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO JORNALÍSTICO E RELAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS EM CIRCULAÇÃO, MÍDIAS E PRÁTICAS DA CULTURA DIGITAL.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	
		ESTRATÉGIA DE LEITURA: APREENDER OS SENTIDOS GLOBAIS DO TEXTO. APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	
	Campo jornalístico/midiático	RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Pesquisa sobre os direitos humanos para produção de textos de divulgação científica, como folhetos, panfletos, cartazes etc. Esses textos podem ser usados em um trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares: História, Geografia, Sociologia e Filosofia, por exemplo. Discussão em seminários, júris simulados e palestras que envolvam assuntos sociais do cotidiano dos alunos e da comunidade. Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas. Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc.. Debates por meio dos quais o
		ESTRATÉGIA DE LEITURA: APREENDER OS SENTIDOS GLOBAIS DO TEXTO. APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
		EFEITOS DE SENTIDO.	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	
		EFEITOS DE SENTIDO. EXPLORAÇÃO DA MULTISSEMIOSE.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido causados pelo tratamento e pela composição dos elementos nas imagens em movimento, pela performance, pela montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e pelo ritmo, melodia, instrumentos e samplings das músicas e efeitos sonoros.	

Leitura		ESTRATÉGIA DE LEITURA: APREENDER OS SENTIDOS GLOBAIS DO TEXTO.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando cada estilo e característica, priorizando autores maranhenses.
		EFEITOS DE SENTIDO.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.  (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias digitais e/ou impressas. Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais e municipais. Pesquisa, análise, produção e divulgação de resultados de pesquisas, posicionando-se criticamente por meio de textos verbais e não verbais. Pesquisa de campo em outras escolas, com alunos do mesmo ano, sobre os problemas vivenciados pelos jovens nos dias atuais, bem como seus projetos de vida.
	Campo de atuação na vida pública	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO TEXTO À CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E AO ESTILO DE GÊNERO (LEI, CÓDIGO, ESTATUTO, REGIMENTO ETC.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação), e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
		APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	
		RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS LEGAIS E NORMATIVOS.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens (tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição brasileira, o ECA), e a regulamentação da organização escolar (por exemplo, regimento escolar), aos seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc. Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo às características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção,

Leitura	Campo de atuação na vida pública	<p>CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS E PRÁTICAS RELACIONADAS À DEFESA DE DIREITOS E À PARTICIPAÇÃO SOCIAL.</p>	<p>(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-Cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p>	<p>interlocutores e contexto situacional). Análise, escrita e reescrita de textos com supervisão do professor. Leitura, individual e coletiva, realizando a troca de textos produzidos entre alunos, considerando a escrita adequada às normas gramaticais. Reflexão acerca das normas que compõem o português brasileiro, analisando quando a norma padrão e variações linguísticas são utilizadas. Produção de telejornais e jornais impressos e digitais, com a supervisão do professor, a fim de observar diferenças entre a língua oral e escrita, situações de uso com maior e menor grau de formalidade. Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou e-mail.</p>
		<p>RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS E ESTILÍSTICAS DOS GÊNEROS. APRECIACÃO E RÉPLICA.</p>	<p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>	
		<p>ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA EM TEXTOS REIVINDICATÓRIOS OU PROPOSITIVOS.</p>	<p>(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc., e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p>	
Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	<p>RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DOS TEXTOS E ADEQUAÇÃO DO TEXTO À CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E AO ESTILO DE GÊNERO,</p>	<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia – impressa e digital –, esquema, infográfico – estático e animado –, relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc.), e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	
		<p>RELAÇÃO ENTRE TEXTOS,</p>	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>	
		<p>APRECIACÃO E RÉPLICA.</p>	<p>(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”) para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p>	
			<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com a ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p>	

		<p>ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA. RELAÇÃO DO VERBAL COM OUTRAS SEMIOSES. PROCEDIMENTOS E GÊNEROS DE APOIO À COMPREENSÃO.</p>	<p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc., na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>
		<p>CURADORIA DE INFORMAÇÃO.</p>	<p>(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.</p>
<p>Leitura</p>	<p>Campo artístico-literário</p>	<p>RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO. APRECIÇÃO E RÉPLICA.</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, videominuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>
		<p>RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>

			(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (construção de estrofes, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
		ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Leitura	Campo artístico-literário	RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, videominutos, vidding, entre outros.
		ESTRATÉGIAS DE LEITURA. APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneçadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa – como o haicai –, poema concreto, ciberpoema, entre outros), expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	RELAÇÃO DO TEXTO COM O CONTEXTO DE PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		TEXTUALIZAÇÃO.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros,



			fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	REVISÃO/EDIÇÃO DE TEXTO INFORMATIVO E OPINATIVO.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		PLANEJAMENTO DE TEXTOS DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE CAMPANHAS SOCIAIS.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
		ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS INFORMATIVOS.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
		ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: TEXTUALIZAÇÃO DE TEXTOS INFORMATIVOS.	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição (o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos), dos tipos de argumentos e estratégias que se pretende utilizar para convencer os leitores.
		TEXTUALIZAÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
	Campo jornalístico/midiático	ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO, TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

<b>Produção de textos</b>	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola (regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens – grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
		ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS REIVINDICATÓRIOS OU PROPOSITIVOS.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	CONSIDERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. ESTRATÉGIAS DE ESCRITA.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, videominuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
		ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

<b>Produção de textos</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
		CONSIDERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO. ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO, TEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO/EDIÇÃO.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.), e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
		CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE.	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras), e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
<b>Oralidade</b>	<b>Campo jornalístico/midiático</b>	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS ORAIS.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcats noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global fundamentando-se sempre em fatos e textos orais de apreciação e opinião (podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.  (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		PARTICIPAÇÃO EM DISCUSSÕES ORAIS DE TEMAS CONTROVERSOS DE INTERESSE DA TURMA E/OU DE RELEVÂNCIA SOCIAL.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

		<p>ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO E PARTICIPAÇÃO EM DEBATES REGRADOS.</p>	<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate (perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.) e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>
Oralidade	Campo jornalístico/midiático	<p>ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO, REALIZAÇÃO E EDIÇÃO DE ENTREVISTAS ORAIS.</p>	<p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutido ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a ao seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>
	Campo de atuação na vida pública	DISCUSSÃO ORAL.	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário), e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>
		REGISTRO.	<p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p>
		ESCUTA. APREENDER O SENTIDO GERAL DOS TEXTOS. APRECIÇÃO E RÉPLICA. PRODUÇÃO/PROPOSTA.	<p>(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p>
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	<p>ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE APRESENTAÇÕES ORAIS.</p>	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero, a apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de</p>

			diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).	
Oralidade	Campo das práticas de estudo e pesquisa	ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Produção de carta de reclamação e/ou petição, a partir de uma situação hipotética
		CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA.	(EF89LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas, e suas marcas linguísticas), de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		PROCEDIMENTOS DE APOIO À COMPREENSÃO. TOMADA DE NOTA.	(EF89LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deontológicas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	
	Campo artístico-literário	PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem, e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
		PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS. ORALIZAÇÃO.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos (como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas); bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão (como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil), contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	

8º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos), e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	
		ESTILO.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação), e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	
		EFEITO DE SENTIDO.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	
		ARGUMENTAÇÃO: MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS, TIPOS DE ARGUMENTO E FORÇA ARGUMENTATIVA	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	
		ESTILO.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	
		MODALIZAÇÃO.	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	
		ANÁLISE DE TEXTOS LEGAIS/NORMATIVOS, PROPOSITIVOS E REIVINDICATÓRIOS.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão), e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas e suas marcas linguísticas), de forma a incrementar a	

Análise linguística/ semiótica	Campo de atuação na vida pública		compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		MODALIZAÇÃO.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	
		MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS E FORÇA DOS ARGUMENTOS.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	
		CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL. ELEMENTOS PARALINGÜÍSTICOS E CINÉSICOS. APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas – coesão temática –, síntese final e/ou conclusão, encerramento), os elementos paralingüísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.), e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
		USO ADEQUADO DE FERRAMENTAS DE APOIO A APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	
		CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E ESTILO. GÊNEROS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	

Análise linguística/ semiótica	Campo de atuação na vida pública	MARCAS LINGUÍSTICAS. INTERTEXTUALIDADE.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/ nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
		TEXTUALIZAÇÃO. PROGRESSÃO TEMÁTICA.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
		TEXTUALIZAÇÃO.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
		MODALIZAÇÃO.	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
Análise linguística/ semiótica	Artístico literário	RECURSOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
		VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma- padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma- padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
	FONO-ORTOGRAFIA.	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	
	LÉXICO/MORFOLOGIA.	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	



	<b>Todos os campos de atuação</b>	MORFOSSINTAXE.	<p>(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</p> <p>(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente e não frequente.</p> <p>(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).</p> <p>(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais, artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p>(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais, advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p>(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.</p> <p>(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.</p> <p>(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.</p>
<b>Análise linguística/ semiótica</b>	<b>Todos os campos de atuação</b>	SEMÂNTICA.	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		COESÃO.	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
		MODALIZAÇÃO.	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.)
		FIGURAS DE LINGUAGEM.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.

9º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	APRECIACÃO E RÉPLICA. RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS E MÍDIAS.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha, e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Produção de jornais impressos ou digitais, comentando os fatos locais. Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc. Debates por meio dos quais os alunos aprendam a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Produção de textos argumentativos e opinativos para publicação em redes sociais. Produção de resenhas críticas, após ler obras literárias e assistir a filmes.
		ESTRATÉGIA DE LEITURA: APREENDER OS SENTIDOS GLOBAIS DO TEXTO.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Análise, escrita e reescrita de textos de diversos gêneros textuais com a supervisão do professor. Produção de textos científicos, como resumos, artigos e relatórios, considerando as regras da ABNT. Análise de como são usadas, em diferentes gêneros textuais, as paráfrases e citações, objetivando reconhecer a função delas na produção de textos científicos.
		EFEITOS DE SENTIDO.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	
		RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO JORNALÍSTICO E RELAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS EM CIRCULAÇÃO, MÍDIAS E PRÁTICAS DA CULTURA DIGITAL.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e a opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Selecionar uma temática para que os alunos pesquisem como ela é abordada em diferentes gêneros, como documentários, memes e gifs, para posterior exposição em sala. Produção de charges e tirinhas de caráter crítico e humorístico, analisando como os sentidos são produzidos entre o texto escrito e o visual. Trabalho de pesquisa em grupos sobre a construção de reportagens televisivas. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Pesquisa sobre os direitos humanos para produção de textos de divulgação científica, como folhetos, panfletos, cartazes etc. Esses textos podem ser usados em um trabalho

<b>Leitura</b>	<b>Campo jornalístico/midiático</b>	<p>ESTRATÉGIA DE LEITURA: APREENDER OS SENTIDOS GLOBAIS DO TEXTO. APRECIÇÃO E RÉPLICA.</p>	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>	<p>interdisciplinar com os componentes curriculares História, Geografia, Sociologia e Filosofia, por exemplo. Discussão em seminários, júris simulados e palestras que envolvam assuntos sociais do cotidiano do aluno e da comunidade.</p> <p>Produção de abaixo-assinados e outros documentos de cunho reivindicatório.</p> <p>Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas.</p> <p>Análise dos efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidades (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais, poema, paródias, músicas, versos, temas e personagens), priorizando os escritores locais.</p> <p>Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando suas características e priorizando autores maranhenses e aldeias-altenses.</p>
		<p>RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.</p>	<p>(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.</p>	
		<p>EFEITOS DE SENTIDO. EXPLORAÇÃO DA MULTISSEMIOSE.</p>	<p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido causados pelo tratamento e pela composição dos elementos nas imagens em movimento, pela performance, pela montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e pelo ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p>	
	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	<p>RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO TEXTO À CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E AO ESTILO DE GÊNERO (LEI, CÓDIGO, ESTATUTO, REGIMENTO ETC.).</p>	<p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>	
		<p>APRECIÇÃO E RÉPLICA.</p>	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>	<p>Debates sobre a construção de valores éticos, posicionando-se em textos escritos e orais.</p> <p>Planejamento, produção e divulgação de textos informativos e peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias digitais.</p> <p>Planejamento, produção e divulgação de textos informativos e peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias impressas.</p> <p>Produção de gráficos e dados, tendo</p>

Leitura	Campo de atuação na vida pública	RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS LEGAIS E NORMATIVOS.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens (tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição brasileira, o ECA), e a regulamentação da organização escolar (por exemplo, regimento escolar), aos seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas municipais, estaduais e nacionais. Pesquisa, análise, produção e divulgação de resultados de pesquisas, posicionando-se criticamente por meio de textos orais e verbais, impressos e digitais, sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais. Realização de saraus e feiras literárias. Produção de textos enciclopédicos, a partir da leitura de textos históricos e científicos. Entrevistas com personalidades do cenário nacional, estadual ou local. Escrita de texto biográfico sobre elas. Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc. Leitura individual e coletiva, realizando a troca de textos produzidos entre alunos, considerando a escrita adequada à situação de uso. Identificação de estrangeirismos nas redes sociais e sua apresentação em seminários.
		CONTEXTO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS E PRÁTICAS RELACIONADAS À DEFESA DE DIREITOS E À PARTICIPAÇÃO SOCIAL.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como o portal e-Cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	
		RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS E ESTILÍSTICAS DOS GÊNEROS. APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação), e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	
		ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA EM TEXTOS REIVINDICATÓRIOS OU PROPOSITIVOS.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc., e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e se posicionar criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	
		RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DOS TEXTOS E	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia – impressa e digital –, esquema, infográfico – estático e	

Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	ADEQUAÇÃO DO TEXTO À CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E AO ESTILO DE GÊNERO.	animado –, relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc.), e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo às características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional). Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou e-mail.
		RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
		APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”) para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
		ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA. RELAÇÃO DO VERBAL COM OUTRAS SEMIOSES. PROCEDIMENTOS E GÊNEROS DE APOIO À COMPREENSÃO.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc., em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
		CURADORIA DE INFORMAÇÃO.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	
			(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	

Leitura	Campo artístico-literário	RECONSTRUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO. APRECIÇÃO E RÉPLICA.	<p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, videominuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>
		RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>
		RECONSTRUÇÃO DA	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades</p>

<b>Leitura</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.	linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
		ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
		RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeosminutos, vidding, entre outros.
		ESTRATÉGIAS DE LEITURA. APRECIÇÃO E RÉPLICA.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa – como haikai –, poema concreto, ciberpoema, entre outros), expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	<p>RELAÇÃO DO TEXTO COM O CONTEXTO DE PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS.</p>	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.), e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p>	
		<p>TEXTUALIZAÇÃO.</p>	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>	
		<p>REVISÃO/EDIÇÃO DE TEXTO INFORMATIVO E OPINATIVO.</p>	<p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p>	
		<p>PLANEJAMENTO DE TEXTOS DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE CAMPANHAS SOCIAIS.</p>	<p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será</p>	



			utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS INFORMATIVOS.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.) a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
		ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: TEXTUALIZAÇÃO DE TEXTOS INFORMATIVOS.	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição (o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos), dos tipos de argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO, TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
		TEXTUALIZAÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos (de

			autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.).
	Campo de atuação na vida pública	TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola (regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens – grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.), e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	Campo de atuação na vida pública	ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS REIVINDICATÓRIOS OU PROPOSITIVOS.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	CONSIDERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. ESTRATÉGIAS DE ESCRITA.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as

			regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, videominuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
		ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
	<b>Campo artístico-literário</b>	RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
<b>Produção de textos</b>	<b>Campo artístico-literário</b>	CONSIDERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO. ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO, TEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO/EDIÇÃO	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.) e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
		CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE.	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciber-poemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS ORAIS.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcats noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global fundamentando-se sempre em fatos e textos orais de apreciação e opinião (podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos de- fendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
		PARTICIPAÇÃO EM DISCUSSÕES ORAIS DE TEMAS CONTROVERSOS DE INTERESSE DA TURMA E/OU DE RELEVÂNCIA SOCIAL.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
	Campo jornalístico/ midiático	ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO E PARTICIPAÇÃO EM DEBATES REGRADOS.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate (perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.), e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento

Oralidade			do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO, REALIZAÇÃO E EDIÇÃO DE ENTREVISTAS ORAIS.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutido ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a ao seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	Campo de atuação na vida pública	DISCUSSÃO ORAL.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
	REGISTRO.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	

Oralidade	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	ESCUTA. APREENSÃO DO SENTIDO GERAL DOS TEXTOS. APRECIACÃO E RÉPLICA. PRODUÇÃO/ PROPOSTA.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).
		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
		CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA.	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		PROCEDIMENTOS DE APOIO À COMPREENSÃO. TOMADA DE NOTA.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
<b>Campo artístico-literário</b>	PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	

9º Ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			

<p><b>Oralidade</b></p>	<p><b>Campo artístico-literário</b></p>	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS. ORALIZAÇÃO.</p>	<p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos (como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas); bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão (como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil), contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>	
<p><b>Análise linguística/ semiótica</b></p>	<p><b>Campo jornalístico/ midiático</b></p>	<p>MODALIZAÇÃO.</p>	<p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>	
		<p>CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL.</p>	<p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos), e das entrevistas: apresentação e contextualização do entre- visto e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>	
		<p>ESTILO.</p>	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de</p>	

Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático		imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação), e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
		ARGUMENTAÇÃO: MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS, TIPOS DE ARGUMENTO E FORÇA ARGUMENTATIVA	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		ESTILO.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
		EFEITO DE SENTIDO.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
	Campo de atuação na vida pública	ANÁLISE DE TEXTOS LEGAIS/NORMATIVOS, PROPOSITIVOS E REIVINDICATÓRIOS	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão), e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
		MODALIZAÇÃO.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia.



			Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
<b>Análise linguística/ semiótica</b>	<b>Campo de atuação na vida pública</b>	MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS E FORÇA DOS ARGUMENTOS.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
	<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL. ELEMENTOS PARALINGÜÍSTICOS E CINÉSICOS. APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas – coesão temática –, síntese final e/ou conclusão, encerramento), os elementos paralingüísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.), e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		USAR ADEQUADAMENTE FERRAMENTAS DE APOIO A APRESENTAÇÕES ORAIS.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E ESTILO. GÊNEROS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação

			científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		MARCAS LINGUÍSTICAS. INTERTEXTUALIDADE.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto (citação literal e sua formatação e paráfrase), as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Análise linguística/ semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	TEXTUALIZAÇÃO. PROGRESSÃO TEMÁTICA.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
		TEXTUALIZAÇÃO.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
		MODALIZAÇÃO.	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
	Campo artístico-literário	RECURSOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia,

			hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
Todos os campos de atuação	FONO-ORTOGRAFIA.		(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	MORFOSSINTAXE.		(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (EF09LP08) Identificar e relacionar em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, Utilizando textos do cotidiano do aluno.
	ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA/MORFOSSINTAXE.		(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
Análise linguística/semiótica	Todos os campos de atuação	COESÃO.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
		FIGURAS DE LINGUAGEM.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.
		VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

## REFERÊNCIAS

ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. Lei n.º 398 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a

**inclusão da Libras - Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/db9750303a326eae4bf3217e206632a214122021223357.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula.** Prefácio Howard Gardner. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto.** São Paulo: Ática, 2005.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos.** 16. ed. Campinas: Pontes Editora, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série):** Arte. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª série):** Arte. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). **Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 1991

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2008.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** 1. ed. Rio de Janeiro: 2019

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** Trad de A. Chelini, José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix; USP, 1969.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. (Coleção educação contemporânea). Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### 6.1.2 Arte

**Redatora:** Prof.<sup>a</sup> Esp. Veronilde Alves de Moura

A Arte é uma das formas de produção e difusão do conhecimento humano. Desde os tempos mais remotos, o homem representa seu mundo e sua realidade, por meio de imagens, desenhos, pinturas rupestres, entre outras manifestações artísticas. Assim, compreende-se a Arte como conhecimento produzido ao longo da existência humana, e que na contemporaneidade se reafirma como base fundamental para o desenvolvimento integral da pessoa.

No campo da Arte, a produção e a difusão do conhecimento englobam os aspectos intelectuais, cognitivos e afetivos em todas as culturas, fazendo, portanto, parte da vida cotidiana. O ensino de Arte contribui, nesse sentido, para a ampliação do repertório cultural e artístico, para a compreensão e leitura de mundo e, sobretudo, para que os sujeitos possam intervir nele, criando e recriando novas formas e novos significados que podem ser vivenciados e experienciados por meio dos múltiplos sentidos que possuímos.

Desse modo, o ser humano, que não conhece arte, tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (Brasil, 1997, p. 19). Nesse aspecto, é consenso que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (Brasil, 1997, p.19).

Sob esta ótica, a Arte é fundamental na educação e na formação do povo de um país. É uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo (Barbosa, 1991, p.19). A arte na educação compreende o desenvolvimento cognitivo, pois desperta no indivíduo a capacidade de criação e ajuda a exteriorizar seus sentimentos subjetivos, favorece a comunicação, a interação social e explica a vida, os fatos, a realidade e todos seus aspectos sociopolíticos, culturais, econômicos, religiosos, entre outros. Isto posto, comunga-se do entendimento de que:

O componente curricular Arte é bastante privilegiado, quando se trata do diálogo com as demais disciplinas do currículo escolar, já que a aprendizagem de uma área não se desenvolve separadamente dos saberes das outras. Essa interdisciplinaridade não pode ser interpretada como uma justaposição de conteúdo, de diferentes disciplinas, ou como uma integração formal e estática, mas como ideia de trocas dinâmicas, estabelecidas dentro de um processo de ações. (Maranhão, 2019, p. 185).

Isso se deve pelo fato do ensino da Arte ter se firmado como um componente curricular que se constitui-se como uma das diferentes formas de produção e difusão do conhecimento humano, uma vez que acompanha a própria história da humanidade, bem como favorece o entendimento da subjetividade humana. O ensino da Arte qualifica e instrumentaliza os seres humanos a simbolizar e a representar ideias e sentimentos; a solucionar problemas e a superar limites. Ademais, possibilita a ampliação do repertório e da consciência cultural, aprimorando as habilidades motoras.

Nesse ínterim, a Arte se configura como a expressão máxima do ser humano, e contribui para formar a percepção de mundo, bem como para criar meios de expressá-la. No processo de conhecimento da Arte, envolvem-se, além da inteligência e do raciocínio, o desenvolvimento afetivo e emocional que, geralmente, não aparecem no currículo escolar (Piracicaba, 2019, p. 282).

A prática pedagógica com o componente curricular Arte na Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, visa desenvolver um processo ensino-aprendizagem que oportunize o contato com o conhecimento artístico, levando aos alunos a adquirir uma visão de homem e de mundo, em consonância com o contexto político, social ou econômico, ao qual estão inseridos tornando assim os conteúdos mais significativos para a sua formação, desta forma criando condições para uma ação pedagógica de interdisciplinaridade com os demais componentes curriculares.

A Arte faz parte da Área de Conhecimento das Linguagens, assim como a Educação Física, Língua Inglesa e a Língua Portuguesa, mas permeia as demais áreas, como Matemática, Religião, Ciências Humanas e da Natureza, pois fortalece o conhecimento e o ensino nessas áreas. Não é tema transversal ou um acessório para outras áreas, já que possui linguagens e conteúdos próprios, os quais são conhecimentos específicos e devem ser valorizados, respeitados e ensinados na escola.

Foi nesse contexto que o currículo de Arte no município de Aldeias Altas-MA foi pensado como uma forma de explorar o repertório artístico-cultural, pois, este, é constituído de patrimônios culturais materiais e imateriais, apresentados por meio dos cultos, ritos, músicas, artes plásticas, danças, poesias, entre outros. Oportunizando o aluno a adquirir, produzir e difundir conhecimentos sobre elementos artístico-culturais do mundo, do seu país, estado e município. A contextualização de uma produção artística permite entender em que condições ela foi produzida, bem como as relações de poder que estão implícitas nessa produção. Desse modo, esclarece, “[...] identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados nos auxilia a distinguir o essencial e o ocidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório para que possamos estabelecer as formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico” (Saviani, 2005, p.13).

É importante ressaltar, que este material, como proposta, servirá de ambiente norteador para o trabalho docente, possibilitando reflexão sobre as possibilidades de ensino, e a construção de subsídios no processo ensino-aprendizagem. E como proposta, também permite certa flexibilidade quanto aos meios e as práticas que o professor deverá apropriar-se para atingir as habilidades nela apresentadas.

Este documento está organizado de forma a apresentar a trajetória do componente curricular Arte no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Aldeias Altas-MA, bem como os principais marcos legais que o legitimam no país. Em seguida traz uma abordagem sobre as linguagens artísticas, que compõem este componente curricular, objetos de conhecimentos, competências e habilidades específicas esperadas, e as características de acordo com os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Apresenta também sugestões de procedimentos pedagógicos, metodologias e avaliação em Arte, bem como o organizador curricular dividido por anos escolares.

### 6.1.2.1 Linguagens Artísticas

O componente curricular Arte está organizado em unidades, e propõe uma abordagem individualizada para cada linguagem artística, sendo elas: artes visuais, dança, música, teatro, e ainda uma quinta vinculada às demais, denominada Artes Integradas.

O ensino de Arte abarca questões estéticas, expressões criativas, e ainda estimula o aluno ao processo de observação e leitura de mundo, por meio de um olhar crítico, buscando analisá-lo em âmbito político, social e cultural, visando a valorização das culturas, e o respeito às diferenças. De acordo com os PCNs:

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (Brasil, 1997, p.19).

Nesse sentido, o estudo da arte abrange o indivíduo em sua totalidade, oportunizando uma aprendizagem além dos muros escolares pelo desenvolvimento das suas linguagens artísticas. Assi, “Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade maneira a mudar a realidade que foi analisada” (Barbosa, 2003, p.18). O conhecimento em arte se dá na interseção da experimentação, da decodificação e da informação. Sendo assim, por meio do observar, o aluno consegue fazer uma análise da realidade, através das várias linguagens artísticas, que lhe provocará formas de pensar, interpretar, construir, formular hipóteses e produzir visões de mundo diferenciadas.

O DCTAA, apresenta um organizador curricular dividido em eixos de conhecimento denominados linguagens artísticas, sendo elas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, e ainda as Artes Integradas, que serão incluídas no eixo integrador, que também estará contemplado na estrutura curricular. Desta forma, é possível que cada linguagem artística seja trabalhada por um professor licenciado, em conformidade com a modalidade específica de sua graduação, a fim de garantir a qualidade do ensino e a valorização profissional. Porém, o fato de as



linguagens serem abordadas de forma particular, não anula a possibilidade de serem feitas conexões entre elas ou com outras áreas de conhecimento, uma vez que a interdisciplinaridade favorece a compreensão de forma significativa.

### **6.1.2.2 Artes Visuais**

Essa linguagem tem como centro a visualidade, sendo ela seu principal meio de comunicação. Artes visuais dizem respeito aos métodos e produtos artísticos e culturais que se manifestam por meio da expressão visual. Dentre os processos criativos dessa linguagem destacam-se as bidimensionais e as tridimensionais, que são as formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), e ainda se incluem as produções artísticas híbridas, que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas, a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holográficos, digitais, etc.).

De acordo com Barbosa (2012, p. 17), “dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matérias primas tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos”, essa linguagem é a que mais se aproxima da Abordagem Triangular desenvolvida, pois articula questões de leitura, contextualização e produção, na busca de entendimento. Neste sentido, os PCN’s advogam que:

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (Brasil, 1997, p. 45).

Desta forma, o trabalho com a linguagem em Artes Visuais amplia um conhecimento mais amplo, pois exercita habilidades que permitem aos alunos, entrar em contato com diversas experiências, desenvolver a leitura e a produção imagética, e criar novas formas de interações artísticas e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

### **6.1.2.3 Dança**

A Dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade. Enquanto linguagem faz parte, hoje, das diretrizes curriculares no campo da Arte. Está além da simples aquisição de habilidades em desenvolver movimentos ou passos ritmados, forma como se aplica ainda em muitas escolas, e que está distante de uma perspectiva poética e contemporânea. A linguagem da dança diz respeito à formação da estética e da corporeidade do educando, potencializando o desenvolvimento do movimento humano, favorecendo o autoconhecimento das funções do próprio corpo e estabelecendo relações de movimentos com sentimentos, emoções e experiências.

De acordo com os PCNs, “A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta, um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem” (Brasil, 1997, p. 49). A dança é uma expressão artística que existe desde os tempos mais remotos, e está presente sempre em acontecimentos importantes de uma comunidade, e por meio dela as pessoas se unem e se reconhecem como integrantes de um mesmo grupo.

A atividade da dança na escola, pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (Brasil, 1997). Continuando a discussão, os PCNs informam que

A dança, como parte integrante do componente da área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno, pois abrange a experiência motora, permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. (Brasil, 1997, p. 50).

O desenvolvimento da linguagem da dança contribui para a compreensão do corpo em sua totalidade, como sistema complexo e indivisível uma vez que envolve pensamento, sentimento, expressão e a percepção de si mesmo, e construindo no educando a consciência de que não existe um corpo igual a outro, e que as diferenças podem, e devem, ser valorizadas.

#### **6.1.2.4 Música**

A linguagem da música, desde tempos imemoriais, esteve presente na cultura da humanidade, e ainda se faz presente como parte integrante do cotidiano das pessoas. Por ser uma modalidade artística bastante apreciada pela maioria das pessoas, torna-se uma das formas de linguagem consideradas mais importantes para o desenvolvimento do aluno, pois a escuta ativa desenvolve a capacidade de concentração, promovendo a criatividade por meio da sensibilização e do controle das emoções. Sobre isso, os PCNs, esclarecem que:

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc. Brasil (1997, p. 53).

A linguagem musical envolve aspectos psicológicos e cognitivos, pois para desenvolver essa linguagem artística, exige que se trabalhe os dois hemisférios do cérebro: lógica e criatividade. A música é uma forma de interagir com o mundo, por ser considerada uma linguagem universal. Segundo os PCNs “A canção oferece ainda a possibilidade de contato com toda a riqueza e profusão de ritmos do Brasil e do mundo, que nela se manifestam principalmente por meio de um de seus elementos: o arranjo de base”. (Brasil, 1997, p. 54).

#### **6.1.2.5 Teatro**

O Teatro é o tipo de linguagem que expande o universo artístico e cultural, pois possibilita o exercício da empatia em sala de aula, além de interferir na formulação de ideias e conceitos, que influenciam ativamente a aprendizagem. Conforme a BNCC (Brasil, 2017, p. 194), o ensino do teatro oportuniza experiências, que contribuem para o crescimento integral do aluno, e para estimular a sua participação no processo de construção do conhecimento.

O Teatro integra as seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de maneira integrada e simultânea., favorecendo um conhecimento mais significativo. Novamente recorreremos aos PCNs, os quais afirmam que:

O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas

primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo. (Brasil, 1997, p. 57).

Sendo assim, a linguagem do Teatro na escola torna-se de grande relevância para o ensino da Arte, uma vez que é possível potencializar, por meio de jogos e improvisações, o conhecimento sobre si e sobre o mundo.

#### **6.1.2.6 Artes Integradas**

As Artes integradas são propostas pela Base Nacional Comum Curricular, e, nesse sentido, espera-se que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporeidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante. Além de articular as diferentes linguagens e suas práticas, possibilitam também o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Não se trata de uma nova classificação, e por isso não aparece evidenciada no organizador curricular, mas tem como função manter a interação com todas as outras linguagens artísticas. Sua prática artística refere-se à interdisciplinaridade entre duas ou mais linguagens artísticas a fim de criar uma integralidade nas experiências com a utilização das tecnologias emergenciais.

#### **6.1.2.7 Competências Básicas e Habilidades Esperadas no componente curricular Arte**

O componente curricular Arte se apresenta como uma continuidade das aprendizagens artísticas, que serão adquiridas no decorrer da Educação infantil, as quais serão aprofundadas nessa etapa do Ensino Fundamental de nove anos.

A BNCC propõe que o componente curricular Arte seja organizado em Unidades Temáticas, colocando as linguagens artísticas na mesma categoria do que se denominam artes integradas, nessa estrutura. Entretanto, neste documento curricular as artes visuais, a dança, a música e o teatro são abordados, como linguagens independentes, mas que se relacionam por

meio de conexões inter e transdisciplinares, sendo que a unidade “Artes Integradas” será devidamente contemplada em todas as linguagens. Nesse sentido, “Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas”. (Brasil, 2018, p. 197).

São competências específicas de Arte para o ensino Fundamental:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (Brasil, 2018, p.198).

#### **6.1.2.8 Arte no Ensino Fundamental de Nove Anos**

Arte como componente curricular no Ensino Fundamental tem como objetivo promover o aprendizado de forma significativa, contribuindo assim para o processo de socialização do aluno na sociedade, permitindo seu desempenho como cidadão, com participação ativa no meio em que vive. Segundo os PCNs de Arte, ao aprender arte na escola, o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal

integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade (Brasil, 1997, p. 20).

No Ensino Fundamental de Nove Anos a educação em Arte é baseada em um tipo de metodologia, pautada na proposta triangular defendida por Ana Mae Barbosa, que contempla três eixos norteadores: reflexão, apreciação e produção, nas quais se alinham as seis dimensões apresentadas na BNCC (Brasil, 2017, p.205), eixos esses que se articulam ao processo ensino aprendizagem do Componente Curricular.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o ensino da Arte se apresenta como uma continuidade das aprendizagens artísticas, que serão adquiridas no decorrer da Educação Infantil e aprofundadas ao longo do ensino fundamental. Portanto, nos anos iniciais o ensino de Arte precisa ser trabalhado de forma lúdica, despertando, assim, o interesse do aluno pelo estudo do componente curricular. A BNCC ressalta que nos Anos Iniciais os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular, estruturada por campos de experiências na Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. (Brasil, 2017, p.199). Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, de acordo com os PCNs de Arte,

O aluno de primeira à quarta série do ensino fundamental busca se aproximar da produção cultural de arte. Entretanto, tais interesses não podem ser confundidos com submissão aos padrões adultos de arte. A vivência integral desse momento autorizará o jovem a estruturar trabalhos próprios, com marca individual, inaugurando proposições poéticas autônomas que assimilam influências e transformam o trabalho que desenvolvem dentro do seu percurso de criação nas diversas formas da arte. No período posterior, de quinta a oitava séries, essa vivência propiciará criar poéticas próprias, concretizadas com intencionalidade. (Brasil, 1997, p. 37).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas, culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno, e favorecendo as relações com a comunidade. De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, terceiro e quarto ciclos, a disciplina tem como objetivo:

Desde os ciclos anteriores os alunos vêm se apropriando das questões relativas ao conhecimento da arte. Nos terceiro e quarto ciclos os alunos de quinta a oitava séries mostram, gradativamente, que podem dominar com mais propriedade as linguagens da arte e tendem a refletir e realizar trabalhos pessoais e ou grupais com autonomia. O prazer que os alunos têm em explicitar argumentos e proposições pessoais, que estão relacionados aos conhecimentos prático e teóricos já adquiridos e construídos, promove seu desenvolvimento nas experiências de aprendizagem. Nesse momento, além de ter aprendido sobre as normas e convenções das distintas linguagens artísticas, o aluno pode interpretá-las, reconhecer com mais clareza que existe contextualização histórico-social e marca pessoal nos trabalhos artísticos e é nesse sentido que inclui esses componentes nos próprios trabalhos. Essa marca ou estilo próprio agora realizados com intenção, aliados ao prazer em explicitar seus argumentos e proposições poéticas, surgem agora como ingredientes fortes e conscientes e fazem parte dos valores da cultura dos jovens. (Brasil, 1998, p. 61).

Enquanto o ensino de Arte para os anos finais do Ensino fundamental refere-se, mais especificamente, ao desenvolvimento das linguagens artísticas, levando os alunos a desenvolvê-las com mais propriedade e autonomia, de forma a obter o conhecimento com mais clareza em um processo de contextualização histórico-social, nos anos iniciais esse processo é gradativo e voltado para a familiarização e experiências centradas nas potencialidades de desenvolvimento também de forma progressiva, para que se possa

[...] levar as artes visuais, a dança, a música e o teatro para serem aprendidos na escola. Por muito tempo, essas práticas foram consideradas atividades importantes apenas para recreação, equilíbrio psíquico, expressão criativa ou simplesmente treino de habilidades motoras. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, entretanto, Arte é apresentada como área de conhecimento que requer espaço e constância, como todas as áreas do currículo escolar. O aluno aprende com mais sentido para si mesmo quando estabelece relações entre seus trabalhos artísticos individuais, em grupos, e a produção social de arte, assimilando e percebendo correlações entre o que faz na escola e o que é e foi realizado pelos artistas na sociedade no âmbito local, regional, nacional e internacional. Aprender Arte envolve, além do desenvolvimento das atividades artísticas e estéticas, apreciar arte e situar a produção social da arte de todas as épocas nas diversas culturas. (Brasil, 1998, p. 62-63).

Desse modo, a inserção das linguagens artísticas no ensino da Arte por todo o ensino fundamental possibilita a compreensão de assuntos considerados mais complexos, além de estabelecer relações entre as produções artísticas construídas e elaboradas na escola com as produções artísticas produzidas pela sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. (Org). **A imagem no ensino de Arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. In: **Estudos Avançados**. 1989 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>  
Acesso em: 10 abr. 2013.

BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito e da prática. In BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.278: altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de Arte**. Diário Oficial da União, Brasília: 2016b.

BRASIL. **Lei nº 5.692, fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília: 1971.

BRASIL. **Lei nº 9.394, estabelece as diretrizes da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília: 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): Arte**. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª série): Arte**. Brasília: MEC, SEF, 1998.

LIBÂNEO, Jose Carlos, **Democratização da Escola Pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos, 15. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. 1. ed. Rio de Janeiro: 2019.

PIRACICABA. **Currículo da Rede Municipal de Piracicaba**. 1. ed. São Paulo: 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5)



### 6.1.2.9 Organizadores curriculares de Arte

1º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Promover a leitura de imagens de diferentes tipos encontrados no entorno da escola. Apresentar imagens artísticas do convívio diário, da cultura local.
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Realizar leitura de textos e rodas e conversas para socialização e relatos de experiências artísticas vivenciadas. Organizar exposições de imagens e materiais que caracterizam jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais para apreciação, caracterização e experimentação dos mesmos.
	MATERIALIDADES	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Promover atividades de produções artísticas com: pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila e outros elementos disponíveis na comunidade. Fazer a relação das materialidades com os tipos e modos de produção artística visual e seus artistas.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Promover processos de produções artísticas, explorando elementos da linguagem em estudo, Oportunizar momentos de experimentação e criação, organizando exposições dos trabalhos produzidos para socialização e o contato com as produções dos colegas.
	SISTEMA DA LINGUAGEM	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Agendar e realizar, com os estudantes, visitas a museus e galerias de artes visuais na sua localidade ou em ambientes virtuais para reconhecimento de tipos de espaços de exposição.
Dança	CONTEXTOS E PRÁTICAS		Oportunizar uma viagem pelo universo da dança

		(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	brasileira popular, mostrando as regiões e as formas de como essas manifestações acontecem. Oportunizar a vivência de cirandas infantis de forma lúdica, explorar as brincadeiras de rodas, dança e canto. Estimular a reflexão sobre a origem e a importância da dança popular, especificadamente a ciranda, variedade de movimentos e formação espacial. Resgatar as danças de roda. Estimular a experimentação de diferentes formas de movimentar o corpo, a partir de ações cotidianas como: espreguiçar, balançar e esticar.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Propor exercícios de alongamento. Estimular caminhadas pelo espaço nos níveis baixos, médio e alto. Utilizar ritmo lento, moderado e rápido. Experimentar cirandas infantis, bem como a sua organização, passos básicos, organização da postura do corpo durante a dança. Explorar o corpo e os movimentos possíveis para o tronco e membros a partir de ritmos diversos.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Possibilitar apresentações de dança em vídeo. Propor composições de sequências com base nos elementos estruturais da dança. Possibilitar jogos corporais que trabalhem o ritmo e a livre criação. Utilizar elementos ou acessórios que motivem a livre movimentação do educando. Explorar as danças e brincadeiras de roda.
Música	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.	Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado a culturas locais. Possibilitar momentos de apreciação musical.

			Utilizar músicas de culturas locais e estrangeiras para atividades e jogos musicais.
	<b>ELEMENTOS DA LINGUAGEM</b>	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Possibilitar atividades de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem nos educandos a percepção de sons e ritmos. Possibilitar momentos de apreciação musical. Exercitar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Possibilitar aos educandos imitação e criação de sons, notas e melodias. Experimentar práticas musicais que possibilitem a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).
	<b>MATERIALIDADES</b>	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Exercitar a prática de apreciação musical e reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.). Possibilitar atividades com vídeos e jogos para conhecimento dos instrumentos musicais. Trabalhar com a construção de chocalhos, tambores, violões, flautas, entre outros, com material alternativo, depois utilizar os instrumentos nas práticas de musicalização.
	<b>NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL</b>	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Estimular os educandos a exercitarem o registro da paisagem sonora com giz de cera ou lápis de cor. Permitir que as crianças criem suas próprias notações alternativas, representando timbre, altura, duração e intensidade, por exemplo.
	<b>PATRIMÔNIO CULTURAL</b>	(EF15AR01AA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural aldeias-altense.	Executar músicas do cancionário popular durante os jogos e as apreciações musicais.

			<p>Explorar os conhecimentos prévios dos educandos a respeito das manifestações artísticas desenvolvidas pelos quilombolas local, como a capoeira, candomblé, tambor de crioula, etc, bem como fazer exposição/feira/simpósio para divulgação do patrimônio cultural de Aldeias Altas-MA</p>
	<p><b>PROCESSOS DE CRIAÇÃO</b></p>	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<p>Trabalhar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Estimular as crianças a criarem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Elas podem interpretar os personagens das histórias. Desta forma relacionam as atividades com aspectos do Teatro.</p>
<p><b>Teatro</b></p>	<p><b>CONTEXTOS E PRÁTICAS</b></p>	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>Promover sessões em que o estudante narre contos de tradição oral (contadas pelos pais e avós) e reconte para os colegas.</p> <p>Promover sessões em que você, professor, seja o contador de histórias.</p> <p>Propor exercícios de imitação de personagens explorando expressões corporais e faciais de raiva, alegria, dor etc.</p> <p>Estimular o aluno a explorar objetos de formas animadas e recursos musicais, entre outras possibilidades.</p> <p>Considerar aspectos como: o poder de encantar com as palavras (aspectos lúdicos em todo o processo); o ato da observação e da curiosidade do aluno no processo de ouvir e contar histórias.</p> <p>Explorar histórias de diversas origens: indígena, africana, europeia, asiática, entre outras.</p> <p>Estimular os estudantes a desenhar, pintar e recortar os personagens e o lugar em que se passa a história; podem ser utilizados também fantoches ou dedoches.</p>

	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Estimular o aluno, a observar e a identificar os elementos básicos da linguagem teatral: espaço (local onde ocorre a cena observada); personagem (a pessoa e suas características); narrativa (a ação, o que está ocorrendo). Estimular o aluno a explorar a teatralidade presente no cotidiano da escola e no seu entorno, observando os diversos papéis nas relações humanas e sociais.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criar sessões com jogos de imitação, jogos de observação, concentração, respiração e descontração. Estimular os alunos com jogos de improvisação espontânea e planejada; Propor a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações. Sugerir a pesquisa de recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais. Exercitar a improvisação usando os elementos da linguagem teatral. Possibilitar a apreciação de peças teatrais, filmes, leitura de textos dramáticos, cômicos, poéticos e jornalísticos.
Artes integradas	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Trabalhar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Estimular as crianças a criarem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Elas podem interpretar os personagens das histórias. Desta forma relacionam as atividades com aspectos do Teatro.
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Estimular a construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Trabalhar com a apreciação da produção musical e das manifestações culturais e

			<p>religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p> <p>Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.</p> <p>Realizar leitura de textos e rodas e conversas para socialização e relatos de experiências artísticas vivenciadas.</p> <p>Organizar exposições de imagens e materiais que caracterizam jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais para apreciação, caracterização e experimentação dos mesmos.</p>
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	<p>Executar músicas do cancionário popular durante os jogos e as apreciações musicais.</p> <p>Explorar os conhecimentos prévios dos educandos a respeito das manifestações artísticas desenvolvidas pelos quilombolas local, como a capoeira, candomblé, tambor de crioula, etc, bem como fazer exposição/feira/simpósio para divulgação do patrimônio cultural de Aldeias Altas-MA</p>
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de educação musical.	Pesquisar sobre programas e aplicativos que podem ser utilizados em sala de aula, por meio do computador ou tablets, como apoio para as atividades de musicalização.

2º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Atentar para a dimensão fruição e estesia ao apresentar imagens tridimensionais às crianças, ressaltando suas características e elementos (como dimensões, volume e espaço). Acompanhar a leitura da composição plástica a partir da apreciação de sólidos geométricos (fruição, estesia). Realizar uma oficina para elaboração e confecção de sólidos geométricos usando técnicas e materiais simples para a faixa etária das crianças. Orientar os alunos para a análise da influência da geometria e dos sólidos geométricos na arquitetura, nas artes plásticas, no design, no cotidiano, dialogando com a Matemática (fruição, estesia, crítica e reflexão).
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas como desenho, pintura, colagem, e outras técnicas para reconhecimento do elemento visual forma e das formas básicas geométricas. Estabelecer um diálogo entre Arte e Matemática para abordar esse conteúdo.
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Apresentar imagens de objetos e artefatos dos povos indígenas, especialmente dos que vivem em território maranhense, para que os estudantes possam fazer a leitura estética e reconhecer a sua importância cultural.
	MATERIALIDADES	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Promover a experiência com a criação e a expressão ao sugerir atividades de produção com argila, massas de modelar e outros materiais expressivos.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Promover processos de produções artísticas, explorando elementos da linguagem em estudo, Oportunizar momentos de experimentação e criação, organizando exposições dos trabalhos produzidos para

			socialização e o contato com as produções dos colegas.
	SISTEMA DA LINGUAGEM	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Agendar e realizar, com os estudantes, visitas a museus e galerias de artes visuais na sua localidade ou em ambientes virtuais para reconhecimento de tipos de espaços de exposição.
<b>Dança</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Fomentar reflexão sobre a origem e a importância da dança popular, variedade de movimentos e formação espacial. Possibilitar que os educandos relacionem dança e as festas culturais locais. Promover debates sobre a importância da dança para cultura e formação histórica de uma sociedade
	ELEMENTOS A LINGUAGEM	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Permitir experimentações e vivências de danças brasileiras, a partir de movimentos grandes e pequenos, ondulados e retos. Explorar os laboratórios corporais partindo de elementos simples como: torcer, esticar, pular, girar, deslocar. Propor músicas como elemento motivacional considerando o tempo: rápido, moderado e lento.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Propor criação e releituras da dança popular brasileira, a partir de elementos básicos. Propor a criação de uma dança em roda a partir de uma música infantil. Experimentar brincadeiras, jogos, danças e cantos populares do universo infantil. Explorar a dança em brincadeiras de roda Propor momentos de discussão para socialização da experiências pessoais e coletivas vivenciadas durante a participação em danças na escola
<b>Música</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.	Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado a culturas locais e de outras partes do Brasil e do mundo. Exercitar a apreciação musical dos educandos. Utilizar músicas de culturas locais e estrangeiras para atividades e jogos musicais.



	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Estimular atividades de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Trabalhar a imitação e a criação de sons, notas e melodias. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Apresentar as sete notas musicais da escala modelo maior de maneira lúdica.
	MATERIALIDADES	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Exercitar a prática de apreciação musical e reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.). Possibilitar atividades com vídeos e jogos para conhecimento dos instrumentos musicais. Trabalhar com a construção de chocalhos com material alternativo, depois utilizar os instrumentos nas práticas de musicalização. Oferecer atividades que ajudem os educandos no reconhecimento dos instrumentos musicais convencionais, seus timbres e possibilidades sonoras e performáticas.
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Estimular os educandos a exercitarem o registro da paisagem sonora com giz de cera ou lápis de cor. Permitir que as crianças criem as próprias notações alternativas, representando timbre, altura, duração e intensidade, por exemplo. Possibilitar práticas de apreciação e de reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.)

	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Trabalhar com criação e apresentação de histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer dos contos. As crianças criam as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Os educandos interpretam os personagens das histórias. Desta forma relacionam a atividades com aspectos do teatro. Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo.
<b>Teatro</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Promover audição de histórias. Estimular a percepção, o imaginário, à capacidade de simbolizar o repertório ficcional. Promover a apreciação de espetáculos infantis na rua, em um teatro formal ou em espaços não convencionais. Exercer o papel de mediador no processo de apreciação de trabalhos realizados na escola e fora dela: circo, autos populares, espetáculos teatrais infantis, bem como na observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos e diferentes locais públicos. Observar como se expressam. Voz aguda ou grave? Que emoção transmitia sua voz? Alegre? Zangada? E os gestos? Promover jogos teatrais focando na improvisação e dramatização do cotidiano: família, comunidade, cultura local, natureza, convívio diário, entre outras possibilidades que você possa encontrar. Criar um ambiente que rompa com a estrutura escolar de rotina: usar um tapete ou encorajar todos a se sentarem no chão para se entregar àquele momento; chamar atenção para o estudante observar vozes diferentes (por exemplo, quando muda de acordo com os personagens da história narrada), expressões corporais

			<p>e faciais, como raiva, alegria, dor etc.;</p> <p>Usar objetos, recursos musicais e relacionar com a história; usar marionetes, fantoches, entre outras possibilidades.</p> <p>Estimular a curiosidade e o ato da observação a partir da contação de histórias em diferentes contextos e de múltiplas fontes.</p>
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<p>Promover reflexões em conjunto com o estudante para que este possa observar e identificar os elementos básicos da linguagem teatral: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p> <p>Estimular os alunos a experimentarem e descobrirem possibilidades de uso de espaço e tempo determinado.</p> <p>Estimular o aluno a explorar a teatralidade presente no cotidiano da escola e no seu entorno, observando os diversos papéis nas relações humanas e sociais.</p> <p>Promover jogos teatrais que envolvam situações do dia a dia; explorar o contexto material e das ações das pessoas (tanto das condições naturais, que o homem já encontrou prontas, como daquelas que ele mesmo criou com sua ação).</p> <p>Promover a observação por meio da contação de histórias trazidas pelos alunos do seu cotidiano, levando-os a identificar os elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de</p>	<p>Promover jogos de improvisação, potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano.</p> <p>Promover improvisações que contenham uma intencionalidade (os alunos querem improvisar algo?); e ampliar o repertório do aluno, possibilitando novas criações e improvisações.</p>

		<p>músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>	<p>Promover jogos de improvisação espontânea e planejada. Ampliar o repertório do aluno por meio da observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais, a partir das quais podem surgir novas criações e improvisações. Exercitar ações dramáticas que explorem a imitação e o faz de conta. Deixar claro que o ato de imitar não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados. Refletir com o aluno sobre os exercícios realizados no decorrer da sessão anterior e o estimular para a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.</p>
Artes integradas	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>Trabalhar com criação e apresentação de histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer dos contos. As crianças criam as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Os educandos interpretam os personagens das histórias. Desta forma relacionam a atividades com aspectos do teatro. Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo</p>
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Possibilitar a construção e a utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Exercitar a apreciação da produção musical e das manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais. Apresentar imagens de objetos e artefatos dos povos indígenas,</p>

			especialmente dos que vivem em território maranhense, para que os estudantes possam fazer a leitura estética e reconhecer a sua importância cultural.
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Utilizar músicas do cancioneiro popular para os jogos e as apreciações musicais.
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de educação musical.	Pesquisar sobre programas e aplicativos que podem ser utilizados em sala de aula, por meio do computador ou tablete, como apoio para as atividades de musicalização.

3º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Propor atividades de expressão artística que levem a criança a se representar e a representar o outro, abordando a categoria do retrato e do autorretrato, da paisagem, situações e emoções. O desenho, a pintura e a colagem, bem como outras técnicas de representação, podem ser usados como sugestões de atividades para esse tema.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas com a técnica da frotagem, (com giz de cera e grafite), entre outras, para reconhecimento do elemento textura.
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Permitir que a criança tenha contato com a brincadeira do bumba meu boi por meio de imagens, vídeos, apresentações na escola e na comunidade, como forma de levá-los a reconhecer a sua importância para a identidade cultural do seu entorno. Propor a confecção de adereços e indumentárias com as crianças de forma lúdica e organizar uma apresentação de bumba meu boi com elas. Obs.: O tema do bumba meu boi pode facilmente dialogar com as quatro linguagens artísticas. As artes visuais estão presentes nessa manifestação na indumentária e adorno dos brincantes.
	MATERIALIDADES	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Promover a experiência com a criação e a expressão ao sugerir atividades de produção com argila, massas de modelar e outros materiais expressivos.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Promover processos de produções artísticas, explorando elementos da linguagem em estudo, Oportunizar momentos de experimentação e criação, organizando exposições dos trabalhos produzidos para socialização e o contato com as produções dos colegas.

	SISTEMA DA LINGUAGEM	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Agendar e realizar, com os estudantes, visitas a museus e galerias de artes visuais na sua localidade ou em ambientes virtuais para reconhecimento de tipos de espaços de exposição.
Dança	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Apresentar para os educandos os artistas ou grupos de dança popular maranhenses. Proporcionar a apreciação de dança popular e sua contribuição nas festas populares. Apresentar a dança como manifestação cultural do povo e sua importância dentro das comunidades.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Propor exercícios que explorem o espaço direto e indireto nos tempos lento e rápido, utilizar movimentos do cotidiano em níveis alto, médio e baixo. Promover a apreciação da música popular e como ela aparece na dança.
	MATERIALIDADES	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançando.	Promover exercícios usando o corpo como base no desenvolvimento de expressões corporais, explorando movimentos improvisados ou com foco na interação com o corpo, no espaço, tempo e direção.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Organizar laboratórios na escola onde o educando possa vivenciar a criação e a improvisação com base na dança popular. Propor exercícios que trabalhem as formas e a sua representação no corpo.  Propor momentos de discussão para socialização da experiências pessoais e coletivas vivenciadas durante a participação em danças na escola.
Música	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.	Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado a culturas locais e de outras partes do Brasil e do mundo. Exercitar a apreciação musical dos educandos. Utilizar músicas de culturas locais e estrangeiras para atividades e jogos musicais.

			Possibilitar às crianças práticas de apreciação de obras dos diversos períodos da História da Música, permitindo sua familiarização com o vasto repertório musical tanto regional quanto universal.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Estimular atividades de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Trabalhar a imitação e a criação de sons, notas e melodias. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente.
	MATERIALIDADES	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Realizar experimentações com sons corporais. Exercitar práticas de apreciação auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Possibilitar práticas de apreciação e de reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.)
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Exercitar o registro da paisagem sonora com giz de cera ou lápis de cor. Estimular a execução das partituras desenvolvidas pelos educandos. Permitir que as crianças criem as próprias notações alternativas, representando timbre, altura, duração e intensidade, por exemplo.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Estimular os educandos para que interpretem os personagens das



			<p>histórias. Desta forma relacionam a atividades com aspectos do teatro.</p> <p>Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo.</p>
<b>Teatro</b>	<b>CONTEXTOS E PRÁTICAS</b>	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>Promover a contação de histórias, a partir do repertório do aluno, que foram contadas no seio familiar.</p> <p>Estimular a observação do tema da história, do espaço onde ela acontece e as características dos personagens.</p> <p>Explorar a teatralidade a partir de personagens fáceis de encontrar no entorno da escola. Considerar as matrizes culturais capazes de ampliar o repertório do aluno, gerando, assim, novas criações.</p>
	<b>ELEMENTOS DA LINGUAGEM</b>	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes físcalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<p>Promover reflexões em conjunto com o estudante para que este possa observar e identificar os elementos básicos da linguagem teatral: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p> <p>Estimular os alunos a experimentarem e descobrirem possibilidades de uso de espaço e tempo determinado.</p> <p>Estimular o aluno a explorar a teatralidade presente no cotidiano da escola e no seu entorno, observando os diversos papéis nas relações humanas e sociais.</p> <p>Promover jogos teatrais que envolvam situações do dia a dia; explorar o contexto material e das ações das pessoas (tanto das condições naturais, que o homem já encontrou prontas, como daquelas que ele mesmo criou com sua ação).</p> <p>Promover a observação por meio da contação de histórias trazidas pelos alunos do seu cotidiano, levando-os a identificar os elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p>
	<b>PROCESSOS DE CRIAÇÃO</b>	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em</p>	<p>Propor jogos teatrais que desenvolvam a relação espacial na cena e inter-relações entre os personagens.</p>

		<p>teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resinificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>	<p>Criar grupos para exercícios de improvisação, considerando aspectos como: espaço físico adequado, expressões e gestos utilizados pelo professor/contador, de forma a imitar os personagens; o ambiente sem distrações externas; as crianças reunidas na roda de leitura.</p> <p>Estimular os estudantes a desenhar, pintar e recortar os personagens da história, o lugar, ou utilizar fantoches ou dedoches.</p> <p>Realizar jogos teatrais que envolvam situações do dia a dia. Explorar o espaço/tempo no contexto real e imaginário das ações das pessoas que podem ser naturais ou criadas.</p> <p>Exercitar, na dimensão do fazer e do recriar, exercícios que explorem as ações dramáticas a partir da imitação e do faz de conta.</p> <p>Refletir com o aluno sobre os exercícios realizados no decorrer da sessão anterior e o estimular para a construção de uma narrativa autoral.</p>
<b>Artes integradas</b>	<b>PROCESSOS DE CRIAÇÃO</b>	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação.</p> <p>Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão.</p> <p>Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma relacionam a atividades com aspectos do teatro.</p> <p>Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo.</p>
	<b>MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS</b>	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Auxiliar e incentivar os alunos na construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais.</p> <p>Exercitar a apreciação da produção musical de manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p>

			<p>Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.</p> <p>Permitir que a criança tenha contato com a brincadeira do bumba meu boi por meio de imagens, vídeos, apresentações na escola e na comunidade, como forma de levá-los a reconhecer a sua importância para a identidade cultural do seu entorno.</p> <p>Propor a confecção de adereços e indumentárias com as crianças de forma lúdica e organizar uma apresentação de bumba meu boi com elas.</p> <p>Obs.: O tema do bumba meu boi pode facilmente dialogar com as quatro linguagens artísticas. As artes visuais estão presentes nessa manifestação na indumentária e adorno dos brincantes.</p>
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	<p>Mostrar imagens de casarões, ruas e praças da capital do Maranhão, enfatizando sua história e seus aspectos arquitetônicos. Se possível, em acordo com pais e gestão da escola, organizar um passeio educativo por alguns trechos da cidade e pedir para os alunos realizarem esboços dos elementos arquitetônicos e urbanísticos que lhes chamarem atenção, próprios de seu entorno no sentido de reconhecerem as características de diferentes tipos de edificações bem como suas influências culturais.</p> <p>Obs.: Se sua escola for situada fora da capital, leve os alunos para conhecer a própria cidade e comparar os estilos arquitetônicos locais.</p> <p>Utilizar músicas do cancioneiro popular na realização de jogos e apreciação musicais.</p> <p>Possibilitar que as crianças utilizem e se apropriem de músicas, canções e manifestações locais.</p>

4º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas

<b>Artes visuais</b>	<b>CONTEXTOS E PRÁTICAS</b>	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Pesquisar e conhecer diversas formas de expressões artísticas das artes visuais para apreciação. Analisar produções artística de diferentes artistas para compreender a realidade histórica e cultural e desenvolver da capacidade de formular a crítica Propor atividades de expressão artística como desenho, pintura e outras técnicas de representação, como forma de desenvolver a capacidade de simbolizar e explorar o repertório imagético.
	<b>ELEMENTOS DA LINGUAGEM</b>	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas, como a pintura com tintas não tóxicas, pintura a dedo, mistura de pigmentos, para reconhecimento do elemento cor e sua classificação em primárias e secundárias.
	<b>MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS</b>	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Abordar de forma lúdica o tema das máscaras e sua origem, dando ênfase à influência africana. Promover a confecção de máscaras com uso de técnicas e materiais simples, como papel, papelão, barbantes e outros adequados à faixa etária da criança. Incentivar a criatividade dos alunos e organizar desfiles, apresentações de teatro ou danças.
	<b>MATERIALIDADES</b>	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Promover a experimentação de pintura usando tinta guache, pincéis ou dedo, e papel como suporte. Organizar exposições dos trabalhos na turma ou em espaços da escola para socialização.
	<b>PROCESSOS DE CRIAÇÃO</b>	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Organizar na escola uma exposição de arte com trabalhos produzidos pelas crianças, de modo a promover o contato com as produções dos colegas. Promover momentos de debates para socialização das experiências adquiridas no decorrer dos processos das construções ou criações artísticas.
	<b>SISTEMA DA LINGUAGEM</b>	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Agendar e realizar, com os estudantes, visitas a museus e galerias de artes visuais na sua localidade ou em ambientes virtuais para reconhecimento de tipos de espaços de exposição.
<b>Dança</b>	<b>CONTEXTOS E PRÁTICAS</b>	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da	Explicar aos educandos a diferença entre dança popular e dança folclórica e como esse conhecimento é passado dentro das comunidades.

		dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Discutir sobre os diferentes corpos presentes na dança e os padrões estabelecidos ao longo da história. Possibilitar o reconhecimento das danças locais e dos grupos profissionais de dança popular.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Propor exercícios que trabalhem a consciência corporal, com construções iniciadas de dentro para fora, partindo do reconhecimento do movimento como ação significativa. Explorar as possibilidades de ocupação e movimentos do espaço pessoal.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Construir sequências inspiradas nas danças folclóricas, explorar formas de caminhadas, giros, flexão de joelho. Possibilitar a experimentação de movimentos que combinem peso leve, firme e passivo. Possibilitar formas de motivação para a criação coreográfica.
Música	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.  (EF04AR27MA) Reconhecer auditivamente algumas características das músicas dos períodos da História da Música abordados.	Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arrançados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente.

			Relacionar as notas musicais com os símbolos gráficos na pauta.
	MATERIALIDADES	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Realizar experimentações com sons corporais. Exercitar práticas de apreciação auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Possibilitar práticas de apreciação e de reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.). Estimular a construção de instrumentos sonoros.
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Permitir às crianças a criação de grafias alternativas e lúdicas para representar os códigos da linguagem musical. Permitir que as crianças criem as próprias notações alternativas, preparando-as para a compreensão das relações da grafia musical convencional. Estimular a execução das partituras desenvolvidas pelos educandos. Introduzir a forma de registro musical convencional de maneira gradativa.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma, os estudantes relacionam a atividades com aspectos do Teatro. Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de Dança, por exemplo. Estimular a leitura e a execução das partituras desenvolvidas pelos alunos, de modo que entendam de maneira básica, e lúdica, as ideias do soundpainting, possibilitando uma leitura de imagens relacionando o visual e o sonoro. Para isso poderá contar com o auxílio do professor de artes visuais.
Teatro	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Realizar jogos de observação, concentração, respiração e descontração. Estimular os estudantes com jogos de improvisação espontânea e planejada. Explorar histórias contadas por teatro de bonecos (dedoches, fantoches ou bonecos de luva, mamulengos etc.) e entre outras possibilidades às quais você tenha acesso no momento.
			Estimular a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências

	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações. Pesquisar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais. Promover um momento em que o estudante inclua recursos de sonoplastia na contação de histórias, leitura de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos. Propor pesquisas sobre a origem do teatro: tipos de palcos e suas características. Promover leituras de peças teatrais de forma individual e coletiva.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Propor jogos que possibilitem aos alunos experimentar diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Sugerir a construção de personagens. Explorar jogos para que o aluno identifique como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas etc. Propor visitas e acompanhar os alunos a espaços teatrais convencionais e não convencionais. Utilizar produções cinematográficas inspiradas em textos teatrais infantis (cinema, vídeo, DVD ou TV). Estimular a discussão, em sala de aula, sobre as produções construídas e apreciadas no decorrer do processo. Experimentar com os estudantes a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções, e sensações. Pesquisar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais. Propiciar momentos de narração de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos. Relacionar a estrutura da linguagem cênica: personagens, situações e movimentos.
Artes integradas	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar na escola uma exposição de arte com trabalhos produzidos pelas crianças, de modo a promover o contato com as produções dos colegas. Promover momentos de debates para socialização das experiências adquiridas no decorrer dos processos das construções ou criações artísticas.

			<p>Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação.</p> <p>Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão.</p> <p>Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma, os estudantes relacionam a atividades com aspectos do Teatro.</p> <p>Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de Dança, por exemplo.</p> <p>Estimular a leitura e a execução das partituras desenvolvidas pelos alunos, de modo que entendam de maneira básica, e lúdica, as ideias do soundpainting, possibilitando uma leitura de imagens relacionando o visual e o sonoro. Para isso poderá contar com o auxílio do professor de artes visuais.</p>
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	<p>Abordar de forma lúdica o tema das máscaras e sua origem, dando ênfase à influência africana. Promover a confecção de máscaras com uso de técnicas e materiais simples, como papel, papelão, barbantes e outros adequados à faixa etária da criança.</p> <p>Incentivar a criatividade dos alunos e organizar desfiles, apresentações de teatro ou danças.</p> <p>Auxiliar e incentivar os alunos na construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais.</p> <p>Exercitar a apreciação da produção musical de manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p> <p>Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.</p>
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	<p>Utilizar músicas do cancioneiro popular na realização de jogos e apreciações musicais.</p> <p>Possibilitar que as crianças utilizem e se apropriem de músicas, canções e manifestações locais.</p> <p>Estimular a apreciação, a reprodução e a execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense, principalmente da localidade do educando, possibilitando a apropriação dessas músicas, canções e manifestações.</p>
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos	Utilizar e estimular o uso de programas e aplicativos que podem ser aproveitados em sala de aula por meio



		eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de educação musical.	do computador ou tablet, como apoio para as atividades de musicalização.
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------

5º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Artes visuais</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Explicar para os alunos a diferença entre os conceitos de figurativo e abstrato por meio da exibição de imagens dos diferentes tipos, tanto na pintura, como no desenho, na escultura etc.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de composições artísticas (pintura fazendo uso de tintas não tóxicas, pintura a dedo, ou simulações usando dispositivos digitais) para compreensão das sensações de quente e frio nas cores.
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Pesquisar e analisar as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no dia-a-dia, seja no contato direto ou por meio de representações midiáticas, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura.
	MATERIALIDADES	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Propor tarefas de produção com uso do lápis de cor e com giz de cera, em que os alunos poderão experimentar as abordagens figurativa e abstrata na representação de imagens. Organizar oficinas de dobradura de figuras pouco complexas.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Organizar na escola uma exposição de arte com trabalhos produzidos pelas crianças, de modo a promover o contato com as produções dos colegas.  Promover momentos de debates para socialização das experiências adquiridas no decorrer dos processos das construções ou criações artísticas.
	SISTEMA DA LINGUAGEM	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Agendar e realizar, com os estudantes, visitas a museus e galerias de artes visuais na sua localidade ou em ambientes virtuais para reconhecimento de tipos de espaços de exposição
<b>Dança</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Promover debate sobre as danças de origem africana e de origem indígena e como elas influenciaram na formação das danças na atualidade. Conversar com os alunos sobre a divulgação das danças pela mídia e como isso contribui para a cultura da dança.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo	Promover a análise das posturas corporais em várias formas de dança

		<p>e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	<p>e como essa postura varia entre essas diferentes formas.</p> <p>Possibilitar laboratórios que exercitem os movimentos das danças africanas e indígenas.</p> <p>Propor momentos onde se reflita sobre as narrativas presentes nas danças e criar, junto com os educandos, danças a partir de narrativas significativas em seu próprio contexto.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Proporcionar experimentações de gestos cotidianos e orientar os alunos para que resignifiquem esses gestos dentro do contexto da dança.</p> <p>Possibilitar releituras de obras onde a dança aparece como temática central.</p> <p>Construir com os educandos composições coreográficas que relacionem música e dança como dois elementos que se completam.</p> <p>Possibilitar exercícios construídos com referências nos tempos lento e rápido a partir de movimento característico da dança de origem africana.</p>
Música	CONTEXTOS E PRÁTICAS	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF04AR27MA) Reconhecer auditivamente algumas características das músicas dos períodos da História da Música abordados.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material musical dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças.</p> <p>Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p> <p>Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.</p>
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>Realizar práticas de vivência musical ativa.</p> <p>Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente).</p> <p>Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos.</p> <p>Estimular a apreciação musical.</p> <p>Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas.</p> <p>Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).</p>

			<p>Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente.</p> <p>Relacionar as notas musicais com os símbolos gráficos na pauta.</p> <p>Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos).</p>
	MATERIALIDADES	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	<p>Estimular a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais e de objetos sonoros.</p> <p>Possibilitar a apreciação de obras musicais.</p> <p>Exercitar com as crianças a criação e a execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos diversos, estimulando a ludicidade e a criatividade.</p>
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	<p>Exercitar a escrita e a leitura musical (tanto alternativa quanto convencional), desenvolvendo nos alunos o domínio dos códigos dessa linguagem artística e suas representações gráficas.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	<p>Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação.</p> <p>Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão.</p> <p>Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma, os estudantes relacionam a atividades com aspectos do teatro.</p> <p>Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo.</p> <p>Estimular a leitura e a execução das partituras desenvolvidas pelos alunos, de modo que entendam de maneira básica, e lúdica, as ideias do soundpainting, possibilitando uma leitura de imagens relacionando o visual e o sonoro. Para isso poderá contar com o auxílio do professor de artes visuais.</p> <p>Possibilitar exercícios de criação de trilhas e efeitos sonoros simples para vídeos, imagens e histórias.</p>
<b>Teatro</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS		<p>Realizar jogos de observação, concentração, respiração e</p>

		<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>descontração, destacando a relação entre palco e plateia.</p> <p>Estimular os estudantes com jogos de improvisação espontânea e planejada, criando histórias com base em textos teatrais, experiências pessoais e familiares e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações.</p> <p>Explorar a observação de expressões no cotidiano, abrindo espaço para a apreciação de produções teatrais infantis, de bonecos, de rua e de manifestações populares, facilitando a percepção do aluno às diferentes formas de expressar emoções.</p> <p>Propor aos alunos novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual.</p> <p>Conduzir uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral.</p> <p>Explorar os elementos narrativos em textos já lidos, escutados e, também, dramatizados.</p>
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<p>Estimular a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações.</p> <p>Pesquisar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais.</p> <p>Improvisar usando os elementos da linguagem teatral.</p> <p>Promover momentos em que o estudante inclua a música na contação de histórias veiculada por meios eletrônicos, leitura de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos.</p> <p>Propor pesquisa sobre a origem do teatro: tipos de palco, características, figurino, cenário, iluminação, sonoplastia.</p> <p>Elaborar linha do tempo: estilo/trajetória da arte.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar</p>	<p>Realizar jogos de observação, concentração, respiração e descontração.</p> <p>Estimular os estudantes com jogos de improvisação espontânea e planejada.</p> <p>Improvisar usando os elementos da linguagem teatral (lugar, espaço e ação); leitura de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos.</p> <p>Propor jogos que possibilitem aos alunos a experimentar diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de</p>

		<p>acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>	<p>movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Sugerir a construção de personagens; explorar jogos para que o aluno identifique como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas etc.</p> <p>Valorizar o trabalho com textos que envolvam a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e subjetividades.</p> <p>Pesquisar sobre a origem do teatro da pré-história à antiguidade clássica. Elaborar linha do tempo: estilo/ trajetória da arte: relacionar a estrutura da linguagem</p>
<b>Artes integradas</b>	<b>PROCESSOS DE CRIAÇÃO</b>	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação.</p> <p>Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão.</p> <p>Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma, os estudantes relacionam a atividades com aspectos do teatro.</p> <p>Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo.</p> <p>Estimular a leitura e a execução das partituras desenvolvidas pelos alunos, de modo que entendam de maneira básica, e lúdica, as ideias do soundpainting, possibilitando uma leitura de imagens relacionando o visual e o sonoro. Para isso poderá contar com o auxílio do professor de artes visuais.</p> <p>Possibilitar exercícios de criação de trilhas e efeitos sonoros simples para vídeos, imagens e histórias.</p>
	<b>MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS</b>	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Proporcionar momentos de apreciação e participação em danças culturais brasileiras de diferentes épocas e culturas estimulando o processo de valorização das mesmas. Auxiliar e incentivar os alunos na construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais.</p> <p>Exercitar a apreciação da produção musical de manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos</p>

			<p>étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p> <p>Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.</p> <p>Promover momentos para que o estudante identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Estimular a experimentação das formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras.</p> <p>Propor brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias mais típicas da nossa região, na tentativa possível de dar acesso ao aluno para ampliar o seu repertório com as diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Explorar a teatralidade, a gestualidade, ambientes, personagens e relacionamentos.</p> <p>Experimentar, em conjunto com os alunos, formas de expressão tendo como foco nossas manifestações culturais.</p> <p>Explorar as formas, a exemplo do bumba meu boi, suas vestimentas organizadas por hierarquias: amo ou puxador, vaqueiros, índias, miolo etc.</p> <p>Explorar a espetacularidade desta brincadeira; estimular os alunos a dramatizarem e recriarem a história de Catirina.</p>
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	<p>Utilizar músicas do cancioneiro popular na realização de jogos e apreciação musicais.</p> <p>Possibilitar que as crianças utilizem e se apropriem de músicas, canções e manifestações locais.</p> <p>Estimular a apreciação, a reprodução e a execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense, principalmente da localidade do educando, possibilitando a apropriação dessas músicas, canções e manifestações.</p>
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de educação musical.	<p>Apresentar alguns desenhos animados (animações) para as crianças e explicar como se dá o processo de criação dessa linguagem artística e sobre o papel das tecnologias digitais nessa produção.</p> <p>Organizar oficinas práticas na sala de informática, ou mesmo na sala de aula (usando dispositivos móveis, se possível) para a criação de imagens digitais.</p> <p>Utilizar e estimular o uso de programas e aplicativos que podem ser aproveitados em sala de aula por meio do computador ou tablete,</p>

			<p>como apoio para as atividades de musicalização.</p> <p>Experimentar atividades básicas de sonorização de imagens/vídeos/histórias. Animação com objetos, vídeos animados prontos ou curtas de animação disponíveis na internet que podem ser usados para atividades com essas finalidades.</p> <p>Mediar reflexões entre o aluno e o uso de diferentes tecnologias a partir de conexões possíveis.</p> <p>Propor experiências individuais, coletivas e compartilhadas.</p> <p>Explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas.</p> <p>Propor leituras de espetáculos em espaços teatrais convencionais, espaços alternativos e teatro de rua para atos de fruição e experimentação.</p> <p>Estimular seus alunos a desenvolverem reflexões das produções construídas e apreciadas no decorrer do processo de sala de aula.</p>
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



6º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	CONTEXTOS E PRÁTICAS	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>Propor a pesquisa de artistas locais ou regionais, e a reflexão sobre as suas influências estéticas.</p> <p>Usar os elementos da composição visual como instrumento de leitura das imagens apresentadas.</p> <p>Estimular os alunos a explorar, com liberdade, o contato com as obras de artistas maranhenses e o espaço museográfico de sua localidade (de forma presencial ou virtual).</p> <p>Organizar visitas a museus e galerias com os alunos para promover a apreciação e a análise de obras de artistas maranhenses.</p> <p>Oportunizar o contato com obras de artes de diferentes contextos para análises e formulação da crítica, fazendo conexão às suas histórias de vida, memórias e valores construídos.</p>
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Mostrar imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, outdoors, cartazes, entre outros) quanto da pintura convencionais.</p> <p>Incentivar o estudante à descoberta e identificação dos elementos ponto e linha nas obras de arte, nas imagens do dia a dia e no meio ambiente.</p> <p>Destacar o estudo desses elementos nas produções artísticas em estilos artísticos durante a história da arte.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<p>Promover momentos de observação e leitura de imagens ou obras de artes de artistas da sociedade no âmbito local, regional, nacional e/ou internacional.</p> <p>Propor análises e releitura de obras de artes de diferentes artistas, fazendo uso de diversos tipos de materiais e recursos convencionais.</p> <p>Propor a investigação e apropriação de recursos digitais para a produção de imagens como: fotos, criação de personagens (avatar), vídeos ou colagens.</p>
	SISTEMA DA LINGUAGEM	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<p>Propor pesquisas sobre as diferentes categorias de artistas, bem como sua função, objetos e/ou matérias primas utilizadas em suas produções e relevância de seu trabalho perante a sociedade.</p> <p>Organizar produções artísticas em diferentes categorias, exposições e/ou apresentações das obras produzidas</p>

	MATERIALIDADES PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Mostrar exemplos de composições artísticas contendo técnicas que empregam os elementos ponto (pontilhismo) e linha (hachuras). Propor exercícios de observação e registro por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas que empregam os elementos básicos ponto e linha. Organizar laboratórios para exercícios de aplicação dos elementos ponto e linha nas composições.
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF69AR01AA) Reconhecer e valorizar os patrimônios culturais material e imaterial de diversas culturas, em especial a local, como as comunidades quilombolas e artesãos pertencentes ao município de Aldeias Altas-MA, reconhecendo suas matrizes, identidade, costumes e manifestações culturais presentes.	Realizar pesquisas sobre as diversas tipos de culturas de natureza material e imaterial, local, regional e nacional. Organizar visitas de campo para o contato com as culturas do município de Aldeias Altas-MA para conhecer suas matrizes, identidade, costumes e manifestações presentes e desenvolver o processo de apreciação e valorização das mesmas.
Dança	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Possibilitar que o educando estabeleça uma relação entre os diferentes momentos da história em que a dança esteve presente. Analisar as características e as mudanças ocorridas na dança em cada momento da história. Analisar obras de arte que apresentam a dança como tema, e sua relação com outras linguagens.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Propor exercícios de alongamento que visem preparar o corpo para a vivência em dança. Explorar os planos: baixo, médio e alto. Estimular a criação de movimentos de deslocamento, de expansão e de contração.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em	Proporcionar exercícios que trabalhem os planos baixo, médio e alto, e como esses elementos aparecem nas composições. Estimular a exploração do espaço com o uso de sons em tempo rápido, normal e lento. Criar, juntamente com os educandos, composições coreográficas com base nas danças das antigas culturas.

		outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	
<b>Música</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados. Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados. Apreciação e releitura das obras dos grandes compositores abordados.
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados. Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados. Apreciação e releitura das obras dos grandes compositores abordados.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o

			educando as reconheça auditivamente e na pauta musical. Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos). Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual). Fazer exercícios de ditados rítmicos e melódicos. Propiciar execução e escrita de escalas musicais maiores.
	MATERIALIDADES	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais. Possibilitar a apreciação de obras musicais. Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.
<b>Teatro</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Oportunizar a apreciação e análise de espetáculos teatrais ao vivo, em vídeo, DVD ou TV. Contextualizar, de forma breve, sobre o teatro e sua origem, diferentes períodos da história mundial, do Brasil e do Maranhão. Oportunizar a investigação do teatro ritualístico relacionando-o com rituais da cultura grega, romana, indígena e africana. Propor reflexões aos alunos sobre o teatro popular. Propor investigação dos modos de criação do teatro na rua, do espaço para manifestações artísticas e da cultura popular, do auto do pastor e o auto do bumba meu boi.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Possibilitar ao aluno que identifique os elementos da linguagem teatral em espetáculos, manifestações artísticas de grupos teatrais e da cultura popular.

	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>	<p>Promover atividades que explorem a expressão corporal e a imaginação em diferentes espaços.</p> <p>Propor exercícios de improvisação teatral com temas livres.</p> <p>Construir, com o aluno, reflexões sobre a recepção de espetáculos.</p> <p>Oportunizar a apreciação de espetáculos teatrais explorando o espaço cênico em que este foi produzido.</p>
<b>Artes integradas</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>Propor a pesquisa de artistas locais ou regionais, e a reflexão sobre as suas influências estéticas.</p> <p>Usar os elementos da composição visual como instrumento de leitura das imagens apresentadas.</p> <p>Estimular os alunos a explorar, com liberdade, o contato com as obras de artistas maranhenses e o espaço museográfico de sua localidade (de forma presencial ou virtual).</p> <p>Organizar visitas a museus e galerias com os alunos para promover a apreciação e a análise de obras de artistas maranhenses.</p> <p>Oportunizar o contato com obras de artes de diferentes contextos para análises e formulação da crítica, fazendo conexão às suas histórias de vida, memórias e valores construídos.</p>
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>	<p>Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente.</p> <p>Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p>
	PATRIMÔNIO CULTURAL	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.</p>
	ARTE E TECNOLOGIA	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar</p>	<p>Oportunizar a experimentação de técnicas de fotografia utilizando recursos disponíveis na realidade do</p>

		práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	estudante, como celulares ou câmeras digitais. Propor experimentações com a aplicação de diversas técnicas de fotografia. Propor experimentações com uso de aplicativos digitais. Enfatizar a história e evolução da fotografia no mundo e no Brasil e seu papel como manifestação artística. Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.
--	--	----------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

7º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	CONTEXTOS E PRÁTICAS	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>Apresentar imagens de obras de arte da pré-história no Brasil e no mundo, e das civilizações antigas.</p> <p>Estimular a observação e identificação dos elementos da composição visual como instrumento de leitura das imagens da arte rupestre e das civilizações antigas.</p> <p>Provocar a relação de comparação entre as obras da arte rupestre com a arte das civilizações antigas e do grafite contemporâneo.</p> <p>Propor atividades de pesquisa sobre as cavernas e tipos de abrigos pré-históricos e de reflexão sobre as formas de moradia atual e sobre as formas de ambientação.</p> <p>Incentivar a reflexão sobre as formas de arquitetura nos diferentes períodos.</p> <p>Sugerir exercícios de investigação sobre as características marcantes que diferenciam a arte na pré-história daquela de outros períodos e da contemporaneidade.</p> <p>Organizar, com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados.</p>
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Mostrar imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, outdoors, cartazes, entre outros) quanto da pintura.</p> <p>Incentivar o estudante à descoberta e identificação do uso dos elementos forma e plano nas obras de arte, nas imagens do dia a dia e no meio ambiente.</p> <p>Destacar o estudo desses elementos nas produções artísticas de diferentes períodos da história da arte.</p>
	MATERIALIDADES	<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>Mostrar exemplos de composições artísticas contendo técnicas que empregam os elementos forma (desenho a partir das formas geométricas básicas) e plano (sobreposição de objetos).</p> <p>Organizar laboratórios para exercícios de aplicação dos elementos forma e plano presentes nas composições.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas,</p>	<p>Propor exercícios de observação e registro por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas que empregam os elementos básicos forma e plano.</p>

		repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	
	SISTEMA DA LINGUAGEM	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Propor pesquisas sobre as diferentes categorias de artistas, bem como sua função, objetos e/ou matéria prima utilizadas em suas produções e relevância de seu trabalho perante a sociedade. Organizar produções artísticas em diferentes categorias, exposições e/ou apresentações das obras produzidas
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF69AR36AA) Reconhecer e valorizar os patrimônios culturais material e imaterial de diversas culturas, em especial a local, como as comunidades quilombolas e artesãos pertencentes ao município de Aldeias Altas, reconhecendo suas matrizes, identidade, costumes e manifestações culturais presentes.	Realizar pesquisas sobre as diversas tipos de culturas de natureza material e imaterial, local, regional e nacional. Organizar visitas de campo para o contato com as culturas do município de Aldeias Altas para conhecer suas matrizes, identidade, costumes e manifestações presentes e desenvolver o processo de apreciação e valorização das mesmas.
Dança	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Considerar e analisar os elementos presentes em composições de dança. Oportunizar que os educandos apreciem apresentações de dança por meio de vídeos. Propor pesquisa sobre a dança de caráter ritual e a dança de entretenimento.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Explorar, junto com os alunos, variações de ritmo. Propor a criação de movimentos que utilizem formas: retas e curvas – essa produção pode ser individual ou coletiva. Propor exercícios de deslocamento em diferentes direções.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros	Estimular a produção de registros das criações para serem posteriormente analisadas. Propor laboratórios corporais em que a música seja o elemento motivador para a criação. Utilizar músicas com estruturas diversificadas para trabalhar a percepção rítmica e a construção de movimentos nos mais variados ritmos.



		contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF69AR37AA) Apreciar e valorizar o patrimônio Cultural local da linguagem musical, bem como repentistas, cordelistas entre outros artistas que se ajustam a categoria dessa linguagem.	Proporcionar momentos de apreciação de produções musicais de artistas do município de Aldeias Altas para despertar o sentimento de deleite e valorização da cultura local. Propor reproduções ou releituras das produções musicais nos estilos desenvolvidos pelos artistas locais do nosso município.
Música	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados. Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados. Propiciar a apreciação e releitura das obras dos compositores abordados. Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical. Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos). Possibilitar análises de material musical simples (Partituras simples, áudio e audiovisual). Realizar exercícios de ditados rítmicos e melódicos.

			<p>Explanar sobre a relação de valores entre as figuras (Semibreve, mínima e semínima). Diferenciar compassos binários, ternários e quaternários.</p>
	MATERIALIDADES	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	<p>Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais.</p> <p>Possibilitar a apreciação de obras musicais.</p> <p>Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).</p>
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	<p>Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico.</p> <p>Possibilitar ao educando escrever e ler os códigos da linguagem musical.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	<p>Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias.</p> <p>Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.</p> <p>Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.</p>
Teatro	CONTEXTOS E PRÁTICAS	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Oportunizar a apreciação e análise de espetáculos teatrais ao vivo, em vídeo, DVD ou TV.</p> <p>Contextualizar, de forma breve, sobre o teatro e sua origem, diferentes períodos da história mundial, do Brasil e do Maranhão.</p> <p>Oportunizar a investigação dos autos teatrais da Idade Média relacionando-os com determinadas produções maranhenses, como a chamada Paixão de Cristo.</p> <p>Propor reflexões das produções da Commedia Dell'Arte: formas de atuação e sobre o profissionalismo no teatro.</p> <p>Propor investigação dos modos de criação do teatro na rua, do espaço para manifestações artísticas e da cultura popular, do auto do pastor e o auto do bumba meu boi.</p>
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	<p>Propor a experiência com jogos teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal, utilizando os procedimentos: onde, quem e o quê, e improvisações.</p> <p>Propor exercícios cênicos ou montagem de textos teatrais, explorando: a sonoplastia com sons,</p>

			<p>ruídos e músicas; a iluminação com possibilidades de oferecer ao público a atmosfera do que está sendo contado ou mostrado pelos alunos.</p> <p>Explicar que na maioria dos teatros há uma sala própria ou cabine para a sonoplastia e iluminação.</p> <p>Explorar a caracterização dos personagens, figurino, adereços e maquiagem de acordo com o texto teatral que está sendo montado como exercício cênico.</p>
	<p><b>PROCESSOS DE CRIAÇÃO</b></p>	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>	<p>Propor sequências de atividades de descontração, de alongamento e relaxamento.</p> <p>Propor jogos de interação: individual, com parceiros e com o grupo; explorar jogos sobre “o que estou vendo?” “e jogos do “espelho”; “arquiteto versus massa”.</p> <p>Propor jogos que explorem e moldem “um objeto no espaço”.</p> <p>Ao término de cada sessão de jogos, propor a avaliação de grupo por meio de questionamentos sobre a experiência vivenciada.</p> <p>Explorar formas de comunicação não verbal.</p> <p>Propor ao aluno-jogador que expresse sua opinião sobre determinado tema ou problema local (previamente escolhido entre os participantes), sem o uso da palavra, mas apenas fazendo uso do corpo; explorar as expressões faciais (fisionomia) e corporais, distanciamento e proximidades; propor ao aluno-jogador que se coloque na condição de escultor e construa composições estáticas.</p>
<p><b>Artes integradas</b></p>	<p><b>CONTEXTOS E PRÁTICAS</b></p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>Apresentar imagens de obras de arte da pré-história no Brasil e no mundo, e das civilizações antigas.</p> <p>Estimular a observação e identificação dos elementos da composição visual como instrumento de leitura das imagens da arte rupestre e das civilizações antigas.</p> <p>Provocar a relação de comparação entre as obras da arte rupestre com a arte das civilizações antigas e do grafite contemporâneo.</p> <p>Propor atividades de pesquisa sobre as cavernas e tipos de abrigos pré-históricos e de reflexão sobre as formas de moradia atual e sobre as formas de ambientação.</p> <p>Incentivar a reflexão sobre as formas de arquitetura nos diferentes períodos.</p> <p>Sugerir exercícios de investigação sobre as características marcantes</p>

			<p>que diferenciam a arte na pré-história daquela de outros períodos e da contemporaneidade.</p> <p>Organizar, com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados.</p> <p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças.</p> <p>Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p> <p>Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.</p> <p>Propiciar a apreciação e releitura das obras dos compositores abordados.</p> <p>Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	<p>Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias.</p> <p>Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.</p> <p>Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.</p>
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	<p>Expor imagens de produções artísticas para conhecimento e interação dos alunos com produções artísticas visuais indígenas.</p> <p>Realizar exercícios de observação para identificação do uso da geometria na pintura e cerâmica indígena, e sua relação com imagens de produções de outras civilizações.</p> <p>Propor pesquisa sobre artistas e obras que tratam sobre as produções artísticas de matriz indígena brasileira destacando a sua influência na formação cultural do nosso país.</p> <p>Questionar sobre a valorização do índio, sobre o seu convívio com a natureza, transversalizando o conteúdo de arte com a temática da preservação do meio ambiente.</p>

			<p>Incentivar os estudantes a fazer uma análise e relação comparativa entre a produção pré-histórica e a indígena. Orientar os alunos para a realização de um mapeamento sobre as etnias indígenas existentes no Maranhão. Propor a criação de artefatos tendo como referência o artesanato indígena.</p> <p>Realizar exposição de produções visuais e/ou audiovisuais evidenciando a arte indígena maranhense.</p> <p>Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente.</p> <p>Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p>
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações, assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.

8º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	SISTEMA DA LINGUAGEM	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Apresentar aos alunos os diversos tipos de produção artística do campo visual (desenho, pintura, gravura, escultura, arquitetura, fotografia, cinema e vídeo), enfatizando suas características e diferenças. Estimular a pesquisa em grupo para aprofundamento sobre o conhecimento dos diferentes tipos de produção artística visual e organizar seminários junto aos estudantes.
	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Apresentar imagens de obras de arte dos períodos/ estilos artísticos abordados de forma contextualizada. Estimular a observação e identificação dos elementos da composição visual na leitura das imagens dos diferentes períodos. Provocar a relação de comparação entre as obras de arte dos diferentes períodos estudados, enfatizando as características marcantes que as diferenciam. Propor atividades de pesquisa sobre as artes visuais produzidas nos diferentes períodos, estimulando a relação com os fatores sociais, históricos e com outras linguagens artísticas. Organizar, junto com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Proporcionar apreciação de imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, outdoors, cartazes, entre outros) como da pintura para identificação dos elementos cor e textura. Estimular a descoberta e registro dos elementos textura e cor por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas. Incentivar a pesquisa e a representação gráfica da variedade de texturas existentes na natureza percebidas no campo visual.
	MATERIALIDADES	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Organizar laboratórios para exercícios de experimentações das texturas e da mistura de pigmentos. Propor exercícios com uso das cores como forma de expressão, pensamento estético e comunicação.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Organizar, junto com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados (pintura de mural inspirada nos afrescos, mosaicos, vitrais, ilustrações inspiradas nas iluminuras etc.).

		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF69AR36AA) Reconhecer e valorizar os patrimônios culturais material e imaterial de diversas culturas, em especial a local, como as comunidades quilombolas e artesãos pertencentes ao município de Aldeias Altas, reconhecendo suas matrizes, identidade, costumes e manifestações culturais presentes.	Realizar pesquisas sobre as diversas tipos de culturas de natureza material e imaterial, local, regional e nacional. Organizar visitas de campo para o contato com as culturas do município de Aldeias Altas para conhecer suas matrizes, identidade, costumes e manifestações presentes e desenvolver o processo de apreciação e valorização das mesmas.
Dança	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Apresentar as manifestações populares maranhenses, por meio da música, da dança e da indumentária. Propor análise das danças de origem africana, indígena e europeia e suas contribuições para a dança moderna. Possibilitar apreciação de vídeos de dança clássica e sua contribuição para as demais formas de dança.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Organizar pequenas sequências específicas da dança folclórica e da dança popular maranhense. Estimular a preparação corporal por meio de alongamentos e exercícios de aquecimento. Mostrar em vídeos ou fotos, artistas que se destacaram na dança clássica e moderna em nível local, regional e mundial. Conversar sobre os grupos de bumba meu boi, cacuriá, tambor de crioula e lelê atuantes na atualidade.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Organizar pequenas sequências específicas da dança folclórica. Estimular a preparação corporal por meio de alongamentos e exercícios de aquecimento. Propor exercícios que trabalhem o autoconhecimento corporal como o reconhecimento de parte do corpo e do movimento produzido por elas. Realizar exercício e dinamizar os movimentos do corpo de forma fluida e controlada.
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF69AR37AA) Apreciar e valorizar o patrimônio Cultural local da linguagem musical, bem como repentistas, cordelistas entre outros artistas que se ajustam a categoria dessa linguagem.	Proporcionar momentos de apreciação de produções musicais de artistas do município de Aldeias Altas para despertar o sentimento de deleite e valorização da cultura local.

			Propor reproduções ou releituras das produções musicais nos estilos desenvolvidos pelos artistas locais do nosso município.
<b>Música</b>	<b>CONTEXTOS E PRÁTICAS</b>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças.</p> <p>Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p> <p>Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.</p> <p>Realizar momentos de apreciação e releituras das obras dos compositores abordados.</p> <p>Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.</p>
	<b>ELEMENTOS DA LINGUAGEM</b>	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Realizar práticas de vivência musical ativa.</p> <p>Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos.</p> <p>Estimular a apreciação musical.</p> <p>Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).</p> <p>Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons).</p> <p>Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical.</p> <p>Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos).</p> <p>Possibilitar análises de material musical simples (Partituras simples, áudio e audiovisual).</p> <p>Realizar exercícios de ditados rítmicos e melódicos.</p> <p>Explicar sobre a relação de valores entre as figuras (Semibreve, mínima e semínima).</p> <p>Diferenciar compassos binários, ternários e quaternários.</p>
	<b>MATERIALIDADES</b>	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>	<p>Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais.</p> <p>Possibilitar a apreciação de obras musicais.</p>



			Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico. Possibilitar ao educando escrever e ler os códigos da linguagem musical.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc. Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.
Teatro	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Propor aos alunos que apreciem e analisem textos teatrais de estilos épico e dramático. Propor também a apreciação de obras épicas de Bertolt Brecht; dramáticas de Stanislavski. Propor jogos teatrais diversos. Propor leituras dramatizadas e análise de peças didáticas de Brecht, estabelecendo relação com o contexto atual. Propor aos alunos que escrevam cenas curtas evidenciando situações dos dias atuais ou evocando situações ou personagens do passado como pretexto para falar do presente. Podem retirar as informações de jornais, da internet etc. Orientar os alunos na escrita das cenas, como construir as falas dos personagens, caráter épico ou dramático. Estabelecer relação e avaliação entre palco e plateia.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Propor aulas que possibilitem ao aluno aprendizagens significativas da linguagem teatral, tais como: história, características e função social do teatro como uma arte efêmera e área do conhecimento. Desenvolver vivências com jogos teatrais que possibilitem ao aluno expressar o corpo de forma lúdica. Estimular a escrita, leitura e a recepção de textos teatrais infanto-juvenis. Possibilitar ao aluno vivenciar diferentes papéis. Estimular os alunos a explorar elementos como:

			Figurinos, adereços, cenários, qualidades de luz e som.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Estimular os alunos a pesquisar sobre estilos, épocas e gêneros teatrais, além de textos não dramáticos, ficcionais ou não. Oportunizar análises orais a partir das produções construídas e apreciadas no decorrer do processo. Estimular a escrita e a encenação coletivamente. Propor a pesquisa e a criação em processos colaborativos.
Artes integradas	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Apresentar imagens de obras de arte dos períodos/ estilos artísticos abordados de forma contextualizada. Estimular a observação e identificação dos elementos da composição visual na leitura das imagens dos diferentes períodos. Provocar a relação de comparação entre as obras de arte dos diferentes períodos estudados, enfatizando as características marcantes que as diferenciam. Propor atividades de pesquisa sobre as artes visuais produzidas nos diferentes períodos, estimulando a relação com os fatores sociais, históricos e com outras linguagens artísticas. Organizar, junto com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar, junto com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados (pintura de mural inspirada nos afrescos, mosaicos, vitrais, ilustrações inspiradas nas iluminuras etc.). Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc. Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.

	<p style="text-align: center;">MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS</p>	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>	<p>Possibilitar a apreciação de imagens de obras de arte dos principais representantes da arte afro-brasileira como: Aleijadinho, Di Cavalcante, Agnaldo dos Santos, Carybé, Mestre Didi e outros.</p> <p>Ampliar a temática racial no campo escolar de modo a resgatar e preservar a identidade cultural de influência africana no território maranhense.</p> <p>Estimular a pesquisa sobre artistas e obras que tratam sobre as etnias de matrizes africanas.</p> <p>Discutir, junto aos alunos, sobre a importância da produção artística da arte afro-brasileira com ênfase em seus artistas.</p> <p>Propor a análise da história da arte afro-brasileira e sua realidade sociocultural.</p> <p>Realizar momentos de produção de trabalhos visuais inspirados na temática de artistas afro-brasileiros.</p> <p>Propor pesquisa sobre as características da indumentária de cada sotaque do bumba meu boi presente no estado do Maranhão.</p> <p>Estimular a discussão com os alunos sobre diferenças entre conceitos de folclore, cultura popular e cultura erudita.</p> <p>Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente.</p> <p>Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p>
	<p style="text-align: center;">PATRIMÔNIO CULTURAL</p>	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Mostrar aos alunos imagens de diferentes tipos de edificações do passado e da contemporaneidade, no seu entorno e em diferentes localidades no mundo, abordando os principais elementos constitutivos da arquitetura e os processos que resultam na construção de diferentes tipos de edifícios habitacionais, templos, praças etc.</p> <p>Exercitar com os alunos a identificação de estilos e suas características, incentivando-os a observar e comparar por meio de exercícios de colagem e desenho.</p> <p>Propor a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio arquitetônico da sua cidade como forma de valorizar a identidade cultural.</p> <p>Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias.</p> <p>Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas,</p>

			<p>exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.</p> <p>Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.</p>
	<p>ARTE E TECNOLOGIA</p>	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<p>Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.</p>

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
	CONTEXTOS E PRÁTICAS	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>Apresentar imagens de obras dos períodos artísticos estudados.</p> <p>Propor exercícios de leitura de obras de arte dos períodos estudados.</p> <p>Exibir documentários sobre os temas abordados ou sobre artistas que pertencem aos movimentos estudados.</p> <p>Contextualizar a produção artística dos movimentos estudados e comparar com a produção atual.</p> <p>Organizar atividades de pesquisa e seminários para assimilação e socialização de conhecimento sobre as artes moderna e contemporânea no Brasil e no mundo.</p> <p>Incentivar os alunos a identificarem, na produção local, artistas que dialogam em seu trabalho com os movimentos e estilos artísticos estudados.</p>
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Mostrar imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, outdoors, cartazes, entre outros) quanto da pintura.</p> <p>Incentivar o estudante à descoberta e identificação dos fundamentos da composição visual a partir da observação das imagens do dia a dia e do meio ambiente.</p> <p>Destacar o estudo dos fundamentos da composição visual nas produções artísticas de diferentes períodos da história da arte.</p> <p>Expor os fundamentos da perspectiva por meio de demonstrações de técnicas e exercícios práticos de desenhos com projeções de perspectiva, enfatizando o fundamento da profundidade no desenho e na pintura.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas,</p>	<p>Realizar oficinas de releitura de obras de artes visuais com base na pesquisa de movimentos artísticos e artistas estudados.</p>

		repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	
	MATERIALIDADES	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Realizar oficinas práticas de desenho, pintura e fotografia utilizando diferentes técnicas, enfatizando a aplicação dos fundamentos da composição visual.
	SISTEMA DA LINGUAGEM	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Realizar exposições de filmes permitindo a análise e a identificação dos principais elementos da produção audiovisual e/ou cinematográfica como enquadramento, tipos de plano, movimentos de câmera, montagem etc.
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF69AR36AA) Reconhecer e valorizar os patrimônios culturais material e imaterial de diversas culturas, em especial a local, como as comunidades quilombolas e artesãos pertencentes ao município de Aldeias Altas, reconhecendo suas matrizes, identidade, costumes e manifestações culturais presentes.	Realizar pesquisas sobre as diversas tipos de culturas de natureza material e imaterial, local, regional e nacional. Organizar visitas de campo para o contato com as culturas do município de Aldeias Altas para conhecer suas matrizes, identidade, costumes e manifestações presentes e desenvolver o processo de apreciação e valorização das mesmas.
Dança	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Propor debates sobre os locais em que a dança acontece na atualidade. Analisar, junto com os alunos, produções de dança de artistas e as produções dos próprios educandos. Promover apreciação e reflexão sobre a dança urbana e seu papel dentro da sociedade.
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Propor exercícios de fortalecimento muscular, de alongamento e aquecimento. Possibilitar a realização de exercícios que trabalhem o equilíbrio e o controle do corpo. Organizar produções de sequências de dança de forma coletiva e individual.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação	Estimular o educando, por meio de imagens, músicas e de textos, a produzir pequenas sequências. Possibilitar laboratórios corporais que enfatizem a importância da leitura e da pesquisa no processo de criação, seja ela individual ou coletiva.

		<p>e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Proporcionar apreciação de vídeos de danças urbanas, e criar, junto com os educandos, sequências inspiradas nos vídeos assistidos.</p>
Música	CONTEXTOS E PRÁTICAS	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arrançados/adaptados para que possam ser executados pelos alunos.</p> <p>Exercitar, com os alunos, a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p> <p>Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.</p> <p>Realizar momentos de apreciação e releitura das obras dos compositores abordados.</p> <p>Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.</p>
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Realizar práticas de vivência musical ativa.</p> <p>Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos.</p> <p>Estimular a apreciação musical.</p> <p>Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).</p> <p>Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons).</p> <p>Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical.</p>

			<p>Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos).</p> <p>Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual).</p> <p>Realizar exercícios de ditados rítmicos e melódicos.</p> <p>Explanar sobre a relação de valores entre as figuras (semibreve, mínima, semínima e colcheias).</p> <p>Explanar sobre os compassos compostos.</p>
	MATERIALIDADES	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	<p>Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais.</p> <p>Possibilitar a apreciação de obras musicais.</p> <p>Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).</p>
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	<p>Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico.</p> <p>Possibilitar ao educando escrever e ler os códigos da linguagem musical.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	<p>Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias.</p> <p>Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.</p> <p>Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.</p>
<b>Teatro</b>	CONTEXTOS E PRÁTICAS	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos,</p>	<p>Propor aos alunos que apreciem e analisem textos teatrais do teatro de revista, moderno e contemporâneo.</p> <p>Propor pesquisas sobre teatro moderno e seus representantes, além de acontecimentos e fatos que possam servir como temas.</p> <p>Orientar os alunos na escrita das cenas: como construir as falas dos personagens, caráter cômico ou dramático.</p>



		contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Possibilitar o reconhecimento dos diferentes elementos presentes nas composições dos teatros de revista, moderno e contemporâneo.
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compôr improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Elaborar exercícios vocais que envolvam projeção e nuances de entonação. Utilizar recursos plásticos para a confecção de cenários e figurinos, valorizando a reciclagem, a customização, o reaproveitamento de material existente na escola e na comunidade local. Acompanhar os alunos a espaços teatrais (convencionais e não convencionais). Estimular a análise oral das produções cênicas construídas em processo de sala de aula. Destacar a dramaturgia maranhense e propor aos alunos apreciação de obras, a exemplo de: Arthur Azevedo e Aldo Leite, entre outros. Estimular a valorização dos encenadores maranhenses que contribuíram com a história contemporânea do teatro no Maranhão, a exemplo de: Reinaldo Faray, Aldo Leite, Tácito Borralho, Luiz Pazzini, entre outros.
Artes integradas	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Apresentar imagens de obras dos períodos artísticos estudados. Propor exercícios de leitura de obras de arte dos períodos estudados. Exibir documentários sobre os temas abordados ou sobre artistas que pertencem aos movimentos estudados. Contextualizar a produção artística dos movimentos estudados e comparar com a produção atual. Organizar atividades de pesquisa e seminários para assimilação e socialização de conhecimento sobre as artes moderna e contemporânea no Brasil e no mundo. Incentivar os alunos a identificarem, na produção local, artistas que dialogam em seu trabalho com os

			<p>movimentos e estilos artísticos estudados.</p> <p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arrançados/adaptados para que possam ser executados pelos alunos.</p> <p>Exercitar, com os alunos, a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p> <p>Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.</p> <p>Realizar momentos de apreciação e releitura das obras dos compositores abordados.</p> <p>Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.</p>
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	<p>Realizar oficinas de releitura de obras de artes visuais com base na pesquisa de movimentos artísticos e artistas estudados.</p> <p>Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias.</p> <p>Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.</p> <p>Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.</p>
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	<p>Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente.</p> <p>Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos</p>

			étnicos que compõem a sociedade brasileira.
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações, assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Apresentar exemplos de produções artísticas audiovisuais e comparar com produções de vídeo do interesse dos alunos. Incentivar a pesquisa sobre a produção audiovisual, suas características e elementos. Propor atividades de produção de vídeos curtos, com base em temas estabelecidos pelo grupo, utilizando dispositivos digitais como computador e celular, enfatizando elementos como roteiro, storyboard, locação, edição, trilha sonora etc. Realizar com os alunos seções de exibição de vídeos, produzidos por eles, e socializar com toda a escola. Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.

### 6.1.3 Educação Física

#### Redatores(as):

Prof.<sup>a</sup> Esp. Danielle Miranda Matos  
Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

O DCTAA partilha do entendimento difundido na BNCC (BRASIL, 2018) de que Educação Física no Ensino Fundamental como componente curricular tematiza as práticas corporais na perspectiva cultural, em cada uma das seis (6) unidades temáticas: a) Brincadeiras e jogos; b) Esportes; c) Ginásticas; d) danças; e) lutas e; f) práticas corporais de aventura. O DCTAA entende, nesse sentido, que o componente curricular Educação Física, nesta perspectiva tem papel relevante a cumprir na formação humana integral dos estudantes, pois, o

movimento humano é construído historicamente, entre a interação e relação do corpo com o meio em que vivemos.

Assim, podemos dizer que nós não temos um corpo envolvido nesse mundo, e sim, que nós somos um corpo envolto no mundo que nos cerca e vivemos continuamente em constante interação, mudanças, transformando a si e aos outros. Destarte que a vida do ser humano é marcada por experiências das mais variadas práticas corporais, cheias de sentidos e significados históricos e culturais.

Isto posto, o objeto de estudo da Educação Física que dar conta da compreensão da produção coletiva de práticas corporais dos seres humanos, construídas social e historicamente, foi definido com base nas ideais marxistas, no discurso de justiça social, e tendo como suporte teórico a abordagem Histórico Crítica de Demerval Saviani e, na vertente da Teoria Crítico Superadora da Educação Física. Nesses termos, a Educação Física na BNCC e no DCTAA tem como objeto de estudo, a Cultura Corporal de Movimento, que compreende as brincadeiras e jogos, as danças, lutas, os esportes, a ginástica, as práticas corporais de aventura como unidades temáticas a serem trabalhadas em seus múltiplos aspectos de forma contextualizada e articulada da diversidade histórica e cultural do movimento humano, “[...] pois a cultura corporal vai além da técnica e tática, trazendo à cena os aspectos sociais, filosóficos fisiológicos” (Pastorelo, 2019).

Desse modo, a Cultura Corporal de Movimento enquanto área de conhecimento, favorece a formação de um pensamento crítico e elaborado sobre a forma alienante que, por exemplo, algumas correntes da Educação Física, ou como a mídia explora as práticas corporais reduzindo-as em competições, recordes, vitória, padrões de corpo perfeito, ou sendo tratada apenas no nível prático com um fim em si mesmo, quando na realidade:

[...] o movimento humano expressa, de forma subjetiva, significados e símbolos da realidade social do indivíduo. Pode representar a ludicidade, conceitos religiosos, artísticos, diferenças de classe ou gênero que são reproduzidas e vivenciadas nas diversas manifestações corporais que reproduzem, identificam e definem as características culturais e paradigmas da sociedade a qual está inserida. (Pastorelo, 2019, p.3).

Nesse sentido, pensando na formação humana e desenvolvimento integral do estudante, ou seja, uma formação omnilateral, optou-se no componente curricular Educação Física do Documento Curricular do Território Aldeias-Altense (DCTAA), por seguir as orientações da

Pedagogia Histórico Crítica e a Teoria Crítico Superadora, tendo como área de conhecimento a Cultura Corporal de Movimento, como suporte teórico-pedagógico para o ensino-aprendizagem dos objetos de conhecimento de Educação Física do Ensino Fundamental -Anos Iniciais e Finais da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA.

Atento a diversidade econômica, sociocultural e ambiental do Brasil, do Estado do Maranhão e do município de Aldeias Altas, respeitando suas semelhanças e diferenças, a abordagem das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento do componente curricular de Educação Física, se dará de forma contextualizada, considerando os aspectos sociais, históricas, políticas e culturais, conforme detalhado no quadro 20 a seguir.

**Quadro 20** - O Componente Curricular Educação Física do Ensino Fundamental no contexto da BNCC e do DCTAA

Concepção	<i>A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.</i>
Abordagem	<i>Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.</i>
Papel e potencialidades da Educação Física na formação dos estudantes	<i>[...] a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.</i>
Elementos fundamentais comuns às práticas corporais e suas implicações conceituais e	<i>Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: 1) <b>movimento corporal como elemento essencial</b>; 2) <b>organização</b></i>

<p>no cotidiano e na produção do conhecimento escolar</p>	<p><i><b>interna</b> (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e, 3) <b>produto cultural</b> vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.</i></p> <p><i>Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.</i></p> <p><i>Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.</i></p>
<p>As 6 unidades temáticas do componente curricular Educação Física no contexto da BNCC e do DCTAA</p>	<p><i>Na BNCC e no DCTAA, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis (6) unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. Esses seis (6) unidades temáticas são: a) Brincadeiras e jogos; b) Esportes; c) Ginásticas; d) danças; e) lutas e; f) práticas corporais de aventura.</i></p>
<p>Pontos de partida DA BNCC e do DCTAA para boas práticas de Educação Física no Ensino Fundamental</p>	<p><i>A presença da Educação Física no currículo escolar precisa ser pensada a partir das premissas gerais da BNCC e incorporadas pelo DCTAA.</i></p> <p><i>Os(as) professores(as) de Educação Física precisam pensar suas aulas a partir do compromisso da BNCC e do DCTAA com o desenvolvimento integral dos estudantes. Os estudantes precisam ter oportunidades de desenvolver as dimensões físicas, corporais, cognitivas, afetivas, sociais e culturais associadas às práticas corporais.</i></p> <p><i>As aulas de Educação Física devem mobilizar aprendizagens que integram fazer, sentir e pensar as práticas corporais.</i></p> <p><i>O currículo e as aulas de Educação Física precisam ser pensados a partir de suas contribuições para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC com foco na formação humana integral dos estudantes.</i></p> <p><i>Um currículo de Educação Física comprometido com o desenvolvimento de competências propõe momentos de reflexão e construção de conceitos, valores e atitudes integrados nas atividades práticas.</i></p>

Fonte: BRASIL-BNCC (2018, p.213-214); AVA-MEC, 2021. Adaptação e organização dos dados: MATOS, D. M.; SANTOS, D. B. dos (2021).

Diante deste contexto, no quadro a seguir, com base nas orientações do AVA-MEC (2021), apresentamos possibilidades da articulação do currículo de Educação Física comprometido com o desenvolvimento das competências gerais da BNCC e incorporadas pelo

DCTAA e, conseqüentemente como isso, pode ser trabalhado na prática docente na interface com as competências específicas de Educação Física (quadro 21).

**Quadro 21** - Possibilidades da articulação do currículo de Educação Física comprometido com o desenvolvimento das competências gerais da BNCC/DCTAA e as competências específicas de Educação Física

<b>Ord.</b>	<b>Competências Gerais da BNCC/DCTAA</b>	<b>Reflexões sobre o papel da Educação Física: possibilidades de articulação curricular na prática docente</b>
1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<i>Na perspectiva da BNCC e do DCTAA, professor(a) de Educação Física passa a trabalhar com os conhecimentos historicamente construídos sobre as práticas corporais, seus sentidos e seu enquadramento nos valores democráticos. Os estudantes devem ter a oportunidade de relacionar processos históricos e de grupos culturais diversos ao desenvolvimento de práticas corporais. Por exemplo, compreender a origem do racismo tendo em vista a origem histórica da Capoeira e do Futebol no Brasil.</i>
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<i>Para atender ao desenvolvimento dessa competência o tratamento das práticas corporais deve incorporar processos de investigação, reflexão e solução de problemas e não mais a mera reprodução de técnicas e táticas de algumas modalidades esportivas coletivas.</i>
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<i>As aulas de Educação Física passam a contemplar maior diversidade de práticas corporais locais e mundiais, ampliando o repertório cultural dos estudantes.</i>
4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<i>As aulas de Educação Física enfocam as diferentes possibilidades de utilização da linguagem corporal, valorizando a dimensão intrínseca do fazer corporal na formação dos estudantes.</i>
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as	<i>Cada vez mais as crianças, adolescentes, jovens e adultos acessam e produzem conhecimentos sobre as práticas corporais por meio de tecnologias digitais, aplicativos, jogos, vídeos tutoriais, textos e imagens. As aulas de Educação Física podem contribuir com o</i>

	escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<i>desenvolvimento de competências para usar as tecnologias digitais a favor de modos de vida mais ativos, questionar o crescimento do sedentarismo e da obesidade pelo excesso de tempo dedicado ao uso de tecnologias digitais, bem como o uso da linguagem digital para a ampliação de conhecimentos sobre as práticas corporais.</i>
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<i>O contato com diferentes práticas corporais nas aulas de Educação Física permite que os e as estudantes possam escolher formas de participar dessas práticas ao longo da vida, adotando valores da sociedade democrática e de vida ativa.</i>
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<i>O tratamento das práticas corporais nas aulas de Educação Física deve envolver olhares de diferentes pontos de vista, culturas, grupos, questões éticas, ambientais e o respeito a diferentes culturas e seus modos próprios de criar e vivenciar práticas corporais.</i>
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<i>Olhar para si mesmo, compreendendo o próprio corpo e seu envolvimento em práticas corporais, bem como os sentimentos decorrentes das práticas deve ser objeto das aulas de Educação Física.</i>
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<i>Promover valores, exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação em práticas corporais pode favorecer o desenvolvimento dessa competência, bem como discutir e analisar criticamente com os e as alunas a presença de preconceitos nas práticas corporais, desde que, durante as atividades o professor de educação física promova diálogos construtivos sobre os sentidos atribuídos às práticas.</i>
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos,	<i>Todo o trabalho com valores nas práticas corporais deve contribuir para o desenvolvimento dessa competência, o que é facilitado quando o professor promove atividades de colaboração e reflexão crítica.</i>



	democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	
<b>Competências específicas da Educação Física</b>		<i>Questões de problematização na prática docente e no ensino-aprendizagem de Educação Física</i>
1	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	<p>a) <i>Que grupos culturais criaram essa prática? Em que sentido ela se diferencia de práticas do contexto comunitário aldeias-altense e regional?</i></p> <p>b) <i>Onde ela é realizada? Há diferentes possibilidades de acesso a essa prática em função de marcadores sociais como gênero, etnia e condição econômica.</i></p> <p>c) <i>Quais eram os objetivos dos grupos culturais que criaram a prática?</i></p> <p>d) <i>Com a prática se transformou e quais fatores influenciaram tais mudanças?</i></p>
2	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	<p>a) <i>Como aprendo os movimentos, regras, materiais e estratégias dessa prática? Praticamos essa prática a partir de valores democráticos?</i></p> <p>b) <i>Como conseguimos realizar essa prática adaptando materiais, espaços, regras aos nossos interesses e aos valores de respeito, diversidade e inclusão de todos e todas?</i></p> <p>c) <i>Como vivenciamos essa prática incluindo pessoas com deficiência? Colegas com alguma dificuldade? Como aprendemos uns com os outros novas práticas? Como podemos propagar esses conhecimentos para a comunidade?</i></p>
3	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	<p>a) <i>Como posso cuidar da saúde em práticas corporais que eu goste? Quais as possibilidades reais de praticar atividades corporais em função das condições de vida na cidade? Que fatores sociais, culturais e econômicos regulam o envolvimento de diferentes grupos culturais em práticas corporais para a saúde?</i></p> <p>b) <i>Como posso cuidar do meu corpo nas atividades cotidianas, analisando criticamente as condições de trabalho e lazer da cidade e da zona rural (campo) de Aldeias Altas-MA?</i></p> <p>c) <i>Que cuidados tenho que tomar com a prática de atividades corporais? Que críticas faço aos padrões de beleza e saúde associados às práticas corporais?</i></p>
4	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	<p>a) <i>Como observo e questiono padrões de beleza presentes na mídia?</i></p> <p>b) <i>Como conheço meu corpo e me posiciono criticamente para cuidar dele sem aderir a padrões de beleza socialmente construídos?</i></p> <p>c) <i>Como percebo meu corpo e reconheço sua beleza?</i></p> <p>d) <i>Posso acreditar em tudo que a mídia divulga sobre as práticas corporais? Como posso divulgar novos modos de compreender o corpo e a beleza?</i></p>
5	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus	a) <i>Como identifico preconceitos em práticas corporais? Como modifico atitudes</i>

	efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	<p><i>preconceituosas nas práticas corporais da minha comunidade?</i></p> <p>b) <i>Tenho consciências sobre como os preconceitos aparecem de formas sutis em modos de falar e agir em práticas corporais?</i></p> <p>c) <i>Sem perceber eu discrimino colegas nas práticas corporais? Como posso mudar isso?</i></p>
6	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	<p>a) <i>Respeito meus colegas quando participo de práticas corporais? Como me posiciono frente a colegas que adotam atitudes discriminatórias e ou preconceituosas em práticas corporais?</i></p> <p>b) <i>Sou colaborativo nas práticas corporais?</i></p> <p>c) <i>Respeito os diferentes sentidos que pessoas e grupos culturais dão às práticas da cultura corporal?</i></p>
7	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	<p>a) <i>Respeito práticas corporais de outras culturas?</i></p> <p>b) <i>Me interessa por conhecer práticas corporais de outras culturas?</i></p> <p>c) <i>O que práticas corporais de outras culturas agregam à minha experiência corporal?</i></p>
8	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	<p>a) <i>Como posso realizar práticas corporais no meu lazer?</i></p> <p>b) <i>De que práticas corporais eu gosto e como posso conhecer pessoas, ampliar laços em práticas corporais?</i></p> <p>c) <i>Como posso estimular a comunidade a se envolver em práticas corporais?</i></p>
9	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	<p>a) <i>Reconheço as práticas corporais de lazer como direito de todos? Conheço e defendo o direito de acesso ao esporte e ao lazer garantidos nos marcos legais brasileiros?</i></p> <p>b) <i>Incentivo outras pessoas da comunidade a participar de práticas corporais?</i></p> <p>c) <i>Posso agir em instâncias de representação social e participação democrática para reivindicar o direito de acesso às práticas corporais? Como faço isso?</i></p>
10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	<p>a) <i>Como posso criar novas práticas corporais a partir das que eu conheço?</i></p> <p>b) <i>Que aspectos interessantes eu identifico nas práticas corporais que aprecio?</i></p> <p>c) <i>Como trabalho em grupo para colaborar com os colegas em práticas corporais?</i></p>

### **RECOMENDAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS**

*Cada uma dessas competências se materializa no desenvolvimento de habilidades previstas para o Ensino Fundamental.*

*Observando o conjunto de Competências específicas da Educação Física percebemos que os professores devem criar condições para que os alunos tenham oportunidade de aproveitar brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura com o objetivo de apoiá-los a compreender suas origens culturais, os modos de aprender e ensinar essas práticas, a presença de valores, condutas sociais, emoções, modos de viver e perceber o mundo, padrões de beleza, relações entre cultura corporal, mídia e consumo, a presença e questionamento de preconceitos e estereótipos nas práticas, bem como as marcas de identidade presentes em cada prática. A ideia é que os alunos*

*construam autonomia para usufruir, criar e recriar essas práticas com posturas éticas e responsáveis para eles e para os demais.*

Fonte: Brasil-BNCC (2018); AVA-MEC, 2021. Adaptação e organização dos dados: Matos, D. M.; Santos, D.B. dos (2021).

Nessa perspectiva, no DCTAA optou-se em seguir a forma de organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Educação Física em seis (6) unidades temáticas), objetos de conhecimentos, habilidades e possibilidades de aprendizagens conforme tipificado na BNCC, contudo, ressalta-se que “[...] a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar”. (Brasil, 2018, p.214). Essas unidades temáticas são detalhadas no quadro 22 a seguir.

**Quadro 22** - Organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Educação Física em Unidades Temáticas

Ord.	Unidades Temáticas	Caracterização ou detalhamento
1	Brincadeiras e jogos	A unidade temática <b>Brincadeiras e jogos</b> explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los popular. Na BNCC e no DCTAA, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.
2	Esportes	A unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações

		<p>(associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele. As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que, em um jogo de dois contra dois em uma cesta de basquetebol, os participantes estão jogando basquetebol, mesmo não sendo obedecidos os 50 artigos que integram o regulamento oficial da modalidade.</p> <p>Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência <b>os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação.</b></p> <p>Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (<i>note-se que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola</i>):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ <b>A) Marca:</b> conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).</li> <li>❖ <b>B) Precisão:</b> conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.</li> <li>❖ <b>C) Técnico-combinatório:</b> reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a</li> </ul>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ <b><u>D) Rede/quadra dividida ou parede de rebote:</u></b> reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.</li> <li>❖ <b><u>E) Campo e taco:</u></b> categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).</li> <li>❖ <b><u>F) Invasão ou territorial:</u></b> conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).</li> <li>❖ <b><u>G) Combate:</u></b> reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.).</li> </ul>
3	Ginásticas	<p>Na unidade temática <b>Ginásticas</b>, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.</p> <p>A <b>ginástica geral</b>, também conhecida como <b>ginástica para todos</b>, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira</p>

		<p>individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.</p> <p>As <b>ginásticas de condicionamento físico</b> se caracterizam pela <u>exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal.</u> Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas.</p> <p>Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.</p> <p>As <b>ginásticas de conscientização corporal</b> reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo.</p> <p>Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em <u>práticas corporais milenares da cultura oriental.</u></p>
4	Danças	<p>A unidade temática <b>Danças</b> explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.</p>
5	Lutas	<p>A unidade temática <b>Lutas</b> focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, <i>huka-huka</i>, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, <i>aikido</i>, <i>jiu-jítsu</i>, <i>muay thai</i>, <i>boxe</i>, <i>chinese boxing</i>, esgrima, <i>kendo</i> etc.).</p>
6	Práticas corporais de aventura	<p>Na unidade temática <b>Práticas corporais de aventura</b>, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais</p>

		<p>práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas.</p> <p>As <b>práticas de aventura na natureza</b> se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de <i>parkour</i>, <i>skate</i>, <i>patins</i>, <i>bike</i> etc.</p>
<p style="text-align: center;"><b>RECOMENDAÇÕES DIDÁTICAS METODOLÓGICAS:</b></p> <p>Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na BNCC e no DCTAA, as unidades temáticas de <b>Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas</b> estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em <b>Ginásticas</b>, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em <b>Esportes</b>, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto <b>Práticas corporais de aventura</b> se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.</p> <p style="text-align: center;"><b>OBSERVAÇÃO:</b></p> <p>Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também à proposta de experimentar “atividades aquáticas”. São, portanto, práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água.</p> <p>Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.</p>		

Fonte: Brasil-BNCC (2018, p.214-219). Adaptação e organização dos dados: Matos, D. M.; Santos, D. B. dos (2021).

Considerando que fora, ora exposto, na BNCC e no DCTAA a delimitação das habilidades pertinentes as unidades temáticas e aos objetos de conhecimento do componente curricular Educação Física, privilegia oito (8) **dimensões de conhecimento**, conforme são tipificadas e detalhadas no quadro 23 a seguir.

**Quadro 23** - Tipificação e detalhamento das dimensões de conhecimento presentes na delimitação das habilidades pertinentes as unidades temáticas e aos objetos de conhecimento do componente curricular Educação Física

Ord.	Dimensões de conhecimento	Detalhamento das dimensões de conhecimento
1	Experimentação	Refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.
2	Uso e apropriação	Refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.
3	Fruição	Implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.
4	Reflexão sobre a ação	Refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.



5	Construção de valores	Vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC e o DCTAA se concentram mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.
6	Análise	Está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.
7	Compreensão	Está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.
8	Protagonismo comunitário	Refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.
<b>PONDERAÇÕES:</b>		

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas. Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta. Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC e no DCTAA (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Fonte: Brasil-BNCC (2018, p.220-222). Adaptação e organização dos dados: Matos, D. M.; Santos, D. B. dos (2021).

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES**

Para a Educação Física, o Documento Curricular do Território Aldeias-altense (DCTAA) adotou a mesma orientação da BNCC (Brasil, 2018), definindo, portanto, habilidades em blocos (primeiro e segundo anos, terceiro ao quinto anos, sexto e sétimo anos e oitavo e nono anos). A escolha desse formato de apresentação é justificada por oferecer maior flexibilidade à elaboração dos currículos, conforme pode ser visualizado a seguir nos quadros dos dois blocos que a Educação Física está organizada no Ensino Fundamental anos iniciais (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e dos dois blocos dos anos finais (6º e 7º ano; 8º e 9º ano) e dos seus respectivos organizadores curriculares do 1º ao 9º ano.

**Quadro 24** - Blocos de unidades temáticas e objetos de conhecimentos que Educação Física está organizada no ensino fundamental – anos iniciais

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	
	1º e 2º anos	3º ao 5º ano
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana

Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura	----	-----

Fonte: Brasil-BNCC (2018, p. 225).

### ORGANIZADOR CURRICULAR – Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

Educação Física: 1º e 2º ano			
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Veja as possibilidades de aprendizagens e de abordagem destas unidades temáticas e de como trabalhar as habilidades propostas nos quadros: Quadro – Organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Educação Física em Unidades Temáticas. Quadro – Tipificação e detalhamento das dimensões de conhecimento presentes na delimitação das habilidades pertinentes as unidades temáticas e aos objetos de conhecimento do componente curricular Educação Física.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	

		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO</b>			
<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos de Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Possibilidades de aprendizagem</b>
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Peça às crianças que façam pesquisas na internet ou em outros canais e/ou converse com seus pais e pessoas idosas da comunidade sobre os tipos de brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana. Depois, incentive-as a recriarem as práticas descobertas, adaptando-as ao ambiente da escola. E também, veja outras possibilidades de aprendizagens e de abordagem destas unidades temáticas e de como trabalhar as habilidades propostas nos quadros: Quadro – Organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Educação Física em Unidades Temáticas. Quadro – Tipificação e detalhamento das dimensões de conhecimento presentes na delimitação das habilidades pertinentes as unidades temáticas e aos objetos de conhecimento do componente curricular Educação Física.
Esportes	Esportes de campo e taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e	

	Esportes de rede/parede Esportes de invasão	taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	

**Quadro 25** - Blocos de unidades temáticas e objetos de conhecimentos que educação física está organizada no ensino fundamental – anos finais

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	
	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil-BNCC (2018, p. 231).

### ORGANIZADOR CURRICULAR – Anos Finais (6º ao 9º ano)

Educação Física: 6º e 7º ano			
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	Veja as possibilidades de aprendizagens e de abordagem destas unidades temáticas e de como trabalhar as habilidades propostas nos quadros: Quadro – Organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Educação Física em Unidades Temáticas. Quadro – Tipificação e detalhamento das dimensões de conhecimento presentes na delimitação das habilidades pertinentes as unidades temáticas e aos objetos de conhecimento do componente curricular Educação Física.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-Combinatório	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades	

		<p>esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>	
Danças	Danças urbanas	<p>(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>	
Lutas	Lutas do Brasil	<p>(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> <p>(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> <p>(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p>	

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º e 9º ANO</b>			
<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos de Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Possibilidades de aprendizagem</b>
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo	Veja as possibilidades de aprendizagens e de abordagem destas unidades temáticas e de como trabalhar as habilidades propostas nos quadros: Quadro – Organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Educação Física em Unidades Temáticas. Quadro – Tipificação e detalhamento das dimensões de conhecimento presentes na delimitação das habilidades pertinentes as unidades temáticas e aos objetos de conhecimento do componente curricular Educação Física.



		alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corpora	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a	

		mediatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	

Fonte: Brasil-BNCC (2018); Maranhão -DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados: Matos, D. M.; Santos, D. B. dos (2021).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_49\\_-\\_Coletivo\\_de\\_Autores\\_-\\_Metodologia\\_de\\_Ensino\\_da\\_Ed.\\_Fsica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf) 10nov.2021

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense/DCTMA para Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: [https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-12/dce\\_edf.pdf](https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/dce_edf.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

PASTORELO, Simone. **Proposta Histórico Crítico para o ensino médio noturno**. Porto Alegre Magister, 2019.

SAVIANNI, Demerval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

TAFFAREL, Celi. Pedagogia Histórico Crítica e Metodologia do Ensino Crítico Superadora da Educação Física. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente-SP, v.27, n.1, p.5-23, jan/abr 2016.

## ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1º e 2º Anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Brincadeiras e jogos</b>	BRINCADEIRAS E JOGOS DE CULTURA POPULAR PRESENTES NO CONTEXTO COMUNITÁRIO E REGIONAL. JOGOS DE SALÃO OU TABULEIRO. BRINCADEIRAS E JOGOS POPULARES DO BRASIL E DO MUNDO. BRINCADEIRAS E JOGOS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E/OU INDÍGENAS EM QUE ESTEJAM INSERIDAS. BRINCADEIRAS E JOGOS ADAPTADOS.	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares no contexto comunitário e regional com base no reconhecimento das características dessas práticas</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaço de brincadeiras e jogos e de- mais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>	<p>Sugere-se que o professor faça uso de adaptações de regras, criando e recriando com uso de espaços e materiais disponíveis, tornando essa unidade lúdica e criativa.</p> <p>Sugere-se que o professor trabalhe com brincadeiras e jogos presentes nos contextos local e regional: de imitação e mímica, em roda, de faz de conta, sensoriais, de perseguição e cantados. Brincadeiras e jogos presentes no folclore maranhense e nordestino e brinquedos populares.</p> <p>Trabalhar com jogos de memória e de coordenação motora fina.</p> <p>Sugere-se trabalhar com a expressão por meio de múltiplas linguagens através de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente e suas culturas de origem.</p> <p>O professor poderá propor jogos de dominó e dama, dentre outros de salão ou tabuleiro.</p> <p>Sugerem-se estratégias, tais como: pesquisas individuais e/ou coletivas para soluções de desafios nas brincadeiras e jogos populares. Por meio das pesquisas, trabalhar a origem e regras de brincadeiras e jogos.</p> <p>Sugerem-se a experimentação, adaptação e recriação desses jogos à realidade local e trabalhar com materiais pedagógicos e/ou alternativos, bem como espaços físicos necessários para a construção e adaptação de brincadeiras e jogos.</p> <p>Sugerem-se pesquisas de brincadeiras e jogos populares das demais regiões do país (Norte, Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste) e do mundo, bem como brincadeiras e jogos de matriz africana e indígenas contempladas nas brincadeiras e nos jogos populares regionais.</p> <p>É oportuno que o professor identifique e intervenha quanto aos elementos que oferecem risco ou incitem violência nas atividades já desenvolvidas, minimizando estes riscos/violência sem descaracterizar a essência das brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente.</p> <p>Oportunizar brincadeiras e jogos adaptados conforme deficiência, proporcionando aos estudantes a participação de todos os alunos experimentando a deficiência de colegas, mas os alunos precisam explorar ao máximo suas capacidades de aprendizagem e não limitá-las.</p>
<b>Esportes</b>	ESPORTES DE PRECISÃO. ESPORTES DE MARCA. ESPORTES	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p> <p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios,</p>	<p>Sugere-se ao professor que dê ênfase aos jogos pré-desportivos e suas variações, como boliche alternativo, bola ao alvo (esporte de precisão), circuito de corridas, saltos, arremessos e revezamentos (esportes de marca).</p> <p>Dar ênfase às adaptações necessárias aos alunos com deficiência.</p> <p>Identificar elementos comuns entre os materiais, espaços disponíveis e regras.</p> <p>Sugere-se a vivência e experimentação com demonstrações e dramatizações, gerando</p>

	ADAPTADOS INCLUSIVO.	E	saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança  (EF12EF13MA) Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências.	desafios para a realização e compreensão de normas e regras dos esportes de marca e precisão, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática/primeiro socorros aplicadas às lesões musculoesqueléticas.
--	----------------------	---	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

1º e 2º Anos				
Unidade temática	Objetos de conhecimento		Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Ginástica</b>	GINÁSTICA GERAL.		(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	O professor poderá propor movimentos básicos da ginástica geral a partir do repertório de movimentos prévios das crianças, com/sem materiais, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática. O professor poderá criar estratégias para execução de elementos da ginástica desenvolvidos até o momento, com coreografias ou outros instrumentos rítmicos. Sugere-se ao professor que identifique os limites e potencialidades do corpo, por meio de movimentos locomotores e estabilizadores. Sugere-se trabalhar a expressão por meio de múltiplas linguagens de elementos da ginástica geral, identificando elementos básicos da ginástica em outras práticas corporais.
<b>Danças</b>	DANÇAS DO CONTEXTO COMUNITÁRIO REGIONAL TERRITÓRIO MARANHENSE.	DO E DO	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Sugere-se ao professor que ele desenvolva atividades de danças presentes na comunidade em que a escola está inserida como Cacuriá, Tambor de Crioula, Quadrilha, Bumba meu boi, reinventando e adaptando os movimentos às músicas regionais, proporcionando a criação e adaptação dos mesmos.

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Brincadeiras e jogos</b>	BRINCADEIRAS E JOGOS POPULARES DO BRASIL E DO MUNDO. BRINCADEIRAS E JOGOS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA OU QUILOMBOLAS DOS POVOS MARANHENSES. JOGOS DE BRINCADEIRAS ADAPTADOS INCLUSIVO.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF16MA) Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	Sugere-se um estudo a partir da origem, materiais, espaços e regras de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente. Enfatizar por meio das ações metodológicas as adaptações necessárias aos alunos com deficiência.
<b>Esportes</b>	ESPORTE DE CAMPO E TACO, ESPORTE DE REDE/PAREDE, ESPORTE DE INVASÃO. JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS DE CAMPO E TACO, REDE/PAREDE. ESPORTES DE TABULEIRO. ESPORTES ADAPTADOS INCLUSIVOS.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	Sugerem-se atividades metodológicas de adaptação de brincadeiras e jogos estudados considerando os espaços e os materiais disponíveis no ambiente em que o aluno está inserido. O professor deve ser o protagonista das transformações e adaptações, em conformidade com o espaço, material e característica do grupo. Para isso deve proporcionar atividades de adaptações.
<b>Ginástica</b>	GINÁSTICA GERAL. GINÁSTICA ADAPTADA.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	O professor poderá propor movimentos de ginásticas expressivas com e sem implementos, piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, atividades circenses dentre outros, com execução de sequência de movimentos individuais e coletivos, buscando potencializar o desenvolvimento parcial e/ou integral dos educandos, considerando a contextualização de temas presentes na comunidade. Atentar para situações de riscos inerentes à execução dos movimentos e ao ambiente.
		(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do	O professor deve proporcionar por meio de pesquisas, danças populares das demais regiões do país: Norte (carimbó, marujada, camaleão), Centro-oeste: (siriri, catira, tambor) Sul: (vaneirão, fandango, pau de fitas) e Sudeste (samba, mineiro-pau, congo). Danças populares mundiais (ballet, tarantella, sapateado, jazz, country dance). Danças de matriz africana (cacuriá, bumba

<p><b>Danças</b></p>	<p>DANÇAS DO BRASIL E DO MUNDO.  DANÇAS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA TÍPICAS DO TERRITÓRIO MARANHENSE E DE SUA LOCALIDADE.</p>	<p>Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>	<p>meu boi, tambô de crioula, batuque, jongo, maracatu, kuduro) e indígena (toré, kuarup, cateretê, caboclinho). Sugere-se fazer um trabalho com ritmos e expressões corporais, utilizando espaços/objetos e percussão (instrumento e corporal) presentes nas danças trabalhadas anteriormente. O professor deve trabalhar estratégias de execução de elementos constitutivos das danças trabalhadas anteriormente: coreografias com criação e recriação deste elemento cultural local. O professor deve proporcionar e reforçar discussões sobre comportamentos preconceituosos relacionados às danças trabalhadas anteriormente e alternativas de superação e valorização da localidade, vivenciadas nestas atividades</p>
<p><b>Lutas</b></p>	<p>LUTAS NO CONTEXTO COMUNITÁRIO E REGIONAL. LUTAS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA.</p>	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>	<p>Sugere-se trabalhar movimentos pertencentes às lutas presentes no contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana. Lutas de conquista de objetos e de territórios e jogos de oposição (capoeira, maculelê, huka-huka, luta marajoara). Trabalhar estratégias de ataque/defesa das lutas vistas anteriormente, atentando para as situações riscos relacionados ao corpo dos adversários presentes nessas disputas, caracterizando, através do histórico, materiais, estilos, espaços, regras das lutas utilizadas anteriormente. O professor poderá trabalhar a diferenciação entre luta, briga, dança, arte e esporte de rendimento baseada em seu contexto e intenção dos envolvidos.</p>

6º e 7º Anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<p><b>Brincadeiras e Jogos</b></p> <p><b>Brincadeiras e Jogos adaptados e inclusivos</b></p>	<p>JOGOS ELETRÔNICOS. BRINCADEIRAS E JOGOS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E/OU INDÍGENA EM QUE ESTEJAM INSERIDAS.</p>	<p>(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos de eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes jogos.</p> <p>(EF67EF22MA) Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências</p>	<p>Sugere-se uma necessária adaptação à sua realidade para a implementação dos jogos eletrônicos para os alunos, propiciando a contextualização do jogo. Fazer uma pesquisa informal, uma sondagem para verificar o conhecimento da turma sobre o tema a ser apresentado.</p> <p>O professor deverá conhecer e reforçar situações em que o excesso de tempo jogando se torna prejudicial à saúde das pessoas.</p> <p>Sugere-se proporcionar vivência de algumas possibilidades de jogos eletrônicos.</p> <p>Sugere-se a permanência do objetos de conhecimento, brincadeira e jogos de (matriz indígena e africana) no 6º e 7º ano, por conta da sua forte influência local e da grande representatividade dessas duas populações no território maranhense.</p>
<p><b>Esportes</b></p>	<p>ESPORTE DE MARCA.</p> <p>ESPORTE DE PRECISÃO.</p> <p>ESPORTE DE INVASÃO.</p> <p>ESPORTES TÉCNICO-COMBINATÓRIOS.</p> <p>ESPORTES ADAPTADOS (PCDS).</p>	<p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esporte de marca, precisão invasão e técnicos combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão, técnico-combinatório e esporte adaptado, usando habilidades técnicas táticas básicas, respeitando as regras.</p> <p>(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão, técnicos combinatórios e esportes adaptados como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional, comunitária /lazer).</p> <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>	<p>Atletismo, ciclismo, natação, levantamento de peso, remo, patinação de velocidade, Badminton, tênis de mesa, voleibol e tênis de quadra, golfe, esgrima, sinuca, esportes adaptados (goalbol, futebol de cinco/futsal pra cegos, vôlei sentado para amputados e paralisados, etc.).</p> <p>Conceituação e diferenciação entre jogo e esporte, destacando os esportes no contexto de educação, lazer e inclusão social e alto rendimento.</p> <p>Explicar normas e regras dos esportes de marca, precisão e esportes adaptados.</p> <p>Basquete, futebol, futsal e handebol. Contextualizar historicamente as normas, regras e fundamentos além de experimentar o jogo em uma perspectiva pré-desportiva, cooperativa, competitiva, lúdica e esportivizada.</p>
<p><b>Ginástica</b></p>	<p>GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO.</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas identificando seus tipos (forças, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF67EF09) Construir coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o</p>	<p>O professor deverá proporcionar o conhecimento dos limites e potencialidades do corpo por meio de movimentos locomotores e estabilizadores</p> <p>Por meio das atividades propostas, o professor deverá proporcionar a vivência das diversas formas da ginástica: artística, rítmica, trampolim, acrobática e aeróbica.</p> <p>Trabalho dos elementos gímnicos:</p>



		objetivo de promover saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	saltar, equilibrar, balançar, girar, trepar, através dos movimentos básicos da ginástica geral a partir do repertório de movimentos prévios dos educandos, com/sem materiais, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática.
<b>Danças</b>	DANÇAS URBANAS.	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Sugere-se proporcionar o estudo por meio de pesquisas e exposição oral do conteúdo utilizando slides. Promover discussão da importância da identidade cultural. Realizar atividade de alongamento e aquecimento (os alunos ficarão em círculo e cada um socializará um movimento criado). Mostrar aos alunos movimentos simples de estilos de street dance e fazer com que eles reproduzam. Dividir grupos para apresentação de danças urbanas.
<b>Lutas</b>	LUTAS DO BRASIL. PUNGA (EXPRESSÃO CULTURAL QUE MISTURA ELEMENTOS DE TAMBOR DE CRIOLA, COM LUTA MANIFESTADA NO VALE DO ITAPECURU E BAIXADA MARANHENSE, TÍPICAS DO TERRITÓRIO MARANHENSE E DE SUA LOCALIDADE.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Explicar a origem das lutas, o seu contexto social, regras, a utilização de implementos, a diferença entre o esporte de luta e arte marcial e possibilitar a compreensão das lutas enquanto manifestações culturais e vivenciar a punga, típica do território maranhense e de sua maranhensidade. Vivenciar a capoeira, uka-uka, a punga, marajoara e outras possibilidades que podem ser vivenciadas com as lutas: boxe, judô, tae-kwon-do, karatê, jiu-jitsu, sumô, kung-fu, muay-thai. Sugere-se que o(a) professor(a) apresente jogos de lutas como: luta com pregadores, guerra de balões, conquista de território, cabo de guerra etc.
<b>Práticas corporais de aventura</b>	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA URBANAS.	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Através da realidade do local proporcionar aos educandos escalada, o conhecimento do parkour, rapel, tirolesa, slackline, percurso de orientação por bússulas, atividades físicas que possibilitam diversos tipos de nós e amarrações, corrida de aventura, bungee jump, mountain bike, surfe etc. Contextualizar historicamente a origem de algumas práticas corporais de aventura urbanas. Exemplo: slackline, parkour etc. O professor deverá conduzir os educandos ao conhecimento das normas e regras de segurança das práticas corporais de aventura.

8º e 9º Anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Esportes</b>	ESPORTES DE REDE/PAREDE. ESPORTE DE CAMPO E TACO. ESPORTES DE INVASÃO. ESPORTES DE COMBATE. ESPORTES ADAPTADOS E INCLUSIVOS.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	Contextualizar historicamente a origem, regras e fundamentos dos esportes. Utilização de recursos multimídia, aulas expositivas, vivências práticas dos esportes: esportes de rede/ parede, esporte de campo e taco, esportes de invasão, esportes de combate. Incentivar a pesquisa de campo, seminários, debates, incentivo a pesquisas bibliográficas, utilização das mídias eletrônicas etc. Proporcionar uma feira científica sobre os esportes: esportes de rede/parede, esporte de campo e taco, esportes de invasão, Esportes de combate. Vivenciar os esportes: esportes de rede/parede, esporte de campo e taco, esportes de invasão, esportes de combate utilizando-se de materiais alternativos como: garrafas pets, jornais, papelão, retalhos etc.
	<b>Ginástica</b>	GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO. GINÁSTICA CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL. GINÁSTICA ADAPTADA E INCLUSIVA.	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

		(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Proporcionar uma feira científica sobre as diversas práticas da ginástica, utilizando-se de materiais alternativos ou não como: garrafas pets, jornais, papelão, retalhos, bolas, fitas, arcos etc.
<b>Dança</b>	DANÇA DE SALÃO.	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Trabalhar a teoria de forma ativa, solicitando aos educandos conteúdos para que os alunos tragam as informações básicas de casa. O professor, após rodada de discussões, amplia o conhecimento e parte para a prática. Contextualização histórica da dança de salão, sua origem, seus elementos técnicos e os seus elementos culturais. Incentivo à pesquisa bibliográfica, utilização dos materiais multimídias e apresentação de Festival de Dança.
<b>Lutas</b>	LUTAS DO MARANHÃO, DO BRASIL E DO MUNDO. PUNGA (EXPRESSION CULTURAL QUE MISTURA ELEMENTOS DE TAMBOR DE CRIOLA COM LUTA QUE SE MANIFESTA NO VALE DO ITAPECURU E BAIXADA MARANHENSE, TÍPICA DO TERRITÓRIO MARANHENSE E DE SUA MARANHENSIDADE.	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Distinguir a diferença entre lutas como cultura corporal e esporte de luta e arte marcial, a profissionalização das lutas, o poder da mídia sobre o esporte de luta, debates sobre a violência ou não das lutas, etc. Proporcionar a vivência da capoeira, uka-uka, a punga, marajoara. Outras possibilidades que podem ser vivenciadas com as lutas: boxe, judô, tae-kwon-do, karatê, jiu-jitsu, sumô, kung-fu, muay-thai. Além de alguns jogos de lutas como: luta com pregadores, guerra de balões, conquista de território, cabo de guerra etc.
Práticas corporais de aventura	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA.	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Contextualização histórica e a origem de algumas práticas corporais de aventura na natureza como: canoísmo, arvorismo etc. Vivência prática de arvorismo, escalada e mountain bike. Elaboração de projeto de trilha com os educandos, relacionando com o ambiente e educação ecológica para convivência na natureza.

## 6.1.4 Língua Inglesa

### Redatores (as):

Prof. Esp. Richardson Santana  
Prof. Esp. Franklin Lopes Lima  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Maylanne Kimberly Damasceno Amorim  
Prof. Esp. William Ricardo da Silva  
Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

O DCTAA adota as orientações para o componente curricular Língua Inglesa, definidas na BNCC (Brasil, 2018), por entender que:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, **o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.** É esse caráter **formativo** que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. **A primeira** é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Esse fato provoca uma série de indagações, dentre elas, “Que inglês é esse que ensinamos na escola?”.

Alguns conceitos parecem já não atender as perspectivas de compreensão de uma língua que “viralizou” e se tornou “miscigenada”, como é o caso do conceito de língua estrangeira, fortemente criticado por seu viés eurocêntrico. Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo, tais como inglês como língua internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras. Em que pese as diferenças entre uma terminologia e outra, suas ênfases, pontos de contato e eventuais sobreposições, o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco **da função social e política do inglês** e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de **língua franca**. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos.

Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para

a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

A **segunda implicação** diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal,

audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo.

Por fim, a **terceira implicação** diz respeito a abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de *ain't* para fazer a negação, e não apenas formas “padrão” como *isn't* ou *aren't*. Em outras palavras, não queremos tratar esses usos como uma exceção, uma curiosidade local da língua, que foge ao “padrão” a ser seguido. Muito pelo contrário – é tratar usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística. Ou seja, o status de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística. (Brasil, 2018, p.241-242, **grifo do autor**).

Essas perspectivas adotadas pela BNCC e incorporadas pelo DCTAA para o ensino de Língua Inglesa como componente curricular no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, implicam dizer em síntese, com base em Trevisan (2019), que a BNCC e o DCTAA consideram “[...] o contexto social e político do inglês, e a língua como uma ferramenta de comunicação em um mundo globalizado”. No quadro síntese a seguir, apresentamos, com base no que assevera Trevisan (2019) da Revista Nova Escola, o detalhamento das principais implicações e desbordamentos do que a BNCC e o DCTAA propõem para o ensino de Língua Inglesa.

**Quadro 26** - Detalhamento das principais implicações e desdobramentos do que a BNCC e o DCTAA propõem para o ensino de Língua Inglesa (Trevisan, 2019).

Aspectos observados	Detalhamento das implicações e desdobramentos
De língua estrangeira para língua franca: na BNCC e no DCTAA, essa é uma mudança de conceito importante para o ensino do Inglês. O que isso significa?	<p><i>“Língua franca é a língua que várias pessoas, que falam idiomas diferentes, adotam para se comunicarem entre si. Nesse sentido, a <b>BNCC legitima o Inglês</b>, não só como a língua falada em países como nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas <b>como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado</b>. Com esse conhecimento, todos os jovens e crianças podem exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos. Nessa perspectiva de língua franca, o Inglês deixa de ser apenas dos falantes nativos (onde é ensinada como língua materna), e passa a ser uma língua que varia, com diferentes contextos, que dependem do lugar onde é falada. Esse fator favorece o ensino da língua inglesa com mais interculturalidade”.</i></p>
O Inglês como língua franca e o reconhecimento dos diversos repertórios linguísticos.	<p><i>“O novo status de língua franca implica em deslocar a língua de um modelo ideal de falante para um modelo mais real, considerando suas diferenças culturais e as variações linguísticas decorrentes das situações de uso e das comunidades que a falam. <b>A proposta da BNCC é a de reconhecer os diversos repertórios linguísticos presentes em sala de aula e fora dela, ampliando as noções do que vem a ser "certo" e "errado" no uso da língua.</b> Essa concepção muda de forma estratégica a maneira de entender o componente e, principalmente, de como o inglês deve ser ensinado em aula”.</i></p>
Elucidação das principais alterações trazidas pela BNCC e pelo DCTAA	<p>A autora Rita Trevisan (2019) em seu artigo <i>“O que a BNCC propõe para o ensino de Língua Inglesa? Base considera o contexto social e político do inglês, e a língua como uma ferramenta de comunicação em um mundo globalizado”</i>, publicado em 2019 pela Revista Nova Escola, destaca que o estudo de Alexandre Badim, coordenador do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás, ajuda a elucidar as principais alterações trazidas pela BNCC, tais como:</p> <p style="text-align: center;"><b>Status da Língua</b></p> <p style="text-align: center;"><b>1) Como era nos PCNs?</b> <i>Língua estrangeira</i></p> <p style="text-align: center;"><b>2) Como ficou na BNCC?</b> <i>Língua inglesa/Língua Franca</i></p> <p style="text-align: center;"><b>3) Na prática o que isso significa?</b></p> <p><i>A língua é legitimada como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado e um conhecimento que o aluno precisa para exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação em diversos contextos.</i></p> <p><i>Na perspectiva de língua franca, o inglês deixa de pertencer apenas aos nativos (onde a língua é ensinada como materna, na Inglaterra, Canadá ou Estados Unidos, por exemplo), e passa a ser incorporado pelas pessoas em</i></p>

	<p><i>contextos variados, e em práticas e interações reais. O inglês é usado para maior inserção no mundo acadêmico, cultural e mercadológico.</i></p> <p><b>Organização do documento</b></p> <p><b>1) Como era organizada nos PCNs a Língua Inglesa?</b> <i>Quatro eixos de conteúdo, divididos em conhecimento de mundo, conhecimento sistêmico, tipos de texto e atitudes.</i></p> <p><b>2) Como ficou na BNCC organizada a Língua Inglesa?</b> <i>Os eixos são oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.</i></p> <p><b>3) Na prática o que isso significa?</b> <i>O ensino de inglês, de acordo com a BNCC, deve colaborar para desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas. Nesse contexto, o eixo da oralidade é bastante ampliado e envolve as práticas de linguagem com foco na compreensão (escuta) e na produção oral (fala), com ou sem contato face a face. No eixo Leitura e Escrita são abordadas práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito e as práticas de produção de textos, respectivamente. Os conhecimentos linguísticos estão relacionados à análise e à reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.</i></p> <p><i>A Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e construção, esse é um aspecto que deve ser tematizado em sala de aula.</i></p>
Práticas comunicativas	<p><b>Práticas comunicativas no componente curricular Língua Inglesa</b></p> <p>1) Como era nos PCNs? <i>A ênfase do documento estava nas práticas de leitura e escrita.</i></p> <p>2) Como ficou na BNCC? <i>A BNCC reconsidera essa posição e a amplia ao tratar a língua de forma discursiva, compreendendo outras dimensões (incluindo as habilidades) tão importantes para o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva dos estudantes por meio da língua inglesa.</i></p> <p>3) Na prática o que isso significa? <i>A BNCC traz a visão de que a criança e jovem aprendem na prática comunicativa e em contato com a língua real. A maneira de ensinar também muda, pois ressignifica a relação entre falantes, língua (materna ou estrangeira) e contexto geográfico-cultural. Por outro lado, no que diz respeito ao eixo da Leitura, a Base aborda práticas diversas a serem trabalhadas com os alunos, com foco na construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.</i></p>
O foco da Língua Inglesa	<b>O foco da Língua Inglesa</b>

	<p><b>1) Como era nos PCNs?</b>  <i>A aprendizagem da língua estrangeira estava relacionada, principalmente, com o desenvolvimento integral do <b>letramento do aluno</b> — aprender a ler textos escritos em outra língua era o foco.</i></p> <p><b>2) Como ficou na BNCC?</b>  <i>Ao propor o ensino da Língua Inglesa nessa nova configuração, com ênfase no caráter formativo e numa perspectiva de educação linguística consciente e crítica, a BNCC traz a visão de <b>multiletramento do aluno</b>.</i></p> <p><b>3) Na prática o que isso significa?</b>  <i>Parte-se do pressuposto de que a formação é concebida nas práticas sociais do mundo digital — no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação —, que aproximam e entrelaçam diferentes linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico, como descrita no documento oficial. O inglês é visto não apenas como língua estrangeira ou do outro, mas um bem cultural mundial que pode ser incorporado de variadas formas, para usos diversos, por falantes multilíngues a expressarem suas múltiplas culturas.</i></p>
<p>Objetos de conhecimento da Língua Inglesa</p>	<p>Objetos de conhecimento da Língua Inglesa</p> <p><b>1) Como era nos PCNs?</b>  <i>Predominava uma visão tecnicista de ensino do inglês, com o estudo da língua direcionado para suas estruturas linguísticas e de vocábulos.</i></p> <p><b>2) Como ficou na BNCC?</b>  <i>Há uma ampliação na abordagem da língua para oportunizar uma exposição mais real à língua via textos variados e multimeios autênticos e para trabalhar gêneros diversos, que aproximam da sala de aula práticas reais do uso da língua, de acordo com as necessidades locais.</i></p> <p><b>3) Na prática o que isso significa?</b>  <i>O estudo do léxico e da gramática tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Isto traz outro desafio, o metodológico, uma vez que torna imprescindível que o professor trabalhe de outras formas em sala, não mais no ensino exclusivo de regras, numa abordagem mais tecnicista, mas do uso discursivo da língua, com materiais variados e atendendo às diferentes necessidades de seu contexto escolar e social. O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de aprender a língua.</i></p>

Fonte: Brasil-BNCC (2018, p.241-245). Adaptação e organização dos dados pelos Redatores (2021).

Essas três implicações da finalidade do ato de Ensinar o componente curricular Língua Inglesa no Ensino Fundamental para o currículo e para a prática docente conforme orientado na



BNCC e no DCTAA e anteriormente discutidas neste documento (*1 - O caráter formativo, o foco da função social e política do inglês e o status de língua franca; 2 - O foco da Língua Inglesa nos multiletramentos e, 3 - A abordagem de ensino que exige do(a) professor(a) uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua*), orientam os cinco (5) eixos organizadores propostos para o componente curricular Língua Inglesa na/da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA: 1) Oralidade; 2) Leitura; 3) Escrita; 4) Conhecimentos linguísticos; 5) Dimensão intercultural. Esses cinco eixos organizadores do Ensino de Língua Inglesa, articulam-se em unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades. Didaticamente, esses 5 eixos são apresentados e detalhados no quadro 27 a seguir.

**Quadro 27 - Cinco eixos organizadores do Ensino de Língua Inglesa**

Ord.	Eixos organizadores do Ensino de Língua Inglesa	Detalhamento
1	Oralidade	<p><i>O eixo Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados compartilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras –, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.</i></p> <p><i>Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico,</i></p>

		<p><i>cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa. (Brasil, 2018, p.243).</i></p>
2	Leitura	<p><i>O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.</i></p> <p><i>As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.</i></p> <p><i>O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as</i></p> <p><i>práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.</i></p> <p><i>A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.</i></p> <p><i>Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna. (Brasil, 2018, p.243-244).</i></p>

3	Escrita	<p><i>As práticas de produção de textos propostas no eixo Escrita consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.</i></p> <p><i>Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, fôlder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma. (Brasil, 2018, p.244-245).</i></p>
4	Conhecimentos linguísticos	<p><i>O eixo Conhecimentos linguísticos consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês. (Brasil, 2018, p.245).</i></p>
5	Dimensão intercultural	<p><i>A proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este</i></p>

	<p><i>é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural. (Brasil, 2018, p.245).</i></p>
<p><b>Mútua articulação e interdependência entre os 5 eixos</b></p>	<p><i>É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a <b>língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal</b> que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso. (Brasil, 2018, p.245).</i></p>
<p><b>Ponderações necessárias</b></p>	<p><i>Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. (Brasil, 2018, p.245).</i></p>

Fonte: Brasil-BNCC (2018, p.243-245). Adaptação e organização dos dados pelos Redatores (2021).

Nessa intencionalidade, “Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas” (Brasil, 2018, p.246), essas competências e sugestões apresentadas para os seus respectivos desenvolvimento pelos estudantes do Ensino Fundamental a partir da mediação docente, são detalhadas no quadro 28 a seguir.

**Quadro 28** - Competências específicas do componente curricular Língua Inglesa para o Ensino Fundamental propostas pela BNCC (Brasil, 2018) e sugestões para os seus respectivos desenvolvimentos propostas pelo DCTMA (Maranhão, 2019) e incorporadas pelo DCTAA

Ord.	Competências específicas do componente curricular Língua Inglesa (Brasil-BNCC, 2018, p. 246)	Sugestões de possibilidades para o desenvolvimento das competências (Maranhão -DCTMA, 2019, p.276-277)
1	<i>Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.</i>	<i>O desenvolvimento desta competência, depende da proposição de atividades investigativas, dos múltiplos espaços sociais existentes em diversas comunidades humanas que falam o inglês, envolvendo várias questões de ordem individual e social, inclusive dando ênfase ao mundo do trabalho como parte dos projetos de vida dos educandos. Essas pesquisas devem gerar comparações com a realidade dos educandos e, ainda ser balizadas no cultivo de valores universais, como respeito e cooperação, os quais reforçam a importância do conviver harmoniosamente, como parte do caráter diverso e interdependente dos seres humanos.</i>
2	<i>Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.</i>	<i>O desenvolvimento desta competência possibilita ao professor inserir em suas práticas o uso de tecnologias da informação, as quais devem fazer parte de todos os contextos educacionais aldeias-altenses. Nas salas de aula, as atividades poderão, portanto, envolver leituras e pesquisas em livros físicos, em revistas, na internet, em aplicativos, em vídeos, em áudios, em diferentes gêneros textuais, para, dessa forma, proporcionar a ampliação das visões de mundo dos educandos, por meio do acesso a várias possibilidades de comunicação em inglês.</i>
3	<i>Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.</i>	<i>Esta competência poderá ser desenvolvida, capacitando os educandos a utilizarem aspectos culturais e sociais de forma comparativa e reflexiva. Portanto, o professor está diretamente relacionado à prática de atividades que coloquem os estudantes em contato com culturas e realidades sociais diversas, estimulando-os a perceberem diferenças e similaridades de forma crítica e respeitosa.</i>
4	<i>Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.</i>	<i>Objetivando o desenvolvimento desta competência, a BNCC propõe uma organização, que engloba cinco eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Cada um desses eixos agrupa unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades.</i>

5	<i>Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.</i>	<i>O desenvolvimento desta competência requer colocar educadores e educandos em contato constante com várias forma de interações, tais como redes sociais e aplicativos, que possibilitem realizar e intensificar a interação com nativos e com outros que estão aprendendo a língua inglesa, para a construção de uma comunicação efetiva e consequente inserção de todos os estudantes no mundo globalizado.</i>
6	<i>Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.</i>	<i>Desenvolver esta competência garante aos educandos vastas possibilidades de ampliação de conhecimentos sobre variadas manifestações artístico-culturais, dentro de uma perspectiva respeitosa, inclusiva e de admiração.</i>

Fonte: Brasil-BNCC (2018, p.246); Maranhão-DCTMA (2019, p.276-277). Adaptação e organização dos dados pelos Redatores (2021).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense/DCTMA para Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

TREVISAN, Rita. O que a BNCC propõe para o ensino de Língua Inglesa? **Revista Nova Escola**, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensino-de-lingua-inglesa>. Acesso em: 10 jan. 2022.

## ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA

6º Ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Oralidade</b>	<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<p>Compreensão sobre como saudar e apresentar pessoas, como apresentar a si mesmo, ressaltando características, e como usar expressões de polidez para a construção de laços afetivos e convívio social, em situações de comunicação afetiva e inclusiva.</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa e compreendendo as dificuldades e limitações dos colegas.</p>	<p>Estimular, cotidianamente e de diversas formas, o uso de expressões corriqueiras de sala de aula como, por exemplo, saudações, cumprimentos, despedidas, entre outras, que façam parte do contexto escolar. Fazer uso de vídeos, áudios, acesso a sites de interação social etc., como instrumentos de promoção de interatividade, estimulando os estudantes a perguntarem e a responderem sobre idade, endereço, gostos, habilidades e capacidades. Propor jogos, brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os educandos, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. Nestes momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito, ajuda mútua.</p>
		<p>Compreensão sobre como saudar e apresentar pessoas, como apresentar a si mesmo, ressaltando características, e como usar expressões de polidez para a construção de laços afetivos e convívio social, em situações de comunicação afetiva e inclusiva.</p>	<p>(EF06LI02). Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e aspectos da comunidade, referindo-se a características pessoais, estruturais físicas e sociais relevantes.</p>	<p>Expor, com o uso de simulações, leituras de diálogos, exibição de vídeos, fala do professor etc., situações em que pessoas falem sobre características das suas famílias, dos seus amigos, da escola e da comunidade, envolvendo diferentes temáticas, de âmbito global e local, que possuam relevância social (ex.: corrupção, bullying, esportes, saúde mental, projeto de vida etc.). Todas as aulas devem incluir a participação dos estudantes portadores de necessidades especiais.</p>
		<p>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language).</p>	<p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p>	<p>Estimular os estudantes a perguntarem, fazendo uso do inglês, sobre o que não entenderam e sobre expressões que gostariam de entender, fazendo uso de palavras interrogativas como, por exemplo: I don't understand./ How do you say...? / How do you spell...? / I have a question. / What? / Why? etc. Para tanto, o professor deve demonstrar, por meio de recursos diversos</p>

				(fala, áudios, vídeos etc.), como fazer esses questionamentos em inglês, sempre que solicitado, para compreensão gradativa da língua inglesa.
	COMPREENSÃO ORAL	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as principais informações em textos orais sobre temas familiares que abordem assuntos sociais relevantes (corrupção, bullying, meio ambiente, drogas, esporte, alimentação etc.) ou outros que sejam de interesse dos alunos.	Apresentar textos de gênero adequado ao nível de compreensão dos estudantes e que abordem temas sociais contextuais relevantes ou de interesse dos educandos, orientando à compreensão textual, a partir da identificação de palavras cognatas, autoria, palavras-chave e pistas do contexto discursivo. Esses textos poderão ser apresentados e identificados, tanto por meio da fala dos professores quanto por meio de áudios e vídeos.
	PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas pessoais e sociais.	Demonstrar para os estudantes como fazer apresentação simples, enfatizando gostos, preferências (música, comida etc.) e situações rotineiras, estimulando-os a fazerem as suas apresentações. Fazer uso de vídeos em que pessoas nativas falem de si mesmas e de outras pessoas, ressaltando seus gostos, preferências e rotinas, dentro das comunidades em que vivem. Esses vídeos podem ser usados como estratégia para demonstração do uso do inglês.
<b>Oralidade</b>	PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Exibir, para os estudantes, situações orais simples na forma de vídeos, áudios ou fala dos professores, de apresentações corriqueiras sobre as suas famílias, sobre a escola e sobre a comunidade em que vivem, estimulando reflexões sobre a importância da presença da família no aprendizado escolar e na inserção dos estudantes na sociedade. Para tanto, o professor poderá, ainda, exibir áudios e/ou vídeos com falantes nativos de diferentes países falando sobre as suas famílias, sobre as suas escolas e sobre as suas comunidades.
		Hipóteses sobre a finalidade dos textos, bordando diferentes temas de relevância	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual	Apresentar aos estudantes textos simples, de diferentes gêneros: (como, por exemplo, com profissionais diversos – musician, athlete, street dancer, nurse etc.), bilhetes,



<b>Leitura</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	social e de interesse dos alunos.	e pistas gráficas.	cartas, diários, letras de músicas, notícias etc., que tenham grande circulação social, para que leiam, dando ênfase às suas estruturas, aos seus desenhos, aos seus títulos e às suas palavras-chave e cognatas para a formulação de hipóteses sobre as suas finalidades. Tais textos poderão abordar temáticas sociais relevantes ao contexto escolar e/ou qualquer outro de interesse dos educandos, os quais poderão manifestar sugestões interventivas de realidade, fazendo uso de palavras e expressões na língua inglesa.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, que envolva temáticas de interesse dos alunos e de seus contextos sociais, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Orientar a realização de leituras para a compreensão de informações de textos de diferentes gêneros (jornais, bilhetes, letras de músicas, notícias etc.), que tenham ampla circulação social, envolvendo temáticas transversais como, por exemplo, saúde, drogas, corrupção, esporte, trabalho, higiene, meio ambiente, participação democrática etc., buscando a sua compreensão a partir da identificação de palavras cognatas, autoria, títulos, palavras e frases conhecidas etc. Trabalhar os conceitos de skimming e scanning.
			(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Orientar leituras (skimming e scanning) de textos ou recortes simples e curtos, envolvendo diversos gêneros textuais (bilhetes, receitas, letras de músicas, charges etc.) de ampla circulação social e adequados ao nível dos estudantes, para compreensão de informações sobre temas sociais (etnia, meio ambiente, saúde, educação etc.) ou outros de interesse dos educandos, a partir da identificação de títulos, imagens, autoria, datas, números etc.
	<b>PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	Construção de repertório lexical e autonomia leitora, para a compreensão de si mesmo, do outro e	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line, para construir repertório lexical), por meio da investigação da estrutura dos diferentes dicionários e dos seus recursos para a	Propor atividades de investigação da estrutura dos diferentes tipos de dicionários (impressos e on-line) e de palavras sobre temáticas transversais, eleitas previamente em sala de aula, para a ampliação vocabular e

		da sociedade.	construção do significado de palavras relacionadas a si mesmo, ao outro e ao contexto social, científico e da natureza.	compreensão do mundo. Estudantes cegos e surdos deverão conhecer as possibilidades de acesso ao conhecimento que lhes são oferecidas.
		Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Apresentar aos estudantes sites, fóruns, blogs, aplicativos etc. que possibilitem a ampliação vocabular, por meio da identificação de palavras referentes a assuntos transversais e contextuais. Ex.: culinária, música, comportamento, corrupção, meio ambiente, participação da família na escola, esporte, vestimentas etc., em diferentes gêneros textuais. Nessas situações investigativas, os professores deverão enfatizar o caráter franco e intercultural da língua inglesa.
<b>Leitura</b>	ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR	Partilha de leitura, com mediação do professor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Discutir (fazendo uso de palavras e expressões em inglês) com os estudantes sobre algum tema de relevância social ou do interesse deles para, em seguida, dividi-los em grupos e apresentar-lhes pequenos textos, de algum gênero textual específico, para exploração da sua mensagem, por meio da identificação dos cognatos, das palavras e expressões já conhecidas, do título etc. Essa exploração será dialógica entre os educandos.
<b>Escrita</b>	ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ- ESCRITA	Planejamento do texto: brainstorming.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Propor leitura e discussão de texto curto, de ampla circulação social e linguagem simples, que aborde alguma temática transversal. Durante a leitura, listar as palavras e expressões do texto, observando a forma como se comunicam as principais informações nele contidas. Assim, os estudantes são orientados a deixar fluir ideias (brainstorm) sobre as informações do texto, associando à problemática dos seus contextos, para produção de frases significativas, fazendo uso da língua inglesa. O professor poderá, ainda, nesta atividade, orientar a consulta a dicionários impressos ou on-line, de modo a incluir todos os educandos.

		Planejamento do texto: organização de ideias.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Trabalhar texto de gênero específico (entrevista, bilhete, receita etc.), enfatizando a sua estrutura (parágrafos, imagens, título, autoria etc.) e finalidade, destacando os seus vocábulos e as suas expressões mais significativas. Os estudantes serão orientados a perceber, de forma crítica, as diferentes formas de organização das ideias, para efetiva comunicação.
	PRÁTICAS DE ESCRITA	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar	Propor, em situações dialógicas, a exploração de textos ou recortes de textos de diferentes gêneros, que abordem temas relacionados à família, amigos, rotinas ou outros temas de amplo conhecimento dos estudantes e que sejam adequados ao nível de seus entendimentos. Esta exploração ocorrerá em função de identificar a estrutura do texto e as suas informações/mensagens, posicionando-se criticamente a respeito delas. Após a leitura e discussão, orientar os estudantes a estruturarem um texto, segundo os moldes estruturais do gênero estudado, apresentando suas ideias e opiniões. Neste momento, os educandos poderão fazer uso de dicionários. Poderão, ainda, fazer uso de imagens, fotos etc., para melhor ilustrar as suas produções. Esta produção poderá ser utilizada, também, para uma troca de e-mails com pessoas de outros países.
Conheciment os linguísticos	ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Fazer uso rotineiro, em sala de aula, de expressões e palavras em língua inglesa, usadas em situações que estimulem o processo de interação social dos estudantes, dentro da sala de aula. Expressões usadas em situações de convívio podem ser ensinadas, por exemplo: Thank you so much. / Please, help me. / Be careful! / Listen to your friend, please. / I need you. / Let's go together. / Sorry. / Thanks. / Please. / Excuse me etc. Propor para os educandos a brincadeira do spelling bee (soletrando), objetivando a aquisição e ampliação do vocabulário, compreendendo o

				significado das palavras assim como sua pronúncia e escrita, desenvolvendo também o espírito competitivo, respeitoso, e a fim de despertar o interesse pela língua.
<b>Conheciment os linguísticos</b>	<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	Construção de repertório lexical.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família – explorando inclusive a participação na escola, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Apresentar aos estudantes textos ou recortes de textos curtos e de diferentes gêneros e contextos culturais, que explorem vocábulos e expressões constantemente usados em situações comuns. Exemplo: escolas, famílias, rotinas diárias, atividades de lazer, esporte, entre outros, fazendo comparações com as realidades deles próprios. Essa exploração pode ser feita a partir de leituras (skimming e scanning), em que se identifica o sentido do texto, por meio de análises das suas estruturas e do seu repertório lexical.
		Pronúncia.	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna	Propor roda de conversa em que sejam expostos e discutidos diferentes sotaques existentes no contexto de fala do português no Brasil e fora dele. Mostrar para os estudantes, por meio da própria fala ou por meio de vídeos (atividades com filmes falados em inglês e legendados em português são interessantes neste contexto) e/ou áudios, que a língua inglesa também possui variações linguísticas e que, portanto, eles não devem ter receio de falar do jeito que conseguirem.
	<b>GRAMÁTICA</b>	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa). (As formas do verbo to be, no presente e no passado).	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	Apresentar aos estudantes por meio de pequenos textos, recortes de textos, vídeos, áudios, simulações etc., adequados ao nível de compreensão deles (cartão-postal, diálogo, avisos etc.), possibilidades de uso real do verbo to be em frases que promovam a identificação de si, dos outros e de coisas em situações de rotina diária, preferencialmente em diferentes culturas. Nesta dinâmica, não esquecer de envolver todos os educandos.

			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso	Apresentar aos estudantes textos e/ou vídeos, áudios e/ou simulações em sala etc., contendo expressões que descrevam ações em progresso, considerando a realidade deles e de outras pessoas, de diferentes contextos sociais. Em seguida fazemos alunos produzirem frases no presente contínuos.
		Imperativo.	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Demonstrar, por meio da fala, expressões imperativas e de instruções simples, usadas no cotidiano de sala de aula como, por exemplo: Speak in English. / Open your book. / Speak aloud. etc.
		Caso genitivo ('s).	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, res- saltando a importância da ética e do respeito ao que pertence ao outro.	Realizar rodas de conversa para demonstrar situações de posse, envolvendo os estudantes e seus objetos, fazendo uso do genitive case. Fazer isso demonstrando a importância da ética e do respeito ao que pertence ao outro. Durante as demonstrações, os educandos serão estimulados a se expressarem, denotando entendimento sobre como dizer que algo pertence a alguém ou esteja associado a algo.
		Adjetivos possessivos.	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Criar situações de uso dos adjetivos possessivos em sala de aula, a partir de discussões que girem em torno da identificação de posse de objetos de uso pessoal dos estudantes, respeitando os gostos e as preferências de cada um e compreendendo a importância da ética e do respeito ao que é do outro.
	A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Expor, por meio de vídeos, leitura textual, fala do professor, a história da língua inglesa, enfatizando a sua expansão e o seu caráter de língua franca. Propor pesquisas na internet sobre aspectos culturais específicos (festas típicas, vestimentas, clima, regime de governo etc.), de países falantes da língua inglesa, como primeira e segunda língua. Orientar os estudantes a apresentarem suas pesquisas por meio de cartazes, slides, mapas etc., fazendo uso de palavras e expressões em

<b>Dimensão intercultural</b>	A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA/ COMUNIDADE	Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	inglês. Além disso, os educandos poderão fazer comparações das culturas desses países como sua cultura local.
		Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Propor pesquisas nas ruas, nas escolas, em sites brasileiros etc., buscando identificar palavras e expressões da língua inglesa que circulam na sociedade brasileira e local. Promover rodas de discussões sobre o que essas palavras e expressões significam. Solicitar que os estudantes opinem sobre o que acham a respeito desse uso.
		Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Expor para os educandos ou orientar que façam pesquisas sobre músicas, filmes, obras de arte, elementos da moda etc., que representem a cultura de países falantes da língua inglesa e que circulam na sociedade brasileira. As informações obtidas devem ser compartilhadas em sala, por meio de apresentações orais, dramatizações etc. Solicitar que manifestem opiniões sobre a absorção desses elementos/produtos na sua comunidade.
<b>Oralidade</b>	INTERAÇÃO DISCURSIVA	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Propor jogos, brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os estudantes, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. Nestes momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito, ajuda mútua uns pelos outros.
		Práticas investigativas.	(EF07LI02)- Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Demonstrar para os estudantes, por meio de perguntas e respostas (exemplo: Where were you born? / When did you start school? etc.), objetivando saber, respeitosamente, um pouco sobre os colegas, fazendo referência às suas histórias de vida. Após esse momento, dividir os educandos em duplas, para desafiar-los a fazerem as próprias entrevistas entre si.

	COMPREENSÃO ORAL	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral que aborde temas transversais e/ou de interesse dos alunos.	Direcionar perguntas simples e afirmações aos estudantes com o uso de falas e de gestos. Essas perguntas e afirmações deverão estar relacionadas a atividades e fatos já ocorridos/trabalhados em sala de aula, para compreensão de assunto específico, transversal e/ou de interesse dos educandos e abordados pelo professor.
Oralidade	COMPREENSÃO ORAL	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo que abordem temáticas transversais e/ou de interesse dos alunos.	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Estimular a audição de falas simples e presentes em textos orais, de ampla circulação, sobre assuntos transversais e/ou de interesse dos estudantes, por meio da fala do professor, filmes, canais do Youtube, letras de música etc. Desafiar os educandos a identificarem informações nessas falas como, por exemplo, para quem está sendo dito; quem são os envolvidos no texto; em que circunstâncias e com qual finalidade ele foi produzido.
	PRODUÇÃO ORAL	Produções de textos orais, com mediação do professor.	(EF07LI05). Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos sociais e de interesse dos alunos e, ainda, sobre personalidades marcantes do passado.	Narrar ou ler, para os estudantes, acontecimentos envolvendo fatos sociais do passado, em inglês, e que estejam relacionados, de alguma forma, à realidade dos educandos. Instigá-los e orientá-los a narrarem acontecimentos conhecidos por eles, fazendo uso da mesma construção frasal abordada na exposição anterior. Essa exploração de fatos deve ter abertura para manifestação de opiniões com o devido respeito.
	ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e scanning).	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Orientar os estudantes a fazerem a análise de um texto adequado à idade deles e que aborde temas transversais de relevância social ou de interesse dos educandos. Para a leitura, os estudantes poderão se organizar em pequenos grupos e serão orientados a reconhecer o sentido do texto a partir da identificação do título, de frases iniciais e finais, da autoria, de cognatos, de palavras-chave etc., buscando, dessa forma, a compreensão do texto, ao mesmo tempo que manifestam as suas opiniões sobre os mesmos.

<b>Leitura</b>			(EF07LI07) Identificar a(s) informação (ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), que aborde temas sociais que sejam relevantes no contexto dos alunos.	Orientar os estudantes à leitura de um texto que aborde temas transversais de relevância social (corrupção, meio ambiente, bullying etc.). Durante a leitura, em grupos pequenos, os educandos são orientados a identificar as palavras-chave, buscando, dessa forma, a compreensão do texto. Essa leitura deverá ser feita com abertura para a exposição de opiniões a respeito dos assuntos lidos.
		Construção do sentido global do texto.	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Apresentar aos estudantes textos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, bullying, educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, a depender da situação de cada sala.
	<b>PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA</b>	Objetivos de leitura.	(EF07LI09) Selecionar um texto que aborde questões transversais como: bullying, meio ambiente, corrupção etc., ou outras de interesse dos alunos, tendo a informação desejada como objetivo de leitura.	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.



<b>Leitura</b>	PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA	Leitura de textos digitais para estudo.	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos de fontes confiáveis que abordem língua inglesa, para estudos/pesquisas escolares.	Apresentar aos estudantes hipertextos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, bullying, educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, dependendo da situação de cada sala.
	ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR	Partilha de leitura.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.
<b>Escrita</b>	ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA	Pré-escrita: planejamento de produção escrita sobre temáticas transversais ou de interesse dos alunos, com a mediação do professor.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Orientar a leitura analítica de uma história em quadrinhos sobre alguma temática transversal ou de interesse dos estudantes, na qual eles compreendam a sua estrutura, finalidade, linguagem, autoria, o seu público-alvo, título etc. Após análise, os educandos serão desafiados a estruturar um esquema de texto, seguindo o mesmo esquema da análise e abordando algum tema de interesse deles e que esteja em conformidade com o

				mesmo gênero. Esta atividade poderá variar conforme o gênero e poderá ser realizada individualmente ou em grupos.
		Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Apresentar aos estudantes um pequeno conto ilustrado e escrito em linguagem apropriada à faixa etária, para leitura e análise da sua estrutura, com enfoque nos seus parágrafos e ilustrações. As orientações do professor conduzirão os educandos a identificarem as ideias principais do texto (posicionando-se criticamente a respeito das mesmas) e a forma como estão organizadas e relacionadas com as ilustrações, com o título e com a sua finalidade. Após esse momento, os estudantes serão desafiados a estruturar um conto, seguindo os mesmos critérios estudados anteriormente. Essa atividade será feita em grupos ou de forma individual, de modo que consigam comunicar ideias entre si, de forma respeitosa e inclusiva.
	PRÁTICAS DE ESCRITA	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).	Estimular a produção escrita a partir de análises de textos impressos ou digitalizados, de diferentes gêneros, de ampla circulação social (blogs, jornais, e-mails, enciclopédias, receitas, dicionários, conversas de whatsapp etc.), que abordem assuntos ou acontecimentos passados, envolvendo temas históricos, sociais e/ou de interesse dos educandos, dando espaço para a proposição de novas ideias e posterior socialização das mesmas.
		Construção de repertório lexical.	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Apresentar um texto escrito que aborde algum tema social ou de interesse dos estudantes. Inicialmente, desafiar os estudantes, organizados em grupos, a identificarem o assunto e as informações contidas no texto, posicionando-se criticamente e respeitosamente sobre o mesmo. Após esse momento, os grupos socializam as suas percepções. Em seguida, o professor faz uma leitura, juntamente com os educandos,

<b>Conheciment os linguísticos</b>	ESTUDO DO LÉXICO			dando ênfase aos verbos regulares e irregulares no passado, às preposições e aos conectores. Enquanto a leitura transcorre, desafiar os educandos a elaborarem frases significativas a partir do entendimento que tiverem do texto.
		Pronúncia.	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed), ao abordar temas sociais e/ou pessoais significativos para os alunos.	Exibir áudio ou vídeo com a reprodução de situações/fatos contextuais passados, envolvendo verbos regulares e irregulares, vocábulos e frases significativas, de acordo com as idades dos estudantes. Ao exibir esse material, inicialmente, o professor deverá desafiar os estudantes a identificarem vocábulos e frases conhecidas, posicionando-se sobre o assunto. Em seguida, o professor deverá fazer pausas para enfatizar os verbos contidos no texto, desafiando os educandos a entenderem frases que não façam parte do texto, a partir desses verbos. Os estudantes surdos deverão ter acesso ao texto de forma escrita e os cegos, ao texto em braile, desde que oferecida em condições humanas e materiais.
		Polissemia.	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Realizar a seguinte dinâmica: escrever verbos como, por exemplo, to take, to play, to close, to get etc., em papezinhos e colocá-los em uma caixa. Escrever frases adequadas à idade e ao interesse dos estudantes, na lousa, para inserção dos verbos, de modo que os educandos percebam os seus múltiplos significados. Reforçar que o mesmo acontece com outros verbos e demais palavras. Portanto, é preciso ficarem atentos para o contexto de uso dos mesmos.
	GRAMÁTICA	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Trabalhar texto escrito (gênero entrevista, em site, por exemplo) que relate acontecimentos que sejam de relevância social ou do interesse dos estudantes, em tempo passado simples e contínuo. Como forma de estimular a compreensão do texto, o professor deverá incentivar os estudantes a

				identificarem o sentido do título do texto, dos seus cognatos, de suas palavras conhecidas, provocando, ainda, os educandos a manifestarem opiniões sobre o assunto abordado no texto, bem como a fazerem comparações com a sua realidade. Após esse momento, a leitura do texto deverá enfatizar os verbos no passado simples e contínuo, em situações contextuais significativas além do texto. Por fim, o professor poderá dividir a turma entre entrevistadores e entrevistados, para leitura coletiva.
<b>Conhecimento os linguísticos</b>	GRAMÁTICA	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Trabalhar, coletivamente, texto (escrito em papel ou disponibilizado em sites) de gênero textual adequado à faixa etária dos estudantes e que trate de assunto de interesse deles, orientando para a identificação do seu sentido, a partir do reconhecimento de cognatos, frases e palavras conhecidas, enfatizando quem são os sujeitos e objetos aos quais o texto se refere, destacando a possibilidade de substituição destes por pronomes. No decorrer desta leitura (skimming e scanning), o professor deverá compor frases contextuais, envolvendo assuntos relacionados aos educandos, para que estes identifiquem essas formas de linguagem no seu uso formal e informal. Neste momento, o professor poderá, ainda, permitir que os estudantes assumam posicionamentos críticos a respeito do assunto do texto, relacionando-o à sua realidade e fazendo uso do inglês.
		Verbo modal can (presente e passado).	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).	Propor a audição (vídeos) de texto dialógico, no qual os falantes façam uso do verbo can, no presente e no passado, para descrever situações vivenciadas por eles e por outras pessoas. Durante a audição, fazer pausas para identificar o significado das frases proferidas, para entendimento e exercício da

				pronúncia do texto, bem como para estruturação de frases significativas, além do texto. Em seguida, propor que os estudantes façam e apresentem sentenças com o verbo modal can de forma a falar de suas próprias habilidades.
<b>Dimensão intercultural</b>	A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	Orientar os estudantes, divididos em grupos, a fazerem pesquisas sobre alguns dos principais países falantes da língua inglesa, buscando entender um pouco sobre as suas culturas, dando ênfase a determinado aspecto como, por exemplo, música, linguagem, alimentação, fazendo comparações com as suas realidades e buscando identificar similaridades e diferenças etc. Após as pesquisas, solicitar que socializem as informações obtidas com o uso do globo terrestre/mapas/textos escritos, orais ou audiovisuais, de forma que possam demonstrar o que pesquisaram. Nas socializações, os educandos deverão fazer uso do inglês em vocábulos e frases, ao máximo que puderem.
	A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA/ COMUNIDADE	Variação linguística.	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Demonstrar, por meio da fala ou de materiais audiovisuais e mapas, palavras e expressões da língua inglesa que são diferentes em diferentes países, reforçando a existência de variação linguística como algo natural, exemplificando que o mesmo acontece com a língua portuguesa.
			(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Demonstrar aos educandos, em roda de conversa e fazendo uso de recursos audiovisuais, as variações linguísticas, dando destaque a determinado universo cultural como, por exemplo, expressões idiomáticas, enfatizando que são formas de manifestações naturais e próprias de cada povo. Mapas também poderão ser usados nesta aula.

8º Ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas

<b>Oralidade</b>	<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões), nos processos de discussões acerca de assuntos variados de cunho social, pessoal e de convivência.	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Promover dinâmicas a partir da discussão sobre algum assunto transversal de relevância social em que os estudantes exponham seus pontos de vista, argumentos e contra-argumentos de forma respeitosa. Durante a aula, dar ênfase a expressões em inglês que permitam as negociações de sentido como, por exemplo, Sorry; Excuse me; Thank you; I don't agree with you; I mean...; I suggest etc. Esclarecer que a língua oral é mais espontânea e não segue os rigores da norma culta. Propor encenações teatrais em que os estudantes apresentem expressões do dia a dia envolvendo emissão de opiniões: (I think..., In my opinion etc.); esclarecimentos: (The correct information is etc.) e resolução de mal-entendidos: (It's not my fault etc.).
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Propor brincadeiras envolvendo mímicas de palavras e frases em que os seus significados sejam explorados, chamando atenção para a articulação existente entre as expressões orais e os gestos faciais/corporais em que um fortalece o outro, promovendo mais sentido ao que se quer dizer.
	<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, contribuindo com posicionamentos críticos e de intervenção, sempre que necessário.	Propor análise coletiva de texto jornalístico que apresente imagens e que aborde assunto de relevância social, como esporte, por exemplo. Essa análise deve objetivar a construção do sentido global do texto a partir da identificação do seu título, de palavras-chave, da sua autoria, das imagens que apresenta etc. Nessa análise, com espaço para a criticidade respeitosa, deve ficar claro para os estudantes que nem sempre é preciso entender todas as palavras de um texto, oral ou escrito, para captar as

				principais mensagens.
	PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais com autonomia.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Propor dinâmica em que os estudantes, em círculo, falem sobre seus sonhos futuros, fazendo uso de construção verbal exposta em lista de expressões e vocábulos (I will...; I'm going...; I hope; I would like to; I intend...; I can...; I may...; I am planning to...; Great!; Yes!; No! etc.) disponibilizadas. Para efeito de entendimento das mensagens, os estudantes poderão focar no processo de comunicação, podendo se valer de linguagem corporal.
<b>Leitura</b>	ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	(EF08LI05) AA Inferir informações e relações que aparecem no texto para construção de sentidos.	Propor aos estudantes a leitura de um texto pertencente a algum gênero de ampla circulação, adequado às suas idades e que aborde um tema de relevância social. Durante a leitura, que deverá ser crítica e analítica, o professor direcionará aos estudantes perguntas cujas respostas estejam nas entrelinhas do texto, de modo a incentivá-los a respondê-las por meio da análise de pistas expostas no texto. Os estudantes serão estimulados a responder sem medo de errar.
	PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Propor a Shakespeare's week (semana do Shakespeare), no mês de nascimento do autor, orientando a leitura e análise do resumo de uma de suas obras para a produção teatral em que os estudantes sejam incentivados a fazer uso de palavras e expressões, o máximo que puderem. O processo de mediação do professor dará ênfase ao compromisso, ao respeito mútuo e à participação.

<p style="text-align: center;"><b>Leitura</b></p>	<p style="text-align: center;">PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO</p>	<p style="text-align: center;">Leitura de textos de cunho artístico/literário.</p>	<p>(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p>	<p>Estimular a leitura de histórias literárias famosas em língua inglesa, disponibilizadas em sites, tais como: 1 – Bartleby, que traz coleções de literatura, versos e livros de referência. 2 – Biblomania, com textos clássicos, livros de referência, artigos e guias de estudo. 3 – Bookstacks, com cerca de 100 livros grátis de 36 autores diferentes. 4 – Classic Book Library, que é uma biblioteca grátis online com ficção histórica, romances, mistérios, ficção científica e livros infantis. 5 – Classic Bookshelf é uma biblioteca eletrônica com um e-book em Java para facilitar a sua leitura. 6 – Classic Reader é uma coleção de clássicos de vários gêneros. 7 – Ebook Lobby com centenas de livros grátis, em categorias como negócios, arte e educação. 8 – Fiction eBooks Online traz uma centenas de peças, poemas, contos, livros de ilustrações e clássicos. 9 – Full Books contem milhares de livros de ficção e não ficção. 10 – Get Free Books apresenta milhares de livros grátis nos mais variados tópicos possíveis. 11 – Great Literature Online são livros formatados em HTML e separados por autor, facilitando a vida dos estudantes. 12 – Hans Christian Andersen traz toda a coleção do famoso autor de fábulas infantis. 13 – Internet Public Library tem mais de 20 mil títulos. 14 – Literature of the Fantastic é uma pequena coleção de ficção científica e fantasia. 15 – Literature Project é uma biblioteca grátis de livros clássicos, poemas e discursos famosos. 16 – Magic Keys apresenta histórias ilustradas para crianças grátis.</p> <p>Solicitar que os estudantes tomem nota das palavras e</p>
---------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



				expressões aprendidas nas leituras, e que depois socializem em sala de aula, enfatizando o que mais lhes chamou atenção no que foi lido.
	AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS	Reflexão pós-leitura.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Propor a leitura de dois textos (tirinhas, charges, HQs etc.) que abordem o mesmo assunto, mas que apresentem posicionamentos diferentes. A leitura será mediada pelo professor, que orientará os estudantes a compreenderem os textos por meio do reconhecimento do título, de palavras e frases conhecidas e de cognatos etc. Ao compreenderem, eles deverão fazer o levantamento dos contrapontos expostos nos textos. Nesse momento, serão estimulados a se posicionarem a respeito desses contrapontos, fazendo uso potencial do inglês.
<b>Escrita</b>	ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Dividir a turma em grupos para produzir tirinhas sobre algum tema social relevante discutido previamente, prestando atenção especial aos seguintes critérios: finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases. Os estudantes serão ainda estimulados a propor soluções para o problema discutido, nos textos produzidos. Logo após essa etapa, os grupos apreciarão as produções uns dos outros, buscando identificar se atenderam aos critérios estabelecidos.
	ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: ESCRITA E PÓS-ESCRITA	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.

<p><b>Escrita</b></p>	<p>PRÁTICAS DE ESCRITA</p>	<p>Produção de textos escritos, abordando assuntos de relevância social e de interesse dos estudantes, com mediação do professor/colégas.</p>	<p>(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).</p>	<p>Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (bullying, corrupção, esporte, música, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em site confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e dos vocábulos lidos e aprendidos anteriormente.</p>
<p><b>Conhecimentos linguísticos</b></p>	<p>ESTUDO DO LÉXICO</p>	<p>Construção do repertório lexical.</p>	<p>(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p>	<p>Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.</p>
		<p>Formação de palavras: prefixos e sufixos.</p>	<p>(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.</p>	<p>Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (bullying, corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em site confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e dos vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Como sugestão de atividade, pode-se: a partir da leitura do texto escolhido, selecionar um conjunto de palavras, que deverão ser relacionadas</p>

				<p>aos afixos, evidenciando, assim, como as palavras têm seus sentidos alterados a partir da reestruturação morfológica em decorrência da junção de prefixos e sufixos.</p>
GRAMÁTICA		<p>Verbos para indicar o futuro.</p>	<p>(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.</p>	<p>Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. A reescrita desta atividade poderá despertar que as ações são posicionadas cronologicamente, o que diferencia as ações que estão acontecendo das que acontecerão. Isso pode aprimorar a percepção das ações que ainda precisam ser executadas e como nosso cotidiano é composto por ações que serão feitas, como elas organizam as ideias, o planejamento das pessoas. Filmes, músicas e vídeos no Youtube podem ser instrumentos de exemplos. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.</p>
		<p>Comparativos e superlativos.</p>	<p>(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.</p>	<p>Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (bullying, corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisar a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Depois, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em site confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Para uma identificação mais concreta e pragmática da atividade, ela tem o objetivo de mobilizar os adjetivos nas formas comparativas e superlativas, propiciando</p>

				melhores experiências no momento de atribuir qualidades aos fatos, objetos, pessoas etc. As mídias e ferramentas digitais podem servir de fonte de busca.
<b>Conhecimentos linguísticos</b>	GRAMÁTICA	Quantificadores.	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	Colocar figuras de objetos contáveis e incontáveis e seus respectivos nomes em inglês dentro de uma caixa. Fazer sorteio das figuras para a composição de frases mediadas pelo professor, relacionando as coisas sorteadas aos estudantes, e dando ênfase aos objetos contáveis e aos incontáveis em situações de afirmação, interrogação e negação.
		Pronomes relativos.	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	Escrever na lousa frases com espaço no meio para serem completadas. Distribuir um texto composto por frases significativas feitas com o uso das palavras who, which, that e whose como palavras que fazem referência a termos anteriores. De forma mediada, conduzir os estudantes a identificarem seus usos e sentidos, para posteriormente listá-los na lousa, em seus respectivos espaços.
<b>Dimensão intercultural</b>	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	Construção de repertório artístico-cultural.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Organizar a exposição de feira das nações em que os estudantes apresentem, na forma de seminário, pesquisas sobre aspectos específicos (culturais, geográficos, sociais, econômicos etc.). Nas apresentações, os estudantes poderão estar caracterizados e serão estimulados a usar a criatividade para melhor representar as suas informações e a usar o inglês ao máximo.
		Impacto de aspectos	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais de países falantes da língua inglesa, fazendo	Orientar os estudantes a fazerem pesquisa na internet, em sites de confiança, onde possam identificar formas de comunicação gestuais e comportamentais típicas de

	COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL	culturais na comunicação.	comparações com aspectos culturais do contexto dos estudantes.	países falantes da língua inglesa, listando aspectos que diferem e que se parecem entre si. Essa comparação deverá ser extensiva a formas de comunicação gestuais e comportamentais dos contextos dos estudantes. O resultado dessa pesquisa pode ser apresentado em uma exposição para a comunidade escolar em geral. Propor a produção coletiva de músicas (versão língua inglesa) que contemplem manifestações culturais e folclóricas conhecidas.
		Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI20) AA Expor alguns fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa, compreendendo que fatores semelhantes também estão presentes na variedade linguística da língua portuguesa.	Orientar os educandos a fazerem levantamento, por meio de pesquisa na internet, sobre fatores relacionados a variedades linguísticas que podem impedir que falantes da língua inglesa se comuniquem. Ao socializar em sala, fazer um paralelo com a variedade linguística que existe no Brasil.

9º Ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Oralidade	INTERAÇÃO DISCURSIVA	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto, as temáticas transversais globais e locais e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Em grupo, analisar a oralidade de um texto de propaganda em temáticas transversais como: bullying, esportes, corrupção, saúde, disciplina, família etc. Durante a análise, os estudantes destacarão os aspectos linguísticos e não linguísticos que envolvem as estratégias de convencer os leitores.
	COMPREENSÃO ORAL	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Utilizar texto audiovisual sobre algum assunto de interesse dos estudantes, levando-os a identificarem e anotarem palavras e expressões que dão sentido às mensagens do texto.
Oralidade	COMPREENSÃO ORAL	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Utilizar dois textos constituídos por recursos verbais e não verbais de relevância social como: bullying, corrupção, esportes, alimentação, família, saúde, comportamentos etc., por meio de diferentes pontos de vista, orientando os estudantes a identificarem os diferentes posicionamentos dos textos, adotando postura crítica e respeitosa sobre as composições. Palavras e frases conhecidas, cognatas, interpretação de imagens etc. podem ser pistas de construção do sentido textual.
	PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais com autonomia.	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Orientar os estudantes a realizarem pesquisas sobre assuntos transversais de relevância social que apresentem indicadores em gráficos para análise crítica. Os gráficos serão interpretados com a mediação do professor. Os educandos tomarão nota de vocábulos e expressões aprendidos durante as pesquisas. As socializações serão dialogadas com proposições interventivas.
	ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Recursos de persuasão.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Orientar os educandos a explorarem textos de propaganda em inglês, na internet ou em livros e revistas, em que identifiquem diferentes recursos (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) usados para convencer os leitores. Após essa

<b>Leitura</b>				identificação, desafiar os estudantes a construir propagandas defendendo algum posicionamento social em benefício da sua comunidade. Após a construção, eles deverão socializar com os demais colegas em situação argumentativa.
		Recursos de argumentação.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Apresentar texto do gênero jornalístico em linguagem adequada à idade dos estudantes, contendo opiniões e fatos sobre algum tema social, para leitura e análise em sala de aula. Durante a análise, mediada pelo professor, os estudantes deverão fazer anotações em colunas distintas: uma contendo fatos e a outra, opiniões. Após esse momento, eles socializarão a atividade enfatizando a distinção entre fato e opinião.
			(EF09LI07) Identificar os argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Apresentar aos estudantes texto jornalístico escrito que defenda ponto de vista sobre algum assunto de relevância social ou de interesse dos educandos. Ao ouvirem, os estudantes serão levados a identificar as principais impressões/expressões/imagens que sustentam os argumentos usados na defesa do assunto tratado. Durante as análises, os estudantes deverão fazer anotações das suas impressões.
	PRÁTICAS DE LEITURA E NOVAS TECNOLOGIAS	Informações em ambientes virtuais.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos sites e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das fake news como ação antiética; Estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar sites confiáveis para os educandos.
	AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS	Reflexão pós-leitura.	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.
			(EF09LI10) Propor	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na

Escrita	ESTRATÉGIAS DE ESCRITA	Escrita: construção da argumentação.	potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos sites e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das fake news como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem, por meio de um texto escrito, de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar sites confiáveis para os educandos.
		Escrita: construção da persuasão.	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e (socializar) trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.
	PRÁTICAS DE ESCRITA	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colégas.	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão online, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos sites e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das fake news como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar sites confiáveis para os educandos. Como sugestão de atividade, pode-se eleger um assunto de interesse nacional no momento. Após a escolha do assunto, os alunos deveriam buscar matérias publicadas em sites. Em seguida, fariam uma comparação do modo como o assunto foi apresentado em cada um dos sites: a profundidade, abrangência do assunto, riqueza de detalhes, objetividade, intencionalidade do discurso, do texto etc.
	ESTUDO DO LÉXICO	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.	(EF09LI13) Reconhecer nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e	Direcionar os educandos para realizarem pesquisas em diferentes redes sociais com o objetivo de identificar e analisar abreviações, símbolos formais e informais de comunicação digital, identificando seus respectivos significados. Mencionar que esse tipo de linguagem existe



<b>Conhecimentos linguísticos</b>			números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	também em língua portuguesa e que é considerada uma nova forma de comunicação.
		Conectores (linking words).	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Leitura de textos de apelo social, identificação das funções dos conectivos textuais em língua inglesa como importantes recursos de coesão textual das mensagens.
	GRAMÁTICA	Orações condicionais (tipos 1 e 2).	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	Em roda de conversa, apresentar escolhas que foram feitas e suscitar planos para o futuro, ressaltando situações prováveis e improváveis. Enfatizar o uso dos elementos que tornam essas orações condicionais ou possíveis.
		Verbos modais: should, must, have to, may e might.	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Realizar roda de leitura de texto que expressa recomendação, obrigação, necessidade ou probabilidade. Enfatizar os verbos que são utilizados na construção desses significados. Criar frases envolvendo esses sentidos, estimulando os educandos a elaborarem as próprias frases e fazê-lo com significado.
<b>Dimensão intercultural</b>	A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Demonstrar, em mapas, os países falantes da língua inglesa, expondo o processo geográfico de expansão da língua. Propor a produção de HQ (história em quadrinhos), baseando-se no processo de expansão da língua inglesa. Realizar socialização das produções.
<b>Dimensão intercultural</b>	A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Realizar pesquisas na internet em que os educandos possam analisar a quantidade de informações em várias áreas do conhecimento disponíveis em língua inglesa.
	COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL	Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo	Promover reflexão, com a ajuda de mapas/globos/ texto escrito/vídeo/ acesso à internet, em roda de conversa, sobre a importância da língua inglesa como instrumento de acesso a diversas culturas e sua participação no mundo

			globalizado.	globalizado. Propor pesquisas em localidades indígenas e/ou quilombolas para identificar a presença e origem de palavras, músicas, nomes de estabelecimentos etc. em inglês nessas comunidades. Propor uma feira interdisciplinar anglo-saxônica em que os estudantes pesquisem a cultura, a língua, a história, a geografia, pontos turísticos, política, literatura, economia etc. de países que falam a língua inglesa.
--	--	--	--------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### 6.1.5 Libras – Língua Brasileira de Sinais

#### **Redatores:**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Antônia Gomes Moreira de Oliveira  
 Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos  
 Prof.<sup>a</sup> Esp. Margarete de Almeida Aguiar  
 Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria do Rozario da Silva Nunes  
 Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Luiza Sena  
 Prof.<sup>a</sup> Esp. Marly da Silva Nunes  
 Prof. Esp. Raimundo Nonato Santos de Sousa  
 Prof.<sup>a</sup> Esp. Twanny Tachira e Silva Morais

Endereçada a todos os profissionais da Educação aldeias-altense, em especial aos professores de Libras - Língua Brasileira de Sinais - e aos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a presente seção tem por objetivo apresentar princípios que nortearão as práticas pedagógicas no ensino de Libras nas escolas que atendem alunos nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano, entenda-se).

E nesse contexto, o ensino de Libras como componente curricular no Ensino Fundamental na Rede de Ensino pública do município de Aldeias Altas/MA, criado pela Lei Municipal n.º 398 de 14 de dezembro de 2021, constitui-se ferramenta indispensável para a inclusão escolar e social dos estudantes surdos<sup>6</sup> e também para a valorização da singularidade linguística da sua comunidade. O afirmado encontra sustentação tanto no (i) fato de que o aluno

<sup>6</sup> Nesse documento será usado o termo surdo, ao invés de deficiente auditivo, porque se entende a surdez para além da perspectiva clínico-médica, enxergando-a não como um problema que precisa ser corrigido, mas sim como um elemento importante da identidade de uma pessoa.

surdo somente estará incluído na escola se a ele forem garantidas condições de acesso, permanência, continuidade e de participação nos estabelecimentos de ensino, como também no (ii) fato de que as aulas se constituirão, para os alunos surdos e ouvintes, em verdadeiras oportunidades de aproximação e reconhecimento da função social da Libras e das suas interseccionalidades com a cultura e a identidade da comunidade surda.

#### **6.1.5.1 Contextualização do Componente Curricular Libras**

Durante muito tempo a deficiência auditiva foi considerada como um empecilho permanente à aprendizagem. Com o passar dos anos, esse pensamento foi corrigido de modo que hoje se reconhece que os surdos são perfeitamente capazes de aprender e de elaborar conhecimentos (Castro Júnior, 2015). Como reflexo dessa mudança, em nosso País a Constituição Federal de 1988, por meio dos artigos 205 e 208, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/1996) por meio dos artigos 4º, 58º, 59º e 60º garantem a educação para os surdos.

Datam do século XVI, as primeiras iniciativas de educação de surdos que empregavam sinais como códigos de comunicação. Entretanto, foi somente duzentos anos mais tarde, no século XVIII, que o abade Michel de *L'Épée*, combinando os sinais com os elementos gramaticais da Língua Francesa, elaborou os chamados sinais metódicos. *L'Épée*, embora não tenha criado a Língua de Sinais Francesa, contribuiu significativamente na história da educação dos surdos ao criar em Paris o Instituto Nacional para Surdos-Mudos (Alves *et al.*, 2015).

No Brasil, a história da educação dos surdos iniciou-se em 1857, mais precisamente no dia 26 de setembro daquele ano, com a criação do Instituto de Surdos-Mudos<sup>7</sup>, atualmente chamado de INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos. A fundação dessa instituição foi resultado da iniciativa do Imperador D. Pedro II que trouxe para o Brasil o professor francês surdo Hernest Huet para ministrar aulas aos surdos pertencentes à nobreza do Império.

Atualmente, o INES projeta-se como um centro de referência nacional no que diz respeito à educação de surdos, no qual os estudantes, além de aprenderem a Libras como língua materna, também aprendem a Língua Portuguesa como segundo idioma. Desde a criação desse Instituto, os surdos, principalmente aqueles domiciliados na região Sudeste do País, contam

---

<sup>7</sup> O nome do Instituto reflete as condições do seu tempo quando se acreditava que os surdos não falavam porque possuíam comprometimentos no seu aparelho fonoarticulatório.

com o apoio de uma escola especializada para a sua educação, obtendo a oportunidade de acessar conhecimentos historicamente sistematizados e reafirmar um dos aspectos mais importantes da sua identidade, qual seja a língua.

Outra instituição importante para os surdos brasileiros é a FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, fundada no dia 16 de maio de 1987. Essa entidade atua em benefício da comunidade surda, garantindo a defesa dos direitos assegurados constitucionalmente e, em consequência, propagando a importância da Libras como língua materna das pessoas surdas.

Tão necessário quanto conhecer alguns aspectos do percurso histórico da educação dos surdos no Brasil é compreender o que é a Libras e como ela se estrutura. Nesse sentido, torna-se *mister* destacar que a Língua Brasileira de Sinais, mais conhecida pela sua sigla Libras<sup>8</sup>, foi reconhecida como língua da comunidade surda brasileira por meio da Lei nº 10.436, promulgada no dia 24 de abril de 2002, a qual, *a posteriori*, foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 24 de dezembro de 2005, o qual trata também sobre a necessidade de educação bilíngue para surdos.

A referida lei, além de reconhecer a Libras como um meio de comunicação, estabelece a sua definição enquanto um sistema linguístico ordenado por uma estrutura gramatical específica e característico dos surdos brasileiros (Brasil, 2002). Dois aspectos são pronunciados nessa definição, quais sejam: a) a Libras não é uma linguagem, mas sim uma língua *vide* o fato de ela possuir uma estrutura gramatical própria; e, b) a Libras não é universal, ela é a língua de sinais usada pelos surdos no território nacional.

Desse modo, de acordo com a Lei nº 10.436/2002, a Libras é de fato uma língua que se define a partir da sua natureza visual-espacial, uma vez que ela é articulada espacialmente e percebida visualmente. Assim como ocorre com outras línguas, a Libras possui “[...] aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos como qualquer outra língua” (Costa; Machado, 2015, p. 3235), possibilita a elaboração de conceitos descritivos, emotivos, racionais e metafóricos e apresenta variações linguísticas. Ademais, a organização interna da comunicação através da Libras envolve cinco parâmetros importantes, sendo estes: configuração de mão, ponto de articulação, orientação, movimento, expressão facial/corporal (Marques; Barroco; Silva, 2013).

---

<sup>8</sup> É importante destacar que a denominação Libras existe no Brasil desde a década de 90 do século XX, embora o reconhecimento legal desta língua só tenha ocorrido no século seguinte.

Infelizmente, como aponta Santos (2020), ainda hoje existem muitas ideias equivocadas sobre a Libras, negando-lhe seus aspectos sociais, culturais, históricos, estrutura gramatical própria, reduzindo-a, por conseguinte, à mímica. Em vista disso, a inclusão da Libras como componente curricular no Ensino Fundamental é uma iniciativa importante para tornar essa língua, na prática, a segunda língua do Brasil para os ouvintes (L2) e para os surdos língua materna (L1).

Em se tratando dos direitos conquistados pela comunidade surda no Brasil, destaca-se, além da lei que regulamentou a Libras, o Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009, que ao promulgar a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, preconiza que para garantir a participação dos surdos nos estabelecimentos escolares o ensino e o uso da Libras constituem-se como necessidade de primeira ordem tanto em razão da acessibilidade comunicativa como também pelo fato desta língua delinear a singularidade linguística da comunidade surda (Brasil, 2009).

Adicionalmente, outros importantes direitos conquistados estão definidos na/o: I) Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010 que define a obrigatoriedade da presença do intérprete de Libras no espaço da sala de aula; II) Decreto nº 7.612 de 17 de novembro de 2011 que propõe o Plano Nacional da Pessoa com Deficiência – Plano Viver Sem Limites, o qual estabeleceu a criação de vinte e sete cursos de graduação em Letras/ Libras e doze cursos para a formação em Pedagogia na perspectiva bilíngue, com o intuito de preparar os docentes para atuação em escolas bilíngues; III) Relatório do Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013, que delinea a Política Linguística de Educação Bilíngue, a qual advoga a necessidade dos surdos serem ensinados a partir da sua singularidade linguística, ou seja, através da Libras; IV) Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, preconizando a alfabetização das pessoas surdas na perspectiva bilíngue, com ênfase na Libras como primeira língua e na Língua Portuguesa escrita como segunda língua; V) Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, a qual reafirma a importância da Libras nos processos educativos das pessoas surdas; e VI) Lei de nº 14.191 de 23 de agosto de 2021 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN), para garantir o uso da Libras como primeira língua para os estudantes surdos.

Santos (2015) enfatiza que no que pese a obtenção desses direitos, os surdos tiveram uma participação ativa, reivindicando, organizando movimentos sociais, arregimentando apoio

da sociedade a até elaborando e encaminhando projetos de lei a autoridades. Destacar isso é importante, porque mostra que essas conquistas não resultaram da benevolência das autoridades políticas, mas foram frutos de um processo de luta capitaneado pelas entidades de defesa dos direitos e de apoio aos surdos.

#### **6.1.5.2 Competências Específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimento e organizador curricular do componente Libras**

Quanto as competências específicas do componente curricular Libras, obrigatório do 6º ano 9º ano do Ensino Fundamental e da Libras como atividade curricular complementar da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, devem ser observadas e consideradas todas as oito(8) competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental, respeitando as devidas adequações, adaptações e flexibilizações que se fizerem necessárias para atender as especificidades do alunado atendido. Além disso, devem ser observadas e consideradas no processo de planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas, as seguintes competências específicas do componente curricular Libras para o Ensino Fundamental - Anos Finais:

1. Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade surda a que pertencem e sobretudo como a primeira língua para os surdos (L1) e como a segunda língua para os ouvintes (L2) e vice-versa.
2. Compreender a Língua Brasileira de Sinais como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
3. Entender a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
4. Refletir sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística, destacando o papel da Língua Brasileira de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

5. Compreender que a principal característica da LIBRAS é a sua variação linguística, reconhecendo que devida a dimensão continental do Brasil, cada estado pode usar sinais diferentes para os mesmos termos ou significados.
6. Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos, reconhecendo e valorizando a diversidade de sinais para um mesmo termo (uma mesma palavra) ou significado e a diversidade de termos/palavras para o mesmo sinal ou significado.
7. Valorizar a comunicação em Libras como bem cultural da comunidade surda e do povo brasileiro, reconhecendo a importância e a necessidade da aquisição da LIBRAS e da Língua Portuguesa escrita, envolvendo os vários níveis de conhecimento e de trocas de experiências.
8. Empregar os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais nas interações sociais e necessários para que a comunicação aconteça entre os interlocutores: a) Ponto de articulação (onde é feito o sinal); b) O Movimento (em que direção o sinal é feito); c) As expressões faciais e/ou não-manuais (pode ser feito com a bochecha ou expressões faciais que indicam o significado do sinal); d) A orientação (os sinais podem ter uma direção ou até uma inversão, podendo indicar um contrário).
9. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o sinal adequado à situação comunicativa, ao interlocutor.
10. Valorizar a maneira que as pessoas surdas e as pessoas ouvintes utilizam as mãos para comunicar-se, expressar-se, ensinar, aprender, interagir etc.
11. Soletrar e comunicar com as mãos, fazendo o uso social da Libras e de modo particular da datilologia e dos sinais dos termos/palavras aprendidos nas aulas deste componente curricular.
12. Desenvolver habilidades básicas de comunicação na Língua Brasileira de Sinais e o reconhecimento da pessoa surda como integrante de uma comunidade minoritária, usuários de uma língua de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriunda de comunidades de surdos. Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico elementar.
13. Aprender uma comunicação básica de Libras.
14. Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural.

## **ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE LIBRAS**

6º ao 9º Ano: Libras			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Aprendizagens/Atividades
<b>Educação do Surdo</b>	Contexto histórico da Educação do Surdo no Brasil	EF69LS01AA- Compreender o contexto histórico da Educação do Surdo no Brasil, estabelecendo relação com a situação contemporânea do aluno surdo na escola e na sociedade. EF067LS01AA- Conhecer as abordagens pedagógicas da Educação do Surdo, caracterizando o Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo	Realização de pesquisa em livros e na <i>internet</i> sobre o contexto histórico da educação de surdos no Brasil; • Roda de conversa para socialização dos resultados da pesquisa realizada.
<b>O sujeito surdo</b>	Comunidade, Cultura e Identidade do surdo	EF06LS01AA- Caracterizar a comunidade surda, valorizando o modo de ser do sujeito surdo; EF069LS02AA- Compreender os elementos constitutivos da cultura surda, reconhecendo sua importância para formação da identidade da pessoa surda.	-Rodas de conversa com pessoas surdas e alunos ouvintes para relatos de vivências no cotidiano: 1ª) Membro da associação de surdo sobre a comunidade surda; 2ª) Membro da associação de surdo sobre a cultura surda e 3ª) Membro da associação de surdo sobre a identidade surda e nessa roda pode-se relatar sobre o nome/sinal do surdo como um dos elementos que o caracteriza. -Exposição por meio de vídeos, leitura textual, fala do professor sobre o sujeito surdo na sociedade: ontem e hoje;
<b>Língua Brasileira de Sinais</b>	-Marcos legais da Língua Brasileira de Sinais; -Direitos das pessoas surdas	EF69LS03AA- Conhecer os marcos legais da Língua Brasileira de Sinais e dos direitos das pessoas surdas, destacando a aproximação e o distanciamento da legislação vigente e a realidade brasileira, maranhense e aldeias-altense. EF06LS02AA- Compreender a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. EF06LS03AA- Reconhecer a importância da Libras como língua materna para as pessoas surdas e Língua Portuguesa como a primeira língua para os ouvintes, destacando o papel destas línguas na vida, na formação escolar e da identidade das pessoas surdas e ouvintes. EF06LS04AA- Conhecer os direitos das pessoas surdas assegurados na legislação brasileira, reconhecendo-os como conquistas e direitos de fato e não como privilégios.	-Construção de uma linha do tempo dos marcos legais da Língua Brasileira de Sinais; -Construção de infográficos sobre os direitos das pessoas surdas; -Realização de colóquio com entidades representativas das comunidades surdas para tratar sobre seus direitos.



<p>Parâmetros da Libras na interface com a datilologia e com o sinal</p>	<p>-Configuração de mãos (CM)          -Ponto de articulação (PA)          -Movimento (M);          -          Orientação/Direcionalidade (O/D)          -Expressão facial e/ou corporal (EF/C)          -Datilologia e o sinal em Libras</p>	<p>EF69LS04AA- Conhecer os Parâmetros da Libras, reconhecendo sua importância para comunicação em Libras.          EF69LS05AA -Aprender a utilizar as diferentes formas de exploração das configurações de mãos, dos pontos de articulação, dos movimentos, da orientação/direcionalidade e das expressões faciais e/ou corporais para efetivação da comunicação em Libras;          EF69LS06AA- Aprender a utilizar a datilologia e o sinal para se comunicar com outros em Libras.          EF69LS07AA- Compreender o que é soletração rítmica em Libras, reconhecendo a importância do movimento e da articulação das mãos para a soletração rítmica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de oficinas para exercitar: 1ª) as configurações de mãos; 2ª) Ponto de articulação (PA); 3ª) Movimento (M); 4ª) Orientação/Direcionalidade (O/D) e; 5ª) Expressão facial e/ou corporal (EF/C)</li> <li>•Nessas oficinas pode ser feita apresentações de sinais em Libras para que os alunos identifiquem cada um dos Parâmetros da Libras estudados em sala.</li> <li>-Realizar oficina de datilologia para ensinar e aprender o alfabeto em Libras e para aprofundar pode ser promovidas oficinas para a comunicação em Libras usando o sinal para que o aluno perceba a diferença entre o uso da datilologia e do sinal em Libras;</li> <li>-Realizar soletração rítmica com o uso do alfabeto manual voltada para nomes e sobrenomes de pessoas, nomes de ruas, avenidas, bairros, povoados e cidades, mostrando que esse tipo de sinalização está relacionado à diversidade regional e pode variar conforme os hábitos e características de cada lugar.</li> </ul>
--------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### 6.1.5.3 Abordagens Pedagógicas do Ensino de Libras

Por muito tempo, a língua de sinais foi encarada como uma forma de comunicação esvaziada de conteúdo semântico e, portanto, incapaz de transmitir ideias e de difundir conceitos. Sob a influência do Oralismo, acreditava-se que a língua de sinais se resumia a gestos descontextualizados e espontâneos, sendo por isso necessário oralizar os surdos para que eles se comunicassem através da fala.

Motivada por esse pensamento, no dia 11 de setembro de 1880, com a II Conferência Internacional de Educadores de surdos, mais conhecido como Congresso de Milão, a língua de sinais foi proibida tanto em escolas, como também em espaços públicos. Isso impactou na educação dos surdos no Brasil que já tinha iniciado, há pouco mais de duas décadas, o ensino da língua de sinais no Instituto dos Surdos-Mudos (Santos, 2015).

Argumentava-se que a língua de sinais não conseguia satisfazer as necessidades comunicativas dos surdos. A situação começou a mudar a partir de 1960 quando o linguista

Stokoe juntamente com seus colaboradores, ao descreverem os parâmetros da Língua de Sinais Americana (ASL), evidenciaram que a língua de sinais não é um amontoado de sinais descontextualizados e sem estrutura lógica.

No entanto, ao longo do tempo várias abordagens pedagógicas foram usadas na educação dos surdos. São elas: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. O Oralismo que se estrutura a partir do entendimento de que o surdo só será incluído na sociedade quando ele desenvolver a oralização, através do treino intenso da fala e da leitura labial. Santos (2015) afirma que o objetivo do Oralismo é o desenvolvimento da fala e não do sujeito, uma vez que se perde tanto tempo e energia com o ajustamento do sujeito surdo que se esgotam as condições para o enriquecimento da sua experiência existencial.

Por volta dos anos de 1970 e 1980 com estudos mais aprofundados acerca da surdez difundiu-se a Comunicação Total que defendia a utilização de inúmeros recursos linguísticos, tais como a língua de sinais e a língua oral. Após a Comunicação Total, tem-se o Bilinguismo que visa habilitar a pessoa com surdez para a utilização de duas línguas: A língua de sinais, como sua língua materna, e a língua da comunidade ouvinte, como segunda língua aprendida na forma escrita.

Para as escolas da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas/MA, a abordagem pedagógica adotada é o Bilinguismo, pois entende-se que os alunos surdos precisam aprender a língua característica da sua comunidade ao mesmo tempo em que se faz necessário o seu aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita, com vistas a “[...] uma melhor integração na comunidade ouvinte [...]” (Alves *et al.*, 2015, p. 33).

#### **6.1.5.4 O Surdo no Contexto Escolar**

Muitas lutas e barreiras foram enfrentadas até alcançarmos a configuração atual da educação do surdo pautada no reconhecimento da importância da Libras para o desenvolvimento completo da sua capacidade de comunicação e formação ética e cidadã. Ajudando-nos a entender o que está envolvido na inclusão do surdo na escola, Santos (2015, p. 74) afirma que “[...] um repensar das necessidades desse educando, que tem uma língua/cultura

diferenciada e que, por ser minoria no espaço escolar, torna-se excluída do processo de ensino e aprendizagem”.

A escola deve estar preparada para acolher o aluno surdo, não só garantindo sua matrícula, mas também lhe dando condições de permanência, continuidade e participação no espaço escolar. Para tanto, a escola há de se reorganizar principalmente do ponto de vista da acessibilidade comunicativa para garantir um ensino de qualidade para os alunos surdos. Considerar a Libras como a língua que singulariza a comunidade surda no nosso país, é, pois, o primeiro passo para que a inclusão dos surdos na sociedade se materialize de fato.

Também, faz-se necessário a escola respeitar as diferenças individuais dos estudantes, oferecendo a cada aluno condições de autonomia para que ele assuma o protagonismo em seu próprio processo de ensino-aprendizagem, com vistas a uma aprendizagem significativa. Para tanto, é importante dirimir, através da Libras, os obstáculos relacionados com a comunicação, que podem impedir o acesso aos objetos de conhecimento (conteúdo) das aulas e também à socialização e às relações dialógicas com seus colegas de turma.

Nessa perspectiva, os professores precisam considerar os alunos surdos na sua inteireza, reconhecendo e valorizando suas características individuais, bem como os aspectos sociais e culturais da sua comunidade. Também é importante, os professores terem em mente que muitas crianças aprendem tardiamente a Libras, porque muitas delas são filhas de pais ouvintes, que em regra desconhecem essa língua (Costa; Machado, 2015).

#### **6.1.5.5 O Ensino da Língua de Sinais como L1 e L2**

A Libras é estabelecida neste documento como um componente curricular nas escolas do município de Aldeias Altas/MA tanto para os alunos surdos (como primeira língua ou L1), como também para os alunos ouvintes (como segunda língua ou L2) que aprenderão a Libras reconhecendo a sua importância como um meio de comunicação e também como um elemento cultural da comunidade surda, contribuindo assim para tornar a escola mais inclusiva e para desconstruir o mito de que a Libras é mímica.

É necessário destacar que a língua de sinais não se restringe ao processo comunicativo, pois ela, além de viabilizar a comunicação, também proporciona a expressão de subjetividades e de identidades que caracterizam as pessoas surdas. Como consequência, o ensino de Libras ajuda os surdos a desenvolverem “[...] uma identidade afirmativa, principalmente no que tange

a consciência Surda de ser diferente” (Castro Júnior, 2015, p. 21). Nessa esteira, Santos (2015, p. 76) afirma que o aprendizado da Libras se configura como uma “[...] necessidade social, um direito que não pode ser relegado, visto que ela possibilita ao surdo o conhecer e estar no mundo”.

Em complemento, ainda sobre a importância da Libras para a criança surda, destaca-se que essa língua potencializa “[...] as chances de que ela acesse o currículo mais amplo da escola, facilita habilidades necessárias ao letramento e favorece um sentido positivo de identidade surda” (Kelman, 2011, p. 184). Nesse sentido, Alves *et al.* (2015) e Pimenta (2015) advertem, em uníssono, que a ausência do ensino da Libras como primeira língua para os alunos surdos reflete negativamente no seu desenvolvimento cognitivo e inclusive na sua aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Os estudantes ouvintes podem apresentar dificuldades na aprendizagem da Libras, principalmente em virtude do fato dessa língua ser de uma modalidade diferente da sua língua materna, sendo esta oral-auditiva ao passo que a primeira é visuo-espacial. Tratando sobre isso, Valsechi (2020, p. 172) alerta que quando os ouvintes se aproximam da língua de sinais é comum uma reação inicial de “[...] estranhamento, isso acontece devido a falta de conhecimento sobre o que vem do surdo, da surdez e da língua de sinais”.

Ademais, o ensino da Libras na Educação Básica é essencialmente importante para se iniciar o que se deseja promover na sociedade, qual seja a inclusão efetiva dos sujeitos surdos materializada pela possibilidade deles se comunicarem sem o apoio de um intermediário. Nesse sentido, Silva e Moreno (2021, p. 179) afirmam que “[...] quando o aprendiz ouvinte tem uma experiência global e significativa com a cultura surda, ele será capaz de participar da interação em variados contextos sociais”. Assim, reitera-se que o ensino de Libras não se trata apenas do ensino de uma língua específica. Trata-se, na realidade, do ensino de uma cultura, de uma identidade e fundamentalmente de uma iniciativa para tornar a sociedade mais inclusiva.

No ensino da Libras, especialmente como L2, é indispensável evidenciar a dinamicidade e a complexidade dessa língua, pois como foi mencionado no segundo tópico desse texto, dentre as características da Libras assume destaque as suas variações a depender da região em que se situam seus falantes. Para contemplar esses aspectos durante as aulas, os professores precisam desenvolver práticas pedagógicas que não se limitem ao ato de memorizar o maior número possível de sinais que compõem o vocabulário da Libras, mas devem adotar um ensino

contextualizado dessa língua, a fim de que seja favorecido “[...] o uso da Libras pela e na comunidade [...]” (Carvalho *et al.*, 2018, p. 336).

#### 6.1.5.6 Procedimentos Pedagógicos e Metodológicos do componente curricular Libras

Quando se fala em procedimentos pedagógicos e metodológicos necessários para ensinar os objetos de conhecimento do componente curricular Libras em salas comuns (regulares) para alunos surdos e alunos ouvintes, logo algumas questões se impõem, conforme explicam Idavania Maria de Souza Basso, Karin Lilian Strobel e Mara Masutti no livro “Metodologia de ensino de Libras – L1” (2009), tais como (quadro 29):

**Quadro 29** - Procedimentos pedagógicos e metodológicos necessários para ensinar os objetos de conhecimento do componente curricular Libras em salas comuns (regulares) para alunos e alunos ouvintes

<p>a) O que significa ensinar Língua de Sinais?</p>	<p>Significa compreender que para ensinar é preciso perceber a maneira de cada indivíduo e grupo se relacionar com o conhecimento e com o ato criativo. [...]. Portanto, sempre há uma relação estreita entre quem ensina e o que ensina. O professor de Libras deve organizar os conhecimentos, considerando a visualidade do aluno surdo. A intencionalidade (objetivo claro), reciprocidade (como o aluno se envolve no processo pedagógico) e a mediação dos significados (como os significados são construídos com o aluno) exigem uma criatividade na composição dos elementos de uma pedagogia visual que serão determinantes para o êxito do processo de aprendizagem de educandos surdos.</p>
<p>b) Como construir uma metodologia de ensino a ser adotada para ministrar aulas do componente curricular Libras que se sustente em bases culturais e linguísticas que estejam alinhadas com uma lógica visual?</p>	<p>O principal desafio é aprender a ler as múltiplas realizações das diferentes identidades surdas e conseguir detectar os investimentos criativos em cada uma das suas realizações.</p> <p>Falar em procedimentos metodológicos sem tomar em conta as formas como os surdos estão recompondo e recriando de forma significativa o mundo de relações linguísticas e culturais nas zonas de contato entre surdos e ouvintes é negligenciar que esse é um ponto de negociação imprescindível de construção de sentidos.</p> <p>Vamos refletir sobre isso. Se a maioria dos surdos é filho de pais ouvintes, isso já não se torna um elemento suficiente para entendermos que a metodologia de língua de sinais precisa refletir sobre os caminhos de pontos de tensão entre o universo das línguas orais e de sinais? Portanto, não podemos deixar de lado o debate em torno das questões culturais e suas implicações para tentarmos avançar em proposições que visem estabelecer de que forma se pode estabelecer métodos de planejamento e sistematização do ensino de Libras.</p> <p>- A pedagogia do professor de Libras surge da sua própria forma de construção de sentidos que é visual, e nesse sentido há um ganho muito grande para os alunos surdos quando o professor partilha da mesma</p>

	<p>experiência de ser e estar na relação com a linguagem as pessoas e o mundo.</p>
<p>c) Quais etapas didáticas seguir para ministrar uma boa aula de Libras para alunos surdos e ouvintes?</p>	<p>A preparação do professor de Libras é fundamental. Preparar uma aula significa preparar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ a aula propriamente dita;</li> <li>❖ o ambiente;</li> <li>❖ a si mesmo.</li> </ul> <p>-Vejam os cada um destes aspectos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Na preparação da aula propriamente dita é preciso considerar aspectos importantes e fundamentais como: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. definir o tema/assunto (objeto de conhecimento)</li> <li>2. definir a habilidade que o aluno precisa desenvolver/alcançar (objetivo)</li> <li>3. pesquisar o assunto (objeto de conhecimento)</li> <li>4. definir uma estratégia para o aluno atingir a habilidade esperada (o objetivo)</li> <li>5. selecionar o material necessário (recursos didáticos)</li> <li>6. avaliar os resultados <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A preparação do ambiente envolve a escolha e a organização do ambiente de aprendizagem de Libras. Uma aula de Libras pode ocorrer em outros espaços fora da sala de aula, como jardins, ao ar livre, supermercados, cinemas, shopping centers, feiras, museus, etc, de acordo com as habilidades (os objetivos) estabelecidas previamente. Na sala de aula, entretanto, envolve desde a disposição das carteiras na sala (fileiras, círculos, grupos) até a preparação dos materiais a serem usados pelos alunos, equipamentos, cartazes, objetos, data show etc.</li> <li>❖ Já a preparação de si mesmo significa que é preciso mais do que boa vontade e um conhecimento básico da Libras para ensiná-la. Esta preparação inclui: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo constante a aprofundado da Libras e das questões que envolvem seu ensino;</li> <li>- Leituras e trocas de experiências com os colegas;</li> <li>- Flexibilidade para saber agir diante de problemas, situações novas e necessidade de mudar o planejado, se for o caso;</li> <li>- Estabelecimento de uma relação sadia e gratificante com os alunos e colegas; e</li> <li>- Um bom nível de comprometimento e envolvimento com a comunidade surda e suas lutas.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ol></li></ul> <p>Como sugestão de atividades para o ensino de Libras, selecionamos as apostilas abaixo, disponíveis na Webteca:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CURSOS DE LIBRAS, de Karin L. Strobel;</li> <li>2. ATIVIDADES para o ensino de língua de sinais, de Idavania M. S. Basso; e</li> <li>3. JOGOS E ATIVIDADES PARA AULAS DE LINGUAGEM_ LIBRAS de Idavania M. S. Basso.</li> </ol>
<p>a) Como trabalhar a Libras como</p>	<p>-Primeiro, entendendo que mais do que “dar aulas”, o trabalho pedagógico necessita que o professor tenha uma atitude aberta a novas descobertas sobre a Libras e que devem ser aproveitadas todas as</p>

<p>objeto de pesquisa em sala de aula?</p> <p>b) Por que é muito importante que o professor de Libras veja a si mesmo como um pesquisador da própria língua sinas que ensina? E faça de suas aulas momentos importantes de investigação e aprofundamento sobre os aspectos mais importantes da Libras?</p>	<p>oportunidades para despertar a curiosidade dos alunos a respeito da língua de sinais, da cultura surda, da história dos surdos e de si próprio como pessoa surda.</p> <p>-Como fazer isso? Existem vários caminhos para desenvolver pesquisa sobre a Libras em sala de aula, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ a pesquisa sobre as regularidades da língua de sinais no trabalho com os textos sinalizados ou escritos em sinais;</li> <li>○ a pesquisa de novos sinais para preencher campos semânticos ainda inexplorados pela Libras;</li> <li>○ a pesquisa bibliográfica sobre a história dos surdos no mundo e no Brasil;</li> <li>○ os projetos de trabalho que envolvem a produção de textos em sinais para atender diversas finalidades;</li> </ul> <p>❖ A seguir, apresentamos algumas sugestões para pesquisa e projetos de trabalho em aulas de Libras.</p> <p>a) PESQUISA – O ensino da Língua de Sinais na história dos surdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O ensino da Língua de Sinais na história dos surdos.</li> <li>• L’Epée e o ensino de surdos no Século XVIII.</li> <li>• Os primeiros educadores surdos.</li> <li>• Huet e o ensino de língua de sinais no Brasil do século XVIII.</li> <li>• Professores surdos brasileiros: Quem são? Onde estão?</li> </ul> <p>b) Outros temas para pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Artistas surdos (atores, pintores, dançarinos, artistas plásticos, escultores, etc).</li> <li>• História das escolas de surdos no Brasil e nos Estados brasileiros.</li> <li>• Filmes sobre surdos.</li> <li>• Teatro surdo no Brasil e no mundo.</li> <li>• Sites surdos na internet.</li> <li>• Tecnologias surdas e outros.</li> </ul> <p>c) Outros temas para Projetos de Trabalho em Libras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um cartaz divulgando a LIBRAS;</li> <li>- Elaborar um mural com fatos importantes da História dos Surdos;</li> <li>- Confeccionar um jogo de memória ou dominó em sinais para utilizar com alunos surdos pequenos;</li> <li>- Montar uma peça teatral em língua de sinais para apresentar em turmas de alunos menores (contos de fadas, lendas brasileiras, histórias que os surdos contam, etc.);</li> <li>- Criar um jogo em LIBRAS no computador utilizando softwares livres;</li> <li>- Criar um cardápio em língua de sinais para a cantina da escola;</li> <li>- Elaborar um folder explicativo em escrita de sinais sobre a Associação de Surdos local;</li> <li>- Criar uma cartilha em sinais (escrita ou filmada) sobre os direitos do cidadão surdo;</li> <li>- Elaborar um cartaz em sinais sobre Saúde Bucal;</li> </ul>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar uma visita monitorada em sinais a um ponto turístico da cidade;</li> <li>- Criar uma oficina de poesias em sinais para alunos surdos pequenos;</li> <li>- Organizar uma mostra fotográfica sobre o cotidiano das pessoas surdas e expor na escola e na comunidade;</li> <li>- Elaborar folders, cartazes, faixas, panfletos para comemorar o Dia dos Surdos (26 de setembro);</li> <li>- Organizar uma oficina de literatura visual para crianças da Educação Infantil;</li> <li>- Elaborar um jornal sinalizado para os surdos;</li> <li>- Fazer um vídeo com histórias contadas por surdos, etc.</li> </ul>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Basso; Strobel; Masutti (2009). Dados organizados por Santos, D.B. dos (2021).

Além disso, como atividade complementar a formação escolar das crianças na Educação Infantil deverá ser ensinado as noções básicas de Libras, conforme assegura o I do art. 3º da Lei Municipal nº 398 de 14 de dezembro de 2021:

Art. 3º - Para complementar o currículo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como: **I - Atividades ou complementação curricular específica na Educação Infantil** e nos anos iniciais do Ensino Fundamental ; e **II - Área de conhecimento**, como componente curricular, nos anos finais do Ensino Fundamental. [...] (Aldeias Altas-MA, 2021, **grifo nosso**).

#### **6.1.5.7 Avaliação da Aprendizagem do Componente Curricular da Disciplina Libras**

A avaliação da aprendizagem está relacionada não só com o desempenho dos alunos, mas também com as práticas pedagógicas dos professores. Nesse sentido, incentiva-se a autoavaliação entre os docentes para que sua prática seja refinada e, em resultado, condições propiciadoras de um aprendizado significativo sejam viabilizadas.

Também se recomenda que o docente de Libras e todos os demais professores dos outros componentes curriculares, tenham sensibilidade para compreender que o aluno surdo, por possuir uma língua materna – Libras – diferente da sua língua de instrução – Língua Portuguesa –, poderá apresentar dificuldades de leitura, interpretação e escrita, sem que isso seja indicativo de dificuldades de aprendizagem, no sentido literal da expressão. Em virtude disso, dificuldades nestas áreas não devem ser interpretadas pelo professor como ausência de aprendizado.



Destaca-se que a Libras por ser a língua materna dos alunos surdos, que possui uma estrutura gramatical própria, diferente da estrutura gramatical da Língua Portuguesa, pode se projetar sobre esse segundo idioma, constituindo o fenômeno da interlíngua, que ocorre quando o aluno emprega a estrutura da Libras para escrever em Português (Kelman, 2011). Esse é um processo natural que reflete não um problema de aprendizagem, mas sim a complexa interação entre a Libras e a Língua Portuguesa no cérebro do aluno surdo.

Além disso, orienta-se ainda que o professor precisa conduzir seu trabalho pedagógico norteando-se pela compreensão de que nenhuma turma é homogênea, no sentido de que os alunos não aprendem as mesmas coisas, no mesmo ritmo e apresentando os mesmos resultados (Mantoan, 2015; Carvalho, 2008), de modo que se faz necessária a adoção de critérios específicos de avaliação para os alunos, em especial os alunos surdos.

## REFERÊNCIAS

ALDEIAS ALTAS MARANHÃO. **Lei n.º 398 de 14 de dezembro de 2021, dispõe sobre a inclusão da Libras - Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.** Aldeias Altas-MA: Diário Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/pdf/db9750303a326eae4bf3217e206632a214122021223357.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ALVES, Francislene Cerqueira *et al.* Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos. In: ALMEIDA, W. G. (Org). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente.** Ilhéus, BA: Editus, 2015.

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. Metodologia de Ensino de Libras – L1. Florianópolis: UFSC/CCE, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXT0-BASE\\_SEM\\_AS\\_IMAGENS\\_.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXT0-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.º 9.394/1996.** Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras** Diário Oficial da União. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10436, 24 abr.2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e dá providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.html).

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **CULTURA SURDA E IDENTIDADE: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito Surdo.** In: ALMEIDA, W. G. (org). Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus, BA: Editus, 2015.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

COSTA, Paula Naranjo da; REIS, Joab Grana; MACHADO, Andrezza Belota Lopes. Educação de Surdos: Uma discussão teórica acerca do trabalho pedagógico numa perspectiva bilíngue de ensino. In: **Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial.** Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X.

CARVALHO, Andréa dos Guimarães de *et al.* Ensino de Libras L2 na perspectiva discursiva: um relato de experiência. In: PERERIRA, Francine Baranoski (Org.). **A língua portuguesa em dia.** Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

KELMAN, Celeste A zulay. **Significação e Aprendizagem do Aluno Surdo.** In: MARTÍNEZ, Albertina Mitjás; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (Org.). Possibilidades de Aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas/SP: Editora Alínea, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MARQUES; H. C. R.; BARROCO, S.M.; SILVA, T.S.A. O ensino da língua brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural. In: **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 19 n., p.503-518, out-dez, 2013.

PIMENTA, Josefa Maria Argôlo. A fábula em Libras para a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos surdos. In: ALMEIDA, W. G. (Org). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente.** Ilhéus, BA: Editus, 2015.

SANTOS, Emmanuelle Félix dos. Tecendo leituras nas pesquisas sobre LIBRAS: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior. In: ALMEIDA, W. G. (Org). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente.** Ilhéus, BA: Editus, 2015.

SILVA, Lúcia da; MORENO, Daniel. Libras como L2 para ouvintes: a fluência em perspectiva. In: **Revista da Anpoll**, Florianópolis, v. 52, n. 1, p. 162-187, jan-maio, 2021.

VALSECHI, Geisielan Santana. Em Análise: Possibilidades de implementação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2020. 195 p. Tese - Universidade do Estado de Santa

Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação,  
Florianópolis/SC, 2020.

## 7 ÁREA DE MATEMÁTICA

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético-dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os **processos matemáticos** de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional. (Brasil, 2018, p.265-266, **grifos do autor**).

## 7.1 Componente Curricular Matemática

### Redatores:

Prof. Esp. David da Silva Ferreira  
Prof. Esp. Ivanildo Leite da Silva  
Prof. Esp. José Ricardo Rodrigues Paiva  
Prof. Esp. Francisco Aleff Verissimo Silva  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria do Socorro Ribeiro da Silva Sampaio

A Matemática faz parte do cotidiano humano, seja de forma voluntária, seja de forma involuntária. Ela está presente em vários aspectos da vida do indivíduo, não só porque ele precisa contar, calcular, passar em exames seletivos – ações matemáticas por excelência -, mas também pela necessidade de aplicar conhecimentos matemáticos de formas lógica e exata, bem como conhecer e transformar situações que possam agregar de forma significativa o dinamismo dos avanços tecnológicos na sociedade contemporânea. Dessa forma, contribuir com a formação integral e social do cidadão e sua relação com o outro e com o universo exige compreender que:

[...] O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja por suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. (Brasil, 2018, p. 265).

Nessa perspectiva, o conhecimento matemático dos conteúdos escolares está intrinsecamente ligado às competências e habilidades que contribuem para a formação integral dos estudantes. As competências a serem desenvolvidas gradativamente ao longo da vida escolar é de responsabilidade do conjunto de aprendizagens adquiridas em cada área de conhecimento e das relações entre elas. As habilidades, por conseguinte, estão ligadas aos conteúdos, para que haja a construção das competências mais específicas, as quais, visam o alcance das competências gerais.

Nesse contexto, a organização do currículo por área de conhecimento está disposta no Art. 26 da Lei nº 9.394/96, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o qual preconiza que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 2008, p. 20).

Assim, o desenvolvimento das habilidades está relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, relacionadas a outras áreas do conhecimento e à própria Matemática. Significa dizer que o conjunto de aprendizagens consolidadas é responsável pelo desenvolvimento de competências de cada área. “Essa forma de organização não exclui nem dilui os componentes disciplinares com seus objetos específicos e seus saberes particulares, mas alerta para a interação e o fortalecimento das relações entre eles”. (Maranhão, 2014, p. 30).

É nessa perspectiva que o processo de ensino-aprendizagem deve ser dinâmico, interdisciplinar e movido pela ação pedagógica, o que significa dizer que a abordagem metodológica dos conteúdos escolares nos diversos componentes curriculares deve possibilitar o entendimento do papel e da função do objeto em questão, numa determinada realidade. Deve também favorecer a análise de seus elementos constitutivos, o domínio de seus conceitos básicos e a compreensão do conjunto de interações.

A Matemática, definida como Área de Conhecimento na BNCC (Brasil, 2018), tendo em vista sua importância, caracteriza-se como linguagem, e também como ciência. Como linguagem, possui elementos que fornecem idealizações para objetos do mundo real por meio da comunicação de ideias, relações, códigos, conceitos e raciocínio. Enquanto ciência é classificada como um campo do conhecimento sistematizado, com problemas próprios (que se organizam via teoremas e demonstrações), relacionados a várias áreas do conhecimento, que podem ser observados, experimentados, testados, demonstrados e validados.

A Matemática é, pois, uma ciência que possui linguagem própria, embora em constante processo de construção, e por isso não deve ser considerada como uma ciência pronta e acabada. E nesse contexto, o ensino matemático deve utilizar uma linguagem que possibilite a produção, expressão e comunicação, além de utilizar diferentes recursos tecnológicos para favorecer a aquisição e construção de conhecimentos, tendo clareza dos objetos matemáticos e considerando os aspectos históricos, etnomatemáticos, epistemológicos, sociais e didáticos.

Historicamente, a Matemática surgiu da necessidade de homens e mulheres resolverem problemas cotidianos. Dessa forma, a Matemática sempre esteve entrelaçada e envolvida com

a realidade dos seres humanos, fazendo parte de sua cultura. Dessa forma, a Matemática pode ser vista como uma fonte de modelos para os fenômenos que nos cercam. Esses modelos compreendem não somente os conceitos, mas as relações entre eles, procedimentos e representações de diversas ordens.

Entendemos cultura associada ao conceito de sociedade, tal como define o educador matemático D'Ambrósio (1999) que, citado pela também educadora matemática Bicudo (1999, p.98), conceitua “sociedade como um agregado de indivíduos (todos diferentes) vivendo num determinado tempo e espaço, compartilhando valores, normas de comportamento e estilo de conhecimento, isto é, cultura, e empenhados em ações comuns”.

A Matemática é, desse modo, um tipo de produção cultural, a ser apropriada e desenvolvida em um lugar, e sua interpretação depende de qual sistema tomamos como referência, assim como qual filosofia está implícita nesse sistema (Certeau, 1974).

A Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas trabalha o currículo amparada pela perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, de Dermeval Saviani. Logo, acreditamos na concepção de que o ensino de Matemática deve apropriar-se da realidade do aluno e de sua vida; sendo, por isso, histórica. Ao mesmo tempo, essa concepção envolve transformação consciente, portanto, é crítica. Isto nos leva a compreender que a transformação é fundamental para o processo educativo.

O ensino de Matemática não é linear. É dialético. Envolve um ir e voltar, e contínua aprendizagem. O contexto social maranhense dos alunos está embutido nas próprias instituições e, assim, na esteira das sugestões de Saviani (2007), deve ser considerado na organização dos saberes matemáticos.

Por isso, como componente curricular, propomos o ensino da Matemática que se aproxima da vida do aluno, para que se consolide uma aprendizagem significativa, tornando o ensino-aprendizagem mais humanizado e menos abstrato possível. E isso não quer dizer que o caráter abstrato da Matemática deva ser desconsiderado no processo de ensino, mas é necessário ressaltar que esse caráter abstrato deve ser o fim e não o início do processo, ou seja, a prática do ensino de Matemática deve partir da concretude para a abstração dos objetos de conhecimento, a fim de assegurar uma aprendizagem significativa.

## **7.2 Competências específicas de Matemática**

A Base Nacional Comum Curricular estabelece competências gerais e específicas para cada área de conhecimento e componente curricular.

Sobre a Área de Conhecimento Matemática, este documento destaca suas respectivas competências específicas, e comentários a respeito, a seguir:

*1) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.*

O homem, histórica e culturalmente, tem deixado um legado para as civilizações, nos aspectos da linguagem, dos hábitos alimentares, das vestimentas, dos costumes, entre outros, a um grupo social e em dadas épocas. Nesse contexto se compreende a evolução dos tempos e a presença marcante da Matemática, como afirma D'Ambrósio (2007, p. 18), “faz parte do conhecimento compartilhado e do comportamento compatibilizado”.

Nessa linha, D'Ambrósio (2001 *apud* Zimer, 2010, p. 157) aponta a Etnomatemática como;

*A melhor forma de sintetizar a ideia da abordagem dos aspectos socioculturais no ensino da Matemática, pois ela procura entender, explicar e aprender os diferentes modos em que o conhecimento é praticado em seus ambientes naturais, nas distintas culturas.*

A importância da Matemática deve também ser ressaltada sobre como formar para o mercado de trabalho, pois habilidade e capacidade devem ser construídas no indivíduo, de modo que este possa adaptar-se a toda nova situação a ser vivenciada no mundo do trabalho.

*2) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.*

Ensinar Matemática a partir do desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de argumentação, como competências a serem desenvolvidas na escola, implica construir uma nova relação didático-metodológica em sala de aula que seja pautada no desenvolvimento do pensar e na compreensão por parte dos estudantes; no processo de construção do conhecimento



matemático, como também da aplicação destes conhecimentos e sua relação com o mundo. Entretanto, reduzir a Matemática unicamente ao desenvolvimento do raciocínio lógico empobrece-a, uma vez que deve ser ensinada na perspectiva da construção do conhecimento matemático, o qual ultrapassa os muros da escola.

*3) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (aritmética, álgebra, geometria, estatística, probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.*

A organização do componente curricular Matemática se apresenta dividido em cinco Unidades Temáticas, e é necessário conceber a interrelação entre elas, pois essa compreensão de que uma unidade precisa da outra e utiliza a outra, conduzirá à construção do conhecimento principalmente quando se tratar de resoluções de situações-problema, além de construir o conhecimento matemático significativo e de forma dinâmica, e não mais isolada. Esta proposta aliada ao novo cenário de relevância matemática propõe o ensino dos conteúdos matemáticos de forma contextualizada e articulada com a prática cotidiana, colaborando de forma eficiente e eficaz com uma aprendizagem significativa.

*4) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.*

Nessa direção, destacamos a importância que trazem os números reais, no sentido de estabelecer aspectos quantitativos, que visem medir uma quantidade, representando e manipulando, numericamente, observações que descrevem e explicam fenômenos sociais e culturais, ou seja, medir uma quantidade, atribuir um valor numérico a algum fenômeno observado; e aspectos qualitativos, que se destacam em comparar ou determinar as relações entre variáveis (dependente e independente). Assim, a partir do conhecimento dos números reais, que constituem a base de toda a Matemática aprendida pelos estudantes no Ensino Fundamental, é possível desenvolver a capacidade de medir, interpretar e comparar informações quantitativas e qualitativas, sobre a natureza e fatos sociais, culturais e científicos.

Logo, essas características precisam ser incorporadas nas aulas de Matemática, para que as mesmas colaborem na formação do espírito crítico, investigativo e ético.

*5) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais, de outras áreas do conhecimento, validando estratégias e resultados.*

Partindo do princípio de que vivemos na era digital, o professor de Matemática precisa migrar da zona de conforto para o novo campo de estratégias metodológicas, pois os estudantes do século XXI estão cada vez mais conectados aos celulares, tablets e computadores. Essa competência exige uma intervenção social, que contextualize o uso de tecnologias no currículo aplicado, fazendo uso das TICs digitais disponíveis, com novas linguagens e modos de interação para pesquisa, seleção e posicionamento relacionados à prática pedagógica da Matemática.

*6) Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, e expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens: gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos como fluxogramas, e dados.*

Deve-se apresentar aos estudantes uma Matemática que relacione a prática com a teoria, levando-os a resolverem situações-problema, não somente aquelas presentes na realidade, mas também aquelas situações imaginadas. Estas últimas, também permitem que o estudante use ferramentas necessárias e importantes para sua resolução, despertando assim o pensamento crítico. De acordo com os PCNs (Brasil, 1997, p. 44), “um problema matemático é uma situação que demanda a realização de uma sequência de ações ou operações para obter um resultado. Ou seja, a solução não está disponível de início, no entanto é possível construí-la”. O registro se torna relevante nesse ponto, pois é por meio dele que o professor poderá verificar a linha de raciocínio dos estudantes. Para esse registro, podem-se considerar desde gráficos e tabelas, como também produção textual.

*7) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem sobretudo questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e*

*solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Os projetos trazem em si, uma concepção de conhecimento que se baseia na construção coletiva, a partir da experimentação e da produção cultural sistematizadas, dando um significado real à aprendizagem do educando. Trabalhar nessa perspectiva implica produzir uma mudança de comportamento no ensino de Matemática, pois propicia a aprendizagem pelo saber fazer e pelo como fazer, criando, por meio de ações sequenciadas e sistematizadas, situações dinâmicas, estabelecendo relações interdisciplinares pela descoberta.

*8) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e no desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.*

A Matemática precisa ser trabalhada de forma a fomentar a coletividade entre os estudantes, primando pela cooperação na busca de soluções para os questionamentos surgidos na interação durante discussões, em que cada um desenvolve a capacidade de expor seus pensamentos, de forma consensual, acerca dos problemas matemáticos propostos. Assim, segundo a BNCC (Brasil, 2018), o professor estimula a cooperação entre os estudantes e com ele mesmo, confrontando as ideias sem desrespeitá-las, gerando uma forma de aprendizagem significativa. O estudante deve ter a capacidade de comunicar-se matematicamente, descrevendo, representando e apresentando resultados a partir do desenvolvimento de pesquisas e discussões sobre as diferentes representações matemáticas, além de se sentir seguro na construção do conhecimento matemático, desenvolvendo-o a partir do respeito mútuo no modo de pensar e de aprender de cada um.

### **7.3 Unidades Temáticas**

A Matemática faz parte da vida e, conseqüentemente, dos problemas cotidianos, por isso é um componente importante na construção da cidadania. O seu ensino tem como objetivo, o desenvolvimento de competências nos estudantes, tais como: observar, compreender e

transformar. Estas competências são fundamentais no processo construtivo de um cidadão, que seja capaz de transformar o meio no qual vive.

O ensino da Matemática foi dividido em unidades temáticas, e cada uma delas possui modos de ver e representar o mundo real e seus problemas. O Componente Curricular Matemática segue essa estrutura. Tais unidades servem como referências, estas unidades definem os conteúdos que deverão compor o planejamento do professor. São elas: números, álgebra, grandezas e medidas, geometria, estatística e probabilidade. Em termos gerais, é apresentado a seguir o que se pretende com cada uma delas.

Sobre *números*, é essencial o desenvolvimento do pensamento numérico, que seja capaz de resolver situações-problema envolvendo quantidades, ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, levando o aluno a desenvolver competências pessoais, sociais, culturais, políticas e psicológicas.

A unidade temática *álgebra*, por sua vez, usa o desenvolvimento do pensamento algébrico, em que é necessário que os estudantes identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas - e não numéricas -, estabelecem leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos.

Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações. (Maranhão, 2014, p. 270).

Na *geometria* é esperado que os alunos resolvam problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Nessa unidade temática, estudar posição e deslocamento no espaço, e relações entre os elementos das figuras planas e espaciais, pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos.

A unidade temática *grandezas e medidas* tem como finalidade, o estudo das medidas e as relações entre elas, o que favorece a integração da Matemática à outras áreas de conhecimento. Essa unidade é importante ainda, para consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

A unidade temática *probabilidade e estatística* visa o desenvolvimento de habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos,

de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados, e tomar decisões adequadas.

Sendo assim, a divisão em unidades temáticas facilita a compreensão dos conjuntos de habilidades, e como eles inter-relacionam-se. Por isso, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. “Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas”. (Brasil, 2018, p. 275).

Nessa condição, cabe ao componente curricular Matemática, apresentar aos estudantes do Ensino Fundamental o conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para tornar possível a efetivação do aprendizado. Ou seja, a aprendizagem da Matemática está ligada à compreensão e à aquisição de princípios significativos que resultam da conexão entre as unidades temáticas, com os objetos do conhecimento, e estes com as habilidades específicas da área.

#### **7.4 Objetos de conhecimento**

A aprendizagem matemática dá-se por meio das relações dos indivíduos com os objetos de estudo. Essa relação é possível através da linguagem, pois é por meio dela que o estudante consegue interpretar e resolver uma situação-problema. Trata-se de um indivíduo, que seja protagonista no processo ensino-aprendizagem de Matemática. Esse protagonismo remete à necessidade de que a escola e, especificamente o professor, compreenda a necessidade de que seus alunos precisem ter um letramento matemático, sendo este considerado pela BNCC como:

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2014, p. 266).

É por meio do letramento que os alunos reconhecem a importância dos conhecimentos matemáticos, e que compreendê-los é fundamental para a sua atuação no mundo, como cidadão detentor de raciocínio lógico, crítico e investigador.

Então, o trabalho pedagógico se caracteriza por ser uma atividade planejada, com objetivos claramente estabelecidos e com ações organizadas de forma sistemática, didaticamente preparada para que a aprendizagem se efetive. Para isso, o ensino precisa ser organizado de modo que a mediação Sujeito-Objeto do conhecimento possa alcançar o êxito esperado: a efetivação da aprendizagem. (Maranhão, 2014, p. 21).

Os métodos utilizados pelo professor tornam o trabalho educativo mais eficiente, facilitando e possibilitando aprofundamentos teóricos e práticos. Os objetos matemáticos não estão isolados, porque estão relacionados entre si e, nesse aspecto: “[...] a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações”. (Brasil, 2018, p. 276).

Os significados desses objetos resultam das conexões, que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e o seu cotidiano, e entre os diferentes temas matemáticos. A busca do sentido de ensinar e aprender Matemática remete às questões de significação da Matemática que é ensinada e aprendida. Acreditamos que o sentido se constrói, à medida que a rede de significados ganha corpo, substância, profundidade. A busca do sentido do ensinar-e-aprender Matemática será, pois, uma busca de acessar, reconstituir, tornar robustos, mas também flexíveis, os significados da Matemática que é ensinada e aprendida.

O professor é fundamental nesse processo, pois cabe a ele orientar seus alunos, através do refinamento das representações dos objetos de conhecimento matemático. O processo ensino-aprendizagem de matemática deve provocar situações que levem o estudante, a buscar sentido no fazer matemática, para que seja capaz de aplicar esses conhecimentos dentro e fora do ambiente escolar. “A organização dos conteúdos escolares em áreas do conhecimento, indica a intencionalidade em promover a construção de determinadas competências na formação dos alunos, de acordo com o objeto específico” (Maranhão, 2014, p. 30).

Nessa perspectiva, cabe ao Componente Curricular Matemática, apresentar aos estudantes do Ensino Fundamental o conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para tornar possível a efetivação do aprendizado. A aprendizagem matemática está ligada à compreensão e à aquisição de princípios significativos, que resultam da conexão entre as unidades temáticas com os objetos de conhecimento, e destes com as habilidades específicas de cada área.

## 7.5 Matemática nos Anos Iniciais e Finais

A Matemática nos anos iniciais e finais é de suma importância para os estudantes, porque ela desenvolve o pensamento lógico, e é fundamental para a construção de conhecimento em outras áreas. As legislações atuais têm resultado em um ensino baseado no desenvolvimento de competências e habilidades. Esse tipo de aprendizagem deve possibilitar ao estudante compreender a relação da matemática com o mundo, ou seja, com o cotidiano. Diante disso, os objetivos de aprendizagem deve ser ponto de partida para o planejamento do professor e, nessa direção: “[...] o conhecimento, por meio de capacidades e competências a serem desenvolvidas, é demarcado pelo ato de raciocinar, coordenar as informações relacionando com os saberes inerentes à área de conhecimento”. (Brasil, 2014, p. 32).

Quando se trata de currículo, pensa-se em como selecionar os conteúdos que proporcionem alcançar os objetivos definidos pelo professor, sendo que, estes também devem estar voltados para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem é uma construção dialética, e requer dos professores a busca de novas estratégias de ensino para dinamizar seu fazer pedagógico.

A BNCC propõe trabalhar todo ensino do Ensino Fundamental de forma processual e com foco na progressão da aprendizagem, exigindo que a prática dos professores de Matemática, no processo de transição dos estudantes do 5º para o 6º ano, seja contínua, pois, essa passagem altera a rotina deles. Essa transição acontece paralelamente com outras transformações na vivência dos educandos, e requer um olhar diferenciado. Portanto, é necessário buscar estratégias, para que a família seja presente nesse processo, porque ela auxilia a escola no processo ensino-aprendizagem, pois:

A nova consciência do corpo estimula essencialmente novos sentimentos e novos pensamentos, que exigem notável mudança na sua integração. Parece-nos apropriado, a esta altura, tomar nota dos fenômenos psicológicos e sociais que decorrem quase diretamente das mudanças anatômicas e fisiológicas da puberdade. (Cajado, 1968, p. 27).

Segundo Cajado, o processo de transição entre 5º e 6º ano exige um trabalho coletivo, de todos os envolvidos no processo, de modo que não haja uma ruptura brusca na concepção de aprendizado, por parte dos estudantes.

Portanto, torna-se necessária a realização de estudos direcionados à formação dos professores envolvidos, nesse processo de transição e ingressos desses alunos no 6º ano. É preciso refletir sobre as práticas pedagógicas, que auxiliam os estudantes nesse momento de transição, pois é uma fase de muitas mudanças, que acaba gerando comportamentos inadequados. Por isso, compete aos professores desenvolver um trabalho diferenciado, e de qualidade para que haja a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem satisfatório.

## **7.6 Procedimentos Pedagógicos e Metodológicos**

A Matemática desempenha importante papel na formação de cidadãos, capazes de compreender o mundo em que vivem, e de se comunicar na sociedade, pois ela está relacionada a várias áreas do conhecimento, e presente diariamente na vida das pessoas.

O ensino da Matemática precisa ser dinâmico, para que consiga despertar o interesse do estudante, de forma a proporcionar uma interação professor/aluno e aluno/aluno, fomentando a busca do melhor entendimento e compreensão dos princípios matemáticos. Logo, o professor precisa fazer uso de metodologias, que de fato, estimulem o estudante nas soluções cotidianas, que envolvam aplicação do conhecimento matemático. Essas metodologias devem permear o planejamento do professor, objetivando a formação de cidadãos competentes e capazes de integrar-se e contribuir, na construção de uma sociedade justa e igualitária.

O processo de aprender Matemática consiste em uma metodologia pautada na prática social e na construção de um conhecimento matemático significativo. Para tanto, a aprendizagem dos objetos de conhecimento da Matemática é muito importante, e está condicionado ao fazer pedagógico do professor. Em outros termos:

Ao afirmar que o processo de aprender comporta um ciclo metodológico que tem como início a prática social e retorna a ela com a construção de um conhecimento reelaborado significativamente, é importante considerar que a aprendizagem de um objeto, em um dado nível, influencia o fazer em um outro nível mais complexo (Maranhão, 2014, p. 32).

Nesse sentido, o ensino da Matemática deve ser baseado na problematização, pois identificar um problema, compreendê-lo, elaborar uma estratégia para resolvê-lo adequadamente, são habilidades específicas que podem ser desenvolvidas nas aulas de Matemática. Essas habilidades específicas dos objetos de conhecimento se relacionam



intimamente com as competências gerais das evidenciadas na BNCC (BRASIL, 2018). Por isso, cada habilidade matemática parte da análise de um conjunto de situações específicas, que estão intrinsecamente ligadas à Matemática, seja como área de conhecimento, seja como componente curricular.

Diante disso, o conhecimento matemático, por meio de habilidades, “é demarcado pelo ato de raciocinar, coordenar as informações relacionando com os saberes inerentes a área de conhecimento” (Maranhão, 2014, p. 32). Os procedimentos metodológicos devem buscar um ensino matemático, no qual estejam inseridos aspectos básicos, tais como relacionar observações do mundo real com as representações e os princípios constantes nos conceitos matemáticos.

O objeto de estudo da Matemática consiste na compreensão e na identificação de padrões da linguagem matemática, através de notações, conceitos e procedimentos. Esses diferentes padrões matemáticos se relacionam com as unidades temáticas, como números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e estatística e probabilidade. As Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão apontam que:

Os padrões devem expressar de forma clara e objetiva a quantidade e a qualidade do que deve ser aprendido em cada fase da etapa de ensino e servem de referência para o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação dos resultados do trabalho pedagógico escolar (Maranhão, 2014, p. 85).

Os padrões básicos de aprendizagem mostram o caminho para o ensino, ao estabelecer o que deve ser aprendido ao final do trabalho pedagógico de cada disciplina. É importante esclarecer que os conhecimentos matemáticos estão presentes de forma consensual nos currículos escolares, cabendo aos professores propor situações significativas, para que seja realmente identificado até que ponto o ensino da Matemática está sendo útil para os estudantes, e se os conteúdos ensinados são, de fato, necessários e fazem parte da sua realidade social.

Para que o estudante desenvolva as habilidades matemáticas essenciais, é preciso que se tenha em mente que a aprendizagem não pode estar baseada no conhecimento de regras e memorização, ela deve estar associada a conhecimentos e atitudes que integrem a ação de entender, fazer e usar. A sala de aula de Matemática deve criar situações que envolvam os estudantes no processo de construção do conhecimento.

Nessa direção, compete ao professor fazer adequação de suas metodologias à natureza dos conteúdos, de forma a desenvolver as discussões dos significados matemáticos presentes nos diversos contextos e tempos de aprendizagens. Para isso, é necessário que o professor incorpore a contextualização e a interdisciplinaridade na elaboração de metodologias, objetivando a construção de um processo educativo que interligue os fenômenos e as práticas sociais, culturais e físicas que constituem a realidade.

Dentro dessa perspectiva pedagógica e metodológica, e também considerando o avanço tecnológico presente na realidade do estudante, o professor deve estar livre para o uso criativo e consciente das tecnologias digitais disponíveis, de maneira a:

Compreender e incorporar a cultura tecnológica, aproveitando as características dos diferentes veículos de comunicação e informação, e objetivando a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, aumento dos padrões de qualidade do ensino. (Maranhão, 2014, p. 82).

Outra metodologia a ser incorporada nas aulas de Matemática é o tratamento do conteúdo a partir de seu legado histórico e sua importância para a evolução humana, considerando os contextos sociais, culturais, políticos, científicos e educacionais. Assim, é necessário que o professor faça uso da história da Matemática, elencando os fatos que evidenciaram o surgimento de cada princípio e conceitos matemáticos. Diante do exposto, o uso de metodologias inovadoras em Matemática minimiza o risco da perda de sentido dos conteúdos e fortalece o plano subjetivo da concepção de estabilidade objetiva dos mesmos, tendo como referencial a integração do contexto no qual estão inseridos, pois esse é um caminho eficaz de acesso ao saber escolar, quando se pretende contemplar a diversidade inerente ao fenômeno da aprendizagem e de suas implicações na prática pedagógica

### **7.7 Os temas integradores no contexto metodológico do ensino da Matemática**

O ensino da Matemática vem passando por diversas modificações de caráter curricular e metodológico, como resultado dos indicadores das avaliações nacionais, e da necessidade de reformulação para que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais significativo e incorpore o compromisso com a construção da cidadania. Nesse contexto, considerando a grande dimensão territorial do estado do Maranhão, as diversidades sociais e culturais

possibilitam práticas que contemplem os conhecimentos locais do estudante, adquiridos a partir de sua vivência, e ampliam, de forma significativa, as representações nos diversos campos da Matemática. Partindo do princípio de que, a forma de tratar os objetos de conhecimento matemático é algo particular, e considerando as vivências dos estudantes nesse cenário, torna-se necessária a valorização da cultura e da diversidade maranhense, bem como dos saberes matemáticos existentes nas relações sociais deste povo.

Desse modo, o estudante deve ser motivado a questionar, formular, testar e, posteriormente, validar as suas próprias hipóteses, verificando a adequação de sua resposta à situação-problema proposta, a partir da construção de formas de pensar que o levem a refletir e agir criticamente sobre as mais diversas questões cotidianas. Isto se dá a partir de um processo de ensino-aprendizagem da Matemática, que vise a uma compreensão abrangente de mundo, e que também qualifique a inserção do estudante ao mundo do trabalho, capacitando-o para tornar sua argumentação consistente, bem como lhe dando segurança para lidar com problemas e desafios de origens diversas, de forma contextualizada e interdisciplinar, permitindo-o fazer uso de sua imaginação e criatividade, nos diversos contextos.

Para tanto, os temas integradores, que são contemporâneos, e afetam a vida humana em escala global, regional e local, devem ser acolhidos pelo componente curricular de Matemática, no intuito de fomentar o compromisso do professor com relação à formação dos estudantes, pois os objetos de conhecimento devem ser trabalhados de forma a explicitarem as questões transversais, que perpassam as várias instâncias do componente curricular, bem como toda a escola em seu contexto social.

Nessa perspectiva, a conexão existente entre os componentes de uma mesma área do conhecimento, como também entre as diferentes áreas evidenciadas na BNCC (Brasil, 2017), é estabelecida pelos temas integradores, os quais são: a) Educação em direitos humanos – direitos das crianças e adolescentes; b) Educação para o trânsito; c) Educação ambiental; d) Saúde; e) Educação alimentar e nutricional; f) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; g) Educação para as relações étnico-raciais e ensino da história africana e indígena – diversidade cultural; h) Vida familiar e social; i) Trabalho, ciência e tecnologia; j) Educação para o consumo e k) Educação financeira e fiscal.

A Matemática, tanto como área de conhecimento, quanto como componente curricular, relaciona-se com os temas integradores fornecendo um maior contato do estudante com o meio externo, interferindo na mudança dos valores e desenvolvendo o senso crítico, e o

posicionamento acerca das questões sociais, contribuindo com sua formação como cidadão. Assim, os temas integradores surgem como complemento importante aos procedimentos educacionais, aproximando o estudante, não apenas do saber escolar, mas do saber matemático inserido nas mais diversas questões da sociedade.

Dessa forma, é válido destacar que no componente curricular de Matemática é possível trabalhar de forma contextualizada os temas integradores que estão inseridos nas habilidades deste componente curricular em todos os ciclos, com a recomendação de que os sistemas de ensino e as escolas, os tratem considerando suas possibilidades e especificidades, de forma transversal e integradora.

## REFERÊNCIAS

BEERBAUM, Alisson Vercelino. **A matemática no processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular: avanços e perspectivas**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul: Ijuí, 2017.

BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (LDB)**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAJADO, Octavio Mendes. **Dinâmica da adolescência**. 2. ed. Cultrix: São Paulo, 1968.

CERTEAU, M.; NORA, P. L'Opération historiographique. In: LE GOFF, J; NORA, P. **Faire de l'histoire**. Paris: L'Éditions Gallimard, 1974.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática**: da teoria à prática. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

D'AMBRÓSIO, U. A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática**: Concepções & Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. pp. 97-115.

DAVIS, P.; HERSH, R. **A experiência matemática**. Lisboa: Gradiva, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MACCARINI, Justina Motter. **Fundamentos e metodologias do ensino de Matemática**. Curitiba: Fael, 2010.

MARANHÃO (Estado). **Diretrizes Curriculares Estaduais**. 3. ed. São Luís: Seduc, 2014.

NACARATO, A. M. **Eu trabalho primeiro no concreto**. *Revista da Educação Matemática*. São Paulo, v. 9, n. 9/10, p. 1-6, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1980.

SCHNEIDER, Clarice Lúcia. **Matemática**: o processo de ensino aprendizagem, 2009.

SOUZA, M. C. B. R. de. **A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília: 2007.

VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no ensino fundamental**: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZIMER, Tânia Teresinha Bruns. Matemática. In: GUSSO, Ângela Mari. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

## 7.8 Organizadores curriculares de Matemática

### ORGANIZADOR CURRICULAR

1º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Números	CONTAGEM DE ROTINA. CONTAGEM ASCENDENTE E DESCENDENTE. RECONHECIMENTO DE NÚMEROS NO CONTEXTO DIÁRIO: INDICAÇÃO DE QUANTIDADES, INDICAÇÃO DE ORDEM OU INDICAÇÃO DE CÓDIGO PARA A ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES.	(EF01MA01AA) Mostrar e comparar como o homem começou a contar e o que motivou a desenvolver as primeiras representações de contagem.  (EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.  (EF01MA01MA) Conhecer e utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Organizar uma atividade com materiais concretos que simulem como o homem começou a contar utilizando (pedrinhas, sementes, riscos, nós e outros).  O professor pode usar filmes educativos que abordem a contagem numérica, o reconhecimento do número, comparando o símbolo com a quantidade de objetos ou coisas, e com a ordem que o mesmo representa.  Sugere-se a utilização de objetos trazidos para a sala de aula pelos próprios alunos, para que o professor os estimule e auxilie a fazer a contagem desses objetos.  O professor também pode fazer dinâmicas, jogos, brincadeiras que estimulem a compreensão do número como código de identificação, como colocar códigos numéricos em objetos pedir para o aluno fazer a identificação e comparação.
	QUANTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO: ESTIMATIVAS, CONTAGEM UM A UM, PAREAMENTO OU OUTROS AGRUPAMENTOS E COMPARAÇÃO.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.  (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	É importante utilizar a história da Matemática como recurso para a aprendizagem desta habilidade. O professor deverá mostrar como os povos antigos contavam objetos no passado. Isto pode ser passado para os alunos por meio de contos/histórias, uso de fantoches e vídeos. Sugere-se ainda fazer contagem de objetos com métodos que eram usados antigamente, tais como pedras e nós de corda. Pode-se também fazer agrupamento de objetos para que o estudante faça comparações, estimulando a capacidade de diferenciar quantidades.
	LEITURA, ESCRITA E COMPARAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS (ATÉ 100).	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	O professor pode utilizar coleções de até 100 objetos por meio de jogos, dinâmicas ou brincadeiras que retratem o cotidiano do estudante, estimulando-o a fazer comparação entre quantidades, para que, desta forma, o mesmo consiga perceber quando um número natural (de até duas ordens) é maior ou menor que outro. Podem ser utilizados, para a comparação dos números, os membros do corpo, como os braços para representar os símbolos maior e menor.
	RETA NUMÉRICA.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Fazer uso de plaquinhas numeradas de 0 a 100, desenhar a reta numérica no quadro e pedir aos alunos que fixem essas plaquinhas de acordo com a posição do número na reta. Cada número colocado deve ser relacionado

			com algo do cotidiano do aluno. Após, chamar de dois em dois alunos (pode ser mais), entregar uma plaquinha numerada e pedir para eles apontarem qual aluno possui o maior e o menor número.
	CONSTRUÇÃO DE FATOS BÁSICOS DA ADIÇÃO.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Propor situações que estimulem o raciocínio lógico do aluno, com apresentação de desafios matemáticos e quebra-cabeças que levem o aluno a pensar. Poderão ser utilizados o software hexágono mágico (encontrado no portal do professor do MEC) e o quadrado mágico (que poderia ser construído pelos alunos).
	COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Sugere-se trabalhar com fichas sobrepostas para que os alunos compreendam a composição e decomposição de números de até duas ordens. O professor pode utilizar o material dourado Montessori ou material manipulável.
<b>Números</b>	PROBLEMAS ENVOLVENDO DIFERENTES SIGNIFICADOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO (JUNTAR, ACRESCENTAR, SEPARAR, RETIRAR).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Sugere-se utilizar recursos lúdicos como: jogo da memória e dominó das operações. O interessante é que de um lado tenhamos as continhas de até dois algarismos e do outro lado o resultado. Trazer situações cotidianas em que seja possível a utilização de material manipulável ou de imagens, ou utilizar coleções de objetos, para elaborar e resolver problemas de adição e subtração. Como, por exemplo, agrupar os lápis de cor em uma caixa, depois retirá-los de forma individual ou em grupos, de forma que os alunos notem o processo de juntar, acrescentar, separar e retirar.
<b>Álgebra</b>	PADRÕES FIGURAIS E NUMÉRICOS: INVESTIGAÇÃO DE REGULARIDADES OU PADRÕES EM SEQUÊNCIAS.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	O professor deve solicitar aos estudantes que selecionem objetos de sua realidade familiar, por forma, cor e/ou medida e levem para escola agrupando-os aos dos demais colegas de acordo com seus atributos mais frequentes. Usar blocos lógicos, com os atributos cor, tamanho e tipo.
	SEQUÊNCIAS RECURSIVAS: OBSERVAÇÃO DE REGRAS UTILIZADAS EM SÉRIAS NUMÉRICAS (MAIS 1, MAIS 2, MENOS 1, MENOS 2, POR EXEMPLO).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sugere-se aqui que o professor faça uso de jogos de tabuleiro, em que se desenvolva o entendimento das sequências recursivas e a importância das regras no desenvolvimento do conhecimento matemático. Outro recurso que pode ser utilizado é o quadro numérico.
	LOCALIZAÇÃO DE OBJETOS E DE PESSOAS NO ESPAÇO, UTILIZANDO DIVERSOS PONTOS DE REFERÊNCIA E VOCABULÁRIO APROPRIADO.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é	O professor deve utilizar estratégias metodológicas compatíveis com a realidade da escola e dos alunos: usar desenhos, figuras ilustrativas, mapas e jogos. Sugere-se organizar uma atividade que simule o trânsito, para que os alunos percorram a trajetória.

		necessário explicitar-se o referencial.	
<b>Geometria</b>	FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS: RECONHECIMENTO E RELAÇÕES COM OBJETOS FAMILIARES DO MUNDO FÍSICO.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Trabalhar com objetos do cotidiano do estudante, tais como caixas de sapato, casca de sorvete, bola de futebol, de maneira a relacionar figuras geométricas espaciais com objetos de seu dia a dia. Ainda podem ser utilizados softwares tais como GeoGebra, em que o professor deve apresentar as figuras geométricas. O professor pode ainda utilizar sucatas ou materiais concretos (palitos de churrasco, canudos de refrigerante, massa de modelar ou argila etc.) para a construção das figuras geométricas espaciais por meio de oficinas. Sugere-se realizar atividades com o uso de blocos lógicos.
	FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS: RECONHECIMENTO DO FORMATO DAS FACES DE FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Utilizar o Tangram ou construí-lo junto com os alunos para que percebam as figuras planas. Utilizar caixas de sapato, caixas de sorvete, caixas de sabonete, embalagens diversas de objetos do dia a dia dos estudantes. Usar softwares como o Cabri Geomètre e Paint ferramentas estas que são de fácil compreensão e manuseio, que proporcionam o desenvolvimento da coordenação motora e da criatividade.
<b>Grandezas e medidas</b>	MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA E CAPACIDADE: COMPARAÇÕES E UNIDADES DE MEDIDA NÃO CONVENCIONAIS.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	O professor pode utilizar recursos como trenas ou fitas métricas, incentivando os alunos a medirem: altura de seus colegas ou espaços físicos da escola, questionando-os sobre mais alto, mais baixo. Pode-se trabalhar com balanças digitais, em que serão pesados objetos, e os alunos questionados sobre o objeto que pesa mais ou o que pesa menos.
	MEDIDAS DE TEMPO: UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO, SUAS RELAÇÕES E O USO DO CALENDÁRIO.	(EF01MA02AA) Identificar instrumentos apropriados para medir o tempo (como calendário, relógios). (EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Podem ser utilizados relógios, tanto digital como analógico, para que o aluno possa aprender as horas e calendário para identificação de datas. Construir com os alunos calendário manipulável para leitura, destacando as diferentes unidades de tempo: dia, semana, mês e ano, registrando as datas dos aniversariantes do mês, isto é, com auxílio das crianças da turma. O professor pode pedir um calendário para cada aluno e, no mesmo, explicar de forma dinâmica os significados de cada item dentro do calendário. Afixar um calendário grande na sala, explorar com os alunos o que representa um dia, quantos dias tem uma semana, quantas semanas tem um mês e quantos meses formam um ano.
	SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: RECONHECIMENTO DE CÉDULAS E MOEDAS	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	



<b>Probabilidade e estatística</b>	NOÇÃO DE ACASO.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Utilizar lançamento de dados ou moedas, estimulando a classificação dos eventos. Apresentar uma lista de eventos (ou imagens, ou vídeos) que representam situações cotidianas para que os alunos possam classificá-los envolvendo o acaso. Pode-se nestes sorteios ir reduzindo o número de pessoas a participarem do sorteio, modificando as estratégias de sorteios, para que alunos possam identificar as possibilidades de resultados. E novamente lançar os questionamentos descritos acima.
	LEITURA DE TABELAS E DE GRÁFICOS DE COLUNAS SIMPLES.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Utilizar recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos, para que o estudante tenha contato com situações práticas. Sugere-se também a apresentação de gráficos e tabelas simples por meio do uso das tecnologias digitais disponíveis.
	COLETA E ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES. REGISTROS PESSOAIS PARA COMUNICAÇÃO DE INFORMAÇÕES COLETADAS.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Organizar coleta de dados dentro da própria escola, utilizando, por exemplo, as variáveis: idade, altura e peso. Outra possibilidade é levar o aluno para fora do ambiente escolar para a coleta de dados com outros tipos de variáveis.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Números	LEITURA, ESCRITA, COMPARAÇÃO E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS DE ATÉ TRÊS ORDENS PELA COMPREENSÃO DE CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL (VALOR POSICIONAL E PAPEL DO ZERO).	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA01AA) Apresentar como surgiram os números e os sistemas de numerações (Romano, Egípcio e Decimal) e através de fontes históricas relacioná-los a situações cotidianas onde eles podem ser utilizados. (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1.000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	O professor pode mostrar como os povos antigos contavam objetos no passado e como surgiu o sistema de numeração decimal. Isto pode ser passado para os alunos por meio de contação de histórias, usando fantoches, vídeos, histórias em quadrinhos. Mostrar função Social do número: reconhecimento de números e dos sistemas de numeração (Romano, Egípcio e Decimal) no contexto diário. Por meio de coleções, os alunos fazem o agrupamento dos objetos para descobrirem qual tem mais, menos ou igual. Utilizar bingo para a aprendizagem do valor posicional dos algarismos e compreensão das regularidades do sistema numérico. O professor pode confeccionar o jogo de dominó para trabalhar a leitura e escrita dos números de até três ordens. Utilização de grãos ou tampas de garrafas para que os alunos façam uma estimativa entre dois conjuntos e que visualmente eles expressem quantos grãos ou tampas teria, aproximadamente, cada grupo.
	COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS (ATÉ 1.000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Produzir dominó com números de até três ordens de um lado, e do outro fazer a composição/decomposição e estimular por meio do jogo o aprendizado do conteúdo. Produzir fichas numeradas com números naturais de até três ordens, e pedir aos alunos que montem números utilizando-as. Pode-se também entregar uma ficha numerada ao aluno e pedir para ele escrever uma possível adição de decomposição do número.
	CONSTRUÇÃO DE FATOS FUNDAMENTAIS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Como recurso pode ser utilizado o material dourado, que pode ser construído pelos alunos em isopor. Depois de familiarizados com conceitos de unidade, dezena e centena, pode-se partir para as operações.
	PROBLEMAS ENVOLVENDO DIFERENTES SIGNIFICADOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO (JUNTAR, ACRESCENTAR, SEPARAR, RETIRAR).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na elaboração e resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a adição e/ou subtração de números de até três ordens. Propor situações-problema que instiguem os alunos à compreensão dos conceitos de juntar, acrescentar, separar e retirar, como, por exemplo, agrupar pertences de cada aluno, pedindo que os mesmos juntem seus objetos com os demais, pedir que outro aluno retire seu objeto e o separe ou acrescente a outro grupo.

<p>PROBLEMAS ENVOLVENDO ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS (MULTIPLICAÇÃO).</p>	<p>(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.</p>	<p>Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais. Sugere-se também utilizar materiais manipuláveis, como grãos de feijão, milho etc. para fazer agrupamentos de 2 em 2, 3 em 3 etc.</p>
<p>PROBLEMAS ENVOLVENDO SIGNIFICADOS DE DOBRO, METADE, TRIPLOS E TERÇA PARTE.</p>	<p>(EF02MA02AA) Reconhecer termos como dobro, metade, triplo e terça parte associando as suas respectivas quantidades. (EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.</p>	<p>Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais na resolução de situações-problemas do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a ideia de dobro, metade, triplo e terça parte.</p>

2º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Álgebra	CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS REPETITIVAS E DE SEQUÊNCIAS RECURSIVAS.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Escrever no quadro um número natural e pedir para que os alunos construam uma sequência crescente ou decrescente a partir desse número. Utilizar a sequência de números pares e números ímpares, mostrando a regularidade dessas sequências. Depois, deve-se pedir aos alunos que criem sequências de números naturais, por exemplo de 3 em 3, de 4 em 4 etc.... tanto em ordem crescente quanto em decrescente. Sugere-se também o uso do quadro numérico para fixação da ideia de sequências.
	IDENTIFICAÇÃO DE REGULARIDADE DE SEQUÊNCIAS E DETERMINAÇÃO DE ELEMENTOS AUSENTES NA SEQUÊNCIA.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Pode-se apresentar inicialmente o conceito de padrões por meio de fotos de quadros de pinturas, padrões na natureza, como exemplo a zebra, uma colmeia e depois apresentar padrões matemáticos. Sugere-se o filme “Donald no país da Matemática”, disponível na internet. Sugere-se também o uso do quadro numérico.
Geometria	LOCALIZAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS E OBJETOS NO ESPAÇO, SEGUNDO PONTOS DE REFERÊNCIA, E INDICAÇÃO DE MUDANÇAS DE DIREÇÃO E SENTIDO.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	O professor deve utilizar estratégias metodológicas compatíveis com a realidade da escola e dos alunos: usar desenhos, figuras ilustrativas, mapas e jogos. Sugere-se organizar uma atividade que simule o trânsito, para que os alunos percorram a trajetória.
	ESBOÇO DE ROTEIROS E DE PLANTAS SIMPLES.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	O professor pode elaborar planta simples da escola juntamente com os alunos.
	FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS (CUBO, BLOCO RETANGULAR, PIRÂMIDE, CONE, CILINDRO E ESFERA): RECONHECIMENTO E CARACTERÍSTICAS.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Utilizar caixas de sapatos, caixas de sorvete, caixas de sabonete. Blocos de sólidos geométricos. Embalagens diversas de objetos do dia a dia dos estudantes. Usar como recurso tecnológico, o software GeoGebra para o desenho de figuras geométricas. Disponibilizar (casquinhas de sorvete, caixas, dados, latas e outros) com formas semelhantes a figuras geométricas espaciais, para que o aluno compare cada objeto com sua respectiva forma.
FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS (CÍRCULO, QUADRADO, RETÂNGULO E TRIÂNGULO): RECONHECIMENTO E CARACTERÍSTICAS.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Utilizar o Tangram ou construí-lo junto com os alunos para que percebam as figuras planas. Usar softwares como o Cabri, Geometre e Paint, ferramentas estas que são de fácil compreensão e manuseio, que proporcionam o desenvolvimento da coordenação motora e da criatividade.	
Grandezas e medidas	MEDIDA DE COMPRIMENTO: UNIDADES NÃO PADRONIZADAS E PADRONIZADAS (METRO, CENTÍMETRO E MILÍMETRO).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Apresentar aos alunos unidades não convencionais: palmo, polegada e pé, explicando em quais países são utilizadas. O professor deverá utilizar medidas dos próprios alunos, por exemplo: tamanho do pé, braço, altura etc. Disponibilizar instrumento de medidas padronizados (fita métrica, régua, metro articulado etc.) para que sejam feitas comparações com instrumentos de medidas não padronizados.

	MEDIDA DE CAPACIDADE E DE MASSA: UNIDADES DE MEDIDA NÃO CONVENCIONAIS E CONVENCIONAIS (LITRO, MILILITRO, CM <sup>3</sup> , GRAMA E QUILOGRAMA).	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Montar uma minifeira de alimentos na sala de aula onde os alunos irão vender seus produtos, utilizando as medidas de massa e volume. Usar recipientes de vários tamanhos, enchendo de água, para que o aluno possa comparar aquele que cabe mais, aquele que cabe menos. Fazer uso de frutas, por exemplo, para comparação entre aquelas que pesam mais e as que pesam menos.
Grandezas e medidas	MEDIDAS DE TEMPO: INTERVALO DE TEMPO, USO DO CALENDÁRIO, LEITURA DE HORAS EM RELÓGIOS DIGITAIS E ORDENAÇÃO DE DATAS.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário de início e do fim do intervalo.	Juntamente com os alunos, fazer a leitura, registro e comparação de intervalos de tempo, utilizando recursos como relógios digitais e analógicos. O professor pode utilizar o tempo de aula e intervalos para que os alunos possam fazer comparação de duração de cada atividade e, ao mesmo tempo, cronometrar o tempo para realização das tarefas na sala, usando o cronômetro do celular para isso.
	SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: RECONHECIMENTO DE CÉDULAS E MOEDAS E EQUIVALÊNCIA DE VALORES.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Confeccionar cédulas e moedas, distribuir entre os alunos e pedir para que eles expressem na fala e na escrita o valor recebido. Promover, no espaço escolar, exposição de produtos para a compra e venda onde os alunos poderão identificar os valores monetários. Sugere-se montagem de mercadinho na sala de aula para simular compra e venda com dinheiro fictício.
Probabilidade e estatística	ANÁLISE DA IDEIA DE ALEATÓRIO EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Elencar resultados de eventos cotidianos aleatórios para classificação como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
	COLETA, CLASSIFICAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS EM TABELAS SIMPLES E DE DUPLA ENTRADA E EM GRÁFICOS DE COLUNAS.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Apresentar informações simples e cotidianas por meio de tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras, utilizando as mídias digitais, para que os alunos façam comparações e anotações sobre sua realidade. Utilizar recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabela e gráficos para que o estudante tenha contato com situações práticas, socializando seus resultados. Organizar coleta de dados dentro da própria escola ou fora do ambiente escolar, com objetivo de coletar outros tipos de variáveis.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Números	LEITURA, ESCRITA, COMPARAÇÃO E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS DE QUATRO ORDENS.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (EF03MA29MA) Organizar os números naturais a partir de retas numéricas, sequenciando-os e estabelecendo relações entre eles, nas ordens crescente e decrescente.	É importante trabalhar a história da Matemática apresentando como era a escrita de números nos tempos antigos e fazer a comparação com os números dos tempos atuais. Confeccionar fichas com espaços para três algarismos (três quadradinhos), e entregar para os alunos e solicitar que eles escrevam um número de três algarismos que eles conheçam. Depois pedir para que eles leiam o número escrito e posteriormente escolher um colega e fazer a comparação entre seu número e o de seu colega escolhido. Sugere-se a construção do “baú” da história da Matemática: o professor improvisa uma caixa que conterà símbolos, como: +, -, ×, fotografias e biografias de matemáticos responsáveis pela criação de números naturais e a importância desse conhecimento para nosso cotidiano. Juntamente com os alunos, promover a confecção, apresentação e utilização de um ábaco na sala de aula para entendimento dos números naturais até a ordem de unidade de milhar, bem como um breve paralelo histórico por meio de comentário sobre a escrita antiga de números. É importante trabalhar a função social do número; histórico dos números: breve introdução à numeração romana e egípcia para a comparação com a numeração indo-arábica.
	COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Sugere-se aqui o jogo de memória, em que o aluno deve relacionar a carta de um número natural com a carta que contém a decomposição desse número. Sugere-se um bingo da composição e decomposição de números naturais, onde o aluno receberá uma cartela com números compostos e o professor apresentará em ficha os números decompostos para que o aluno possa marcar na cartela. Podem-se utilizar as fichas sobrepostas para trabalhar a composição e decomposição de números naturais de até quatro ordens.
	CONSTRUÇÃO DE FATOS FUNDAMENTAIS DA ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO. RETA NUMÉRICA.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Utilizar desafios matemáticos ou situações cotidianas como fatos básicos da adição e multiplicação que utilize o cálculo mental ou escrito, como a contagem da quantidade de carteiras de uma sala pela relação entre o número de fileiras e o número de carteiras por fila. Desenhar a reta numérica, marcar pontos específicos e aleatórios na mesma, pedir aos alunos que escrevam os números correspondentes a estes pontos. Em seguida realizar operações de adição e subtração na reta numérica fazendo os deslocamentos para direita ou esquerda, de acordo com a operação realizada.
	PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO (MENTAL E ESCRITO) COM NÚMEROS NATURAIS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	O professor deve valer-se de desafios matemáticos, tais como aqueles em que o aluno tem de mexer um ou mais palitos de fósforos para solucionar o problema. Os alunos também podem produzir problemas que envolvem palitos de fósforos e propor desafios aos colegas.
	PROBLEMAS ENVOLVENDO SIGNIFICADOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO:	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes	Propor situações-problema que envolvam adição e subtração e instiguem os alunos à compreensão dos conceitos de juntar, acrescentar, separar, retirar e completar quantidades, fazendo uso do cálculo mental exato ou aproximado, como, por exemplo, a situação

	JUNTAR, ACRESCENTAR, SEPARAR, RETIRAR, COMPARAR E COMPLETAR QUANTIDADES.	estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. (EF03MA01AA) Discutir e expressar os significados da adição e subtração em diferentes situações no contexto cotidiano do aluno com ou sem apoio de material manipulável.	da compra de alguma mercadoria em um comércio em que seja necessária a devolução de troco considerando os centavos (o aluno aqui deve fazer o cálculo mentalmente). O professor pode utilizar o “jogo das trilhas”. Confeccionam-se um dado grande e uma trilha com situações de adição e subtração.
Números	PROBLEMAS ENVOLVENDO DIFERENTES SIGNIFICADOS DA MULTIPLICAÇÃO E DA DIVISÃO: ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS, CONFIGURAÇÃO RETANGULAR E REPARTIÇÃO EM PARTES IGUAIS E MEDIDA.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular. Sugere-se utilizar recursos lúdicos, como jogo da memória e dominó das operações. Fazer divisão de objetos entre os alunos, por exemplo, dividir bombons entre eles, fazendo divisões em que sobre alunos sem receber bombons, divisões em que um aluno ganha menos do que outros. Lançar questionamentos sobre qual seria a divisão equitativa neste caso; em seguida solicitar que registrem suas ideias.
	SIGNIFICADOS DE METADE, TERÇA PARTE, QUARTA PARTE, QUINTA PARTE E DÉCIMA PARTE.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Utilização de jogos educativos, quebra-cabeças, imagens e material dourado na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que esteja relacionado com as ideias de terça, quarta, quinta e décima partes. Utilizar o ábaco, material de contagem (palitos, tampinhas etc.) e exemplos de fatias de pizza. Sugere-se a utilização do material dourado, quebra-cabeças, jogos educativos, gráfico de setores, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a divisão (por 2, 3, 4, 5 e 10) com as ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. O professor pode representar as quantidades com materiais concretos como os cubinhos de madeira do material dourado, pedra, feijão, milho etc.; logo após retirar dessa quantidade uma quantidade $x$ e perguntar para o aluno quanto aquilo representa do todo, ou seja, da quantidade que havia. Sugere-se que o professor construa um tabuleiro dos múltiplos de 2, 3, 4, 5 e 10 com tampinhas de garrafas pet. O objetivo é exercitar o uso de tais múltiplos para facilitar o entendimento no momento das divisões pelos mesmos. Posteriormente a isto, o professor trabalha a ideia de metade, terça, quarta, quinta e décima parte. Aplicar atividades que permitam o registro da linguagem matemática e a resolução de problemas que envolvam os conceitos trabalhados.
Geometria	FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS (TRIÂNGULO, QUADRADO, RETÂNGULO, TRAPÉZIO E PARALELOGRAMO): RECONHECIMENTO E ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS.	(F03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas, comprimento) e vértices.	Como recurso tecnológico, o GeoGebra ou Cabri Geomètre pode ser utilizado para construir figuras geométricas planas. Na existência de laboratório de informática, estimular os alunos a construírem as figuras planas no programa. Confeção de figuras geométricas planas (em papel cartão, cartolina, papelão, ou outros), estimulando assim a compreensão das partes pelo todo e vice-versa.

	CONGRUÊNCIA DE FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Pode-se utilizar o Tangram para fazer comparações entre figuras, e os alunos devem ser questionados sobre a congruência das mesmas. Figuras com fachadas de casas ou monumentos etc. podem ser usadas para questionar os alunos sobre figuras idênticas. Ainda, o uso de varetas de vários tamanhos para que montem figuras como a pipa, e sejam questionados se as figuras ficarão iguais.
Grandezas e medidas	SIGNIFICADO DE MEDIDA E UNIDADE DE MEDIDA.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Utilizar diferentes instrumentos para medir o tempo, tais como relógio, relógio de sol (produzido pelos alunos). Utilizar diferentes instrumentos para medir capacidade, tais como balança, garrafa, xícara, copo com medida etc. Sugere-se que o professor organize uma feira com a exposição de embalagens ou produtos não perecíveis, para identificar grandezas e unidades de medidas (balança, fita métrica, cronômetro, béquer). Como forma de comparação entre unidades de medidas de comprimento, podem-se adotar o palmo, os pés e o passo, para que os alunos percebam que a mesma unidade de medida pode variar dependendo de quem a utilize, e isso ocorre devido ao fato de que as unidades utilizadas variam de tamanho. Pode-se trabalhar em grupos, com vários instrumentos de medidas, como régua, relógios, litros e fitas métricas, ensinando os alunos a utilizar adequadamente cada um deles.
	MEDIDAS DE COMPRIMENTO (UNIDADES NÃO CONVENCIONAIS E CONVENCIONAIS): REGISTRO, INSTRUMENTOS DE MEDIDA, ESTIMATIVAS E COMPARAÇÕES.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Apresentar aos alunos unidades não convencionais: palmo, plegada e pé, explicando em quais países são utilizadas. O professor deverá utilizar medidas dos próprios alunos, por exemplo: tamanho do pé, do braço, altura etc. O professor deve apresentar as medidas de comprimento usadas em outros países e fazer comparações com as medidas usadas no Brasil. O professor deve levar fita métrica para medir a altura de cada aluno e, logo após, fazer comparações com a altura dos alunos – o mais alto e o mais baixo.
	MEDIDAS DE CAPACIDADE E DE MASSA (UNIDADES NÃO CONVENCIONAIS E CONVENCIONAIS): REGISTRO, ESTIMATIVAS E COMPARAÇÕES.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	O professor solicita que seus alunos tragam de casa embalagens ou rótulos para a introdução do conteúdo por meio da apresentação das medidas de capacidade e de massa presentes nesses rótulos e embalagens. Fazer quadro comparativo entre as unidades de medidas usuais não padronizadas e padronizadas, e mostrar a relação existentes entre elas.
	COMPARAÇÃO DE ÁREAS POR SUPERPOSIÇÃO.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Pode-se utilizar o Tangram, pois por meio desta ferramenta é possível a superposição de figuras com a finalidade de comparar áreas.
Grandezas e medidas	MEDIDAS DE TEMPO: LEITURA DE HORAS EM RELÓGIOS DIGITAIS E ANALÓGICOS, DURAÇÃO DE EVENTOS E RECONHECIMENTO DE RELAÇÕES ENTRE UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. (EF03MA02AA) Identificar e relacionar unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano, utilizando o calendário.	Ressalta-se o uso da história da Matemática. O professor deve apresentar a história da criação dos relógios analógicos e digitais, como era medido o tempo em épocas passadas etc. Podem-se utilizar relógios de parede para trabalhar unidades de tempo. Importante usar esses recursos, pois são objetos presentes no dia a dia.  Utilizar o calendário para mostrar aos alunos a comparação e diferenças das unidades de tempo num ciclo anual.



	SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: ESTABELECIMENTO DE EQUIVALÊNCIAS DE UM MESMO VALOR NA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES CÉDULAS E MOEDAS.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sugere-se novamente a ideia de feira, comércio ou mercado na escola, envolvendo situações de compra, venda e troca.
<b>Probabilidade e estatística</b>	ANÁLISE DA IDEIA DE ACASO EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO: ESPAÇO AMOSTRAL.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Utilizar lançamento de dados ou moedas, estimulando os alunos a descreverem o espaço amostral.
	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS EM TABELAS DE DUPLA ENTRADA E GRÁFICOS DE BARRAS.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos significativos da realidade sociocultural.	Repete-se aqui a ideia de recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos. Utilizar as tecnologias digitais disponíveis para apresentação e análise de gráficos e tabelas no auxílio da resolução de problemas.
	COLETA, CLASSIFICAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS REFERENTES A VARIÁVEIS CATEGÓRICAS, POR MEIO DE TABELAS E GRÁFICOS.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Estimular os alunos a pesquisar sobre diabetes, hipertensão, dengue, zika etc., que são temas importantes; assim eles deverão organizar os dados e, ao mesmo tempo, aprenderão por meio da interdisciplinaridade.

4º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Números	SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL: LEITURA, ESCRITA, COMPARAÇÃO E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS DE ATÉ CINCO ORDENS.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezena de milhar. (EF04MA01AA) Observar e expressar quantidades respeitando ordens e classes numéricas com apoio de material manipulável em situações cotidianas.	Confeccionar fichas com espaços para quatro algarismos (quatro quadradinhos) e entregar para os alunos e solicitar que eles escrevam um número de quatro algarismos que eles conheçam. Depois pedir para que eles leiam o número escrito e posteriormente escolher um colega e fazer a comparação entre seu número e o de seu colega escolhido. Sugere-se utilizar materiais concretos, como palitos de picolé, contando de 10 em 10, formando as dezenas e, sucessivamente, a ordem que cada número ocupa.
	COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE UM NÚMERO NATURAL DE ATÉ CINCO ORDENS, POR MEIO DE ADIÇÕES E MULTIPLICAÇÕES POR POTÊNCIAS DE 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Realizar no quadro a decomposição e a composição de números naturais por meio de adição e multiplicação de potências de base 10. Usar materiais tais como o ábaco na composição e decomposição de números, destacando unidade, dezena e centena.
Números	PROPRIEDADES DAS OPERAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO COM NÚMEROS NATURAIS.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	O professor pode fazer uso de desafios matemáticos, como quebra-cabeças, ou até mesmo montar um jogo Ludo (um jogo em tabuleiro de madeira) de Matemática, em que o aluno precisará usar as quatro operações. Por meio do trabalho em grupos, fazer medições de objetos utilizando de régua, trena etc., e fazendo comparações das medidas adquiridas, podendo aplicar as operações de adição e subtração.
	PROBLEMAS ENVOLVENDO DIFERENTES SIGNIFICADOS DA MULTIPLICAÇÃO E DA DIVISÃO: ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS, CONFIGURAÇÃO RETANGULAR, PROPORCIONALIDADE, REPARTIÇÃO EQUITATIVA E MEDIDA.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Propõe-se aqui apresentar situações-problema para a turma ou solicitar que os alunos apontem situações do seu cotidiano sobre os diferentes significados da multiplicação e sobre a divisão com divisor de no máximo dois algarismos e discutam as possibilidades de soluções, colocando suas ideias no quadro. Em seguida solicita que sejam apresentadas as soluções para que os alunos comparem com o que pensaram e expliquem as suas estratégias. Promover o jogo da memória com cartas que contenham as mais diversas operações que envolvam as diversas estratégias de cálculos por estimativas e algoritmos. O professor pode fazer uso de figuras representando quantidades que facilitem a compreensão de diferentes formas da multiplicação. Elaborar uma feira na sala de aula com frutas, criando uma situação que envolva a multiplicação e a divisão e propondo ao aluno usar o seu raciocínio.
	PROBLEMAS DE CONTAGEM.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com	Utilizando sucatas, o professor pode pedir que os alunos agrupem os objetos levando em consideração semelhanças, como tamanho, cor, forma, peso e façam a contagem dos mesmos.

	todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		
NÚMEROS RACIONAIS: FRAÇÕES UNITÁRIAS MAIS USUAIS (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 E 1/100).	(EF04MA01AA) Construir o significado do número racional e de sua representação fracionária a partir de seus diferentes usos no contexto social.  (EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Podem ser utilizados objetos como papel, limão etc., que são de fácil acesso e fazer cortes tais como: a metade do limão, a metade do papel, cortar o limão em cinco partes iguais, para que o aluno entenda na prática o que significa 1/2, 1/5 etc.  No início da aula, podem-se analisar situações cotidianas em que se nota a presença das frações, como na indicação de medidas de tubos de PVC ou de parafusos.	
NÚMEROS RACIONAIS: REPRESENTAÇÃO DECIMAL PARA ESCREVER VALORES DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Propor a construção de tabelas, utilizando notas do sistema monetário brasileiro; atividade lúdica, caça-produtos, tabuada divertida, jogo da memória, feira de jogos.	
Álgebra	SEQUÊNCIA NUMÉRICA RECURSIVA FORMADA POR MÚLTIPLOS DE UM NÚMERO NATURAL	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	
	SEQUÊNCIA NUMÉRICA RECURSIVA FORMADA POR NÚMEROS QUE DEIXAM O MESMO RESTO AO SEREM DIVIDIDOS POR UM MESMO NÚMERO NATURAL DIFERENTE DE ZERO.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sugere-se utilizar jogos que tratem a divisão, como “Trilha do resto”. Realizar pesquisas com auxílio do professor sobre os grupos de números naturais que divididos por um determinado número resultam em restos iguais. Logo após fazer a verificação dessa regularidade no quadro. Propõe-se que o objeto de conhecimento seja abordado a partir de uma discussão oral e coletiva com os alunos sobre a ideia de padrão e a regularidade que podem ser encontrados nos restos das divisões de um número natural por outro, apresentando exemplificações. O professor também pode levar livros ou materiais de pesquisas que contenham exemplos mostrando que quando o resto é zero, o dividendo é múltiplo do divisor, mas quando não for múltiplo, o resto será um número entre 1 e o valor do divisor menos uma unidade, e solicitar que os alunos identifiquem essas situações nos materiais. Por fim, o professor pode levar materiais concretos para fixação do conteúdo, trabalhando de forma prática, e ao mesmo tempo lúdica.
	RELAÇÕES ENTRE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.	Com o trabalho individual ou coletivo, com ou sem o uso de calculadora, o professor propõe aos estudantes que formulem problemas com operações inversas.
	PROPRIEDADES DA IGUALDADE.	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.  (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma	Utilizar atividades usando expressões com figuras representando os termos desconhecidos e/ou quadros em branco. Entregar para os alunos atividades impressas contendo situações-problema de cálculo, permitir que discutam entre si e, ao final, apresentem as várias soluções possíveis. Resolva junto com eles cada situação.

		igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Compartilhar historicamente o surgimento da incógnita x.
<b>Geometria</b>	LOCALIZAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO: PONTOS DE REFERÊNCIA, DIREÇÃO E SENTIDO. PARALELISMO E PERPENDICULARISMO.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações, como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, interseção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Pode-se criar com os estudantes o croqui e planta baixa da escola e de suas residências. O professor pode explorar o conceito de paralelismo por meio de mapas de ruas, questionando os alunos sobre ruas paralelas e ruas perpendiculares.
	FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS (PRISMAS E PIRÂMIDES): RECONHECIMENTO, REPRESENTAÇÕES, PLANIFICAÇÕES E CARACTERÍSTICAS.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Como recurso tecnológico, o GeoGebra pode ser utilizado para apresentar figuras geométricas espaciais e suas planificações.
<b>Geometria</b>	ÂNGULOS RETOS E NÃO RETOS: USO DE DOBRADURAS, ESQUADROS E SOFTWARES.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de Geometria.	Sugere-se que o professor utilize o ambiente da sala de aula, imagens de fachadas residenciais, prediais etc. para que o aluno perceba a presença dos ângulos retos e não retos nas situações de seu cotidiano. Sugere-se o uso de softwares como o GeoGebra e também o uso da malha quadriculada para construção de ângulos.
	SIMETRIA DE REFLEXÃO.	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Sugere-se ao professor que entregue para cada aluno uma folha de malhas quadriculadas com polígonos desenhados, de quatro a cinco modelos, e peça que recortem as figuras, dobrando-as de modo que, ao sobrepô-las, as duas partes coincidam. Desenhe um quadro na lousa para registrarem o nome do polígono, quantos eixos de simetria ele tem, quantos lados e quantos vértices. Sugere-se também o uso do software GeoGebra na construção de figuras congruentes e na exemplificação da simetria por reflexão nas figuras e nos pares de figuras planas.
<b>Grandezas e medidas</b>	MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA E CAPACIDADE: ESTIMATIVAS, UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA E DE UNIDADES DE MEDIDA CONVENCIONAIS MAIS USUAIS.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Juntamente com os alunos, fazer medição de objetos, Utilizando régua, trena etc.
	ÁREAS DE FIGURAS CONSTRUÍDAS EM MALHAS QUADRICULADAS.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Solicitar aos alunos que desenhem figuras planas que eles conheçam em malha quadriculada, e posteriormente solicitar que os mesmos calculem a área da figura desenhada. Em seguida montar uma roda de conversar para discussão sobre as diferentes formas que têm a mesma área. O professor deve levar o aluno a entender a diferença entre área e perímetro e incentivá-lo a calcular a área de figuras planas usando como exemplo a própria sala de aula, o pátio da escola, a base da mesa.

	MEDIDAS DE TEMPO: LEITURA DE HORAS EM RELÓGIOS DIGITAIS E ANALÓGICOS, DURAÇÃO DE EVENTOS E RELAÇÕES ENTRE UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	O professor deve apresentar o uso de medidas de tempo em situações cotidianas.
	MEDIDAS DE TEMPERATURA EM GRAU CELSIUS: CONSTRUÇÃO DE GRÁFICOS PARA INDICAR A VARIAÇÃO DA TEMPERATURA (MÍNIMA E MÁXIMA) MEDIDA EM UM DADO DIA OU EM UMA SEMANA.	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máximas e mínimas diárias em locais do seu cotidiano e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Devem-se criar situações contextualizadas em que os alunos pesquisem as medidas de temperatura de várias regiões brasileiras, registrando os resultados em uma tabela para posterior construção de gráfico.
	PROBLEMAS UTILIZANDO O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.	(EF04MA02AA) Compreender os significados dos termos: troco, parcela, prazo, acréscimo (noção de juros), desconto, sem o uso de porcentagens.  (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Discussão de problemas em sala que envolvam situações de compra, venda e formas de pagamento, em que os mesmos sirvam de embasamento para compreensão dos termos discutidos.  Sugere-se apresentar situações-problema que simulem situações de compra, venda e troca, por exemplo, uma feirinha.
Probabilidade e estatística	ANÁLISE DE CHANCES DE EVENTOS ALEATÓRIOS.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Sugere-se apresentar espaços amostrais em situações cotidianas, mostrando a classificação de alguns eventos relacionados a essas situações.
	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS EM TABELAS DEDUPLA ENTRADA, GRÁFICOS DE COLUNAS SIMPLES E AGRUPADAS, GRÁFICOS DE BARRAS E COLUNAS E GRÁFICOS PICTÓRICOS.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Sugere-se novamente a ideia de recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos.
	DIFERENCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS CATEGÓRICAS E VARIÁVEIS NUMÉRICAS.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pode-se pedir aos alunos que pesquisem sobre temas da atualidade, como diabetes, hipertensão, dengue, zika etc. Assim eles deverão organizar os dados e, ao mesmo tempo, aprenderão por meio da interdisciplinaridade.

5º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Números	SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL: LEITURA, ESCRITA E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS (DE ATÉ SEIS ORDENS).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Utilizar o quadro numérico.
	NÚMEROS RACIONAIS EXPRESSOS NA FORMA DECIMAL E SUA REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Juntamente com os alunos, representar os números racionais na reta numérica.
	REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA DOS NÚMEROS RACIONAIS: RECONHECIMENTO, SIGNIFICADOS, LEITURA E REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	O professor pode utilizar o cotidiano do aluno para associar e representar frações, por exemplo, uma receita de um bolo e as quantidades dos ingredientes. Pode-se, ainda, utilizar documentos pessoais, por exemplo, cópias dos registros de nascimento, a fim que os alunos possam realizar leituras e observar as ordens numéricas.
	COMPARAÇÃO E ORDENAÇÃO DE NÚMEROS RACIONAIS NA REPRESENTAÇÃO DECIMAL E FRACIONÁRIA UTILIZANDO A NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA.	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Sugerem-se atividades lúdicas, tais como: dominó de frações, em que os alunos deverão jogar com um colega. Também é importante que os alunos montem suas próprias peças do dominó. Esta ação proporciona a construção da aprendizagem pelo próprio aluno. Propõe-se ao professor que produza uma reta numérica de isopor ou material similar, recorte pedaços dessa reta (que sejam possíveis de encaixar e se ajustar na reta) e escreva números racionais positivos, na forma decimal e fracionária. Com esses recortes da reta, cada um representando um número decimal, sobre a mesa do professor, solicite que cada aluno pegue um e coloque ou encaixe na reta, observando seu lugar correto. Assim, os alunos irão comparar frações com os números decimais destacando a relação de valores entre eles, e suas respectivas posições na reta numérica.
	CÁLCULO DE PORCENTAGENS E REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo central e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF05MA01AA) Observar e representar situações-problemas que envolvam a utilização da porcentagem no contexto cotidiano, como o uso de 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.	Fazer uso de recortes de jornais que trazem a ideia de porcentagem, pois assim o aluno estará frente a frente com situações que estão presentes no cotidiano.  Sugerir ao aluno que pesquisem no âmbito familiar sobre a porcentagem e pedir que os mesmos peçam exemplos que envolvam o conteúdo para ser discutido e ampliado em sala de aula.
PROBLEMAS: ADIÇÃO E	(EF05MA07) Resolver e elaborar	Trabalhar com o mercadinho em sala de aula.	

Números	SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS E NÚMEROS RACIONAIS CUJA REPRESENTAÇÃO DECIMAL É FINITA.	problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Vivenciar projeto didático que envolva a temática dos números racionais e que seja agregado a atividades como visitas e pesquisas em supermercados e outros estabelecimentos comerciais.
	PROBLEMAS: MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS RACIONAIS CUJA REPRESENTAÇÃO DECIMAL É FINITA POR NÚMEROS NATURAIS.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Elaborar situações-problema para expressões numéricas e observar que elas podem ser associadas a um contexto do aluno.
	PROBLEMAS DE CONTAGEM DO TIPO: “SE CADA OBJETO DE UMA COLEÇÃO A FOR COMBINADO COM TODOS OS ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO B, QUANTOS AGRUPAMENTOS DESSE TIPO PODEM SER FORMADOS?”.	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Apresentar situações cotidianas que envolvam problema de contagem e questionar os alunos sobre possíveis combinações etc. Por exemplo, como variar o modo de se vestir quando se tem cinco camisas e três calças.
Álgebra	PROPRIEDADES DA IGUALDADE E NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Sugere-se novamente o uso de balança com dois pratos, em que os alunos poderão acrescentar ou tirar objetos e assim assimilar o que acontece quando se acrescenta ou tira um peso da balança.
	GRANDEZAS DIRETAMENTE PROPORCIONAIS. PROBLEMAS ENVOLVENDO A PARTIÇÃO DE UM TODO EM DUAS PARTES PROPORCIONAIS.	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Apresentar o conceito de grandezas que se relacionam quando uma cresce a outra cresce, quando uma decresce a outra decresce. Mostrar, por meio de situações práticas, por exemplo, um vendedor de água de coco, em que as grandezas quantidade de água de coco e preço a pagar estão relacionadas entre si. Sugere-se a resolução de problemas utilizando as histórias dos livros paradidáticos como O homem que calculava, que abordam a ideia de partilha. Essas histórias podem ser dramatizadas para o melhor envolvimento do aluno.
	PLANO CARTESIANO: COORDENADAS CARTESIANAS (1O QUADRANTE) E REPRESENTAÇÃO DE DESLOCAMENTOS NO	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de	O professor pode usar o jogo batalha naval, que ajuda o aluno a ter ideia de deslocamentos no plano cartesiano.

<b>Geometria</b>	PLANO CARTESIANO.	desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1o quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	
	FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS: RECONHECIMENTO, REPRESENTAÇÕES, PLANIFICAÇÕES E CARACTERÍSTICAS.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Como recurso tecnológico, o Geogebra pode ser utilizado para apresentar figuras geométricas espaciais e suas planificações.
	FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS: CARACTERÍSTICAS, REPRESENTAÇÕES E ÂNGULOS.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Como recurso tecnológico, o GeoGebra ou o Cabri Geometre pode ser utilizado para construir figuras geométricas planas e, na existência de laboratório de informática, estimular os alunos a construírem as figuras planas no programa.
<b>Geometria</b>	AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO DE FIGURAS POLIGONAIS EM MALHAS QUADRICULADAS: RECONHECIMENTO DA CONGRUÊNCIA DOS ÂNGULOS E DA PROPORCIONALIDADE DOS LADOS CORRESPONDENTES.	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	O professor pode usar exemplos de mapas e plantas, que são exemplos de reduções na vida prática.
<b>Grandezas e medidas</b>	MEDIDAS DE COMPRIMENTO, ÁREA, MASSA, TEMPO, TEMPERATURA E CAPACIDADE: UTILIZAÇÃO DE UNIDADES CONVENCIONAIS E RELAÇÕES ENTRE AS UNIDADES DE MEDIDA MAIS USUAIS.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	O professor poderá utilizar-se de materiais como fita métrica, régua, balança, relógio, garrafa pet para resolver situações-problema que envolvam medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, capacidade e temperatura.
	ÁREAS E PERÍMETROS DE FIGURAS POLIGONAIS: ALGUMAS RELAÇÕES.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Propõe-se que o professor leve imagens de figuras planas ou materiais que representem figuras planas estudadas, que estejam expressos os valores de seus lados, e peça aos alunos que façam uma análise e comparação em relação a suas áreas e perímetros, mostrando que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Sugere-se também que sejam formados grupos e solicitado que cada grupo desenhe duas ou mais figuras poligonais que tenham a mesma área e perímetros diferentes ou mesmo perímetro e áreas diferentes.
	NOÇÃO DE VOLUME.	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Propõe-se nesta habilidade que se façam vários empilhamentos com cubos (confeccionados pelos próprios alunos) para que determinem o volume de cada um, considerando o cubo como unidade de volume. Assim, se um empilhamento é formado por 2 cubos, o volume é igual a 2 cubos.



			Propõe-se ainda que sejam desenvolvidos alguns desafios com a turma, como por exemplo: “Montar um cubo maior com 10 dos cubos montados”; “Montar um paralelepípedo usando 12 cubos”, e assim conforme a criatividade.
Probabilidade e estatística	ESPAÇO AMOSTRAL: ANÁLISE DE CHANCES DE EVENTOS ALEATÓRIOS.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	O lançamento de dados ou moedas também é sugerido neste caso. Sugere-se também o uso de uma caixa ou urna com bolas coloridas para exemplificação e fixação dos conceitos estudados.
	CÁLCULO DE PROBABILIDADE DE EVENTOS EQUIPROVÁVEIS.	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	O professor pode apresentar as probabilidades de alguns eventos determinados por ele, em relação a lançamento de dados ou moedas em sala de aula, ou até mesmo na escolha de bolas coloridas de uma urna.
	LEITURA, COLETA, CLASSIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE REPRESENTAÇÃO DE DADOS EM TABELAS DE DUPLA ENTRADA, GRÁFICO DE COLUNAS AGRUPADAS, GRÁFICOS PICTÓRICOS E GRÁFICO DE LINHAS.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas) referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Repete-se aqui a ideia de recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos. A sugestão aqui é que sejam formados grupos de alunos para que, a partir de uma tabela com informações de áreas territoriais, PIB, ou de outras informações, elaboradas pelos próprios alunos por meio de pesquisas, sejam construídos gráficos (modelo mais adequado) para representar os dados da tabela. Depois, promover a socialização dos gráficos e solicitar que os mesmos escrevam um pequeno texto para sintetizar.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Números	<p>SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL: CARACTERÍSTICAS, LEITURA, ESCRITA E COMPARAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS E DE NÚMEROS RACIONAIS REPRESENTADOS NA FORMA DECIMAL.</p>	<p>(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.</p> <p>(EF06MA01MA) Diferenciar os números Naturais em relação aos racionais.</p> <p>(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal como o que prevaleceu no mundo ocidental e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.</p> <p>(EF06MA02MA) Valorizar a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos até os usados atualmente.</p> <p>(EF06MA01AA) Reconhecer que no contexto social o Sistema de Numeração Romana é o mais utilizado após o sistema de numeração decimal.</p> <p>(EF06MA03MA) Trabalhar o conceito já adquirido de fração, identificando as frações como números racionais.</p>	<p>Sugere-se que o estudo do sistema de numeração deve iniciar por um relato da história dos números, os sistemas criados pelo homem ao longo dos anos, levando o estudante a se perguntar por que usamos o sistema de numeração decimal.</p> <p>Construir a reta numérica com materiais manipuláveis, para explicar a colocação de cada número natural, seguindo uma ordem de grandeza.</p> <p>Valorizar a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos que são usados atualmente.</p> <p>Fazer uso de atividades lúdicas que tratem a diferença entre: números, numeral e algarismo.</p> <p>Utilizar vídeos/filmes que retratem a importância da utilização e a variação de símbolos no intuito de o homem representar uma quantidade até a criação do sistema de numeração decimal. Quando se trata do sistema decimal, evocar a criação e a função do zero, evidenciar o quadro valor lugar, levando em consideração que o mesmo algarismo pode ter valores diferentes dentro de um mesmo número.</p> <p>Trabalhar com o quadro valor lugar no intuito de aclarar que um número pode assumir valores diferentes.</p> <p>Apresentar diferentes situações que envolvam algarismos Romanos como: relógios de ponteiros, séculos, páginas de livros entre outros.</p> <p>Apresentar a história dos números e suas evoluções, por meio de vídeos e paródias.</p>
	<p>OPERAÇÕES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO E POTENCIAÇÃO) COM NÚMEROS NATURAIS. DIVISÃO EUCLIDIANA.</p>	<p>(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p> <p>(EF06MA04MA) Reconhecer os algoritmos contidos em cada resolução de cálculos.</p>	<p>Sugere-se que professor nesta habilidade sejam utilizados jogos de tabuleiros, ou outros, de maneira a facilitar o entendimento de cada estudante sobre as operações básicas.</p> <p>Fazer a demonstração do algoritmo da divisão logo na apresentação da operação divisão, propiciando ao estudante a compreensão da multiplicação e da adição.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, com situações do cotidiano, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p>
	<p>FLUXOGRAMA PARA DETERMINAR A PARIDADE DE UM NÚMERO NATURAL. MÚLTIPLOS E DIVISORES DE UM</p>	<p>(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).</p>	<p>Com auxílio de softwares ou mídias digitais, o professor, juntamente com seus alunos, pode construir um algoritmo em linguagem natural. Em seguida, o professor deve solicitar aos alunos que montem um fluxograma para representar o algoritmo construído e indicar as resoluções dos problemas simples.</p>

	NÚMERO NATURAL NÚMEROS PRIMOS E COMPOSTOS.	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	O professor pode utilizar o material dourado, bem como fazer uso do ábaco para a diferenciação entre os números naturais, entre números primos, e os chamados compostos.
		(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA05MA) Reconhecer a decomposição em fatores primos como estratégias na resolução de problemas.	Utilização do material dourado ou confecção de outros materiais para a explicação das regras de divisibilidade na resolução e elaboração de problemas.
Números	FRAÇÕES: SIGNIFICADOS (PARTE/TODO, QUOCIENTE), EQUIVALÊNCIA, COMPARAÇÃO, ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO; CÁLCULO DA FRAÇÃO DE UM NÚMERO NATURAL; ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE FRAÇÕES	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.  (EF06MA06MA) Identificar os números mistos, suas características e suas aplicações.	Sugere-se a utilização do jogo das frações como auxílio para identificar, em uma fração, o numerador e o denominador e suas características na compreensão do conceito e classificação de fração.  Manejar materiais concretos e de apoio (uma folha de papel, uma fruta, um bolo, material dourado etc.) para compreensão da fração como parte do todo.
		(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal; estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los pontos na reta numérica.	Sugere-se aqui que o professor utilize o conceito de simplificação de frações para mostrar que um número inteiro pode ser representado na forma fracionária e vice-versa.  Propõe ao professor que esboce uma reta numérica no quadro e solicite aos alunos que escolham um ponto da reta e digam que número decimal ou fracionário representa esse ponto. Assim, os alunos irão comparar frações com os números decimais destacando a relação de valores entre eles, e suas respectivas posições na reta numérica.
		(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	Usar situações do cotidiano, por exemplo, a metade, a terça parte, dois terços etc., de uma certa quantidade (cujo resultado seja um número natural), em que o aluno, sem o uso da calculadora, deverá fazer multiplicação entre numeradores e denominadores.  Apresentar adição e subtração de frações com denominadores iguais e diferentes, estimulando os alunos a identificarem que na situação de denominadores diferentes, faz-se necessário cálculo do m.m.c.  Usar a decomposição em fatores primos como estratégia na adição e subtração de fração.
		(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. (EF06MA07MA) Reconhecer a aplicação do conceito de MMC na resolução e elaboração de problema envolvendo adição e subtração de fração.	Apresentar situações que mostrem frações com denominadores iguais e diferentes, bem como salientar que a forma de tratamento é diferente para estas quando se referem às operações adição e subtração.
	OPERAÇÕES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO E POTENCIAÇÃO) COM NÚMEROS RACIONAIS.	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA08MA) Usar o algoritmo da divisão com denominadores diferentes em problemas que envolvam tal operação.	Utilizar a decomposição em fatores primos como estratégias na resolução de problemas. Fazer uso do conceito de multiplicação para construção do conceito de potenciação.

	APROXIMAÇÃO DE NÚMEROS PARA MÚLTIPLOS DE POTÊNCIAS DE 10.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	O arredondamento deve ser sempre feito buscando a dezena mais próxima, efetuando a decomposição do número em estudo e respeitando as regras de arredondamento.
	CÁLCULO DE PORCENTAGENS POR MEIO DE ESTRATÉGIAS DIVERSAS, SEM FAZER USO DA “REGRA DE TRÊS”.	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Usar o algoritmo da multiplicação para o cálculo de porcentagens. Recorrer à compreensão de números decimais na resolução de problemas envolvendo porcentagens.
<b>Álgebra</b>	PROPRIEDADES DA IGUALDADE.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Pode-se fazer uso da antiga balança de dois pratos, que pode ser confeccionada pelos próprios alunos com materiais recicláveis tipo papelão etc., em que os mesmos deverão dispor objetos em cada prato, e conforme solicitado pelo professor retirar ou adicionar um objeto em ambos os pratos, verificando assim a relação de igualdade.
<b>Álgebra</b>	PROBLEMAS QUE TRATAM DA PARTIÇÃO DE UM TODO EM DUAS PARTES DESIGUAIS, ENVOLVENDO RAZÕES ENTRE AS PARTES E ENTRE UMA DAS PARTES E O TODO.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. (EF06MA09MA) Reconhecer a importância das frações equivalentes na partilha de um todo.	Sugere-se que o professor recorra ao conceito de frações equivalentes em atividades práticas do cotidiano do estudante para melhor abordagem do conteúdo. Resolver problemas que envolvam as operações básicas com frações.
	PLANO CARTESIANO: ASSOCIAÇÃO DOS VÉRTICES DE UM POLÍGONO A PARES ORDENADOS.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Usar linhas perpendiculares para compreensão do plano cartesiano, contudo restringindo-se ao primeiro quadrante.
	PRISMAS E PIRÂMIDES: PLANIFICAÇÕES E RELAÇÕES ENTRE SEUS ELEMENTOS (VÉRTICES, FACES E ARESTAS).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. (EF06MA10MA) Identificar figuras geométricas planas e espaciais, suas características e propriedades.	Recorrer ao uso de reais na compreensão dos conceitos básicos de geometria, tais como: vértices, faces e arestas. Com isso, o estudante os conhecerá suas propriedades e suas características.
<b>Geometria</b>	POLÍGONOS: CLASSIFICAÇÕES QUANTO AO NÚMERO DE VÉRTICES, ÀS MEDIDAS DE LADOS E ÂNGULOS E AO PARALELISMO E PERPENDICULARISMO DOS LADOS.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Levar ao conhecimento do estudante que o nome dos polígonos está ligado ao número de lados que este polígono possui. Mostrar a discrepância entre uma figura regular e não regular.
		(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos	Trabalhar a ideia de que o triângulo é uma figura de três ângulos, bem como evidenciar que tanto o tamanho dos lados como as medidas dos ângulos de um triângulo são responsáveis pela classificação do mesmo.
		(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Para esta habilidade sugere-se que o professor faça uso de sólidos geométricos planificados ou sólidos geométricos (em plástico e madeira). Os alunos devem selecionar as peças de acordo com os ângulos: reto, obtuso e agudo. Em seguida, observando as peças que são polígonos, sabendo seu número de ângulos, os alunos devem responder se elas são triângulo, pentágono, hexágono etc, reconhecendo se existe ou não a inclusão e a intersecção de classes entre eles.

	CONSTRUÇÃO DE FIGURAS SEMELHANTES: AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO DE FIGURAS PLANAS EM MALHAS QUADRICULADAS.	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Recorrer a folhas quadriculadas para desenhar figuras iguais, bem como trabalhar os princípios de redução e ampliação.
	CONSTRUÇÃO DE RETAS PARALELAS E PERPENDICULARES, FAZENDO USO DE RÉGUAS, ESQUADROS E SOFTWARES.	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Fazer uso de equipamentos e programas para construção do conceito de retas paralelas e perpendiculares, buscando também a construção de outras figuras geométricas planas.
<b>Grandezas e medidas</b>	PROBLEMAS SOBRE MEDIDAS ENVOLVENDO GRANDEZAS COMO COMPRIMENTO, MASSA, TEMPO, TEMPERATURA, ÁREA, CAPACIDADE E VOLUME.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Trabalhar na perspectiva da existência de grandezas matemáticas que podem medir o comprimento, massa, tempo, temperatura. Usar os princípios das operações básicas da Matemática para cálculos de área e volume.
<b>Grandezas e medidas</b>	ÂNGULOS: NOÇÃO, USOS E MEDIDA.	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	Propõe-se que o professor apresente imagens de figuras geométricas por meio das mídias digitais e dos softwares matemáticos, destacando o valor dos ângulos em graus, como também a associação existente entre a abertura do ângulo e seu valor, ou seja, quanto maior for a abertura do ângulo, maior será seu valor. Vale também destacar para os alunos que a grandeza grau é uma unidade de medida do ângulo. Resolver situações-problemas do cotidiano que envolvam a aplicabilidade do conceito de ângulos em situações reais. Usar compasso para construção de circunferência no intuito de mostrar ao estudante que, com ajuda de transferidor, é possível mensurar um ângulo, bem como recorrer à tecnologia para obter as medidas de ângulo.
	PLANTAS BAIXAS E VISTAS AÉREAS.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Solicitar que os alunos desenhem a planta baixa de suas residências e também as vistas aéreas, utilizando as tecnologias digitais e softwares. Propor que os alunos descrevam e interpretem as plantas baixas ou vista aérea em formato de seminário temático.
	PERÍMETRO DE UM QUADRADO COMO GRANDEZA PROPORCIONAL À MEDIDA DO LADO.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Trabalhar com os conceitos de perímetro, áreas e proporcionalidade com objetivo de que os estudantes possam usá-los em seus desenhos.

Probabilidades e estatísticas	CÁLCULO DE PROBABILIDADE COMO A RAZÃO ENTRE O NÚMERO DE RESULTADOS FAVORÁVEIS E O TOTAL DE RESULTADOS POSSÍVEIS EM UM ESPAÇO AMOSTRAL EQUIPROVÁVEL. CÁLCULO DE PROBABILIDADE POR MEIO DE MUITAS REPETIÇÕES DE UM EXPERIMENTO (FREQUÊNCIAS DE OCORRÊNCIAS E PROBABILIDADE FREQUENTISTA).	(EF06MA02AA) – Aprimorar a ideia de probabilidade a partir de jogos fazendo a sua interpretação com o auxílio dos registros obtidos.  (EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Trabalhar a ideia de probabilidade a partir de situações cotidianas como: cartelas de bingo, fichas e brincadeiras em que o aluno entenda sobre possibilidades de eventos e as chances dos mesmos ocorrerem.  Mostrar, com lançamento de dados, sorteio, entre outros meios, o número de possibilidades de que um evento possa se repetir.
	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS (DE COLUNAS OU BARRAS SIMPLES OU MÚLTIPLAS) REFERENTES A VARIÁVEIS CATEGÓRICAS E VARIÁVEIS NUMÉRICAS.	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	Realização de pesquisas e construção de gráficos a partir dos seus resultados, buscando sempre provocar nos estudantes a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
		(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Realização de pesquisas e construção de gráficos a partir dos seus resultados, buscando sempre provocar nos estudantes a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
	COLETA DE DADOS, ORGANIZAÇÃO E REGISTRO. CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE GRÁFICOS PARA REPRESENTÁ-LOS E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Elaborar junto com os estudantes questionário de pesquisa sobre temas atuais, buscando sempre provocar a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
	DIFERENTES TIPOS DE REPRESENTAÇÃO DE INFORMAÇÕES: GRÁFICOS E FLUXOGRAMAS.	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Realizar, com os alunos, análise de dados coletados em pesquisas, gráficos e avaliações para realização de intervenções e propostas de soluções para os problemas detectados.  Construir com os alunos fluxograma simples da escola e apresentar a importância dos mesmos em várias áreas tais como educação, vendas e marketing, negócios, engenharia, fabricação etc.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Números	MÚLTIPLOS E DIVISORES DE UM NÚMERO NATURAL.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. (EF07MA01AA) Reconhecer que o máximo divisor comum e o mínimo múltiplo comum podem auxiliar na resolução de problemas do cotidiano.	Elaborar sequências numéricas destacando múltiplos e divisores.  Fazer uso dos conceitos de máximo divisor comum (MMC) ou mínimo múltiplo comum (MMC) na resolução e elaboração de problema envolvendo números naturais.
	CÁLCULO DE PORCENTAGENS E DE ACRÉSCIMOS E DECRÉSCIMOS SIMPLES.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA01MA) Compreender que o uso do algoritmo da divisão pode ser usado para efetuar cálculos que envolvam porcentagem.	Trabalhar com a multiplicação e a divisão por 100 como uma das estratégias para a resolução de cálculo de porcentagem. Apresentar situações reais, por exemplo, a compra de uma geladeira a prazo, na qual o aluno deve fazer a comparação entre o valor que deveria ser pago à vista e o valor final pago a prazo, identificando assim acréscimo no preço do produto. Apresentar situações que envolvem decréscimos, tais como a desvalorização do valor de um veículo. Os alunos podem pesquisar preços de veículos na internet e preços de veículos à venda nos jornais, assim poderá entender o que é decréscimo por meio de situações práticas. Trabalhar com situações concretas como: compra roupas, calçados, material escolar no varejo e atacado, para a resolução de cálculo envolvendo porcentagem e fazendo observação na variação de preços nas duas situações.
	NÚMEROS INTEIROS: USOS, HISTÓRIA, ORDENAÇÃO, ASSOCIAÇÃO COM PONTOS DA RETA NUMÉRICA E OPERAÇÕES.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Fazer um relato da origem dos números inteiros, recorrer aos símbolos matemáticos: $<$ , $>$ e $=$ para comparar os números inteiros.
		(EF07MA02MA) Compreender a história dos números inteiros como um novo conjunto numérico formado com criação dos conceitos de números positivos e negativos. (EF07MA02AA) Identificar em contextos vivenciais ou significativos (ambiente, consumo, tecnologias, localização, temperaturas e outros) a presença dos números inteiros bem como compreender a constituição desse conjunto.	Pesquisar informações com valores negativos e positivos em fontes diversas para observação e compreensão de valores.  Solicitar que os alunos listem diversas situações cotidianas com a presença dos números negativos e propor que os mesmos compartilhem suas anotações como forma de ampliar o conhecimento referente a este conjunto numérico e também perceber que há outros conjuntos diferentes dos números naturais.
		(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA03MA) Compreender que há maneiras diferentes de se efetuar as operações básicas com números inteiros, isto é, através da “Regra de sinais”.	Trabalhar as operações básicas, como adição, subtração e multiplicação na elaboração e resolução de problemas com os números inteiros. Dividir a turma em equipes e, com uso da fita métrica ou balança, medir ou pesar os componentes. Depois de coletados os dados, elencar em reta numérica para que os estudantes possam realizar comparações de maior e menor, mais leve ou mais pesado. Fazer uso de jogos didáticos, tais como dominó de inteiros, tabuleiro de números inteiros, entre outros, para facilitar a compreensão da regra dos sinais e da existência de diferentes maneiras de efetuar as operações básicas com números inteiros. Para a fixação deste objeto de conhecimento, o

			professor pode fazer a demonstração no quadro e, após, convidar os alunos para resolver um mesmo problema envolvendo os números inteiros, porém de maneiras diferentes.
	FRAÇÃO E SEUS SIGNIFICADOS: COMO PARTE DE INTEIROS, RESULTADO DA DIVISÃO, RAZÃO E OPERADOR.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Para atender a essa habilidade, o professor deve propor uma disputa expondo um problema no quadro e solicitando que os alunos, em grupos ou duplas, o resolvam por diferentes algoritmos. À medida que os alunos vão resolvendo, o professor vai disponibilizando novos problemas. Os que conseguirem resolver irão acumulando pontos até o final da disputa, em que esses pontos poderão ser trocados por prêmios que correspondam ao valor acumulado. Nesse caso, o professor deve levar os prêmios e uma lista preestabelecida com o nome dos prêmios e seus respectivos valores.
Números	FRAÇÃO E SEUS SIGNIFICADOS: COMO PARTE DE INTEIROS, RESULTADO DA DIVISÃO, RAZÃO E OPERADOR.	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	Sugere-se nesse item que, após a explanação do conteúdo pelo professor, o mesmo organize os alunos em duplas para a resolução de uma bateria de problemas, em que a dupla terá que ir ao quadro resolver um dos problemas. Em seguida, cada aluno deverá desenvolver um problema para o colega de dupla resolver. Após a resolução, a troca é desfeita e o aluno corrige a atividade feita pelo seu colega. Nesse momento, o professor irá a cada dupla para auxiliar na resolução dos problemas propostos.
		(EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	Propor aos alunos que eles resolvam um grupo de problemas envolvendo fração, e em seguida organizem um fluxograma, por meio de softwares ou mídias digitais disponíveis na escola, para apresentarem os passos utilizados nas resoluções. Após montado o fluxograma, que os mesmos sejam apresentados para a turma, para que eles façam comparações e observações quanto aos passos utilizados.
		(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	Fazer um relato da origem dos números inteiros, recorrer aos símbolos matemáticos: $<$ , $>$ e $=$ para comparar as frações.
		(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Utilizar situações vivenciadas pelo aluno que envolvam aprendizagem de razões, por exemplo, o número de candidatos por uma vaga numa seleção escolar etc..
	NÚMEROS RACIONAIS NA REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA E NA DECIMAL: USOS, ORDENAÇÃO E ASSOCIAÇÃO COM PONTOS DA RETA NUMÉRICA E OPERAÇÕES.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Fazer um relato da origem dos números inteiros, recorrer aos símbolos matemáticos: $<$ , $>$ e $=$ para comparar as frações. Trabalhar o conceito de fração, números decimais de modo que os estudantes possam internalizar a nova nomenclatura. Realizar cálculos básicos fazendo uso das operações básicas e de suas propriedades com vista à resolução de problemas envolvendo fração e números decimais.
Álgebra	LINGUAGEM ALGÉBRICA: VARIÁVEL E INCÓGNITA.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA04MA) Compreender a história do uso de letras ou símbolos na Matemática. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na Matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Trabalhar o conceito de igualdade entre as sentenças para construir o conceito de equação, bem como introduzir a ideia de que letras e símbolos podem representar esta igualdade. Estimular a elaboração de situações-problema que envolvam igualdade e desigualdade para determinar valores desconhecidos. Recorrer a textos que abordem a utilização de letras e símbolos para representar números. Recorrer à utilização de sequências numéricas e explicar que cada sequência tem suas características; mostrar por meio de material concreto que as sequências numéricas são bastante usadas na natureza. Mostrar que a Matemática está presente em outras áreas



			de conhecimento. Usar a lei de formação de cada sequência para obtenção dos termos de uma sequência.
	EQUIVALÊNCIA DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS: IDENTIFICAÇÃO DA REGULARIDADE DE UMA SEQUÊNCIA NUMÉRICA.	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Trabalhar o conceito de igualdade entre as sentenças para construir o conceito de equação, bem como introduzir a ideia do que letras e símbolos representam numa sentença.
<b>Álgebra</b>	PROBLEMAS ENVOLVENDO GRANDEZAS DIRETAMENTE PROPORCIONAIS E GRANDEZAS INVERSAMENTE PROPORCIONAIS.	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Partir do conceito de igualdade de fração para construir a definição de proporcionalidade e demonstrar que a variação no valor de uma grandeza pode afetar as grandezas correlatas de forma direta ou inversamente proporcional.
	EQUAÇÕES POLINOMIAIS DO 1º GRAU.	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade.	Transformar as situações cotidianas em problemas matemáticos que possam ser resolvidos por equações polinomiais do 1º grau, na forma redutível ou não. Dividir a turma em grupos.
<b>Geometria</b>	TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS DE POLÍGONOS NO PLANO CARTESIANO: MULTIPLICAÇÃO DAS COORDENADAS POR UM NÚMERO INTEIRO E OBTENÇÃO DE SIMÉTRICOS EM RELAÇÃO AOS EIXOS E À ORIGEM.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Usar linhas perpendiculares para compreensão do plano cartesiano e trabalhar com as coordenadas de vértices por um número inteiro. Fazer uso de vídeos que tratem de geometria (sugestão: Pato Donald no país da Matemática). Usar linhas perpendiculares para compreensão do plano cartesiano e trabalhar com as coordenadas de vértices por um número inteiro. Sugere-se a utilização de software de geometria na construção e manipulação das figuras. Além de potencializar a eficácia no desenvolvimento dessas habilidades, o uso dos softwares representa um ganho significativo de tempo.
<b>Geometria</b>	SIMETRIAS DE TRANSLAÇÃO, ROTAÇÃO E REFLEXÃO.	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de Geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Sugere-se que o professor e seus alunos construam maquetes em 3 D de obras arquitetônicas ou montem obras de arte que contenham figuras formadas por simetria de translação, rotação e reflexão, utilizando as tecnologias digitais, ou outros materiais, de maneira que o aluno reconheça as figuras existentes nas produções.
	A CIRCUNFERÊNCIA COMO LUGAR GEOMÉTRICO.	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Usar compasso para construção de circunferência no intuito de se mostrar ao estudante as propriedades de uma circunferência a serem estudadas.
	RELAÇÕES ENTRE OS ÂNGULOS FORMADOS POR RETAS PARALELAS INTERSECTADAS POR UMA TRANSVERSAL.	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de Geometria dinâmica.	Usar compasso para construção de circunferência no intuito de se mostrar ao estudante que, com ajuda de transferidor, é possível mensurar um ângulo, bem como recorrer à tecnologia para obter as medidas de ângulo.
			Identificar em um triângulo suas características, propriedades e suas aplicações.
	TRIÂNGULOS: CONSTRUÇÃO, CONDIÇÃO DE	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180º. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações.	Estimular o cálculo de medidas de lados de um triângulo utilizando o teorema de Pitágoras. Realizar visitas a lugares que possuem em sua arquitetura a representação de triângulos, como, por exemplo, a tesoura de um telhado que possui uma forma triangular, fato importante para sustentação de um telhado.

	EXISTÊNCIA E SOMA DAS MEDIDAS DOS ÂNGULOS INTERNOS.	como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Solicitar aos alunos que façam um levantamento dos prédios da cidade que contenham estruturas triangulares e que eles justifiquem a importância do formato dessas estruturas por meio de pesquisas em livros, sites, revistas, e entrevistas com engenheiros civis da cidade. Solicitar que os alunos elaborem um fluxograma que descreva de forma clara e objetiva um algoritmo de construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas de seus lados. Em seguida, propor que cada aluno escreva no quadro e explique para a turma o algoritmo elaborado
<b>Geometria</b>	POLÍGONOS REGULARES: QUADRADO TRIÂNGULO EQUILÁTERO.	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Trabalhar o conceito de ângulos, polígonos regulares para que o estudante veja as relações entre ambos os conceitos. Usar modelos de polígonos regulares de vários tipos identificando as diferenças entre cada um.
	PROBLEMAS ENVOLVENDO MEDIÇÕES.	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Propõe-se que o professor distribua um grupo de situações-problema que envolvam medidas de grandezas, que tratem de questões relacionadas ao contexto social, financeiro, problemas ambientais, mundo cibernético, entre outros assuntos de cunho relevante, para que os alunos resolvam e expliquem para seus colegas as estratégias utilizadas, como também que os valores obtidos podem ser exatos ou aproximados. O professor também pode solicitar que os alunos elaborem problemas que tratem de assuntos vivenciados por eles no dia a dia, para serem resolvidos por seus colegas. Aplicar esses conhecimentos em situações de extrema necessidade, tais como: ter de medir objetos na ausência de trena, escala e metro.
<b>Grandezas e medidas</b>	CÁLCULO DE VOLUME BLOCOS RETANGULARES, UTILIZANDO UNIDADES DE MEDIDA CONVENCIONAIS MAIS USUAIS.	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas.
	EQUIVALÊNCIA DE ÁREA DE FIGURAS PLANAS: CÁLCULO DE ÁREAS DE FIGURAS QUE PODEM SER DECOMPOSTAS POR OUTRAS, CUJAS ÁREAS PODEM SER FACILMENTE DETERMINADAS COMO TRIÂNGULOS E QUADRILÁTEROS.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Usar os algoritmos para cálculo de área de figuras geométricas para resolução de problemas. Construir procedimentos para o cálculo de áreas e de perímetros de superfícies planas para a compreensão do conceito. Usar os algoritmos para cálculo de área de figuras geométricas para resolução de problemas.

	MEDIDA DO COMPRIMENTO DA CIRCUNFERÊNCIA.	(EF07MA33) Estabelecer o número $\pi$ como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Fazer demonstração com objetos circulares de vários tamanhos, identificando os conceitos de perímetro de uma circunferência e diâmetro e mostrando que a relação entre eles é uma constante de valor 3,14159265358979..., denominada $\pi$ .
	EXPERIMENTOS ALEATÓRIOS: ESPAÇO AMOSTRAL E ESTIMATIVA DE PROBABILIDADE POR MEIO DE FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIAS.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Mostrar, com o uso de dados, sorteio entre outros meios, a existência de vezes em que os eventos se repetem e podem ser representados por probabilidade. Desenvolver o conceito de pesquisa por meio de discussões, debates, leituras e consultas.
<b>Probabilidade e estatística</b>	ESTATÍSTICA: MÉDIA E AMPLITUDE DE UM CONJUNTO DE DADOS	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa; calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Realizar pesquisas entre os estudantes e transferir para gráficos seus resultados, buscando sempre provocar nos educandos a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico. Usar situações-problema para calcular a média aritmética dos valores de uma pesquisa, reconhecendo-a como um dos indicadores que permitem fazer inferência.
<b>Probabilidade e estatística</b>	PESQUISA AMOSTRAL E PESQUISA CENSITÁRIA. PLANEJAMENTO DE PESQUISA, COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS, CONSTRUÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Realizar pesquisas entre os estudantes e transferir para gráficos seus resultados, buscando sempre provocar nos educandos a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
	GRÁFICOS DE SETOR E: INTERPRETAÇÃO, PERTINÊNCIA E CONSTRUÇÃO PARA REPRESENTAR CONJUNTO DE DADOS.	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Fazer uso de informações disponíveis em sites do IBGE, SUS, MEC, jornais impressos/digitais e revistas impressas/ digitais, analisando os dados, fazendo questionamentos sobre a interpretação dos dados.

8º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Números	NOTAÇÃO CIENTÍFICA.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Apresentar a relação entre o expoente da potência de 10 e o número de zeros. Apresentar o conceito principal: representação de números grandes e ou pequenos com notação científica. Jogar o bingo da notação científica.
	POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO.	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Utilização de imagens e objetos relacionados ao tema. Fazer uso da tabela de multiplicação para que os estudantes entendam a relação entre o produto de fatores iguais e o número de quadradinhos na tabela de multiplicação, fazendo a relação com as potências de expoente 2 e a operação inversa, que é a raiz quadrada. Fazer uso da calculadora. Aplicar as propriedades da potenciação e da associação, efetuando operações envolvendo potências e raízes.
	O PRINCÍPIO MULTIPLICATIVO DA CONTAGEM.	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Utilizar uma sequência de problemas que envolvam situações cotidianas, em que os estudantes poderão identificar as várias possibilidades de uma combinação de fatores. Demonstrar o princípio das contagens por meio de atividades práticas.
	PORCENTAGENS.	(EF08MA01AA) Reconhecer e utilizar as várias representações de porcentagens (decimal, centesimal e percentual) para resolver problemas decorrentes de temas em diferentes contextos da vida social (economia, finanças, pesquisas, promoções entre outros). (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Trabalhar com anúncios de jornais, propagandas de lojas, rendas e gastos da vida cotidiana entre outros meios. Estudar o conceito de porcentagem para calculá-la com base no uso da fração cujo denominador é igual a 100. Fazer uso da calculadora e outras tecnologias para o cálculo de porcentagem. Visitar uma loja de móveis e realizar a coleta de várias compras parceladas.
	DÍZIMAS PERIÓDICAS: FRAÇÃO GERATRIZ.	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. (EF08MA01MA) Identificar que os números decimais que não apresentam dízimas periódicas, formam outra categoria de números, chamados de números irracionais.	Usar calculadora. Trabalhar com desafios transformando a geratriz em fração. Utilizar o jogo trilha das operações. Mostrar a importância do número $\pi$ na Matemática, sua origem e suas características.
	VALOR NUMÉRICO DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Proponha situações-problema para que os alunos resolvam em grupos. Em seguida escolha alguns alunos que apresentaram maneiras diferentes de solucionar os problemas para ir ao quadro. O número de alunos pode ser escolhido segundo as resoluções apresentadas, o ideal é que suas resoluções tenham sido diferentes. Trabalhe a linguagem e o uso correto dos termos envolvidos na resolução. Peça aos alunos que registrem os diferentes raciocínios que tiveram no caderno. Mostre aos alunos a aplicabilidade do valor numérico de uma expressão algébrica em uma situação-problema que envolva a medição e comparação de medidas de lotes de terrenos.

			Utilizar materiais concretos (laranja, chocolate, figuras) para calcular valores numéricos no lugar de variáveis matemáticas. Levar o estudante a elaborar problemas para o colega resolver.
Álgebra	ASSOCIAÇÃO DE UMA EQUAÇÃO LINEAR DE 1º GRAU A UMA RETA NO PLANO CARTESIANO.	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Contar para a turma um pouco da história da álgebra. Mostrar aos estudantes uma reta no plano e solicitar que identifiquem qual equação pode ser representada.
	SISTEMA DE EQUAÇÕES POLINOMIAIS DE 1º GRAU: RESOLUÇÃO ALGÉBRICA E REPRESENTAÇÃO NO PLANO CARTESIANO.	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. (EF08MA02MA) Valorizar a linguagem Matemática para expressar-se com clareza na resolução de problemas.	Trabalhar situações-problema como desafios entre os estudantes. Fazer uso da linguagem própria da Matemática na resolução de problemas. Recorrer a métodos de resolução de sistema de equações de 1º grau de forma clara e acessível aos estudantes.
	EQUAÇÃO POLINOMIAL DE 2º GRAU DO TIPO $AX^2 = B$ .	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b^*$ . (EF08MA03MA) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b^*$ . Tendo em vista o uso das variáveis a, b e c nas equações polinomiais de 2º grau, sugere-se a troca da variável b por c, passando até a seguinte redação $ax^2 = c$ .	Propor que cada aluno elabore problemas para serem resolvidos por seus colegas, utilizando os procedimentos de resolução de equações de 2º grau, com auxílio ou não de tecnologias, de forma a encontrar raízes de equações, transpondo da linguagem corrente para a linguagem matemática. Solicitar que seja apresentado um algoritmo para a resolução dos problemas das equações do 2º grau propostas. Recorrer ao algoritmo da divisão e cálculo de raiz quadrada na resolução de equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = c$ .
	SEQUÊNCIAS RECURSIVAS E NÃO RECURSIVAS	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Proporcionar visita a supermercado e lojas para entrevistar os gerentes/ou responsáveis quanto ao controle de vendas. Utilizar o jogo de dominó para exemplificar a sequência numérica. Pode-se usar a história da Matemática para apresentar importantes sequências tais como: sequência de Fibonacci, a descoberta de Gauss na sequência de 1 a 100. Mostrar também as sequências de números quadrados, de números triangulares, etc. por meio de um fluxograma.
	SEQUÊNCIAS RECURSIVAS E NÃO RECURSIVAS.	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Utilizar objetos e organizá-los de forma sequenciada para que os estudantes completem o que falta. Incentivar que os estudantes façam suas próprias sequências, recursivas ou não.
Álgebra	VARIAÇÃO DE GRANDEZAS: DIRETAMENTE PROPORCIONAIS, INVERSAMENTE PROPORCIONAIS OU NÃO PROPORCIONAIS.	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA04MA) Fazer uso das propriedades das proporções para efetuar divisões direta ou inversamente proporcionais.	Confeccionar, com os estudantes, moldes de roupas, fazendo com que anotem as medidas e verifiquem se são proporcionais. Realizar, junto com a turma, a produção de uma pipa. Mostrar as proporcionalidades por meio de montagens de objetos reais, tais como cubo, triângulos e outros. Propor desafios matemáticos que tratem das propriedades das proporções na divisão de forma direta e inversa, como por exemplo: fazer divisão de uma herança entre três filhos de forma proporcional pela idade.
		(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de	Simular uma loja, onde os alunos possam comparar a compra de produtos pelo custo e quantidade;

		estratégias variadas.	Ou a quantidade de livros lidos por uma determinada quantidade de leitores.
<b>Geometria</b>	CONGRUÊNCIA DE TRIÂNGULOS E DEMONSTRAÇÕES DE PROPRIEDADES DE QUADRILÁTEROS.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Usar as formas de quadriláteros contidos dentro da própria sala de aula para demonstrar as semelhanças com as figuras. Trabalhar com dobraduras, maquetes, plantas de bairros.
	CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS: ÂNGULOS DE 90°, 60°, 45° E 30° E POLÍGONOS REGULARES.	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de Geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Construir, com os alunos, maquetes da escola, bairros etc. Confecção da Roseta (escolher rotação). Fazer uso das construções geométricas por meio de softwares como o GeoGebra, sem apresentar as ferramentas disponíveis no software: mediatriz, bissetriz, que já dão esses elementos prontamente, mas os alunos deverão criar estratégias para construção desses elementos, usando outras ferramentas do software, tais como a divisão de segmentos proporcionais, circunferências e arcos.
		(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Orientar os estudantes quanto ao uso da régua, transferidor e compassos para construção das figuras.
	MEDIATRIZ E BISSETRIZ COMO LUGARES GEOMÉTRICOS: CONSTRUÇÃO E PROBLEMAS;	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Fazer uso de triângulo para mostrar ao estudante locais geométricos importantes para o estudo do triângulo e de suas peculiaridades.
	TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS: SIMETRIAS DE TRANSLAÇÃO, REFLEXÃO E ROTAÇÃO.	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de Geometria dinâmica.	Usar objetos de formas geométricas diferenciadas, demonstrando que podem formar outras figuras com uma simples rotação.
	ÁREA DE FIGURAS PLANAS. ÁREA DO CÍRCULO E COMPRIMENTO DE SUA CIRCUNFERÊNCIA.	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como a determinação da medida de terrenos.	Usar os algoritmos para cálculo de área de figuras geométricas para resolução de problemas.
		(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas, bem como fazer conhecidas as unidades de medidas.
<b>Grandezas e medidas</b>	VOLUME DE CILINDRO RETO. MEDIDAS DE CAPACIDADE.	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas, bem como fazer conhecidas as unidades de medidas. Relacionar os múltiplos e os submúltiplos do litro, utilizando as medidas em recipiente com marcadores (litro) de cada submúltiplo e relacionar com os múltiplos.
		(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas, bem como fazer conhecidas as unidades de medidas.
	PRINCÍPIO MULTIPLICATIVO DA CONTAGEM.  SOMA DAS PROBABILIDADES DE TODOS OS	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA02AA) Resolver e elaborar problemas	Trabalhar com dados e baralho para que os estudantes vejam como se cria um espaço amostral e também aprendam a calcular a probabilidade que um evento aconteça, um vez ou mais de uma.

<b>Probabilidade e estatística</b>	ELEMENTOS DE UM ESPAÇO AMOSTRAL.	decorrentes de situações cotidianas que envolvam noções de espaço amostral e de probabilidade.	Utilizar recursos como moedas, fichas com números ou letras, bolinhas de gude de cores variadas, entre outros.
	GRÁFICOS DE BARRAS, COLUNAS, LINHAS OU SETORES, SEUS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS E ADEQUAÇÃO PARA DETERMINADO CONJUNTO DE DADOS.	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Mostrar os diferentes tipos de gráficos estatísticos existentes, com auxílio de slides; expor variáveis para coleta de dados e solicitar aos alunos que façam uma conexão entre as variáveis e os gráficos correspondentes para apresentação da mesma.
	ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DE UMA VARIÁVEL CONTÍNUA EM CLASSES.	(EF08MA24) Distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Realizar uma pesquisa na escola, em grupos, seguindo a variável contínua determinada pelo professor; em seguida solicitar aos grupos para organizarem os dados coletados em uma tabela de classes, de forma a resumir os dados coletados. Em seguida pedir para cada grupo fazer uma explanação dos dados coletados e uma análise dos mesmos para a tomada de decisão.
	MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E DE DISPERSÃO.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Nesse item o professor distribui tabelas de variáveis organizadas em classes para os alunos e solicita que em grupos eles obtenham os valores da média, mediana e moda desses dados. Em seguida os alunos devem justificar as diferenças entre os valores obtidos para cada medida em relação aos valores da variável na tabela. A ideia é que eles identifiquem e compreendam a dispersão dos dados por meio do significado de amplitude.
	PESQUISAS CENSITÁRIA OU AMOSTRAL. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE PESQUISA AMOSTRAL.	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Dividir a sala em grupos, entregar para cada grupo os dados de uma pesquisa já realizada, e solicitar que justifiquem os critérios de seleção da amostra, como também os critérios que justificam a pesquisa.  Realizar, entre os alunos, pesquisas e transferir seus resultados para gráficos, buscando sempre provocar nos alunos a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
Números	NECESSIDADE DOS NÚMEROS REAIS PARA QUALQUER SEGMENTO DE RETA.	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	Fazer experimentos com diversos objetos geométricos para demonstrar que existem segmentos comensuráveis e incommensuráveis, como por exemplo, calcular a medida da diagonal de um polígono.
	NÚMEROS IRRACIONAIS: RECONHECIMENTO E LOCALIZAÇÃO DE ALGUNS NA RETA NUMÉRICA.	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09MA01MA) Identificar os números irracionais, sua história, importância e sua localização dentro da reta numérica.	Fazer um breve histórico das origens dos números, a busca pela forma de juntá-los em conjuntos pelas características em comum, até chegar ao conjunto dos números reais, que compreende a junção dos outros conjuntos, suas propriedades e suas características. Mostrar, na prática, a existência de um número igual a 3.14159265359..., oriundo da divisão do comprimento de qualquer circunferência pelo seu diâmetro, denominado $\pi$ (Pi).
	POTÊNCIAS COM EXPOENTES NEGATIVOS E FRACIONÁRIOS.	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Trabalhar com cálculos de potências tanto com expoentes negativos como fracionários, ressaltando a importância de suas propriedades.
	NÚMEROS REAIS: NOTAÇÃO CIENTÍFICA E PROBLEMAS.	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Mostrar que há números grandes demais e pequenos demais que, devido ao uso da potência de base 10, podem ser trabalhados com a nomenclatura de notação científica.
	PORCENTAGENS: PROBLEMAS QUE ENVOLVEM CÁLCULO DE PERCENTUAIS SUCESSIVOS.	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Usar o conceito e as aplicações de porcentagem na educação financeira. Trabalhar, com a participação dos alunos e pais, projetos voltados para a construção de uma educação financeira. Levar os alunos a verem em algumas lojas físicas e ou virtuais a diferença de valores nas compras à vista ou a prazo, para que os mesmos vejam como se faz um desconto ou um acréscimo no valor dos objetos.
Álgebra	FUNÇÕES: REPRESENTAÇÕES NUMÉRICA, ALGÉBRICA E GRÁFICA.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica, e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Trazer as relações de dependência unívoca entre duas variáveis e mostrar que se pode trabalhar este tema fazendo uso de gráficos. Construção e interpretação de gráficos.
	RAZÃO ENTRE GRANDEZAS DE ESPÉCIES DIFERENTES.	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade, densidade demográfica, produção, consumo, custo, escala e outros.	Recorrer aos conceitos de proporcionalidades e também de algoritmos para efetuar cálculos de velocidade e densidade demográfica. Sugere-se trabalhar com questões voltadas para a cultura do município de Aldeias Altas como: produção do azeite derivado do babaçu, suco de caju, produção de álcool a partir da cana-de-açúcar e elencar outras situações como o consumo e custo de combustíveis para deslocamento dentro da cidade e para o campo. Apresentar o mapa de Aldeias Altas e trabalhar com escalas.



	GRANDEZAS DIRETAMENTE PROPORCIONAIS E GRANDEZAS INVERSAMENTE PROPORCIONAIS.	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. (EF09MA02MA) Usar técnicas diferenciadas na resolução de problemas que envolvam grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	Partir do conceito de igualdade de fração para construir a definição de proporcionalidade e demonstrar que a variação no valor de uma grandeza pode afetar as grandezas correlatas de forma direta ou inversamente proporcional. Resolver problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, fazendo uso de estratégias mais fáceis para a compreensão do estudante. Sugere-se trabalhar com questões voltadas para a cultura do município de Aldeias Altas como: produção do azeite derivado do babaçu, suco de caju, produção de álcool a partir da cana-de-açúcar e elencar outras situações como o consumo e custo de combustíveis para deslocamento dentro da cidade e para o campo. Apresentar o mapa de Aldeias Altas e trabalhar com escalas.
Álgebra	EXPRESSÕES ALGÉBRICAS: FATORAÇÃO DE PRODUTOS NOTÁVEIS. RESOLUÇÃO DE EQUAÇÕES POLINOMIAIS DO 2º GRAU POR MEIO DE FATORAÇÕES. RESOLUÇÃO DE EQUAÇÕES POLINOMIAIS BIQUADRADAS.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (EF09MA03MA) Reconhecer os tipos de equações polinomiais do 2º grau e suas características. (EF09MA04MA) Reconhecer e resolver equações polinomiais biquadradas.	Trabalhar com a fatoração de expressões algébricas dos produtos notáveis com o intuito de apresentar ao estudante a equação polinomial do 2º grau. Apresentar para os alunos a história da fórmula de Bhaskara. Reconhecer as expressões algébricas $ax^2 + bx + c = 0$ ; $ax^2 + bx = 0$ e $ax^2 + c = 0$ como equações polinomiais do 2º grau. Fazer uso do método de complemento dos quadros na resolução de equações polinomiais do 2º grau. Usar a fórmula de Bhaskara para resolução das equações polinomiais do 2º grau do tipo: $ax^2 + bx + c = 0$ . Usar a fatoração de expressões algébricas para resolução das equações polinomiais do 2º grau dos tipos: $ax^2 + bx = 0$ e $ax^2 + c = 0$ . Resolver as equações biquadradas com uso de técnicas de resolução.
Geometria	DEMONSTRAÇÕES DE RELAÇÕES ENTRE OS ÂNGULOS FORMADOS POR RETAS PARALELAS INTERSECTADAS POR UMA TRANSVERSAL.	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Levar para a sala de aula jogos / desafios, a serem realizados em duplas, que utilizam palitos grandes e transferidor, em que o professor deve sugerir formas de organização de posições para os palitos, como exibem as seguintes regras: o professor pede que a turma posicione os palitos de uma determinada maneira. Depois que a turma posiciona, o professor mostra a solução em slide (ou a desenha no quadro, caso não haja projetor) e pede outro posicionamento. A turma confere e a dupla que posicionou corretamente ganha um ponto, que deve ser anotado no quadro. Ao final do jogo, quando acabarem os desafios, ganha quem tiver acumulado mais pontos.
	RELAÇÕES ENTRE ARCOS E ÂNGULOS NA CIRCUNFERÊNCIA DE UM CÍRCULO.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de Geometria dinâmica.	Mostrar as relações entre o ângulo central e ângulos inscritos em uma circunferência.
	SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS.	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Efetuar demonstrações que provem a semelhança entre triângulos de tamanho diferentes enfatizando a proporcionalidades de seus lados.
	RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Provar a validade do teorema de Pitágoras e suas aplicações por meio de Tangran e/ou outros métodos palpáveis.

	RETÂNGULO. TEOREMA DE PITÁGORAS: VERIFICAÇÕES EXPERIMENTAIS E DEMONSTRAÇÃO. RETAS PARALELAS CORTADAS POR TRANSVERSAIS: TEOREMAS DE PROPORCIONALIDADE E VERIFICAÇÕES EXPERIMENTAIS.	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Provar a validade do teorema de Pitágoras e suas aplicações por meio de exemplos.
	POLÍGONOS REGULARES.	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	O professor pode usar o software Cabri Geomètre ou GeoGebra e construir polígonos com 4, 5, 6 lados e depois solicitar aos alunos a construção de polígonos com 7, 8, 9 e 10 lados, discriminando os passos seguidos para essa construção e gerar discussões sobre o fato de essas construções feitas por eles resultarem ou não em polígonos regulares. Usar compasso para construção de circunferência no intuito de mostrar ao estudante as propriedades de uma circunferência a serem estudadas.
<b>Geometria</b>	DISTÂNCIA ENTRE PONTOS NO PLANO CARTESIANO.	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Trazer o conceito de plano cartesiano para localizar os pontos no mesmo, trabalhar com algoritmos que possam calcular a distância entre os pontos e área compreendido entre eles.
	VISTAS ORTOGONAIS DE FIGURAS ESPACIAIS.	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Despertar nos alunos suas habilidades artísticas na confecção de figuras geométricas planas e espaciais no intuito que os mesmos possam ver as diferenças entre os tipos de figuras. Trabalhar com objetos reais para que os estudantes possam se apropriar dos conceitos de figura bidimensional e tridimensional. Fazer uso de softwares e/ou aplicativos gratuitos (GeoGebra, por exemplo) que permitam a visualização de objetos em diferentes perspectivas.
<b>Grandezas e medidas</b>	UNIDADES DE MEDIDA PARA MEDIR DISTÂNCIAS MUITO GRANDES E MUITO PEQUENAS. UNIDADES DE MEDIDA UTILIZADAS NA INFORMÁTICA.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Mostra que há números grandes demais e pequenos demais que, devido ao uso da potência de base 10, podem ser trabalhados com a nomenclatura de notação científica.
	VOLUME DE PRISMAS E CILINDROS.	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas.

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC REFERENCIAL CURRICULAR-MA MUNICÍPIO	Atividades sugeridas
<b>Probabilidade e estatística</b>	ANÁLISE DE PROBABILIDADE DE EVENTOS ALEATÓRIOS: EVENTOS DEPENDENTES E INDEPENDENTES.	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Realizar, entre os alunos, simulação de sorteio levando em consideração seus resultados, buscando sempre provocar nos estudantes a construção do conceito de espaço amostral, fazendo valer o princípio da multiplicação de possibilidade, observando também a possibilidade de eventos repetidos.
	ANÁLISE DE GRÁFICOS DIVULGADOS PELA MÍDIA: ELEMENTOS QUE PODEM INDUZIR ERROS DE LEITURA OU DE INTERPRETAÇÃO.	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Propor aos alunos que façam pesquisas em jornais, revistas, livros, sites oficiais, páginas de internet, sobre gráficos de barras, pictogramas, gráficos de pizzas, entre outros, que apresentem elementos errados, acidental ou propositalmente, que possam induzir ao erro de interpretação do mesmo. Em seguida deve ser solicitado aos alunos que façam a devida correção desses elementos identificados, para posterior apresentação dos mesmos à turma.
	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA EXPRESSOS EM TABELAS DE DUPLA ENTRADA, GRÁFICOS DE COLUNAS SIMPLES E AGRUPADAS, GRÁFICOS DE BARRAS E DE SETORES E GRÁFICOS PICTÓRICOS.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Rever a definição e tipos de gráficos e realizar simulações de pesquisas com os estudantes no intuito de recorrer ao tipo de gráfico mais adequado para representar os dados coletados. Fazer tratamento das informações, destacando as medidas de tendência central (média aritmética, moda, mediana).
	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE PESQUISA AMOSTRAL E APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.  (EF09MA02AA) Realizar pesquisas voltadas para determinados eventos e atividades desenvolvidas no município de Aldeias Altas-MA utilizando gráficos e tabelas com ou sem o uso de tecnologias digitais para registro e análise dos dados coletados.	Fazer tratamento das informações, destacando as medidas de tendência central (média aritmética, moda, mediana). Propor que os estudantes realizem pesquisas direcionadas a temas do seu cotidiano, organizem os dados coletados, tabelam, analisem e os apresentem em forma de gráficos e/ou tabelas.  Propor pesquisas, usando questionários para obter informações sobre o objeto de estudo como: taxa de natalidade, taxa de desocupação, analfabetismo, produção de álcool entre outros temas relacionados ao município de Aldeias Altas-MA.

## 8 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

### 8.1 Componente Curricular: Ciências

#### Redatores(as):

Prof.<sup>a</sup> Ma. Livia Carine Macedo e Silva  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Cléia Silva Santos Braga  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Cristina Maria Paz Cruz  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Francisca Oliveira Borba  
Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

A área de Ciências da Natureza tem desempenhado um papel relevante e necessário na formação humana, na produção, difusão, para e no desenvolvimento do conhecimento científico, tecnológico, social, ambiental e na promoção de práticas sustentáveis com ênfase na formação de uma sociedade sustentável, na preservação e conservação ambiental, na biodiversidade, na qualidade de vida humana e dos demais seres vivos do planeta Terra.

Isto posto, alinhado a BNCC e o DCTAA comunga do entendimento de que é possível produzir ciência, o saber científico, fomentar o desenvolvimento do pensamento científico e do conhecimento tecnológico nas escolas municipais de Ensino Fundamental regular e da modalidade de EJA do território aldeias-altense por meio do ensino, da pesquisa, da experimentação e aplicação dos conhecimentos produzidos pela área de Ciências da Natureza, nos espaços escolares e em contextos diversos, estimulando o protagonismo estudantil e docente, a criatividade e a corresponsabilidade social no processo de produção, divulgação e popularização da ciência, pois compreendemos que:

[...] ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Em outras palavras, **apreender ciência não é a finalidade última do letramento**, mas, sim, **o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania**.

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de **conhecimentos científicos** produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais **processos, práticas e procedimentos da investigação científica**.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e

pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório.

Ao contrário, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. [...]. (Brasil, 2018, p.321-322, **grifo do autor/grifo nosso**).

Sob esta ótica, depreende-se que do ponto de vista didático-metodológico, o ensino de Ciências do 1º ao 9º ano da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA deve promover boas situações de aprendizagens favorecedoras do letramento científico articulado com as etapas do processo investigativo na formação dos estudantes. Nesses termos, consideram-se como etapas do processo investigativo científico: a) Definição de problemas; b) Levantamento, análise e representação; c) Comunicação e; d) Intervenção. Isto posto, mediados pela ação docente, espera-se que os estudantes possam desenvolver as habilidades descritas no quadro 30:

**Quadro 30** - Sugestões de boas situações de aprendizagens favorecedoras do letramento científico articulado com as etapas do processo investigativo na formação dos estudantes nas aulas de Ciências.

<b>Ord.</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Situações de aprendizagens</b>
1	Definição de problemas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.</li><li>• Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.</li><li>• Propor hipóteses.</li></ul>
2	Levantamento, análise e representação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas técnicas, ambientes virtuais etc.).</li><li>• Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).</li><li>• Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).</li><li>• Elaborar explicações e/ou modelos.</li></ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.</li> <li>• Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.</li> <li>• Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.</li> <li>• Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.</li> </ul>
3	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e/ou extrapolar conclusões.</li> <li>• Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.</li> <li>• Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.</li> <li>• Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.</li> <li>• Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.</li> </ul>
4	Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.</li> <li>• Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.</li> </ul>

Fonte: Brasil-BNCC (2018). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

Diante do exposto, o DCTAA, propõe que no Ensino Fundamental o trabalho docente e discente, sejam considerados “[... esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. (Brasil, 2018, p.324), conforme detalhadas no quadro 31 a seguir.

Quadro 31 - Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

**1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.**

*Para o estudante compreender as Ciências da Natureza como parte do seu cotidiano e um fenômeno histórico e cultural em constante mudança, o professor deve lançar mão de situações concretas nas quais os estudantes reconheçam a função da ciência para a sua vida e que ela está em todos os momentos vivenciados por eles, suas famílias e comunidades, por exemplo, cuidar da saúde, zelar pelo meio ambiente, economizar recursos naturais e materiais, nas relações e contribuições do ser humano com o espaço que o cerca para sua manutenção ou destruição. (Maranhão/DCTMA, 2019, p.358).*

- 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**

*Professores e estudantes precisam dialogar com o conteúdo de Ciências e contextualizá-lo com as diversas situações locais, ou seja, que estão no dia a dia da escola, da família, da comunidade, bairro e cidade. É o reconhecimento da função social da ciência que leva o estudante à aprendizagem, uma vez que ele precisa compreender-se como sujeito que participa do desenvolvimento social, tecnológico e científico, seja como construtor do conhecimento, seja como consumidor dos seus produtos. A produção, divulgação e o uso prático do conhecimento científico possibilitam a intervenção consciente sobre o meio social e ambiental, promovendo, dessa forma, mudanças de conceitos, de atitudes e práticas, as quais convergem com uma convivência mais humanizada e sustentável. (Maranhão/DCTMA, 2019, p.358).*

- 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.**

*Todos os conceitos e fenômenos analisados nas aulas de Ciências são aplicáveis à realidade próxima ao estudante? Quais características ambientais representam a região do aluno? Que fenômenos da natureza influenciam o cotidiano daquela comunidade, do bairro e da cidade? Que doenças endêmicas acometem aquela população? Que elementos históricos, econômicos e sociais da sua cidade têm relação direta com o desenvolvimento científico e tecnológico ocorrido nas últimas décadas? Identificar a realidade local do estudante é fundamental para que o conhecimento da área de Ciências seja apreendido, internalizado e, finalmente, tenha uso social com foco na intervenção direta sobre sua vida, uma vez que o desenvolvimento da capacidade argumentativa do estudante permitirá que ele possa agir de forma segura e consciente como cidadão. (Maranhão/DCTMA, 2019, p.359).*

- 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.**

*Que impactos o desenvolvimento científico, tecnológico e as mudanças ambientais causaram na sua região na última década? Esses impactos foram positivos, negativos ou não alteraram em nada sua realidade? Esses são questionamentos que possibilitam uma percepção mais ampla sobre as implicações dos objetos de conhecimento trabalhados em Ciências e levarão o estudante à reflexão sobre o seu posicionamento enquanto sujeito que participa dessas mudanças, e, portanto, deve conhecer melhor para intervir conscientemente. (Maranhão/DCTMA, 2019, p.359).*

- 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.**

*As reflexões sobre os caminhos mais apropriados para compreender os fenômenos cotidianos devem considerar leis mais universais, que tenham critérios éticos que acolham princípios humanos e de sustentabilidade. Os conceitos debatidos precisam gerar empatia com o próximo, com a vida social, com os direitos humanos e criar um sentimento de pertencimento ao meio do qual fazem parte os estudantes. Assim construirão conceitos próprios voltados notadamente para a valorização e respeito próprio, ao próximo e ao meio em que vivem. (Maranhão/DCTMA, 2019, p.359).*

- 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.**

*Ciência é processual, viva, dinâmica, constante. Dessa forma, qualquer situação metodológica que não fizer uso de meios que integrem pessoas e conhecimentos não poderá alcançar seus objetivos e fundamentos de transformação social. Metodologias inovadoras e criativas são necessárias no atual contexto educativo, cujos estudantes são nativos digitais e têm no uso das tecnologias da comunicação e informação a fonte de seus interesses, curiosidade e criatividade. Os recursos tecnológicos devem ser usados para criação, construção, busca e divulgação, mas eles são meios e não fins; portanto, precisam fazer parte de um planejamento amplo, caso contrário substituem o foco central do processo de ensino e tornam-se obsoletos. Para qualquer uso, são necessários a antecipação, a organização e o domínio da sua funcionalidade. (Maranhão/DCTMA, 2019, p.359-360).*

- 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.**

*Ao cuidar de si, o estudante se reconhece como sujeito social e histórico, participante da vida social, local, regional, nacional e planetária. Ele é único, mas também é universal. Sua natureza física e social é reflexo das transformações ao longo da história, suas escolhas e objetivos estão associados aos processos mais amplos de intervenção da sociedade sobre ele e vice-versa. Cabe à escola e ao professor proporcionar momentos de aprendizagem e reflexão sobre o corpo humano e sua relação com o ambiente e suas transformações. E, nesse trabalho, ressaltar sempre e de forma contínua o espaço mais próximo ao estudante, sua casa, seu bairro, sua cidade, seu estado. São as características locais que proporcionarão sentimento de pertencimento, respeito próprio e coletivo. (Maranhão/DCTMA, 2019, p.360).*



8. **Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.**

*O reconhecimento e a valorização do ambiente natural, cultural e social levam o estudante a compreender melhor sua participação na transformação destes e o motiva a intervir diretamente no seu cotidiano sempre para sua melhoria. Em Ciências, esse processo está atrelado ao fato de que o estudante compreende que as transformações ao longo da história tiveram participação direta do desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação, cujos resultados alteraram toda a vida social, cultural e ambiental, refletindo sobre os comportamentos individuais e coletivos. Ao reconhecer que Ciências fazem parte do cotidiano de todos – a hora em que se acorda, os modos de trabalho, a alimentação, o transporte, o que se veste, as tecnologias (das mais simples até as mais inacessíveis) –, o estudante passa a observar melhor o meio, torna-se parte dele e passa a mediar suas relações com base em novos conceitos. Espera-se que ao contextualizar o objeto de conhecimento com as vivências e experiências e ao democratizar conhecimento científico, os estudantes tenham melhores condições de intervir sobre sua realidade local, de forma responsável, ética e sustentável. (Maranhão/DCTMA, 2019, p.360).*

Fonte: Brasil-BNCC (2018); Maranhão/DCTMA (2019, p.358-360). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

### 8.1.1 O Ensino-aprendizagem de Ciências organizado em unidades temáticas

O componente curricular Ciências tem papel importante na formação escolar dos estudantes, por isso no DCTAA, esse entendimento é partilhado, de igual, modo, com o que preconiza a BNCC, pois:

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem. (Brasil, 2018, p.325).

Para tanto, no DCTAA optou-se em seguir a forma de organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Ciências em três (3) unidades temáticas (**Matéria e energia; Vida e evolução; Terra e Universo**), objetos de conhecimentos, habilidades e possibilidades de

aprendizagens conforme tipificado na BNCC, pois “Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental”. (Brasil, 2018, p.325). Essas unidades temáticas são detalhadas no quadro 32 a seguir.

**Quadro 32** - Organização do currículo e do ensino-aprendizagem de Ciências em Unidades Temáticas

Ord.	Unidades Temáticas	Caracterização ou detalhamento
1	Matéria e energia	<p>Esta unidade 1, <i>contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.</i></p> <p><i>Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.</i></p>
2	Vida e evolução	<p>Nesta unidade 2, <i>propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.</i></p> <p><i>Outro foco dessa unidade 2 é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.</i></p> <p><i>Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que</i></p>

		<i>tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.</i>
3	Terra e Universo	<i>Busca-se nesta unidade 3, a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários. Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.</i>
<b>Articulação e integração entre as 3 unidades temáticas</b>		<i>Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente. Essa integração se evidencia quando temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidas nas três unidades temáticas. Por exemplo, para que o estudante compreenda saúde de forma abrangente, e não relacionada apenas ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais, além da ideia de que medicamentos são substâncias sintéticas que atuam no funcionamento do organismo. De forma similar, a compreensão do que seja sustentabilidade pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais e</i>

	<p><i>identifiquem relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta.</i></p> <p><i>Impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. A investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação do céu, a produção de material sintético e seus usos, as aplicações das fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações, são exemplos de como ciência e tecnologia, por um lado, viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana, mas, por outro, ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Dessa forma, é importante salientar os múltiplos papéis desempenhados pela relação ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais no posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.</i></p>
<p><b>As três unidades temáticas e a interface com conjunto de habilidades</b></p>	<p><i>As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência.</i></p> <p><i>Assim, quando é utilizado um determinado verbo em uma habilidade, como “apresentar” ou “relatar”, este se refere a procedimentos comuns da ciência, neste caso relacionados à comunicação, que envolvem também outras etapas do processo investigativo. A ideia implícita está em relatar de forma sistemática o resultado de uma coleta de dados e/ou apresentar a organização e extrapolação de conclusões, de tal forma a considerar os contra-argumentos apresentados, no caso de um debate, por exemplo.</i></p> <p><i>Da mesma forma, quando é utilizado o verbo “observar”, tem-se em mente o aguçamento da curiosidade dos alunos sobre o mundo, em busca de questões que possibilitem elaborar hipóteses e construir explicações sobre a realidade que os cerca.</i></p> <p><i>Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.</i></p>
<p><b>Abordagem interdisciplinar e articulada das três unidades temáticas na interface com a produção, difusão e popularização da Ciência nos territórios aldeias-altense, maranhense e brasileiro.</b></p>	<p><i>Como resultado de uma abordagem interdisciplinar e articulada destas três unidades temáticas na interface com a produção, difusão e popularização da Ciência nos territórios aldeias-altense, maranhense e brasileiro, os estudantes mediados pela ação docente e, seguindo as etapas do processo investigativo científico, produzirão o saber científico e o conhecimento tecnológico, por meio da pesquisa, da experimentação e da sua aplicação em diversos contextos, estimulando o protagonismo estudantil, a criatividade e a corresponsabilidade social na produção,</i></p>

	<p><i>divulgação e popularização da Ciência nos territórios supracitados.</i></p> <p><i>Espera-se com isso, uma gama de produção e submissão de trabalhos e experimentos científicos para apresentação anualmente nas edições da Semana Municipal das Ciências, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas – SMCTIAA.</i></p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Brasil-BNCC (2018, p.325- 330). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

### **8.1.2 Ciências no ensino fundamental – anos iniciais: organizadores curriculares (unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades)**

O DCTAA incorpora no âmbito do componente curricular Ciências o que preconiza a BNCC no que se diz respeito, ao ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois compreende-se que:

[...] ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza. (Brasil, 2018, p.331).

Nesse sentido, nos quadros a seguir, podem ser visualizados os organizadores curriculares com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as possibilidades de aprendizagem previstas para o ensino-aprendizagem de Ciências nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA.

## ORGANIZADOR CURRICULAR: CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS

1º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Matéria e energia</b>	CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS.	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente pra que se pratique o desenvolvimento sustentável na cidade e no campo.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios, de preferência usando imagens. Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação), contextualizando as situações do cotidiano. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Solicite que cada criança leve para escola brinquedos de diversos materiais (papel, metal, plástico, tecido, madeira e vidro) para observarem e sentirem os diferentes tipos de materiais.
<b>Vida e evolução</b>	CORPO HUMANO. RESPEITO À DIVERSIDADE.	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano (membros e órgão) e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz, o cabelo, as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde, conhecendo as principais consequências provocadas pela ausência desses hábitos. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças (étnicas, econômicas, sociais e religiosas), estimulando a cultura de paz.	Organize as crianças em pequenos grupos para montar um quebra-cabeça com as partes do corpo humano. Oriente os estudantes a reutilizar recipientes para confecção de lixeiras de coleta seletiva na escola. Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos de valores, de acolhimento e de respeito às diferenças. Utilização de instrumentos com marcadores de tempo (calendário, relógio). Roda de conversa, incentivando-os a observar a passagem do tempo nas mudanças ocorridas no
<b>Terra e universo</b>	ESCALAS DE TEMPO.	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	corpo. Construa com a turma um painel que retrate as escalas de tempo (manhã, tarde, noite) associadas às atividades do cotidiano dos estudantes que ocorrem na sucessão dos dias, semanas, meses e anos. Desenvolva atividades práticas, através do uso de objetos como o kit bocão (escova de dente, creme dental, dentes em tamanhos maiores), mostrando os malefícios da falta de higiene, bem como os benefícios de se utilizar esses objetos; Solicite que cada criança leve para escola brinquedos de diversos materiais (papel, metal, plástico, tecido, madeira e vidro) para observarem e sentirem os diferentes tipos de materiais. Organize as crianças em pequenos grupos para montar um quebra-cabeça com as partes do corpo humano. Oriente os estudantes a reutilizar recipientes para confecção de lixeiras de coleta seletiva na escola. Fazer a comparação, através de fotografias ou recortes de livros, revistas e/ou desenhos, para reconhecer as diferenças físicas e sociais, de modo a valorizar e respeitar as diferenças de cada um. Utilização de instrumentos com marcadores de tempo (calendário, relógio).

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325- 330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

2º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Matéria e energia</b>	PROPRIEDADES E USOS DOS MATERIAIS. PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS.	(EF02CI01) Identificar de que materiais(metals, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, reconhecendo os impactos da extração/produção desses materiais na natureza. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios, de preferência usando imagens. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação), contextualizando com situações do cotidiano. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Apresente às crianças objetos de diferentes materiais (papel, metal, plástico, tecido, madeira e vidro) propondo alternativas de reutilização. Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos de prevenção de acidentes domésticos. Estimule a realização de palestras na escola com profissionais da saúde e segurança.
		(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), estimulando atitudes de segurança em relação aos objetos.	Estimule a realização de palestras na escola com profissionais da saúde e segurança.
<b>Vida e evolução</b>	SERES VIVOS NO AMBIENTE. PLANTAS.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Incentive a germinação de sementes, observando suas características e seu desenvolvimento. Roda de conversa, discutindo as diferenças entre os animais domésticos e selvagens e seus respectivos habitats.
		(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral e demais seres vivos.  (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Realize experimentos que utilizem a linguagem científica: -observe o movimento aparente do Sol, relacionando luz e calor; -reflexão da luz e a possibilidade de testar tal fenômeno com relação a diferentes meios e objetos. Construa com os estudantes um relógio de sol para observação do seu funcionamento. Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios, de preferência usando imagens, destacando as características físicas, de modo que as crianças vejam as particularidades de cada ser vivo, identificando seu habitat;
<b>Terra e universo</b>	MOVIMENTO APARENTE DO SOL NO CÉU. O SOL COMO FONTE DE LUZ E CALOR.	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada por um determinado corpo. (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).	Apresente imagens de diferentes plantas, identificando cada parte e destacando sua função; Leve as crianças para uma aula passeio, de modo que elas consigam identificar diferentes tipos de plantas e suas partes.

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325- 330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

3º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Matéria e energia</b>	PRODUÇÃO DE SOM.	(EF03CI01) identificar e produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse Fenômeno.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.
	EFEITOS DA LUZ NOS MATERIAIS.  SAÚDE AUDITIVA E VISUAL.	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03) Discutir e praticar hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz, conscientizando sobre as consequências do uso contínuo de fones e Exposição prolongada a telas de vídeo.	Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (oficina de fantoches, contação de histórias, criação de paródias, oficinas, quebra-cabeças, jogos etc.) Realize experimentos utilizando objetos variados para que produzam sons (forte ou fraco/grave ou agudo). Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos etc.) Para interpretação e construção de pequenos textos.
<b>Vida e evolução</b>	CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO DOS ANIMAIS.	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) Dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, Escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Elabore propostas de projetos que valorizem hábitos para o cuidado com a saúde auditiva e visual. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde. Roda de conversa, estabelecendo um debate sobre as características externas dos animais. Construa com a turma um álbum com exemplos de animais e seus hábitos. Realize com o estudantes experimentos que utilizem a linguagem científica, identificando e observando a posição e a direção de objetos no espaço, movimentos da Terra, permeabilidade do solo.
	CARACTERÍSTICAS DA TERRA.  OBSERVAÇÃO DO CÉU.  USOS DO SOLO.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, imagens de satélite etc.). (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a Vida.	

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325- 330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).



4º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Matéria e energia</b>	MISTURAS.	(EF04CI01) Identificar substâncias e misturas na vida diária com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, mostras científicas, gincanas, jogos de circuito etc.). Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos, etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos que valorizem atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde. Relacione a importância do saneamento básico para a qualidade de vida. Promova discussão sobre: os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a intervalos de tempo regulares. Realize experimentos que utilizem a linguagem científica, envolvendo: -os estados físicos da água, -misturas e separação de misturas, -fenômenos físicos e químicos, - decomposição e fermentação.
	TRANSFORMAÇÕES REVERSÍVEIS ENÃO REVERSÍVEIS.	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), enfatizando esses efeitos sobre alimentos, medicamentos, plásticos, etc. (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	
<b>Vida e evolução</b>	CADEIAS ALIMENTARES SIMPLES.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos, destacando representantes da fauna e flora das paisagens maranhenses.	
	MICROORGANISMOS.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, por meio de representações gráficas (esquemas, mapas conceituais, desenhos etc.). (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a elas associadas, tais como: malária, chikungunya, zika, febre amarela, raiva, doença de Chagas, leishmaniose etc.	
<b>Terra e universo</b>	PONTOS CARDEAIS.  CALENDÁRIOS, FENÔMENOS CÍCLICOS E CULTURA.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a intervalos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas, inclusive a local	

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325- 330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

5º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
Matéria e energia	<p>PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MATERIAIS.</p> <p>CICLO HIDROLÓGICO.</p> <p>CONSUMO CONSCIENTE.</p> <p>RECICLAGEM.</p>	<p>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas, enfatizando a hidrografia e ecossistemas aquáticos maranhenses, valorizando a preservação dos rios e seus afluentes.</p> <p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal em destaque a do Maranhão, para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água, madeira, plástico, metais, vidro, papel e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ ou na vida cotidiana.</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos de circuito etc.).</p> <p>Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos.</p> <p>Elabore propostas de projetos sobre reutilização ou reciclagem de materiais.</p> <p>Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde e nutrição.</p> <p>Relacione a importância do saneamento básico para a qualidade de vida. Promova discussões sobre: Problemas ambientais da sua cidade e/ou Brasil, identificando causa e consequência e como o cidadão pode intervir positivamente.</p> <p>Hábitos de depositar os resíduos nos lugares corretos.</p> <p>Realize experimentos que utilizem a linguagem científica envolvendo densidades de materiais.</p> <p>Utilize aulas de campo como instrumento facilitador da aprendizagem.</p> <p>Oriente a construção de uma pirâmide alimentar e cardápios saudáveis, identificando seu valor nutricional.</p> <p>Realize experimentos com a turma para demonstração de nutrientes nos alimentos utilizando lugol, glicofita e reagente de benedict.</p> <p>Possibilite que os estudantes identifiquem hábitos alimentares de sua casa, da escola e do seu município.</p> <p>Oriente os estudantes na construção de dispositivos (luneta, periscópio, lupas, microscópios, máquinas fotográficas etc.) e na utilização de aplicativos digitais como recursos para observação do céu, identificando constelações, compartilhando descobertas e levando em consideração o uso social desses dispositivos.</p> <p>Proponha a construção de maquetes com as fases da Lua, relacionando sua periodicidade e a sua influência sobre as marés na costa maranhense.</p> <p>Exposição de imagens que registrem as formas aparentes da Lua.</p>

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325-330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

5º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
Vida e evolução	NUTRIÇÃO DO ORGANISMO.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Mostre imagens que descrevam o sistema digestório e respiratório, destacando suas características, bem como suas funções e relações no processo de nutrição;
	HÁBITOS ALIMENTARES.	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Utilize modelos artificiais representativos dos sistemas do corpo humano, de modo que as crianças vejam e identifiquem cada órgão que compõe o sistema em questão, bem como a função cada um;
Terra e universo	INTEGRAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E CIRCULATÓRIO.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição, anorexia, bulimia, vigorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.), bem como sua relação com as condições econômicas.	Construção de uma pirâmide alimentar, observando os alimentos que compõem cada parte da pirâmide, destacando a importância nutricional de cada um deles, de modo que as crianças entendam quais são os nutrientes que devem ser consumidos em maior ou menor quantidade para a manutenção da saúde do organismo; Realize um piquenique com alimentos que compõe a pirâmide alimentar;
	CONSTELAÇÕES E MAPAS CELESTES.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite, tomando como referencial de observação a localização do aluno.	Realize com o estudante experimentos que utilizem a linguagem científica, identificando e observando a posição e a direção de objetos no espaço, movimentos da Terra.
	MOVIMENTO DE ROTAÇÃO DA TERRA.	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	
	PERIODICIDADE DAS FASES DA LUA.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses, bem como a influência das fases lunares na dinâmica das marés na costa maranhense.	
	INSTRUMENTOS ÓTICOS.	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio, lupas, microscópios, etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325-330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

### 8.1.3 Ciências no ensino fundamental – anos finais: organizadores curriculares (unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades)

O DCTAA comunga do entendimento difundido na BNCC atinente ao componente curricular Ciências que deve ser ministrado nos anos Finais do Ensino Fundamental, quando textualmente, assevera que:

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Nesse contexto, é importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados.

Além disso, à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os alunos são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. (Brasil, 2018, p. 343).

Nesse sentido, nos quadros a seguir, podem ser visualizados os organizadores curriculares com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as possibilidades de aprendizagem previstas para o ensino-aprendizagem de Ciências nos Anos Finais (6º ao 9º ano) da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA.

## ORGANIZADOR CURRICULAR: CIÊNCIAS – ANOS FINAIS

6º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Matéria e energia</b>	<p>MISTURAS HOMOGÊNEAS E HETEROGÊNEAS.</p> <p>SEPARAÇÃO DE MATERIAIS.</p> <p>MATERIAIS SINTÉTICOS.</p> <p>TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS.</p>	<p>EF06CI01AA- Conhecer as propriedades gerais da matéria, relacionando com as propriedades específicas de acordo com suas características.</p> <p>(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).</p> <p>(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p> <p>(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).</p> <p>(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.</p> <p>(EF69CI01AA) Produzir o saber científico e o conhecimento tecnológico, por meio da pesquisa, da experimentação e da sua aplicação em diversos contextos, estimulando o protagonismo estudantil, a criatividade e a corresponsabilidade social na produção, divulgação e popularização da Ciência nos territórios aldeias-altense, maranhense e brasileiro.</p>	<p>-Demonstrações, observações e realização de experimentos;</p> <p>-Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos de circuito etc.).</p> <p>Promova atividades investigativas que envolvam experimentos sobre transformações químicas, misturas e separação de materiais.</p> <p>Solicite que os estudantes produzam pequenos vídeos sobre benefícios e impactos socioambientais de materiais sintéticos em seu espaço de vivência.</p> <p>Utilize modelos científicos digitais para simulações.</p> <p>Oriente a construção de modelos científicos utilizando, de preferência, diferentes materiais reaproveitados.</p> <p>Produção e submissão de trabalhos e experimentos científicos para apresentação anualmente nas edições da Semana Municipal das Ciências, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas – SMCTIAA.</p> <p>Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados.</p> <p>Estimule a produção de textos com os dados e resultados de investigações.</p> <p>Realize atividades como: experimentos, observações, leituras, visitas, uso de ambientes virtuais etc.).</p> <p>Apresente para a turma uma célula usando um pote de gel ou outro material, com suas organelas citoplasmáticas sendo representadas por diferentes materiais, como feijão, macarrão, chiclete, etc.</p> <p>Apresente o tema “Defeitos da visão humana” utilizando uma notícia de jornal, um artigo científico e palestra com profissionais da área para que os alunos conheçam os problemas de visão mais comuns.</p> <p>Monte uma maquete do olho humano com suas partes, usando massa de modelar, para explicar os problemas de visão.</p> <p>Promova o debate na turma por grupo sobre os sistemas locomotor, esquelético, muscular e nervoso, culminando com a articulação entre eles (fazer interdisciplinaridade com o componente curricular de Educação Física).</p> <p>Proponha pesquisa para a turma sobre a ação e consequências das substâncias psicoativas no sistema nervoso, realizando debate sobre drogas lícitas e ilícitas e os impactos gerados na sociedade.</p> <p>Apresente a estrutura do planeta por meio de gráficos ou vídeos, bem como a dinâmica interna da Terra e o movimento das placas litosféricas.</p> <p>Oriente a construção de um vulcão para explicar a formação do solo.</p> <p>Monte uma linha do tempo mostrando as eras geológicas.</p> <p>Demonstre a rotação e a translação da Terra usando lanterna e uma laranja ou com uma maquete de isopor.</p>

6º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Vida e evolução</b>	CÉLULA COMO UNIDADE DA VIDA.  INTERAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS LOCOMOTOR E NERVOSO.  LENDES CORRETIVAS.	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Ilustre a célula através de maquete ou desenhos identificando suas estruturas e funções;  Exiba vídeos simples sobre conhecimentos de ciências, de modo que as crianças entendam cada sistema;  Palestras com um profissional de saúde sobre os sistemas do corpo humano; Propor a construção de maquetes que represente os movimentos da Terra (rotação e translação) e as camadas.
<b>Terra e universo</b>	FORMA, ESTRUTURA E MOVIMENTOS DA TERRA.	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325-330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Matéria e energia</b>	<p>MÁQUINAS SIMPLES.</p> <p>FORMAS DE PROPAGAÇÃO DO CALOR.</p> <p>EQUILÍBRIO TERMODINÂMICO E VIDA NATERRA.</p> <p>HISTÓRIA DOS COMBUSTÍVEIS E DAS MÁQUINAS TÉRMICAS.</p>	<p>(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p> <p>(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p> <p>(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> <p>(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <p>(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p> <p>(EF69CI01AA) Produzir o saber científico e o conhecimento tecnológico, por meio da pesquisa, da experimentação e da sua aplicação em diversos contextos, estimulando o protagonismo estudantil, a criatividade e a corresponsabilidade social na produção, divulgação e popularização da Ciência nos territórios aldeias-altense, maranhense e brasileiro.</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologias e informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.).</p> <p>Promova discussão e reflexão sobre problemas socioambientais locais causados por combustíveis e máquinas.</p> <p>Incentive os alunos a pesquisarem formas alternativas de energia e a proporem ações coletivas para melhorar o uso na escola e na comunidade.</p> <p>Estimule o desenvolvimento de campanhas com propostas individuais e coletivas para a preservação da camada de ozônio.</p> <p>Incentive os estudantes a implementarem medidas de minimização dos impactos ambientais causados pelas ações humanas.</p> <p>Articule e viabilize uma aula de campo a um posto de vacinação do bairro para observação e investigação.</p> <p>Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde para a discussão das condições de saúde da comunidade e do problema da condição da água local.</p> <p>Convidar idosos para uma roda de conversa sobre o avanço tecnológico durante o processo de envelhecimento da população.</p> <p>Oriente a construção de modelos científicos utilizando, de preferência, diferentes materiais reaproveitados.</p> <p>Produção e submissão de trabalhos e experimentos científicos para apresentação anualmente nas edições da Semana Municipal das Ciências, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas – SMCTIAA.</p> <p>Estimule o engajamento dos alunos com experimentos digitais (simuladores digitais) focados na investigação, desenvolvendo habilidades para o trabalho em grupo, como a colaboração e a criatividade.</p> <p>Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados.</p> <p>Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações.</p> <p>Promova pesquisa e debate na turma sobre os impactos do advento do desenvolvimento de novos materiais, da informática e da automação na sociedade e no mundo do trabalho moderno.</p> <p>Viabilize apresentação dos biomas brasileiros, destacando os presentes no Maranhão, por meio de mapas e vídeos, bem como a fauna e flora de cada um, ressaltando a importância da conservação.</p> <p>Proponha pesquisa sobre as estatísticas dos indicadores e as políticas públicas de saúde ofertadas à comunidade, destacando os casos de AIDS no estado</p>

7º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Vida e evolução</b>	<p>DIVERSIDADE DE ECOSISTEMAS.</p> <p>FENÔMENOS NATURAIS E IMPACTOS AMBIENTAIS.</p> <p>PROGRAMAS E INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA.</p>	<p>(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> <p>(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> <p>(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde, enfatizando as do estado do Maranhão.</p> <p>(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças, levantando dados sobre o cumprimento das metas de vacinação na comunidade local.</p> <p>(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p>	<p>Apresente imagens da fauna e da flora da nossa região, associando ao nosso tipo de clima e solo; Sensibilize sobre a importância da vacinação e, em grupos, discuta com os alunos sobre os dados do cumprimento das metas de vacinação no seu município.</p> <p>Viabilize pesquisa sobre os impactos do uso da tecnologia, inclusive digital, em escala local e global para gerar um debate na turma sobre a relação com os indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <p>Apresente por meio de gráficos o ar atmosférico como uma mistura de gases, bem como o ciclo natural e a importância de cada um deles e como a influência da ação do homem pode ser prejudicial à qualidade do ar.</p> <p>Viabilize experimento que demonstre o efeito estufa e suas consequências para o planeta e, em seguida, enumere soluções propostas pela turma para o controle do aquecimento global.</p> <p>Apresente, por meio de vídeo, a estrutura da camada de ozônio e promova a discussão sobre a importância de sua preservação.</p> <p>Demonstre a morfologia das placas litosféricas do planeta e relacione com a ocorrência de vulcões, terremotos, tsunamis em algumas regiões do planeta e explore a possibilidade de ocorrerem na localidade.</p> <p>Oriente a produção de vídeos, visitas in loco e entrevistas com autoridades sobre os problemas ambientais de sua região.</p> <p>Realize experimentos sobre: -formas de propagação do calor. - a composição do ar atmosférico.</p> <p>Proponha a construção de maquetes que represente os vulcões.</p>
<b>Terra e universo</b>	<p>COMPOSIÇÃO DO AR.</p> <p>EFEITO ESTUFA.</p> <p>CAMADA DE OZÔNIO.</p> <p>FENÔMENOS NATURAIS (VULCÕES, TERREMOTOS E TSUNÂMIS).</p> <p>PLACAS TECTÔNICAS E DERIVA CONTINENTAL.</p>	<p>(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.</p> <p>(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p> <p>(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p>(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como Vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> <p>(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>	<p>Realize experimentos sobre: -formas de propagação do calor. - a composição do ar atmosférico.</p> <p>Proponha a construção de maquetes que represente os vulcões.</p>

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325-330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).



Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
Matéria e energia	<p>FONTES E TIPOS DE ENERGIA.</p> <p>TRANSFORMAÇÃO DE ENERGIA.</p> <p>CÁLCULO DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.</p> <p>CIRCUITOS ELÉTRICOS.</p> <p>USO CONSCIENTE DE ENERGIA ELÉTRICA.</p>	<p>(EF08CI01) Identificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p> <p>(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/ bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p> <p>(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p> <p>(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica na escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p> <p>(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, solar etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola, enfatizando a matriz energética do Estado do Maranhão.</p> <p>(EF69CI01AA) Produzir o saber científico e o conhecimento tecnológico, por meio da pesquisa, da experimentação e da sua aplicação em diversos contextos, estimulando o protagonismo estudantil, a criatividade e a corresponsabilidade social na produção, divulgação e popularização da Ciência nos territórios aldeias-altense, maranhense e brasileiro.</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.).</p> <p>Promova debates sobre casos reais de doenças sexualmente transmissíveis (DST), em parceria com a equipe da Secretaria de Saúde, apresentando estratégias de proteção e explorando estatísticas.</p> <p>Estimule a simulação e a construção de circuitos simples utilizados nos equipamentos elétricos residenciais, bem como o cálculo de consumo elétrico desses equipamentos.</p> <p>Produção e submissão de trabalhos e experimentos científicos para apresentação anualmente nas edições da Semana Municipal das Ciências, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas – SMCTIAA.</p> <p>Oriente campanhas sobre o consumo e fontes alternativas de energia na escola envolvendo a comunidade.</p> <p>Instrua os estudantes a organizarem os conhecimentos adquiridos em mapas conceituais.</p> <p>Organize rodas de conversas, debates no contexto da sexualidade.</p> <p>Estimule o engajamento dos alunos com experimentos digitais (simuladores digitais) focados na investigação, desenvolvendo habilidades para o trabalho em grupo, como a colaboração e a criatividade.</p> <p>Proponha visitas e palestras em ambientes de saúde para melhor compreensão dos tratamentos e métodos de prevenção das DST.</p> <p>Oriente a construção de modelos científicos sobre o sistema solar, utilizando preferencialmente diferentes materiais reaproveitados.</p> <p>Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados. Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações.</p> <p>Ilustre as diferentes fontes de energia e matriz energética do país, considerando, por meio de estatísticas, as mais usadas.</p> <p>Apresente, primeiramente, a representação gráfica dos circuitos elétricos simples e as grandezas envolvidas, para depois montá-los com os alunos.</p> <p>Ilustre as fontes como resistivas, capacitivas e indutivas, com ênfase na transformação de energia, dando exemplos dos equipamentos usados no cotidiano e relacionando com o consumo.</p> <p>Explore a relação entre as grandezas físicas (potência e tempo) envolvidas no cálculo da energia elétrica consumida pelos aparelhos domésticos.</p> <p>Promova debate na turma sobre propostas de ações que promovam o uso eficiente da energia elétrica e a viabilidade de aplicação na escola.</p>

8º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Vida e evolução</b>	MECANISMOS REPRODUTIVOS.  SEXUALIDADE.	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de doenças sexualmente transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS) e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Descreva os vários processos reprodutivos de animais e vegetais, bem como os mecanismos evolutivos e adaptativos, para promover, por meio do debate no grupo, a comparação desses processos. Relacione as mudanças físicas da puberdade enfatizando a relação ente o sistema endócrino eo sistema nervoso. Apresente o sistema reprodutor feminino e masculino, bem como a dinâmica da reprodução humana e elenque os vários tipos de métodos contraceptivos para posterior debate na turma sobre os métodos de proteção contra as DST. Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade. Promova uma feira sobre sexualidade, destacando a gravidez na adolescência, DST e métodos contraceptivos. Apresente os vários tipos de usinas de geração de energia elétrica, inclusive solar, maré-motriz e nuclear, considerando os impactos socioambientais de cada uma, bem como o sistema de transmissão, destruição e controle, enfatizando o potencial do litoral maranhense para geração de energia eólica. Apresente os modelos gráficos do sistema Sol-Terra-Lua e estimule a observação direta da Lua para identificação das suas fases e correlação com a ocorrência de eclipses.
<b>Terra e universo</b>	SISTEMA SOL, TERRA E LUA.  CLIMA.	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Utilize gráficos, imagens e vídeos para demonstrar os movimentos e eixo de inclinação da Terra, bem como sua relação com as estações do ano; se possível, use simulador digital. Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade. Apresente as grandezas e instrumentos envolvidos na previsão do tempo e possibilite a simulação de medições. Promova debates e campanhas sobre medidas de contribuição para preservação do ambiente local, regional e global, envolvendo a escola, família e comunidade.

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325-330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
<b>Matéria e energia</b>	ASPECTOS QUANTITATIVOS DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS.  ESTRUTURA DA MATÉRIA.  RADIAÇÕES ESUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE.	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. EF09CI01AA- Entender que as substâncias são formadas através de ligações atômicas, destacando como se dão essas ligações para formação de diferentes substâncias. (EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. EF09CI02AA- Compreender o conceito de onda, identificando seus tipos e características e sua interação com o meio físico. (EF09CI05) Investigar e caracterizar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.). (EF69CI01AA) Produzir o saber científico e o conhecimento tecnológico, por meio da pesquisa, da experimentação e da sua aplicação em diversos contextos, estimulando o protagonismo estudantil, a criatividade e a corresponsabilidade social na produção, divulgação e popularização da Ciência nos territórios aldeias-altense, maranhense e brasileiro.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.). Utilize modelos científicos digitais para simulações, se possível. Promova uma palestra com um técnico em radiologia. Oriente a construção de modelos científicos utilizando preferencialmente diferentes materiais reaproveitados. Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados. Oriente a organização do conhecimento adquirido pelos estudantes em mapas conceituais. Instigue os estudantes a formularem hipóteses. Utilize mapas de unidades de conservação. Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações. Ilustre as mudanças de fase da matéria considerando a organização molecular dos estados sólido, líquido e gasoso. Realize e demonstre reações químicas simples, enfatizando o princípio da conservação das massas de Lavoisier. Proponha pesquisa sobre os modelos atômicos. Proponha uma pesquisa sobre a evolução dos equipamentos de transmissão de dados e os impactos dessa tecnologia na sociedade. Possibilite a visita a uma estação de rádio para que os estudantes conheçam a estrutura de um emissor de ondas. Oriente a criação de jogos, paródias e outros recursos para o entendimento da transmissão das características genéticas. Proponha debate sobre as teorias evolucionistas e a especiação. Demonstre, por meio de mapas, as principais unidades de conservação nacionais e também as maranhenses. Visite com os alunos, se disponível, uma unidade de conservação local. Incentive a produção de vídeo contendo entrevistas com autoridades sobre os problemas ambientais do município. Estimule a elaboração de hipóteses sobre a origem e o futuro do sistema solar. Produção e submissão de trabalhos e experimentos científicos para apresentação anualmente nas edições da Semana Municipal das Ciências, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas – SMCTIAA.

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
Vida e evolução	HEREDITARIEDADE. IDEIAS EVOLUCIONISTAS. PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, ecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a elas relacionadas. EF09CI03AA- Identificar as Unidades de Conservação do Estado do Maranhão, reconhecendo sua importância para a manutenção da biodiversidade, bem como posicionando-se favorável a delimitação de áreas de preservação e conservação ambiental no território aldeias-altense. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem sucedidas.	Monte árvores filogenéticas, através de cladogramas, demonstrando a evolução das espécies.  Assista a documentários sobre a evolução das espécies, de modo a comparar as ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck; Proponha atividade de pesquisa sobre os setores de produção na localidade e o tipo de resíduo que cada um libera, enfatizando as medidas para redução de poluentes. Promova debates e campanhas sobre medidas de contribuição para preservação do ambiente local, regional e global, envolvendo a escola, família e comunidade. Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade. Apresente a definição, a classificação e o ciclo de vida de uma estrela. Enfatize as características do nosso Sol, posicionando a etapa do seu ciclo de vida e as consequências para o planeta e para humanidade. Proponha mostra científica sobre Sistema Solar, com a construção de maquetes e outros recursos.
	Terra e Universo	COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA E LOCALIZAÇÃO DO SISTEMA SOLAR NO UNIVERSO. ASTRONOMIA E CULTURA. VIDA HUMANA FORA DA TERRA. ORDEM DE GRANDEZA ASTRONÔMICA. EVOLUÇÃO ESTELAR.	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do sistema solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do sistema solar na nossa galáxia (a Via Láctea) e do universo (apenas uma galáxia entre bilhões). (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras e explicações sobre a origem da Terra, do sistema solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc). EF09CI04AA- Identificar as práticas de observação e leitura do céu realizadas pelos povos camponeses, quilombolas, indígenas, ribeirinhas e povos tradicionais do Maranhão e daqueles que habitam o território aldeias-altense. (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo em nosso planeta.

Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.325- 330); Maranhão/DCTMA (2019). Adaptação e organização dos dados pelos redatores (2021).

#### 8.1.4 Ciências no ensino fundamental: Procedimentos pedagógicos e metodológicos

Quanto aos procedimentos pedagógicos e metodológicos para o ensino de Ciências devem ser adotados, atividades que privilegiem a interação, a contextualização, a argumentação e a interdisciplinaridade do conhecimento. Assim, sugere-se que os procedimentos pedagógicos e metodológicos nessa área, permitam uma abordagem interdisciplinar dos objetos de conhecimento de Ciências, dialogando com os componentes curriculares e temas integradores. De igual modo, espera-se que a organização do currículo escolar permita a construção do conhecimento amplo, histórico e socialmente produzido pela humanidade, considerando que:

Em termos gerais, a contextualização no ensino de ciências abarca competências de inserção da ciência e de suas tecnologias em um processo histórico, social e cultural, e o reconhecimento e discussão de aspectos práticos e éticos da ciência no mundo contemporâneo (Brasil, 2002, p. 31).

Nessa direção, no ensino de Ciências devem ser explorados os seguintes procedimentos didático-metodológicos:

- contextualização do conhecimento com as práticas cotidianas dos alunos;
- simulação de situações que possibilitem ao professor o levantamento dos conhecimentos prévios;
- trabalho em grupo, sistematização, registro e socialização dos conteúdos trabalhados;
- confronto de ideias;
- simulações de situações vividas em casa e demais ambientes de convivência cotidiana;
- visitação às áreas da comunidade;
- leituras compartilhadas;
- experimentação;
- palestras para a comunidade escolar;
- feira de Ciências;
- projetos de intervenção social;
- visitas a centros de ciência e museus;
- passeios ecológicos;
- projeto horta e jardinagem;
- projeto e campanhas de conscientização nos temas de saúde e ambiente;
- concursos de experimentos, intervenção, maquetes, protótipos e outros;
- concurso de redação com temática em ciência, inovação e tecnologia (Maranhão/DCTMA, 2019, p. 365-366).

Portanto, na exploração desses e outros procedimentos, é extremamente importante que o(a) professor(a) priorize a contextualização dos objetos de conhecimento ensinados nas aulas

de Ciências com o cotidiano dos estudantes do território aldeias-altense.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares nacionais: Ensino Médio: Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense/DCTMA para Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

## 8.2 Componente Curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas

### **Redatores:**

Raimundo Cleidson Oliveira  
Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

### 8.2.1 Contextualização do componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas

Há décadas o agronegócio é o maior eixo de trabalho empregado no Brasil, sendo a base da economia em muitos estados da federação e, com grandes contribuições para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, segue superando-se continuamente nos números de produção por conta das inovações tecnológicas aplicadas. Dentro do agronegócio, a Agricultura Familiar constitui-se como a maior dentre os estabelecimentos agropecuários brasileiros, estando em posição economicamente importante para muitas cidades brasileiras. Isto posto:

A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda (SEAD, 2016).

Por ser relevante o desenvolvimento da agricultura familiar, é validada a necessidade de uma atenção especial para a disseminação de informações corretas e cientificamente testadas que visem facilitar os meios de produção e abandonar os métodos empíricos que possam significar prejuízos econômicos e ambientais para a comunidade, sem excluir o fator cultural já intrínseco e repassado entre as gerações dos agricultores.

Concomitante à agricultura familiar, o extrativismo vegetal também tem um espaço relevante durante as atividades camponesas. As práticas de extração variam de acordo com a região e o seu bioma, uma vez que se configura como uma atividade na qual o beneficiado apenas colhe aquilo que é produzido por um componente florestal que é acometido a cada lugar de maneira natural e espontânea. Existem alguns problemas relacionados ao extrativismo e que estão relacionados com as possibilidades de desequilíbrio ambiental, potencialmente ocasionados por excessos ou por processos mal conduzidos, configurando assim prejuízos para a comunidade e ao meio ambiente. Para tanto, é importante que o extrativista tenha consciência e faça uso de boas práticas de extração, sendo necessário entender alguns aspectos da região,

da planta e da importância da preservação ambiental para um desempenho saudável das atividades empregadas.

O município de Aldeias Altas (MA), por está situado em meio a Mata dos Cocais, há extração dos babaçuais para diversas finalidades, sendo a principal aquela na qual a amêndoa é colhida e beneficiada, transformando-se em diversos produtos da esfera alimentícia que são comercializados na região e têm grande potencial econômico, principalmente pelo uso tradicional e por ser uma alternativa que se sobrepõe às outras de mesmo eixo com matéria prima diferente. Além do uso da amêndoa, toda a estrutura da palmeira de babaçu pode ser utilizada para diversas finalidades, das folhas às raízes, e até mesmo o mesocarpo do fruto são empregados para alguma utilidade de importância para o homem do campo.

No entanto, muitos camponeses da região não têm acesso a informações cientificamente comprovadas e ainda utilizam muitas práticas consideradas, agrônômica e ambientalmente, errôneas tendo em vista que trazem prejuízo às produções agrícolas e ao meio ambiente que, por conseguinte prejudicará toda a comunidade. Neste sentido, o Poder Executivo, através da Rede Federal de Educação, e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), promovem há muito tempo a inserção de cursos de caráter técnico, sendo presencial e a distância, com opções de curta, média e longa duração que fornecem capacitações específicas voltadas para áreas de estudo da agropecuária, tendo em vista a capacitação de produtores rurais, potenciais produtores rurais e profissionais do campo. Nesse sentido, com a intencionalidade de ampliar esse trabalho formativo, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação/SEMECTI incluiu as Técnicas Agropecuárias e Extrativistas como componente curricular obrigatório na parte diversificada do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental regular e do 1º e 2º segmentos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos das escolas do campo da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA.

É notório então que, em um cenário mais abrangente, a disseminação de conhecimentos aplicados ao setor em questão é de grande importância devido aos impactos que podem ocasionar na sociedade, o que torna a execução das bases deste documento necessária e imprescindível uma vez que regulariza o ensino e a aplicabilidade de benéficas ações para a região onde serão ministradas as aulas desse componente curricular.



### **8.2.2 Competências específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimento e organizador curricular do componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas**

O componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas tem como finalidades e fundamentos técnicos-pedagógicos:

- XV- Atender a meta 10 do PME- Plano Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA (Lei nº 329 de 24 de junho de 2015) determina que a Rede Municipal de Ensino deve ofertar em regime de colaboração no mínimo, 10% das matrículas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos na forma integrada à Educação Profissional, no Ensino Fundamental, bem como adequar à proposta pedagógica municipal da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na forma integrada à Educação Profissional, no Ensino Fundamental;
- XVI- Desenvolver teorias e práticas educativas que valorizem o homem do campo como sujeito/cidadão, o meio ambiente como espaço privilegiado de intervenção social, econômica, política e organizativa e, a agricultura familiar, a pecuária e o extrativismo como forma de viabilizar o desenvolvimento local sustentável;
- XVII- Proporcionar aos estudantes camponeses o acesso a informações e ao conhecimento sobre os fundamentos e práxis da agricultura familiar, da pecuária e do extrativismo, destacando as suas importâncias e os saberes relativos ao associativismo e cooperativismo; informações, capacitações, treinamentos e qualificações pertinentes das novas técnicas de produção, gerenciamento, beneficiamento, escoamento e comercialização;
- XVIII- Contribuir na práxis cotidiana dos estudantes camponeses e suas famílias, proporcionando formação e capacitação aos adolescentes, jovens, adultos e idosos, de modo que possam ter subsídios teórico-práticos para auxiliar a família a aplicar técnicas básicas como: cubação de terreno, adubação, técnicas de irrigação, técnicas para melhoria da qualidade da produção, técnicas de beneficiamento e comercialização, visando desta forma que esses estudantes a partir da aplicação correta desses saberes façam o usufruto do saldo (excedente) de tudo que for produzido e comercializado com os projetos experimentais (hortaliças, pequenas criações, plantações agrícolas, entre outros);

- XIX- Criar boas condições de aprendizagem nos ambientes escolares e nos espaços não escolares para que os estudantes camponeses desenvolvam seus potenciais latentes, suas aptidões, qualificando-os para que no futuro, possam exercer suas profissões de forma qualificada, eficiente e com rentabilidade, preparando-o com valores éticos, cooperativistas e com habilidades que ajude a melhorar as relações sociais, a viver melhor e produzir com mais eficiência e eficácia no campo, contribuindo para ações que ajudarão a redesenhar o perfil socioeconômico do território camponês aldeias-altense.
- XX- Favorecer o desenvolvimento do potencial latente dos estudantes camponeses (adolescentes, jovens, adultos e idosos), formando-os como sujeitos/cidadãos com valores éticos, cooperativistas, associativas, agroecológicos e princípios da sustentabilidade para futura incorporação ao mundo do trabalho; preparando-os à luz dos princípios de valorização do ser humano, do meio ambiente, do território camponês como espaço de produção, da terra como fonte de riqueza e da agricultura familiar como maior geradora de emprego e renda no campo; proporcionando-lhes a apropriação de novas técnicas e habilidades que lhes ajudem a viver melhor e produzir com mais eficiência e eficácia no campo para que possam contribuir no presente e futuramente com o desenvolvimento sustentável da sua comunidade, do município de Aldeias Altas-MA, do seu estado e do seu país.

## ORGANIZADOR CURRICULAR – 6º ANO

<b>Eixos</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Atividades sugeridas</b>
Noções básicas de agropecuária	Noções básicas de agricultura.	(EF06TA01 AA)- Conhecer conceitos e termos relacionados às práticas agrícolas (EF06TA02 AA)- -Identificar práticas e equipamentos utilizados na agricultura.	Apresentação dos conceitos e termos relacionados às práticas agrícolas; Conferência em campo dos termos e conceitos apresentados teoricamente.
	Noções básicas de produção animal.	(EF06TA03AA) - Conhecer os conceitos e termos relacionados à produção animal  (EF06TA04AA)-Identificar práticas, equipamentos e estruturas utilizadas na produção animal.	Análise a campo de estruturas para abrigo e contenção de animais; Introdução de conceitos e termos relacionados à produção animal.
	Noções básicas de segurança do trabalho no campo.	(EF06TA05)- Identificar e prevenir ambientes e situações que apresentam potencial de risco à integridade física de trabalhadores e terceiros.	Identificar a campo situações com potencial de risco para trabalhadores e outros indivíduos; Utilização de EPI's na aplicação de defensivos químicos; Utilização de EPI's no manuseio de instrumentos cortantes e instrumentos pontiagudos.
Solo	Conceitos, terminologias e finalidades.	(EF06T06AA)- Noção básica dos conceitos relacionados ao solo e a sua importância.	Atividades em sala para aplicação dos conceitos relacionados ao solo, sabendo-o conceituá-lo, identificando as suas finalidades e a sua importância em relação às práticas agricultáveis.
<b>Produção Vegetal</b>	Olericultura	(EF06TA07AA)- Identificar espécies olerícolas no dia a dia. Diferenciar os tipos de olerícolas de acordo com os frutos e características das plantas.	Análise das principais diferenças de olerícolas baseada em relatos, imagens, vídeos e visitas em campo.
	Fruticultura	(EF06TA08AA) Identificar espécies frutíferas no dia a dia. Diferenciar os tipos de frutíferas de acordo com as características das plantas e das frutas.	Apresentação em sala de frutas consumidas na região, dentre elas as nativas e presentes na região da ministração da aula, como também das demais frutas; Identificação das características das plantas frutíferas com base em visitas em campo.

<b>Produção Animal</b>	Aspectos gerais da ovinocaprinocultura	(EF06TA09AA) Identificar caprinos e ovinos. (EF06TA10AA)- Diferenciar caprinos de ovinos de acordo com suas características físicas mais comuns.	Apresentação dos animais por imagens impressas ou digitais (se possível). Análise a campo dos animais, aplicando o conhecimento anteriormente visto.
	Aspectos gerais da bovinocultura	(EF06TA11AA)- Identificar os animais e suas características, diferenciando-os de acordo com suas características físicas e suas aptidões.	Apresentação dos animais por imagens impressas ou digitais (se possível). Análise a campo dos animais, aplicando o conhecimento anteriormente visto.
	Bovinocultura regional		
	Suinocultura regional		

## ORGANIZADOR CURRICULAR – 7º ANO

Eixos	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Noções de agropecuária básica</b>	Noções básicas de agricultura: conceitos e aplicações.	(EF07TA01AA) Identificar os tipos e as finalidades das práticas que compõem a rotina de atividades de produção vegetal no campo.	Propor aos alunos que decidam qual instrumento pode ser utilizado ou qual prática pode ser adotada em alguma situação recorrente em campo. (Por exemplo: os equipamentos utilizados na preparação do solo ou aqueles utilizados nas práticas de rega).
	Noções básicas de produção animal: conceitos e aplicações.	(EF07TA02AA) Identificar os tipos e as finalidades das práticas que compõem a rotina de atividades de produção animal no campo.	Propor aos alunos que decidam qual instrumento pode ser utilizado ou qual prática pode ser adotada em alguma situação recorrente em campo. (Por exemplo: identificação de animais em época reprodutiva ou diferenciação de animais por hábitos e aspectos físicos).
	Noções básicas de segurança do trabalho no campo.	(EF07TA03AA) Identificar e prevenir atividade que possam significar risco à vida ou a integridade física de trabalhadores ou terceiros.	Propor aos alunos que citem atividades de risco já presenciadas ou que foram relatadas a eles na execução de atividades agropecuárias; Propor um exercício prático de identificação de situações de risco; Propor aos alunos que façam entrevistas com seus pais sobre quais EPI's são utilizados para a execução das atividades de campo.
<b>Solo</b>	Estrutura do solo	(EF07TA04AA) Diferenciar os tipos de solo da sua região a partir de sua estrutura física, tendo noção das suas diferenças.	Apresentação lúdica dos tipos de solo; Diferenciar os tipos de solos existentes na comunidade; Propor aos alunos que – de acordo com suas experiências – digam as características dos solos; Atividades de diferenciação pela cor e/ou estrutura do solo em sala ou em campo.
	Preparação do solo	(EF07TA05AA) Noção de práticas já utilizadas no dia a dia da comunidade na preparação do solo e as respectivas finalidades.	Apresentação das práticas utilizadas para a preparação do solo; Propor aos alunos que descrevam o motivo pelo qual os solos devem sofrer processos de preparação antes de receberem as culturas de interesse.
	Substratos	(EF07TA06AA) Noção dos tipos de substratos existentes, e os potenciais substratos que podem ser utilizados e estejam presentes na comunidade.	Propor aos alunos que identifiquem os substratos utilizados nas suas regiões e quais as finalidades mais comuns, baseado nas suas observações, fazendo que haja desta forma uma troca de informações entre alunos e entre alunos e professor.
		(EF07TA07AA) Identificar a estrutura das plantas e diferenciá-las de acordo com suas finalidades e	Apresente os tipos de hortaliças-folhosas aos alunos e proponha que citem quais delas já são utilizadas para a alimentação em seus lares,

<b>Produção Vegetal</b>	Olericultura: hortaliças-folhosas.	características estruturais, tendo noção dos seus ciclos e exigências básicas de cultivo.	quais são produzidas por suas famílias, quais são adquiridas dentro da comunidade e quais são trazidas de outros locais. (Este exercício despertará nos alunos a curiosidade para entender as necessidades presentes na sua comunidade).
	Fruticultura: bananicultura e citricultura.	(EF07TA08AA) Identificar a estrutura das plantas e diferenciá-las de acordo com suas finalidades e características estruturais, tendo noção dos seus ciclos e exigências básicas de cultivo.	Apresente a tecnologia de produção das frutíferas em questão e solicite aos alunos que façam exercícios teóricos e práticos de produção de mudas e exigências básicas de cada planta.
	Cereais: arroz e milho.	(EF07TA09AA) Identificar a estrutura das plantas e diferenciá-las de acordo com suas finalidades e características estruturais, tendo noção dos seus ciclos e exigências básicas de cultivo.	Propor aos alunos um exercício prático e teórico a respeito da tecnologia de produção de milho e arroz, enfatizando as necessidades básicas quanto a clima, solo, sementes utilizadas para plantio e os ciclos de colheita dos cereais em questão.
<b>Produção Animal</b>	Ovinocaprinocultura: aptidão carne.  Bovinocultura: aptidão carne.	(EF07TA10AA)- Aprender noções básicas das necessidades nutricionais dos animais; (EF69TA11AA)-Adquirir noções básicas a respeito das condições de bem estar dos animais; (EF07TA12AA)- Compreender noções básicas das opções de alimento para os animais e que estejam disponíveis na região da comunidade, bem como todas as outras opções.	Propor aos alunos que façam exercícios teóricos e práticos a respeito das exigências dos animais, que favorecerão o atendimento da aptidão proposta; Propor aos alunos que façam entrevistas com os seus pais, parentes ou amigos sobre os fatores que influenciam na obtenção de bons e maus resultados na aptidão proposta.
	Noções básicas de avicultura	(EF07TA13AA)- Identificar os animais e suas características, diferenciando-os de acordo com suas características físicas e suas aptidões. -(EF07TA14AA)- Compreender noções básicas de criação de galinha caipira e outras aves.	Apresentação dos animais por imagens impressas ou digitais (se possível). Análise a campo dos animais, aplicando o conhecimento anteriormente visto.
<b>Extrativismo</b>	Mata dos Cocais e cerrado: aspectos gerais do ecossistema.	(EF07TA15AA)- Caracterizar os ecossistemas Mata dos Cocais e do Cerrado; (EF07TA16AA)- Diferenciar os tipos de palmeiras presentes no ecossistema Mata dos Cocais, bem como as plantas típicas do Cerrado.	Apresentação das características do ecossistema em questão e visita a campo para aplicação dos conceitos vistos em sala.

## ORGANIZADOR CURRICULAR – 8º ANO

Eixos	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Noções de agropecuária básica</b>	Noções de mecanização agrícola: conceitos e finalidades.	(EF08TA01AA) Aprender noções de mecanização agrícola	Identificação de máquinas e implementos agrícolas por imagens, vídeos ou – se possível – uma análise em campo, com ênfase no conceito e finalidade destas máquinas.
	Noções básicas de irrigação e drenagem: conceitos e finalidades.	(EF08TA02A) aprender noções básicas de irrigação e drenagem.	Identificação de instrumentos de irrigação; e instigar a tomada de decisão dos alunos em situações práticas em que métodos específicos de irrigação podem ser utilizados apresentando-os por imagens, vídeos ou – se possível – em uma análise em campo.
	Noções básicas de segurança do trabalho no campo.	(EF08TA03AA)- Identificar e prevenir atividade que possam significar risco a vida ou a integridade física de trabalhadores ou terceiros.	Propor aos alunos que avaliem situações de riscos em atividades práticas de mecanização agrícola e irrigação, instigando-os a identificar situações de risco no desempenho destas atividades.
<b>Solo</b>	Estrutura do solo: diferenças físicas e químicas.	(EF08TA04AA) - Diferenciar os tipos de solo da sua comunidade e do município de Aldeias Altas-MA, a partir de sua estrutura física, tendo noção de suas diferenças.	Apresentação dos tipos de solo aos alunos instigando-os a diferenciá-los dos existentes na comunidade; Propor aos alunos que de acordo com suas experiências, relatem as características dos solos com aplicabilidade de terminologias já apresentadas a eles; Atividades de diferenciação pela estrutura física do solo em sala ou em campo.
	Preparação do solo: mecanização agrícola.	(EF08TA05AA) Aprender técnicas de preparação do solo a partir do trabalho de mecanização agrícola.	Apresentação das práticas utilizadas para a preparação do solo; Propor aos alunos que descrevam o motivo pelo qual os solos devem sofrer processos de preparação, instigando-os a pensar sobre quais as máquinas e implementos podem ser utilizados em situações hipotéticas apresentadas no debate em sala ou situações práticas dentro da comunidade.
	Importância do solo e sua conservação	(EF08TA06AA) Conhecer as boas práticas de conservação do solo, destacando a importância do deste para a agricultura familiar.	Instigar os alunos a pensarem a respeito de práticas realizadas nas suas comunidades e identificar quais são benéficas e quais trazem prejuízos às produções, após o professor apresentar em sala atividades maléficas e benéficas para os solos.

<b>Produção Vegetal</b>	Olericultura: hortaliças-fruto.	(EF08TA07AA) Identificar a estrutura das plantas e diferenciá-las de acordo com suas finalidades e características estruturais, tendo noção dos seus ciclos e exigências básicas de cultivo.	Apresente os tipos de hortaliças-fruto aos alunos e proponha que citem quais delas já são utilizadas para a alimentação em seus lares, quais são produzidas por suas famílias, quais são adquiridas dentro da comunidade e quais são trazidas de outros locais. (Este exercício despertará nos alunos a curiosidade para entender as necessidades presentes na sua comunidade).
	Raízes e tubérculos: mandioca, macaxeira, inhame, batata doce.	(EF08TA08AA) aprender noção dos aspectos gerais de produção da mandioca, macaxeira, inhame, batata doce, com ênfase na escolha de matérias de propagação saudáveis e preparação do solo.	Apresente a tecnologia de produção da mandioca, macaxeira, inhame, batata-doce e solicite aos alunos que façam exercícios teóricos e práticos de escolha do material propagativo e exigências básicas do vegetal.
	Leguminosas: feijão e fava.	(EF08TA09AA) Identificar a estrutura das plantas e diferenciá-las de acordo com suas finalidades e características estruturais, tendo noção dos seus ciclos e exigências básicas de cultivo.	Propor aos alunos um exercício prático e teórico a respeito da tecnologia de produção de feijão e fava, enfatizando as necessidades básicas quanto ao clima, solo, sementes utilizadas para plantio e quanto aos ciclos de colheita das leguminosas em questão.
<b>Produção Animal</b>	Ovinocaprino cultura: aptidão leite.  Bovinocultura: aptidão leite.	(EF08TA10AA) Aprender noções básicas das necessidades nutricionais dos animais; (EF08TA11AA) Reconhecer a importância de garantir as boas condições de bem estar dos animais; (EF08TA12AA) Verificar alimentos disponíveis na região para os animais.	Propor aos alunos que façam exercícios teóricos e práticos a respeito das exigências dos animais, que favorecerão o atendimento da aptidão proposta; Propor aos alunos que façam entrevistas com os seus pais, parentes ou amigos sobre os fatores que influenciam na obtenção de bons e maus resultados na aptidão proposta.



	Avicultura: aptidão carne.	(EF08TA13AA)- Aprender noções básicas das necessidades nutricionais dos animais; (EF08TA14AA)- Adquirir noções básicas a respeito das condições de bem estar dos animais; (EF08TA15AA)- Compreender noções básicas das opções de alimento para os animais e que estejam disponíveis na região da comunidade, bem como todas as outras.	Propor aos alunos que façam exercícios teóricos e práticos a respeito das exigências dos animais, que favorecerão o atendimento da aptidão proposta; Propor aos alunos que façam entrevistas com os seus pais, parentes ou amigos sobre os fatores que influenciam na obtenção de bons e maus resultados na aptidão proposta.
<b>Agroindústria</b>	Higiene no trabalho com alimentos e a importância das tecnologias de conservação: noções básicas.	(EF08TA16AA) Aprender noções básicas de microbiologia dos alimentos, com ênfase na importância dos métodos de conservação.	Propor aos alunos que pensem em como os produtos de origem vegetal e animal estão sendo conservados nas suas comunidades, instigando-os a pensar se esse processo está sendo realizado da maneira correta ou não.
<b>Extrativismo</b>	Mata dos Cocais: coco babaçu e o substrato derivado do caule decomposto de babaçu (CDB).	(EF08TA15AA) conhecer os métodos corretos para a extração do coco babaçu, bem como da sua amêndoa, destacando suas potencialidades econômicas e finalidades que podem ser dadas ao substrato de caule decomposto de babaçu (CDB).	Proponha aos alunos que façam exercícios práticos a respeito das finalidades que podem ser dadas a amêndoa do coco babaçu com o seu processamento; Proponha uma atividade prática de confecção de canteiros ou mudas com utilização do substrato de caule decomposto de babaçu (CDB). Obs: ver cerrado

## ORGANIZADOR CURRICULAR – 9º ANO

Eixos	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Noções de agropecuária básica</b>	Cálculo de área: cubação da terra; espaçamentos e quantidade de plantas por área.	(EF09TA01AA)- Realizar cálculos de cubação da terra e definição de espaçamento entre plantas.	Realização de exercícios em sala seguida de aplicações práticas em campo.
	Noções gerais de zootecnia: espécies, linhagens e raças; alimentação e instalações.	(EF09TA02AA) Aprender conceitos e aptidões de espécies de animais, linhagens e raças; alimentação e instalações.	Exposição dialogada em sala de aula e posterior aula de campo para os alunos observarem os animais e proceder a identificação das espécies de animais, linhagens e raças; alimentação e instalações.
	Noções básicas de segurança do trabalho no campo.	(EF09TA03AA) Identificar e prevenir atividade que possam significar risco à vida ou à integridade física de trabalhadores ou terceiros.	Descrição de EPI's que devem ser utilizados em atividades agropecuárias.
<b>Solo</b>	Noções básicas de fertilidade do solo	(EF09TA04AA) Estudar a fertilidade do solo e a necessidade das principais culturas produzidas na comunidade.	Após apresentação da necessidade de adubação do solo, solicitar aos alunos que identifiquem potenciais problemas em lavouras com base em relatos e/ou observações, gerando um debate em sala; Analisar, geograficamente, quais regiões da lavoura contém maior produtividade, instigando-os a identificar os motivos e verificando se estão associados ou não à fertilidade do solo.
	Importância das análises de solo	(EF09TA06AA) Aprender técnicas de análise e interpretação do solo em laboratório e aquelas ligadas ao saber popular dos camponeses. (EF09TA07AA)- Reconhecer a importância das análises de solo; (EF09TA08AA)- Realizar análise do solo.	Exercício prático de coleta de solo em campo após instruções básicas a respeito da importância das análises de solo e das boas práticas de amostragem. -Exibição de vídeos sobre análise de solo e/ou levar os alunos em um laboratório de uma instituição parceira como o IFMA.
	Olericultura: produção de canteiros.	(EF09TA09AA) conhecer os substratos que poderão ser utilizados bem como suas aplicabilidades; (EF09TA10AA)- identificar os locais que podem ser construídos canteiros; (EF09TA11AA) caracterizar os tipos de canteiros e suas finalidades.	Exercício prático de produção de canteiros após instruções básicas a respeito do local, dos substratos e das finalidades.

<b>Produção Vegetal</b>	Aspectos gerais da produção vegetal	(EF09TA12AA) conhecer aspectos gerais da agricultura, bem como seus ramos de produção e as aplicabilidades no município de Aldeias Altas-MA.	Exercícios de análise teórica mediante ministração do conteúdo.
<b>Produção Animal</b>	Psicultura	(EF09TA13AA) conhecer as condições básicas para a produção de tanques, identificando as necessidades nutricionais, as condições de bem estar e as opções de alimento para os peixes.	Propor aos alunos que façam exercícios teóricos e práticos a respeito das exigências dos peixes, que favorecerão o atendimento da aptidão proposta; propor aos alunos que façam entrevistas com os seus pais, parentes ou amigos sobre os fatores que influenciam na obtenção de bons e maus resultados na aptidão proposta.
	Construções rurais: noções básicas de instalações para bovinos de corte e leite;  Construções rurais: noções básicas para a construção de instalações para ovinos e caprinos.	(EF09TA14AA) Aprender as recomendações técnicas para a construção das instalações de abrigo dos animais.	Propor aos alunos que identifiquem e analisem estruturas que servem de abrigo para caprinos, ovinos e bovinos inferindo se estão de acordo com as normas técnicas e de bem-estar animal.
	Avicultura: galinhas de postura e galinha caipira.	(EF09TA15AA) - conhecer as condições básicas para a produção de galinheiros adaptados para postura, identificando as necessidades nutricionais, as condições de bem estar e as opções de alimento para essas aves.	Propor aos alunos que façam exercícios teóricos e práticos a respeito das exigências dos animais, que favorecerão o atendimento da aptidão proposta; Propor aos alunos que façam entrevistas com os seus pais, parentes ou amigos sobre os fatores que influenciam na obtenção de bons e ruins resultados na aptidão proposta.
<b>Agroindústria</b>	Bovinocultura: aptidão carne e leite;  Avicultura: galinhas de corte e postura;  Ovinocaprinocultura: aptidão carne e leite;  Avicultura: aptidão carne;  Coco babaçu: processamento da amêndoa; Psicultura: noções básicas de tecnologia do pescado.	(EF09TA16AA)- Conhecer as noções básicas de processamento de produtos derivados de ovinos, caprinos, bovinos, aves e peixes, destacando as noções básicas de beneficiamento da amêndoa do coco babaçu e das raízes e tubérculos.	Propor aos alunos que, após a apresentação dos tipos de beneficiamentos, pensem quais já são realizados em suas comunidades e quais podem ser aplicados.

	Mandiocultura: beneficiamento.		
<b>Economia, Administração e Comercialização Rural</b>	Economia, Administração e Comercialização Rural: noções básicas.	(EF09TA17AA)- Entender como são gerados os preços dos produtos agrícolas com base em fatores que afetam a produção agropecuária; Ter noções básicas de organização das finanças da propriedade.  MODIFICAÇÃO POR PROF. DENILSON	MELHORAR A REDAÇÃO DESTA HABILIDADE
<b>Extrativismo</b>	Aspectos gerais do extrativismo vegetal na Zona Rural de Aldeias Altas (MA) e no Estado do Maranhão; Noções básicas de conservação do meio ambiente.	(EF09TA18AA) Caracterizar os tipos de extrativismo vegetal realizados na região de Aldeias Altas (MA) e no território maranhense, reconhecendo a importância de boas práticas de preservação ambiental.	Exercício prático a respeito dos tipos de extrativismo realizado na região de Aldeias Altas (MA) e no estado do Maranhão, com ênfase para a comunidade de cada aluno; Instigar os alunos a pensar a respeito das práticas de extração vegetal na sua comunidade, na sua cidade e no seu estado verificando se estão sendo realizadas da maneira correta baseado em relatos e/ou experiências.

Para trabalhar as unidades temáticas de Técnicas Agropecuárias e Extrativistas, é preciso observar e considerar o rol de objetos de conhecimento vinculados a cada uma delas, tais como descrito a seguir:

**a. Agroindústria:**

Bovinocultura: aptidão carne e leite;

Avicultura: galinhas de corte e postura;

Ovinocaprinoicultura: aptidão carne e leite;

Coco babaçu: processamento da amêndoa;

Psicultura: noções básicas de tecnologia do pescado;

Mandiocultura: beneficiamento.

**b. Economia, Administração e Comercialização Rural**

Economia, Administração e Comercialização Rural: noções básicas.

### **c. Extração Vegetal**

Mata dos Cocais: aspectos gerais do ecossistema. Mata dos Cocais: coco babaçu e o substrato derivado do caule decomposto de babaçu (CDB); Aspectos gerais do extrativismo vegetal na Zona Rural de Aldeias Altas (MA) e no estado do Maranhão; Noções básicas de conservação do meio ambiente: buriti, juçara, carnaúba, entre outras.

-Cerrado: aspectos gerais do ecossistema. As frutas nativas do cerrado e a exploração do potencial econômico: caju, sapucaia, pequi, araticum, entre outros.

### **d. Noções básicas de agropecuária**

Noções básicas de segurança do trabalho no campo; Noções básicas de produção animal; Noções básicas de agricultura; Noções básicas de irrigação e drenagem: conceitos e finalidades; Noções de mecanização agrícola: conceitos e finalidades; Noções gerais de zootecnia: espécies, linhagens e raças; alimentação e instalações. Cálculo de área: cubação da terra; espaçamentos e quantidade de plantas por área.

### **e. Produção Animal**

Bovinocultura: aptidão carne e leite; Avicultura: galinhas de corte e postura;

Ovinocaprino cultura: aptidão carne e leite; Piscicultura: noções básicas de tecnologia do pescado.

### **f. Produção Vegetal**

- Olericultura: aspectos gerais, hortaliças-folhosas (cheiro verde, coentro, coentro caboclo, alface, couve, vinagreira, João Gomes etc.), hortaliças-fruto (abóbora, pimenta, pimenta - de -cheiro, pepino, quiabo, maxixe, melão –de-cheiro, e produção de canteiros.
- Raízes e tubérculos: Mandioca, macaxeira, inhame, batata - doce.
- Leguminosas: feijão e fava.
- Fruticultura: ata, abacaxi, abacate, acerola, melancia, mamão, goiaba, bananicultura e citricultura. Aspectos gerais da produção vegetal.

### **g. Solos**

Conceitos, terminologias e finalidades. Noções básicas de fertilidade do solo. Noções básicas de preparação do solo. Noções básicas sobre a utilização de substratos. Conservação do solo. Importância do Solo. Boas práticas de amostragem de solo e importância da realização da análise de solo.

### **8.2.3 Procedimentos pedagógicos e metodológicos do componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas**

Os procedimentos pedagógicos e metodológicos do componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas devem estar articulados com a sua matriz e com o seu organizador curricular, pois para cada unidade temática, objeto de conhecimento, habilidades e possibilidade de aprendizagem do processo de produção na área de Agropecuária e Extrativismo, foram identificados:

- as competências e os insumos geradores de competências, envolvendo os saberes e as habilidades cognitivas, socioafetivas e/ou psicomotoras, estas ligadas, em geral, ao uso fluente de técnicas e ferramentas profissionais, bem como a especificidades do contexto e do convívio humano característicos da atividade, elementos estes mobilizados de forma articulada para a obtenção de resultados produtivos compatíveis com padrões de qualidade requisitados, normais ou distintivamente, das produções da área;
- as bases tecnológicas ou o conjunto sistematizado de conceitos, princípios e processos tecnológicos, resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos a essa área produtiva e que dão suporte às competências.

Portanto, devem ser priorizadas aulas teóricas e práticas, favorecedoras do protagonismo estudantil.

### **8.2.4 Avaliação da aprendizagem do componente curricular Técnicas Agropecuárias e Extrativistas**

A sistemática de avaliação considerará a participação do estudante camponês nas aulas teóricas e práticas e observação da aplicação dos saberes aprendidos na escola, nas atividades agropecuárias e extrativistas desenvolvidas na comunidade e inclusive da aplicação das técnicas agropecuárias extrativistas aprendidas.

## 9 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da **contextualização** marcada pelas noções de **tempo** e **espaço**, conceitos fundamentais da área. **Cognição** e **contexto** são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O **raciocínio espaço-temporal** baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o conseqüente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geohistórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais. Embora o **tempo**, o **espaço** e o **movimento** sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a **crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder** e, especialmente, à **produção de conhecimentos e saberes**, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma **formação ética**, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os **direitos humanos**; o **respeito ao ambiente e à própria coletividade**; o fortalecimento de valores sociais, tais como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo** voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as **desigualdades sociais**. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

[...].

No decorrer do Ensino Fundamental, os **procedimentos de investigação** em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade. (Brasil, 2018, p.353-355, **grifos do autor**).

Sob esse prisma, de acordo com a BNCC, “[...] a área de Ciências Humanas deve

propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas” (Brasil, 2018, p. 356-357), conforme podem ser visualizadas na figura 17.

**Figura 17** - Competências específicas de Ciências Humanas para o ensino fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

www.aldeiasaltas.ma.gov.br @semectialdeiasaltas

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p.357).



## 9.1 Componente curricular História

### **Redatores:**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Carlene Santos Alves  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Francisca Kassia dos Santos Sousa  
Prof. Esp. Raimundo Sousa  
Prof. Esp. Lucas José Costa Torres  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Conceição de Maria Oliveira Salazar

Enquanto componente curricular, a História percorreu vários caminhos em uma trajetória plural e de difícil mapeamento. A sua inserção nas escolas brasileiras ocorreu na primeira metade do século XIX, mais precisamente no ano de 1838, quando foi incorporada ao Plano de Estudos do Colégio Pedro II, instituição de ensino localizada no Rio de Janeiro, então capital do Império brasileiro. Criado pelo governo imperial em 1837 e constituído como um instituto público de ensino secundário, o Colégio Pedro II tornou-se modelo para a educação que os dirigentes do Estado almejavam alcançar, qual seja: uma educação puramente nacionalista, conservadora, reprodutora da ideologia dominante e fortemente influenciada pela metodologia das escolas secundárias francesas, visto que:

No Brasil, sob influência do pensamento liberal francês e no bojo do movimento regencial, após a independência de 1822, estruturou-se no município do Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II (que durante O Império funcionaria como estabelecimento-padrão de ensino secundário, o mesmo ocorrendo na República, sob denominação de Ginásio Nacional) e seu primeiro Regulamento, de 1838, determinou a inserção dos estudos históricos no currículo, a partir da sexta série (Nadai, 1993, p.145-146).

Nesse período, o ensino de História no Brasil se concentrou no estudo sobre os fatos, datas e personagens ligados às elites e ao aparelho estatal; o que diz muito sobre o contexto em que a História se institucionalizou, enquanto ciência e também enquanto disciplina, uma vez que o século XIX foi caracterizado por um forte nacionalismo, como consequência da consolidação dos Estados nacionais na Europa e na América Latina. O afirmado também nos permite perceber que o ensino de História não está desvinculado do contexto sociocultural em que é promovido; ele se conecta com esse contexto e pode depender dos interesses de quem o ministra, o contrapõe ou o apoia.

O momento histórico de inserção do ensino de História nas escolas brasileiras também

se define pela consolidação do sistema monárquico e pela vigência do sistema escravocrata. Refletindo sobre as condições da sociedade brasileira da época, o ensino de História era excludente e discriminatório, pois somente as pessoas ligadas às elites políticas e econômicas tinham direito à educação (Feliciano, 2017). Além disso, a matriz curricular dessa disciplina não abria margem para as camadas populares, tampouco para as figuras da mulher e do negro, apesar delas integrarem a sociedade do período.

O ensino de História no Brasil até a primeira metade do século XX caracterizou-se pelo nacionalismo exacerbado, de modo que ele pode ser apropriadamente chamado de História da Pátria. Apenas em 1950, esse ensino assume mais autonomia, continuando, porém, sendo orientado pelo eurocentrismo, privilegiando, por conseguinte, em sua abordagem somente a história dos “vencedores” e de figuras ilustres da sociedade a exemplo de políticos e militares.

Durante muito tempo, a historiografia privilegiou, em demasia, fatos, feitos e nomes relacionados com os grupos hegemônicos das sociedades, desprezando em consequência, os segmentos populares que as constituíam. Partindo da premissa de que a produção historiográfica impacta, ainda que em menor grau, na produção dos livros didáticos, constata-se que as produções didáticas sobre o componente curricular História que se baseiam em uma concepção positivista, enaltecem figuras como generais, políticos, reis, duques, entre outros sujeitos históricos, que são proclamados como salvadores e heróis e também dão destaque para as informações sobre as datas, causas e consequências dos fatos históricos. A partir dessa perspectiva delineada nos manuais didáticos, o ensino de História, serve como mecanismo de consagração de figuras nacionais com o intuito de consolidar uma ideologia de Estado, sem fomentar a reflexão crítica e a aprendizagem contextualizada dos discentes.

Em uma perspectiva positivista, o ensino de História se resume ao ato de memorizar fatos históricos sem lançar sobre eles um olhar desnaturalizado e desnaturalizante – indispensável para a aprendizagem histórica –, organizando-os em uma sequência cronológica linear. E quando os livros didáticos de História, sob a influência dessa perspectiva, se limitam a exaltação de “[...] homens brancos, ricos e educados que eram vistos como os principais sujeitos da história, responsáveis pela transformação e/ou conservação da sociedade [...]” (Brasil, 2019, p. 435), embasando aulas que seguem à mesma dinâmica, os estudantes não conseguem reconhecer a sua condição de sujeitos históricos, porque eles não se sentem representados nos livros, tampouco nas aulas.

A título de exemplo, pode-se citar a Revolta da Balaiada (1838-1841), grande

acontecimento histórico que teve como um dos seus principais palcos o Estado do Maranhão, mais precisamente a atual cidade de Caxias. A narrativa de cunho positivista elaborada sobre esse fato histórico popularizou a figura do Luís Alves de Lima e Silva como o apaziguador da Revolta, sustentando-se no fato de ele ter recebido o título de Duque de Caxias. Em resultado, os grupos marginalizados que lutaram em prol de condições de uma vida justa e digna, principalmente Cosme Bento das Chagas, o Negro Cosme, são invisibilizados e quando são tratados como representação social que se constitui, é desfavorável e pejorativa. Ao entrarem em contato com essa narrativa difundida no livro didático, os estudantes são influenciados a assimilarem e a reproduzirem um discurso oficial e que não condiz com a realidade do acontecimento.

Todavia, a História ensinada aos discentes na atualidade busca sensibilizar e incentivá-los a assumirem o protagonismo no seu processo de ensino-aprendizagem e também na sua própria história. Atualmente, tem-se uma nova vertente de produção historiográfica, que estende seu olhar a todos os sujeitos da realidade histórica, principalmente os marginalizados e excluídos, a qual é chamada de “história vista de baixo” e conta como expoentes os historiadores Edward Thompson e Christopher Hill.

A mudança de perspectiva no fazer historiográfico, assinalada pelo surgimento dessa nova vertente, resultou dos esforços dos historiadores Marc Bloch e Lucien Febvre que fundaram a revista *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, que serviu de base para a criação da Escola dos *Annales* em 1929.

A Escola dos *Annales* ampliou os horizontes na pesquisa histórica, de modo que temáticas e sujeitos até então não privilegiados começaram a ser contemplados pela escrita historiográfica. Além dos aspectos políticos e econômicos, as dimensões sociais e culturais da realidade começaram a ser investigadas. Assim, a Escola do *Annales* foi o marco inicial da realização de estudos diversificados e preocupados com a compreensão da realidade na sua totalidade. Tratando sobre isso, Barros (2014) afirma que o historiador atualmente se ocupa dos diversos campos historiográficos, por isso:

Fala-se hoje em muitos tipos de “história”, quando na historiografia profissional do início do século XIX os historiadores tinham uma ideia bem mais homogênea do seu ofício. O historiador de hoje é um historiador da cultura, um historiador econômico, um historiador das mentalidades, um especialista em História da Mulher, um medievalista ibérico ou um especialista nos estudos da Antiguidade Clássica, ou quem sabe ainda um doutor em História do Brasil Colonial, mais particularmente

especializado nos processos de visitação da Inquisição do Santo Ofício... De igual maneira, existem os historiadores marxistas, ou mais especificamente, os historiadores marxistas da linha gramsciana, thompsoniana, ou qualquer outra, os historiadores weberianos, os micros historiadores da linha italiana, ou sabe-se lá quantas outras orientações. (Barros, 2014, p. 18).

No entanto, faz-se necessário frisar que essas mudanças processadas na feitura historiográfica vêm sendo gradativamente incorporadas nas instituições de ensino, inserindo, por exemplo, nos livros didáticos outras narrativas sobre a experiência humana no tempo, privilegiando a história afro-brasileira e a indígena nos currículos escolares.

### **9.1.1 Rompendo com o Eurocentrismo no Ensino de História**

No Brasil, o eurocentrismo está presente nos cursos de formação de professores, nos currículos escolares e na literatura didática de História; por isso há a necessidade de pluralizar o ensino desse componente curricular tão necessário para a formação da cidadania. Silva e Meireles (2017) nos dão uma contribuição importante, sobre esse assunto, ao nos dizerem que o racismo é uma das consequências do eurocentrismo, de modo que para enfrentar o racismo na sociedade um dos caminhos a serem percorridos é o enfrentamento ao eurocentrismo em sala de aula, a fim de que “[...] os jovens brasileiros que terminam sua formação na Educação Básica tenham orgulho de suas origens” (Silva; Meireles, 2017, p. 9).

Segundo os autores citados, o eurocentrismo se apresenta na estrutura curricular sob a forma de narrativa única e que privilegia a poucos, impregnando o processo de formação de professores, os currículos escolares e, principalmente, os livros didáticos de História. A sua influência pode ser facilmente percebida no modo como se aprende e ensina o componente curricular História, classificando-a, a partir de critérios oriundos do pensamento europeu, em quatro períodos, quais sejam: I) História Antiga; II) História Medieval; III) História Moderna; e, V) História Contemporânea.

Por isso, os professores precisam ter cautela para não se constituírem como agentes reprodutores do eurocentrismo em sala de aula. Para tanto, torna-se imperioso que os professores problematizem a narrativa, geralmente linear e unilateral, do livro didático e também repensem propostas pedagógicas que, em vez de promoverem inclusão e respeito à alteridade, promovem a estigmatização de populações historicamente silenciadas, a exemplo das indígenas e africanas.

Apesar de comumente os livros didáticos apresentarem abordagens eurocêntricas, as práticas de ensino em sala de aula podem possibilitar aos alunos da Educação Básica se sentirem valorizados e representados, ao invés de excluídos e estigmatizados. Isso pode ser feito, por exemplo, através da valorização do local, onde os estudantes residem, como também por meio da valorização dos grupos étnicos, aos quais eles pertencem.

O eurocentrismo conduziu muitas produções historiográficas, no entanto, de acordo com o Documento Curricular do Território Maranhense, a rejeição a esse paradigma é especialmente importante para o estudo do Maranhão, pois assim, os estudantes poderão reconhecer sua história, sentindo-se estimulados a aprendê-la para compreender sua posição social. Para tanto, existe a necessidade do estudo de nossas raízes, bem como articular o conteúdo escolar à realidade do educando, a fim de entendermos nossa identidade, e nos identificarmos, enquanto sujeitos sócio-históricos, para que o discente sinta-se como parte dessa história. Partindo desse princípio, o DCTAA traz alguns traços da história de Aldeias Altas, relacionando-o tanto ao currículo nacional, quanto ao estadual, para destacar a importância do estudo da História local.

O Maranhão é constituído por um emaranhado de culturas intercruzadas, visto que foi colonizado por franceses, portugueses, holandeses e espanhóis, que desenvolveram relações com os povos já estabelecidos nesse território. A posição periférica do atual Estado na geografia econômica do século XVII, não impediu que o mesmo fosse alvo de disputa entre potências europeias, como, por exemplo, Portugal e França (Cardoso, 2017).

O isolamento do Maranhão e os interesses mercantis da metrópole possibilitaram a disputa do controle da mão-de-obra indígena, entre jesuítas e colonos, dando origem a Revolta de Bequimão em 1684. Outro exemplo de tais conflitos é a Balaiada, que em estudos recentes, através da nova visão historiográfica, mostra o desenvolvimento do campesinato livre, negro e mestiço, responsável por abastecer o mercado interno do Maranhão, que se solidificou a ponto de gerar revoltas regenciais. Não vista apenas com a visão eurocêntrica e positivista, uma rebelião de negros, balaios, pobres apresenta-se numa vertente da luta desse povo.

A mudança do regime político em 1889, não modificou tão fortemente a estrutura socioeconômica no Maranhão, mas efetuou mudanças significativas no âmbito político maranhense, que passou a maior parte do regime sob o domínio de estruturas oligárquicas de Benedito Leite, Vitorino Freire e de José Sarney.

Nesse período, o Brasil passa a ser um País republicano. É nesse contexto, que surge uma figura, de fundamental importância para a formação e emancipação da cidade de Aldeias

Altas, o senhor Alderico de Novais Machado. Foi o momento histórico em que, o poder que vinha do presidente da República, perpassava aos governadores, que por sua vez mantinham relações com os municípios, por meio de aliança com seus representantes políticos, os chamados coronéis. Alderico Machado, enquanto coronel, e por curto prazo, governador interino, era uma figura poderosa no estado do Maranhão (Rodrigues, 2015).

Na década de 1930 com o Estado Novo, durante o governo Getúlio Vargas, houve o enfraquecimento das oligarquias e também um incentivo à industrialização do Brasil, visando à mudança da estrutura econômica do País que deveria deixar de ser agroexportador para se tornar industrial (Rodrigues, 2015). E foi nas décadas de 1930 e 1940, que vários estados brasileiros receberam incentivos governamentais na criação de novas indústrias, inclusive o Maranhão. Porém, a falta de modernização dessas indústrias causou a sua decadência. Alderico Machado pode presenciar esses dois momentos, uma vez que:

Na década de 50, ainda que o setor industrial caxiense estivesse em crise, a subida de Vitorino Freire ao senado e Sebastião Archer ao governo do estado, possibilitou novas alianças com chefes políticos caxienses, dentre eles Alderico Machado (Rodrigues, 2015, p. 28).

E assim, Alderico Machado ocupou importantes cargos como vereador, deputado estadual e até mesmo governador. A sua trajetória política o fez um homem de poder econômico e político, facilitando a emancipação do povoado São João do Alderico para Aldeias Altas-MA. Durante esse percurso, Alderico Machado exerceu também práticas de poder, que influenciava no poder público constituído, assim definido:

Para caracterização ampla do coronelismo, faz-se necessário considerar, portanto, os níveis em que se forma e se expressa o fenômeno: econômico em termos da grande propriedade em função da exploração [...]; social, em termos de composição de grupo caracterizada pela relação entre proprietário e trabalhador rural; o político em termos da expressão da dependência socioeconômica do trabalhador rural em apoio “certo” aos interesses do proprietário (Sá, 1974, p. 27).

Portanto, a relação exercida por Alderico Machado, no decorrer de sua influência política em Aldeias Altas, pode ser caracterizada como coronelística. Esses e demais fatos históricos, que compõem a história do município podem e devem ser abordados de forma

articulada na interface com as temáticas nacionais, para que os discentes percebam, que eles fazem parte da história, estimulando-os a buscarem mais conhecimentos e aprenderem mais sobre si mesmos, tornando a aprendizagem assim mais significativa.

### **9.1.2 Orientações para o Ensino de História**

Geralmente, uma das questões que mais despertam inquietações entre os estudantes é sobre o porquê de se estudar História. Todo professor de História já se deparou ou irá se deparar com esse questionamento em sala de aula. *In loco*, percebe-se que a incompreensão sobre o motivo de se estudar História nas escolas conduz muitos estudantes ao desinteresse por esse componente curricular e pelas suas aulas. Essa realidade, com certeza, sinaliza um problema que precisa ser enfrentado, visto que os alunos só conseguem se empenhar em aprender o que eles compreendem como importante e interpretam como significativo (Charlot, 2000).

Por isso, cabe aos professores destacarem logo no início dos trabalhos com a turma a importância do estudo da História para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação cidadã. Em parte, o relacionamento estabelecido pelos estudantes com a História depende do modo como o professor trabalha com esse componente curricular. Nesse sentido, as informações que se seguem apresentam algumas orientações voltadas para o professor de História e que têm como objetivo ajudá-lo a executar práticas pedagógicas emancipadoras.

Dependendo do objeto de conhecimento que esteja sendo considerado em aula, o assunto pode ser muito abstrato para os estudantes, como por exemplo, os conteúdos relacionados com os fatos históricos datados do período anterior à criação da escrita sistematizada, que os historiadores positivistas convencionaram chamar de Pré-História – termo já problematizado pela historiografia atual. Em casos assim, o professor precisa partir de algo que faça parte do cotidiano do estudante e que tenha sentido para eles.

Por exemplo, o professor que está planejando uma aula sobre a vida no Paleolítico pode iniciar sua aula a partir do que foi dito certa vez pela antropóloga Margaret Mead em resposta a uma indagação a respeito do primeiro sinal de civilização entre os homens no passado. Mead disse que a primeira evidência de civilização em uma cultura humana foi um fêmur cicatrizado de uma pessoa que se acidentou, o qual remonta a um período longínquo (Oliveira, 2020).

Fornecendo mais detalhes, a antropóloga afirmou que, há milhares de anos, no reino animal uma perna quebrada significava a morte de uma pessoa, visto que após o acidente ela

estaria impossibilitada de caminhar, de correr, de buscar alimento e água, o que aumentava sua vulnerabilidade diante dos predadores e também das próprias necessidades da vida. Por isso, um fêmur humano que se cicatrizou evidencia que a pessoa acidentada recebeu cuidados e assistência até a sua plena recuperação. Com essa resposta, Margaret Mead nos ajuda a compreender que a civilização surgiu na cultura humana a partir do momento em que as pessoas se mobilizaram para prestar ajuda a quem necessitava.

Isso, de fato, é muito interessante, porque segundo a estudiosa, o início da civilização não foi representado pela produção do fogo, pelo domínio da agricultura ou pelo desenvolvimento da linguagem, mas sim pela preocupação com o outro, o que aponta para a capacidade de perceber quando o outro está necessitando de ajuda e de se mobilizar para ajudá-lo. Especialmente em um contexto de pandemia provocado pela covid-19 em que o cuidado dedicado ao outro, figura como uma necessidade de primeira ordem, discutir essa questão em sala de aula para introduzir um assunto abstrato, por ser distante do presente, como é o Paleolítico, trata-se somente de um exemplo de estratégias que os professores podem utilizar para aproximar a realidade histórica que está sendo estudada em sala de aula da realidade do tempo presente em que os estudantes estão inseridos, a fim de que eles percebam o valor prático do estudo da História e possam se interessar por ela, pois “o passado que [...] **não nos estimula e não nos toca de alguma forma**, não merece ser estudado” (Pinsky, 2006, p. 99, **grifo nosso**).

Outro aspecto importante que contribui para tornar o ensino de História significativo é o professor considerar em suas práticas educativas os aspectos ligados às características individuais dos seus alunos. Sobre isso, Oliveira (2006) nos fornece muitas contribuições importantes. Em um estudo de caso com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ela percebeu que: a) quanto maior a idade dos alunos, melhor entendimento eles têm a respeito do tempo histórico; b) geralmente, o tempo é pensado pelos estudantes a partir de uma relação causal, em vez de uma sequência numérica, evidenciando assim que eles conferem inteligibilidade ao passado através de explicações causais espontâneas e não por meio da cronologia; c) os alunos costumam analisar o passado a partir do presente, concebendo-o como uma imagem prematura do tempo vivido; e, d) os estudantes que participaram do estudo costumavam partir do conhecido e do que consideravam importante para conceberem uma realidade mais ampla e o que seria importante para todas as pessoas.

Com isso, Oliveira (2006) nos ajuda a entender a importância do professor de História compreender que ele não pode exigir dos seus alunos o que está além das suas possibilidades,



como por exemplo, a elaboração de análises teoricamente acuradas sobre os fatos históricos, uma vez que o processo de elaboração do conhecimento histórico se processa mediante as características definidoras dos estudantes, notadamente a idade e o repertório cultural. Por isso, orienta-se que o professor saiba insuflar com “fôlego de vida” o conteúdo inerte presente no livro didático, trazendo-o para a realidade com o auxílio da ludicidade, por exemplo. Outra estratégia seria criar, em sala de aula, situações de aprendizagem para os alunos, com base em problemas que os incentivem a tomar uma ação diante do seu processo de aprendizagem e também da realidade que os circunda.

Adicionalmente, os professores de História precisam atentar para o fato de que o livro didático não é suficiente em si mesmo, sendo, por isso, necessário empregar em sala de aula outras fontes para complementação e aprofundamento. De igual modo, o professor não pode simplesmente vocalizar durante as aulas o que está escrito no livro didático; ele precisa avançar sobre os limites dele, articulando na sua atuação profissional a docência com a pesquisa. Isso se faz necessário para que a História, de natureza factual e positivista, desde há muito tempo ensinada nas escolas da Educação Básica do nosso País seja substituída pela História que se pretende ensinar, de cunho reflexivo, crítico e emancipador.

Em complementaridade, o professor deve ressignificar a abordagem dos acontecimentos históricos que está presente nos livros didáticos do componente curricular História, problematizando, desconstruindo e reconstruindo-a em parceria com seus alunos. A importância disso está no fato de que os estudantes se sentem mais atraídos à aula quando percebem que o professor reconhece que a História se estrutura a partir da ação investigativa sobre a experiência humana no tempo e busca referências adicionais para complementar o livro didático. Nessa perspectiva, defende-se a importância do professor pesquisador, o qual se caracteriza, segundo Fagundes (2016), pelo/a: (I) interesse pela compreensão da natureza dos fenômenos educacionais; (II) capacidade de reconhecer a interculturalidade e a pluralidade, bem como (III) capacidade de entender a reflexão como processo humano.

Como já foi dito em outros momentos, na historiografia positivista os historiadores empregavam em suas pesquisas apenas as fontes consideradas como oficiais, que na realidade se resumiam aos documentos autenticados pelo Estado e pelos seus agentes. Isso ocorria, porque os historiadores pretendiam produzir um conhecimento histórico universal e pretensamente imparcial – mesmo que do ponto de vista do Estado a parcialidade fosse o elemento mais pronunciado das produções historiográficas. Essa tendência que marcou a

produção do saber histórico no século XIX afastou a História da vida concreta de inúmeros homens e mulheres das camadas populares, cujas trajetórias de vida foram invisibilizadas diante dos olhos dos historiadores.

Entretanto, com a renovação historiográfica proporcionada pelos historiadores dos *Annales*, ocorreu uma modificação importante não só no objeto de estudo da História, mas também e, sobretudo, no conceito de fonte histórica. Sobre isso, vale destacar as palavras de Le Goff (1995, p. 28), segundo o qual a história nesse período “[...] ampliou o campo do documento histórico [...]”, haja vista que com os *Annales*, registros fotográficos, notariais, eclesiásticos, artefatos arqueológicos, obras literárias, testemunhos orais e qualquer outro tipo registro que permita estabelecer uma mediação entre o eu pesquisador e o objeto pesquisado é válido na pesquisa histórica (Bloch, 2001).

Com isso, quer-se incentivar o uso de variadas fontes históricas em sala de aula para que o professor ultrapasse os limites do livro didático e desenvolva uma prática de ensino que seja capaz de mobilizar o interesse dos estudantes para com o componente curricular História. Recomenda-se ainda, nesse sentido, que quanto mais diversificado for o conjunto de fontes históricas que o professor utiliza em sala de aula para complementar o livro didático, a probabilidade de alcançar todos os alunos da sua turma aumenta.

Os historiadores dos *Annales* também promoveram uma aproximação da História em relação às outras ciências que também estudam o homem na sociedade, como por exemplo, a Geografia, a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia e a Arqueologia (Le Goff, 1995). Esse diálogo interdisciplinar entre diferentes ciências foi viabilizado pelo interesse dos historiadores dessa nova vertente de compreenderem a experiência humana no tempo a partir das suas múltiplas dimensões, o que torna indispensável à conexão entre os conhecimentos específicos de outras áreas do saber humano que têm por objeto de estudo o homem e suas relações com o meio onde vive.

Similarmente, em sala de aula o professor pode articular o que está sendo estudado em História com o que os estudantes estão estudando em outros componentes curriculares, a exemplo da Geografia, da Filosofia, da Arte e da Língua Portuguesa para que eles possam compreender que a realidade não pode ser pensada e compreendida a partir de uma única perspectiva, mas, a partir de uma abordagem interdisciplinar..

Importa lembrar que mesmo quando o professor, com o intuito de situar historicamente o conteúdo estudado, fizer referência à periodização da História, ele precisa sublinhar para seus

alunos que as marcações históricas estabelecidas nela não representam, verdadeiramente, a realidade histórica a que fazem referência (Silva; Meireles, 2017). Também nesse sentido, é necessário mencionar o contexto espacial e o temporal quando se fala sobre um fato específico, porque o contrário transmite a ideia de universalidade, como se todas as sociedades se relacionassem do mesmo modo com o tempo; o que seria errado, uma vez que, o modo como a sociedade ocidental concebe o tempo histórico, é diferente do modo como o tempo é compreendido no Oriente, por exemplo.

Também se recomenda o trabalho com projetos no âmbito do ensino de História. Nesse sentido, Silva (2008) afirma que o trabalho com projetos reelabora os papéis de alunos e professores na sala de aula, além de imprimir um novo sentido à noção de conhecimento. Com essa metodologia, os alunos se tornam agentes ativos responsáveis pela sua aprendizagem, os professores assumem o papel de orientador e pesquisador em sala de aula, e o conhecimento deixa de ser visto como produto e passa a ser encarado como uma construção realizada coletivamente. Em complementaridade, Behrens (2015) afirma que a metodologia de projetos oferece para os professores da Educação Básica, a oportunidade de ajudar os alunos a fazerem a integração de diferentes conhecimentos, dissociados na estrutura curricular, lançando, dessa maneira, as bases para uma aprendizagem holística e não compartimentalizada.

Nascimento e Maynard (2019), por seu turno, nos ajudam a entender que outra maneira de tornar o ensino de História significativo é o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), aproximando-o do cotidiano com vistas a torná-lo mais interessante para os discentes. Segundo os autores, não basta apenas reconhecer que as tecnologias digitais fazem parte do cotidiano dos alunos; os professores devem saber empregar essas tecnologias nas suas práticas didáticas para tornarem o ensino de História mais proveitoso para seu alunado, potencializando dessa maneira sua aprendizagem. Nascimento e Maynard (2019) também afirmam que ao introduzir as ferramentas tecnológicas em sala de aula, o objetivo que se quer alcançar não é encerrar as aulas presenciais, mas sim adequá-las ao contexto em que os alunos vivem e aos interesses que eles possuem.

No que se refere a isso é necessário destacar que o professor em parceria com a coordenação pedagógica da escola, antes de fazer a aplicação das tecnologias em sala de aula, deve avaliar se isso é possível e se todos os alunos poderão se beneficiar com a metodologia de ensino que ele deseja executar, porque se sabe que a inclusão digital não é uma realidade para todas as pessoas na sociedade brasileira. Faz-se necessário lembrar que o uso das tecnologias

em sala de aula não qualifica o processo de ensino, apenas o potencializa.

Um exemplo de ferramenta tecnológica que pode ser usada durante as aulas de História é o aplicativo *Google Sala de Aula*, pois ele permite compartilhar arquivos em diferentes formatos com os alunos, proporcionando a estes se aprofundarem no conteúdo programático do componente curricular. Outros exemplos de ferramentas tecnológicas que podem ser usadas pelos professores são *sites* de visitas *online* a museus e o *Whatsapp*. Também se faz necessário destacar que o professor precisa ter em mente que ao mudar as metodologias de ensino, as habilidades e os instrumentos, os procedimentos e os critérios de avaliação da aprendizagem dos alunos também precisam ser adequados.

### **9.1.3 O ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

A organização do Ensino Fundamental apresentada neste documento tem como propósito contribuir para a formação do pensamento crítico e analítico dos discentes do município de Aldeias Altas/MA. Todos os temas e proposições aqui estabelecidos estão baseados, tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quanto no Documento Curricular do Território Maranhense, que insere no currículo do ensino de História, a ideia de construção do eu, do outro e do nós, momento em que o educando precisa compreender o exercício de separação dos sujeitos e tomar consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Segundo a BNCC, esse processo também é apresentado como construção do sujeito, momento em que o indivíduo passa pelo processo de descoberta do eu e descobrimento do outro em meio às vivências cotidianas, identificando seu lugar na família, na escola e na comunidade em que vive (Brasil, 2018). O aprendizado nos anos iniciais se torna mais significativo, quando o indivíduo passa a reconhecer a diversidade da sociedade em que vive, aprendendo a lidar com vários costumes, hábitos, valores e etnias. Desse modo, entende-se como aprendizagens fundamentais no ensino de História:

[...] a compreensão de processos históricos como construções que aplicam resultados no tempo presente, e que tais processos sejam resultado da ação de sujeitos sociais que atuam no espaço e no tempo de forma individual e coletiva (Brasil, 2019, p. 435).

Além destas aprendizagens, espera-se que os discentes cumpram essa etapa de ensino desenvolvendo habilidades fundamentais como ler e interpretar textos, imagens, mapas, dentre outros documentos, relacionando seu conteúdo com as mudanças e permanências da experiência humana ao longo do tempo conhecidas através da História.

#### **9.1.4 O ensino de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental**

Os anos finais do Ensino Fundamental deve dar continuidade aos aprendizados dos anos iniciais desse nível de ensino. Eis a importância da implantação da BNCC, que norteia a construção de currículos de forma que, ao iniciar os anos finais, embora o discente por algum motivo tenha mudado de instituição, possa dar prosseguimento ao aprendizado outrora adquirido.

Do 6º ao 9º ano, segundo a BNCC, o componente curricular de História deve valorizar nossas origens culturais, como a América, a Europa, a África como também a História Local, de forma que os alunos tenham consciência de que, a memória e a história são produzidas por diferentes perspectivas e interpretações (Brasil, 2018). Assim, os professores devem fazer uso de várias linguagens para analisar os fenômenos históricos. Além disso, segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Básica, fatores como as mudanças psíquicas, físicas e hormonais, bem como a desconcentração podem interferir no desenvolvimento da capacidade entre os discentes de desenvolver a autonomia intelectual e interação social entre os jovens. Por isso, faz-se necessário os professores considerarem os estudantes em suas múltiplas dimensões, guiando-se pelo entendimento de que estas estão diretamente ligadas com o seu desenvolvimento acadêmico.

Considerando a nossa origem maranhense, temos uma sociedade afro-indígena, oriunda de um sistema e cultura escravocratas, patriarcais e elitistas ligadas as reminiscências do século XIX. Como ponto negativo, os alunos sentem dificuldades em se identificarem como parte dessa pluralidade cultural, em função de práticas pedagógicas que reproduzem em sala de aula uma narrativa historiográfica que exclui os segmentos populares dos processos históricos, mas segundo a proposta da BNCC, pretende-se fomentar essa experiência, bem como os traços culturais da sociedade aldeias-altense como parte do cabedal de saberes compartilhados e (re)construídos em sala de aula.

O propósito dos temas abordados no documento curricular do município, além de

nivelar o ensino local, de acordo com as propostas nacionais e estaduais, procura possibilitar ao discente uma explicação das conjunturas sociais, econômicas, políticas e sociais, relacionando com a sociedade em que vive principalmente, seu município, para que este possa sentir-se parte da história nacional, percebendo que os objetos de conhecimento, então estudados, não se encontram dissociados de sua realidade, mas que os momentos históricos fizeram parte da sua história e contribuíram, direta ou indiretamente, para que a mesma ocorresse.

Ressalta-se também, que essas temáticas não estão esgotadas, visto que a história está em constante transformação. E a história de Aldeias Altas possui diversas lacunas a serem preenchidas, histórias a serem resgatadas. Acredita-se que o documento possibilitará o discente a reconhecer-se enquanto sujeito histórico, capaz de agir como tal, e que passado, presente e futuro são tempos diferentes, mas intrínsecos à História humana, pois o tempo, o fato e o ser humano caminham juntos através da História.

### 9.1.5 Competências específicas

Para o Ensino Fundamental a BNCC traz competências específicas para o currículo de História presentes também no Documento Curricular do Território Maranhense, as quais são:

- *Compreender* acontecimentos históricos, relações de poder processos, e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- *Compreender* a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- *Elaborar* questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- *Identificar* interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- *Analisar e compreender* o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com diferentes populações.
- *Compreender e problematizar* os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- *Produzir, avaliar e utilizar* tecnologias digitais de informação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (Brasil, 2019).

Essas competências específicas do componente curricular História, serão desenvolvidas no decorrer do processo de escolarização dos estudantes no ensino fundamental e no ensino médio. Assim, ao longo desse processo o professor deverá se ater a diversas metodologias de ensino, para que o aprendizado ocorra de forma significativa. Mas é importante que os professores reconheçam que as metodologias de ensino são apenas potencializadores da prática educativa, de modo que o elemento que realmente faz a diferença é a intencionalidade pedagógica, a partir da qual as metodologias são escolhidas e empregadas.

Essas competências específicas, devem ser trabalhadas contemplando os conhecimentos históricos específicos do município de Aldeias Altas, conforme sugerido no Organizador Curricular de História do 4º ao 9º ano e EJAII voltada para o ensino da História de Aldeias Altas. Para tanto, o professor, poderá usar como recurso didático e suporte pedagógico o livro “Aldeias Altas, o nosso viver: História e Geografia, de autoria dos professores e escritores aldeias-altense Denilson Barbosa dos Santos, Elielda Fernanda de Sousa Aguiar, Johny José dos Santos da Silva e Francisca Kássia dos Santos Sousa, disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/img/VERS%C3%83O%20E-BOOK%20DO%20LIVRO%20HIST%C3%93RIA%20E%20GEOGRAFIA%20DE%20ALDEIAS%20ALTAS-MA.pdf>

### **9.1.6 Procedimentos Pedagógicos e Metodológicos**

A metodologia consiste na organização do processo de ensino e aprendizagem. O professor ao traçar objetivos a serem alcançados, deve escolher também os caminhos a serem trilhados, na intenção de sua realização; o que demanda tempo e paciência. Para que o aprendizado seja significativo é necessário o planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Moran (2007) diz que o educador deve, na contemporaneidade, auxiliar os educandos a encontrar a lógica dentro do caos de informações que o cerca. É nesse contexto que surge a necessidade, de conduzir os alunos a analisarem, contestarem ou aprovarem essas informações, fazer uma leitura crítica do que lê, posicionando-se diante delas com maturidade dialógica, pois:

O ensino de História constitui-se hoje como um fértil campo de investigação, sendo objeto de pesquisa, sob diversos ângulos que integram, quer

perspectivas diacrônicas, quer a análise de problemáticas actuais do ensino específico. (Barca, 2005, p. 15).

Devemos conduzir nosso aluno a identificar, comparar, contextualizar, interpretar e assim como analisar o emaranhado de informações que chega até ele, bem como os objetos de conhecimentos a serem estudados por meio do currículo. Organizar dados e produzir interpretações, de maneira a transformar essas informações, requer uma ala de procedimentos como debates, pesquisas, a troca de experiências, roda de conversas e a valorização do conhecimento prévio dos alunos. Isso tornará mais significativo o estudo da História.

É interessante que se permita aos alunos perceberem que o conhecimento é produzido por pessoas, e não por autoridades de modo a torná-las incontestáveis, enfatizando que o que se vê em História é o estudo da relação do homem com a sociedade. E isso torna esse conhecimento provisório, pois ele está sempre em constante (re) elaboração com novas pesquisas e produções. Nunca o conhecimento está pronto e acabado.

## REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. **Educação histórica: uma nova área de investigação?** In: ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DE ENSINO DE HISTÓRIA, 2005, Londrina. Londrina: Atrito Art, 2005. p. 15-25.

BARROS, José D Assunção. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.16, p. 17 -35, dez. 2004.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Metodologia de Projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. In: Patricia Lupion Torres. (Org.). **Metodologias para produção do conhecimento: da concepção a prática**. 1ed.Curitiba: SENAR, 2015, v. 1, p. 217-268. BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, dez. 2017. Disponível em: <http://basenacinalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 09 de jan. de 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.



CARDOSO, Alírio. **A amazônica na Monarquia Hispânica: Maranhão e Grão-Pará nos tempos da União Ibérica (1580-1655)**. São Paulo: Alameda, 2017.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216516>. Acesso em: 14/11/2020.

FERRAZ DE SÁ, Maria Auxiliadora. **Dos velhos aos Novos coronéis: um estudo das definições do coronelismo**. Recife: PIMES, 1974.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma pratica em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

NASCIMENTO, Adilson Nobre do; MAYNARD, Dilton Cândido Santos. “GOOGLE SALA DE AULA” NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO. In: **Anais do 30o Simpósio Nacional de História – ANPUH-BRASIL**. Recife, 2019. Disponível em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1553088901\\_ARQUIVO\\_ArtigoEvent oANPUHADilsonNobre.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1553088901_ARQUIVO_ArtigoEvent oANPUHADilsonNobre.pdf). Acesso em: 22 dez. 2020.

OLIVEIRA, Aercio Barbosa de. Modernidade, progresso, ciência e pandemia. In: **Em construção: arquivos de epistemologia histórica e estudos de ciência**, n. 8, 2020, p. 188-191. Disponível em: [www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao). Acessado em 01 de fev. de 2021.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: SABONGI, Vera Lúcia; Ernesta Zamboni. (Org.). **Quanto tempo o tempo tem!**. Campinas: Alínea Editora, 2003, v. único, p. 145-172.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RODRIGUES, Flavia Alves. **Da amêndoa ao Império: uma biografia histórica de Alderico de Novais Machado**. Caxias: CESC/UEMA. 2015.

SILVA, Norma Lucia da. Trabalho por projetos e ensino de história: uma experiência profícua. In: XIII ENCONTRO ANPUH-Rio - Identidades, 2008, Seropédica, RJ. **Anais eletrônicos do XIII Encontro ANPUH-Rio - Identidades**, 2008.

SILVA, Giovani José da; MEIRELES, Marinelma Costa. Orgulho e preconceito no ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos. In: **Revista Crítica Histórica**. Ano VIII, nº 15, julho/2017. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/rchv18n15.2017.0001>. Acesso: em 04 nov. 2020.

## ORGANIZADOR CURRICULAR

1º Ano					
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas		
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	AS FASES DA VIDA E A IDEIA DE TEMPORALIDADE (PASSADO, PRESENTE E FUTURO).	(EF01H01) Identificar aspectos do seu crescimento (brincadeiras e tradições populares de sua comunidade) por meio do registro das lembranças particulares ou dos membros de sua família, relatando, fatos e acontecimentos oralmente, empregando conceitos de anterioridade e posterioridade a partir da realidade cotidiana.	Roda de conversa Sugerir que os discentes conversem sobre as brincadeiras e tradições populares de sua comunidade e posteriormente registrem algumas delas por escrito ou por meio de desenhos. Mural informativo Propor às crianças que construam um mural informativo sobre o repertório que elas sabem acerca do ambiente doméstico e da escola, separando as regras de convivência e hábitos de cada um desses espaços. Exposição cultural		
	AS DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE: OS VÍNCULOS PESSOAIS E AS RELAÇÕES DE AMIZADE.	(EF01H02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Propor a produção de brinquedos com uso de sucatas, apresentando os resultados em uma exposição no pátio da escola (todos os brinquedos precisam estar legendados). Roda de leituras Resgate de histórias que remetem ao cotidiano das famílias da comunidade, que depois podem ser representadas por meio de danças, teatro de fantoches e demais manifestações históricas que remetam ao contexto histórico e tradições da comunidade.		
	A ESCOLA E A DIVERSIDADE DO GRUPO SOCIAL ENVOLVIDO.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, para diferenciar o espaço que é público do espaço privado.	Museu da pessoa viva Exposição de fotografias de pessoas da comunidade, separando-as de acordo com os papéis sociais que exercem. Os estudantes também podem utilizar fotografia de membros de sua família, legendando-as para que o restante da escola os conheça. É possível ainda fazer uma relação com o componente de Geografia ressaltando os lugares de vivência dessas pessoas.		
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	A VIDA EM CASA, A VIDA NA ESCOLA E FORMA DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL E ESPACIAL: OS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FORMA DE INTERAÇÃO SOCIAL E ESPACIAL, COM ENFOQUE NO RESGATE DE BRINCADEIRAS DA CULTURA LOCAL.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, valorizando as tradições e costumes dos povos brasileiros com enfoque no Maranhão.	Exposição Com uso de imagens/fotografias de grupos sociais diversos, apresentados em suportes como livros, revistas, computadores, celular, entre outros. Sugerir às crianças que pesquisem tipos de brinquedos e brincadeiras utilizados por esses grupos e em seguida apresentem suas descobertas.		
	A VIDA EM FAMÍLIA: DIFERENTES CONFIGURAÇÕES E VÍNCULOS.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as, no espaço familiar e escolar.	Tabela informativa Solicitar aos estudantes que preencham os espaços em branco da tabela e, em seguida, promovam a socialização de suas contribuições. <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%;">Informações que sabem sobre as famílias da sua comunidade.</td> <td style="width: 33%;">O que mais deseja aprender sobre a história dessas famílias.</td> <td style="width: 33%;">Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre as famílias.</td> </tr> </table>	Informações que sabem sobre as famílias da sua comunidade.	O que mais deseja aprender sobre a história dessas famílias.
Informações que sabem sobre as famílias da sua comunidade.	O que mais deseja aprender sobre a história dessas famílias.	Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre as famílias.			

<p>A ESCOLA, SUA REPRESENTAÇÃO ESPACIAL, SUA HISTÓRIA E SEU PAPEL NA COMUNIDADE.</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, valorizando-as no contexto da diversidade cultural, presente na escola, na comunidade e no estado do Maranhão.</p>	<p>Encenação          Proporcionar às crianças momentos de reflexão sobre as festividades maranhenses, especialmente músicas/cantigas populares e religiosas que existem em suas comunidades. Em seguida propor que socializem esse conhecimento por meio de encenação.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>A comunidade e seus registros: transformações dos espaços urbanos e rurais</b>	A NOÇÃO DO “EU” E DO “OUTRO”: COMUNIDADE, CONVIVÊNCIAS E INTERAÇÕES ENTRE PESSOAS.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e em instituições familiares, escolares, eclesiais, entre outras. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, do lugar onde vive, respeitando as diferenças presentes nos grupos de convívio.	Sonhando com uma história melhor Questionar o que os discentes sabem sobre as transformações da sua comunidade e da escola. Em seguida, sugerir que façam desenhos e mapas que apresentem as mudanças. Painel vivo Convidar os estudantes a registrarem por escrito a memória histórica da sua comunidade, completando a frase: “Aqui na minha comunidade tem...” (por exemplo: praças, igrejas, rio, fazenda, entre outros). “Nesses lugares temos...” (pessoas, árvores...) Após essa etapa, todos devem colar em lugar visível a sua produção.
	A NOÇÃO DO “EU” E DO “OUTRO”: REGISTROS DE EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E DA COMUNIDADE NO TEMPO E NO ESPAÇO.	(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar e comunitária.	Objetos históricos Apresentar à turma objetos e documentos que representem a história das suas comunidades e solicitar que separem os mesmos, identificando: pessoas, objetos, tempo e espaços.
	FORMAS DE REGISTRAR E NARRAR HISTÓRIAS (MARCOS DE MEMÓRIA MATERIAIS E IMATERIAIS).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado, identificando as mudanças e permanências presentes nestes.	O tempo e a história Sugerir que os estudantes levem para a sala de aula objetos que representem o tempo e que façam parte da sua vida cotidiana, como relógios e calendários. Aproveitar para analisar as diversas noções do tempo histórico como anterioridade, posteridade, simultaneidade, permanências, mudanças e ciclos. Dê exemplos que permeiem a realidade dos discentes para que eles possam apreender essas categorias.
	O TEMPO COMO MEDIDA.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), estabelecendo comparações entre passado e presente. (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, identificando tais marcadores para situar-se no tempo cronológico.	
<b>As formas de registrar as experiências da comunidade</b>	AS FONTES: RELATOS ORAIS, OBJETOS, IMAGENS (PINTURAS, FOTOGRAFIAS, VÍDEOS), MÚSICAS, ESCRITA, TECNOLOGIA E INSCRIÇÕES NAS PAREDES, RUAS E ESPAÇOS SOCIAIS, COM ENFOQUE TAMBÉM NAS REPRESENTAÇÕES MARANHENSES.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Trabalho com fontes Demandar que os estudantes tragam de suas casas documentos escritos ou visuais que retratem a história de sua família, como diários, cartas, recortes de jornais, documentos de identificação, fotografias e objetos variados. Os discentes devem apresentar essas fontes para a turma, explicitando seu significado e como chegaram a essa informação (por exemplo, por terem ouvido um relato dos avós.)

<p><b>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</b></p>	<p>A SOBREVIVÊNCIA E A RELAÇÃO COM A NATUREZA.</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância, conhecendo o amparo legal dos direitos da criança no que diz respeito ao trabalho e lazer. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>	<p>Tabela informativa Solicitar que os estudantes preencham os espaços em branco e em seguida compartilhem suas contribuições com a turma.</p>
-------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

3º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<p><b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município – semelhanças e diferenças.</b></p>	<p>O “EU”, O “OUTRO” E OS DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICOS QUE COMPÕEM A CIDADE E A ZONA RURAL: OS DESAFIOS SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA CIDADE EM QUE SE VIVE E DO MEIO RURAL.</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>	<p>Roda de conversa Solicitar que os discentes falem sobre os grupos populacionais que formam as comunidades do seu município, bem como sobre as relações de convivência e trabalho estabelecidas entre eles. Entrevista Solicitar que os estudantes conversem com seus familiares para descobrir como se formou a comunidade em que vivem, com ênfase nos fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos e estabelecimento de empresas. Nesse momento, o professor pode explorar também a temática do êxodo rural e estabelecer uma relação com o componente de Geografia Catálogo cultural Organizar a turma em equipes e solicitar que escolham gravuras de grupos sociais diferentes: índios, negros, pardos, brancos e outros, utilizando revistas, livros e folhetos. Os discentes podem legendar as gravuras para identificar cada uma, destacando os costumes/culturas desses grupos, assim como suas semelhanças. Abrir uma roda de diálogo para ajudar os estudantes a compreenderem a importância do respeito às diferenças étnicas, de classe, gênero e orientação sexual. Placas históricas</p>
	<p>OS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA CIDADE E/OU DO MUNICÍPIO EM QUE VIVE.</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>	<p>Solicitar que os estudantes entrevistem os adultos da comunidade para descobrir os nomes das ruas, monumentos, praças e outros marcos históricos do lugar em que moram. Após essa descoberta, pode-se entregar aos discentes em duplas, tiras de papéis para registrem em ordem alfabética tudo o que descobriram e socializar com a turma.</p>
<p><b>O lugar em que vive</b></p>	<p>A PRODUÇÃO DOS MARCOS DA MEMÓRIA: OS LUGARES DE MEMÓRIA (RUAS, PRAÇAS, ESCOLAS,</p>	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a</p>	<p>Guia para pesquisa Organizar um roteiro escrito para fazer entrevistas com pessoas do seu convívio a fim de colher depoimentos sobre mudanças e permanências/passado e presente sobre seus hábitos, costumes, tradições e vida cotidiana. Pontos de opinião</p>

	MONUMENTOS, MUSEUS ETC.).	escolha desses nomes.	Apresentar aos estudantes fatos do cotidiano por meio de reportagens de jornais e revistas que representem as realidades urbana e rural e em seguida sugerir que listem oralmente e por escrito as diferenças e semelhanças que existem entre esses espaços assim como a relação de dependência entre ambos.
	A PRODUÇÃO DOS MARCOS DA MEMÓRIA: FORMAÇÃO CULTURAL DA POPULAÇÃO.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou espaço rural e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	
	A PRODUÇÃO DOS MARCOS DA MEMÓRIA: A CIDADE E O CAMPO, APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	
<b>3º ano</b>			
<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Atividades sugeridas</b>
<b>A noção de espaço público e privado</b>	A CIDADE, SEUS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS, E SUAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	Trabalho de campo Possibilitar à turma a oportunidade de visitar mercearias, associações, empresas, prédios públicos entre outros espaços, para conversar com trabalhadores e trabalhadoras a fim de descobrir qual tipo/função de cada um desses lugares, do que estas pessoas desempenham na comunidade. Em seguida, pedir que socializem as descobertas por meio de uma breve exposição oral. Pesquisa
	A CIDADE E SUAS ATIVIDADES: TRABALHO, CULTURA E LAZER COM ÊNFASE NA MUNICIPALIZAÇÃO DAS CIDADES MARANHENSES E SUAS CULTURAS: CONTRIBUIÇÕES AFRO E INDÍGENAS NESSE CONTEXTO.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	Propor aos discentes que realizem pesquisas em fontes distintas para descobrirem a origem da comunidade em que vivem, as diferentes formas de trabalho realizados na cidade e no campo, destacando uso da tecnologia e/ou de outras formas de organização nesses diferentes contextos, destacando a presença de populações afro-brasileiras e indígenas.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A AÇÃO DAS PESSOAS, GRUPOS SOCIAIS E COMUNIDADES NO TEMPO E NO ESPAÇO: NOMADISMO, AGRICULTURA, ESCRITA, NAVEGAÇÕES, INDÚSTRIA, ENTRE OUTRAS.	(EF04HI01) Reconhecer a História como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Pesquisa Propor aos estudantes que pesquisem na internet e na biblioteca do colégio personagens históricos e destaquem suas contribuições para a história maranhense. O professor pode dividir a turma em grupos, sugerindo que cada grupo pesquise um personagem específico ou alguém que tenha certas características (um político, uma escritora, um líder popular, entre outras classificações).
	O PASSADO E O PRESENTE: A NOÇÃO DE PERMANÊNCIA E AS LENTAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Propor que os alunos busquem através de entrevistas com antigos moradores da cidade e/ou comunidade, modificações ocorridas no âmbito sociocultural. Buscando fotografias como registros, para que em sala de aula sejam analisados, como ponto de partida na condução da aula Maleta viajante Propor aos alunos que tragam de suas casas objetos e textos que representem o passado da história de sua família. Em seguida, colocá-los dentro de uma mala de papelão, confeccionada por eles. Após esse passo, solicitar que sentem em duplas para analisar os objetos e produzam texto histórico usando os objetos como fonte.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E AS TRANSFORMAÇÕES NO MEIO NATURAL.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Roda de conversa Propor que os estudantes contem para a turma como se relacionam com a natureza: eles têm contato com áreas de natureza preservada? E com animais, domésticos ou não? Há rios nos espaços em que circulam? Se já moraram em outros lugares, a relação deles com a natureza era diferente? Como o ambiente em que vivem determina sua relação com o mundo natural?
	A INVENÇÃO DO COMÉRCIO E A CIRCULAÇÃO DE PRODUTOS.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	Pesquisa Dividir os discentes em grupos, devendo cada um deles ficar responsável por um meio de comunicação disponível em sua comunidade. Após uma semana tendo contato com esse meio de comunicação, estes devem produzir cartazes a serem apresentados para a turma com as características específicas de cada um deles.
	AS ROTAS TERRESTRES, FLUVIAIS E MARÍTIMAS E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADES E AS TRANSFORMAÇÕES DO MEIO NATURAL.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	
	O MUNDO DA TECNOLOGIA: A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS E AS EXCLUSÕES SOCIAIS E CULTURAIS.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.  EF05HI01AA- Conhecer a importância dos patrimônios material e imaterial de Aldeias Alta-MA para a constituição da identidade da população aldeias-altense, desenvolvendo e/ou fortalecendo o sentimento de pertença ao município.	Realizar entrevistas com moradores antigos de Aldeias Altas- MA tratando sobre as memórias e os laços de afeto que eles têm com as expressões material e imaterial do patrimônio histórico presente no município.



4º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
As questões históricas relativas às migrações	O SURGIMENTO DA ESPÉCIE HUMANA NO CONTINENTE AFRICANO E SUA EXPANSÃO PELO MUNDO.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Explorando mapas Apresentar o mapa-múndi para os discentes indicando os continentes africano e americano. Incentivar os estudantes a formularem as próprias teorias sobre a ocupação humana na América. Utilizar fotos ou vídeos disponíveis online, como: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=9576H-X39J8">https://www.youtube.com/watch?v=9576H-X39J8</a> sobre os sítios arqueológicos brasileiros. Linha do tempo Construir uma linha do tempo que retrate os fluxos migratórios que trouxeram novos grupos para o Brasil e as movimentações populacionais internas do país, de modo a destacar a multiplicidade da formação social brasileira. Produção de material visual
	OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS PARA A FORMAÇÃO DO BRASIL: OS GRUPOS INDÍGENAS, A PRESENÇA PORTUGUESA E A DIÁSPORA FORÇADA DOS AFRICANOS. OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX NO BRASIL. AS DINÂMICAS INTERNAS DE MIGRAÇÃO NO BRASIL, A PARTIR DOS ANOS 1960.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira com enfoque no Maranhão colonial. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Buscar na internet e na biblioteca do colégio informações sobre os processos migratórios, sobretudo no Maranhão, para produzir gráficos e ilustrações que sintetizem os dados recolhidos. Os estudantes podem tornar esse material mais palpável por meio de entrevistas com familiares e conhecidos que tenham migrado para a comunidade em que a escola se situa. Pesquisa Buscar por meio de entrevistas com moradores de Aldeias Altas, relatos que mostrem o processo migratório para povoado em meados da década de 60 (para emancipação da cidade) e posteriormente com o surgimento da indústria Costa Pinto

5º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	O QUE FORMA UM POVO: DO NOMADISMO AOS PRIMEIROS POVOS SEDENTARIZADOS.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	<p>Pesquisa</p> <p>Propor que os discentes perguntem aos seus familiares quais são suas as formas de interação com o Estado: escolas, hospitais, polícia e demais serviços públicos, por exemplo. O objetivo é fazer com que eles percebam as diversas formas em que o Estado se faz presente em suas vidas, tanto positivas quanto negativas.</p> <p>Descoberta</p> <p>Apresentar o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), para que todos os estudantes tenham conhecimento de seus direitos e se reconheçam como cidadãos.</p>
	AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA: A NOÇÃO DE ESTADO E/OU DE OUTRAS FORMAS DE ORDENAÇÃO SOCIAL.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.	
	O PAPEL DAS RELIGIÕES E DA CULTURA PARA A FORMAÇÃO DOS POVOS ANTIGOS.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	
	CIDADANIA, DIVERSIDADE CULTURAL E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICAS.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	
<b>Registros da história: linguagens e culturas</b>	AS TRADIÇÕES ORAIS E A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA. O SURGIMENTO DA ESCRITA E A NOÇÃO DE FONTE PARA A TRANSMISSÃO DE SABERES, CULTURAS E HISTÓRIAS.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas, reconhecendo que os meios de comunicação influenciam nas dimensões comemorativas da sociedade. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas originárias e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	<p>Linha do tempo</p> <p>Solicitar às crianças que organizem os aspectos principais da história da escrita. Após essa etapa, pedir que socializem a linha do tempo, destacando o que mais chamou sua atenção.</p> <p>Pesquisa</p> <p>Propor uma pesquisa sobre os feriados e datas comemorativas existentes no calendário escolar: quais são os indivíduos, grupos e eventos memorializados? Quando começaram a ser comemorados? Quais grupos são privilegiados ou excluídos nessa memória comemorativa?</p> <p>Pesquisa</p> <p>Possibilitar às crianças momentos de descobertas sobre o significado de “patrimônio” e “tombamento histórico”, com uso de sites, livros e outros suportes.</p> <p>Visita técnica</p> <p>Propor uma visita aos espaços mais antigos e de maior importância simbólica na comunidade ou em áreas próximas, para que os estudantes percebam que o patrimônio histórico está presente perto deles, e não só em áreas distantes e inacessíveis.</p>
	OS PATRIMÔNIOS MATERIAIS E IMATERIAIS DA HUMANIDADE.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Maranhão e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, exercendo práticas respeitadas e valorativas.	

6º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	A QUESTÃO DO TEMPO, SINCRONIAS E DIACRONIAS: REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DAS CRONOLOGIAS E AS DIFERENTES FORMAS DE VIVENCIAR E MARCAR O TEMPO.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidade e permanências).	Exposição histórica O professor poderá propor a comparação entre os calendários cristão, judaico, muçulmano, maia, inca e asteca e ainda observar como as comunidades indígenas e camponesas organizam seu tempo. Podem ser destacadas as comunidades tupis-guaranis com as quais os portugueses estabeleceram contatos e que tinham sua concepção de tempo estruturada pela guerra com os seus rivais, como aponta o antropólogo Eduardo Viveiro de Castro. O objetivo será demonstrar que as diferentes sociedades contam e experimentam o tempo de forma muito distintas.
	FORMAS DE REGISTRO DA HISTÓRIA E DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO COM ENFOQUE NO MARANHÃO.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Roda de leitura compartilhada Levar à sala de aula artigos de revistas de divulgação, a exemplo da publicação Aventuras na História, a fim de familiarizar os estudantes com outras formas de transmissão do conhecimento histórico. Em outro momento, proporcionar visitas a museus, arquivos e/ou casas de cultura, como o mesmo objetivo.
	AS ORIGENS DA HUMANIDADE, SEUS DESLOCAMENTOS E OS PROCESSOS DE SEDENTARIZAÇÃO E AS MAIS RECENTES DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS QUE APONTAM PARA A ORIGEM DA HUMANIDADE – SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MARANHÃO.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos e quilombolas, discutindo a natureza e a lógica das transformações ocorridas e realizadas por outras culturas ao longo do tempo. (EF06HI06) Identificar geograficamente e historicamente as rotas de povoamento no território americano.	Propor que os alunos façam uma pesquisa de campo utilizando fonte oral para descobrir como viviam os primeiros moradores da cidade de Aldeias Altas. Sessão de cinema Exibição de Croods (2013), animação que permite discutir as dificuldades da experiência humana antes da invenção da agricultura, debater a diferença entre cinema e história e levantar a discussão de elementos filosóficos, como o mito da caverna, de Platão. Croqui da comunidade Propor aos estudantes que produzam um croqui ou um mapa da comunidade, destacando as mudanças que aconteceram nos últimos anos, para que possam compreender melhor as modificações ocorridas nos espaços físicos. A atividade pode ser desenvolvida em conjunto com o professor de Geografia
<b>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</b>	POVOS DA ANTIGUIDADE NA ÁFRICA (EGÍPCIOS), NO ORIENTE MÉDIO (MESOPOTÂMICO) E NAS AMÉRICAS (PRÉ-COLOMBIANOS). OS POVOS INDÍGENAS ORIGINÁRIOS DO ATUAL TERRITÓRIO BRASILEIRO E SEUS HÁBITOS CULTURAIS E SOCIAIS.	(EF06HI07) Identificar aspectos sócio-políticos, econômicos e culturais nas formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	Investigando o passado Por meio de trabalho em equipe, os adolescentes podem averiguar o desenvolvimento político e social de diferentes povos e culturas em distintos espaços, como, por exemplo, em sites que possibilitem a percepção das pirâmides pelos alunos, salientando a sua arquitetura grandiosa e sua função de proteger e preservar os corpos dos faraós. Sugestão de site: <a href="https://www.google.com/maps/about/behind-the-scenes/streetview/treks/pyramids-of-giza/">https://www.google.com/maps/about/behind-the-scenes/streetview/treks/pyramids-of-giza/</a> . Atividade de pesquisa Propor uma simulação da pesquisa arqueológica no pátio do colégio ou outra área disponível: enterrar diversos objetos em várias camadas que devem ser escavados pelos estudantes como se fossem vestígios de uma civilização sobre a qual pouco se sabe. Em seguida, o professor deve pedir que os alunos reflitam sobre o que os objetos

	O OCIDENTE CLÁSSICO: ASPECTOS DA CULTURA NA GRÉCIA E EM ROMA.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	encontrados poderiam nos informar a respeito da sociedade a que supostamente pertenceriam. Em seguida, pode-se expor imagens de escavações arqueológicas reais para demonstrar a importância da cultura material para o estudo da História antiga. Expor filmes, vídeos e documentários como forma de analisar a vida dos primeiros povos da África, Oriente Médio e da América.
Lógicas de organização política	AS NOÇÕES DE CIDADANIA E POLÍTICA NA GRÉCIA E EM ROMA: DOMÍNIOS E EXPANSÃO DAS CULTURAS GREGA E ROMANA. SIGNIFICADOS DO CONCEITO DE “IMPÉRIO” E AS LÓGICAS DE CONQUISTA, CONFLITO E NEGOCIAÇÃO DESSA FORMA DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA. AS DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NA ÁFRICA: REINOS, IMPÉRIOS, CIDADES-ESTADOS E SOCIEDADES LINHAS GERAIS OU ALDEIAS.	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da Polis e nas transformações políticas, sociais, culturais e militares, e seus impactos nas sociedades hodiernas. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar e ampliar o conceito de cidadania a dinâmica de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas e seus reflexos no processo de construção da cidadania no Brasil. (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	Debate Após o estudo da cidadania no mundo greco-romano, os estudantes podem ser divididos em dois grupos: um deve procurar as semelhanças entre a concepção de cidadania em Grécia e Roma, e outro as diferenças. O docente deve ressaltar a diferença entre democracia direta e representativa e a importância do voto como forma de participação. Em seguida, o professor pode sugerir uma pesquisa em que cada discente pergunte em casa para sua família o que significa ser cidadão no Maranhão de hoje. Seminário Pode-se comparar a noção de cidadania nas culturas antigas e no tempo presente, ressaltando a diferença entre democracia direta e representativa e a importância do voto como forma de participação.
	A PASSAGEM DO MUNDO ANTIGO PARA O MUNDO MEDIEVAL. A FRAGMENTAÇÃO DO PODER POLÍTICO NA IDADE MÉDIA.	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	
	O MEDITERRÂNEO COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO ENTRE AS SOCIEDADES DA EUROPA, DA ÁFRICA E DO ORIENTE MÉDIO.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	
Trabalho e formas de organização social e cultural	SENHORES E SERVOS NO MUNDO ANTIGO E NO MEDIEVAL. ESCRAVIDÃO E TRABALHO LIVRE EM DIFERENTES TEMPORALIDADES E ESPAÇOS (ROMA ANTIGA, EUROPA MEDIEVAL E ÁFRICA). LÓGICAS COMERCIAIS NA ANTIGUIDADE ROMANA E NO MUNDO MEDIEVAL.	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Pesquisa Os estudantes devem ser divididos em grupos e cada grupo deve perguntar a familiares e conhecidos quais são as relações de trabalho em que se enquadram: assalariamento, trabalho informal irregular, parceria agrícola, trabalho autônomo, trabalho por empreitada/diária etc. Cada grupo produzirá uma lista, para que a turma perceba quais são as formas mais comuns, que devem ser contrastadas com a servidão medieval, destacando-se as diferenças. Roda de conversa Cada discente pode discutir como a religião ordena sua vida, e as diferenças e semelhanças que identifica em relação à cristandade medieval. Produção textual

O PAPEL DA RELIGIÃO CRISTÃ, DOS MOSTEIROS E DA CULTURA NA IDADE MÉDIA.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	Por meio de músicas de diversos estilos – funk, rap, pagode, bossa-nova, Jovem Guarda e outros ritmos musicais –, os estudantes poderão ler e reproduzir as letras, relacionando o papel social das mulheres na Antiguidade clássica com o contexto atual. O que mudou e o que permaneceu?
O PAPEL DA MULHER NA GRÉCIA E EM ROMA E NO PERÍODO MEDIEVAL.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</b>	A CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE MODERNIDADE E SEUS IMPACTOS NA CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA. A IDEIA DE “NOVO MUNDO” ANTE O MUNDO ANTIGO: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS DE SABERES E PRÁTICAS NA EMERGÊNCIA DO MUNDO MODERNO.	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Cinema e História Filme A conquista do paraíso (1992). Após a exibição, os estudantes devem refletir sobre qual perspectiva é retratada no filme: a europeia ou a indígena? Em seguida, o professor pode propor a construção de um roteiro de uma peça que aborde o contato entre europeus e indígenas no Maranhão a partir do ponto de vista negligenciado no filme. Exibição de documentário Documentário “Antes do Brasil”: episódio 1 da série Histórias do Brasil, TV Brasil, 2010. Como sua duração é de 24 minutos, pode funcionar melhor em sala de aula do que um longa-metragem. Destaque para os estudantes a participação do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, que faz uma análise da cultura e sociedade indígenas, enfatizando sua racionalidade própria.
	SABERES DOS POVOS AFRICANOS E PRÉ-COLOMBIANOS EXPRESSOS NA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL COM ENFOQUE NAS RELIGIOSIDADES DE MATRIZ AFRO-INDÍGENA.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	
<b>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</b>	HUMANISMOS: UMA NOVA VISÃO DE SER HUMANO E DE MUNDO. RENASCIMENTOS ARTÍSTICO E CULTURAIS.	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Roda de leitura compartilhada Leitura de poemas de Fernando Pessoa, a exemplo d’O Mostrengo, para refletir sobre a aventura das descobertas marítimas. Em seguida, realizar um exercício coletivo de produção textual: os alunos devem escrever poemas a partir do ponto de vista dos indígenas maranhenses e dos africanos, quando da chegada dos europeus em suas terras e após serem levados à força para o Maranhão, como uma maneira de questionar o eurocentrismo do poeta português.
	REFORMAS RELIGIOSAS: A CRISTANDADE FRAGMENTADA.	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	
	AS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS E A EXPANSÃO MARÍTIMA.	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	A FORMAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DAS MONARQUIAS EUROPEIAS: A LÓGICA DA CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA E OS CONFLITOS NA EUROPA.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Análise histórica Propor aos estudantes que façam uma análise individual e depois socializem com os colegas as descobertas do Códice Mendonça, produzido pelos índios no século XVI sob a coordenação da Igreja Católica. Nele é possível perceber traços importantes das culturas pré-hispânicas. Site de pesquisa: <a href="http://codicemendoza.inah.gob.mx/index.php?lang=spanish">http://codicemendoza.inah.gob.mx/index.php?lang=spanish</a> . Roda de leitura Solicitar que os discentes leiam trechos selecionados de relatos franceses sobre o Maranhão no início do século XVII, como Claude D’Abbeville (“História da Missão dos Padres Capuchinhos na ilha do Maranhão”, disponível na internet), para identificar as motivações da presença francesa na região. Em seguida, ler partes escolhidas de relatos portugueses sobre o
	A CONQUISTA DA AMÉRICA E AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS INDÍGENAS E EUROPEUS: CONFLITOS, DOMINAÇÃO E CONCILIAÇÃO. A REVOLTA DE BEQUIMÃO E OS CONFLITOS ENTRE	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de	

	COLONOS, JESUÍTAS E INDÍGENAS NO MARANHÃO.	resistência.	mesmo evento, a exemplo da Jornada do Maranhão, escrita por Diogo de Campos Moreno (também disponível na internet), para que os estudantes tenham contato com uma perspectiva oposta sobre o mesmo tema. Em seguida, devem identificar as semelhanças entre os autores, por exemplo, no tocante à relação com os indígenas.
	A ESTRUTURAÇÃO DOS VICE-REINOS NAS AMÉRICAS. RESISTÊNCIAS INDÍGENAS, INVASÕES E EXPANSÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA. FRANCESES E PORTUGUESES NA DISPUTA PELO MARANHÃO. A PRESENÇA HOLANDESA NO LITORAL MARANHENSE.	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	
<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>	AS LÓGICAS MERCANTIS E O DOMÍNIO EUROPEU SOBRE OS MARES E O CONTRAPONTO ORIENTAL.	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	<p><b>Produção textual-imagética</b></p> <p>Propor que os estudantes produzam em grupo uma história em quadrinhos sobre a vida dos africanos ou indígenas escravizados no Maranhão, inspirados nas obras premiadas de Marcelo D'Salete, Cumbe (2014) ou Angola Janga: uma história de Palmares (2017).</p> <p>Leitura cartográfica</p> <p>Promover discussão sobre as rotas comerciais em mapas para identificar a origem dos escravizados que vieram para o Brasil e em especial para o Maranhão, usando como recurso o site <a href="http://www.slavevoyages.org/">http://www.slavevoyages.org/</a> que enfoca a base de dados sobre o tráfico de africanos escravizados, com informações detalhadas sobre mais de 35.000 viagens, estimativas, mapas, imagens e planos de como usar esses recursos em sala de aula (recentemente traduzida para o português). Nesse ponto é possível chamar atenção para a singularidade da escravidão africana no Maranhão. Se até meados do século XVIII existiam poucos escravos nessa região, essa conjuntura se modifica radicalmente em 1755, graças à atuação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão.</p>
	AS LÓGICAS INTERNAS DAS SOCIEDADES AFRICANAS. AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DAS SOCIEDADES AMERÍNDIAS. A ESCRAVIDÃO MODERNA E O TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS. PERÍODO POMBALINO E A COMPANHIA DE COMÉRCIO DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO. A ESCRAVIZAÇÃO DE INDÍGENAS E AFRICANOS NO MARANHÃO E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO PARA O MERCADO INTERNO E EXTERNO.	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados, dando ênfase ao território maranhense.	
	A EMERGÊNCIA DO CAPITALISMO.	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	

8º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O Mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</b>	A QUESTÃO DO ILUMINISMO E DA ILUSTRAÇÃO.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo, e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Sessão cinema e história Filme Maria Antonieta e/ou (França-EUA-Japão, 2006). Direção de Sofia Coppola. Duração: 123 min. É possível apresentar só partes selecionadas. Em seguida, pode-se propor uma discussão: quem financiava a luxuosa vida da rainha? Sugira a produção de um conto que retrate os mesmos eventos do ponto de vista dos criados do Palácio de Versailles, e como eles teriam reagido à Revolução Francesa.
	AS REVOLUÇÕES INGLÊSAS E OS PRINCÍPIOS DO LIBERALISMO.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Pesquisa e análise em grupo Dividir a turma em grupos e propor uma pesquisa sobre figuras oriundas dos grupos subalternos que tiveram papel de destaque na Era das Revoluções, como o negro liberto François Toussaint (1743-1803), que assumiu a liderança dos escravos e alforriados revoltosos contra as restrições às liberdades em São Domingos; o pardo mexicano Vicente Guerrero (1782-1831); o líder indígena peruano Túpac Amaru II (1738-1841), e o soldado baiano Luís Gonzaga das Virgens (1761-1799), executado na repressão à Conjuração Baiana de 1798.
	REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SEUS IMPACTOS NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE POVOS, PRODUTOS E CULTURAS.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Em seguida, os estudantes podem apresentar os resultados da pesquisa em cartazes contando a história desses personagens, utilizando recursos escritos e visuais.
	REVOLUÇÃO FRANCESA E SEUS DESDOBRAMENTOS.	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Estudo e análise Estudo sobre a hierarquia social francesa a partir de charges e caricaturas da época, disponíveis, por exemplo, em <a href="http://frda.stanford.edu/en/images">http://frda.stanford.edu/en/images</a> . Após a análise inicial, os estudantes podem produzir charges similares retratando a hierarquia social em sua própria comunidade.
	REBELIÕES NA AMÉRICA PORTUGUESA: AS CONJURAÇÕES MINEIRA E BAIANA.	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	



Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas		
Os processos de independência nas Américas	INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA. A REVOLUÇÃO DOS ESCRAVIZADOS EM SÃO DOMINGOS E SEUS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS E DESDOBRAMENTOS: O CASO DO HAITI. OS CAMINHOS ATÉ A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. A ADESÃO DO MARANHÃO AO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolta de São Domingos como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822, e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	Encenação Propor a realização de uma produção teatral sobre algum dos movimentos de independência. Os estudantes devem escolher o tema, os personagens (que devem abranger todo o espectro da sociedade escolhida), escrever o roteiro, ensaiá-lo e apresentar a peça, refletindo sobre as dificuldades desses processos, seu caráter contingente e as desigualdades de gênero, raça e classe que os estruturaram. Personagens históricos A partir de indivíduos como o ex-escravo nascido no Senegal, Jean-Baptiste Belley (1746-1805), que lutou na rebelião escrava em São Domingos e tornou-se deputado no Parlamento francês, e do radical anglo-americano Thomas Paine (1737-1809), um dos principais propagandistas da Revolução Americana e participante ativo da Revolução Francesa, discutir como as revoluções estavam conectadas, influenciando-se mutuamente. Comparação: passado e presente Por meio da comparação entre a lei pombalina do Diretório (1758), a Constituição imperial (1824) e a Constituição vigente (1988), os estudantes devem identificar as permanências e transformações na maneira como a sociedade brasileira lida com os grupos indígenas, produzindo em grupo um texto sobre suas conclusões. Tabela informativa Solicitar aos estudantes que preencham os espaços em branco e em seguida socializar suas contribuições.		
	A TUTELA DA POPULAÇÃO INDÍGENA, A ESCRAVIDÃO DOS NEGROS E A TUTELA DOS EGRESSOS DA ESCRAVIDÃO.	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	<table border="1"> <tr> <td>Informações sobre o que sabem a respeito da escravidão no Brasil</td> <td>O que mais deseja aprender sobre a história da escravidão</td> <td>Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre escravidão.</td> </tr> </table> Debate em foco A partir de indivíduos como o ex-escravo nascido no Senegal Jean-Baptiste Belley (1746-1805), que lutou na rebelião escrava em São Domingos e tornou-se deputado no Parlamento francês, e do radical anglo-americano Thomas Paine (1737-1809), um dos principais propagandistas da Revolução Americana e participante ativo da Revolução Francesa, discuta como as Revoluções estavam conectadas, influenciando-se mutuamente.	Informações sobre o que sabem a respeito da escravidão no Brasil	O que mais deseja aprender sobre a história da escravidão
Informações sobre o que sabem a respeito da escravidão no Brasil	O que mais deseja aprender sobre a história da escravidão	Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre escravidão.			

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O Brasil no século XIX</b>	BRASIL: PRIMEIRO REINADO. O PERÍODO REGENCIAL E AS CONTESTAÇÕES AO PODER CENTRAL. O CONFLITO DOS BALAIOS NO MARANHÃO. BRASIL DO SEGUNDO REINADO: POLÍTICA E ECONOMIA. A LEI DE TERRAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA POLÍTICA DO SEGUNDO REINADO. TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS: A GUERRA DO PARAGUAI.	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinados. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Jornal mural Por meio de pesquisa nos jornais do Brasil imperial disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e em análises atuais disponíveis em revistas acadêmicas e jornais, os estudantes devem pesquisar sobre a Balaiada no Maranhão e salientar as diferentes interpretações do conflito na própria época e atualmente. Comparação passado e presente Propor uma pesquisa sobre quando cada país com populações negras significativas (EUA, Brasil, Cuba, Haiti e Jamaica, por exemplo) aboliu a escravidão. Em seguida, reunir estatísticas sobre as desigualdades raciais nesses países na atualidade. Os estudantes podem ser divididos em grupos para produzir um texto que explique a persistência dessas diferenças mesmo passados entre um e dois séculos da abolição e propor soluções para esse problema.
	O ESCRAVISMO NO BRASIL DO SÉCULO XIX: PLANTATIONS E REVOLTAS DE ESCRAVIZADOS, ABOLICIONISMO E POLÍTICAS MIGRATÓRIAS NO BRASIL IMPERIAL. A CRISE AGROEXPORTADORA DO MARANHÃO.	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	Outras vezes O estudo do cânone literário brasileiro geralmente se foca em figuras masculinas, como o defensor da escravidão José de Alencar (1829-1877), mas a obra da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1825-1917), parda e abolicionista pioneira, é interessante para destacar a multiplicidade de perspectiva que existem no Brasil desde o século XIX. O romance “Úrsula” (1859), ou o conto “A escrava” (1887), podem ser trabalhados em conjunto com o professor de literatura. Uma sugestão é pedir que os alunos comparem a perspectiva de Firmina dos Reis sobre escravidão com a de Alencar, exposta por exemplo no livro Cartas a favor da escravidão (2008), editado por Tâmis Parron.
	POLÍTICAS DE EXTERMÍNIO DO INDÍGENA DURANTE O IMPÉRIO.	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	
	A PRODUÇÃO DO IMAGINÁRIO NACIONAL BRASILEIRO: CULTURA POPULAR, REPRESENTAÇÕES VISUAIS, LETRAS E O ROMANTISMO NO BRASIL. GRUPO MARANHENSE DO ROMANTISMO E OS NOVOS ATENIENSES.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	

8º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Configurações do mundo no século XIX	NACIONALISMO, REVOLUÇÕES E AS NOVAS NAÇÕES EUROPEIAS.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Roda de conversa, leitura e pesquisa Convidar os estudantes a refletirem sobre o racismo, um tema que perpassa a guerra de secessão nos Estados Unidos e o imperialismo do século XIX na Ásia, na África e na América Latina. Em seguida, podem pesquisar sobre as concepções do darwinismo social e discutir as ideias. O professor pode ainda indicar como estudo a dominação sobre povos fenotipicamente distintos, como africanos e asiáticos, o que foi justificada por meio da linguagem científica da época – exemplo de utilização da ciência para fins políticos.
	UMA NOVA ORDEM ECONÔMICA: AS DEMANDAS DO CAPITALISMO INDUSTRIAL E O LUGAR DAS ECONOMIAS AFRICANAS E ASIÁTICAS NAS DINÂMICAS GLOBAIS.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo, e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	
	OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E A AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XIX.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	
	O IMPERIALISMO EUROPEU E A PARTILHA DA ÁFRICA E DA ÁSIA.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	
	PENSAMENTO E CULTURA NO SÉCULO XIX: DARWINISMO E RACISMO. O DISCURSO CIVILIZATÓRIO NAS AMÉRICAS, O SILENCIAMENTO DOS SABERES INDÍGENAS E AS FORMAS DE INTEGRAÇÃO E DESTRUIÇÃO DE COMUNIDADES E POVOS INDÍGENAS. A RESISTÊNCIA DOS POVOS E COMUNIDADES INDÍGENAS DIANTE DA OFENSIVA CIVILIZATÓRIA.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	EXPERIÊNCIAS REPUBLICANAS E PRÁTICAS AUTORITÁRIAS: AS TENSÕES E DISPUTAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA E SEUS PRIMEIROS DESDOBRAMENTOS. A ADESÃO DO MARANHÃO À REPÚBLICA E A FORMAÇÃO DOS GRUPOS OLIGÁRQUICOS.	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil e no Maranhão. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Debate e leitura Proporcionar aos estudantes momentos de descobertas sobre os símbolos da república (hino nacional, bandeira, a construção de Tiradentes como herói nacional) e discutir um pouco com eles como o processo de construção das identidades nacionais, tanto na Europa quanto na América, foi longo e tortuoso. Isso porque os estados nacionais precisaram solucionar, muitas vezes por meio da força, as diferenças internas para construir laços históricos comuns entre a população (língua, costumes, origens etc.). O objetivo é demonstrar que o nacionalismo não é natural, mas construído ao longo do tempo de acordo com interesses específicos. Pesquisa e descoberta Solicitar aos estudantes que registrem em uma folha de papel sulfite tudo que pensam e sabem sobre o nascimento do período republicano, em seguida pedir que comprovem (ou não) suas opiniões por meio de pesquisas, identificando os aspectos principais desse momento com enfoque nas questões sociais, culturais e econômicas. Linha do tempo Solicitar aos estudantes que façam uma linha do tempo explicitando as etapas dos conflitos envolvendo os indígenas no século XX após uma pesquisa, atentando especialmente para o caso do Maranhão.
	A QUESTÃO DA INSERÇÃO DOS NEGROS NO PERÍODO REPUBLICANO DO PÓS-ABOLIÇÃO. OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A IMPRENSA NEGRA; A CULTURA AFRO-BRASILEIRA COMO ELEMENTO DE RESISTÊNCIA E SUPERAÇÃO DAS DISCRIMINAÇÕES. PRIMEIRA REPÚBLICA E SUAS CARACTERÍSTICAS. CONTESTAÇÕES E DINÂMICAS DA VIDA CULTURAL NO BRASIL ENTRE 1900 E 1930. OLIGARQUIA VITORINISTA NO MARANHÃO.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	
	O PERÍODO VARGUISTA E SUAS CONTRADIÇÕES. A EMERGÊNCIA DA VIDA URBANA E A SEGREGAÇÃO ESPACIAL. O TRABALHISMO E SEU PROTAGONISMO POLÍTICO.	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	
	A QUESTÃO INDÍGENA DURANTE A REPÚBLICA (ATÉ 1964). A REVOLTA DE ALTO ALEGRE-BARRA DO CORDA.	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	
	ANARQUISMO E PROTAGONISMO FEMININO.	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	

9º Ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	O MUNDO EM CONFLITO: A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. A QUESTÃO DA PALESTINA. A REVOLUÇÃO RUSSA. A CRISE CAPITALISTA DE 1929.	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	Debate rotativo Os estudantes serão divididos em quatro equipes que se debruçarão em estudar. Cada equipe fica com um objeto de conhecimento dessa temática (os estudantes podem trazer para essa atividade todos os recursos metodológicos que considera-rem pertinentes). Após se apropriarem do assunto, os grupos socializarão os seus saberes entre eles. Os estudantes podem fazer indagações sobre os objetos de conhecimento em destaque. A cor de cada um Pesquisa colaborativa: Possibilitar aos estudantes momentos de leitura e pesquisa no material do MEC, A cor da cultura, para aprofundar seus conhecimentos acerca da identidade e pertencimento da cultura afro-brasileira.
	A EMERGÊNCIA DO FASCISMO E DO NAZISMO. A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. JUDEUS E OUTRAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO.	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	1º) Os estudantes, individualmente, pesquisarão em diversos suportes a história do nascimento da República; 2º) Em duplas, apresentarão um para o outro o que descobriram; 3º) Se juntarão a mais duas duplas para identificarem o que descobriram em comum; 4º) Socializarão as informações: comuns e diferentes.
	O COLONIALISMO NA ÁFRICA. AS GUERRAS MUNDIAIS, A CRISE DO COLONIALISMO E O ADVENTO DOS NACIONALISMOS AFRICANOS E ASIÁTICOS.	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	Ponto de vista histórico Promover um estudo dirigido com enfoque em variados autores, por exemplo: Durante o estudo, os alunos precisarão demarcar o que os tais autores enfatizam sobre o totalitarismo e suas consequências, explicitando também o seu ponto de vista. De onde vêm os direitos humanos? Solicitar que os estudantes pesquisem sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), refletindo sobre seus objetivos e sua importância no período e na atualidade.
	A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) E A QUESTÃO DOS DIREITOS HUMANOS.	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b>	O BRASIL DA ERA JK E O IDEAL DE UMA NAÇÃO MODERNA: A URBANIZAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS EM UM PAÍS EM TRANSFORMAÇÃO. A CRISE DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA DO MARANHÃO.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964, e na produção das desigualdades regionais e sociais.  (EF09HI37AA) Conhecer e discutir os aspectos políticos e econômicos que contribuíram para o processo de emancipação do município de Aldeias Altas	Produção textual Fazer uso de letras de músicas que se reportam à ditadura militar, lendo as letras, interpretando e analisando à luz do tempo como, por exemplo: Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Geraldo Vandré, etc. Cinema e história Expor vídeos, documentários, reportagens, filmes, dentre outras mídias que abordem o período ditatorial, bem como a participação indígena e camponesa na resistência à esse sistema político Pesquisa Propor aos alunos que busquem no Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (IHGC) jornais e demais fontes históricas que retratem o período Sarney no Maranhão e processo de emancipação do município.
	OS ANOS 1960: REVOLUÇÃO CULTURAL? A DITADURA CIVIL-MILITAR E OS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA. A OLIGARQUIA SARNEY. PROJETO GRANDE CARAJÁS E EXPANSÃO AGRÍCOLA NO SUL DO MARANHÃO. AS QUESTÕES INDÍGENA E NEGRA E A DITADURA.	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.  (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO. A CONSTITUIÇÃO DE 1988 E A EMANCIPAÇÃO DAS CIDADANIAS (ANALFABETOS, INDÍGENAS, NEGROS, JOVENS ETC.). A HISTÓRIA RECENTE DO BRASIL: TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS DE 1989 AOS DIAS ATUAIS. OS PROTAGONISMOS DA SOCIEDADE CIVIL E AS ALTERAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA. A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA POPULAÇÕES MARGINALIZADAS. O BRASIL E SUAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO.	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.), com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	Debate regrado O professor escolhe, juntamente com a turma, um mediador das discussões, um redator e um relator. Após essa etapa, a turma será dividida em dois grupos para o início das discussões acerca da modernização versus ditadura militar, com enfoque no estado do Maranhão diante desse processo (os grupos terão direito à réplica e tréplica). Linha do tempo Solicitar aos estudantes que construam uma linha do tempo da ditadura militar, por período de governos, explicitando as principais áreas de atuação: social e econômica.
	A GUERRA FRIA: CONFRONTOS DE DOIS MODELOS POLÍTICOS. A REVOLUÇÃO CHINESA E AS TENSÕES ENTRE CHINA E RÚSSIA. A REVOLUÇÃO CUBANA E AS TENSÕES ENTRE ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E CUBA.	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	Produção textual Incentivar os estudantes a produzirem análises que destaquem os principais impactos das tecnologias digitais nas suas vidas, utilizando recursos textuais e imagéticos para tal, típicos das novas tecnologias da informação. Situação-problema Promover um debate em que os estudantes possam analisar as diversas políticas econômicas na América Latina e sua relação com as desigualdades sociais.
	AS EXPERIÊNCIAS DITATORIAIS NA AMÉRICA LATINA.	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. Os processos de descolonização na África e na Ásia.	
OS PROCESSOS DE DESCOLONIZAÇÃO NA ÁFRICA E NA ÁSIA.	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.		

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
A história recente	O FIM DA GUERRA FRIA E O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO. POLÍTICAS ECONÔMICAS NA AMÉRICA LATINA.	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI33) Analisar as transformações e permanências nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI34) Discutir e analisar as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	Pesquisa dirigida Propor aos estudantes que realizem pesquisa em diversas fontes sobre as identidades planetárias, para estabelecer relações de respeito entre as mesmas, no Brasil e no Maranhão. Em seguida, o professor solicita que façam um resumo crítico das descobertas e socializem entre a turma
	OS CONFLITOS DO SÉCULO XXI E A QUESTÃO DO TERRORISMO. PLURALIDADES E DIVERSIDADES IDENTITÁRIAS NA ATUALIDADE. AS PAUTAS DOS POVOS INDÍGENAS NO SÉCULO XXI, COM ENFOQUE NO MARANHÃO, E SUAS FORMAS DE INSERÇÃO NO DEBATE LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.	(EF09HI35) Analisar os aspectos políticos, econômicos, religiosos e sociais, relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	



Organizador Curricular de História do 4º ao 9º ano e EJAII – História de Aldeias Altas			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
1. Aldeias Altas/MA: uma história real e suas memórias	1.1 Nossa história: como tudo começou? 1.2 Conhecendo Mais 1.3 Comemorações 1.4 Os símbolos representativos de Aldeias Altas 1.4.1 Hino de Aldeias Altas 1.4.2 A bandeira de Aldeias Altas 1.4.3 O Brasão Municipal 1.5 Economia de Aldeias Altas 1.6 60 anos de história política de Aldeias Altas 1.7 Aldeias Altas a caminho do progresso: o ontem e o hoje	(EF49HI01AA) /EJAII4ETHI01AA – Conhecer a história do município de Aldeias Altas desde a sua emancipação política aos dias atuais, destacando as transformações sofridas ao longo do tempo. (EF49HI02AA) /EJAII4ETHI01AA – Conhecer os significados e as histórias que carregam os símbolos oficiais do município de Aldeias Altas como o hino, a bandeira e o brasão. (EF49HI03AA) /EJAII4ETHI01AA – Conhecer a trajetória econômica que marcou a história de Aldeias Altas, desde sua emancipação política aos dias atuais. (EF49HI04AA) /EJAII4ETHI01AA – Compreender o processo de emancipação política do município de Aldeias Altas, estabelecendo relação com a Aldeias Altas de ontem e a de hoje.	Sugere a utilização do livro: SANTOS, Denilson Barbosa dos; AGUIAR, Elielda Fernanda de Sousa; SILVA, Johny José dos Santos da; SOUSA, Francisca Kássia dos Santos. <b>Aldeias Altas, o nosso viver: História e Geografia</b> . Fortaleza: Editora Ensinar, 2022. Disponível em: <a href="https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/img/VERS%C3%83O%20E-BOOK%20DO%20LIVRO%20HIST%C3%93RIA%20E%20GEOGRAFIA%20DE%20ALDEIAS%20ALTAS-MA.pdf">https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/img/VERS%C3%83O%20E-BOOK%20DO%20LIVRO%20HIST%C3%93RIA%20E%20GEOGRAFIA%20DE%20ALDEIAS%20ALTAS-MA.pdf</a>
2. Aldeias Altas/MA: patrimônio, memória e regionalização	2.1 O que é patrimônio cultural e natural? 2.2 Patrimônio material 2.3 Patrimônio natural, cultural e lazer em Aldeias Altas-MA 2.4 Patrimônio imaterial e cultura popular 2.5 Aldeias Altas e o turismo para todos 2.6 O que é lazer? 2.6.1 Espaços de lazer e esportes 2.7 O que são espaços públicos de circulação	(EF49HI05AA) /EJAII4ETHI01AA – Conhecer, valorizar e preservar os patrimônios materiais, imateriais, culturais e naturais do município de Aldeias Altas, compreendendo como eles influenciam e contribuem na formação do povo, nas atividades econômicas, turísticas, de lazer e, principalmente no cotidiano do povo aldeias-altense. (EF49HI05AA) /EJAII4ETHI01AA – Conhecer a história dos lugares e espaços considerados como pontos turísticos, espaços públicos e de lazer do município de Aldeias Altas-MA.	

## 9.2 Geografia no Ensino Fundamental no âmbito da BNCC, do DCTMA e do DCTAA

### Redatores:

Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos, Prof.<sup>a</sup> Ma. Elielda  
Fernanda de Sousa Aguiar e Prof. Helber Gomes Sousa

*“Gostemos ou não, saibamos ou não, para existir, fazemos Geografia todos os dias” (Kaercher, 2004, p. 20)*

A epígrafe escolhida para abrir a discussão de como no DCTAA pensamos o ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental no âmbito da BNCC e do DCTMA, é um convite para colocarmos em relevo a importância deste componente curricular na formação dos estudantes, para compreensão do lugar onde vivemos, do nosso município, do nosso país, do mundo, enfim, em nossas vidas (Sousa; Santos, 2023).

Nesse sentido, o componente curricular Geografia na BNCC (Brasil, 2018) e no Documento Curricular do Território Aldeias-Altense, dar atenção as conexões e escalas, enfatizando a importância de na prática docente e no ensino-aprendizagem de haver a articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os estudantes compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global, de modo que, ao longo do Ensino Fundamental, eles compreendam as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas (Sousa; Santos, 2023).

Nesse bojo, a questão que se impõe e merece ser problematizada e refletida é a seguinte: Qual Geografia pensamos e produzimos no nosso fazer docente? Essa afirmação de Kaercher destacada na epígrafe e a questão, ora levantada, acionam o gatilho revelador da importância da Geografia na vida das pessoas e principalmente, na formação escolar dos estudantes, os quais vivem, moram e estudam nos diferentes povoados, bairros, cidades e municípios brasileiros e, que cotidianamente, geografizam ou exercitam a geograficidade nesses espaços, produzindo a geografia do/no cotidiano e nas salas de aulas estudam e aprendem a geografia escolar, tornando-se significativo esse processo quando na prática docente, é feita a articulação da geografia escolar com a geografia do cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, justificar a necessidade e a importância da geografia escolar e do seu ensino é fácil, mas é um desafio tornar

significativas as aulas de geografia diante, do desinteresse dos alunos nessas aulas (Sousa; Santos, 2023), visto que:

[...] nossa existência, nossa identidade se dá no espaço. Pensar o ser humano, implica pensar nos espaços que habitamos e transformamos permanentemente para que nossa existência possa acontecer, continuar. Existir implica, necessariamente, fazer Geografia, transformar a natureza em espaços cotidianos: prédios, estradas, plantações, fábricas, etc. Para que possamos existir precisamos fazer Geografia, transformar a natureza. Transformando-a, fazemo-nos 'civilização'. De onde viemos? Para onde vamos? Quem somos? As perguntas filosóficas/existenciais de sempre tem um caráter claramente espacial, geográfico [...]. [...].

Queremos apenas enfatizar que a Geografia, ainda que, como disciplina escolar possa, muitas vezes, parecer insípida, e até desagradável para os alunos, é uma prática social inerente – e permanente – a todo e qualquer grupamento humano. Ou se faz Geografia e se transforma o espaço, a natureza, ou se perece. Bom, portanto, que haja um espaço-tempo permanente, num lugar chamado escola, para se pensar a geograficidade da nossa existência. (Kaercher, 2004, p.20-21).

Sob esta ótica é importante destacar que o ensino de Geografia no Brasil desde sua inserção na escola como disciplina, tardiamente no século XX e até na contemporaneidade, apesar de ter sofrido mudanças e com algumas exceções, ainda tem sido marcado predominantemente pelo paradigma tradicional, oriundo de forte influência da escola francesa, caracterizando-se como um ensino descritivo, apolítico, positivista, numerativo, decorativo, favorecendo tão somente a reprodução do conhecimento geográfico e, desta forma contribuindo para existência do desinteresse dos alunos (Pereira; Santos, 2017). Em outros termos, esclarece-se que:

A Geografia começou a ser ensinada na escola porque era útil à classe dominante naquele momento histórico. A partir de sua inserção na escola, ela passa a ter uma função: mostrar através de descrições, mapas com contorno do país e da observação direta do meio circundante o próprio Estado-Nação, valorizando-o e criando laços de respeito e dedicação à imagem da pátria, para que, se fosse preciso, se lutasse/guerreasse por ela. (Melo; Vlach; Sampaio, 2000, p. 1).

Assim, é válido destacar que mais da metade do século XX, o ensino da Geografia escolar brasileira, sob influência positivista, foi negligenciado, até as pesquisas educacionais, por décadas, até 1960, quase não se tem registro ou pouco se sabe acerca da produção de pesquisas acadêmicas que se tratasse sobre o ensino-aprendizagem de Geografia. Contudo, é bem verdade, que os poucos trabalhos produzidos nesse sentido, estavam voltados especificamente para as fortes críticas tecidas aos materiais didáticos como os livros que

ênfatisam a metodologia de ensino de Geografia, produzidos e distribuídos desde a década, principalmente por Delgado de Carvalho (Pontuschka, 1999). Endossando esse entendimento Oliveira (2006), chama atenção para o fato de que:

Esse escopo, herança do século XIX, interfere no caráter propedêutico de uma geografia voltada para a cidadania, pois não consegue formar e manter conceitos geográficos válidos cientificamente e relevantes socialmente, existindo um predomínio forte de um ensino alinhado com apenas uma orientação paradigmática da geografia e, em muitas situações didáticas verifica-se a negligência em relação ao ensino de geografia (Oliveira, 2006, p.11-12).

Com o passar do tempo, e com as mudanças e transformações ocorridas no mundo, principalmente a partir do final da década de 1970 e ao longo da década de 1980, e início da década de 1990 e de 2000 aos dias atuais, impulsionadas pelo processo de globalização, pela política econômica neoliberal e por estudos e pesquisas acadêmicas no âmbito da Ciência Geográfica e do Ensino de Geografia se intensificaram. No âmbito do ensino esses estudos revelaram que:

[...]. A Geografia ensinada na escola tem uma história e a sua complexidade advém exatamente daí. Pois a Geografia escolar se constitui como um componente do currículo na educação básica, e seu ensino se caracteriza pela possibilidade de que os estudantes reconheçam a sua identidade e o seu pertencimento a um mundo em que a homogeneidade apresentada pelos processos de globalização trata de tornar tudo igual (Callai, 2011, p. 15).

Sob esse prisma, a concepção positivista do ensino de Geografia foi perdendo força, pois desde a década de 1950 já dava sinais que não dava conta de responder as questões, aos problemas demandadas pela sociedade, ou seja, não dava conta de explicar a realidade, o espaço geográfico, dando lugar a outras correntes do pensamento geográfico, a exemplo da Geografia Crítica. Entretanto, é importante pontuar que:

[...] a Geografia Tradicional tem seus méritos e longe de desconsiderar suas contribuições teóricas, o que se coloca em discussão são suas posturas excessivamente descritivas e calcadas na memorização, de modo que, procura-se demonstrar que os métodos utilizados nesta corrente do pensamento geográfico são insuficientes para compreensão do espaço geográfico atual, o qual é multifacetado e dinâmico. Por isso, o entendimento aqui é o de que as mudanças na Geografia Escolar não devem se restringir aos aspectos teórico-conceituais, mas acima de tudo, devem contemplar a prática escolar, tendo em vista que, o ensino comprometido com o educando deve

priorizar a (re)construção de saberes relevantes, saberes esses capazes de permitir aos educandos perceber o espaço em suas múltiplas dimensões [...] (Santos, 2019, p.118).

Diante do exposto, ressalta-se que a Geografia Escolar, assume uma configuração fundamental para auxiliar no processo de leitura, compreensão e interpretação da realidade, pois tem como um de seus objetivos, o resgate, o entendimento e a construção, fortalecimento, valorização da identidade dos estudantes (Morais; Morais, 2016 *apud* Santos, 2019). Isto posto, Cavalcanti, assevera que:

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos. Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, que ficou conhecido como movimento de renovação da Geografia. Desde então, muitos caminhos foram escolhidos para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológico da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência como matéria escolar. É verdade que as discussões teóricas e as propostas para o ensino de Geografia tem tido pouco penetração na prática desse ensino ou tem demorado muito a chegar a essa instância, mas já é possível observar alterações no cotidiano das aulas de Geografia, alterações essas, fruto de experiências fundamentadas por teorias críticas da Geografia que já foram realizadas. O desenrolar dessa prática alimenta a reflexão teórica, que aliada ao avanço da própria teoria, tem permitido novos entendimentos e novos encaminhamentos da problemática do ensino de Geografia. (Cavalcanti, 2002, p. 11-12).

Em outro trabalho, intitulado “Jovens Escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar Geografia”, Cavalcanti (2011), aprofunda os seus estudos e, defende que os alunos são o centro de todo o processo de ensino realizado (ou mesmo idealizado) na escola. Para tanto, sinaliza para a possibilidade e a necessidade de, no ensino-aprendizagem da geografia escolar, o professor atentar para as: a) diferentes experiências de vida dos alunos; b) diferentes experiências espaciais; c) diferentes imaginários geográficos; d) diferentes lugares que vivenciam. Isto posto, a prática docente de geografia, nesse sentido, tem grande chance de tornar as aulas que atraiam a atenção, o interesse e o desejo dos alunos quererem estudar e aprender geografia, por exemplo, estudando e explorando com seus alunos os aspectos geográficos do município, da cidade, do bairro ou do povoado onde moram e vivem, fazendo uma análise a partir das escolas geográficas local, regional, nacional e internacional, pois, o lugar, a exemplo do município não pode ser compreendido isoladamente, ou seja,

desconectado do mundo ou dos outros lugares (Sousa; Santos, 2023).

Nesse ínterim, Kaercher (2004), destaca os trabalhos das geógrafas Pontuschka e de Callai, pois na visão dele:

[...] Delas vem a preocupação em tornar o ensino de Geografia algo que estimule a reflexão sobre o mundo vivido extra-escolar, aproximando a matéria escolar Geografia, das experiências do cotidiano ligadas à espacialidade. Ou seja, a prioridade é o entendimento da(s) sociedades(s) que, no cotidiano da sua existência, moldam o espaço conforme seus interesses, numa interação constante com a natureza. (Kaercher, 2004, p.35).

Nessa esteira também, merece destaque, o trabalho de Castrogiovanni (2011), intitulado “Espaço Geográfico Escola e os seus arredores: descobertas e aprendizagens”, que entre outros aspectos sobre o ensino de Geografia, enfatiza a necessidade de se compreender a escola e o seu ensino no contexto da globalização e seus reflexos. Para este autor, a escola parece ser um entrelugar, pois ela tem funcionado como um terceiro espaço entre o espaço família e o espaço sociedade global. Nesse sentido, espera-se que “[...] o conhecimento geográfico seja trabalhado como processo e, desta forma, contribua para a emancipação intelectual, social e política dos alunos, favorecendo a cidadania, garantindo a melhoria da qualidade de ensino e o direito de aprender dos alunos [...]” (Santos, 2018, p.56).

Comungando desse entendimento, Pinheiro (2011), no seu trabalho, “Práticas Educativas com base no local: um estudo sobre o Bairro dos Pimenta”, destaca a importância da adoção e exploração nas aulas de Geografia para facilitar o aprendizado sobre os lugares onde vivem como o município, a cidade, o estado, entre outras estratégias, sugere a pedagogia de projetos, o estudo do meio; o registro fotográfico e exposição, pois, segundo este autor, a [...] educação geográfica aliada à educação não formal pode compor projetos que visem construção da identidade local e à formação da cidadania” (Pinheiro, 2011).

Endossando esse entendimento, Bueno (2011) no seu trabalho “A Geografia Escolar e a ideia de lugar no currículo, a partir da elaboração de mapas mentais”, explica que o currículo determina nossa identidade, ou seja, o que nós somos e o que seremos, por isso ser importante explorar a ideia de lugar no ensino de Geografia a partir da elaboração de mapas mentais (Bueno, 2011). Esses trabalhos e tantos outros de autores que discutem atualmente o ensino de Geografia nas escolas brasileiras na interface com a abordagem e exploração dos aspectos

geográficos do lugar, do município, da cidade, do bairro, do povoado, pois são papéis ou tarefas da Geografia:

Ler a paisagem, ler o mundo da vida, ler o espaço construído. Eis uma atividade que de um ou outro modo todos fazemos. E, mais precisamente, é isto que se espera da Geografia no mundo atual. [...] O nosso grande trabalho é fazer esta leitura com referenciais teóricos que permitam teorizar, superando o senso comum e fazendo análises que possibilitem uma interpretação e compreensão dos mecanismos que constroem os espaços. [...] A leitura do espaço, entendido como uma construção humana, permite que o aluno compreenda a realidade social, que se constitui do jogo de forças entre os homens, pelos seus grupos e destes na sua relação com o território, considerando também todos os dados da natureza. Não há sociedade sem espaço para lhe servir de suporte. A instituição da sociedade é, pois, sempre inseparável daquela do espaço. [...]

A capacidade de compreensão do que o espaço geográfico representa para um povo, para uma sociedade, passa necessariamente por se conseguir entender as lógicas que existem no lugar em que vivemos, moramos, trabalhamos. Por isso é importante que se estude o lugar. (Callai, 2003, p.60-61).

Esta autora, explica ainda que conhecer o lugar onde se vive é necessário para que possamos pensá-lo e transformá-lo e, ao estudá-lo, é possível explorar as experiências vividas pelos alunos, a observação, etc. Isso é importante, pois, na nossa vida e as atividades que realizamos cotidianamente são cheias de espacialidades e de conhecimento geográfico sobre elas. Ademais, desenvolvemos o sentimento de pertencimento com o lugar (Callai, 2000). Para essa autora, estudar e compreender o lugar em Geografia:

[...] significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. [...] Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. [...] o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza tais recursos. (Callai, 2003, p.84).

Esse entendimento de Callai (2003; 2000), de igual modo, também já vinha sendo incorporado pelos PCN's – Parâmetros Curriculares de Geografia (BRASIL, 1998). Neste documento, recomenda que o professor faça uso de estratégias de ensino que favoreçam os alunos aprofundar as mediações de seu lugar com o mundo, com vista a percepção de como o local e o global se articulam, quando textualmente assevera que:

Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. A televisão, os computadores permitem que eles interajam ao vivo com diferentes lugares do mundo. Os programas de televisão interativos, ao colocar públicos de diferentes lugares em

transmissão simultânea e instantânea dos fatos, permitem que os alunos “entrem” e “saíam” dos lugares pelo imaginário de forma muito rápida. A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos “navegue” pelas infovias do computador.

Para realmente trabalhar e valorizar o imaginário do aluno, não se pode encarcerá-lo à idéia (*sic.*) de que seu espaço esteja limitado apenas à sua paisagem imediata. Pela mídia, o aluno acaba incorporando ao seu cotidiano paisagens e vivências de outras localidades. No ensino fundamental, é essencial que se aprofundem as mediações de seu lugar com o mundo, percebendo como o local e o global interagem.

O local e o global formam uma totalidade indissolúvel. Dependendo da necessidade e da relevância que se queira dar a algumas especificidades de um tema, o tempo de permanência do estudo em uma das duas escalas dependerá do campo de interesse do professor definido pelo seu programa (Brasil, 1998, p.31).

Outrossim, o DCTAA comunga do entendimento de que “[...] a escola e a prática docente têm sentidos e significados distintos para cada professor, já que todos nós somos seres sociohistórico únicos, com personalidades únicas e, de igual modo, toda ação humana é marcada por intencionalidades, pois não é neutra”. (Santos; Santos, 2022, p.140). Além disso, é válido acrescentar que a prática docente de Geografia:

[...] não tem apenas o sentido, o significado ou a função de meramente transmitir conhecimentos, ao contrário, vai além da mediação do processo de construção do conhecimento de seus educandos, forma seres humanos, cidadãos autônomos, emancipados, críticos e que, sobretudo, aprendem juntos e mutuamente crescem, desenvolvem suas habilidades, competências e se reconhecem como sujeitos históricos.

[...] o sentido e o significado atribuídos pelo professor [...] à sua prática docente residem em seu compromisso político-pedagógico em garantir o direito de aprender com qualidade de seus educandos camponeses.

Por isso, o [...] professor [...] reflete sobre o cotidiano da escola em que trabalha e, principalmente, sobre sua própria prática docente de Geografia no contexto [...], o que prova [...] que não estão alheios aos problemas enfrentados pela escola e pelos seus profissionais para que todos possam efetivamente cumprir sua função social: ensinar com qualidade os educandos [...] (Santos, 2019, p.223).

Neste bojo, a geografia escolar é um componente curricular indispensável na formação humana integral e cidadã do estudante, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de tomar conhecimento, compreensão e fazer leitura do mundo em que vive, “[...] estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza [...]” (Brasil, 2018, p.360), com foco na construção de uma sociedade justa, sustentável, inclusiva e ética. Nesse direção, compreende-se que:



Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (Brasil, 2018, p. 359).

É de relevo sinalizar, a abordagem geográfica no ensino fundamental da Rede Municipal de Aldeias Altas-MA, de acordo com a BNCC, o DCTMA e o DCTAA, deve acontecer a partir da exploração dos conceitos-chave da Geografia como espaço geográfico, território, lugar, região e, paisagem. Nesse sentido, o desenvolvimento do raciocínio geográfico e o exercício do pensamento espacial do estudante, podem ser construídos, a partir da mediação didática-docente, durante situações de aprendizagem que favoreçam a aplicação dos seguintes princípios do raciocínio geográfico: a) analogia, b) conexão, c) diferenciação, d) distribuição, e) extensão, f) localização e, g) ordem. Esses princípios são caracterizados didaticamente na figura 18 a seguir.

**Figura 18** - Descrição dos princípios do raciocínio geográfico

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
<b>Analogia</b>	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
<b>Conexão</b>	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
<b>Diferenciação*</b>	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
<b>Distribuição</b>	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
<b>Extensão</b>	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
<b>Localização</b>	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
<b>Ordem**</b>	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fontes: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Dicionário de Geografia aplicada**. Porto: Porto Editora, 2016.

\* MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

\*\* MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.

www.aldeiasaltas.ma.gov.br @semectialdeiasaltas



Fonte: Brasil/BNCC (2018, p.360).

Isto posto, é preciso fazer algumas ponderações a respeito da concepção de raciocínio geográfico e de pensamento espacial, tratados na BNCC (Brasil, 2018), visto que:

Em relação aos conteúdos geográficos e seus objetivos, observa-se uma orientação centrada na categoria **espaço**, como objetivo do seu ensino. Esse objetivo está relacionado à compreensão do mundo do aluno, pelo espaço geográfico, articulando para isso lugares, processos e situações geográficas. Com essa premissa, o documento afirma que a meta do ensino de Geografia é o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. A afirmação se fundamenta na compreensão de que o pensamento espacial é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, podendo ser alcançado com a realização do raciocínio geográfico. Face a esse entendimento, há de se argumentar que o pensamento espacial não é o eixo categórico central da Geografia, já que esta é uma capacidade a ser desenvolvida também por outras áreas do conhecimento, como ciências, matemática, arte e literatura. O pensamento espacial é importante e básico para a construção do pensamento geográfico, mas é o pensamento geográfico que traduz a capacidade de análise da espacialidade dos fenômenos, articulando conceitos (paisagem, lugar, território, região e natureza), princípios (analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização, ordem) e linguagens próprios (CAVALCANTI, 2019, 2017, 2012). Esse conjunto de conceitos, princípios e linguagens capacita as pessoas a realizarem a análise geográfica por meio de um pensamento totalizante. O que importa, de fato, é esclarecer que o objetivo do ensino de Geografia é que o aluno, ao utilizar o pensamento espacial (mais ligado à capacidade de localizar e de representar os fenômenos) articulando-o a outras capacidades (conceitos e raciocínios), desenvolva a capacidade de analisar a **espacialidade geográfica** dos fenômenos e não a **espacial**. **O pensamento geográfico (ou raciocínio geográfico, se essa expressão for tomada como equivalente) como conjunto de capacidades intelectuais, inclui o pensamento espacial e não o contrário, como está no documento ao afirmar, por exemplo, que o raciocínio geográfico é uma maneira de exercitar o pensamento espacial.** (Libâneo; Cavalcanti, 2022, p. 6-7).

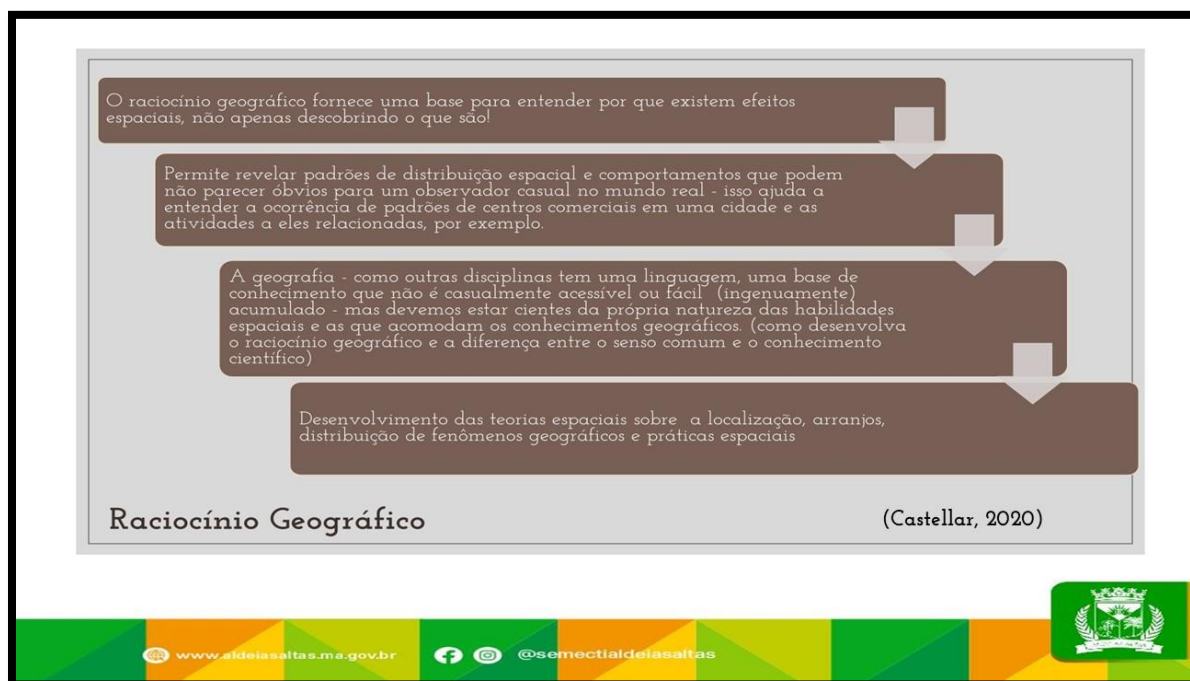
Sob esta ótica, é imperioso o professor de Geografia problematizar e refletir sobre:

[...] como os campos de conhecimentos do pensamento espacial, associados ao estatuto epistemológico da Geografia podem ser articulados, em práticas pedagógicas, para desenvolver o raciocínio geográfico? E por que as práticas pedagógicas são importantes? A resposta está sustentada no fato de a escola ser o *locus* das oportunidades de os alunos serem estimulados a raciocinar, levantar hipóteses, desenvolver ideias e, com isso, se aproximar dos conhecimentos científicos. (Castellar, 2020, p.295).

Para tanto, conforme assevera Castellar (2020), o professor de Geografia precisa compreender: a) o pensamento espacial como conteúdo procedimental; b) que os campos de conhecimentos do raciocínio geográfico atuam como conteúdos procedimentais, conceituais e factuais no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, permeando a relação espaço-tempo e sujeito; c) os campos de conhecimentos que constroem o pensamento espacial: as

representações espaciais; os conceitos de relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas, adjacência, área, distância, direção, dispersão, aglomeração, distribuição, escala de incidência, forma, extensão, arranjo, entre outros) e; os processos cognitivos; d) os campos de conhecimentos que constroem o raciocínio geográfico: o vocabulário da Geografia, as categorias, os princípios geográficos e a situação geográfica; e) os campos de conhecimentos como possibilidade metodológica. Para esta autora, “São cinco os campos de conhecimentos para desenvolver o raciocínio geográfico: **(1) os processos cognitivos, (2) os conceitos de relações espaciais, (3) a representação espacial, (4) as categorias e princípios geográficos e (5) a situação geográfica [...]**” (Castellar, 2020, p.300, **grifo da autora**), conforme pode ser visualizado didaticamente nas figuras 19 e 20.

**Figura 19 - Características do Raciocínio Geográfico**



**Figura 20** - O uso dos campos de conhecimentos do raciocínio geográfico na estruturação de uma ação ordenada

Campos de conhecimentos do raciocínio geográfico					Mobilizadores dos campos de conhecimentos	
Situação geográfica	Categorias e princípios geográficos	Representação espacial	Conceitos de Relações espaciais	Processos cognitivos	Exemplos de possíveis perguntas em uma atividade	Etapas da ação ordenada
A enchente em uma área urbana	Paisagem, natureza e lugar (categorias). Localização (princípio).	Fotografia.	Localização e identidade do lugar.	Observar, reconhecer e descrever.	1) <b>Observe</b> a <b>fotografia</b> da <b>enchente</b> na cidade, de 1922, 1945 e 1994 e <b>descreva</b> o que está sendo representado. 2) Você <b>reconhece</b> o <b>lugar</b> da <b>fotografia</b> ? 3) Por que a <b>enchente</b> está acontecendo ali?	1. Problematização e levantamento de hipóteses (observação, descrição e localização)
	Lugar (categoria). Localização, extensão, conexão e causalidade (princípios).	Mapas, croquis, fotografias aérea, perfil topográfico.	Localização, magnitude, identidade do lugar, distância, adjacência, movimento e gradiente.	Identificar, fazer analogias, distinguir, comparar, relacionar e classificar.	4) <b>Identifique</b> nos <b>mapas</b> as áreas de ocorrência das <b>enchentes</b> . Quais as altitudes da área? 5) <b>Quais bairros</b> da área urbana estão mais <b>próximos</b> e mais <b>distantes</b> de sofrer com impacto da <b>enchente</b> ? Em quais altitudes estão? 6) <b>Compare</b> as informações dos mapas e <b>distinga</b> as áreas menos e mais propícias a ocorrência de <b>enchentes</b> na cidade. Justifique.	2. Construção da análise
	Lugar e território (categorias). Localização, extensão, conexão e causalidade (princípios).	Mapas e croquis de síntese.	Sobreposição, associação espacial e padrão.	Avaliar, especular, reformular hipóteses, argumentar e criar.	7) <b>Crie</b> uma <b>hipótese</b> sobre a ocorrência de <b>enchentes</b> , justificando-a e indicando na cidade quais os melhores lugares para as pessoas morarem e evitar esse problema.	3. Elaboração de um produto e síntese (raciocínio científico, raciocínio geográfico)

(Castellar, 2020)

A figura 20 didaticamente, evidencia o planejamento de uma prática pedagógica para construção do raciocínio geográfico:

[...] a partir dos campos de conhecimentos do raciocínio geográfico, dos mobilizadores dos campos de conhecimento e de práticas pedagógicas que podem mobilizar e dar significado ao processo de ensino-aprendizagem. Observe que apenas são escolhidos conceitos de relações espaciais relacionados à situação geográfica em questão, bem como as etapas de percursos de aprendizagens ajudam na condução e organização dos termos, além de reforçar a indissociabilidade do uso de representações espaciais. Os exemplos de possíveis perguntas são constituídas, em seus enunciados, pelos termos dos campos de conhecimento do raciocínio geográfico, seguindo um processo de aumento de complexidade mediante trabalho com o a situação. (Castellar, 2020, p.315).

Sob esse prisma, pode-se inferir que no processo de produção do saber geográfico deve ser considerada a Geografia do cotidiano do estudante, seu espaço de convívio como referência do conhecimento geográfico construído em sala de aula, visto que em atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois ao circularem, brincarem, trabalharem na cidade, nos

bairros, nos povoados, constroem lugares, produzem espaços e delimitam seus territórios. Vão formando, assim, especialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos (Sousa; Santos, 2023).

Ao construírem Geografia, professores e alunos, também constroem conhecimentos sobre o que produzem, que são conhecimentos geográficos. Alguns conceitos de Geografia, são selecionados como norteadores de toda a estruturação dos conteúdos da fase final do Ensino Fundamental a saber o território e a região (Sousa; Santos, 2023). Sobre essas dimensões a recomenda-se que:

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado. (Brasil, 2018, p. 381).

São inúmeras as possibilidades de articulação dos conteúdos geográficos da BNCC e do DCTAA com a abordagem dos conteúdos geográficos do mundo, do Brasil e do município de Aldeias Altas na prática docente do Ensino Fundamental.

Uma forma de construção do raciocínio geográfico e, por conseguinte, de um pensamento espacial pelos alunos sobre as diferentes realidades é articular de forma dialética as diferentes escalas e espaços, permitindo ao aluno a compressão das interações entre diferentes análises de escalas e conexões, dessa forma, fará relação entre o seu cotidiano, suas relações entre grupos e espaços de convivência, bem como as relações familiares e as relações mais complexas, mais distante de sua realidade (Sousa; Santos, 2023).

O componente curricular Geografia do DCTAA articulado e alinhado a BNCC está organizado em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades, à saber: a) unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”; b) unidade temática “Conexões e escalas”; c) unidade temática “Mundo do trabalho”; d) unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial” e; e) unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida”. Nesse sentido, vale destacar que:

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum. (Brasil, 2018, p. 364).

Nessa intencionalidade, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que:

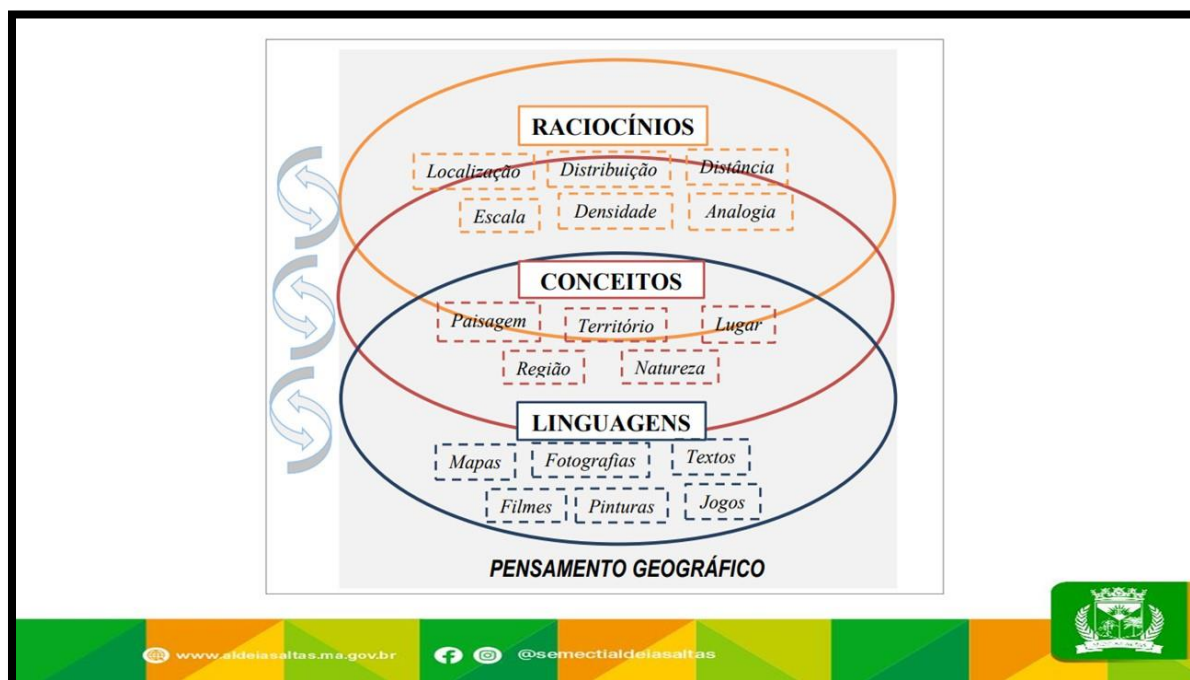
[...] a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas. (Brasil, 2018, p.365).

São competências específicas do componente curricular Geografia para o ensino fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2018, p.366).

Quanto ao pensamento geográfico, entende-se, que ele está sendo “[...] desenvolvido na escola está assentado em uma concepção integrada de elaboração do conhecimento, envolvendo um sistema articulado de conceitos, linguagens e raciocínios sobre a realidade espacial-geográfica” (Pinheiro, 2023, p.31), conforme pode ser visualizado na figura 21.

**Figura 21** - Desenvolvimento do pensamento geográfico na escola



Fonte: Pinheiro (2023, p.32).

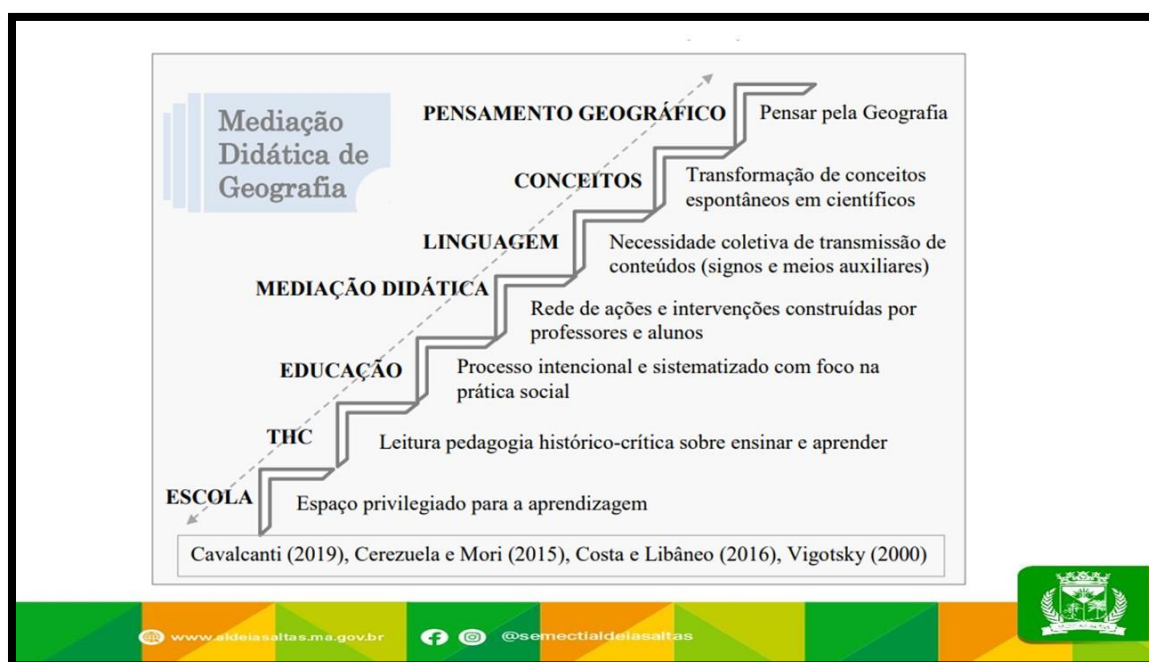
Sob esta  tica para o desenvolvimento do pensamento geográfico pelos estudantes do ensino fundamental, considera-se que a mediação didática no processo de ensino-aprendizagem de geografia tem um papel imprescindível e faz toda diferenç . Em outros termos, compreende-se que:

A Mediação Didática de Geografia (MDG) precisa ser entendida como um processo intencional, organizado e ativo de intera o entre o conhecimento geográfico e os sujeitos escolares: professor e alunos. A MDG   intencional, porque o desenvolvimento das capacidades cognitivas superiores não ocorrem espontaneamente;   organizada, pois   revestida de uma rede de a es pedagógicas pensadas estrategicamente para atender às finalidades da educa o geográfica; e se mostra ativa na medida em que mobiliza a forma o do pensamento do aluno, a partir e por meio das atividades de ensino específicas para a Geografia escolar (COSTA; LIBÂNEO, 2016). Buscou-se na Teoria Histórico-Cultural (THC) (DAVYDOV,

1999; LEONTIEV, 2004; VYGOTSKY, 2007) a reflexão necessária para compreender a MDG, na modalidade de um processo de aquisição do conhecimento sócio-histórico e coletivo entre os sujeitos escolares, que seja capaz de contribuir para o desenvolvimento do pensamento geográfico. (Pinheiro, 2023, p.40).

Nesse bojo, para melhor visualização do exposto acima, a figura 22 a seguir, detalha como se dá a Mediação Didática de Geografia na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC).

**Figura 22 - Mediação Didática de Geografia na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC)**



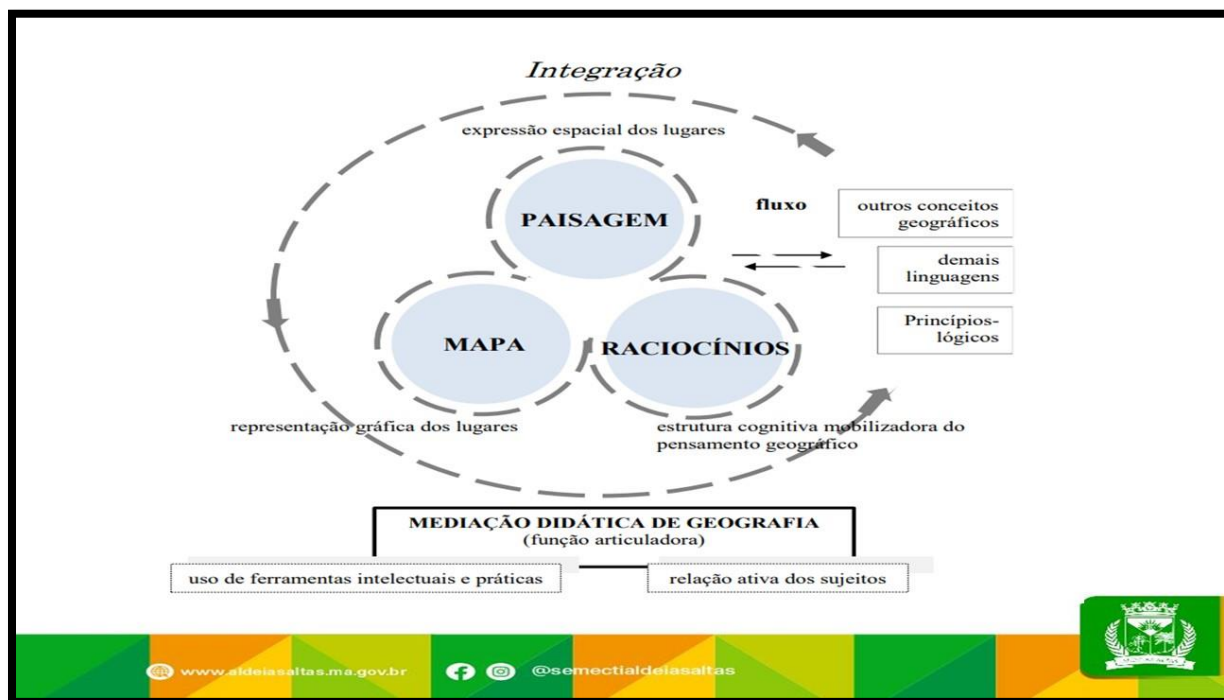
Fonte: Pinheiro (2023, p.40).

A esse respeito, compreende-se o o pensamento geográfico como:

[...] um conjunto de habilidades cognitivas compreendendo formas declarativas, habilidades perceptivas de conhecimento espacial e algumas operações cognitivas que podem ser usadas para analisar, entender, transformar e produzir novas formas de conhecimento espacial. Da mesma forma, essa instituição destaca que o conhecimento espacial integra a aprendizagem e o uso combinado de três elementos-chave: os conceitos de espaço, as ferramentas de representação e as relações entre os elementos e os processos de raciocínio. É inegável o papel que a mediação pedagógica desempenha no fortalecimento das habilidades espaciais na aprendizagem da geografia (Palacios; Barahona, 2019 *apud* Pinheiro, 2023, p.49).



**Figura 23** - Integração teórico-metodológica entre a paisagem, o mapa e os raciocínios geográficos



Fonte: Pinheiro (2023, p.61).

## ORGANIZADOR CURRICULAR

1º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	O MODO DE VIDA DAS CRIANÇAS EM DIFERENTES LUGARES E REGIÕES DO MARANHÃO.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	Exposição fotográfica Observar imagens de diferentes espaços (avenidas/roças/aldeias/escola/galpão/residências/lojas/casas/apartamentos-localização – rural/urbana) e identificar seus usos sociais apontando as diferenças. Cartografia social Sugerir que os alunos produzam desenhos e mapas mentais que representem o seu espaço de vivência apresentando os elementos naturais e humanos, atividades econômicas e manifestações culturais. Roda de conversa Entrevista com pessoas mais velhas que conhecem a História do município de Aldeias Altas-MA
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, do Maranhão e no município de Aldeias Altas	Conversar sobre as diversas moradias identificando as semelhanças e diferenças entre as habitações dos colegas, do professor e de outras pessoas. Uma volta ao passado Atividade recreativa com os avós e/ou os idosos do entorno da escola para que compartilhem com as crianças as brincadeiras e jogos vivenciados por estes durante a infância. Oficina de jogos Atividades com jogos e brincadeiras para aprendizagem de lateralidade (ex.: cabra-cega ou pata-cega) e espacialidade (ex.: amarelinha).
	SITUAÇÕES DE CONVÍVIO EM DIFERENTES LUGARES E REGIÕES DO MARANHÃO.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, museus) para o lazer e diferentes manifestações.	Construção coletiva de regra Elaboração em grupo das regras de convívio para os diferentes lugares de convivência (escola, praças, parques, museus, entre outros) e que pensem formas saudáveis de comunicação. Painel expositor
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	Construção coletiva de um grande painel com fotografias selecionadas e desenhos com temáticas específicas, destacando a importância dos espaços públicos e de uso coletivo. Aula de campo Passeio pelo entorno da escola para observação e registro dos espaços e de aspectos geográficos da paisagem. Relatar em sala o que observou.

<b>Conexões e escalas</b>	CICLOS NATURAIS E A VIDA COTIDIANA.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	<p>Desfile temático</p> <p>Realização de um desfile com figurino feito em TNT (ou outro material alternativo como papel crepom) com roupas de frio e de calor para observação e comparação dos ciclos da natureza associados à vida cotidiana, por exemplo, o uso de diferentes roupas para diferentes climas, as atividades distintas que são realizadas em diferentes tempos e lugares etc.</p> <p>Fazendo arte</p> <p>Confecção de desenhos em papel (ou em outro material) com escalas geográficas de diferentes lugares, tais como seu lugar preferido no bairro, lugar que mais aprecia ao assistir à TV e de algum lugar que gostaria de conhecer. Relatar posteriormente sobre o desenho feito e sua especificidade.</p> <p>Oficina de cartografia</p> <p>Comparar mapas de diferentes escalas geográficas (rua, bairro, estado e região do aluno), relacionando-o com a escala cartográfica. Fazer considerações sobre essas diferentes escalas.</p>
---------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

1º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Mundo do trabalho</b>	DIFERENTES TIPOS DE TRABALHO EXISTENTES NO SEU DIA A DIA.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	<p>Brincando de casinha</p> <p>Comparar desenhos e fotografia de diferenças entre casas do meio urbano e rural. Observar nas diversas moradias como casas, apartamentos, ocas, palafitas, quais materiais foram utilizados na construção das diferentes moradias? Madeira? Tijolos? Cimento? Barro? Palha? Bambu? De que são feitos os diferentes objetos? Plástico? Alumínio? Madeira? Como são produzidos?</p> <p>Feira de exposição de produtos</p> <p>Exposição de diversos materiais de uso cotidiano (madeira, plástico, metal, palha, fibras naturais etc.) de modo que o aluno perceba as diferenças entre esses materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano, e as alterações ocorridas com o desenvolvimento das técnicas, como aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos etc. Essa descrição e comparação podem ser realizadas a partir de fotos das moradias e de objetos.</p>
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas ao dia a dia da sua comunidade.	
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	PONTOS DE REFERÊNCIA.	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	<p>Brincando com mapas mentais</p> <p>Elaborar mapas mentais com os itinerários e principais lugares por onde passa, como, por exemplo, o de sua casa à escola, do pátio da escola à sua sala de aula ou ao banheiro, da escola ao ponto de ônibus etc.</p>
		(E01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo F como referência.	<p>Oficina de desenho</p> <p>Desenhar espaços vividos com elementos naturais e humanos para comparar e se apropriar das diversas formas de representação espacial.</p> <p>Oficina de contos de fada</p> <p>Realizar brincadeiras, contar histórias ou efetuar descrições de contos literários (por exemplo, como os protagonistas se movimentam no cenário onde ocorre a trama).</p>
		(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, neve etc.).	<p>Viagem mágica</p> <p>Observar e descrever como os lugares e sujeitos se comportam diante da chuva, do sol ou outras manifestações naturais (por exemplo, com perguntas</p>

<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>CONDIÇÕES DE VIDA NOS LUGARES DE VIVÊNCIA.</p>	<p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>	<p>como: Quando está chovendo, as brincadeiras são no pátio coberto ou aberto? Quais atividades realizamos no pátio quando temos sol? E quais não?), além das diferenças entre locais distintos (por exemplo, com perguntas como: As ruas são mais quentes do que as praças? Como ficam as árvores com a chuva e como ficam as ruas?).</p> <p>Brincando de máscaras</p> <p>Confeccionar máscaras em TNT ou similar, realizando desfile com personagens que remetam aos diversos tipos de lugares com climas diferentes.</p>
-------------------------------------------------------	---------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	CONVIVÊNCIA E INTERAÇÕES ENTRE PESSOAS NA COMUNIDADE.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	<p>Contação de histórias</p> <p>Entrevista com pessoas mais velhas que conhecem a história do município de Aldeias Altas-MA</p>
	RISCOS E CUIDADOS NOS MEIOS DE TRANSPORTE E DE COMUNICAÇÃO.	<p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p> <p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>	<p>Contar histórias que coloquem em evidência os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre cidade e campo, a relação cultural existente entre os modos de vida e também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar.</p> <p>Espacializar os deslocamentos</p> <p>Apresentar situações de deslocamentos populacionais de cidades, regiões e países diferentes e os seus motivos (trabalho, estudo, fenômenos naturais, turismo, entre outros) com a utilização de mapas que demonstrem as trajetórias, lugares de imigração e emigração.</p> <p>Histórias em quadrinhos</p> <p>Utilizar histórias em quadrinhos e desenhos animados para abordar assuntos como a migração e reforçar com o estudo das histórias familiares, promovendo uma inter-relação com as disciplinas de Arte e História.</p> <p>Oficina: exposição de costumes e tradições</p> <p>Utilizar datas comemorativas para desenvolver trabalhos (coral, danças, festas típicas etc.) para articular as habilidades dessa unidade temática com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do aluno a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população.</p> <p>Cinema na escola</p> <p>Assistir a filmes que retratem fatos, questões inerentes à globalização de épocas diferentes ou desenhos animados (animações) de contextos diversos e fazer comparações e relações com situações na cidade de residência e no estado do Maranhão.</p> <p>Brincando com EVA</p> <p>Construir, em EVA, tipos de transportes característicos de cada região brasileira em sintonia com a produção e o consumo da cidade e do campo. Fazer a relação entre transporte e ambiente, considerando o aumento individual em detrimento dos coletivos. Realizar uma exposição argumentativa sobre os diversos tipos de modais de transportes construídos e a desigualdade de acesso. Evidenciar os transportes na cidade onde reside e no estado do Maranhão, levando em conta as características locais.</p>
<b>Conexões e escalas</b>	EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE NO TEMPO E NO ESPAÇO.	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p> <p>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p>	<p>Fantoches de balão</p> <p>Construir em balão fantoches que possibilitem perceber a identidade cultural que se expressa nos modos de vida, nos hábitos, costumes, tradições, no jeito de viver e nas relações que as pessoas estabelecem com o meio.</p> <p>Exposição de fotografias do lugar</p> <p>Realizar o resgate histórico do lugar a partir de fotografias adquiridas com moradores e/ou parentes. Apresentar as fotografias, explicando as mudanças ocorridas no tempo e no espaço.</p>

2º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Mundo do trabalho</b>	TIPOS DE TRABALHO EM LUGARES E TEMPOS DIFERENTES.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	Profissões e horários Apresentar os mais variados tipos de profissões e como se realiza em relação a horário, local e sua relação com o dia e a noite. Feira de comidas típicas Apresentar a origem de alguns produtos do cotidiano do aluno que são relativos às atividades extrativas da natureza, como os alimentos (arroz, feijão, trigo, frutas e vegetais). Explicitar os impactos ambientais no lugar da produção e extração na natureza.
		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (mineraias, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Construindo em quadrinhos Construir coletivamente histórias em quadrinhos com diálogos sobre como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço identificando as singularidades do lugar em que vivem, bem como semelhanças e diferenças com relação a outros lugares.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	LOCALIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Viagem imaginária Criar ou desenhar mapas de lugares imaginários ou que expressem informações consideradas importantes em sua vivência cotidiana. Oficina de mapas com massa de modelar
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Confeccionar mapas simples em massa de modelar4 que permitam comparar diversos mapas em diferentes projeções oportunizando desenvolver o conhecimento da linguagem cartográfica nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	OS USOS DOS RECURSOS NATURAIS: SOLO E ÁGUA NO CAMPO E NA CIDADE.	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.  (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Construção de maquetes Construir maquetes simples de solo em isopor, seguindo as etapas: Simular o processo de formação do solo utilizando materiais acessíveis (areia, isopor, papel etc.) a partir de uma fotografia de solo; Demonstrar a ação de agentes do meio físico, como, por exemplo, sol, chuva e calor, que transformaram rochas em terra. Horta escolar Distribuir sementes para que os alunos plantem e acompanhem o desenvolvimento das plantas em diferentes tipos de solo. Realizar exposição de diferentes tipos de solo. Criar uma horta educativa com os alunos e distribuir tarefas ajustadas à faixa etária.

3º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	A CIDADE E O CAMPO: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	Dramatização Construir personagens simples que identifiquem as contribuições culturais e sociais dos povos para o seu lugar, construindo diálogos sobre a cidade e o campo, de forma que se identifiquem características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas, contos e histórias que abordem os diversos modos de vida de comunidades tradicionais em distintos lugares. Feira livre Realizar uma feira livre com produtos do campo podendo ser verídicos ou figuras, organizando em barracas de acordo com a produção local e regional, demonstrando a relação de dependência entre campo e cidade. Cultura das comunidades tradicionais Apresentar a cultura das comunidades tradicionais da cidade e do estado do Maranhão como músicas, artesanato e hábitos e suas formas de resistência, mediante vivências cotidianas e/ou pesquisas.
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, na cidade e no campo	
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	
Conexões e escalas	PAISAGENS NATURAIS E ANTRÓPICAS EM TRANSFORMAÇÃO.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Elaboração de livrinho paradidático Elaborar um livrinho paradidático sobre temas socioambientais de interesse coletivo (poluição das águas, consumo e desperdício de água e alimentos, desmatamento etc.) que objetivem contribuir para a formação de sujeitos críticos e atuantes. Geofotografando Fotografar a paisagem para problematizar como algo do visível, com destaque para os elementos naturais e culturais presentes, de forma a garantir que ela seja compreendida como produto da ação humana para expor e explicar o processo. Varal fotográfico Expor fotografias como culminância do trabalho de campo com registro fotográfico e convidar outras salas e comunidade escolar para apreciação. Exposição de vídeos Produção de pequenos vídeos cotidianos com usos do celular ou câmeras fotográficas para apresentação na sala socializando entre os colegas as diversas paisagens e seus impactos.
	MATÉRIA-PRIMA E INDÚSTRIA.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Oficina de desenho Comparar diferentes tipos de trabalho de modo a identificar as transformações da paisagem. Comparar atividades de trabalho em diferentes lugares articulando a percepção dos diferentes tipos de matérias-primas relacionadas, de modo a identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. Exposição de produtos Selecionar produtos simples que apresentem os diferentes tipos de indústria existentes na região em que o estudante está inserido para garantir a inclusão de pautas/temas locais para ajudar a compreender a dinâmica industrial e o mundo do trabalho.
Formas de representação e pensamento	REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Brincando com imagens de satélite Identificar o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade em imagem de satélite, de forma a identificar e interpretar imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas

espacial		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	e croquis), e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representação cartográfica, partindo do que está próximo, como a sala de aula e a escola, para, então, incluir o que está mais distante.
----------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

3º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Natureza ambientes e qualidade de vida	PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reutilização e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Elaboração de jornal Redigir notícias para jornal de forma que se identifique a produção de resíduos sólidos domésticos e escolares, a fim de construir propostas para um consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reutilização e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno, em linguagem jornalística. Fazer leitura para a sala e levantar um debate sobre as notícias apresentadas. Listar produtos de uso supérfluo Em roda de conversa identificar produtos que se adquire apenas como resultado dos modismos e que logo ficam sem utilização. Relacionar à produção do lixo, ao consumismo e discutir alternativas para reutilização.
	IMPACTOS DAS ATIVIDADES HUMANAS.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Oficina de música Fazer paródia de músicas conhecidas sobre a água como recurso e apresentar sua dinâmica e importância para a vida (consumo e indústria). As paródias devem discutir os problemas ambientais provocados pelo uso dos recursos naturais, especialmente da água, na agricultura, na indústria e nas atividades cotidianas. Questionar, na paródia, quanto ao destino da água descartada pela indústria e, ainda, quanto à distribuição, disponibilidade e utilização no espaço vivido, na cidade e no planeta face às suas condições naturais de oferta e obtenção. Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



4º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	TERRITÓRIO E DIVERSIDADE CULTURAL.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	História sequencial Elaborar uma história em sequência temporal e espacial com fatos sobre seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade e demais elementos de distintas culturas.
	PROCESSOS MIGRATÓRIOS NO BRASIL.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, maranhense e aldeias altense	Feira cultural Organizar feira cultural que apresente os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: De onde vieram e quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados? Colocar em evidência o papel das migrações no processo de contribuição de formação do povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. Realizar atividades típicas dos povos que ajudaram a formar o Brasil, do Maranhão e de Aldeias Altas de hoje, por meio de jogos e brincadeiras de origem desses mesmos grupos.

4º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	INSTÂNCIAS DO PODER PÚBLICO E CANAIS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	<p>Construção de livro em rolo</p> <p>Construir um livro em rolo de forma coletiva, destacando com visualização (desenhos ou figuras) as unidades político-administrativas, para conhecer como é organizado o território brasileiro, com unidades que recebem o nome de estados e que possuímos um Distrito Federal.</p> <p>Explicitar no livro a organização política do município e do estado, além da questão da representatividade dos agentes públicos.</p> <p>Realizar apresentação dos livros com leituras para debate e fixação do conteúdo que explorem o exercício de cidadania.</p>
<b>Conexões e escalas</b>	RELAÇÃO CAMPO E CIDADE.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	<p>Painel progressivo</p> <p>Partindo do entendimento de que a cidade e o campo formam o município e do que possuem, em grupo responder à questão proposta. Qual interdependência entre produção de alimentos e indústria? Há necessidade de adotar práticas de consumo consciente? Seguir a sequência do painel5 até a conclusão do grupo sobre a pergunta.</p> <p>A resposta deve abordar aspectos específicos das atividades ligadas ao campo e à cidade de forma a considerar fluxos econômicos, de produção, circulação da produção e dinâmica de informações, de ideias e de pessoas.</p>
	UNIDADES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS DO BRASIL.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	<p>Aula invertida</p> <p>Debater questões e aspectos ligados à dinâmica política e administrativa do país. Como é formado e administrado um município? Quem são os funcionários e quais são os cargos que ocupam os representantes? É importante distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, Executivo, Judiciário e Legislativo. Após responder, inicia-se a aula a partir das respostas dadas.</p>
	TERRITÓRIOS ÉTNICO-CULTURAIS.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, no Maranhão e em Aldeias Altas, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	<p>Roda de conversa com indígenas e quilombolas</p> <p>Conversar sobre como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil para poder descrever suas características e distinguir os territórios. Ouvir histórias que priorizem o aprendizado sobre a história da formação dos quilombos no Brasil para reconhecer os territórios étnicos, as diferentes etnias, grupos e troncos indígenas presentes no Brasil no que se refere a conhecer territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos.</p>
<b>Mundo do trabalho</b>	TRABALHO NO CAMPO E NA CIDADE.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	<p>Elaboração de jornais</p> <p>Elaborar notícias sobre diferentes tipos de trabalho no campo e na cidade, contemplando as especificidades que o campo tecnológico imprime na atualidade, de maneira que possa analisar a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas. Discutir, a partir da escala local e regional, o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</p> <p>Cinema na escola</p> <p>Assistir a filmes (curtas, documentários, animações etc.) que destaquem as diversas características das atividades ligadas ao campo e à cidade. Produzir um texto sobre a temática do filme e apresentar à turma.</p>

4º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Mundo do trabalho</b>	PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Feira de produtos Organizar uma exposição de produtos do lugar de vivências, fruto do processo de produção (transformação de matérias- primas), circulação e consumo de diferentes produtos. Na apresentação, comparar as características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos a partir da sua região. Comparar semelhanças e diferenças da dinâmica do urbano e do rural a partir das mudanças visíveis na paisagem.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	SISTEMA DE ORIENTAÇÃO.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Aula de campo Participar de atividade extraclasse em que se possam desenvolver habilidades relativas à compreensão de que os pontos cardeais são meios de orientação no espaço terrestre utilizados em diversos instrumentos, tais como as bússolas e os mapas. Produzir relatório sobre a aula e as principais aprendizagens. Oficina de jogos Participar de jogos, brincadeiras educativas, competições, que permitam partir dos pontos cardeais, para a correta consciência do lugar que se ocupa no espaço e da sua posição relativa (pode-se contemplar, além dos pontos cardeais, os pontos colaterais e os subcolaterais). Problematizar questões cotidianas, para saber onde se localiza, por exemplo, a escola, o mercado, a Câmara de Vereadores, a prefeitura e o hospital em sua cidade.
	ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DOS MAPAS.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Oficina de desenhos cartográficos Desenhar as noções de visão frontal, oblíqua e vertical contemplando as habilidades relativas à comparação dos diversos tipos de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças. Identificar elementos em outros materiais, como plantas dos bairros ou regiões de vivência dos alunos, para o exercício da localização de elementos da paisagem e também para introduzir o sistema de orientação, associado à leitura de mapas. Se necessário, reaproveitar imagens bidimensionais trabalhadas no ano anterior, assim como jogos e brincadeiras que auxiliem na compreensão da orientação, localização e lateralidade. Gincana Resolver situações-problema a partir do mapa do município ou do bairro, a localização de lugares. A escala pode ser variada, desde que a situação-problema seja criada para que o aluno possa desenvolver o raciocínio espacial.

<p><b>Natureza: ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>CONSERVAÇÃO E DEGRADAÇÃO DA NATUREZA.</p>	<p>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p>	<p>Peritos e interrogadores Identificar as características das paisagens a partir dos elementos naturais e antrópicos (relevo, cobertura vegetal, rios etc.). Elaborar questões e responder às proposições das equipes sobre os aspectos relativos à preservação ou degradação dessas áreas, bem como à caracterização do tipo de produção que as caracteriza. Quem são os moradores? Como vivem? O que e como produzem? Qual a tecnologia empregada e qual a relação entre produção e ambiente? Questões e situações-problema podem facilitar a compreensão daquilo que é mais distante da realidade do aluno.</p>
-------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

5º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	DINÂMICA POPULACIONAL.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	<p>Produção textual</p> <p>Produzir textos que destacam as principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. Argumentar sobre os processos de formação do povo brasileiro e da ocupação do território, com vistas a compreender as desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil.</p> <p>Roda de leitura</p> <p>Realizar leitura de diversos gráficos, tabelas e mapas e charges que possuam informações sobre as dinâmicas populacionais no estado do Maranhão e da cidade onde mora. Expor ideias sobre as leituras que estabeleçam relações entre os fluxos de migrações e as condições de infraestrutura e ocupação territorial do litoral e interior do estado.</p> <p>Entrevista</p> <p>Entrevistar um vizinho que tenha migrado interrogando as motivações, a adaptação, o contato com a família e os novos laços de amizades. Socializar com a turma.</p>
	DIFERENÇAS ÉTNICO-RACIAIS E ÉTNICO-CULTURAIS E DESIGUALDADES SOCIAIS.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	<p>Pesquisa bibliográfica</p> <p>Em grupos, pesquisar diferentes aspectos ligados à identidade étnica do povo brasileiro e maranhense, de forma a permitir o aprofundamento dos estudos sobre população, migração, grupos étnico-raciais e étnico-culturais em relação ao uso do território. Construir uma exposição sobre a situação desses grupos no Maranhão.</p> <p>Seminário temático</p> <p>Participar de seminários temáticos sobre a dinâmica populacional e diferenças étnico-raciais e culturais. É importante descrever e analisar a composição da população brasileira e caracterizá-la quanto à sua distribuição territorial nas unidades da Federação, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Relacionar as causas das migrações e a relação com as desigualdades socioterritoriais, destacando aspectos atrativos e repulsivos para os diferentes grupos populacionais.</p> <p>Elaboração de painel</p> <p>Preparar painel temático por grupo, com a realidade local de acordo com seu tema. No seminário, devem-se considerar datas comemorativas, como o Dia do Índio e/ou Dia da Consciência Negra, para identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos diferentes territórios, regiões e municípios.</p>
		(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	Oficina de brinquedo em material reciclado

Conexões e escalas	TERRITÓRIO, REDES E URBANIZAÇÃO.	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	construídos devem: Representar a associação das atividades econômicas e os espaços rurais e urbanos para caracterizar e diferenciar o uso do território; Exemplificar os diferentes tipos de cidades e a sua forma urbana (volumetria); Comparar os diferentes tipos de crescimento de uma cidade: Linear, radial e planejada; Relacionar as cidades e as redes urbanas com o sistema de transportes no Brasil (rodoviário, ferroviário, aquático e aéreo) e os meios de comunicação; Representar o crescimento das cidades e as redes formadas pelas cidades a partir da produção, comércio e circulação, como parte da aprendizagem cartográfica; Reconhecer o papel de sua cidade na rede urbana maranhense, regional e nacional.
--------------------	----------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**5º Ano**

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo do trabalho	TRABALHO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Produção textual Elaborar um texto dissertativo ou narrativo sobre como “a tecnologia e os meios de comunicação modificam hábitos e costumes nas cidades e no campo”. Problematicar de forma simples a tecnologia (televisão, internet, smartphone, satélites) no seu cotidiano, demonstrando a importância na interação entre cidade e campo. No texto, registrar elementos que foram transformados na paisagem de entorno de sua casa e a cartografia da rede urbana e as mudanças espaciais ocorridas. Debate Debater sobre como as relações de trabalho e de produção podem influenciar nas mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. Discutir em grupo como as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo no Maranhão e no Brasil se apresentam dentro de uma base territorial. Mudanças no mundo do trabalho Reconhecer como as mudanças no mundo do trabalho têm afetado as relações de trabalho e as forças produtivas locais e regionais.
		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	
	MAPAS E IMAGENS DE SATÉLITE.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Exposição fotográfica Selecionar fotografias que retratem mudanças nas paisagens e realizar exposição dessas fotografias de diversos lugares das cidades e/ou do campo, bem como contextualizar temporalmente as épocas em que foram tiradas.
Formas de representação e pensamento espacial	REPRESENTAÇÃO DAS CIDADES E DO ESPAÇO URBANO.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Atividade em laboratório de informática Experienciar a utilização de ferramentas digitais (computador, tablet, aplicativos de dispositivos móveis etc.) para realizar a leitura e interpretação de mapas e lugares diversos em laboratório de informática.

5º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	QUALIDADE AMBIENTAL.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	<p>Produção de vídeo</p> <p>Identificar e registrar problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.) e, a partir das observações, produzir um pequeno vídeo que tenha como foco questões ambientais locais.</p> <p>Apontar no vídeo as diversas formas de poluição das águas superficiais e também das subterrâneas, associadas ao lixo doméstico, ao lançamento irregular de esgoto (doméstico e industrial) e ao uso de produtos químicos na mineração, indústria e agricultura, entre outros.</p> <p>Apresentar para a turma e discutir as questões principais enfatizadas no vídeo.</p>
	DIFERENTES TIPOS DE POLUIÇÃO.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	<p>Escrevendo carta coletiva</p> <p>Escrever cartas à Secretaria de Meio Ambiente do estado que evidenciem, na área ambiental, as necessidades de atuação da mesma em prol da sua comunidade, apontando as áreas de maior impacto ambiental. Redigir coletivamente, de forma que fiquem evidenciados a responsabilidade, senso crítico e exercício de ética e cidadania por parte de todos com relação ao meio ambiente, especialmente na dimensão da consciência socioambiental para criação de soluções de problemas ambientais próximos à vida cotidiana. Na carta, expressar um convite para que a secretaria vá até a escola conversar com os alunos a respeito das situações pontuadas.</p>
	GESTÃO PÚBLICA DA QUALIDADE DE VIDA.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social, responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	<p>Estudo de caso</p> <p>Estudar casos simples sobre a responsabilidade do poder público e a necessidade de canais de participação social para buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (com debates sobre mobilidade, moradia e direito à cidade).</p> <p>Socialização do caso estudado e da proposição de solução apontada, implementação e avaliação das diversas soluções apresentadas para os problemas de ordem local e/ou regional.</p>

6º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	IDENTIDADE. SOCIOCULTURAL.	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos no município de Aldeias Altas	Aula de campo Passeio pelo bairro onde está a escola para observação das mudanças e permanências na paisagem local. Viagem no tempo Pesquisar imagens que retratem sua cidade em diferentes épocas e graus de desenvolvimento socioespacial.
		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Mural de fotografias Confecção de mural com fotografias pessoais e familiares, ou mesmo aquelas encontradas na internet, que mostre os diferentes usos dos espaços públicos locais em diferentes épocas (ex: mercado, centro cultural, casarão, museu, praça, parque etc.). Roda de conversa Conversa com idosos do bairro ou entorno da escola, assim como povos de diferentes etnias que residam em seu local de vivência, de modo que possam compartilhar experiências vividas em diferentes temporalidades. Oficina de produção de texto Produção de textos em diferentes gêneros com o resumo do que aprenderam.
Conexões e escalas	RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES FÍSICO-NATURAIS.	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Uma viagem espacial Atividades lúdicas (jogos, danças, brincadeiras) para conhecimento do sistema solar, dos planetas e seus movimentos. Demonstrar, por meio de atividades práticas e/ou aplicativos, como se processa a circulação geral da atmosfera e explicar como esta interfere no tempo atmosférico e nos padrões climáticos.
		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelo da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	Oficina de maquete Confeccionar maquetes que demonstrem como acontece a infiltração e/ou escoamento superficial em diferentes ambientes (com e sem vegetação). Aula de campo Visitas a áreas de preservação existentes em sua localidade (ex.: parques ecológicos, reservas ambientais, florestas, mangues, matas ciliares) com o objetivo de destacar o tipo de fauna e flora característico desses biomas e sua contribuição para o equilíbrio ambiental das diversas localidades.
		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais locais (EF06GE06AA) Identificar as redes hidrográficas e suas localizações no município de Aldeias Altas	
Mundo do trabalho	TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS NATURAIS E ANTRÓPICAS.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização local.	Pesquisa de campo Pesquisar sobre sua cidade os seguintes aspectos: Como eram as moradias antes e como elas são hoje. Quais os hábitos alimentares da região e suas transformações ao longo dos anos. Quais atividades produtivas eram desenvolvidas nessa região e como se modificaram ao longo do tempo.



		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Quais os meios de transporte e como se dava a comunicação entre sua cidade, cidades próximas e como isso acontece nos dias de hoje, assim como outros aspectos culturais, espaciais, ambientais e sociais que o professor queira abordar. Múltiplos olhares sobre a cidade Produzir de vídeos (1/2 min.) sobre aspectos da vida em sua localidade (costumes, moradias, festas, brincadeiras, danças etc.). Fazer registros fotográficos de seu espaço de vivência (bairro, rua, cidade). Confeccionar desenhos sobre aspectos da vida em sua localidade. Feira cultural Mostra cultural na escola para a apresentação /exposição das produções realizadas.
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	FENÔMENOS NATURAIS E SOCIAIS REPRESENTADOS DE DIFERENTES MANEIRAS.	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Oficina de cartografia Confeccionar a planta da sala de aula em escala com legenda.
		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Produção de maquete Construir maquete que represente feições do relevo, bacias hidrográficas, biomas ou outras porções do espaço local, fazendo uso de escala.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	BIODIVERSIDADE E CICLO HIDROLÓGICO.	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	Pesquisa bibliográfica Atividades de pesquisa em livros (biblioteca da escola), internet (sala de informática ou smartphones pessoais) das formas de uso do solo e dos recursos hídricos em diferentes espaços (rural/urbano). Produção textual Elaborar texto em diferentes gêneros destacando as vantagens e desvantagens quanto aos tipos de uso do solo e dos recursos hídricos em sua localidade, assim como a importância destes para a qualidade da vida em sua comunidade. Mapas mentais Elaborar mapas mentais com ou sem a ajuda de apps sobre o assunto estudado.
		(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	Cinema na escola Assistir a filmes que trate de questões relacionadas à biodiversidade, meio ambiente, consumo e qualidade de vida (ex.: Os sem floresta). Debater, em sala, questões retratadas no filme que tratem sobre biodiversidade biológica, meio ambiente, consumo e qualidade de vida, relacionando-os à realidade maranhense. Registros fotográficos Realizar registro fotográfico de agressões ao meio ambiente em sua localidade. Discutir, em sala, os principais problemas ambientais encontrados no Maranhão e pela sua comunidade. Trabalho em equipe Pensar e propor soluções para questões ambientais regionais e locais (ex.: lixo, poluição das águas superficiais, poluição dos aquíferos, violência, abandono de animais).

		<p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p>	<p>Produção de infográficos (físicos e/ou digitais) Elaborar representações de diferentes usos da água e das bacias hidrográficas (ex: lazer, esporte, uso doméstico, transporte, religioso) do Brasil e do Maranhão, por meio de infográficos, mapas e/ou figuras. Aula de campo Visitar a nascente do principal rio da principal bacia hidro- gráfica local para observar as atuais condições de conservação desse ambiente, assim como sua importância para o estado do Maranhão e a qualidade de vida da comunidade local. Trabalho em equipe Pensar e propor soluções para o uso sustentável dos recursos hídricos locais e regionais.</p>
<p>ATIVIDADES HUMANAS DINÂMICA CLIMÁTICA.</p>	E	<p>(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p>	<p>Mostra de pequenos vídeos Demonstrar por meio de vídeos curtos e/ou aplicativos como acontecem fenômenos climáticos agravados pela ação antrópica (ex.: ilha de calor, efeito estufa, inversão térmica, chuva ácida, desertificação etc.); Aprendizagem baseada em situações-problema Resolver situações-problema, propostas pelo professor, a partir dos conhecimentos acumulados. Trabalho em equipe Propor sugestões para a melhoria da qualidade de vida e uso sustentável dos espaços coletivos de lazer de sua cidade e/ou comunidade local.</p>

7º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	IDEIAS E CONCEPÇÕES SOBRE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL E DO MARANHÃO.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e do Maranhão e de Aldeias Altas.	<p>Pesquisa em meio digital</p> <p>Realizar pesquisa, em meio digital, a respeito da influência dos aspectos históricos, geográficos, étnico-culturais e populacionais para a caracterização do espaço geográfico nacional e maranhense.</p> <p>Oficina de cartografia</p> <p>Confeccionar mapas temáticos do Brasil e/ou Maranhão, e de Aldeias Altas segundo critérios variados (ex.: mortalidade infantil, índice de feminicídio, mortes por acidente de trânsito etc.).</p> <p>Análise de conteúdos midiáticos</p> <p>Analisar estereótipos que circulam nos diversos meios de comunicação a respeito das paisagens e do processo de formação territorial do Brasil e do Maranhão e de Aldeias Altas.</p>
	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL E DO MARANHÃO.	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil e do Maranhão, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas existentes no território brasileiro e maranhense.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>	<p>Trabalho em equipe</p> <p>Pesquisar as principais causas dos movimentos migratórios internos e externos no Brasil e no Maranhão, em cada região, assim como suas consequências para os locais de origem e destino.</p> <p>Apresentar de maneira criativa os resultados da pesquisa realizada.</p> <p>Oficina de cartografia</p> <p>Elaborar mapa temático que represente os principais fluxos migratórios internos e externos relativos ao território nacional e maranhense.</p> <p>Portfólio físico ou digital</p> <p>Produzir um portfólio com as principais características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade encontrados no Brasil e no Maranhão.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Dialogar com representantes de diversos grupos sociais no intuito de conhecer sua forma de organização social, costumes, religiosidade, relação com o meio ambiente natural, suas lutas, conquistas e desafios na atualidade etc.</p> <p>Gamificação</p> <p>Criar jogo, com base em recursos de gamificação, sobre características dos grupos sociais (ex.: religiosidade, costumes, tradições, culinária, localização espacial etc) encontrados no Brasil e no Maranhão.</p> <p>Oficina de cartografia</p> <p>Elaborar mapas temáticos que representem a distribuição histórica e geográfica das terras indígenas e remanescentes de quilombos em território nacional e maranhense.</p> <p>Realizar visitas às comunidades tradicionais e reconhecer as formas de resistência relacionadas à produção de alimentos, ao tratamento da terra e ao avanço sobre estas, e formas mais atuais de produção de alimentos.</p>
Conexões e escalas	CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da	<p>Trabalho em equipe</p> <p>Elaborar, com base em dados estatísticos encontrados no site do IBGE, gráficos sobre um dos temas:</p>

	MARANHENSE.	população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras, maranhenses e aldeias-altenses.	distribuição da população, diversidade étnico-cultural, idade, sexo, distribuição de renda etc., relativos à população brasileira nas regiões, as diferentes mesorregiões do Maranhão e/ou seu município. Elaborar gráficos e/ou mapas temáticos que representem a distribuição espacial dos grupos étnicos e de renda no Brasil e no Maranhão. Apresentar os resultados da pesquisa de forma criativa. Pesquisa e produção textual Explorar textos de jornais e revistas sobre fluxos migratórios locais, regionais, nacionais e internacionais contemporâneos e escrever um texto dissertativo sobre o assunto.
Mundo do trabalho	PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO DE MERCADORIAS.	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais em âmbito local, regional e global, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Infográficos Produzir infográficos que representem a trajetória das rotas comerciais internacionais, da era mercantilista ao advento do capitalismo financeiro. Elaborar animação para apresentação do infográfico produzido. Cinema na escola Assistir a filme que trate de questões relacionadas a diferentes aspectos relativos à globalização, como: cultura, consumo, relações sociais, mundialização do capital etc. Análise em discussão coletiva, em sala e/ou por meio de grupos formados em alguma rede social, sobre os impactos da referida temática nos costumes locais e globais Maquetes Expor, com o uso de maquetes, a distribuição da produção de mercadorias pelo território nacional e maranhense, destacando questões como: os motivos que levam à concentração de algumas atividades produtivas em determinadas áreas do território nacional e maranhense, as potencialidades econômicas das diversas regiões do território maranhense, os impactos ambientais ocasionados pelas diversas atividades produtivas. Situação-problema Propor alternativas ambientalmente sustentáveis para questões relacionadas a problemas ambientais locais, propostos pelo professor ou de interesse pessoal (ex.: acúmulo de lixo em terrenos vazios, mau uso de espaços públicos locais, contenção de áreas em acentuado processo erosivo, recomposição de mata ciliar, despoluição de cursos hídricos locais etc.).
	DESIGUALDADE SOCIAL E O TRABALHO.	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e maranhense. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e maranhense e aldeias altense	Oficina de cartografia temática Demonstrar, com o uso de mapa temático, as principais redes de transportes e comunicações existentes no Brasil e no Maranhão, destacando a influência dos diversos modais de transportes no cotidiano social. Trabalho em equipe Pesquisa sobre a inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas no mundo do trabalho. Seminário temático (mundo do trabalho) Apresentação da pesquisa sobre a inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas no mundo do trabalho.  Roda de conversa Roda de conversa sobre desemprego estrutural e conjuntural, relacionando a situações locais e regionais.

<p><b>Formas de representação e pensamento espacial</b></p>	<p>MAPAS TEMÁTICOS DO BRASIL E DO MARANHÃO.</p>	<p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e do Maranhão e de Aldeias Altas (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e diferentes macro e/ou microrregiões maranhenses.</p>	<p>Fazer análise de variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos.</p> <p>Elaboração de gráficos (ex.: cartogramas, histogramas, barras, pizza, dispersão etc.) e/ou mapas temáticos (ex.: anamorfozes), que representem a distribuição espacial de aspectos como: grupos étnicos, distribuição de renda, atividades produtivas, setores produtivos etc. no Brasil e no Maranhão.</p> <p>Organizar uma mostra na escola para a exposição dos trabalhos realizados.</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>BIODIVERSIDADE BRASILEIRA E MARANHENSE.</p>	<p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e maranhense, bem como sua distribuição e biodiversidade (florestas tropicais, cerrados, caatingas, campos sulinos e matas de araucária, matas de cocais, restingas, manguezais).</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p>	<p>Confecção de mapas físicos</p> <p>Observar no mapa as características dos domínios morfoclimáticos do Brasil e do Maranhão a partir dos seus componentes físico-naturais, destacando: semelhanças e diferenças, distribuição no espaço geográfico nacional e regional</p> <p>Reproduzir os mapas estudados, em equipe, por temática específica, trabalhando com isopor (ou outro material alternativo, como argila) para demonstrar as características físicas.</p> <p>Visita à unidade de conservação</p> <p>Participar de visitas a unidades de conservação, parques ou áreas de preservação do município ou do entorno dele, destacando sua importância para a qualidade de vida da comunidade local. Elaborar um relatório da visita com os detalhes das observações.</p> <p>Identificar, no relatório, os impactos ambientais provocados pelo avanço urbano-industrial-agropecuário sobre as unidades de conservação, parques, reservas extrativas etc., assim como relacionar a criação dessas unidades ambientais à condição socioeconômica e ao respeito cultural das populações do entorno e cumprimento das normas legais do SNUC.</p>

8º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS NO TERRITÓRIO MARANHENSE.	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes, assim como pelas diversas macrorregiões do território maranhense.	Seminário temático (migrações) Selecionar fluxos de movimentos migratórios (mundiais, nacionais, regionais) que sejam relevantes. Apresentar as temáticas selecionadas em grupos. Destacar as principais causas e consequências desses movimentos. Por exemplo: migrações por consequência de guerras, dinâmicas naturais como secas, enchentes, terremotos ou perseguições políticas e religiosas etc. Pesquisa exploratória Pesquisar, em diversos meios, as principais causas dos movimentos migratórios da contemporaneidade em diferentes escalas (global, nacional, regional e local), assim como as consequências para os locais de origem e destino. Se possível, colocar em evidência fluxos que estejam relacionados à cidade de origem ou locais específicos do estado do Maranhão. Produção textual
	DIVERSIDADE E DINÂMICA DA POPULAÇÃO MUNDIAL E LOCAL.	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial e sua influência na construção da identidade local. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias adotadas pelos principais países dessa região, em particular o Brasil.	Elaborar texto (dissertativo ou narrativo) que evidencie gênero e memórias, construído a partir da história de vida de seus antepassados e que trate de questões como: região/estado/ país de origem; cultura, costumes, religiosidade etc. Produção de cartazes Elaborar cartazes que possibilitem a análise de variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos que se refiram aos fluxos migratórios da população mundial e sua influência na construção da identidade local. Estudo dirigido Realizar, em sala de aula, o estudo de textos que tratem de questões relacionadas aos fluxos migratórios da América Latina na atualidade e a política migratória adotada pelo Brasil frente às demandas migratórias atuais. Elaboração de painel sinótico Produzir quadro sinótico das informações trabalhadas ao longo das aulas, que possibilite o comparativo das principais políticas migratórias adotadas pelos principais países do continente americano, em particular o Brasil.

8º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Conexões e escalas	CORPORAÇÕES E ORGANISMOS INTERNACIONAIS E DO BRASIL NA ORDEM ECONÔMICA MUNDIAL.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Debate em grupo Discutir os conceitos de Estado, nação e território, relacionando-os à análise de diferentes realidades históricas, a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens, assim como por meio da leitura e interpretação de mapas temáticos.
		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Questionar a influência das organizações mundiais nos processos de integração cultural e socioeconômica existentes no continente americano e no Brasil, bem como prováveis influências no território maranhense. Pesquisa descritiva Analisar as características da recente ampliação da integração geoeconômica global, e o papel das principais organizações internacionais no cenário geopolítico, econômico e humanístico mundial, a partir de notícias e/ou reportagens que circulem cotidianamente.
		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Destacar os impactos culturais, geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos decorrentes das ações estadunidenses no cenário internacional. Estudo dirigido
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Analisar textos que tratem da relação existente no âmbito geoeconômico, geoestratégico e geopolítico dos Estados Unidos da América e da situação e posição da China e do Brasil cenário mundial.
		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Comparar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. Pesquisa explicativa Investigar, em diversos meios, como estão inseridos os países da América Latina, destacando o Brasil, e países do continente africano, frente à nova ordem mundial (globalização – meio técnico-científico-informacional).
		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Analisar os objetivos e a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	Seminário temático (países emergentes e mercado global) Apresentar aspectos socioeconômicos pesquisados sobre os países que fazem parte do BRICS, destacando: caracterização e localização espacial, produção agrícola e industrial, padrões de produção, distribuição, circulação e relações comerciais no mercado internacional. Comentar sobre os padrões econômicos globais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países que compõem o BRICS. Chuva de ideias
	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (MERCOSUL, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Analisar as percepções apresentadas sobre as diversas ações dos movimentos sociais no Brasil nos meios urbano e rural e suas relações com os demais movimentos sociais dos países latino-americanos. Identificar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando-os com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	

8º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo do trabalho	OS DIFERENTES CONTEXTOS E OS MEIOS TÉCNICO E TECNOLÓGICO NA PRODUÇÃO.	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	Dramatização Apresentar, de forma teatralizada ou de esquetes, a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na alteração das relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África. Se possível, introduzir elementos que coloquem em evidência aspectos regionais do Brasil e do Maranhão. Estudo dirigido Analisar informações textuais sobre o mundo do trabalho e as novas configurações de empregos na contemporaneidade, em especial nos países dos continentes americano e africano. Debate em grupo Discutir aspectos da atual dinâmica do mundo do trabalho, destacando-os processos de centralização, desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir dos capitais estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e o Maranhão.
		(EF08GE14) Analisar os processos de centralização, desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do movimento do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	
	TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO NA SOCIEDADE URBANO-INDUSTRIAL NA AMÉRICA LATINA.	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, cortiços, guetos, ocupação de áreas de restingas, matas ciliares, alagados e zona de riscos.	Pesquisa descritiva Investigar as principais bacias do sistema de recursos hídricos da América Latina (bacia do Prata, do Aqüífero Guarani, bacia do Amazonas e/ou outras), destacando as principais potencialidades e os diversos territórios que com elas interagem Elaboração de infográficos Produzir infográficos, usando mapas e figuras, que destaquem a situação dos recursos hídricos na América Latina, com destaque para o Brasil e o Maranhão. Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos que informem sobre os principais problemas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Debate em grupo Discutir problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Analisar os processos de segregação urbana (socioespacial), que ocorrem no espaço das cidades, como: formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços, guetos, ocupação de áreas de restingas, matas ciliares, regiões alagadas e demais espaços.
Formas de representação e pensamento espacial	CARTOGRAFIA: ANAMORFOSE, CROQUIS E MAPAS TEMÁTICOS DA AMÉRICA E ÁFRICA.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida usos ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Exposição de mapas Elaborar mapas temáticos que representem ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América, destacando áreas do Brasil e do Maranhão. A exposição poderá ser realizada em sala de aula ou em outro espaço da escola, conforme recomendações de um planejamento prévio. Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos, mapas esquemáticos, cartogramas (croquis), anamorfozes geográficas da África, da América, do Brasil e do Maranhão. Roda de conversa Comentar situações-problema relacionadas às formas de representação e pensamento espacial, analisando as opiniões com base nos conhecimentos acumulados a partir do estudo do tema em pauta. Produção textual Elaborar resumos em forma de textos (em diferentes gêneros) que expressem os aspectos apreciados durante o debate ou conversa em grupo.



8º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	IDENTIDADES E INTERCULTURALIDADES REGIONAIS: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, AMÉRICA ESPANHOLA E PORTUGUESA E ÁFRICA.	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Seminários temáticos Analisar os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África, relacionando as desigualdades sociais e econômicas decorrentes da situação de produção e circulação de produtos advindos dessas economias no cenário econômico mundial. Relacionar as peculiaridades da região Antártica ao equilíbrio ambiental do planeta, tanto em relação à reserva de água doce como em relação à sua importância para a vida marinha. Estudo dirigido Comparar analiticamente variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos da América Latina disponibilizados na forma de textos impressos ou em plataformas digitais. Cine debate Analisar filmes (longa ou curta metragem) e/ou produções audiovisuais de curta duração que tratem dos temas trabalhados em sala de aula, que foram abordados no audiovisual. Comparar diversas paisagens naturais e contextos socioeconômicos da América Latina e associá-los, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
	DIVERSIDADE AMBIENTAL E AS TRANSFORMAÇÕES NAS PAISAGENS NA AMÉRICA LATINA.	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Pesquisa exploratória Analisar características da economia dos países da América Latina, tais como: setor produtivo em que se concentram as principais atividades produtivas, os recursos naturais renováveis e a capacidade de produção de energia (energia hidrelétrica, solar, eólica, geotérmica, maremotriz, biocombustíveis), assim como a produção de matéria-prima, uso e cooperação entre os países do Mercosul, a partir de notícias e/ou reportagens que circulam cotidianamente. Estudo dirigido Relacionar as características das paisagens das regiões da América Latina aos diferentes povos pertencentes a esses lugares. Analisar mapas temáticos da América Latina, identificando paisagens e relacionando-as com os povos a partir de informações físico naturais. Pesquisa explicativa Investigar características produtivas dos países latino-americanos, suas relações com as necessidades do mercado interno dos países, condições de trabalho e a distribuição de renda. Debate em grupo Problematizar as escolhas produtivas dos diferentes países latino-americanos e a condição socioeconômica da população dos países da América e da África. Se possível, relacionar com elementos pontuais do território brasileiro e maranhense.

			<p>Produção textual</p> <p>Elaborar textos em diferentes gêneros destacando as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, a produção agroindustrial no território maranhense, entre outros).</p> <p>Seminário temático</p> <p>Relatar as informações contidas na produção textual sobre as principais características produtivas dos países latino- americanos.</p>
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>		<p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>	

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	A HEGEMONIA EUROPEIA NA ECONOMIA, NA POLÍTICA E NA CULTURA.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	Estudo dirigido Analisar textos que tratem da (re)organização do mundo contemporâneo, tendo como pontos de atenção o período da Guerra Fria e posteriores impactos na ordem mundial. Debate em grupo
	CORPORAÇÕES E ORGANISMOS INTERNACIONAIS.	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Pesquisar sobre os diferentes modos de organização da produção (fordismo, taylorismo) e organizações econômicas (blocos econômicos), com destaque para o papel da União Europeia na (re)estruturação da economia global.
	AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA FORMAÇÃO POPULACIONAL.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Investigar o papel do continente europeu diante dos conflitos mundiais, assim como a influência cultural europeia em diferentes tempos e lugares. Confecção de mapas/croquis Elaborar mapas mentais (com a ajuda de Apps ou escrito) sobre as organizações internacionais, com destaque para aspectos como: surgimento (contexto histórico), tipos (econômicos, ajuda humanitária, políticas etc.) e o poder de influência nas relações internacionais.
		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Pesquisa explicativa Investigar, em grupo, sobre os atuais fluxos migratórios e os principais aspectos (étnicos, religiosos, sexuais, políticos, multiplicidade cultural etc.) que os diferenciam, bem como evidenciar os desafios enfrentados por estes grupos no tocante a exclusão social, preconceito, xenofobia, discriminação etc. Sugerir ações criativas ou alternativas a respeito das diferenças étnicas, religiosas, sexuais, políticas, culturais, sociais etc., encontradas na comunidade.

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Conexões e escalas	INTEGRAÇÃO MUNDIAL E SUAS INTERPRETAÇÕES: GLOBALIZAÇÃO E MUNDIALIZAÇÃO.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	<p>Debate em grupo</p> <p>Discutir aspectos relacionados à chamada “Nova ordem mundial”, como: integração, disparidades socioespaciais, desigualdades regionais, mundialização do capital, globalização cultural e consumo entre outros aspectos, a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens, assim como por meio da leitura e interpretação de mapas temáticos.</p> <p>Pesquisa exploratória</p> <p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na alteração das relações sociais e de trabalho na contemporaneidade.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Analisar diversos pontos de vista sobre as transformações ocorridas no mundo do trabalho e emitir opinião própria de forma autônoma e crítica, respeitando os diferentes pontos de vista.</p>
	A DIVISÃO DO MUNDO EM OCIDENTE E ORIENTE.	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias.	<p>Debate em grupo</p> <p>Argumentar sobre situações-problema relacionadas ao critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias, emitindo opiniões a respeito.</p> <p>Estudo dirigido</p> <p>Investigar a história e a divisão do mundo a partir do colonialismo: polo colonizador (a metrópole) e polo colonizado (a colônia), ou seja, a origem das estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas do mundo contemporâneo.</p> <p>Produção textual</p> <p>Produzir texto que trate das relações de poder no mundo contemporâneo.</p>
	INTERCÂMBIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS ENTRE EUROPA, ÁSIA E OCEANIA.	<p>(EF09GE07) Analisar os componentes físicos- naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>	<p>Trabalhando com audiovisuais</p> <p>Assistir a vídeos que tratem de aspectos referentes à Eurásia, sua formação, características físico-naturais, localização, massa continental, de forma possam perceber, distinguir e comparar os diversos aspectos desse continente.</p> <p>Debate em grupo</p> <p>Analisar de variados mapas temáticos da Europa, Ásia e Oceania, identificando paisagens e relacionando-as com os povos a partir de informações físico-naturais.</p> <p>Seminário temático</p> <p>Apresentar os motivos que levam aos diversos conflitos e tensões entre os países da Europa, Ásia e Oceania como aqueles ligados ao povo basco, os curdos, palestinos, israelenses etc.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Discutir em equipes as situações-problema, relacionadas à temática em estudo, e pedir que emitam suas opiniões com base nos conhecimentos acumulados a partir do estudo do tema.</p> <p>Exposição de trabalhos</p> <p>Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos relacionados a aspectos populacionais, urbanos, políticos, econômicos e físico-naturais relativos à Europa, Ásia e Oceania, apresentando interconexões com as diversas unidades temáticas.</p> <p>Produção textual</p> <p>Produzir textos em diferentes gêneros com o resumo crítico dos aspectos analisados ao longo da unidade</p>

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Mundo do trabalho</b>	TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO NA SOCIEDADE URBANO-INDUSTRIAL	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.  (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	Confecção de jornais Confecção de jornais a partir de textos do livro didático e pesquisa, transformando em notícias simples redigidas com análise da produção, a circulação e o consumo na perspectiva territorial integrada entre os países da Europa, Ásia e Oceania, de modo a perceber o papel do desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, as transformações geradas no espaço geográfico, assim como os impactos da produção, industrialização, circulação e consumo na atualidade.
	CADEIAS INDUSTRIAIS E INOVAÇÃO NO USO DOS RECURSOS NATURAIS E MATÉRIAS-PRIMAS.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agro-pecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.  (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Pesquisa em material impresso e/ou digital Pesquisar sobre a evolução do trabalho por meio dos tempos (origem, relações trabalhistas, modos de produção, setores produtivos etc.). Elaboração de quadro sinótico e produção de texto síntese.  Seminário temático (mundo do trabalho) Debater sobre a concepção de trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo, as mudanças provocadas pela inovação tecnológica no mundo do trabalho e suas relações sociais, a produção e a flexibilização das relações de trabalho entre outros aspectos. Oficina de produção textual Produzir um texto, cujo gênero seja de escolha pessoal, em que fique clara a relação entre o nível de produção alcançado pela sociedade urbano-industrial, a partir dos atuais avanços tecnológicos, e o agravamento da desigualdade social, concentração de renda, fome, acesso aos recursos naturais e segregação sócio espacial. Jornal mural e/ou elaboração de um blog Refletir sobre as profissões e/ou ocupações que estão em vias de extinção nos próximos 10 anos, destacando sua importância até os dias atuais e apresentar novas profissões e/ou ocupações promissoras para o séc. XXI.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	LEITURA E ELABORAÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS, CROQUIS E OUTRAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO PARA ANALISAR INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS.	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.  (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Estudo de mapas, gráficos e tabelas Analisar dados sobre população mundial, distribuição de riquezas, concentração de renda, desigualdades de acesso à terra e aos recursos naturais etc., no espaço mundial, nacional, regional e local, a partir de gráficos, tabelas e mapas temáticos. Posicionar-se frente às ideologias presentes nos diferentes tipos de projeções cartográficas de forma consciente e autônoma. Oficina de cartográfica Elaborar gráficos, cartogramas, mapas temáticos e/ou esquemáticos (croquis) e anamorfoses que tratem de questões como: produção de alimentos em escala local, regional, nacional e global, fluxos de produção, concentração de renda, produção industrial etc.



9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	DIVERSIDADE AMBIENTAL E AS TRANSFORMAÇÕES NAS PAISAGENS NA EUROPA, NA ÁSIA E NA OCEANIA.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Maquetes Demonstrar utilizando maquetes a distribuição espacial dos biomas das regiões da Europa, Ásia e Oceania, evidenciando aspectos como: vegetação, relevo, hidrografia, clima, ação antrópica e condições ambientais. Sobrevoos virtuais Realizar um sobrevoos utilizando apps e/ou softwares como o Google Earth, os diferentes domínios morfoclimáticos encontrados na superfície terrestre, observando atentamente aqueles encontrados no Brasil e nas diversas regiões do Maranhão. Em seguida, elaborar um texto com suas conclusões sobre as principais semelhanças, diferenças e condições de uso dos mesmos.
		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	
		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Em sala de aula, estudar textos que tratem das diferentes formas de uso da terra nos continentes analisados, levando em consideração as características físico-naturais e produtivas de cada um desses continentes. Trabalho em grupo Realizar pesquisa sobre características dos aspectos físico-naturais (relevo, hidrografia e clima), a oferta de recursos naturais e energéticos, bem como a concentração, desconcentração ou reconcentração das atividades industriais na Europa, Ásia, Oceania e Brasil, de modo a demonstrar os aspectos pesquisados por meio de mapas temáticos, gráficos, tabelas, infográficos, mapas mentais etc. Produção textual Produzir textos e/ou hipertextos em diferentes gêneros com o resumo crítico do que aprenderam sobre os domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania, assim como sua relação com aqueles encontrados no Brasil e no Maranhão, seus usos, condições ambientais atuais, principais problemas enfrentados.

O Currículo de Aldeias Altas se reveste de grande importância no tocante às Ciências Humanas nos componentes curriculares de História e Geografia ao incorporar nas habilidades e objetos de conhecimento o estudo do município de Aldeias Altas em todos os anos do Ensino Fundamental, articulados com os objetos de conhecimentos previstos no DCTAA – Documento Curricular do Território Aldeias-altense. Como isso espera-se o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade dos estudantes aldeias-altense de pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, espaços geográficos, territórios e paisagens e também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na geografia do cotidiano e história da sua família, comunidade, nação e mundo. O estudo do município favorece a compreensão de que:

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço

em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (Brasil, 2018, p. 353).

As competências específicas de Geografia, devem ser trabalhadas contemplando os conhecimentos geográficos específicos do município de Aldeias Altas, conforme sugerido no Organizador Curricular de Geografia do 4º ao 9º ano e EJAII voltada para o ensino da Geografia de Aldeias Altas. Para tanto, o professor, poderá usar como recurso didático e suporte pedagógico o livro “Aldeias Altas, o nosso viver: História e Geografia, de autoria dos professores e escritores aldeias-altense Denilson Barbosa dos Santos, Elielda Fernanda de Sousa Aguiar, Johny José dos Santos da Silva e Francisca Kássia dos Santos Sousa (Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/img/VERS%C3%83O%20E-BOOK%20DO%20LIVRO%20HIST%C3%93RIA%20E%20GEOGRAFIA%20DE%20ALDEIAS%20ALTAS-MA.pdf>).



## ORGANIZADORES CURRICULARES DE GEOGRAFIA DE ALDEIAS ALTAS-MA

Organizador Curricular de Geografia do 4º ao 9º ano e EJAII – Geografia de Aldeias Altas			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
1. Aldeias Altas/MA: olhar geográfico	1.1 Localização geográfica do município de Aldeias Altas no Estado do Maranhão 1.2 A organização do espaço geográfico de Aldeias Altas – MA 1.3 Localização geográfica de Aldeias Altas 1.4 Aldeias Altas: aspectos físicos e naturais 1.4.1 Vegetação de Aldeias Altas 1.4.2 Relevo e solos 1.4.3 Hidrografia 1.4.4 Espaço urbano e rural 1.5 Conhecendo Mais	(EF49GE01AA) /EJAII14ETGE01AA – Conhecer a geografia do município de Aldeias Altas-MA; (EF49GE02AA) /EJAII14ETGE02AA - Localizar geograficamente o município de Aldeias Altas-MA em relação a sua posição no Estado do Maranhão, no Brasil, no Continente americano, destacando suas coordenadas geográficas; (EF49GE03AA) /EJAII14ETGE03AA – Caracterizar a organização especial do município de Aldeias Altas; (EF49GE04AA) /EJAII14ETGE04AA – identificar, caracterizar e discutir os aspectos físicos, naturais (relevo, clima, vegetação, hidrografia, solos), sociais, culturais e econômicos, entre outros do município de Aldeias Altas.	Sugere a utilização do livro: SANTOS, Denilson Barbosa dos; AGUIAR, Elielda Fernanda de Sousa; SILVA, Johny José dos Santos da; SOUSA, Francisca Kássia dos Santos. <b>Aldeias Altas, o nosso viver: História e Geografia.</b> Fortaleza: Editora Ensinar, 2022. Disponível em: <a href="https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/img/VERS%C3%83O%20E-BOOK%20DO%20LIVRO%20HIST%C3%93RIA%20E%20GEOGRAFIA%20DE%20ALDEIAS%20ALTAS-MA.pdf">https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/img/VERS%C3%83O%20E-BOOK%20DO%20LIVRO%20HIST%C3%93RIA%20E%20GEOGRAFIA%20DE%20ALDEIAS%20ALTAS-MA.pdf</a>
2 Aldeias Altas-MA: educação ambiental e a Formação do ser ecológico	2.1 Educação Ambiental: problemas ambientais e a formação da consciência ambiental dos aldeias-altense 2.1.1 Cuidando do lugar onde vivemos 2.1.2 Desequilíbrio ambiental 2.2 Aldeias Altas: legislação local e ações para preservação ambiental 2.3 Impactos e consequências do desmatamento e queimadas do município de Aldeias Altas – MA	(EF49GE05AA) /EJAII14ETGE05AA – Conhecer a política de educação Ambiental do município de Aldeias Altas-MA (EF49GE06AA) /EJAII14ETGE06AA – Identificar os problemas e impactos ambientais do município de Aldeias Altas, propondo alternativas de mitigação. (EF49GE07AA) /EJAII14ETGE07AA - Reconhecer a necessidade e importância de ser educado ambientalmente e exercitar a consciência Ambiental.	

Além das sugestões propostas pelos autores do livro “Aldeias Altas, o nosso viver: História e Geografia”, recomenda-se também, as sugestões de Callai (2004, p. 8-9) para o estudo do município nas aulas de Geografia, conforme pode ser visualizado na figura 24:

**Figura 24** - Sugestões de Callai (2004) para o estudo do município nas aulas de geografia

- Com o mapa da cidade- traçando itinerários, percorrendo-os, representando-os, fazendo maquetes.
  - Com documentos: da história da cidade, da história das pessoas, da sua própria história, construindo linhas de tempo, histórias em quadrinhos, álbuns, quadros.
  - Com entrevistas com pessoas antigas, que possam contar como foi o início da ocupação do lugar
  - Com entrevistas com as autoridades locais para que expliquem os problemas e as dificuldades existentes
  - Com levantamentos com as pessoas, com os grupos organizados, sobre como eles percebem a cidade.
  - Com o processo de fragmentação do solo urbano, através de interesses imobiliários, do poder público, do econômico, do político,
  - Com a organização dos bairros, com o estudo da história das ruas, com os monumentos, praças, etc.
  - Com a rede de transportes urbanos verificando as suas características, os fluxos, a acessibilidade, as ligações importantes.
- 
- Com a verificação de caso em que os aspectos naturais condicionam os processos sociais, e os em que as condições naturais são alteradas em função do uso urbano.
  - Com a identificação dos lugares simbólicos da cidade, verificando o que eles representam para a cultura local.
  - Com trabalhos de campo que permitam verificar *in loco* as variadas características dos lugares
  - Com a participação em eventos
  - Com a realização de discussões a respeito de acontecimentos locais e/ou externos e sua implicações na vida cotidiana

Fonte: Callai (2004, p.8-9).

Além dessas sugestões propostas por Callai (2004), existem outras inúmeras as possibilidades viáveis de articulação dos conteúdos geográficos da BNCC - Base Nacional Comum Curricular e do DCTAA com a abordagem da geografia do município de Aldeias Altas na prática docente do Ensino Fundamental, como aulas campo ou estudos do meio nos diferentes espaços da zona urbana e da zona rural de Aldeias Altas para conhecimento dos aspectos geográficos, bem como exploração de mapas locais, iconografias (fotos antigas e atuais) para estudo das transformações socioespaciais do município, turgeográfico pelo município, elaboração de gráficos, tabelas, quadros dos indicadores socioeconômicos do município, tudo isso na interface com os dados nacionais, estaduais, regionais e internacionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 156 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/geografia.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BUENO, Mirian Aparecida. A Geografia Escolar e a ideia de lugar no currículo, a partir da elaboração de mapas mentais. *In*: CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí-RS: Unijui, 2011. 320p. (Coleção Ciências Sociais).

CALLAI, H. C.; ZARTH, P. A. **O estudo do município e o Ensino de História e Geografia**. Ijuí: Livraria UNJJuí Editora, 1988.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino? **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.

CALLAI, Helena Copetti. Do ensinar geografia ao produzir o pensamento geográfico. *In*: REGO, Nelson et al. (Org.). **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e global**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CALLAI, Helena Copetti. Em busca de fazer a Educação Geográfica. *In*: CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí-RS: Unijui, 2011, p. 14-33. (Coleção Ciências Sociais).

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. *In*: CASTROGIOVANNI, Antônio (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRS, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 20: 31-34, dez., 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38030/24532>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Espaço Geográfico Escola e os seus arredores: descobertas e aprendizagens. *In*: CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí-RS: Unijui, 2011. p.60-98. (Coleção Ciências Sociais).

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/922/427> acesso 10ja.2022

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Formação Crítica do Profissional em Geografia: elementos para o debate. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002, p.101-120.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I SEMINÁRIO NACIONAL: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e Diversidade**: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar e Procedimentos de Ensino numa Perspectiva Socioconstrutivista. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002, p.71-100.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens Escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar Geografia. In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí-RS: Unijui, 2011. p.34-59. (Coleção Ciências Sociais).

CAVALCANTI, Lana de Souza. Propostas curriculares de geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra Livre**, São Paulo, p. 125-145, jan./jul. 1999.

LIBÂNEO, José Carlos; CAVALCANTI, Lana de Souza. **Políticas de currículo, geopolíticas e ensino de Geografia no Brasil**. Uniprosa, 2022.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense/DCTMA para Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino**. Florianópolis-SC, 2006.

PEREIRA, Ana Maria; SANTOS, Denilson Barbosa dos. **Interface entre as práticas docentes de Geografia em escolas públicas e privadas da cidade de Caxias-MA**. Caxias: CESC/UEMA, 2017.

PINHEIRO, Igor de Araújo. **A paisagem, o mapa e os raciocínios geográficos** [manuscrito]: mediação didática para o desenvolvimento do pensamento geográfico no Ensino Médio. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2023.

PINHEIRO, Antonio Carlos. Práticas Educativas com base no local: um estudo sobre o Bairro dos Pimenta. In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí-RS: Unijui, 2011. 320p. (Coleção Ciências Sociais).

PONTUSCHKA, Níbia Nacib. Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos de Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, Denilson Barbosa dos; AGUIAR, Elielda Fernanda de Sousa; SILVA, Johny José dos Santos da; SOUSA, Francisca Kássia dos Santos. **Aldeias Altas, o nosso viver: História e Geografia**. Fortaleza: Editora Ensinar, 2022. Disponível em: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/uploads/img/VERS%C3%83O%20E-BOOK%20DO%20LIVRO%20HIST%C3%93RIA%20E%20GEOGRAFIA%20DE%20ALDEIAS%20ALTAS-MA.pdf> acesso 10ju.2023

SANTOS, Denilson Barbosa dos. Interdisciplinaridade e ensino-aprendizagem de geografia no 5º ano do ensino fundamental: da prática exercida a prática ressignificada. In: OLIVEIRA, Stanley Braz de; COSTA SOBRINHO, Werton Francisco Rios da (Orgs.). **Ensino de geografia: teorias e prática**. São Raimundo Nonato – PI: FAM, 2018.

SANTOS, Denilson Barbosa dos. **Prática docente de Geografia em Educação do Campo na Escola Municipal Apolônio Facundes de Sousa do Assentamento Buenos Aires do município de Caxias-MA**. Teresina-PI: UFPI/PPGGEO, 2019, 273f. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8069375](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8069375). Acesso em: 10 fev. 2023.

SANTOS, Denilson Barbosa dos; SANTOS, Raimundo Wilson Pereira dos. Papel da escola e da prática docente de geografia na formação dos educandos camponeses: uma apreensão dos sentidos e significados. In: SCABELLO, Andrea Lourdes Monteiro; VIANA, Bartira Araújo da Silva; ALBUQUERQUE, Emanuel Lidemberg Silva (Orgs.). **Dinâmicas ambientais-urbanas e formação docente no espaço geográfico piauiense**. Sobral-CE: Sertão Cult, 2022, p.139-159. Disponível em: <https://editorasertaocult.wordpress.com/10-35260-67960852-2022/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SOUSA, Helber Gomes; SANTOS, Denilson Barbosa dos. **Prática docente e o ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: abordagens dos conteúdos geográficos do município de São João do Sóter-MA**. Caxias-MA: CESC-UEMA, 2023.

### 9.3 **Filosofia No Ensino Fundamental: o papel da Filosofia e do ato de ensinar e aprender articulados com orientações didático-metodológicas e suas implicações na formação dos estudantes de Aldeias Altas-MA**

#### **Redatores:**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Antônia Cleide Araujo da Silva  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Angélica Pacheco Pires  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Antônia Alves dos Santos  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Rosilene Feitosa Lima  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Francileide Moura Araújo  
Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

Ao contrário do que comumente tem sido difundido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) e o Documento Curricular do Território Maranhense -DCTMA (Maranhão, 2019), não eliminam ou vetam a Filosofia como componente curricular no Ensino Fundamental. Esses documentos legais, reafirmam a autonomia de organização curricular assegurada nos artigos 12º, 13º e 23º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9.394/1996 - garantindo aos municípios, Estados e Distrito Federal, ou seja, aos sistemas de ensino que, uma vez, respeitada a base comum, podem ofertar na parte diversificada outros componentes curriculares demandados pelas especificidades e necessidades locais.

Nesse sentido, Aldeias Altas-MA, historicamente se constituiu e vem se consolidando como um município democrático, inovador, defensor da liberdade de expressão, da pluralidade de ideias, de pensamento e da emancipação de seu povo e, por esses e outros motivos, no Documento Curricular do Território Aldeias-altense/DCTAA em sua parte diversificada, torna obrigatório a oferta e o ensino-aprendizagem do componente curricular Filosofia no Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano), pois, até 2021, esse componente curricular era ofertado somente nas turmas do 8º e 9º ano. Desse modo, a inclusão do componente Filosofia do 6º ao 9º ano, visa entre outros aspectos possibilitar aos estudantes uma formação humana integral, crítica-reflexiva, ética e cidadã, reconhecendo para tanto, a necessidade da experiência filosófica como uma das formas de conhecimento. Em outros termos:

**Manter a filosofia no currículo é garantir** espaço especializado para a **aprendizagem** a partir do “eu”, do “outro”, do “nós”, **na vida em sociedade e na cidade/campo**; promove vivências e práticas cognitivas e socioemocionais **ao pensar as relações entre os sujeitos e o mundo. É na filosofia que se faz a experiência do pensar, do pensar sobre o pensar; exercitando o pensar filosófico, abre-se**

também a possibilidade de problematizar outros saberes. (Azzolin; Huerto; Corrêa; Bedin, 2021, meio digital, grifo nosso).

Estes autores, justificam ainda a defesa do componente curricular na Educação Básica, argumentando que o pensar filosófico “[...] **nos conduz a mais perguntas do que respostas**, mais dúvidas do que certezas. **Em uma sociedade da lacração**, onde cada um impõe violentamente seu modo de pensar sobre o outro, **a criação de boas perguntas é uma prática que deve ser cultivada desde cedo**”. (Azzolin; Huerto; Corrêa; Bedin, 2021, meio digital, grifo nosso). Além disso, esses autores asseveram que “Há uma máxima na filosofia que parece fazer muito sentido: **se a gente não aprender a pensar, com certeza alguém irá pensar por nós** [...]”. (Azzolin; Huerto; Corrêa; Bedin, 2021, meio digital, grifo nosso).

Isto posto, o currículo do componente Filosofia da Rede Municipal de Aldeias Altas-MA, estrutura-se com intencionalidades pedagógicas bem definidas e articuladas, em torno de unidades temáticas, de objetos de conhecimento, habilidades e possibilidades de aprendizagem, com vista a necessária articulação da formação de estudantes cidadãos solidários, críticos, reflexivos, responsáveis e éticos com a formação de uma sociedade democrática, inclusiva, sustentável, ética e justa. Nesse sentido, é importante que o(a) professor(a) de Filosofia, ao planejar sua prática pedagógica considere a especificidade deste componente curricular, a metodologia filosófica e as habilidades básicas do pensamento que devem ser alcançadas pelos estudantes no ensino de Filosofia, conforme detalhado no quadro 33 a seguir.

**Quadro 33** - Especificidades da Filosofia (Gallo, 2012, p.54), metodologia filosófica (Velloso, 2012, p.22) e habilidades básicas do pensamento que devem ser alcançadas pelos estudantes no ensino de Filosofia (Lorieri, 2002, p.104).

Ord.	Especificidades da Filosofia	Características
1	Trata-se de um pensamento conceitual	<i>Enquanto saber, ela (a Filosofia) é sempre produto de pensamento, é uma experiência de pensamento.</i>
2	Apresenta um caráter dialógico	<i>ela (a Filosofia) não se caracteriza como um saber fechado em si mesmo, uma verdade dogmática, mas como um saber que se experimenta, que se confronta, consigo mesmo e com os outros, que se abre ao diálogo com outros saberes, um saber aberto e em construção.</i>
3	Possibilita uma postura de crítica radical	<i>a atitude filosófica é a da não conformação, do questionamento constante, da busca das raízes das coisas, não se contentando com respostas prontas e sempre colocando em xeque as posturas dogmáticas e as certezas apressadas.</i>
Metodologia filosófica (Velloso, 2012, p.22)		
1	Curiosidade	<i>vontade de saber “o como” e “o porquê” de tudo;</i>
2	Investigação	<i>pesquisar sobre a origem e desenvolvimento das coisas;</i>

3	Análise	<i>querer observar, examinar e refletir sobre a realidade;</i>
4	Crítica	<i>refletir, debater e ajuizar opiniões sobre os fatos ou coisas;</i>
5	Sistematização	<i>fundamentar e organizar seu pensamento e ações;</i>
6	Transformação	<i>mudança de atitudes e hábitos, individuais ou sociais.</i>
Habilidades básicas do pensamento que devem ser alcançadas pelos estudantes no ensino de Filosofia (Lorieri, 2002, p.104).		
1	Habilidades de Investigação	<i>Observar bem; saber formular questões ou perguntas substantivas; saber formular hipóteses; saber buscar comprovações; dispor-se à autocorreção.</i>
2	Habilidades de Raciocínio	<i>Produzir bons juízos; estabelecer relações adequadas entre ideias e entre juízos; inferir, isto é, “tirar” conclusões; identificar ou perceber pressuposições subjacentes.</i>
3	Habilidades de Formação de Conceitos	<i>Explicar, ou desdobrar, o significado de qualquer palavra; analisar elementos que compõem um conceito qualquer; buscar significados de palavras em fontes como dicionários; observar características essenciais para que algo possa ser identificado; definir, isto é, dizer o que algo é e o que o torna inconfundível.</i>

Fonte: (Gallo, 2012, p.54); (Velloso, 2012, p.22); (Lorieri, 2002, p.104). Dados adaptados e organizados por Santos, D. B. dos (2021).

Comungando destes pressupostos teórico-pedagógicos, ora apresentados e discutidos, o DCTAA reafirma a obrigatoriedade da formação docente específica em Curso de Graduação de Licenciatura em Filosofia como requisito para habilitação do(a) professor(a) para ministrar o componente curricular Filosofia no Ensino Fundamental- Anos Finais da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, garantindo desta forma, a indissociabilidade entre a Filosofia e o ato de filosofar no âmbito de uma prática curricular e pedagógica, pois “[...] Não basta então o talento do professor se não houver igualmente uma formação filosófica adequada e, de preferência, contínua” (Brasil, 2006, p.17). Além disso, ressalta-se que “A luta pela filosofia na escola não exclui a luta por melhores condições no ensino de Língua Portuguesa, de Matemática e/ou dos demais componentes curriculares obrigatórios na rede municipal de ensino. Ao contrário, é uma luta complementar, uma vez que **aprender é um gesto que envolve o ser humano como um todo, movimentando reflexão, habilidades, corpo e sensibilidades**”. (Azzolin; Huerto; Corrêa; Bedin, 2021, meio digital, grifo nosso). Para tanto, no ensino-aprendizagem de Filosofia deve-se considerar que:

[...] não é possível fazer Filosofia sem recorrer a sua própria história. Dizer que se pode ensinar filosofia apenas pedindo que os alunos pensem e reflitam sobre os problemas que os afligem ou que mais preocupam o homem moderno sem oferecer-lhes a base teórica para o aprofundamento e a compreensão de tais problemas e sem recorrer à base histórica da reflexão em tais questões é o mesmo que numa aula de Física pedir que os alunos descubram por si mesmos a fórmula da lei da gravitação sem estudar Física, esquecendo-se de todas as conquistas anteriores naquele campo,



esquecendo-se do esforço e do trabalho monumental de Newton. (Brasil, 2006, p. 27).

Em outros termos, implica dizer que é extremamente importante para o ensino-aprendizagem de Filosofia:

[...] que nunca se desconsidere a sua história, em cujos textos reconhecemos boa parte de nossas medidas de competência e também elementos que despertam nossa vocação para o trabalho filosófico. Mais que isso, é recomendável que a história da Filosofia e o texto filosófico tenham papel central no ensino da Filosofia, ainda que a perspectiva adotada pelo professor seja temática, não sendo excessivo reforçar a importância de se trabalhar com os textos propriamente filosóficos e primários, mesmo quando se dialoga com textos de outra natureza, literários e jornalísticos, por exemplo – o que pode ser bastante útil e instigante nessa fase de formação do aluno. Porém, é a partir de seu legado próprio, com uma tradição que se apresenta na forma amplamente conhecida como História da Filosofia, que a Filosofia pode propor-se ao diálogo com outras áreas do conhecimento e oferecer uma contribuição peculiar na formação do educando. (Brasil, 2006, p. 27).

Nesse ínterim, torna-se necessário a definição das competências específicas do componente curricular Filosofia para os alunos desenvolver ao longo do 6º ao 9º ano Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, tais como:

1. Desenvolver a capacidade de reflexão e problematização, ou seja, o fazer filosofia filosofando, por meio da “análise interpretativa” (Brasil, 2013, p. 47).
2. Cumprir contribuir para o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (LDB nº 9.394/96, Artigo 36, Inciso III);
3. Cumprir possibilitar que o estudante desenvolva sua criatividade, a curiosidade, a capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, de saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimentos.
4. Fazer o estudante aceder a uma competência discursivo-filosófica. Com isso, o estudante terá a possibilidade de tomar posição por sim ou por não, de concordar ou não com os propósitos do texto ou de outras pessoas, de exercitar a sua autonomia e, por conseguinte, a cidadania.
5. Filosoficamente formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
6. Relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

Em síntese, as competências específicas a serem desenvolvidas no ensino-aprendizagem de Filosofia podem ser elencadas em três grupos:

1. Representação e comunicação: ler textos filosóficos de modo significativo; ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros; elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo; debater, tomando uma posição, defendendo-

- a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.
2. **Investigação e compreensão:** articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.
  3. **Contextualização sociocultural:** contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica. (Brasil, 2006, p.33-34).

Estas competências específicas para o ensino de Filosofia, ora expostas, de acordo com Doimo (2016), nos remetem a pensar sobre seus próprios sentidos e significados na prática pedagógica e na formação escolar dos estudantes, com vista a suas abordagens sob a perspectiva de três conceitos-chave articulados com os três, respectivos, grupos de competências:

1. **Filosofar** (representação/comunicação): “O movimento do filosofar é o mesmo movimento do aprender, a contínuo passagem de um não saber ao saber. Um processo no qual o procedimento, o percurso são sempre mais importante do que o ponto de chegada. Aprender filosofia, assim, só pode ser o aprendizado do próprio exercício do filosofar”. (Gallo, 2012, p. 48).
2. **Consciência** (investigação/compreensão): “A Filosofia deve contribuir para a consciência da condição humana e o aprendizado da vida, reencontraria, assim, sua grande e profunda missão. [...] A Filosofia não é uma disciplina, mas uma força de interrogação e de reflexão dirigida não apenas aos conhecimentos e à condição humana, mas também aos grandes problemas da vida”. (Morin, 2010, p. 54).
3. **Interdisciplinaridade** (contextualização sociocultural): “Com efeito, cabe à Filosofia a tarefa de fomentar a interdisciplinaridade, integrando as contribuições formativas de todos os componentes curriculares, inserindo-as na intencionalidade do projeto educacional, em cujo campo deve ocorrer a formação profissional do educador”. (Severino (1994, p. 10).

Essas competências específicas de Filosofia para ser desenvolvidas no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, justificam-se ainda, por entender que:

O filosofar é, em suma, uma atividade de produção e de reflexão crítica de conhecimentos úteis para a vida [...] o filosofar que pretendemos está vinculado à história presente, ao cotidiano, à vida pulsante, aos interesses e motivações dos desafios atuais, em especial, aqueles vividos pelas crianças. (Cunha, 2008, p. 13).

Nessa perspectiva, considerando o delineamento das competências específicas para o ensino de Filosofia no âmbito do DCTAA, há que se considerar também que elas estão

amparadas em três grandes contribuições da Psicologia para a aprendizagem, conforme detalhado no quadro 34 a seguir.

**Quadro 34** - Contribuições da Psicologia para a aprendizagem que amparam as competências específicas para o ensino de Filosofia no âmbito do DCTAA

Teórico	Ideias defendidas/contribuições
<b>Piaget</b>	aprender significa desarrumar esquemas acomodados de trato com a realidade – desalojar hipóteses anteriores em nome de subseqüentes mais amplas e refinadas – ultrapassando, assim, fases sucessivas cada vez mais aprimoradas (equilíbrio).
<b>Vygotsky</b>	aprender se dá na interação cultural com auxílio da mediação docente (zona de desenvolvimento proximal – aquilo que o aluno faz com apoio docente, para além do que já faz sozinho), focando o estudante e respeitando seu entorno cultural.
<b>Maturana</b>	aprender é função autopoietica da mente autorreferente, que não lida com a realidade diretamente, mas com imagens reconstruídas. É uma atividade tipicamente interpretativa, exaltando a condição de sujeito observador participativo.

Fonte: Demo (2012, p. 71-72). Dados organizados por Santos, D. B. dos (2022).

O ato de filosofar implica sempre numa atitude interpretativa, numa capacidade de leitura, tanto de textos convencionalmente filosóficos como de outros textos. Assim, compreende-se que:

Atividade filosófica é, portanto, uma análise (das condições e princípios do saber e da ação, isto é, dos conhecimentos, da política e da história, da arte, da moral, da política e da história), uma reflexão (volta do pensamento sobre si mesmo para conhecer-se como capacidade para o conhecimento, a linguagem o sentimento e a ação) e uma crítica (avaliação racional para discernir entre a verdade e a ilusão, a liberdade e a servidão, investigando as causas e condições das ilusões e dos preconceitos individuais e coletivos, das ilusões e dos enganos das teorias e práticas científicas políticas e artísticas, dos preconceitos religiosos e sociais, da presença e difusão de formas de irracionalidade contrárias ao exercício do pensamento, da linguagem (liberdade) (Chauí, 2006, p.23).

Portanto, a concepção de atividade filosófica defendida por Chauí (2006) converge para o que afirma Saviani (1986, p. 24) quando diz que “a filosofia é uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre os problemas da existência humana”. Nessa perspectiva, a seguir, de forma articulada são apresentados as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades e as possibilidades de aprendizagem propostas para o Ensino de Filosofia nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de Aldeias Altas-MA. Por conseguinte, “Para que o aluno


desenvolva as competências esperadas [...], não pode haver uma separação entre conteúdo, metodologia e formas de avaliação. Assim, uma metodologia para o ensino da Filosofia deve considerar igualmente aquilo que é peculiar a ela e o conteúdo específico que estará sendo trabalhado” (Brasil, 2006, p.36).

### 9.3.1 Unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e possibilidades de aprendizagem de Filosofia – 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

#### ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE FILOSOFIA DO 6º AO 9º ANO

ORGANIZADOR CURRICULAR DE FILOSOFIA DO 6º ANO			
Unidades Temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
Você, a Filosofia e o conhecimento	Etimologia do termo Filosofia - Origem da Filosofia	EF69FL01AA - (Re)Conhecer a etimologia do termo, o contexto histórico do surgimento da Filosofia e sua influência na construção do pensamento filosófico. EF06FL02AA - Compreender a concepção de Filosofia, reconhecendo que é na Filosofia que se faz a experiência do pensar, do pensar sobre o pensar e que exercitando o pensar filosófico, abre-se também a possibilidade de problematizar outros saberes.	- Construção e socialização de mapas conceituais do termo Filosofia; - Ao ensinar sobre Etimologia do termo Filosofia, proponha aos estudantes que façam uma fotografia que represente o significado do termo Filosofia e/ou fotografem algo que corresponda à ideia que fazem do que é “Filosofia” ou de como imaginam que os filósofos devam ser. -Para abordagem das origens da Filosofia/ Sócrates/ Sofistas/ Retórica, etc. Sugere-se que as aulas aconteçam em lugares como ao ar livre, na área externa da escola (quintal, quadra, debaixo de árvores), praças, parques, campos, etc. Atividades dessa natureza são necessárias para que os/as estudantes compreendam que a Filosofia era feita ao ar livre e em locais públicos, não em lugares fechados, sentados em fila, etc. O professor/A professora pode preparar com os estudantes antes, em sala, alguns dos objetos de conhecimento desta unidade temática e, no momento ao ar livre, pedir para que alguns alunos conduzam a discussão – tentando reproduzir o método de Sócrates.
	O aprender - Os diferentes modos de aprender - As formas de se organizar - O desejo e a vontade	(EF06FL01 AA) - Pensar e compreender sobre o ato de aprender, o tempo, os modos de aprender, a responsabilidade, o desejo e a autonomia;	-Aulas expositivas e dialogadas visando possibilitar o aluno a questionar sua realidade, analisar, comparar, decidir, planejar e expor ideias, bem como ouvir e respeitar as de outrem configurando um sujeito crítico e criativo. Igualmente, as atividades nas aulas ocorrerão conforme o tema a ser tratado exigir: a sensibilização propriamente dita (através de um problema, questionamentos dos próprios alunos, uso de textos e/ou filmes, etc.), aulas expositivas com abertura ao debate, estudo e reflexão de textos filosóficos – ou que possam dar margem à reflexão de cunho filosófico.
	Ser com os outros: o Eu, o Tu e o Nós - O autoconhecimento, o conhecimento do outro e a ética nas relações	(EF06FL02 AA) - Identificar a constituição do eu individual e social, o cuidado de si e do outro, conhecer-se e se relacionar melhor.	
	O homem como um ser que sente e pensa - O que é pensar? O que é sentir? - O pensamento e os sentimentos - Pensar versus pensar bem - A relação entre pensar e refletir - Pensar sozinho e pensar com os outros - A escola como o lugar do pensar.	(EF06FL03 AA) - Pensar as relações sociais além do individual; (EF06FL04 AA) - Explorar o conhecimento dos sentimentos (emoções) e como elas se relacionam (e afetam) o pensamento; (EF06FL05 AA) - Estabelecer a distinção entre o “filosofar” espontâneo, próprio do senso comum, e o “filosofar” como reflexão;	
	A arte de perguntar e o conhecimento	(EF06FL06 AA)- Utilizar a argumentação, a postura dialógica e o ato de ouvir;	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de pergunta (com suposição incorreta; vaga; induzida; enganosa; sem sentido; absurda)</li> <li>- Perguntas filosóficas (aberta, fundante, problemática, complexa, controversa)</li> </ul>	<p>(EF06FL07 AA)- Defender suas ideias e aceitar argumentos mais consistentes, demonstrando abertura ao dizer do outro e ao contraditório;</p> <p>(EF06FL08 AA)- Interpretar contextos, relacionar e argumentar.</p>	
	<p>Os diferentes conhecimentos e as formas representação da realidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As diferentes explicações da realidade: senso comum, religião, ciência, filosofia e arte;</li> <li>- Possibilidade de conhecer as coisas a partir de Sócrates (método socrático)</li> </ul>	<p>(EF06FL09 AA)- Entender o processo de conhecimento e as diferentes formas de conhecer desenvolvidos pelo ser humano, de modo a saber utilizá-los, respeitá-los e valorizá-los;</p> <p>(EF06FL10 AA) -Compreender, registrar e entender o processo causa e efeito</p>	
	<p>Pensar por relações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é uma relação?</li> <li>- Relação entre as coisas (Metáforas)</li> <li>- Relação entre pessoas</li> <li>- Relação de ideias</li> <li>- A relação entre as palavras (sinônimos)</li> </ul> <p>Pensar por conceitos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hábitos e costumes</li> <li>- Pensar e existir</li> <li>- Pensar e sentir</li> <li>- Perguntas e problemas</li> <li>- Causas e efeitos</li> </ul>	<p>(EF06FL11 AA) - Compreender sentidos de palavras, relações e metáforas;</p> <p>(EF06FL12 AA)- Entender conceitos e saber formulá-los.</p> <p>(EF06FL13 AA) - Compreender causa e consequência;</p> <p>(EF06FL14 AA)- Reconhecer formas de pensar, agir, perguntar e argumentar.</p>	
	<p>Refletindo a partir de conceitos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser popular</li> <li>- Amizade</li> <li>- Amor</li> <li>- Solidão</li> <li>- Angústia</li> <li>- Inveja</li> </ul>	<p>(EF06FL15 AA) - Pensar e criar conceitos a partir de temas presentes nas relações do homem em sociedade;</p> <p>(EF06FL16 AA)- Experimentar situações que possibilitem o debate, a argumentação e a tomada de posição e formulação de conceitos;</p> <p>(EF06FL17 AA)- Formular hipóteses, argumentar, ouvir outras possibilidades argumentativas;</p> <p>(EF06FL18 AA)- Discutir criticamente temas e problemas que envolvem a vida cotidiana do adolescente.</p>	
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE FILOSOFIA DO 7º ANO</b>			
Unidades Temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
LÓGICA	O pensamento lógico	(EF07FL01AA)- Entender o que	

<p>- Lógica: o que é isso? Como surge? Para que? - Tipos de raciocínio lógico</p>	<p>é lógica, como surge e para que serve, identificando os tipos de raciocínio lógico; (EF07FL02AA) - Classificar, comparar, agrupar, seriar, observar, adivinhar, supor, conjeturar, buscar alternativas, averiguar, imaginar, selecionar possibilidades e formular hipóteses.</p>	<p>Sugestões extraídas do Portal do Professor do MEC: <a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=43554">http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=43554</a> - Aulas expositivas e dialogadas; situações de aprendizagem; problematização. - Explore charges pedagogicamente (exemplo) para ensinar e aprender lógica nas aulas de Filosofia e, depois professor(a) proponha as seguintes questões aos alunos:</p>
<p>Exercício do pensamento lógico por meio de jogos - Jogos Boole - Outros jogos</p>	<p>(EF07FL03AA) Entender e exercitar problemas básicos de lógica;</p>	
<p>A lógica e seu raciocínio - Raciocínio lógico (o que é e tipos) - Proposições e enunciados (classificação, seus termos e extensão) - O que é um argumento e sua estrutura - Tipos de argumentos e seu uso no cotidiano - Diferença entre bons e maus argumentos - As falácias e suas implicações éticas - As falácias mais comuns no Cotidiano</p>	<p>(EF07FL04AA) - Compreender o pensamento lógico e argumentativo, aplicando-os na vida e em situações cotidianas e escolares; (EF07FL05AA) - Formular conceitos lógicos precisos, interpretar, improvisar, sintetizar, resumir; (EF07FL06AA)- Identificar premissas e conclusões presentes no texto argumentativo, bem como a produção escrita deste tipo de texto; (EF07FL07AA) - Estabelecer critérios, fazer inferências, raciocinar analogicamente, relacionar: parte-todo e meio-fim.</p>	<p>Fonte: <a href="https://fabiopestanaramos.blogspot.com/2011/10/introducao-logica-aristotelica.html">https://fabiopestanaramos.blogspot.com/2011/10/introducao-logica-aristotelica.html</a> a) O que há de lógico no pensamento exposto na imagem ao lado? b) O argumento que justifica a “preguiça” do personagem é válido? c) Qual premissa sustenta a argumentação? d) A premissa principal do argumento é verdadeira?</p>
<p>Verdade e justificação - Diferentes formas de compreender a verdade: o dogmatismo ingênuo e crítico, o empirismo, o racionalismo e o ceticismo</p>	<p>(EF07FL08AA)- Saber identificar argumentos falaciosos e produzir bons argumentos; (EF07FL09AA) - Dominar a arte de interpretar, do raciocínio e oratória; (EF07FL10AA)- Formular conceitos precisos e argumentos válidos e consistentes; (EF07FL11AA) - Reconhecer que as verdades podem ser relativas, formular e resolver problemas a partir do conceito de verdade; (EF07FL12AA)- Demonstrar habilidades de leitura, pergunta, expressão oral e registro de temas e problemas.</p>	<p>- Depois de conversarem sobre a charge, à luz das questões, solicitar que os alunos reformulem a frase atribuindo validade lógica a ela. - Durante essa atividade os alunos serão levados a refletir sobre o que é pensamento lógico, quais as suas características e porque ele é importante para expor ou analisar outras ideias e conceitos que nos são apresentados cotidianamente. Exercitar o pensamento lógico por meio de jogos como os jogos Boole, entre outros. -Exibir e explorar pedagogicamente vídeo que analisa a lógica aristotélica, que tenta desvendar questões como o que é, para que serve a lógica, como e onde aplicá-la, que aborda assuntos como o silogismo, as premissas e os tipos de falácias, etc -Construção de mapas conceituais. -Na planejar atividades que possibilite aos estudantes identificar como a lógica se manifesta nas situações diárias. Se for necessário, retomar a explicação sobre o silogismo e sua estrutura. Explicar aos</p>

			alunos que o termo silogismo pode ser identificado como uma expressão que conecta ideias.
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE FILOSOFIA DO 8º ANO</b>			
Unidades Temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades	Possibilidades de aprendizagem
ÉTICA	Eu, adolescente no tempo e espaço - A relação com o corpo - A construção da identidade - A relação com o contexto - A relação com as expectativas do futuro - A construção histórica da ideia de adolescente	(EF08FL01AA) - Entender o ser humano como ser individual e social em constante modificação, compreendendo as mudanças na sociedade e no próprio indivíduo; (EF08FL02AA)- Conhecer e compreender a fase típica da vida adolescente: sentimentos, conflitos, desejos para que possa olhar criticamente o período que vive e refletir sobre os conflitos com um olhar mais aberto e consciente; (EF08FL03AA) - Pensar sobre conceito de identidade e a relação com a sociedade de consumo para compreender-se e agir com responsabilidade e autonomia; (EF08FL04AA)- Analisar e compreender a relação dos adolescentes/jovens com vista a construção de uma relação saudável com as mídias, grupos sociais; (EF08FL05AA)- Entender conceitos de prudência, empatia, coragem, autonomia, responsabilidade.	- A abordagem da unidade temática “Ética”, o(a) professor(a) pode pedir que os estudantes representem situações que julguem como contrárias àquilo que estudamos no conteúdo. Enquanto elaboram aquilo que pretendem fotografar, os estudantes estão se relacionando com o conteúdo e isso pode ser um facilitador da aprendizagem. -Propor aos estudantes que registrem em fotos, desenhos, textos, vídeos etc., situações que reflitam uma mudança de valores da nossa sociedade em relação a outras décadas. Por exemplo, mulheres em exercício de algum ofício considerado, em outras décadas, como tipicamente atividade de homens. -Propor aos estudantes que produzam vídeos de no mínimo 15 e no máximo 60 segundos. Os estudantes podem fazer uma atividade de entrevista sobre algum ponto estudado nesta unidade temática. Por exemplo, se trabalhamos o conceito de “autonomia” em Kant ou outro filósofo, o(a) professor(a) pode pedir para que os estudantes entrevistem colegas de outras turmas para que eles tentem definir o conceito. Ao fim da atividade, pode pedir para que os próprios estudantes comentem o resultado de suas entrevistas, por exemplo, se pensam que o conceito que nós fazemos de “autonomia” corresponde ao que Kant e/ou outro filósofo dizia. -Realização de Interclasse Filosófico (bateria de atividades, de jogos, de perguntas e respostas sobre os objetos de conhecimento de Filosofia estudados, etc.) -Realização de Café Filosófico.
	Moral e ética - Diferenças conceituais - Ação ética e moral - O problema da Universalização	(EF08FL06AA)- Compreender e reconhecer o moral e o ético; (EF08FL07AA)- Reconhecer e valorizar situações morais e éticas presentes nas relações do homem em sociedade, para melhor pensar e criar saídas para problemas cotidianos;	
	Refletindo sobre temas éticos e morais - Liberdade - Livre-arbítrio e destino - Ordem e caos - Tolerância - Felicidade - Ser importante	(EF08FL08AA)- Examinar temas e problemas que envolvem a vida cotidiana do adolescente, reconhecendo a possibilidade de fazer escolhas e justificá-las; (EF08FL09AA)- Identificar as situações de alienação.	
	Dilemas éticos - O que é um dilema ético - Utilização de critérios de escolha	(EF08FL10AA)- Diferenciar Ética (fazer o que deve ser feito) e etiqueta (fazer por conformidade), associando a temáticas de meio ambiente; (EF08FL11AA)- Interpretar,	

		<p>improvisar, sintetizar, resumir, criar hipóteses, estabelecer critérios e buscar soluções responsáveis;</p> <p>(EF08FL12AA)- Estabelecer critérios para escolhas em situações problemas;</p> <p>(EF08FL13AA)- Fortalecer a criatividade, o registrar e a observação do processo causa e efeito em questões comportamentais (éticas);</p> <p>(EF08FL14AA)- Formular hipóteses, apropriar-se da argumentação, saber ouvir outras possibilidades argumentativas e assumir uma postura dialógica na análise de temas éticos;</p> <p>(EF08FL15AA)- Saber debater, argumentando com respeito e assumindo posição ética;</p>	
	<p>Valores</p> <p>- Tradição versus evolução</p> <p>- Valores religiosos versus valores humano-racionais</p>	(EF08FL16AA) - Compartilhar ideias de forma respeitosa, construindo boas relações sociais além do individual;	
	<p>Justiça</p> <p>- O que é a justiça?</p> <p>- Ser justo versus parecer justo</p>	(EF08FL17AA) - Elaborar hipóteses e questões a partir das leituras e debates realizados;	
	<p>Ética das virtudes</p> <p>- Compreensão de “virtudes” conforme Aristóteles</p> <p>- Imposições de normas a si mesmo (imperativo categórico)</p>	(EF08FL18AA)- Exercitar o debate e a defesa de opinião em critérios argumentativos válidos.	
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE FILOSOFIA DO 9º ANO</b>			
<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Possibilidades de aprendizagem</b>
ANTROPOLOGIA, POLÍTICA E ESTÉTICA	<p>Antropologia</p> <p>- O trabalho: força produtiva, fonte de sociabilidade, cultura e alienação, gerador de vida e mudança.</p> <p>- Direito à vida: ecossistemas e biomas</p> <p>- Direitos humanos.</p>	<p>(EF09FL01AA) - Compreender o ser humano como ser individual, social e cultural que se modifica na sua ação;</p> <p>(EF09FL02AA) - Entender a cultura como ação humana;</p> <p>(EF09FL03AA) - Compreender o ser humano na contemporaneidade no seu modo de ser, pensar e agir;</p> <p>(EF09FL04AA) - Conceber o ser humano como ser inconcluso que pensa, sente, cria e se transforma;</p> <p>(EF09FL05AA) - Conhecer os direitos humanos, refletindo sobre a necessidade de</p>	<p>-Construção de mapas conceituais;</p> <p>-Debates/rodas de conversas;</p> <p>-Intercâmbio socioculturais;</p> <p>-Realização de Interclasse Filosófico (bateria de atividades, de jogos, de perguntas e respostas sobre os objetos de conhecimento de Filosofia estudados, etc.)</p> <p>-Realização de Café Filosófico.</p>



		construção de um mundo sustentável e saudável para todos(as);	
Política - Estado, sociedade e poder - Autoridade e totalitarismo;	(EF09FL06AA) - Respeitar a diversidade e agir por uma sociedade não violenta; (EF09FL07AA) - Compreender como construir e preservar o espaço público do viver juntos;	- Dinâmicas/dramatizações/explorar filosoficamente o jogo de xadrez para que os estudantes joguem em sala de aula fazendo analogias das peças como peão, bispo, torre, cavalo, entre outros, para que reflitam sobre o papel desempenhado na sociedade por cada um e que entendam que não devem ser combatidos pessoas, mas, ideias, projetos de sociedade e, que compreendam ser necessário a construção da cultura não violenta, da convivência harmoniosa entre todos, evitando os extremismos. - <b>SITUAÇÃO-PROBLEMA:</b> Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor? E quais tornam mais violenta? - Debate filosófico: a) Como a frase de Heidegger, “Somente é possível filosofar em grego e em alemão” pode caracterizar uma forma de etnocentrismo? b) Você conhece outras frases que podem ser caracterizadas como etnocêntricas? Cite pelo menos um exemplo. 3) No seu cotidiano, você já ouviu ou repetiu frases ou imagens que promovem o seu grupo étnico, a sua nação ou nacionalidade como sendo mais importante que as demais?	
Cidadania - O que é ser cidadão? - A construção do conceito de cidadania e cultura - As conquistas da cidadania - As possibilidades da cidadania hoje	(EF09FL08AA) - Apropriar-se de conceitos como cidadania e política; (EF09FL09AA)- Compreender os problemas sociais e políticos do mundo atual e agir de forma ética; (EF09FL10AA) - Entender a importância, as possibilidades e os limites no envolvimento com ações sociais e políticas; (EF09FL11AA)- Analisar e compreender as mudanças de concepções socioculturais e políticas no tempo e espaço;	Exibir e explorar o curta metragem “Vida Maria”, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=yFp_oG_htum4&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch?v=yFp_oG_htum4&amp;t=1s</a> -Realizar oficinas pedagógicas para abordagem da temática cidadania nas aulas de Filosofia.	
Estética - A construção histórica da ideia de beleza; - Critérios para definir o belo; - A relação entre o bom e o belo; - A função social da arte; - A arte como forma de expressão; - Critérios para definição da arte;	EF09FL12AA) - Avaliar o conceito de estética e tomar posição crítica e responsável sobre os padrões de beleza que regem a sociedade atual; (EF09FL13AA) - Construir possibilidades de fazer escolhas políticas e estéticas e justificá-las.	Com base nas ideias dos(as) professores (as) Rosangela Menta Mello, Ezequiel Menta, Maria Cristina de Moraes e Aguinaldo Mendes de Araújo (2010) do Portal do Professor do MEC, possibilidades de aprendizagens são sugeridas:  Sondagem prévia dos saberes dos estudantes: -Solicite aos estudantes que façam um desenho livre no papel A4. -Expor os desenhos em um varal didático e incentivar a observação das produções. -Estabelecer um diálogo com a turma no sentido de registrar o que os estudantes pensam sobre o que é arte e estética.	

	<p>- A indústria cultural e a cultura de massas.</p>	<p>- Neste primeiro momento é importante que o(a) professor(a) estimule a turma a participar e que registre as concepções dos estudantes sobre o tema proposto. A seguir, Professor(a), anote quais as curiosidades que os estudantes possuem sobre o tema e o que gostariam de discutir?</p> <p><b>Problematização:</b></p> <p>- Diante das questões levantadas pela turma, irão surgir várias concepções arte e estética. É importante neste momento, que o(a) professor(a) faça um desafio, ou seja, é a criação de uma necessidade para que o educando, através de sua ação, busque o conhecimento e estabeleça uma relação com os que já possuem.</p> <p>- Sugestões de questões que podem ser colocadas no quadro acrílico para incentivar a turma sobre o tema:</p> <p><b>Dimensão filosófica:</b> O que é belo? Existe relação do belo com a estética? Quais os filósofos que discutem a estética?</p> <p><b>Dimensão histórica:</b> Na civilização ocidental, que povo inicialmente cultuava o belo? Qual a importância da estética para estes povos? Existe diversidade de opiniões sobre este tema?</p> <p><b>Dimensão artística:</b> Qual o papel da filosofia na escola ao discutir estética? Os grafiteiros trabalham com o belo?</p> <p><b>Dimensão social:</b> Que padrões de beleza são impostos na sociedade atual?</p> <p><b>Instrumentalização:</b></p> <p>- Exibição e exploração pedagógica em sala do vídeo que relaciona o Belo com arte e a matemática e questiona o que é o Belo. Disponível em:  <a href="https://youtu.be/tYLkXanUa7g">https://youtu.be/tYLkXanUa7g</a></p> <p>- Professor(a)! retome as discussões iniciais da problematização e faça uma relação das ideias apresentadas pelos estudantes com o vídeo apresentado.</p> <p>- Comente sobre:</p> <p>a) Os conceitos do belo; b) O Gosto pessoal; c) A caverna de Platão e o conceito de verdade; d) A importância da imitação e o mundo das ideias; e) A importância da palavra para o conhecimento</p> <p>- Durante as próximas atividades faça uma relação deste vídeo com os conceitos trabalhados a seguir.</p> <p>como chegamos a saber, o que é belo? Reflexões sobre a essência do belo ocorrem desde a antiguidade, seja por meio de valores objetivos ou meramente subjetivos. Será mesmo que tudo o que é perfeito é bom e é belo?</p> <p>- Vamos refletir:</p> <p>a) O que é o belo para você?</p>
--	------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>b) Será que o belo é um atributo, um juízo de valor, ou contemplação estética?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O belo pode ser emitido em várias situações, como por exemplo, para elogiar a coragem ou o raciocínio lógico, enfatizando que a noção de beleza é bastante elástica.</li> <li>- Solicite aos estudantes que observem e analisem as obras de arte expostas previamente por você professor(a) em sala e façam um contraponto entre ambas em seu caderno, para discussão em grupo as opiniões/debate.</li> <li>-Convide os estudantes para apresentarem suas conclusões, oralmente, aos demais colegas.</li> </ul> <p>C) O que é o belo e feio? (sugira previamente a leitura de textos e imagens de obras de arte consideradas feias e belas para posterior reflexão e debate em sala):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Se tradicionalmente a feiura foi sempre evitada na arte e na filosofia, por ser vista como um sinal de imperfeição. Vivemos agora em um estado de indeterminação, pois não sabemos mais ao certo o que é belo ou feio. Precisamos aprender a deixar a feiura ser! Não se trata de fazer uma apologia do feio, mas de se esforçar para conviver melhor com a desarmonia, com a incompletude e até mesmo com a incorreção, não apenas nos outros, mas em nós mesmos.</li> <li>- Questione os seus alunos: Vocês concordam com essa posição filosófica? Que conceitos/dúvidas podemos levantar sobre estas reflexões?</li> <li>- Reúna os estudantes em grupos para que discutam o que é belo, o que é feio e como as ideias propostas no fragmento textual lido anteriormente, interferem em nossas vidas.</li> <li>- Os registros das discussões podem ser feitos em forma de um texto dissertativo, ilustrados com a construção de um poema, na composição de uma música, desenhos, pinturas, vídeos curtos, clip, etc.</li> <li>-O que é o gosto?</li> </ul> <p><b>Catarse:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É chegado o momento em que o estudante expressa seus conhecimentos em relação aos problemas iniciais. Passaremos a elaboração teórica da síntese, isto é, da nova postura mental. Os estudantes deverão elaborar um texto dissertativo que expresse suas reflexões sobre o tema proposto.</li> </ul> <p><b>Prática social final:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Nova postura prática ante a realidade: Intenções, predisposições, prática, novo conhecimento.</li> </ul> <p>-O desenvolvimento da sensibilidade, do gosto, a compreensão dos conceitos de</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>arte, do belo, da estética deve ser trabalho com todos os alunos. É muito importante, neste momento, que cada indivíduo faça uma reflexão sincera e expresse suas ideias.</p> <p>-Sugerimos uma discussão sobre a arte do grafite.</p> <p>- Convide os estudantes a observarem a sua cidade/seu bairro/seu povoado e verificar se existem grafiteagem nas paredes, como elas são feitas, por quem e como é a expressão artística local. Se possível baixe vídeo do Youtube que tratam da grafiteagem como arte! Ou grafite versus pichação, etc.</p>
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados adaptados e organizados pelos redatores (2022).

No contexto do Documento Curricular do Território Aldeias-altense (DCTAA) alinhado a BNCC (Brasil, 2018) e ao DCTMA (Maranhão, 2019), ensinar e aprender Filosofia no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, a partir do que propõe o organizador curricular de Filosofia, estruturado didática e articuladamente em unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e possibilidades de aprendizagens, ora exposto no quadro acima, implica pensarmos e refletirmos filosoficamente, sobre as implicações do ato de ensinar e aprender. Isto posto:

Mesmo as incursões etimológicas sobre os verbos de ensinar e aprender evidenciam aspectos inéditos destas práticas. No latim *insignare* é verbo tardio, e que carrega o sentido de *marcar, traçar sinais, indicações, referências* em um espaço (*in-*), desde então já referido a um espaço específico, aquele da escola. Já no latim clássico o verbo era *insignire*, no sentido de colocar sinais, placas, etc. Ensinar, portanto, como a ação de traçar um sinal, de deixar um sinal a ser apreendido por outro. Assim, correspondentemente, aprender, do latim *prehendo*, possui o sentido de *pegar, tomar, arrestar, coletar*. Aprender como *colher, capturar*, portanto, os sinais jogados por aquele que *en-sina*, *en-sinaliza*. A imagem que vem à cabeça é aquela de um jogo eletrônico, onde o jogador é desafiado a procurar estrelas, moedas, etc. E uma vez capturadas, se abrem para ele novos estágios, novos horizontes no interior do mesmo jogo.

No grego é o verbo *manthano* a significar aprender, mas em seu sentido mais originário, com a acepção de *aprender pela experiência*. O verbo pertence à mesma árvore etimológica de outro verbo, *mnemomai*, que significa *lembrar, recordar*: o verbo da ação da memória, portanto.

Já o hebraico antigo evidencia a íntima conexão entre as ações de aprender e ensinar. O termo hebraico para aprender no *piel* (modo intensivo) significa ensinar, como *matar* no intensivo (*piel*) significa *assassinar*. Obviamente a comparação é somente ilustrativa. O que importa é perceber que aprender intensivamente é – no hebraico – ensinar!

E, todavia, para além do discurso poético-educativo e da ilusão etimológica, já em suas origens, a estabilidade desta relação entre ensino e aprendizagem entra em crise. A filosofia, e a cultura crítica mais em geral, perguntam-se, imediatamente: mas o que ensinar, para qual projeto de ser humano, para qual projeto de cidade? Com estas

dúvidas os filósofos derrubam as certezas utópicas e um pouco *naïf* (antigas ou modernas) da possibilidade da construção de um ser humano consciente de si e responsável pelos seus atos. É esse o tema fundamental de debate entre Platão e a sofística, por exemplo. Ou das correntes tardias da modernidade com relação às pretensões iluminísticas, utópicas ou materialistas que sejam.

A crise do ensinar e do aprender em que cada um dos atores contemporâneos está imerso (seja ele pai, mãe, professor/a, educador/a) passa também pela conscientização das forças e poderes que estão em jogo nesta relação e nas respostas que o *ensinante* e o *aprendente* elaboram no interior das mesmas.

Foucaultianamente, portanto, o lugar do professor é um lugar de poder, e o exercício deste poder precisa ser colocado em questão. Em primeiro lugar, pelo próprio detentor do mesmo. (Carvalho; Cornelli, 2013, p.9-10).

Sob esta ótica, o ensino de Filosofia deve ser ministrado por meio de aulas expositivas e dialogadas, de debates, leitura, análise e discussão de textos clássicos da Filosofia, exploração de registros fotográficos, *Gifs*, Memes, imagens, desenhos, vídeos, filmes, músicas, júri simulado, dramatizações, café filosófico, construção de infográficos, mapas conceituais, exploração *in lócus* de espaços históricos, sociais, religiosos, culturais e logradouros públicos, entre outras estratégias de ensino, principalmente aquelas vinculadas às metodologias ativas e que favorecem o protagonismo estudantil. Nesse entendimento, o ensino de Filosofia contribui para que os estudantes do 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, possam viver e construir uma experiência filosófica a partir do debate de ideias, de situações-problemas e de questionamentos críticos. Isso se deve porque no Ensino de Filosofia:

Trata-se, então, de levar esses adolescentes a experienciarem essa atividade reflexiva de compartilhamento desse processo de construção de conceitos e valores, experiência eminentemente pessoal e subjetivada, mas que precisa ser suscitada, alimentada, sustentada, provocada, instigada. Eis aí o desafio didático com que nos deparamos (Severino, 2004, p. 108).

Nessa perspectiva, o Documento Curricular do Território Aldeias-altense/DCTAA, sugere, com base nos estudos de Pereira (2022); Gonzaga e Melo (2013); Melo (2013); Silva, Melo e Gonzaga (2014), que além da adoção das aulas expositivas e dialogadas, o ensino-aprendizagem de Filosofia seja ministrado, também, em lugares como ao ar livre, na área externa da escola (quintal, quadra, debaixo de árvores), praças, parques, campos etc. Isso se deve por entender que estratégias de ensino dessa natureza são necessárias para que os/as estudantes compreendam que a Filosofia era feita ao ar livre e em logradouros públicos, não em lugares fechados, sentados em fila, etc. O(a) professor(a) deve trabalhar com os estudantes e não para eles, por isso, pode planejar previamente com os estudantes, em sala, alguns dos

objetos de conhecimento da unidade temática que será ensinada e, no momento ao ar livre, pedir para que alguns alunos conduzam a discussão – tentando exercitar o método de Sócrates (ironia e maiêutica).

Essas e outras estratégias/atividades sugeridas, visão entre outros aspectos, possibilitar o estudante a questionar sua realidade, analisar, comparar, decidir, planejar e expor ideias, bem como ouvir e respeitar as de outrem configurando um sujeito crítico e criativo. Igualmente, as atividades nas aulas de Filosofia ocorrerão conforme o objeto de conhecimento (tema/conteúdo) a ser abordado/ensinado e aprendido, exigir: a sensibilização propriamente dita (através de um problema, questionamentos dos próprios estudantes, uso de textos, filmes, etc.), aulas expositivas com abertura ao debate, estudo e reflexão de textos filosófico – ou que possam dar margem à reflexão de cunho filosófico.

Nessa direção, Chauí (2009) alerta e esclarece que a leitura dos clássicos de Filosofia possibilita a compreensão e aprendizagem dos objetos de conhecimentos deste componente curricular, pois segundo ela, isso se deve:

Porque a filosofia é um discurso dotado de características próprias, a iniciação a ela encontra um caminho seguro no ensino da leitura dessa modalidade de discurso, a fim de que os alunos aprendam a descobrir, no movimento e na ordenação das ideias de um texto, a lógica que sustenta a palavra filosófica para que possam analisá-la e comentá-la, primeiro, e interpretá-la, depois (Chauí, 2009, p. 12).

Portanto, o(a) professor (a) de Filosofia deve criar boas condições de aprendizagens com vista o estudante, possa desenvolver a capacidade de reflexão e problematização, ou seja, o fazer filosofia filosofando, por meio da “análise interpretativa” (Brasil, 2013, p. 47). Assim, no quadro 35 a seguir, são apresentados e detalhados procedimentos didático-metodológicos sugeridos para o ensino de Filosofia no Ensino Fundamental adaptados da proposta organizada e desenvolvida por Melo (2013).

**Quadro 35** - Procedimentos didático-metodológicos para o ensino de Filosofia no Ensino Fundamental adaptados da proposta organizada e desenvolvida por Melo (2013)

A sugestão de procedimentos didático-metodológicos para as aulas de Filosofia no Ensino Fundamental consiste em quatro (a) etapas:
a) <u>utilização de recurso não filosófico</u> (músicas, poesias, imagens etc.), com o objetivo de sensibilizar o aluno [...] para o tema trabalhado na aula e, assim, buscar construir uma ponte entre o saber erudito e o cotidiano do aluno;
b) <u>utilização de textos diversos</u> : textos didáticos, trechos de textos filosóficos e textos complementares (como dados biográficos, explicitação de verbetes em dicionários filosóficos ou da língua portuguesa etc.), visando a apropriação do aluno do saber didático-filosófico sobre o tema em questão;
c) <u>elaboração e aplicação de atividades avaliativas com questões reflexivas</u> , objetivando a elaboração do pensamento crítico e reflexivo dos alunos;
d) o debate argumentado e o levantamento de questões em todo o processo de ensino-aprendizagem.
Observação: É importante frisar que essas etapas não precisam seguir, necessariamente, a ordem explicitada anteriormente. Como elas serão utilizadas, dependem unicamente da intencionalidade pedagógica e filosófica do docente.

Fonte: Melo (2013, p. 6). Dados adaptados e organizados por Santos, D. B. dos (2022).

No quadro 36 a seguir, apresentamos as implicações dessa proposta didático-metodológicos no planejamento da prática pedagógica do(a) professor(a) de Filosofia, bem como apontamos sugestões de possibilidade de planejamento e organização do trabalho pedagógico, conforme os passos e elementos recomendados por Gonzaga e Melo (2013).

**Quadro 36** - Sugestões de possibilidade de planejamento e organização do trabalho pedagógico do ensino-aprendizagem do componente curricular Filosofia, conforme os passos e elementos recomendados por Gonzaga e Melo (2013)

Ord.	Passos e elementos recomendados por Gonzaga e Melo (2013).
1	a) Escolha do objeto de conhecimento (conteúdo/tema) para ser trabalhado em cada aula de Filosofia pertinente a unidade temática trabalhada e as competências específicas a serem desenvolvidas e as habilidades a serem alcançadas pelos estudantes;
2	b) Seleção de um recurso não-filosófico que tenha relação com o objeto de conhecimento (conteúdo/tema), podendo esse ser uma música, vídeo, imagem, poema, textos, carta, charge, <i>Gifs</i> , memes, fotos, artigo de revista, artigos disponíveis na <i>internet</i> , entre tantos outros meios;
3	c) Análise e organização das questões norteadoras que direcionarão as discussões/debates acerca do objeto de conhecimento (conteúdo/tema) escolhido;
4	d) logo após esse momento, o(a) professor(a) de Filosofia deve voltar-se para exploração de textos encontrados no livro didático de outros componentes curriculares/textos complementares em sinônimo de valorização e utilização do livro em sala de aula. Isso caso não a rede de ensino não tenha adotado um livro didático de Filosofia para ser distribuído gratuitamente aos estudantes e professores, caso tenha, seja explorado o texto do próprio livro de Filosofia. Isto posto, ressalta-se, mais importante do que a leitura <i>per si</i> do texto, é a leitura cuidadosa, reflexiva e problematizadora do conteúdo do texto e, principalmente, das inferências e provocações extraídas de cada parágrafo.

5	e) <u>Seleção do texto filosófico</u> , visando proporcionar aos alunos a experiência filosófica, ou seja, visando preparar os alunos para esse momento de passagem do senso comum à consciência filosófica (SAVIANI, 1989), para o “voo” ou para o universo da reflexão e da criticidade unida à filosofia;
6	f) <u>desenvolvimento de uma Avaliação</u> , valorizando principalmente a produção textual, a partir de todas as discussões feitas, como fonte de registro do poder de reflexão e criticidade dos estudantes [...].

Fonte: Gonzaga; Melo (2013); Melo (2013); Silva; Melo; Gonzaga (2014). Dados adaptados e organizados por Santos, D. B. dos (2022).

Diante do exposto, comunga-se do entendimento de que ensinar a pensar filosoficamente, logo nos remete a reconhecer a necessidade do(a) professor(a) no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de sua prática pedagógica voltada para o ensino-aprendizagem significativo dos estudantes, compreenda que:

[...] o aprender não pode estar dissociado daquilo que se aprende [...] quando se aprende filosofia a sério, aprende-se a pensar filosoficamente [...]. Com ela aprendemos muitas coisas: a situar os filósofos em determinados contextos e a partir de problemas específicos; a estabelecer relações entre categorias e acontecimentos; a perceber como foram colocados determinados problemas e criados conceitos a partir deles. Enfim, muito aprendemos em filosofia, mas tudo isso é possível quando aprendemos algo que permite esses desdobramentos: o pensar filosoficamente. Talvez seja ainda mais nítida a possibilidade de infinitos modos de pensar desde uma perspectiva filosófica. O que importa é uma diferença de ordem e não de matiz entre dois modos de ensinar e aprender filosofia: quando o que se aprende é a filosofia produzida por outros e quando o que se aprende é a produzir filosofia; se no primeiro caso apropriamo-nos de um pensamento, no segundo aprendemos a pensar com a filosofia; desde uma perspectiva filosófica, de uma maneira em que só a filosofia pensa. (Guido; Gallo; Kohan, 2013, p.102-104).

Portanto, julga-se ser “[...] necessário um esforço do/a professor/a em pensar possibilidades de provocar no/a estudante a curiosidade para questões filosóficas, [...] que pode ser desenvolvida conforme o livro didático, como também em outras fontes como os clássicos, por exemplo, Platão, Aristóteles, Epicuro, Kant, Karl Marx, Foucault. (Brito; Cirino, 2020, p.12).

## REFERÊNCIAS

AZZOLIN, Rita de Cássia; HUERTO, María del; CORRÊA, Tatiele; BEDIN, Luciano. Um componente curricular como a filosofia. **Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/um-componente-curricular-como-a->



filosofia/#:~:text= Manter%20a%20filosofia%20no%20curr%C3%ADculo,os%20sujeitos%20e%20o%20mundo. Acesso em: 25 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021.

CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

CUNHA, J. A. **Filosofia parra crianças**: orientação pedagógica para a educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Editna Alínca, 2008.

DOIMO, Diego Augusto. **O Ensino da Filosofia no Ensino Médio**: desenvolvendo competências e habilidades no currículo e na avaliação. ANPAE, 2016. Disponível em: [https://anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT4/GT4\\_Comunicacao/DiegoAugustoDoimo\\_GT4\\_integral.pdf](https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/DiegoAugustoDoimo_GT4_integral.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021.

GALLO, Sílvio. A especificidade do ensino de filosofia: em torno dos conceitos. *In*: PIOVESAN, Américo *et al.* (orgs.). **Filosofia e Ensino em Debate**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense/DCTMA para Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

## 9.4 Componente curricular Instrução Cívica Militar - ICM

Esse organizador curricular do componente Instrução Cívica Militar – ICM é específico e exclusivo do Colégio Cívico Militar Tiradentes IX – Vidigal Rodrigues Filho.

<b>ENSINO FUNDAMENTAL II</b>				
<b>AREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS</b>				
<b>COMPONENTE CURRICULAR: INSTRUÇÃO POLICIAL MILITAR</b>				
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	<b>POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS/ATIVIDADES</b>	<b>O QUE DEVERÁ SER AVALIADO</b>
<b>SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO</b>	EF69ICM01A A-Conhecer as noções básicas de sinalização de trânsito, reconhecendo-as todas aquelas dispostas nas vias urbanas/rurais.	<b>NOÇÕES BÁSICAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO</b>	Use filmes comerciais e didáticos, envolvendo situações que permitam introduzir na sala de aula os conteúdos temáticos.	Compreensão da simbologia expressa nas placas de trânsito observadas na sua cidade.
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	EF69ICM02A A- Conhecer as noções básicas de Educação Ambiental, identificando as alterações provocadas pela influência do homem no meio ambiente no qual está inserido.	<b>NOÇÕES BÁSICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	Utilize cartilhas que propiciem a identificação de boas práticas relacionadas ao meio ambiente. Aulas passeios em reservas ambientais.	A relação entre os conceitos, as boas práticas e sua aplicabilidade no cotidiano.
<b>PRIMEIROS SOCORROS</b>	EF69ICM03A A- Conhecer as noções básicas de primeiros socorros, identificando situações de risco e as medidas a serem adotadas.	<b>NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS</b>	Pesquisas na internet e em livros/revistas científicas. Estimular o desenvolvimento de projetos vivenciais de acidentes domésticos.	Situações-problema utilizando dos conhecimentos a serem adotados para prevenção e aplicação de primeiros socorros em situações simples.
<b>ORDEM UNIDA</b>	EF69ICM04A A- Compreender os fundamentos da ordem unida, adotando os	Movimentos e formações padronizados na Ordem Unida no ambiente escolar militar.	Procedimentos adotados isoladamente e coletivamente. Tipos de formações: de tropa e isolado.	Aplicação de métodos, processos ou procedimentos da Ordem unida que

	movimentos e formações padronizados na Ordem Unida no ambiente escolar militar.			contribuam para a boa execução dos movimentos na área militar.
--	---------------------------------------------------------------------------------	--	--	----------------------------------------------------------------

## 10 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso de 2010 é reconhecido no Brasil como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental. Em outros termos:

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

[...].

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O **conhecimento religioso**, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (Brasil, 2018, p.435).

## 10.1 Componente curricular Ensino Religioso

### Redatoras:

Prof.<sup>a</sup> Esp. Rosilene Feitosa Lima  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Francileide Moura Araújo  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Angeluza Reis Carvalho

Historicamente, o ensino religioso, existente no Brasil desde o período colonial, sempre esteve fortemente ligado com uma religião dominante, que é o cristianismo e apesar da laicidade pregada e propagada no Brasil, o ensino religioso ainda é influenciado pelo modelo catequético, fundamentado nos valores de uma matriz cultural religiosa judaico-cristã.

Diante do exposto, surgiu à necessidade de uma proposta que primasse por uma prática do ensino religioso no contexto escolar, pautada no respeito à diversidade religiosa, considerando e respeitando a realidade dos atores que compõem a comunidade escolar, bem como suas relações com a comunidade local e nacional, seus princípios e pressupostos, e não mais de uma única matriz cultural-religiosa.

Assim, conforme cita a nova redação do artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, o Ensino Religioso “[...] constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurando “o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”, trata-se de uma nova redação dada ao artigo 33, não sendo admitida qualquer forma de catequese, doutrina religiosa específica, intolerância e desrespeito às crenças.

A nova redação veicula um conhecimento, a partir de um olhar com respeito ao diferente, em que o estudante contempla a sua vida na alteridade, em que também a escola é desafiada a acolher e respeitar as diversidades existentes, não só entre os estudantes, mas em toda a comunidade escolar.

Considerando o que é estabelecido na já mencionada lei e partindo da perspectiva de que o conhecimento sistematizado deverá estar relacionado a conteúdos vivos, concretos e pertinentes à realidade social do aluno por meio da análise crítica dessa realidade, é que se propõe o ensino religioso da Rede Pública Municipal de Aldeias Altas – Maranhão.

Para Libâneo (2002, p. 51), “[...] a escola é o mundo do saber: saber ciência, saber cultura, saber experiência, saber modos de agir, saber estratégias cognitivas, saber sentir; é o

mundo do conhecimento”.

Nesse sentido, pretende-se uma prática educativa que atente para a pluralidade de experiências, de crenças e de diferenças construídas e acumuladas através do tempo pela humanidade, pautada no princípio do respeito às diversidades religiosas, considerando que os alunos, em processo de formação, são seres humanos de relações (re) construídas em determinado contexto histórico-social e cultural, visto que é papel da escola possibilitar o acesso a instrumentos necessários para a construção do saber sistematizado, a partir da realidade social e cultural do educando.

É fundamental uma prática educativa que priorize o respeito às diferentes opções e dimensões de fé. Isto posto, no contexto do Ensino Religioso, “Saber respeitar o diferente e as diferenças, e com eles interagir é, para esse componente curricular, um marco referencial” (Oliveira, 2007, p. 36).

O professor deve estimular no educando a pesquisa e o diálogo de maneira a estabelecer um movimento contínuo de (des) construção das verdades, valores e significados, criados historicamente pelas experiências humanas. (Brasil, 2018).

A historicidade do educando deve ser levada em consideração, em se tratando do processo de apropriação do conhecimento e o currículo precisa garantir uma proposta diversificada, respeitando as diferenças individuais e culturais de cada educando, percebendo que a religião e as manifestações religiosas são práticas coletivas.

Compreende-se que os conteúdos curriculares escolares são importantes e necessários, não como conhecimentos prontos, mas através de um processo de interação com o ambiente histórico cultural e social em que o estudante está inserido, possibilitando aprendizagens significativas, tão necessárias para o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos estudantes. Assim, compreende-se que:

[...] aprendizagem não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (Vygotsky, 1991, p. 101).

Nesse ínterim, Libâneo (2012) considera que a função social da escola se define pelo compromisso de uma organização didático-pedagógica que contribua para a aprendizagem do

aluno, por meio de processo mental do conhecimento presente nos conteúdos escolares, tencionando a formação cultural e científica.

Desse modo, na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o Ensino Religioso, pensado como área de conhecimento e componente curricular do Ensino Fundamental, com oferta obrigatória e matrícula facultativa. Este componente curricular tem como objeto a religiosidade entendida como fenômeno humano, que perpassa diferentes esferas da existência humana, tendo em vista que as culturas são variadas, e tem relação entre si. Portanto, nos diferentes sistemas de valores e de significados, o que compõe a moral e o *ethos* de cada cultura, está relacionado à perspectiva de uma unidade, portando, diferenças e diversidades. Em outros termos:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião (ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (Brasil, 2018, p. 433).

Desta forma, a área do Ensino Religioso entende a manifestação religiosa, e a religiosidade, como parte integrante da cultura de um povo, e de cada indivíduo, particularmente, sendo que o objeto é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento humano, com base em pressupostos éticos, filosóficos e científicos, facilitando assim a ressignificação de saberes e valores.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o ser humano é resultado do entrelaçamento da dimensão concreto-biológica (**imanência**) com a dimensão subjetiva-simbólica (**transcendência**), dessa forma possibilitando uma análise sobre a existência do ser humano, enquanto sujeito biológico, social, cultural.

O Ensino Religioso é um componente curricular que se expressa com um forte elemento filosófico, de maneira a estabelecer um movimento contínuo de construção e desconstrução das verdades, valores e significados, criados historicamente pelas experiências humanas.

Enquanto componente curricular também buscar discutir a diversidade e a complexidade do ser humano, como pessoa aberta às várias perspectivas do sagrado, existentes no tempo e espaço histórico-culturais, portanto, permitindo ao outro, ser sujeito de sua cultura e de seus desejos, de modo especial, quando os desejos dele interferem na vontade e nos interesses do outro.

Trata-se de possibilitar a formação de cidadãos numa sociedade de diversidade social, cultural e religiosa, valorizando o fenômeno religioso a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando como forma de conhecer e compreender os valores universais tão importantes para as relações humanas e para o exercício pleno da cidadania.

Significa dialogar, com os valores morais e éticos numa convivência baseada no respeito e na busca pela paz, levando em consideração a religiosidade de cada educando dentro e fora da família, considerando a multiplicidade de crenças e tradições religiosas. De acordo com as Diretrizes Curriculares da rede estadual de ensino do Maranhão:

O ser humano se desenvolve na medida em que se expressa e se relaciona. Da mesma forma, a religiosidade torna-se efetiva e se desenvolve pela expressividade, comunicabilidade e linguagem. O dinamismo da religiosidade ganha forma, ritmo e intensidade no fenômeno religioso. Desta maneira, tratar metodologicamente o fenômeno religioso/experiência religiosa como fonte de tensão entre aquilo que é instituído e hierarquizado, frente à experiência propriamente dita do sujeito e do outro, pode ser um caminho de emergência verdadeira de conhecimento, de um conhecimento propriamente religioso. (Maranhão, 2014, p. 75).

Partindo da ideia de democracia num Estado laico, na intenção de uma educação pública para a formação do cidadão crítico e reflexivo, deve-se lutar sempre por um Ensino Religioso, que não expresse os preceitos e dogmas de uma única, ou qualquer religião, sendo entendido como catequese ou pregação apologética, ou seja, o foco é o ensino religioso e não o proselitismo religioso.

Por isso, é importante que os conteúdos curriculares escolares estejam voltados para as várias culturas e tradições religiosas, das diversas teologias, fontes de textos filosóficos, dos ritos, simbologias e significados culturais e religiosos, e da ética.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno necessita desenvolver sua capacidade no que se refere às identidades e alteridades, ou seja, adquirir conhecimento do eu, do outro, do nós, da família e do ambiente em que convive. Com relação à imanência e transcendência, ele



precisa desenvolver a compreensão sobre respeito ao outro, levando a diversidade física e a maneira de ser de cada um, dentro e fora da sala de aula.

Nessa etapa, os alunos devem também desenvolver a capacidade de diferenciar, identificar e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas, dentro ou fora da comunidade em que vivem.

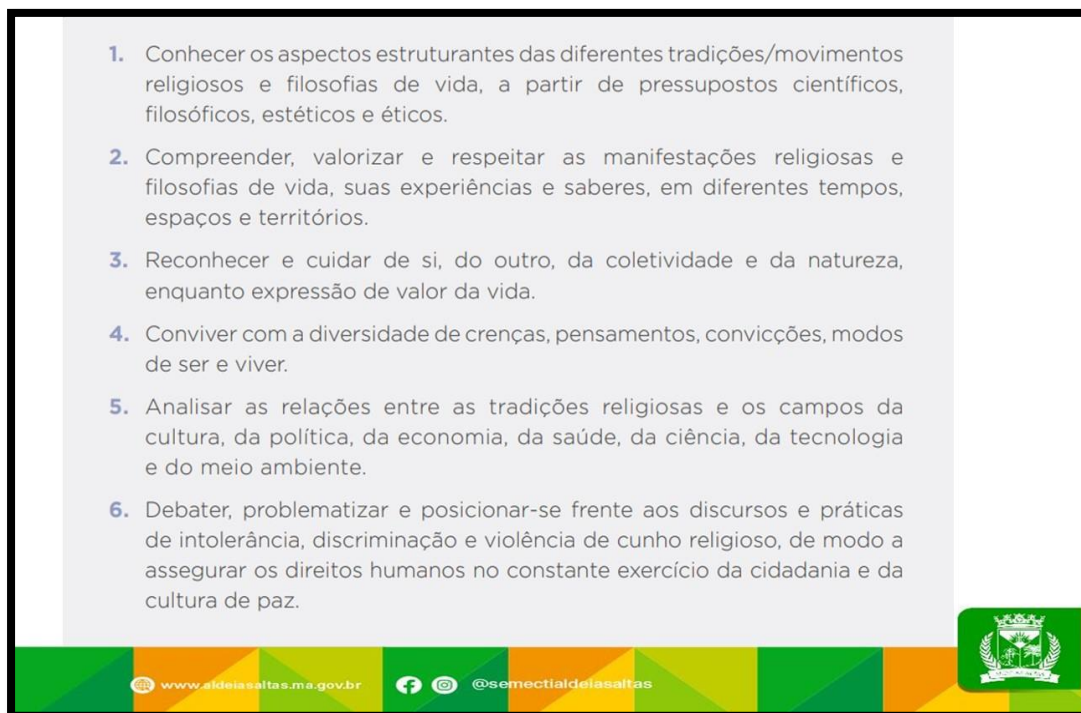
Nos anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Religioso deve possibilitar ao educando identificar textos escritos, símbolos, ritos, mitos, ensinamentos, modos de ser e viver as lideranças religiosas, as diversas espiritualidades, as doutrinas, as tradições religiosas, princípios éticos, valores, atitudes, mídias, tecnologias presentes em crenças religiosas, filosóficas de vida e manifestações religiosas, vida e morte.

O Ensino Religioso, ao final da etapa do Ensino Fundamental, deve servir de elo entre a ética, a religiosidade e as práticas sociais das pessoas, nas mais variadas culturas.

Nesse componente curricular, é importante discutir princípios e valores éticos que são o primeiro passo fundamental para que se estabeleça um processo de ensino que vise a uma ideia integral de homem e sociedade numa perspectiva interdisciplinar de ensino e de aprendizagem que possa garantir o desenvolvimento de pessoas para a formação de uma sociedade democrática, justa e livre para todos.

No Ensino Fundamental a área de Ensino Religioso e o componente curricular de Ensino Religioso, devem garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

**Figura 25** - Competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental



Fonte: Brasil (2018, p.437).

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. MEC. Brasília, DF, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso**. 2. ed. AM edições, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educativas e profissão docente. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira**: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. In: Educação e Pesquisa, São Paulo. v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação do Maranhão – SEDUC. **Diretrizes Curriculares**. 3. ed. São Luís, 2014.

MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação do Maranhão – SEDUC. **Documento Curricular do Território Maranhense**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009.

OLIVEIRA, Lilian B. de. et al. **Ensino Religioso**: fundamentos e métodos – Coleção docência em formação. Serie ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Ana. **Coleção base do saber**: ensino religioso. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Lius Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afecha. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Identidades e alteridades</b>	O EU, O OUTRO E O NÓS.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	Exibição de fotos dos alunos em mural.
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Dinâmicas dos nomes dos crachás trabalhando a origem e significados dos nomes.
	IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Atividade com o espelho identificando características físicas de cada um.
		(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Construção de um quadro para demonstrar a diversidade de modos de vida a partir da história de cada um.
<b>Manifestações religiosas</b>	SENTIMENTOS, LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Relatos presenciais ou gravados de pessoas idosas, primeiros moradores da comunidade.
	ESABERES.	(EF01ER06) Identificar e respeitar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Exibição de vídeos, música, dança, brincadeiras e fotos.
		(EF01ER07AA) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, lembranças, memórias e saberes, segunda às diferentes crenças no município Aldeias Altas-MA.	Exposição de linguagens com o uso slides e/ou fotos com diferentes formas de expressões de várias crenças religiosas existentes no município de Aldeias Altas-MA.

2º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Identidades e alteridades</b>	O EU, A FAMÍLIA E O AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	Construção de árvore genealógica e roda de conversa sobre os diversos espaços de convivência.
		(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Apresentação de desenhos e pinturas, seguida de dinâmica de troca desse material.
	MEMÓRIAS ESÍMBOLOS.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns).	Leitura de imagens em diferentes espaços de convivência e socialização em roda de conversa.
		(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência no município de Aldeias Altense.	Passeio pela escola e áreas de lazer do entorno.
	SÍMBOLOS RELIGIOSOS.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas no município de Aldeias Altas-MA.	Visitas em espaços religiosos apresentando a diversidade simbólica.
<b>Manifestações religiosas</b>	ALIMENTOS SAGRADOS.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Exposição de imagens com o uso de slides e/ou fotos de revistas, jornais ou periódicos contendo imagens de alimentos sagrados.

		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Feira com exibição de alimentos.
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------

3º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Identidades e alteridades	ESPAÇOS E TERRITÓRIOS RELIGIOSOS.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Apresentação de vídeo com imagens de diferentes espaços religiosos e/ou aula passeio nos templos religiosos da comunidade.
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Encenações com a reprodução de diversas práticas celebrativas de diferentes religiões
		(EF03ER07AA) Reconhecer diferentes espaços e territórios como locais de realização das práticas celebrativas no município de Aldeias Altas-MA.	Realização de pesquisa em campo e apresentação em sala.
Manifestações religiosas	PRÁTICAS CELEBRATIVAS.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Encenações com a reprodução de diversas práticas celebrativas de diferentes religiões.
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Elaboração de desenhos e pinturas.
		(EF03ER08AA) Reconhecer as práticas celebrativas que acontecem em Aldeias Altas-MA como parte integrante do conjunto das manifestações religiosa da comunidade.	Pesquisa bibliográfica em livros ou em internet e apresentação, em sala, da pesquisa realizada.
	INDUMENTÁRIAS RELIGIOSAS.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Desfile dos alunos com indumentárias diversas.
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Realizar jogos dos setes erros com a temática da aula Realiza pesquisas de imagens e gravuras para construção de mural sobre a temática da aula.

4º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Manifestações religiosas	RITOS RELIGIOSOS.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Utilização de textos com temas sobre ritos religiosos e depoimentos pessoais de seus familiares.
		(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Pesquisa de campo com a realização de entrevistas com sujeitos religiosos dos espaços visitados.
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Construção e encenação de uma peça teatral.
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas, assim como no município de Aldeias Altense.	Exposição folclórica com expressões da religiosidade presente em diferentes culturas.
	REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS NA ARTE.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes	Mural com pinturas desenhos, fotos, quadros e ilustrações.

		culturas e tradições religiosas.	
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	IDEIA(S) DE DIVINDADE(S).	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Oficina de redação.
		(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Exibição de filmes ou documentários e/ou análise de um texto sobre essa temática.

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	NARRATIVAS RELIGIOSAS.	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Pesquisa bibliográfica e apresentação, em sala, da pesquisa realizada.
	MITOS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Aula dialogada
		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Atividade escrita de questionamentos com base no que foi abordado na aula dialogada
	ANCESTRALIDADE E TRADIÇÃO ORAL.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Sarau de leituras de escritos religiosos.
		(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Sarau de leituras de escritos religiosos.
		(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Roda de conversas com idosos da comunidade
		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Roda de conversas com pessoas da comunidade e funcionários da escola.
(EF05ER08AA) Reconhecer a importância do papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação de memórias no município de Aldeias Altas-MA.	Realização de entrevistas.		

6º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Crenças religiosas e filosofias de vida	TRADIÇÃO ESCRITA: REGISTRO DOS ENSINAMENTOS SAGRADOS.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Reescrita analítica do sarau já realizado.
		(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Pesquisa em grupo na biblioteca e internet e/ou entrevistas com autoridades religiosas ou pessoas estudiosas da comunidade a respeito do conteúdo abordado.
		(EF06ER08AA) Compreender a origem das diferentes tradições religiosas existentes no município de Aldeias Altas-MA.	Pesquisa em grupo na internet ou livros sobre a temática abordada.
	ENSINAMENTOS DA TRADIÇÃO ESCRITA.	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Pesquisa em grupo na biblioteca e internet e/ou entrevistas com autoridades religiosas da comunidade a respeito do conteúdo abordado.
		(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Exposição oral dialogada.
		(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Oficina de leitura.
	SÍMBOLOS, RITOS E MITOS RELIGIOSOS.	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Atividade lúdica (caixa de surpresa contendo símbolos de natureza religiosa, em que os alunos irão retirar objetos da caixa e comentar o que sabem a respeito deles). No final o aluno fará uma breve exposição sobre sua aprendizagem da temática.
		(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Atividade lúdica (caixa de surpresa contendo símbolos de natureza religiosa, em que os alunos irão retirar objetos da caixa e comentar o que sabem a respeito deles). No final o aluno fará uma breve exposição sobre sua aprendizagem da temática.
		(EF06ER09AA) Identificar os símbolos e ritos religiosos pertencentes às tradições religiosas do município de Aldeias Altas-MA.	Pesquisa em grupo e apresentação de seminário.



7º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Manifestações religiosas	MÍSTICAS E ESPIRITUALIDADES.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Apresentação de relatos diversos encontrados em jornais e revistas.
		(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Apresentação em equipe de várias formas de comunicação, tais como: orações; cultos; rituais; ritos; terços; oferendas; etc.
	LIDERANÇAS RELIGIOSAS.	(EF07ER03) Reconhecer atribuídos às lideranças tradições religiosas. De ospapéis diferentes	Realizar entrevistas com líderes religiosos locais.
		(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Exposição dialogada seguida de um quiz (jogo de perguntas e respostas onde podem participar em grupos ou de maneira individual).
		(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Mesa redonda e debate.
		(F07ER09AA) Identificar líderes religiosos em diversas situações no cotidiano da comunidade de Aldeias Altas-MA.	Pesquisa de campo na comunidade local sobre a temática abordada.
Crenças religiosas e filosofias de vida	PRINCÍPIOS ÉTICOS E VALORES RELIGIOSOS.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Construção de um mapa conceitual.
	LIDERANÇA E DIREITOS HUMANOS.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Realizar enquetes sobre lideranças e direitos humanos, seguido de debate que questione concepções e práticas que violam o princípio da dignidade pessoa humana e a liberdade.
		(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Realizar enquetes sobre lideranças e direitos humanos, seguido de debate que questione concepções e práticas que violam o princípio da dignidade pessoa humana e a liberdade.
		(EF07ER10AA) Identificar os diferentes líderes religiosos na comunidade local, discutindo sobre o seu papel na preservação do meio ambiente e na defesa e promoção dos direitos humanos.	Mesa redonda e debate.

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	CRENÇAS, CONVICÇÕES E ATITUDES.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Mural com exposição sobre convicções e crenças.
		(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Leitura de textos e elaboração de resumos.
	DOCTRINAS RELIGIOSAS.	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e comparando suas concepções de mundo, vida e morte.	Pesquisa individual e socialização em sala.
	CRENÇAS, FILOSOFIAS DE VIDA E ESFERA PÚBLICA.	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Semana de debate com os docentes e convidados sobre instituições religiosas e políticas públicas.
		(EF08ER08AA) Discutir como família, escola e igreja influenciam na formação de valores na vida dos seres humanos.	Roda de conversa sobre o conteúdo abordado.
		(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Semana de debate com os docentes e convidados sobre instituições religiosas e políticas públicas.
		(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Elaboração de um relatório sobre o que foi discutido na semana de debate e/ou pesquisar na Câmara de Vereadores ou em ONGs projetos com foco neste contexto.
TRADIÇÕES RELIGIOSAS, MÍDIAS E TECNOLOGIAS.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Pesquisa em grupo sobre o uso dos recursos comunicacionais realizados pelas denominações religiosas.	

9º Ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Crenças religiosas e filosofias de vida	IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Estudo dirigido a partir de questões propostas.
		(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Roda de conversa sobre acontecimentos locais e nacionais
	VIDA E MORTE.	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Atividade interdisciplinar contextualizando histórias de pessoas da comunidade sobre concepções de vida e morte.
		(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Atividade interdisciplinar contextualizando histórias de pessoas da comunidade sobre concepções de vida e morte.
		(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Dramatização com apresentação de diferentes ritos fúnebres.
	PRINCÍPIOS E VALORES ÉTICOS.	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Visita a instituições de caridade, espaços de saúde pública, asilos, entre outros, focando a alteridade e a empatia
		(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Oficina sobre atitude ética e respeito com toda comunidade.
		(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Elaboração de um projeto de vida individual, percebendo-se como cidadão.
		(EF09ER09AA) Reconhecer a importância dos valores (tolerância, solidariedade, prudência, felicidade, gratidão, entre outros) na construção de projetos de vida.	Realização de seminário em sala sobre as temáticas abordadas.

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO  
TERRITÓRIO ALDEIAS ALTENSE/DCTAA INSTITUÍDA POR MEIO DA  
PORTARIA Nº 73/2021/SEMECTI**

**PORTARIA Nº 73/2021/SEMECTI**

**Aldeias Altas-MA, 25 de outubro de 2021**

*Dispõe sobre a instituição e nomeação dos membros da Comissão de Elaboração do Documento Curricular do Território Aldeias Altense da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências.*

**A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE ALDEIAS ALTAS-MA/SEMECTI**, no Estado do Maranhão, no uso de suas atribuições legais e, **CONSIDERANDO** o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as diretrizes e base da educação, no art. 26 que trata sobre os Currículos da Educação Infantil e Ensino Fundamental; **CONSIDERANDO** a Lei Municipal nº 286/2011 que cria e organiza o Sistema Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA e dá outras providências; **CONSIDERANDO** a necessidade de elaboração do Documento Curricular do Território Aldeias Altense como referência para a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no Sistema de Ensino de Aldeias Altas-MA; **CONSIDERANDO** que no processo de organização curricular devem ser respeitadas as especificidades das modalidades de ensino e as necessidades dos estudantes, assegurando o uso de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas e, **CONSIDERANDO** que existe uma versão preliminar da proposta curricular da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA esboçada em 2020, mas não concluída e, que precisa ser melhorada a redação e finalizado o seu processo de construção de forma democrática e participativa e, aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Instituir a Comissão de Elaboração do Documento Curricular do Território Aldeias Altense da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA.

Art. 2º - Nomear os membros da Comissão de Elaboração Documento Curricular do Território Aldeias Altense da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA, conforme discriminado na tabela 1 a seguir:

<b>Ord.</b>	<b>Membros</b>	<b>Representações/funções/segmento</b>
1	Prof. <sup>a</sup> Ma. Marlete de Almeida Aguiar da Silva	Coordenação e Organização
2	Prof. <sup>a</sup> Ma. Elielda Fernanda Sousa Aguiar	Coordenação e Organização
3	Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos	Presidente da Comissão de Elaboração do Documento Curricular do Território Aldeias Altense /DCTAA; Organizador e Coordenador Geral do processo de elaboração do DCTAA

4	Prof. <sup>a</sup> Ma. Maria Helena Damasceno da Costa Alves	Revisão geral, correção gramatical e ortográfica
	Prof. <sup>a</sup> Esp. Francisca Lucilene Santos da Silva	
	Prof. <sup>a</sup> Esp. Yolanda Maria Ribeiro Ramos	
5	Prof. <sup>a</sup> Esp. Cristiane Vieira Silva	Presidente do Conselho Municipal de Educação/CME
6	Adv. Eduardo da Silva Ribeiro Adv. Adriana Maria Ferreira Rodrigues	Setor Jurídico da SEMECTI/Revisão Jurídica
<b>Educação Infantil: Redatores (as) do texto base</b>		
7	Prof. <sup>a</sup> Esp. Sandra Silva Araújo	Coordenação da Educação Infantil da SEMECTI/Segmento Educação Infantil
	Prof. <sup>a</sup> Esp. Silvia Cristina da Costa Neves	Professora Creche Tia Anália/ Segmento Educação Infantil
	Prof. <sup>a</sup> Esp. Vanda Silva Santos	Coordenadora pedagógica da Escola São João Batista/Segmento Educação Infantil
	Prof. <sup>a</sup> Esp. Maria Rosilane Costa A. Lima	Presidente da Câmara de Educação Infantil do Conselho Municipal de Educação
	Prof. <sup>a</sup> Esp. Francisca Leite da Silva	Articuladora Municipal do Selo UNICEF/2021-2024
<b>Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais</b>		
<b>Redatores (as) do texto base</b>		<b>Áreas de conhecimento, componentes curriculares e modalidades de ensino</b>
8	Prof. <sup>a</sup> Esp. Yolanda Maria Ribeiro Ramos Prof. <sup>a</sup> Esp. Veronilde Alves de Moura Prof. <sup>a</sup> Esp. Daniele Miranda Matos Prof. <sup>a</sup> Esp. Eunice de Sousa Prof. <sup>a</sup> Esp. Daniele de Almeida Holanda Prof. Esp. Richardson da Silva Santana Prof. Esp. Franklin Lopes Lima Prof. <sup>a</sup> Esp. Maylanne Kimberly Damasceno Amorim Prof. Esp. William Ricardo da Silva	Área de Linguagem (Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Educação Física)
	Prof. <sup>a</sup> Esp. Regina Farias da Silva Nascimento	Presidente da Câmara do Ensino Fundamental do CME
9	Prof. Esp. David da Silva Ferreira Prof. Esp. Ivanildo Leite da Silva Prof. Esp. Jose Ricardo Rodrigues Paiva Prof. Esp. Francisco Aleff Verissimo Silva Prof. <sup>a</sup> Esp. Maria do Socorro Ribeiro da Silva Sampaio	Área de Matemática
10	Prof. <sup>a</sup> Ma. Elielda Fernanda de Sousa Aguiar Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos Prof. <sup>a</sup> Esp. Carlene Santos Alves Prof. Esp. Raimundo Nonato Santos de Sousa Prof. <sup>a</sup> Esp. Francisca Kassia dos Santos Sousa Prof. <sup>a</sup> Esp. Conceição de Maria Oliveira Salazar Prof. Esp. Lucas José Costa Torres Prof. Helber Gomes Sousa	Áreas de Ciências Humanas (Geografia e História)
11	Prof. <sup>a</sup> Ma. Livia Carine Macedo e Silva Prof. <sup>a</sup> Esp. Cléia Silva Santos Braga Prof. <sup>a</sup> Esp. Cristina Maria Paz Cruz Prof. <sup>a</sup> Esp. Maria Francisca Oliveira Borba	Área de Ciências da Natureza
12	Prof. <sup>a</sup> Esp. Rosilene Feitosa Lima Prof. <sup>a</sup> Esp. Francileide Moura Araújo Prof. <sup>a</sup> Esp. Angeluza Reis Carvalho	Ensino Religioso
<b>Redatores (as) do texto base</b>		<b>Áreas de conhecimento, componentes curriculares e modalidades de ensino</b>

13	Prof. <sup>a</sup> Ma. Antônia Cleide Araujo da Silva Prof. <sup>a</sup> Esp. Angélica Pacheco Pires Prof. <sup>a</sup> Esp. Maria Antônia Alves dos Santos Prof. <sup>a</sup> Esp. Rosilene Feitosa Lima Prof. <sup>a</sup> Esp. Francieleide Moura Araújo	Filosofia
14	Prof. <sup>a</sup> Esp. Margarete de Almeida Aguiar Prof. <sup>a</sup> Esp. Twanny Tachira e Silva Moraes Prof. Esp. Raimundo Nonato Santos de Sousa Prof. <sup>a</sup> Esp. Antonia Gomes Moreira de Oliveira Prof. <sup>a</sup> Esp. Marly da Silva Nunes Paiva Prof. <sup>a</sup> Esp. Maria Luiza Sena Prof. <sup>a</sup> Esp. Maria do Rozário da Silva Nunes Prof. <sup>a</sup> Esp. Maria Lindonete dos Santos Silva Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos	Libras -Língua Brasileira de Sinais
15	Eng. Raimundo Cleidson Oliveira Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos	Técnicas Agropecuárias
16	Prof. <sup>a</sup> Esp. Elizete Rodrigues Barbosa Carvalho; Prof. <sup>a</sup> Esp. Ivonete Chaves Brida Prof. Esp. Clayton Marcelino Furtado Bezerra Prof. <sup>a</sup> Esp. Marili Oliveira de Sousa Costa Prof. Esp. Johny José dos Santos da Silva Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos	Educação de Jovens, Adultos e Idosos
17	Prof. <sup>a</sup> Esp. Ana Paula Macedo dos Santos Prof. Esp. Raimundo Nonato Santos de Sousa Prof. <sup>a</sup> Esp. Claudinete dos Santos Silva Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos	Educação Especial/Inclusiva
	Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos	Educação do Campo e Educação Quilombola
18	Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos Prof. Esp. José Luis da Costa Silva (colaborador)	Empreendedorismo e Educação Financeira na EJAI
19	Prof. Doutorando Elson Silva Sousa Prof. <sup>a</sup> Esp. Adriana de Almeida Holanda	Linha pedagógica: Currículo, Avaliação, Ensino-aprendizagem e Metodologia de ensino
20	Prof. <sup>a</sup> Esp. Jovina Maria Moura de Sousa Prof. <sup>a</sup> Esp. Valéria Albuquerque Ramos Prof. <sup>a</sup> Esp. Francisca Kassia dos Santos Sousa Prof. Esp. Johny Jose dos Santos da Silva Prof. Esp. Lucas José Costa Torres	Situando os aspectos socioeconômicos, políticos, históricos, geográficos, culturais, literários e educacionais de Aldeias Altas-MA
<b>Equipe de colaboração</b>		<b>Segmentos representados</b>
21	Participação ativa nas plenárias públicas com a finalidade de dar contribuições/sugestões para melhoria da redação do texto base da Educação Infantil, Ensino Fundamental, da linha pedagógica, das concepções teórica-pedagógicas, das áreas de conhecimento, componentes curriculares e modalidades de ensino.	Gestores(as), Professores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as), pais/mães ou responsáveis de alunos das escolas municipais, membros do Conselho Municipal de Educação, do Fórum Municipal de Educação, do Conselho Tutelar, do Conselho da Criança e do Adolescente, da Câmara de Vereadores, da APAE, técnicos e coordenadores dos setores pedagógicos da SEMECTI, entre outros.
22	Capa, fotografia e ilustração do DCTAA e registro fotográfico e publicidade das múltiplas etapas e plenárias públicas de elaboração do DCTAA	Joilson Bruno de Sousa Silva (EDUCOM) José Welsey Abreu de Paiva (EDUCOM) Marisa Sabrina Nascimento Silva (EDUCOM) Antônio Jefson da Costa Santos (EDUCOM)

		Alan Silva da Cunha (ASCOM) Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos Prof. Esp. Richardson Santana Joelson Coimbra da Silva
23	Formatação do DCTAA	Cleitor Medeiros Rodrigues
24	Editoração/Diagramação/Design gráfico, ISBN, Ficha catalográfica e registro junto a Biblioteca Nacional	Equipe da Editora Elã responsável pela publicação do DCTAA

Art. 3º- A Presidência da Comissão, Organização e Coordenação Geral do processo de elaboração do Documento Curricular do Território Aldeias Altense/DCTAA da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA será exercida pelo Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos (Chefe do Departamento Técnico-Pedagógico em Assuntos Educacionais e Legislação da SEMECTI).

Art. 4º- Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação e, revogam-se as disposições em contrário.

**DÊ-SE CIÊNCIA.  
PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E  
INOVAÇÃO.**

**ALDEIAS ALTAS, ESTADO DO MARANHÃO, 25 DE OUTUBRO DE 2021.**

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Marlete de Almeida Aguiar da Silva**

Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas-MA/SEMECTI



REFEITURA MUNICIPAL DE ALDEIAS ALTAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO-SEMECTI  
DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO ALDEIAS-ALTENSE/DCTAA: EDUCAÇÃO INFANTIL,  
ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS MODALIDADES DE ENSINO  
CNPJ Nº 06.096.853/0001-55, AV. JOÃO ROSA, CENTRO, 583, CEP 65.610-000 ALDEIAS ALTAS – MA  
FONE/FAX: (99) 3563-1127 E-MAIL:SEDUCAALTAS@YAHOO.COM.BR





# DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO ALDEIAS-ALTENSE/DCTAA

EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS MODALIDADES

O DCTAA trata-se de um documento que não está pronto e nem acabado e muito menos não se constitui em uma “camisa de força”, ao contrário, ele será atualizado todos os dias nos diferentes territórios escolares e não-escolares, seja na cidade ou no campo do município de Aldeias Altas-MA. O DCTAA, na verdade, sofrerá transformações e qualificações a partir das contribuições vindas da práxis processada no chão das escolas. Sua participação, professor(a), Gestor(a), Coordenador (a) Pedagógico(a), estudante, pais/mães ou responsáveis e demais profissionais da educação, é fundamental para que o conteúdo deste Documento Curricular do Território Aldeias-Altense/DCTAA deixe estas páginas e ganhem vida! E se materialize nas práticas educativas que se processam nas escolas e para além delas e, a cada dia seja permanentemente (re)construído e acrescido de novos objetos de conhecimento (conteúdos), habilidades, entre outros, demandados pelos estudantes, professores, pela escola e pela sociedade aldeias-altense.

## MIRANTE DE SÃO JOÃO BATISTA



**ALDEIAS**  
*62 anos*  
**ALTAS-MA**

## ENTRADA DA CIDADE DE ALDEIAS ALTAS



Ilustrador: Sid Sertão (Artista plástico Sid Brito): @ <https://www.facebook.com/sidbritosertao> @ <https://www.instagram.com/sidsertao/>